Obra completa e muito apreciada
2a, edição

Custo dos 5 v.es 4$000

ESCOLA
DE
PENITENCIA,
E FLAGELLO
DE VICIOSOS COSTUMES,
Que consta de sermoens Apostolicos
DO MUITO REVERENDO PADRE
Fr. ANTONIO
DAS CHAGAS,
FRADE MENOR DA REGULAR OBSERVANCIA de nosso Padre S. Francisco, filho da santa Provincia dos Algarves, celeberrimo Prégador, Missionario Apostolico, e Instituidor do Seminario de Santo Antonio de Varatojo de Missionarios Apostolicos.

Tirados a luz

POR FR. MANOEL DA CONCEIÇAM, Indigno filho da mesma santa Provincia, e Missionario no dito Seminario.

PRIMEIRA PARTE.

LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina de MIGUEL RODRIGUES, Impressor do Emin. Senhor Card. Patriarca.

M. DCC. XXXVIII.

Com todas as licenças necessarias.

ESCOLA
DE
PENITENCIA,
E FLAGELLO
DE VICIOSOS COSTUMES,
Que consta de sermoens Apostolicos
DO MUITO REVERENDO PADRE
FR. ANTONIO
DAS CHAGAS,
FRADE MENOR DA REGULAR OBSERVANCIA
de nosso Padre S. Francisco, Filho da santa Provincia dos
Algarves, celeberrimo Prégador, Missionario Apostolico, e Instituidor do Seminario de Santo Antonio de
Varatojo de Missionarios Apostolicos.

Tirados a luz
POR FR. MANOEL DA CONCEIÇAM,
Indigno Filho da mesma santa Provincia, e Missionario no dito Seminario.

PRIMEIRA PARTE.

LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina de MIGUEL RODRIGUES, Impressor do Eminentissimo Senhor Card. Patriarca.

M. DCC. XXXVIII.

Com todas as licenças necessarias.

AO DEVOTO LEITOR.

TEm eſte livro poucos ſermoens em numero, mas pelas materias, que largamente nelles ſe trataõ divididas em diſcurſos, ſaõ na realidade muitos; porque cada hum póde ſer materia de hum ſermaõ ordinario.

Creſceraõ tanto os ſermoens, porque foy neceſſario para continuaçaõ das materias accreſcentar muitos lugares, e para fundamento muitas authoridades dos ſantos Padres; (que todas tirey das fontes; porque as aguas fóra dellas muitas vezes correm com falta da pureza, com que naſcem) e alguns ſemelhantes, para mayor clareza do que ſe pertende perſuadir: tudo para os Leitores he util, porque ſe podem de tudo aproveitar.

Naõ eſcrevi as hiſtorias por naõ fazer mayor volume; conſiderando, que andaõ muitos livros vulgares dellas, aonde ſe podem ver, e tirar as que mais agradarem aos Reverendos Miniſtros da palavra de Deos; que ſaõ utiliſſimas para a concluſaõ dos diſcurſos, como experimentou largamente o muito Veneravel Padre.

Procurey, quanto me foy poſſivel com a graça do Senhor, tirar a luz eſta excellente obra ſem me afaſtar no modo, e clareza de ſeu Author, ſendo verda-

de,

de, que naõ era empreza facil, principalmente a quem, como eu, nem tem o ſeu talento, nem ſeu eſpirito. Permitta ſua divina Mageſtade, como fonte de todo o bem, ſupprir com ſua graça as faltas de ſabedoria, e eloquencia, para que deſte meu trabalho colha muitos frutos nas emendas das vidas dos peccadores, a que puramente o dedico, e offereço.

Ainda que neſte livro ſe trataõ as materias mais principaes da penitencia, utiliſſimas, e muy neceſſarias a toda a ſorte de peſſoas, aſſim Prégadores Apoſtolicos, como Confeſſores, e ſeculares, para mayor ajuda das almas penitentes fico tirando a limpo a ſegunda parte, que conſtará de diverſos tratados, que a extenſo deixou eſcritos o muito Veneravel Padre, dignos de toda a eſtimaçaõ; e o mais dos ſeus apontados ſahirá, ſe Deos for ſervido, na lingua Latina, dividido em materias por ordem alfabetica, para uſo dos Reverendos Prégadores.

Vale.

SER-

DIS-

DISCURSO III.

Que ensina como se ha de fazer o caminho do Senhor, e qual he este caminho: expoemse as ultimas palavras do thema: *Parate viam Domini, &c.* §. 234.

SERMAM V.

Thema. *Siquis ex mortuis ierit ad eos, &c.* Luc. 16.

EM que se trata excellentemente das difficuldades, que tem a nobreza do mundo, principalmente nas Cortes, para emendar a vida, fazendo verdadeira penitencia. §. 240. cum seqq.

SERMAM VI.

Thema. *Quis poterit habitare de vobis cũ igne devorante? &c.* Isai. 33.

EM que se trata largamente da qualidade, e terribilidade das penas do inferno. §. 269.

CONSIDERAÇAM I.

Da medonha, e tremenda vista do peccado no inferno. §.276.

CONSIDERAÇAM II.

Da gravidade das penas do inferno. §. 283.

CONSIDERAÇAM III.

Da eternidade das penas, e tormentos infernaes. §. 295.

SERMAM VII.

Thema. *Clama, ne cesses, quasi tuba exalta vocem tuã, &c.* Isai. 58.

TRata dos peccados, que saõ mais escandalosos, e que por isso mais a Deos aggravaõ. §. 311. He sermaõ todo ad literam do muito Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas.

LICENÇAS.

Do ſanto Officio.

PОdemſe tornar a imprimir os livros, de que ſe trata, e depois de impreſſos tornaráõ para ſe conferir, e dar licença, que corraõ, ſem a qual naõ correráõ. Lisboa Occidental 24. de Janeiro de 1736.

Fr. R. de Lancaſtro. Teixeira. Silva. Cabedo. Soares. Abreu.

Do Ordinario.

PОdemſe tornar a imprimir os livros, de que ſe trata, e depois de impreſſos tornaráõ para ſe conferir, e dar licença, para que corraõ. Lisboa Occidental 25. de Janeiro de 1736.

Gouvea.

Do Paço.

QUe ſe poſſa tornar a imprimir, viſtas as licenças do ſanto Officio, e Ordinario, e depeis de impreſſo tornará á Meſa para ſe conferir, e taixar, que ſem iſſo naõ correrá. Lisboa Occidental 25. de Janeiro de 1736.

Pereira. Teixeira. Rego.

EStá conforme com o original. Carmo de Lisboa Occidental 9. de Setembro de 1738.

Fr. Joaõ de Santiago.

VIſto eſtar conforme com o ſeu original, póde correr. Lisboa Occidental 9. de Setembro de 1738.

Fr. R. de Lancaſtro. Teixeira. Silva. Soares.

VIſto eſtar conforme com o ſeu original, póde correr. Lisboa Occidental 9. de Setembro de 1738.

Gouvea.

Taixaõ eſte livro em quinhentos e cincoenta reis, para que poſſa correr. Lisboa Occidental 10. de Setembro de 1738.

Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho.

INDEX

DOS SERMOENS DESTE LIVRO, e de ſuas materias.

SER-

SPIRITUS SANCTI GRATIA illuminet ſenſus, & corda noſtra. Amen.

SERMAM PRELUDIAL,

OU PRATICA EXHORTATORIA aos devotos Leytores.

Duc in altum; & laxate retia veſtra in capturam. Luc. cap. 5. num 4.

TRatando S. Pedro (pio, e devoto Leytor) tratando S. Pedro, e ſeus companheiros em hũa occaſiaõ de lavar as ſuas redes para as recolherem, e deixarem a peſcaria, em que lhes havia ſuccedido mal, chega Chriſto Senhor noſſo, e lhes diz: Tornai ao alto, e deitai eſſas redes a peſcar: *Duc in altum; & laxate retia veſtra in capturam*; e ſem embargo de S. Pedro repreſentar ao Senhor o trabalho baldado de toda a noite antecedente, em que nenhuma couſa haviaõ peſcado, obedece promptamente á ordem de Chriſto, lançando em ſeu nome as redes ao mar: *Præceptor, per totam noctem laborantes nihil cepimus,*

Luc. 5.

mus ; in verbo autem tuo laxabo rete;e como em taõ bom nome deitou as redes, foy tal o ſucceſſo da peſcaria, e taõ copioſa a multidaõ de peixes,que tomáraõ daquelle lanço, que enchéraõ dous barcos de peixe, até naõ poderem com mais: *Et cum hoc feciſſent, concluſerunt piſcium multitudinem copioſam &c. & impleverunt ambas naviculas, ita ut penè mergerentur.*

Luc. 5. 6. & 7.

§. 1. *He ſemelhante a pregaçaõ á peſcaria.*

Figura foy eſte ſucceſſo da prégaçaõ Euangelica; porque pelas redes entendem os Expoſitores ſagrados a prégaçaõ da divina palavra: *Verba prædicatorum bene dicuntur retia*: pelos peſcadores os Prégadores Euangelicos: pelo mar, em que ſe lançaõ, e eſtendem as redes da palavra divina, he ſignificado eſte mundo, como diz S. Agoſtinho: *Sæculum eſt quaſi mare; &c.* e pelos peixes, que com as redes da prégaçaõ peſcaõ os Euangelicos peſcadores, ſaõ figurados os peccadores, como diz Hugo Cardeal: *Piſces ſunt homines.* Era Pedro, dobrando as redes, ou lavando-as para as recolher, figura do Prégador, que deixa o ſanto exercicio da prédica, ainda com ſanto motivo: *Lota retia plicat, qui intermiſſo prædicãdi officio, quod alios docuit, ipſe implere ſatagit.*

Beda, & Ambr. apud Hug. Card. hic.

Aug. tom. 10. de Verb. Domini, ſer. 33. in fin.

Hug. Card. hic.

Gloſſ. ord. hic.

Diz pois o Senhor a eſtes Prégadores na peſſoa de S. Pedro: He neceſſario continuar o trabalho, e naõ ceſſar na peſcaria das almas, ainda que ſeja com fim honeſto; naõ quero as redes de minha palavra dobradas, ocioſas, e poſtas a hum canto, eſtando o mundo convertido em hũ mar de peccados, e cheyo de toda a ſorte de maldades: largai eſſas redes de minha palavra ao mar do mundo; porque ſaõ tantos os peccadores nelle, que ſahireis com grandes lucros da peſcaria das almas: *Duc in altum, & laxate retia in capturam.*

Oh como podéra o Senhor dar eſta reprehenſaõ aos Miſſionarios de S. Antonio de Varatojo por deixarem eſtar dobradas, ocioſas, e poſtas a hum canto aquellas prodigioſas redes da divina palavra, com que aquelle admiravel, e maravilhoſo peſcador do alto, digno de perpetuas memorias,

rias; e das maiores veneraçoēs; o muito Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, singular Missionario Apostolico destes tempos, pescava para Deos continuamente taõ copiosa multidaõ de almas peccadoras, como a todos he notorio: *Laxate retia in capturam!*

Naõ tem sahido, Senhores, a publico estas redes, que ficáraõ dobradas pela maõ daquelle destrissimo pescador das almas; porque naõ he facil a outrem o estendellas, por ficarem mui embaraçadas com a brevidade dos apontados; com a falta da citaçaõ dos lugares, e sentenças dos santos Padres; com as abbreviaturas em letra mal legivel, de que sēpre usava o muito Veneravel Padre, fiado de sua feliz memoria, e constrangido da falta de tempo, que as occupaçoēs continuas de outros negocios sem numero lhe tomavaõ: e assim ficáraõ por seu falecimēto estas redes de seus sermoēs taõ embaraçadas, e enredadas, que para outrem saõ hum enredado, e embaraçado labyrintho.

E inda que eu tinha sufficiente conhecimento assim da sua letra, como dos breves, de que usava, ainda na lingua vulgar; como me faltavaõ os mais cabedaes, precisamente necessarios para esta empreza, naõ ousava offerecerme para ella, como a vontade desejava; mas como vi, que nenhum de meus companheiros tratavaõ deste negocio, sendo para elle muito capazes, por andarem nas continuas missoens, e outros negocios da obediencia, e estado religioso occupados; e experimentando pelas missoens os grandes desejos, que ha de sahir a luz alguma cousa do muito Veneravel Padre F. Antonio das Chagas, me resolvi a descubrir o meu desejo ao meu Prelado para me tirar desta tentaçaõ, com que andava ao meu parecer, de que resultou mandarme por santa obediencia, que logo puzesse mãos á obra: e assim com grande animo o fiz, entendendo, que queria o Senhor tomar por instrumento para ella a minha inhabilidade, e insufficiencia, para que nenhuma bondade da sua obra se me possa attribuir, como da eleyçaõ de seus ministros diz S. Agostinho: *Elegit discipulos humili-*

Aug. tom. 5. de Civit. Dei lib. 8. cap. 49.

militer natos, inhonoratos, illiteratos, ut quidquid magnum essent, & facerent, ipse in eis esset, & faceret. Elegeo Christo para seus discipulos huns homens humildemente nascidos, de baixa condiçaõ, rudes, e ignorantes, para que tudo, o que fossem grandes, ou fizessem maravilhoso, se entendesse era effeito da sua omnipotencia, e naõ das forças humanas de seus ministros.

E assi obedecendo promptamente á ordem do Senhor, que pela obediencia me manda estender estas redes de sua divina palavra pelo mar deste mundo á pescaria das almas: *Laxate retia in capturam*, devo necessariamente dizer, o que disse meu santissimo Padre o Principe dos Apostolos: *Præceptor, per totam noctem laborantes nihil cepimus.* Mestre divino, e Senhor meu, bem conheço, que todo o trabalho sem vós nada aproveita, e que sem a vossa luz trabalharia em vaõ na noite da minha ignorancia: mas como vós me mandais, em vosso nome santissimo espero desdobrar, e estender estas embaraçadas, e intricadas redes, por mais dobradas, e enredadas, que estejaõ: *In nomine autem tuo laxabo rete*, e assim, meu Deos, e Senhor, por vossa conta corre a obra; porque dizendo-nos vós nas pessoas de vossos discipulos, que nenhuma cousa sem vós podemos fazer: *Sine me nihil potestis facere*, sede servido de mover este inutil instrumẽto, porq̃ sem a maõ do artifice nada pódem obrar os instrumentos: e assim protesto, que todo o bom da obra he de Deos, como diz o Apostolo Santiago: *Omne datum optimum, & omne donum perfectum desursum est, descendens à Patre luminum*; e se alguma cousa se achar, que seja ruim, he minha; e se chegar a ser (o que Deos naõ permitta) contra nossa santa fé, bons costumes, ou decretos Apostolicos, desde agora hey tudo por naõ dito, e confesso ser ignorancia do entendimento, e naõ erro da vontade; porque em tudo quizera sempre acertar para honra, gloria, e louvor puramente de Deos, que de todo o bem he fonte, e principio, e sem elle tudo he maldade: *Omnia per ipsum*

Luc. 5. 5.

§ 1. *Sem Deos nenhuma cousa boa se faz.*

Luc. prox.

Joan. 15. 5.

Jacob. 1. 17.

ipsum facta sũt; & sine ipso factum est nihil: id est, peccatum; como explica S. Agostinho, dizendo: *Videte, ne sic cogitetis, quia nihil aliquid est; solent enim multi male intelligentes, sine ipso factum est nihil, putare aliquid esse, nihil: peccatum quidem non per ipsum factum est: & manifestum est, quòd peccatum nihil est, & nihil fiunt homines cùm peccant.* Naõ imagines, diz o Santo Doutor, que este nada, que diz o Euangelista S. Joaõ, que foy feito sem Deos, he alguma cousa boa, como muitos erradamente entendem: porque o peccado naõ o fez Deos, e este nada, que sem Deos se fez, he o peccado, he toda a maldade; e os homens em peccado ficaõ sendo huns ninguens.

Joan. 1. 3. ubi Aug. tom. 9. tr. 1. ad med.

Oh se Deos quizesse, que com estas redes maravilhosas de sua divina palavra, que me manda estender pelo mar deste mundo, fizesse taõ grande pescaria de almas, como fez de peixes com as de S. Pedro no mar de Genezareth? *Concluserunt piscium multitudinem copiosam.* Que gloria accidental tivera nessa celeste patria o muito veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, aonde piamẽte creyo está sua alma? Que alegria todos esses Cortesaõs da gloria? Que confusaõ, e raiva todos esses demonios do inferno? E que bem empregado este meu trabalho com a conversaõ de tantas almas?

Luc. 5. 6.

Sahem, senhores, algũas destas taõ ditosas, e bem affortunadas redes na pescaria das almas, estendidas neste livro para pescarem ainda as mais engolfadas no mar dos vicios; as mais metidas no pégo sem fundo das culpas; as mais affogadas nos abismos da malicia; as mais cravadas no lodo das torpezas, e as mais submergidas no profundo dos peccados; mas para que assim succeda, he necessario usar das redes; porque ellas dobradas, e postas a hum canto naõ pescaõ, como diz o Senhor: *Laxate retia in capturam*; isto he, usar dos sermoens, e naõ dobrar o livro, e pollo a hum canto.

§ 5. *Como se há de usar das redes da divina palavra.*

Porém naõ basta só usar dos sermoens; he necessario usar delles como Christo quer, e como S. Pedro fez das redes figura delles; quer

quer Christo Senhor nosso, que se use das redes de sua palavra divina para pescar almas; e naõ para pescar riquezas, honras, dignidades, estimaçoens, e applausos: *In capturam*, como explica o doutissimo Cardeal Hugo: *Non dicit (laxate) tantum, sed (in capturam,) multi enim si in capturam laxant retia, id est, explicant scripturas, hoc faciunt in capturam, non piscium, id est hominum; sed ranarum, id est divitiarum, seu dignitatum*; e he como se dissera: Muitos ha, que estendem as redes da divina palavra pelos pulpitos, e pelos livros; mas a sua pescaria he naõ de peixes, mas de rans: isto he, naõ de almas, mas de riquezas, e dignidades, e como o fim de taes pescadores he este, naõ pescaõ nas suas redes almas, como Deos quer; mas rans, como o demonio deseja. Naõ fez assim S. Pedro; mas por obedecer á vontade de Deos deitou as redes ao mar: *In verbo tuo laxabo rete*, e por isso fez taõ grossa pescaria de peixes, e naõ de rans: *Concluserunt piscium multitudinem copiosam*; porque, como diz o Veneravel Béda, em vaõ se cansa exteriormente a lingua do Prégador, se a graça do Redemptor naõ prepára interiormente os animos: *Frustra laborat exterius lingua Doctoris, nisi mentem interius præparet gratia Redemptoris*. E por isso exclama o mesmo Veneravel Doutor: O' presumpçaõ vã! O' humildade fructuosa! com a qual humilhandose S. Pedro deita as redes em nome do Senhor, e pesca tanta multidaõ de peixes! *O vacua præsumptio! O humilitas fructuosa! qua Petrus se humilians, laxans retia in verbo Domini, capit piscium multitudinem.*

Hug. Car. in Luc. hîc.

Luc. 5. 6.

Béda apud Hug. Car. hic.

Béda proxim.

1. *Politica diabolica contra os sermoens.*

Mas quanto receyo, que contra a vontade do Senhor prevaleça por nossa miseria a diabolica soberba, e vã presumpçaõ contra a humildade Apostolica? Porque vemos já taõ practicada no mundo huma infernal politica contra o uso das redes da divina palavra assim nos ouvintes, como nos Prégadores: nos ouvintes; porque devendo como peixes simples ouvir a palavra de Deos para ficarem da sua maõ presos naquella santa rede, vaõ ás prégaçoens só para notar

§ 4. *Como se ha de ouvir, e ler o sermaõ.*

notar com grande especulaçaõ, se tem a rede divina as malhas das palavras bem concertadas, e postas em seu lugar; se tem as chumbadas dos conceitos bem fundos, e concertados; as boyas dos pensamentos bem levantados, e final mente se está bem estendida, e deitada a ordem dos discursos, e se o pescador Euangelico he destro, e ayroso no deitar da rede: estes taes mal pódem nella ficar presos; porque para elles está no ar estendida a rede; e rede, que naõ vay ao fundo, naõ pesca. Naõ succede isto só por culpa dos ouvintes; mas tambem dos pescadores, que se vaõ a fazer ostentaçaõ das suas redes, no ar as estendem, para que sejaõ vistas, e naõ fazem o que o Senhor disse a S. Pedro: *Duc in altum, & laxate retia vestra in capturam*: Olá, Pedro, guiay o barco para esse mar, e deitai nelle as redes, se quereis pescado. E como huns, e outros naõ fazem a sua obrigaçaõ; os ouvintes de peixes, e os ministros da divina palavra de pescadores, naõ só perdem o tempo, mas perdemse a si mesmos.

§ 5. *Causa da perdiçaõ dos ouvintes dos sermoens, e dos Prégadores.*

Fallando o Profeta Isaias dos peccados, e maldades dos Judeos, e dos castigos, que por ellas merecem, diz entre outras cousas, que fizeraõ teas de aranhas: *Telas araneæ texuerunt.* Valhame Deos! E assim castiga o Senhor leviandades? Que cousa ha taõ leve, como huma tea de aranha? Que cousa mais fragil, que com hũ sopro se rompe? E sendo cousa taõ leve, e fragil, he dos grandes crimes, que o Profeta conta merecedores dos grandes castigos de Deos, que alli aponta, dizendo, que ha de vir o Senhor todo vestido de justiça, de vingança, e de zelo contra estes peccadores: *Propter hoc, &c. Indutus est justitiâ, ut lorica; & galea salutis in capite ejus: indutus est vestimento ultionis, & opertus est quasi palio zeli?* Sim, e vejamos a razaõ disso. Pelas aranhas entende Hugo Cardeal neste lugar no sentido moral alguns Prégadores: *Homo malus comparatur araneæ, cujus tela est doctrina, quam aliis ministrat, & impartitur*: O homem mao he semelhante á aranha, cujas teas he a dou-

Isai. 59. 5.

Isai hîc. n. 9. & 17.

Hug. Card. hîc.

S. Ant. ser. 2. in Dom. 3. Quadrag. verb. Hastile.

doutrina, que aos outros préga: e meu Padre S. Antonio de Lisboa entende pelas aranhas, e suas teas o demonio: *Diabolus texit telam, sicut aranea.*

Vejamos o que fazem as aranhas tecedeiras, e logo conheceremos a semelhãça: dizem o mesmo Santo, e o Cardeal Hugo, e todos o sabem, que as aranhas para fazerem as suas teas se desentranhaõ, tirando de si os fios, com que as fazem: *Se eviscerat texendo.* No ar armaõ as suas teas, e ordinariamente em casas desertas, e vazias: *Domus desertæ abundant telis aranearum*; a modo de redes as tecem muito finas, delgadas, e sutís; e para que será tanto desvello, tanto cuidado, tanta fadiga das aranhas? Que querem, ou pertendem pescar com estas suas redes taõ sutís? Que? O mesmo Cardeal Hugo, e tambem Sãto Antonio o dizem: *Post laborem non capit, nisi muscam aranea.* Só huma mosca he a sua pescaria; e com isso se pagaõ de tanto trabalho, e o que he mais digno de reparo, vem a ser, que a miseravel aranha cõ a pesca de huma só mosca gasta huma rede; porque podendo tomar a mosca, tirando-a da rede cõ pouca rotura, que facilmente podia remendar; he taõ mofina, que dá sobre ella, e com receyo de que lhe fuja ainda das unhas, a envolve, e revolve toda na rede de maneira, que lhe naõ serve para outra occasiaõ, como particularmente notou o mesmo Santo Antonio: *Si musca ceciderit, subito movetur aranea, & de loco suo exit, & incipit ligare, & involvere illã texturam, quousque perveniat, quod captum est, ad debilitatem.* Está a aranha (diz o Santo) de sentinella na sua guarita depois de armar a sua rede, e tanto que a pobre mosca nella topou, sahe logo com graõ pressa, e pegando das extremidades da rede, vay envolvendo nella a mosca até a segurar muito bem; e isto que o Santo diz, vi eu fazer já ás aranhas depois que nas suas obras lĩ esta particularidade; e quẽ o quizer experimentar, toquelhe nas teas de novo armadas com cousa leve, que pareça mosca, e verá como logo sahe ligeiramẽte da cova a pegar da preza.

Hug. Card. supra.

Hug. Card. supra.

Hug. Card. supra.

S. Anton. Ulyssip. ubi supra.

za. E se ainda as negras, e peçonhentas aranhas com cada rede pescavaõ huma mosca, passara a sua fadiga; porém as miseraveis se estaõ desentranhando, e consumindo em fazer, e armar redes sem pescarem nem huma mosca; porque em vendo, que a caça lhe naõ succede bem, largaõ a rede, e fazem outras de novo; e dahi vem encherem huma casa de teas, como vemos; porque todas as q̃ ficaõ armadas, he final que nellas naõ cahio caça; e por isso as deixaõ ao desamparo. Eis-aqui o que fazem as aranhas; e já agora se vê, como em tudo saõ a ellas semelhantes os pescadores, que haviaõ de ser de almas, e o saõ quando muito de alguma mosca; e como aos ouvintes, que devendo ser practicos, saõ especulativos, como diziamos.

Que outra cousa fazem estes pescadores, que das suas redes fazem ostentaçaõ aos ouvintes, senaõ desvelarem-se, e desentranharem-se dias, e noites para armarem a rede do seu sermaõ de palavras muy escolhidas, de pensamentos muy delgados, de discursos muy finos, de provas muy sutís; estendendo-a no ar á vista dos ouvintes em casas desertas, e vazias, como saõ as almas dos que saõ ouvidores especulativos, como lhe chama Hugo Cardeal: *Homines deserti à gratia*; e no fim, que caçaõ nesta sua rede taõ fina? Quando muito a mosca de hum applauso, de huma vaidade, que leva o vento por esses ares com a rede juntamente; e tal vez nem essa mosca cahe na rede; porque cuidando achar applauso, naõ o encontraõ muitas vezes; e assim se lhes fica baldado todo o trabalho. Que outra cousa saõ estes sermoẽs futilissimos, senaõ teas de aranha, que só tem algũa apparencia, que apenas se póde alcançar do auditorio a poder de toda a applicaçaõ, e naõ tem sustancia, porque tomados entre as maõs da devota consideraçaõ, fazem o vulto de hũa tea de aranha tomada ás maõs; e por isso de nenhuma utilidade saõ ás almas, como adverte o mesmo Cardeal Hugo: *Telas araneæ texuerunt; id est doctrinam, etsi subtilem, tamen inutilem aliis ministra-*

Hug. Card. ubi supra.

Hug. Card. supra.

nistrarunt. E q̃ outra cousa fazem finalmente os que tem por capricho prégar sempre novidades, senaõ trabalhar como aranhas, que para caçar cada mosca armaõ huma rede; e muitas em vaõ, que desampáraõ armadas, porque nada caçáraõ; assim elles, quando nem a leve mosca do applauso pescáraõ, entaõ com mayor fundamento desampáraõ a rede fina do sermaõ.

Assim com muita razaõ conta logo o Profeta Isaias entre os graves delitos, contra que Deos se arma todo de justiça, de vingança, e de zelo, os que commettem os pescadores Euangelicos, que devendo ser de almas, deitando ao fundo pégo a forte, e chumbada rede da divina palavra para pescar os grossos peixes dos peccadores: *Duc in altum, & laxate retia in capturam*, fazem como aranhas, armando no ar as suas levissimas, e sutís redes, quando muito para pescar huma mosca da vaidade, que he a mayor malicia: *Telas araneæ texuerunt; homo malus comparatur araneæ, &c* como explica Hugo Cardeal; e taõ máo, e pessimo, como o demonio, conforme Santo Antonio: *Diabolus texit telam, sicut aranea.* E como os pescadores faltaõ á sua obrigaçaõ, e os ouvintes naõ fazem a sua, como peixes simples, levantandose aos ares da especulaçaõ, como moscas vãs, por isso ainda os verdadeiros pescadores Euãgelicos os naõ apanhaõ na rede da divina palavra, que lançaõ, e estendem ao fundo do mar deste seculo; e daqui resulta tanta perdiçaõ de almas, e a mayor indignaçaõ da ira divina: *Propter hoc indutus est vestimento ultionis, &c.* para que vejamos, senhores, o quanto importa aos pescadores Euangelicos deitar as redes ao fũdo, e naõ as estender no ar, e quanto he necessario aos ouvintes naõ irem ao sermaõ a ser especulativos examinadores do concerto, e artificio delle: naõ quer o Senhor, que as suas redes se estendaõ no ar, nem que sirvaõ de colgaduras para ornato das paredes; (que seria galante loucura armar com redes huma casa,) mas que sirvaõ de pescar as almas, e assim quando ides ao sermaõ,

Luc. 5. 4.

Isai. sup. ubi Hug. Card.

S. Ant. sup.

Isai. sup.

maõ, ſe naõ ficaſtes prezo na rede da palavra divina para vos ſahirdes do mar da culpa, do pégo do vicio, naõ preſtou para vós eſſa rede; porque para peſcar a voſſa alma, e as dos mais peccadores a manda o Senhor eſtender: *Duc in altum, & laxate retia in capturam.*

2. politica diabolica contra os ſermoens.

Outra traça, ou politica diabolica introduzio o demonio no mundo contra o uſo das redes da divina palavra; e he dizerem os ouvintes, que ſe prezaõ de lidos, entendidos, e de boa memoria, que o bom Prégador naõ ha de prégar ſegunda vez o ſeu ſermaõ no meſmo auditorio, nem dizer o que outrem diſſe, e menos prégar ſermaõ alheyo; e julgaõ por grandiſſima falta, e affronta do Prégador, que apanháraõ em qualquer deſtas couſas; e muy cheyos de ſoberba, e preſumpçaõ todo o ſeu cuidado poem neſte fim, quãdo ouvem os ſermoẽs; e ao depois ou por ſi, ou por outrem; por palavra, ou por eſcrito deitaõ em roſto ao Prégador eſta falta, e deshonra, filha da ſua eſtimaçaõ. Digaõ-me, ſenhores, acontece iſto no mundo a cada paſſo? Provéra á Mageſtade divina, que aſſim naõ fora. Digaõme logo: Será bom, que os Prégadores, q̃ vivem ſempre em hũa terra, queimem o ſeu ſermaõ, tanto que o prégaraõ a primeira vez? Será razaõ, que queimem os livros predicativos, que lhe cuſtáraõ o ſeu dinheiro, ou a quem lhos deo, ſó por ſatisfazerem taõ deſordenados appetites? Quẽ compoz os ſermoens, e os mandou imprimir, foy para ſó fugirem delles os Prégadores, porque vós os tendes? A couſa boa, que ſe diſſe no pulpito, naõ ſe ha de repetir por outrem, como ſe foſſe algũa hereſia, ou blasfemia? Claro eſtá, que ſeriaõ os mayores deſatinos, e as mayores ſemrazoens: para que ſaõ logo eſſas cenſuras, para que eſſes reparos? Tomára eu q̃ eſtes cenſores, e meſtres das reparaçoens foraõ ao ſermaõ, ou leraõ as doutrinas Euangelicas cõ mais vontade do ſeu aproveitamento eſpiritual, e menos memoria do que ſe diz conforme ao ſeu goſto, ou naõ.

Oh como fora excellente couſa, ſe imitáraõ a hũa pobre

pobre vélhinha taõ falta de memoria, mas cheya de boa vontade, que perguntandolhe, o que lhe ficára de hum ſermaõ, de que vinha, reſpondeo: *Neſcio vobis multa dicere; ſed hoc bene audivi, & retinui, quod de cætero nolo peccare.* Eu vos naõ direi muito do ſermaõ; mas o que delle me ficou he, que daqui por diante naõ quero mais peccar. E o devotiſſimo Kempis, que traz nas ſuas obras eſte caſo, diz: *Bene, & prudenter reſpondit, quæ fructum boni ſermonis ſecum portavit, ne amplius peccaret*; eſta vélhinha reſpondeo bem, e prudentemente, a qual trouxe comſigo o fruto do bom ſermaõ para mais naõ peccar. Eſta ſim, que ouvio a palavra de Deos com vontade, e deſejo efficaz de ſeu aproveitamento eſpiritual; e naõ com memoria feliz para perdiçaõ ſua, confuſaõ do Prégador, e ruina da divina palavra.

Thom. á Kemp 3. p. ſerm. ad novitios, ſerm. ult. exemp. 4.

Taõ longe eſtá de ſer deshonra, e affronta do Prégador eſta diabolica introducçaõ, que he do Prégador o mayor credito; mas como o demonio recebe o mayor dano por meyo da divina palavra, procura por todas as vias por ſi, e ſeus miniſtros arruinalla; e eſta he huma das q̃ hoje eſtaõ por meus peccados mais introduzidas; mas pezada na conſideraçaõ eſta cenſura, vay chegando muito para blasfemia o dizerſe, que he deſdouro, affronta, e deſcredito do Prégador o prégar o que outrem tem prégado, e dizer o que já eſtá dito.

§ 6. *He quaſi blasfemia o dizerſe, que he deſhonra prégar o que já eſtá prégado.*

Dous ſermoens encontrei eu na ſagrada Eſcritura, que fizeraõ neſte mundo os Prégadores de mayor nota: foy o primeiro do grande Bautiſta, Precurſor da Mageſtade divina, que prégando áquelles rebeldes povos de Judéa, foy eſte o ſeu primeiro ſermaõ, como refere S. Mattheos: *Pœnitentiam agite, appropinquavit enim regnum cœlorum.* Peccadores, fazey penitencia, porque he chegado o Reyno dos Ceos. Eis que dahi a poucos tempos manda o impio Rey Herodes prender o Bautiſta, porque lhe fallava claramente as verdades nas materias de ſua conſciencia: entra meu Senhor Jeſu Chriſto a prégar aos meſmos povos, e foy o ſeu

Matth. 3. 2.

o seu sermaõ, como diz o mesmo Euangelista: *Pœnitentiam agite: appropinquavit enim regnum cœlorum*: Peccadores, fazey penitencia, porque he chegado o Reyno dos Ceos. Valhame Deos! E como préga a sabedoria infinita o mesmo sermaõ á letra, que o Bautista tinha feito na mesma terra havia taõ poucos tempos? Haverá quem diga, que foy por falta de ciencia em Christo? Seria huma blasfemia grãdissima. Seria descuido? Menos se pode dizer. Que razaõ houve logo para o Senhor prégar pelas mesmas palavras o sermaõ do Bautista, taõ inferior Prégador a Christo, quanto vay da creatura para o Creador? S. Thomas dá a razaõ, dizendo: *Instruimur, ne dedignemur, quæ ab alio dicta sunt, etiam nos prædicare: dummodo ad ædificationẽ sint fidelium*; Quizo Mestre divino dos Prégadores ensinallos com seu exemplo, para que se naõ afrontassem de prégar, o que outrem tem dito, e prégado, quando serve para bem das almas: haverá logo, quem se atreva a dizer, que o imitar ao mesmo Senhor dos Ceos, e da terra he afronta, he descredito, he deshonra? Claro está que naõ: como logo ha quem se atreva tanto no mundo a dizer, que he deshonra o prégar sermoens alheyos? O certo he, Senhores, que quem o diz, caminha para blasfemo, e he peyor que os Fariseos, que calumniando com suas pessimas linguas as acçoens de Christo, sendo todas taõ santas, como suas, naõ vejo na Escritura sagrada, que calumniassem, e murmurassem de Christo prégar o sermaõ do Bautista. Se pois nos tempos presentes ha tanta gente, que murmura dos Prégadores, que fazem o mesmo, claro fica, que saõ estes murmuradores peyores que os Fariseos.

Matth. 4. 17.

S. Thom. apud Avend. in Matth. hic.

Outra razaõ desta acçaõ de Christo Senhor nollo daõ communmente os Expositores sagrados, e entre elles S. Joaõ Chrysostomo, dizendo: *Prædicationem, quam prædicaverat ille, confirmat*; e he o mesmo, que dizer: Repete Christo o sermaõ do Bautista para mostrar, que o naõ desprezava; mas antes o julgava tanto por bom, que o tor-

Chrysost. in Matth. hic hom. 14. tom. 2.

tornava a prégar: e daqui podemos collegir, que quē naõ quer que se prégue o que já está prégado, ou escrito, sendo doutrina verdadeira, a despreza; e quem a despreza, a Christo despreza, como o mesmo Senhor diz: *Qui vos spernit, me spernit.* Quem vos despreza, desprezame a mim, diz Christo, e dá a razaõ, fallando com os primeiros Prégadores Euangelicos, e com todos os successores: *Qui vos audit, me audit*; porque o mesmo he ouvirvos prégar, do que a mim: considerem logo os que desprezaõ a palavra divina por este diabolico fundamento, que a Deos desprezaõ; e advirtaõ, que materia he o desprezar ao mesmo Deos na pessoa dos seus Embaixadores, que saõ os Prégadores Euangelicos, como diz S. Paulo: *Pro Christo legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos.*

Luc. 10. 16.

Luc. prox.

2. ad Cor. 5. 20.

Digaõme, senhores: Foy bom Prégador S. Pedro Principe dos Apostolos? Quem o póde duvidar: e sendo-o taõ grande, o primeiro sermaõ, que fez depois de cheyo do Espirito Santo, foy o que tinha prégado nos mesmos povos o Bautista, e seu divino Mestre, como consta dos Actos dos Apostolos: *Pœnitentiam agite*: Peccadores, fazey penitēcia. Foy grande Prégador S. Paulo? Foy grandissimo: e sendo-o, naõ se envergonhou de mandar por escrito aos Filippenses o sermaõ, que lhe havia feito, como elle mesmo lhes diz: *Eadem vobis scribere, mihi quidem non pigrum, vobis autem necessarium.* E finalmēte Christo Senhor nosso se valia nos seus sermoens a cada passo das sentenças dos Patriarcas, e Profetas, como testimunha S. Lucas do sermaõ de Emmaús: *Incipiens à Moyse, & omnibus Prophetis, &c.* em outras muitas partes.

Act. Ap. 2. 38.

Ad Philip. 3. 1.

Luc. 24. 27.

Se pois S. Pedro, S. Paulo, o Bautista, e ainda o mesmo Christo Senhor nosso, sendo a sabedoria infinita, prégaõ os sermoens já prégados, dizem as cousas já ditas, e escritas aos mesmos ouvintes; como se poderá dizer, sem ser como quasi blasfemia, que he afronta, e ignorancia do Prégador, que imita taes exemplares? Se tantos, e taes Prégadores se

naõ

naõ envergonháraõ de repetir ſermoẽs por palavras formaes, como me envergonharei eu, ſendo hum ignorante, nem ainda os mais doutos Prégadores, de prégar do meſmo modo? Ou como me atreverei a deſprezar a palavra de Deos, nem quem a ouve, ſó porque já outrem a tem prégado, ou dito? Seria racionavel o dizerſe, que he deshonra do peſcador peſcar com a rede, que outrem fez, e lhe cuſtou o ſeu dinheiro? Ou que naõ he deſtro na peſcaria, porque dá repetidos lanços com a meſma rede? He certo, que naõ: como logo ha quem cuide he racional em dizer, que o peſcador Euangelico naõ faz ſua obrigaçaõ em peſcar almas com as redes da divina palavra, que outrem fez? Ou com repetir os lanços deſta peſcaria com os meſmos ſermoens? Deixem pois uſar das redes da divina palavra, como Chriſto enſina, e manda: *Duc in altum, & laxate retia in capturam.*

§ 7. *Razoens, porque ſe conhece ſer traça do demonio o naõ ſe prégar o que eſtá já dito.*

Mas para que eſta diabolica traça ſe deſterre do mundo pela miſericordia de Deos, vejamos algumas razoens, com que ſe entenda ſer eſte ardil de Satanás para deſterrar dos pulpitos, e dos livros a palavra de Deos, q̃ tanta guerra lhe faz, como já tocamos. E ſeja a primeira, que como nos pulpitos ſe naõ deve prégar mais, que a divina palavra, ſe os Prégadores houveſſem de fugir do que eſtá dito, ſendo tantos os ſermoens, de que ſe ha de fugir, em muy poucos tempos ſe viria a fugir de todo de prégar nos pulpitos a palavra de Deos; e ſe prégaria ſó a palavra dos homens, que como naõ póde nas almas fazer fruto, porq̃ todo o bem de Deos procede, tinha o demonio conſeguido o ſeu intento. A ſegunda ſeja, porque ſendo os livros eſpirituaes, e dos ſermoens Euangelicos hũ dos principaes meyos, de que Deos uſa para converter as almas, e melhorar as convertidas, pertende o demonio com eſta ſua traça diabolica, que ſe naõ faça caſo de taes livros, mais que para os Prégadores fugirem de dizer o que nelles eſtá eſcrito, e para os particulares arguirem aos que delles ſe quizerem aproveitar, e com iſto naõ ſó ſe livra o demonio da

cruel

cruel guerra, que com estas armas lhe faz o Senhor, e com ellas mesmas se oppoem cõtra Deos; mas tambem consegue juntamente, que ninguem se anime ao trabalho de escrever semelhantes livros, vendo que delles se naõ ha de usar, mais que para fugir da sua doutrina, como se fosse de peste, ficandolhe assim baldado o fim do seu trabalho, e desvelo. Provéra á divina Magestade, que o demonio naõ tivera tanto conseguido o seu intento; pois he certo, e quasi ordinario, que muitos livros de sermoens, e materias predicaveis se compraõ, naõ para as prégar, mas para dellas fugir; naõ para se lerem com o fim do aproveitamento espiritual; mas para se saberem curiosamente, para examinar os sermoens, e ver se nelles vay alguma cousa dessas materias.

O' traça diabolica! O' ardil infernal! O' politica de Satanás! Quantas raizes tens deitado no mundo; e quanto, como herva pessima, tens crescido, e affogado o trigo da seára do Senhor? O' ervilhaca maldita, semeada pelo inimigo capital de Deos, e do genero humano: *Inimicus homo hoc fecit: Inimicus, qui seminavit ea, est diabolus.* O' lavrador maldito, que sendo antigamente só o semeador, e de noite ás furtadas: *Cum dormirent homines, venit inimicus ejus, & superseminavit zizania in medio tritici, & abiit,* já hoje tens no mũdo tantos abegoens, gente de altenaria, que publicamente fazem em teu nome taõ infernal sementeira!

Matth. 13. 24.

Matth. 13. 3.

Matth. 13. 25.

Exurgat Deus, & dissipentur inimici ejus: & fugiant, qui oderunt eum, à facie ejus. Levantaivos, Senhor, e com vosso omnipotente braço sejaõ desbaratados, e destruidos este maldito lavrador, e seus abegoens vossos inimigos; desappareçaõ da vossa divina presença (q̃ em toda a parte está) os que aborrecem vossa divina palavra, e procuraõ desterralla do mundo para introduzirem a palavra dos homens, que he mentira: *Omnis homo mendax*; prevaleça, Senhor, a vossa palavra, que he a summa verdade. Ah Senhores! tremaõ, e temaõ da ira de Deos, que supposto dissimula cõ seus ini-

Ps. 67. 1.

Ps. 115. 11.

inimigos, e lhe dá tempo para a emẽda, se a naõ houver, virá de repente o castigo sem remedio, nem resistencia alguma! Considerem o grande damno, que tem feito estes pessimos censores, ou murmuradores aos sermoens do Despertador Christiano, compostos, e prégados pelo doutissimo, e verdadeiramente Prégador Apostolico, o muito Reverendo Doutor D. Joseph de Barzia, e Zambrana, que sendo dignos de andarem sempre pelos pulpitos, como redes taõ excellentes para a pescaria das almas, naõ se atrevem os Prégadores a usar delles com o receyo desta infernal censura! E eu confesso, que estive muy inclinado, pelo que tenho visto, e ouvido neste particular, a sahir a luz com os sermoens do muito Veneravel P. F. Antonio das Chagas em lingua Latina, e naõ na nossa vulgar, para que ao menos ficassem livres dos que a naõ sabem; porém advertindo pela misericordia de Deos, que era cahir no laço do demonio, e movido de outros mais impulsos me resolvi a sahir com elles na nossa lingua vulgar, ao menos esta primeira parte; q̃ as outras, se Deos for servido de querer continuar a obra com este vil instrumento, tal vez que tomem outro caminho, se o naõ tomar de emenda este diabolico abuso.

§. 8.

A palavra de Deos naõ he gala, que ande ao costume.

Naõ he a palavra de Deos gala, que ande ao costume para nella se buscarem novidades; por isso Christo lhe chama rede de pescar: *Simile est regnum cœlorum sagenæ missæ in mare*; e naõ rede absolutamente; porque se absoluta, e genericamente lhe chamâra rede, ficára lugar a muitas invençoens, que de redes tem traçado a ociosidade das mulheres; mas chamalhe especificamente rede de pescar; porque estas ainda que humas sejaõ grossas, outras delgadas; humas grandes, outras pequenas; humas de huma traça, outras de outra, conforme a qualidade dos peixes, e sitios da pescaria; com tudo sempre a fórma das malhas he a mesma, o material sem differença notavel; assim tambem as redes da divina palavra, ainda que se accõmodem com os auditorios, (como

Matth. 13. 47.

deve ser) naõ se haõ de procurar nellas as novidades das galas, e das outras redes; porque isso he manifesto engano do demonio, com que pertende occupar os ouvintes, e lentes da palavra divina em attender a essas folhagens, e flores, para que naõ colhaõ os frutos della para a emenda das vidas, reformaçaõ dos costumes, extirpaçaõ dos vicios, e fim das maldades; e sendo verdade pura dita pelo Espirito Santo, q̃ naõ ha no mundo cousa nova: *Nihil sub sole novum, nec valet quisquam dicere: Ecce hoc recens est, &c.* quer o demonio, pay da mentira, meter na cabeça de muita gente essa pessima occupaçaõ, para que occupados nella percaõ as importancias do sermaõ. Senhores, ainda que algũa cousa nos pareça novidade, tudo he velho, tudo está escrito; sabem donde isso nasce? Da nossa limitada comprehensaõ, que tudo o que naõ alcãçamos, parece-nos cousa vinda de novo ao mundo: he a nossa vida muy curta, o nosso estudo muy pouco, e muitas vezes sobre isso o engenho muy tardo para cuidarmos, que tudo alcançamos; e quem o cuida, erra, e engana-se de todo.

Eccl. 1. 10.

Digaõ-me estes ambiciosos de novidades nos sermoens: A joya preciosa perdeo o preço, e estimaçaõ, porque esteve na maõ de outrem? A fruta excellente perdeo o gosto, e bõdade, porque passou pelas maõs alheas, e naõ veyo da fruteira para as de quem a come? O paõ, o vinho, e alimentos perdem o prestimo, e deitaõ-se fóra, porq̃ passáraõ, naõ só por maõs tal vez pouco limpas, mas por baixo dos pés de homens, e animaes? Claro está, que naõ: se pois a joya naõ perde a estimaçaõ, a fruta a bondade, os alimẽtos o prestimo; a palavra de Deos, que he joya do thesouro divino, fruto da arvore da vida, e alimento espiritual das almas, querem que perca o prestimo, a bondade, a estimaçaõ, porque passou pela maõ de outros Prégadores? Oh loucura! Oh cegueira! Oh gosto! Oh appetite infernal!

§. 9. *Em quanto hum naõ sabe, deve ouvir repetidas liçoens.*

Digaõ-me mais, os que se enfastiaõ de naõ ouvir novidades: Tem já posto por obra na emenda das vidas isso, que tem lido, e ouvido,

do, ou naõ? Emendáraõ já os ruins passos, reformáraõ os ruins costumes, deixáraõ os vicios, e abraçáraõ as virtudes, ou naõ? Se naõ, mas antes ainda reyna o demonio, triunfa o vicio, domina o peccado, e prevalece a malicia, como querem que se naõ repitaõ os remedios? Se ainda esse fastio denota enfermidade, como ha de cessar a cura? Se ainda naõ saõ mestres na arte de bem viver, como haõ de cessar as liçoens, e o ensino? Seria bom, que o aprendiz de qualquer officio, arte, ou ciencia se enfadasse de seu mestre lhe repetir muitas vezes as liçoens, e a doutrina, em quanto naõ sabe o que aprende? Claro he, que naõ: para que logo se queixaõ, murmuraõ, e enfadaõ? Naõ vem, que diz Seneca: *Nunquam nimis dicitur, quod nunquam satis discitur*: Nunca ha demasia em se dizer, o que nunca acaba de se aprender.

Senec. Epist. 27. in fin.

E se pela misericordia de Deos tem já aprendido esta arte das artes, e ciencia das ciencias; seria bem, que aos aprendizes faltem as liçoens, porque os outros saõ já mestres? E tal vez aos que nenhuma noticia tem ainda do que os outros tem aprendido? Dizeime: Fezse por ventura só para vós o sermaõ? Naõ. Porque quereis logo impedir com o vosso fastio o bem do vosso proximo? Naõ vedes, que he isso officio do demonio querer que falte ao outro o seu remedio? Senhores, sabem o que querem em desejar, que o Prégador lhes diga cousas nũca ditas? Naõ he menos que hum impossivel, como fica dito; e que elle minta, sendo a trombeta da verdade! e a razaõ he, (como já se tocou) porque se elle as tirou de outrem, já mentiria em dizer, que saõ suas, e novas; e se de outrem as naõ tirou, tambem faltaria á verdade, dizendo que saõ suas; porque sendo verdade certissima, que Deos por sua bondade lhas deo, porq̃ sem Deos nada podemos fazer, que bom seja, como a mesma verdade diz: *Sine me nihil potestis facere*; e explica S. Agostinho: *Non ait, quia sine me parum potestis facere; sed, nihil potestis facere, sive ergo parum, sive multum, sine illo fieri non potest, sine quo nihil*

Joan. 15. 5.

Aug. tom. 9. tr. 81. in Joan. ad medium.

nihil fieri potest. Naõ diz Christo (diz o S. Doutor) pouco podeis fazer sem mim; mas nenhuma cousa podeis sem mim fazer; porque ou seja muito, ou seja pouco naõ se póde fazer sem Deos, sem o qual nada se póde fazer. Seria logo a mais mentirosa vaidade, que póde haver, vender as cousas de Deos por proprias, e o mayor engano haver quem lhas quizesse, como taes, comprar. E se por miseria houvesse Prégador, que quizesse prégar por sua a palavra, que aliàs o naõ he, deste tal se ha de fugir, porque em lugar de ser voz de Deos, he trombeta da maldade, pregoeiro da vaidade, e naõ do Senhor, amante de si, e naõ de Deos, pescador da honra propria, e naõ das almas, porque assim este, como quem gosta de o ouvir, tem hum sinal evidente de reprobos; porque nenhum delles tem o espirito de Deos, e pelo contrario, o que préga a divina palavra, o tem.

§. 10. *Quem préga, e ouve a palavra dos homẽs, e naõ de Deos, tem sinal de reprobo.*

Dous extraordinarios Prégadores encontrei eu na sagrada Escritura prégando a diversas sortes de ouvintes, e por diverso modo: hum era o dia, prégando a outro dia; era outro a noite, fazendo o seu sermaõ a outra noite: *Dies diei eructat verbũ: & nox nocti indicat scientiam;* mas vejo, que tem entre si notavel differença no modo de prégar; porque o dia préga ao seu auditorio arrotando as palavras: *Dies diei eructat verbum*; e a noite préga aos seus ouvintes mostrando, e descubrindo ciencia: *Nox nocti indicat scientiam.* Notavel cousa! Vinde cá dia, se sois Prégador; que estylo he o vosso de prégar arrotando? Quem vio já mais sermaõ de arrotos? Dizeime noite, se sois Prégadora taõ douta; para que desperdiçais a vossa ciencia prégando ás trévas? Prégai antes ás luzes, aos engenhos claros, que vos entendaõ. Mas ha de prégarse taõ doutamente ás trévas, e com taõ pouca urbanidade arrotando a hum auditorio taõ luzido? Sim; e que mysterio nos inculca o Real Profeta, como lingua do Espirito Santo, debaixo desta casta de Prégadores, de tal estylo de prégar, e a taes ouvintes?

Ps. 18. 2.

Hugo Cardeal expondo

estas palavras nos dá fundamento para descubrirmos os mysterios; diz elle: *Dies, id est prædicator sanctus, & perfectus: Diei, id est sanctis, & perfectis: eructat verbum de plenitudine sibi data, non de se*; e he como se dissera: O Prégador santo, e perfeito he semelhante ao dia, e préga á gente santa, e perfeita cõ a abundancia do espirito de Deos, que foy servido darlhe, e naõ com o seu. Bem está em quãto ao Prégador, mas em quanto ao auditorio, sendo de gente santa, e perfeita, escusada he a prégaçaõ; aos peccadores he ella necessaria, como diz o mesmo Christo Senhor nosso: *Non veni vocare justos, sed peccatores*; eu naõ vim chamar cõ minha doutrina os justos, mas os peccadores perdidos; e em outra parte diz: *Non est opus valentibus medicus, sed male habentibus*; os que tem saude na alma, naõ necessitaõ do medico da divina palavra; mas os doentes da febre da culpa, como lhe chama Santo Ambrosio: *Febris nostra avaritia est; febris nostra libido est; febris nostra luxuria est, &c.* Como logo diz Hugo Cardeal, que o Prégador santo préga a santos ouvintes? Com muito fundamento o diz; porque o Prégador Euangelico, que préga, como quem arrota, converte os mayores peccadores em santos, e a razaõ he; porque assim como os arrotos procedem do enchimento do peito, e estomago, assim tambem as palavras, e doutrinas do Prégador, que sahem de seu peito cheyo do espirito divino, do zelo, da honra, e gloria de Deos, e da salvaçaõ das almas puramente, saõ huns arrotos do fogo do amor divino, da luz da divina graça, que converte os peccadores do seu auditorio da noite da culpa para o dia da graça, e por isso diz o Espirito Santo por David: *Diei diei eructat verbum*, e Hugo Cardeal: *Prædicator sanctus, & perfectus sanctis, & perfectis eructat verbum de plenitudine sibi data, non de se.*

Hug. C. hîc, mysticè.

Luc. 5. 32.

Matth. 9. 12.

Ambr. tom. 3. lib. 4. in cap. 4. Lucæ ad fin.

Bem está em quanto ao primeiro Prégador: vejamos agora, q̃ mysterio tem o segundo. O mesmo Cardeal Hugo tambem nos dá algum motivo, ainda que ás escuras, de alguma luz

Hug. Card. sup.

Valent. in Pſ. ſupra hîc.

neſtas trevas, e diz: *Nox, &c. id eſt, prædicator factus quodammodo carnalis, condeſcendendo carnalibus*: a noite préga a outra noite, (diz elle) iſto he, o Prégador feito de algum modo carnal préga a ouvintes carnaes, fazendolhe a vontade, e o doutiſſimo Biſpo Jacobo de Valencia diz: *Itẽ iſte verſiculus poteſt referri ad principium noſtræ miſeriæ, & noſtræ reſurrectionis; nam tunc nox nocti indicavit ſcientiam, quando ſerpens tenebroſus dixit Evæ: Eritis ſicut dii ſcientes &c.* Tambem (diz elle) eſte verſo de David ſe póde referir ao principio da noſſa miſeria; porque entaõ o demonio, ſerpente tenebroſa diſſe a Eva: Sereis ſabios como deoſes: e he, como ſe diſſeraõ ambos os Expoſitores: A noite prégando a outra noite he figura do Prégador carnal, e mundano, que eſtá taõ falto do eſpirito de Deos, como o demonio prégador da mentira no Paraiſo terreal a noſſa mãy Eva; e como lhe falta a luz do divino amor, eſtá nas trevas da culpa, como eſcura noite, e préga á vontade, e goſto dos ouvintes, condeſcendendo com o ſeu appetite, que como ſaõ carnaes, e mundanos, naõ goſtaõ de ouvir couſas do Ceo, nem q̃ para lá encaminhem: finalmẽte Prégador, e ouvintes ſaõ todos da meſma lingua, como dizia o Bautiſta: *Qui eſt de terra, de terra eſt, & de terra loquitur*; os mundanos, e terrenos das couſas terrenas, e mundanas fallaõ: e ainda o Poeta diſſe:

Joan. 3. 31.

Navita de nautis, de tauris narrat arator.

O marinheiro fala das couſas do mar; o lavrador das do campo: de maneira, que pela noite, ſe entende o Prégador, que falto da luz do Ceo, naõ préga a palavra de Deos, mas a ſua; por duas razoens: a primeira, porque ninguem dá o que em ſi naõ tem, e como a noite naõ tem luz, iſto he, o Prégador naõ tem a da divina graça, mal póde prégar a palavra de Deos, que he a meſma luz: *Ego ſum lux mundi*, e por iſſo préga a ſua palavra, que ſaõ as meſmas trévas. A ſegunda razaõ he; porque quem préga a palavra de Deos, procura a honra, e gloria do meſmo Senhor, e o bem das ſuas creaturas; mas o Pré-

Joan. 8. 12.

Prégador ſemelhãte á noite naõ procura nada diſſo, mas ſómente a ſua honra, e credito, como ſe colhe claramẽte do meſmo Texto ſagrado: *Nox nocti indicat ſcientiam*; vay fazer ao pulpito oſtentaçaõ, e praça da ſua ciencia, como dizendo aos ouvintes: Vede que ſou grande letrado, q̃ delgadas couſas digo: *Indicat ſcientiam*; mas nada para o bem dos ouvintes lhes moſtra, todo o ſeu intento he grangear credito, e eſtimaçaõ no povo: ah ſim, e a eſtes ha quem goſte de os ouvir, por iſſo ſaõ todos humas trévas, em que falta a luz da divina graça: *Nox nocti indicat ſcientiã.* Se nas trévas da culpa eſtava o auditorio, nellas ficou; porque eſtes ouvintes em lugar de procurar a verdade buſcaõ a mentira; em lugar do deſengano o engano; em lugar de frutos flores; em lugar da palavra de Deos a dos homens, e por iſſo huma eſcuridade préga a outra eſcuridade; hũas trévas a outras trévas; huma noite a outra noite, e ainda que ao parecer o Prégador, e ouvintes ſejaõ gente de muita ciencia, e claro entendimento como a luz do dia, ſaõ na realidade as meſmas trévas da ignorancia, a meſma confuſaõ da noite, porque naõ ha alli a luz do Sol divino, que deſterra todas as trévas, fazendo da mais horrenda, e eſcura noite o mais apraſivel, e claro dia: *Deus lux eſt, & tenebræ in eo non ſunt ullæ: tenebræ, id eſt peccatores*; e aſſim neſte preſente eſtado da noite da culpa eſtaõ condenados ao inferno, aonde iraõ parar, ſenaõ houver hũa redonda emenda, hũa verdadeira penitencia. E para que as almas redemidas cõ o ſangue de Chriſto naõ venhaõ a parar neſta ſumma miſeria, e deſgraça, e ſayaõ deſſas eſcuridades da culpa, e para que os Prégadores em tãto dano proprio, e dos ouvintes naõ façaõ oſtentaçaõ vã de ciencia, mas procurem a hõra de Deos, e ſalvaçaõ das almas, lhes diz o Senhor na peſſoa de S. Pedro: *Duc in altum, & laxate retia veſtra in capturam.*

1. Joan. 1. 6. ubi Hug. Card.

Quer tambem o Senhor que ſejaõ os ſermoens de ſua ſanta palavra como rede de peſcar, porque ſe eſta naõ for ſolida, e verdadeira, mas apparente, e pinta-

da, de nenhum modo ſe fará com ella peſcaria alguma: para nos moſtrar com iſſo, quanto ſe deve abominar nos ſermoens huns encarecimentos demaſiados, q̃ com a carta de ſeguro do Parece eſcapaõ muitas vezes dos carceres do ſanto Officio da Inquiſiçaõ: e na verdade quẽ diſto goſta, ama a mentira, o fantaſtico, o chimerico, o apparente, o fingido. Senhores, aquillo, q̃ parece, naõ he na realidade o que parece; a figura da comedia parece Rey, e naõ o he; o dourado parece ouro, e naõ he ouro; o paiz pintado parece o que naõ he: tudo he fingido, tudo huma real mentira: a palavra de Deos he a meſma verdade, que naõ ha miſter apparencia; e querer com ella veſtir figuras de comedias, que pareçaõ o que naõ ſaõ na realidade, he profanar a palavra de Deos, he mentir em materia muito grave. Huma de duas couſas ha na materia encarecida: ou o que ſe affirma, e propoem he verdade ſolida, ou naõ? Se o he, tiraſelhe o ſer com o parece, porque o que parece, naõ he: e ſe naõ he verdade ſolida, naõ ſe ha de fazer da palavra de Deos capa de mentira, porque he hum perjurio certificar com a palavra divina o que naõ he; e que pouco ſe repara pelo mundo neſta materia! Naõ faz aſſim hum Miniſtro do ſanto Officio de muita conta, (como ſaõ todos os daquelle ſanto tribunal) que me diſſe, fugia quanto podia de ouvir ſermoens deſte lote, por ſe naõ meter em eſcrupulos de denunciar de algum amigo por eſtes pareces.

§. II. Naõ ha de haver no ſermaõ encarecimentos fantaſticos.

Degrademſe eſtes pareces, eſtas apparẽcias da palavra de Deos, que he a verdade mais ſolida; porque todo o fingimento mentiroſo aborrece Deos: arruinemſe eſtas diabolicas invectivas, que temos tocado, para que ſe naõ arruine a palavra de Deos, como o demonio pertende para noſſa total perdiçaõ: buſqueſe no ſermaõ a ſuſtancia, naõ os accidentes: os frutos, que duraõ, e naõ as flores, que ſe murchaõ: as importancias, que aproveitaõ, e naõ as curioſidades, que deleitaõ, como excellentemente diz S. Pedro Chryſologo: *Qui maturitatis*

Petr. Chryſol. ſerm. 18.

tatis fructum quærit, despicit amœna camporum: violæ, rosæ, lilia, narcisus grati flores; sed gratior panis: quod est odor naribus, hoc est auribus sermonis ornatus: quod dat panis vitæ, hoc veritas dat saluti: supponenda est ergo eloquentiæ voluptas, quando sapientiæ deposcitur fortitudo; e he o mesmo, que dizer o elegantissimo Santo: Quem busca os frutos maduros, e sazonados, naõ faz caso do ameno, e deleitoso dos cãpos: as violetas, as rosas, os lirios, os junquilhos saõ flores muy agradaveis; porém para quem tem necessidade, mais agradavel he o paõ: o proveito, que faz o cheiro das flores a quem tem fome, faz o ornato do sermaõ aos ouvidos; assim como o paõ sustenta a vida corporal, assim alimenta a palavra divina a vida espiritual, porque como sem aquelle se naõ vive, sem esta se morre: por tanto, (cõclue o Santo) ha de meterse debaixo dos pés o gosto da eloquencia, quando he necessaria a força, e substãcia da sabedoria, e verdade, e por isso quer Christo Senhor nosso, que se naõ páre, nem se gaste tempo em ociosidades, que naõ aproveitaõ, mas que se vá ao fundo, e substancial do que importa: *Duc in altum, & laxate retia vestra in capturam.*

Senhores, humildemente peço a todos da parte de Deos, que se aproveitem destas advertencias, que o Senhor lhes manda fazer, porq saõ suas, se saõ boas; e se o naõ saõ, confesso que saõ minhas, e naõ quizera entaõ fazellas, mas antes as hey por naõ ditas; assim porque naõ desejo pela bondade de Deos sahirme da sua divina disposiçaõ, como tambem porque naõ sou figura, que possa fazer a menor advertẽcia á mais vil creatura do mundo, e esta foy a causa porq este sermaõ serve de prologo, porque no sermaõ falla-se como Ministro de Deos, e no prologo como pessoa particular, e como particular nunca eu posso fallar, mas sempre de todos aprẽder, porque mais que a todos me he necessario venerar os Reverẽdos Prégadores, como Embaixadores de Deos na terra, como meu Padre Saõ Francisco nos aconselha por ultima vontade: *Omnes Theologos debe-*

S. P. N. Franc. in suo test.

debemus honorare, & venerari, sicut qui ministrant nobis ſpiritum, & vitam: Devemos honrar, e venerar (diz meu Padre Serafico) todos os Theologos, como a quem nos adminiſtra eſpirito, e vida. E aſſim declaro, que ainda como Miniſtro, e inſtrumento taõ indigno de Deos, naõ fallo com eſta ſorte de Prégadores, nem Deos reprehende, ſenaõ os que naõ adminiſtraõ eſpirito, e vida ás ſuas creaturas: *Væ paſtoribus Iſrael, qui paſcebant ſemetipſos: nonne greges à paſtoribus paſcuntur, &c.* Ay de vós paſtores, que tratais de vós, e naõ das minhas ovelhas, iſto he, das minhas creaturas.

Ezech. 34. à n. 2.

E da meſma maneira rogo a todos, que ſe aproveitem das doutrinas taõ excellentes deſtes ſermoens do muito Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas para a emenda das vidas, e reformaçaõ dos coſtumes; e naõ para andarem reprovando os Miniſtros da divina palavra, que nos pulpitos das materias dos meſmos ſermoens ſe aproveitarem, fazendoſe deſſa maneira, como perſeguidores dos Prégadores Euangelicos, indignos de Deos lhes cõtinuar a publicaçaõ deſte ineſtimavel theſouro de ſua divina palavra; porque he hum dos mayores caſtigos da ira de Deos a falta de ſua doutrina.

A mayor ira de Deos he faltar ás creaturas com ſua divina palavra.

Na metafora da vinha ameaçava Deos ao povo de Iſrael pelo ſeu Prégador Iſaias com grandes caſtigos, e o ultimo delles era, que mandaria ás nuvens, q̃ naõ choveſſem ſobre ella: *Et nubibus mandabo, ne pluant ſuper eam imbrem.* Quando ſe daõ diverſos, e repetidos caſtigos, ſempre ſe vaõ aggravando de maneira, que o ultimo he de todos o mayor, porque creſcendo a contumacia, creſce a pena: como logo dá Deos por ultimo, e mayor caſtigo eſte, parecendo os primeiros muito mayores? Muito mais parece tirar a huma vinha os muros, que a guardaõ, faltarlhe com a cultura, e deixalla fazer huma mata, do que faltarlhe com a chuva, como o Senhor por Iſaias lhe manda dizer: *Auferam ſepem ejus, & erit in direptionem: diruam maceriam ejus, & erit in conculcationem: & ponam eam deſertam, &c. & aſcendent vepres,*

Iſai. 5. 6.

pres, & spinis: & nubibus, &c. Ainda que assim parece, nem tudo o que parece he assim; porque esta falta de chuva naõ só por ser o ultimo castigo, he o mayor; mas pelo mysterio, que em si encerra: e q̃ mysterio será este? Hugo Cardeal expondo estas palavras o descobre dizendo, que pelas nuvens se entendem os Prégadores: *Nubibus, id est, prædicatoribus*; e pela chuva a doutrina: *Imbrem doctrinæ*: diz pois o Senhor: O ultimo, e mayor castigo, que hey de dar a esta gente perversa, ha de ser tirarlhes os Prégadores, que como nuvens, que chovem agua, lhes prégaõ por palavra, e por escrito a chuva de minha palavra, e ficarlhe-haõ os que saõ como nuvens, que naõ daõ agua: *Et nubibus mandabo, ne pluant*; e quaes saõ estes? Vejamos ás qualidades de humas, e outras nuvens, e logo os conheceremos. As nuvens, que daõ agua, ainda que sejaõ negras, carrancudas, pezadas, medonhas, e andem perto da terra assombrando-a, fertilizaõ com sua chuva a mesma terra a quẽ assombraõ, e metem tantos terrores, e medos, e as nuvens, que naõ daõ agua, ainda que andaõ muy levantadas da terra, e saõ muy leves, alegres, e luzidas, que ás vezes parecem hum Sol, e vos alegraõ a vista, esterilizaõ a terra cõ a falta da chuva. Assim tãbem os Prégadores, q̃ prégaõ a divina palavra, ainda que pareçaõ aos ouvintes nuvens negras quando lhe fallaõ na morte de cada hora; carrancudas quando lhe lembraõ o tremendo juizo de Deos; pezadas, e medonhas quando lhe dizem, que ha inferno para sempre; e que andaõ perto da terra, quando lhe tocaõ nas feridas da alma, e nos podres das consciencias; com todas essas carrancas, e semblantes horrẽdos fertilizaõ as almas cõ a chuva da celestial doutrina, e como he este hum bem taõ grande, o tira o Senhor quando quer dar o mayor castigo, deixando Prégadores semelhantes ás nuvens, que naõ daõ agua; porque supposto ao auditorio no pulpito, e aos leitores nos livros parecem nuvẽs muy leves nas reprehensoens; alegres, porque lhes naõ fallaõ em mortes, juizos, e infernos; luzidas com a com-

Hug. Card. in Isai. sup.

composiçaõ, e ornato das palavras, e muy levantadas da terra assim no subido dos pensamentos, e pendurados das provas, como porq̃ lhes naõ tocaõ nas feridas mortaes das culpas: com tudo, todos esses luzimentos, ainda que alegraõ a vista, cegaõ os olhos, para naõ verem os peccadores a sua miseria, e como naõ daõ chuva de doutrina, se lhe endurecem os coraçoens para naõ darem frutos de emenda da vida, e os deixaõ impenitentes, e obstinados nas culpas, expostos ao ultimo castigo dos rayos, e coriscos da ira de Deos, que estes saõ os fins, em que paraõ os luzimentos, e galhardias das nuvens sem agua para assolarem, e destruirem a terra; por isso dizia Deos ao seu povo na figura da vinha, q̃ lhe havia de dar por ultimo castigo Prégadores como nuvens sem agua: *Nubibus mandabo, ne pluant*; para que vejamos, q̃ o mayor, e ultimo castigo dos que Deos dá aos povos, he privallos de sua doutrina assim de palavra, como por escrito.

Ah senhores, considerem o grande castigo, que Deos deo a este Reyno em lhe tirar taõ cedo a celestial doutrina, q̃ pelo seu grande Missionario o muito Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas cõmunicava a grandes, e a pequenos; porque se fez este Reyno indigno de tanto bem por se naõ aproveitarem todos de sua doutrina para a emẽda das vidas: façaõ agora muito por se naõ fazerem indignos do thesouro de seus escritos, que o Senhor lhes principia a communicar: deixem pescar os pescadores das almas com as redes da divina palavra, que por serem feitas de outra maõ naõ saõ para a pescaria inuteis, nem o Senhor as manda estender para outro fim, mais q̃ para pescar almas; *Duc in altum, & laxate retia vestra in capturam*; permitta elle tirarnos a todos com suas redes do mar dos vicios, e darnos nesta vida muita graça para o amar, e servir, e naõ desmerecer sua gloria: *Quam mihi, & vobis præstare dignetur.* Amen.

Soli Deo honor, & gloria.

SER-

SERMAM I.

DO MUITO VENERAVEL PADRE

Fr. ANTONIO DAS CHAGAS,

Em que trata das seis azas, que ha de ter o Serafim Euangelico para ser verdadeiro Embaixador de Deos na terra.

Pro Christo legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos. 2. ad Cor. cap. 5. 20.

Om estas palavras do Apostolo S. Paulo damos principio ás obrigaçoens de hum Prégador Missionario Apostolico, para que saiba, o que lhe he necessario, assim quanto ao procedimento da vida, para ser capaz do altissimo ministerio, que tem de Embaixador de Deos na terra, quanto á doutrina, com que ha de grangear para Deos as almas, a que a embaixada da Magestade infinita se dirige.

§. 15. *Saõ os Prégadores Embaixadores de Christo.*

Querem dizer as palavras do Apostolo escritas aos de Corintho: Entendei, que eu, e todos os Prégadores, que vos advertem o necessario para vossa salvaçaõ, somos naõ menos, q̃ huns Embaixadores do supremo Rey da gloria; huns Legados à latere do summo Sacerdote, e cabeça da Igreja, Christo Jesus: *Pro Christo legatione fungimur*; e assim como aos Embaixadores dos Principes da terra, e aos Legados à latere do Papa da Igreja de Deos

Rex regum, & Dominus dominantium. Apocal. 19. 16.

Tu es Sacerdos, &c. Hebr. 5. 6.

Caput corporis Ecclesiæ. Colossens. 1. 18.

Deos naõ ſó ſe deve dar credito em tudo o que trataõ ſobre o negocio, a que ſaõ enviados pelo reſpeito de ſuas peſſoas, mas principalmente porque fallaõ em nome de quem os manda, e ſaõ lingua do ſeu Principe, que os envia; aſſim tambem deveis entender, que as exhortaçoens, e advertencias, que vos fazemos, as faz o meſmo Chriſto, que nos manda, e como ditas por ſua boca ſantiſſima, naõ ſó as haveis de ouvir, mas ſobre tudo guardallas pontualiſſimamente, ſe vos quereis ſalvar, que eſſe he o fim da embaixada divina: *Tamquam Deo exhortante per nos*. E por iſſo dos Prégadores Euangelicos diz S. Gregorio Papa, que ſaõ a boca, com que Deos nos falla: *Recte os Dei dicitur*, (prædicator ſcilicet) *quia per eum proculdubio eloquia divina formantur*.

Qui vos audit, me audit: qui vos ſpernit, me ſpernit. Luc. 10. 16.

Greg. P. tom. 1. Mor. lib. 33. cap. 22. in fine in cap. 40. Job.

Grandes ſaõ os encomios, com que a ſagrada Eſcritura, e os Santos Padres, e Expoſitores ſagrados ſublimaõ eſte ſanto miniſterio da predica, que por brevidade naõ refiro, e ſómente fallaremos no que dos Prégadores diz Iſaias, fallando daquelle altiſſimo trono da Mageſtade infinita: *Vidi Dominum ſedentẽ ſuper ſolium excelſum, & elevatum, &c. Seraphim ſtabant ſuper illud, ſex alæ uni, & ſex alæ alteri.* Vio Senhor dos Ceos, e da terra ſentado ſobre hum trono ſummamente mageſtoſo; e ſobre eſſe trono a dous Serafins em pé, veſtidos cada hum de ſeis azas. Por eſtes Serafins no ſentido myſtico entende o Cardeal Hugo os Prélados, ou Prégadores da Igreja de Deos: *Seraphim ſunt Prælati, vel Doctores*; e pelas azas as qualidades, que haõ de ter para ſerem verdadeiros Embaixadores da Mageſtade divina, e Legados à latere do Senhor: *Mediis alis volare eſt media prædicare, dehortari à vitiis, & ad virtutes invitare, fidem, & mores docere.*

Iſai. 6. 2.

Hug. ibi.

Do meſmo ſentir he o Doutor Serafico meu Padre S. Boaventura, dizendo: *Licet omnes virtutes eminenter habere debeat, qui ex officio habet omnes virtutes docere; tamen, quia numerus ſenarii eſt primus perfectus numerus ſui generis perfectione, conſtãs ex ſuis partibus aliquotis; ideo*

Bonav. tom. 7. opuſc. de ſex alis cap. 2. in fine.

bonus animarum rector, maximè religiosus, inter cæteras debet singularibus virtutibus præfulgere; sicut Isaias scribit, dicens: Seraphim, quæ sunt præeminentiora cœlestium spirituum agmina, sex alis ornata. Ainda que deva ter (diz o Doutor Serafico) todas as virtudes sobre todos aquelle, que por officio tem obrigaçaõ de ensinar todas as virtudes; com tudo porque o numero de seis he o primeiro numero perfeito na perfeiçaõ de seu genero, porque consta de suas partes iguaes em numero; por tanto o bom mestre, e governador das almas, principalmente sendo Religioso, deve entre todas as virtudes finalarse em algumas singulares, como diz Isaias, que sendo os Serafins os mais levantados espiritos do Ceo, estaõ vestidos de seis azas.

§. 14. *Seis azas do Serafim Euangelico.*

Saõ estas seis azas seis cousas principaes; que os Serafins Euangelicos haõ de ter entre todas as mais virtudes com evidente vãtagem quanto ao procedimento da vida; a saber: a 1. Vida exemplar; a 2. Oraçaõ devota; a 3. Mortificaçaõ prudente; a 4. Intençaõ pura; a 5. Caridade fervente; e a 6. Zelo perseverante. Estas seraõ a materia de seis discursos deste sermaõ; e a doutrina, com que ha de grangear para Deos as almas, será materia dos mais sermoens deste livro: para que possamos com acerto discursalla, peçamos a graça por meyo, e intercessaõ da Mãy de Deos. *Ave Maria.*

Pro Christo legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos. Ad Corinth. supra.

ASsim como seria loucura entrar na batalha sem armas com desejo de alcançar vitoria, assim temeridade seria querer voar sem ter azas. Serafim Euangelico he o Prégador Apostolico; pelas azas dos Serafins se entendem as obras virtuosas, porque assim como pelos braços, e maõs se entendẽ as obras; pois com os braços, e maõs se obra, e trabalha, como diz S. Gregorio Papa: *Quid per manus, nisi activa vita figuratur?* Assim pelas azas, que saõ das aves os braços, se entendem dos Prégadores Apostolicos, e Se-

Greg. P. tom. 2. hom. 3. in Ezech. post princ.

Serafins Euangelicos as obras virtuoſas, ſem as quaes naõ poderáõ dar paſſo em taõ alto, e ſanto miniſterio, como o ſeu; aſſim como ſem azas naõ podem voar as aves, nem ſem armas alcançarſe na batalha a vitoria.

Vida exemplar he a primeira aza, como propuzemos, do Euangelico Serafim, figurado nos de Iſaias, e taõ preciſamente lhe he neceſſaria, que ha de ſer o ponto mais principal, em q̃ tenha a mayor vigilancia; porque como diz S. Bernardo: *Sermo vivus, & efficax exemplum eſt operis, facile perſuadens, quod intendimus, dum facilè probat eſſe, quod ſuademus*: A prégaçaõ mais viva, e efficaz he o exemplo das obras do Prégador; porque moſtrãdo-nos com ellas aquillo, que perſuadimos, moſtramos aos ouvintes a facilidade, com que ſe póde obrar. E a razaõ deſta doutiſſima, e verdadeira ſentença de S. Bernardo he; porque ſe eu quizer perſuadir ao auditorio qualquer virtude oppoſta ao vicio contrario, e naõ tiver eſſa tal virtude, parecerá muito difficultoſo o que eu digo, e naõ me daraõ credito facilmente; porém ſe eu tiver eſſa virtude, entaõ préga melhor a minha boa vida, pois vem, que aſſim como eu faço, podem elles fazer. Vejamos iſto em hum exemplo. Se hũa peſſoa de caminho chegaſſe a hum rio, que por levar as aguas envoltas ſe lhe naõ via o fundo, e duvidando poder paſſallo a váo, lhe diſſeſſe outro homem, que bem podia paſſar, que naõ corria riſco algum, naõ baſtaria iſto para lhe dar credito; porém ſe de mais a mais paſſaſſe diante o rio a váo, logo á viſta do exemplo ſe tiraria da duvida, e paſſaria ſem receyo: aſſim tambem, por mais que o Prégador com razoens, e palavras queira perſuadir aos peccadores, que paſſem da terra da culpa para a da graça pelo váo do rio negro, e medonho da penitencia, naõ lhe daraõ facilmente credito, ſe primeiro por obra lhes naõ tirar o medo, e receyo; e aſſim em confirmaçaõ diſto diz S. Leaõ Papa: *Validiora ſunt exempla, quam verba, & pleniùs opere docetur, quam voce.* Para o Prégador converter o auditorio

Bern. tom. 1. ſerm. 2. de Reſurr. ad fin.

§. 15. *Mais perſuadem as obras, que as palavras.*

Simile.

Leo Pap. apud Polyant. verbo Exemplum.

rio mais forte ſermaõ he o exemplo de ſua vida, do que o de ſuas palavras; porque mais ſe enſina com obras, que com vozes; por iſſo he preciſamẽte neceſſario ao Prégador Euãgelico antes de outra couſa procurar, que a ſua vida ſeja muy exemplar, porque para converter peccadores mais val a ſantidade da vida, que a eloquencia da lingua.

Vendo Deos affligido o ſeu povo na eſcravidaõ do Egypto, trata de o livrar do cativeiro, e para iſſo conſtitue ſeu Embaixador, Legado, e Miſſionario a Moyſés, entregandolhe aquella prodigioſa vara, e naõ a ſeu irmaõ Araõ: *Extende manum tuam, & apprehende caudam ejus.* Replicou Moyſés a Deos, e entre outras razoens de eſcuſa, que allegou, foy dizer, que era hum tartamudo, e lhe faltava a eloquencia para a embaixada: *Obſecro, Domine, non ſum eloquens, tardioris linguæ ſum*; e ſem embargo de tudo o naõ quiz Deos eſcuſar, e ſómente lhe deo por companheiro a ſeu irmaõ Araõ por ſer homem muy eloquente: *Ecce Aaron frater tuus Levites, ſcio, quòd eloquens ſit, &c.* Se pois Deos conhece muito bem o impedimento da lingua de Moyſés, e a eloquencia de Araõ, como naõ eſcuſa a Moyſés, que por tartamudo he incapaz para Prégador, ou Embaixador de Deos, e conſtitue a ſeu irmaõ, que por eloquente era capaz, e tinha preſtimo para aquella embaixada? Naõ era além diſſo Araõ mais velho, que Moyſés ſeu irmaõ, e pela ancianidade parece, que lhe tocava ſer cabeça da miſſaõ? Sim era mais velho tres annos: *Erat Moyſes octoginta annorum, & Aaron octoginta trium*: como logo o manda o Senhor ás ordens de ſeu irmaõ mais moço? Seria por attentar Deos, que Moyſés era homem creado na Corte, viſto nas razoens de Eſtado, politico, e intelligente para as couſas de huma embaixada? Bem podéra ſer, ſe Deos ſe governára pelas politicas do mundo, mas naõ he eſſe de Deos o governo; que razaõ houve logo para iſſo? A razaõ foy, porque ſuppoſto Deos via em Araõ o exceſſo nos annos, e a vantagem na elo-

Exod. 4. 4.

Exod. 4. 10.

Exod. 4. 14.

Exod. 7. 7.

Exod. 2. 9. & 10.

quencia, via com tudo em Moysés a santidade da vida, e como na santidade se dá o exemplo das obras, quiz o Senhor preferir Moysés a seu irmaõ Araõ para ir prégar a peccadores, quaes eraõ os moradores do Egypto, figura do peccado: *Veni, & mittam te ad Pharaonem, &c.* entregandolhe com a vara a jurisdiçaõ: *Extende manum tuam, & apprehende caudam ejus*: mais vale para convertellos a santidade da vida, e o exemplo das obras, que a eloquencia da lingua.

Exod. 3. 10.

§. 16. *Deve ser como voz de trombeta a prégaçaõ.*

Muy altas, e admiraveis cousas póde a eloquencia dizer; mas muy grandes, e prodigiosas conversoens naõ por si de ordinario fazer; por isso he necessario a cada hum dos Embaixadores de Christo, que se funde a sua doutrina no exemplo de sua boa vida, porque entaõ he efficaz a doutrina, quando a vida sustenta com as obras o que com a doutrina se préga.

Mandou Deos a Isaias, que fosse prégar ao seu povo, e que levantasse a voz como trombeta, para que prégando guerra ás culpas, fosse hum dia de juizo para as almas: *Quasi tuba exalta vocem tuam*; e que razaõ ha, para que a verdadeira prégaçaõ seja como voz de trombeta? Se he para intimidar os peccadores, em que falta o temor de Deos, seja como trovaõ, que annunciando rayos, e pedras de corisco, faz tremer, e dando mostras de hum diluvio de castigos, faz subir dos valles da culpa, para os altos montes da penitencia; mas ha de ser como voz de trombeta? Sim; e porque? Da voz da trombeta se usa nas batalhas para sinal da peleja, e para animar para ella os soldados; e como o Prégador naõ só ha de fazer cõ suas vozes sinal aos peccadores para darem batalha contra os vicios, mas animallos á victoria, por isso he necessario serem as suas vozes como de trombeta: *Quasi tuba*, e a razaõ he; porque para se tocar a trõbeta, chega-se cõ as maõs á boca, e em estando chea da forçosa respiraçaõ, soa, e brada; pelas maõs, com q̃ á boca se applica, se entendem as obras; pelo som da trombeta as palavras, como diz Hugo Cardeal: *Recte*

Isai. 58. 1.

Recte nomine tubæ accipitur prædicatio, quia tuba manu applicatur ori, & sic spiritu oris impleta sonum emittit, aliter non: sic prædicatio, nisi opere adjuvetur, inanis erit, & inutilis. Diz pois Deos ao seu Prégador Isaias, e na pessoa delle a todos os Prégadores: Para que a prégaçaõ seja util, e proveitosa, ha de ser como voz de trombeta, porque assim como a trombeta naõ soa, sem primeiro com as maõs se applicar á boca, assim tambem nada soaráõ nos coraçoens dos peccadores as vozes do Prégador, se primeiro com as obras naõ sustentar o que diz, como as maõs sustentaõ a trombeta, com que se toca á batalha, e por isso diz S. Gregorio Papa: *Prædicator quisque plus actibus, quam vocibus insonet, & bene vivendo vestigia sequacibus imprimat, ut potius agendo, quam loquendo, quò gradiatur, ostendat*; e he como se dissera: Todo o Prégador ha de ter mais obras, que palavras, e ha de mostrar o caminho da salvaçaõ com sua boa vida, de maneira, que mais mostre esse caminho com seus passos, do que com suas vozes; e desta doutrina de S. Gregorio colho eu outra razaõ ao intento, porq quer o Senhor, que sejaõ como de trombeta as vozes dos Prégadores: *Quasi tuba*; e he, porque assim como na guerra vay a trombeta tocando diante dos soldados, que incita á peleja, assim tambem o Prégador com o exemplo da vida ha de guiar os peccadores para a batalha, a que com as vozes o move: *Quasi tuba exalta vocem tuam*; porq entaõ he efficaz a prégaçaõ, quando a vida sustenta com as obras o que com as vozes se ensina: *Prædicatio, nisi opere adjuvetur, inanis erit, & inutilis*, como diz o Cardeal Hugo.

Hug. Card. hic.

Greg. P. tom. 2. 3. p. Past. Curæ cap. 5. §. 1.

Oh quanto ha de prégaçoens pelos pulpitos taõ repetidas, e taõ continuas; e que pouco ha de conversoens das almas, pois vemos os peccados de monte a monte, os vicios de fós em fóra; sem haver emenda nas vidas, e reformaçaõ dos costumes! Sabem Padres Reverendos, donde isto nasce? De eu naõ emendar a minha vida, nem reformar meus ruins costumes; de dizer

hũa cousa, e fazer outra, e de tal vez em muitos Prégadores succeder o mesmo. Como ha de persuadirse hum peccador cego das culpas a que he verdade o que lhe diz o Prégador, se vê, que elle sendo luz faz o contrario do que ensina? Por isso a todos nos he necessario mostrar com obras de penitencia a penitencia, que aos outros inculcamos; e assim no mais, que persuadimos, persuadillo primeiro com o exemplo dos costumes; porque as melhores obras, com que o Prégador faz efficaz a doutrina, saõ fazer elle primeiro o que préga.

§. 17. *Primeiro ha de fazer o Prégador aquillo, que préga.*

Sobre aquelles horrendos sinaes, que antes do dia do Juizo, diz Christo Senhor nosso por S. Lucas, que haõ de atemorizar a terra: *Erunt signa in Sole, & Luna, & stellis, & in terris perssura gentium*, diz hum moderno douto, que todas as creaturas prégaráõ penitencia aos homẽs naquelles ultimos dias: *Quid tunc Sol, quid Stellæ facient? Quid aliud clamabunt, & ostendent tibi muta cœli signa, nisi pœnitẽtiæ documenta?* Que cuidas tu, peccador, (diz elle) que haõ de fazer o Sol, e as estrellas naquelles ultimos dias da agonia do mundo? Que outra cousa te bradaráõ, e mostraráõ aquelles mudos sinaes do Ceo, senaõ doutrinas de penitencia? E he o mesmo, que dizer: Antes do dia do Juizo prégaráõ o Sol, a Lua, as estrellas, e mais sinaes do Ceo penitencia aos homẽs. Raro modo de dizer! E como haõ de prégar estas creaturas, se ellas naõ saõ viventes, sensitivas, e intellectuaes? Com que lingua ha de prégar o Sol; com que frase a Lua; com que brados as estrellas? Se nenhum tem vozes para fallar, como haõ de ter efficacia para prégar, e mover? E he certo, que haõ de fazer effeito, e mover a espanto: *Arescentibus hominibus præ timore.* A razaõ está na Escritura sagrada, aonde S. Joaõ no seu Apocalypse diz, q̃ ha de apparecer o Sol cuberto de cilicio: *Sol factus est niger, tãquam saccus cilicinus*; a Lua cuberta de sangue: *Et Luna facta est sicut sanguis*: as estrellas haõ de apparecer prostradas por terra, como humilhadas: *Stellæ ceciderũt super terram*; o mar-

Luc. 21. 25.

Silveir. in Apoc. cap. 6. q. 31. n. 173.

Luc. proxime.

Apoc. 6. 12. & 13.

o mar cheyo de gemidos, a terra de tremores, e tudo cuberto de afflicçaõ, e assombro. Como pois todos fazem obras de penitencia, servem de prégaçaõ as obras, ainda que naõ haja palavras: *Quid aliud clamabunt, & ostendent tibi muta cœli signa, pœnitentiæ documenta*; porque as melhores obras, com que o Prégador faz efficaz a doutrina, saõ fazer elle primeiro o que préga.

Simile.

Saõ os Prégadores, como os que vendem triaga; ninguem lha compra, sem q̃ primeiro a prove, quem a vende: quereis vender virtude no pulpito, provay-a primeiro no corpo; quereis persuadir penitencia, fazey-a; quereis induzir ao perdaõ das injurias, sofrey-as; quereis abominar a soberba, a avareza, a luxuria, a ira, a gula, a inveja, a preguiça; sede primeiro humilde, liberal, continente, sofrido, temperado, caritativo, e diligente. Por esta razaõ, antes que o Bautista prégasse penitencia: *Pœnitentiam agite*, primeiro a fez mui aspera no deserto, andou vestido de cilicio, e jejuando mui apertadamente:

Matth. 3. 2.

Erat Joannes vestitus pilis cameli, & zona pellicea circa lumbos ejus, & locustas, & mel sylvestre edebat. Christo Senhor nosso antes que prégasse penitencia, a foy fazer ao monte da Quarentena: *Cum jejunasset quadraginta diebus, &c.* E meu Padre S. Francisco mandava aos seus filhos prégar penitencia pelas ruas só com o exemplo da vida.

Marc. 1. 6.

Matth. 4. 2.

§. 18. *He o Prégador mestre, que ha de ter aprẽdido o que ensina.*

E como o officio do Prégador he ensinar, ha de fazer o que fazem os mestres, que primeiro aprendem para virem a sello, e como póde hum ensinar aquillo, que naõ sabe? Como ha de ensinar humildade quem he soberbo, e naõ sabe ser humilde, e assim nas mais virtudes? Claro está, que naõ póde. Saõ os Prégadores traslado, ou exemplar de escrever, ou pintar: para hum aprender a escrever, ou pintar, tem diante de si hũ papel escrito de boa letra, ou hum quadro de boa pintura, e por alli vay aprendendo a escrever, e pintar, e se o mestre só com palavras ensinasse, nunca o discipulo saberia fazer as letras, nem hũa pintura por

Simile.

mais clara, e elegante que fosse a doutrina do mestre. Assim tambem se o Prégador quizer fazer bons discipulos na escola de Christo, ha de fazerse exemplar, como este divino Mestre se fez: *Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum ego feci vobis, ita & vos faciatis*, ensinando primeiro com o exemplo das obras, para se lhe entender, e perceber a doutrina das palavras: como do mesmo divino Mestre se diz nos Actos dos Apostolos: *Cœpit Jesus facere, & docere*; principiou Jesus a fazer, e a ensinar: ha de haver primeiro o *facere* das obras, e depois á vista dellas o *docere* das palavras, que de outro modo naõ póde o Prégador fazer officio de Embaixador de Christo, se naõ imita o seu Principe, como diz S. Paulo: *Pro Christo legatione fungimur, &c.*

Joan. 13. 15.

Act. Ap. 1. 1.

§. 19. *Primeiro ha de tratar o Prégador do seu aproveitamento, e depois do dos proximos.*

Esta he a primeira razaõ, porque havemos de tratar primeiro de nós, que dos outros, fazendo primeiro por ser melhores, e depois, que os outros o sejaõ, porque quem primeiro de si naõ trata, mal póde tratar de outrem. Isto se figurou na escada de Jacob. Indo o santo Patriarca de caminho para Mesopotamia, vio em sonhos huma escada levantada, de tal comprimento, que chegava da terra ao Ceo, e que os Anjos de Deos subiaõ, e desciaõ por ella, e que o Senhor estava arrimado á mesma escada: *Vidit in somnis scalam stantem super terram, & cacumen illius tangens cœlum: Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes per eam, & Dominum innixum scalæ.* Mas noto, que primeiro subiaõ os Anjos, do que descessem: *Ascendentes, & descendentes.* Se a assistencia dos Anjos he no Ceo, aonde foraõ creados, e naõ he na terra a sua morada; primeiro era o descer do Ceo á terra pela escada, e depois o subir da terra para o Ceo: como logo diz a Escritura, que primeiro subiaõ, e depois desciaõ? A Glossa ordinaria nos dá motivo para a reposta; diz ella: *Angeli per scalam ascendentes, & descendentes Euangelistæ sunt, & prædicatores Christi.* O mesmo tem o Cardeal Hugo, e accrescẽta: *Scala, id est Crux.* E he como dizerem: Os An-

Gen. 28. 12.

Glos. ord. ibi, & Hug. Card. mystice.

Anjos, que ſobem, e deſcem pela eſcada, ſaõ os Euangeliſtas, e os Prégadores de Chriſto, e a eſcada he a Cruz. E que myſterio tem iſto? Notem: Pela Cruz ſe entende a mortificaçaõ dos vicios, e he como eſcada, que conſta de degraos, porque de degrao em degrao ſe vay pela cruz da mortificaçaõ ſubindo até chegar a Chriſto, que no fim da eſcada eſtá, como entende o meſmo Hugo: *Et Dominum innixum ſcalæ, id eſt Chriſtum affixum in Cruce*; diz pois logo a Eſcritura ſagrada: Os Prégadores de Chriſto haõ primeiro de ſubir a Deos dando paſſos pela eſcada da mortificaçaõ, e depois de chegarem ao Senhor, entaõ deſçaõ a prégar aos proximos; tratem primeiro de aproveitar a ſi, e depois procurem aproveitar aos proximos: *Angelos quoque Dei aſcendentes, & deſcendentes per eam*, para que vejamos, que quem primeiro de ſi naõ trata, mal póde tratar de outrem.

Pſ. 35. 10. Deos he como fonte: *Apud te eſt fons vitæ.* Os

Simile. bons Prégadores ſaõ como tanques, e os máos como canos; e a differença, que vay dos canos aos tanques, eſſa ha entre huns, e outros Prégadores. Aſſim o cano, como o tanque recebem agua da fonte; porém o cano recebe-a de paſſagem, ficandoſe vazio, mas o tanque recebe-a muito devagar até ſe encher, e ſó depois de farto, com a que lhe ſobeja, rega as hortas, refreſca as plantas, e communica as aguas: aſſim tambem os bons Prégadores primeiro, como tanques, tratem de encherſe das aguas da divina graça, e depois de communicallas aos proximos; porém os Prégadores, que ſaõ como canos, ſó ſervem de por elles paſſarem de caminho ſem dilaçaõ as aguas da fonte da graça divina, ficandoſe ocos, e vazios com a vaidade do dizer, do prégar bem; ſó cheyos da terra, em que eſtaõ metidos, e em que tantos vivem mal. Oh quantos canos, e que poucos tanques ha no mundo! Naõ ſeja iſto aſſim: ſejamos todos tanques levantados ſobre a terra, e naõ canos enterrados no chaõ. Sejamos tanques com a boca aberta para o Ceo, que aſſim

nos encheremos das aguas da divina graça, para depois as communicar aos proximos: e naõ sejamos canos com as bocas inclinadas para a terra, que fiquemos sempre vazios; porque tanto bons seremos para os outros, quanto melhores formos para nós.

§.20. *Quanto melhor for para si o Prégador, tanto o será para os outros.*

Todo o homẽ he como arvore, diz Plataõ: e assim como ha arvores boas, e de proveito, ha tambem arvores ruins, e sem utilidade: *Homo est arbor inversa.* E quando será melhor huma arvore, e mais util? Quando está cheya de folhas, e carregada de frutos; e pelo contrario, entaõ será inutil, quando estiver sem folhas, e sem frutos. Assim tambem os Prégadores, que saõ, como homens, semelhantes ás arvores, entaõ seraõ bons, e uteis para os proximos, quando estiverem mais vestidos das folhas das virtudes, e cheyos dos frutos de boas obras: e pelo contrario, quando estiverem despidos de virtudes, e faltos de boas obras, entaõ, como nem para si prestaõ, mal podem aos outros ser de utilidade; e por isso Santiago compara os reprobos ás arvores do Outono: *Arbores autumnales bis mortuæ*; porque nesse tempo estaõ despidas das folhas, e faltas de frutos, conforme notou Frey Heytor Pinto doutamente: *Vocantur autẽ autumnales, quia in fine Autumni arbores non solum carent fructu, sed etiam foliis*; para que assim entendamos os Prégadores, que tanto bons seremos para os outros; quanto melhores formos para nós.

Plat. apud Fr. Heyt. Pinto in Ezech. cap. 2. verbo Sta super pedes tuos.

Epist. Cath. n. 12.

Fr. Heyt. Pinto in Dan. cap. 4. verbo Magna arbor.

E por esta razaõ assim como os Principes do mũdo escolhem para Embaixadores seus as pessoas melhores, e de melhores partes, de suas Cortes, e Reynos; assim tambem devem ser os Prégadores os melhores em obras virtuosas para tratarem com utilidade, e aproveitamento das almas o negocio de Deos de mais importancia na terra, a que saõ mandados por Embaixadores do Senhor, como diz S. Paulo: *Pro Christo legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos.*

A segunda aza do Serafim Euangelico he a oraçaõ.

QUaõ necessaria seja a oraçaõ ao Embaixador, e Legado Apostolico, disse o Senhor fallando cõ seus discipulos: *Oportet semper orare, & non deficere*, e em outra parte: *Vigilate, & orate, ut non intretis in tentationem.* He necessario ter sempre oraçaõ, e naõ afroxar neste taõ necessario exercicio: anday sempre álerta vigiando no santo exercicio da oraçaõ, para que naõ entreis, isto he sejais vencidos, na tentaçaõ; e assim especialmente para o estudo do proprio espirito, e do aproveitamento do proximo he aos Prégadores a oraçaõ necessaria precisamẽte. S. Thomás naõ principiava o estudo, nem hia prégar sem preceder a oraçaõ: o mesmo Christo primeiro, que os dias fosse prégar ás Cidades, passava em oraçaõ as noites: *Erat pernoctans in oratione*; porque como era exemplo, e mestre de Prégadores: *Exemplum dedi vobis, ut quẽadmodum, &c.* quiz ensinarnos, e darnos a entender, que sem termos da oraçaõ o estudo, nem para nós, nem para os outros seriamos de proveito.

Luc. 18. 1. Marc. 14. 18.

Luc. 6. 12.

Joan. 13. 15.

§. 21 *O Prégador sem oraçaõ nẽ para si, nem para os outros presta.*

Sobre aquillo de Isaias, em quanto pergunta, que homens saõ huns, que como nuvẽs voaõ pelos ares: *Qui sunt isti, qui ut nubes volant?* diz o Cardeal Hugo, expondo estas palavras, que por estas nuvens se entendem os Apostolos sagrados, e os Prégadores: *Comparantur sancti Apostoli, & Prædicatores nubibus*; e que semelhança tem com as nuvens os Prégadores? Em muitas cousas se parecem; mas ao intento a razaõ porque Isaias lhes chama nuvens he, porque assim como as nuvens, antes que fertilizem com a chuva a terra, ou nos metaõ medo, e espanto com trovoens, relampagos, e coriscos, primeiro se levantaõ da terra ao Ceo, sendo vapor as nuvens: assim tambem os Prégadores, e varoens espirituaes primeiro haõ de subir ao Ceo com a oraçaõ, porque conforme S. Joaõ Damasceno, e Santo Thomás a oraçaõ he subir a Deos com o entendimẽto: *Oratio est ascensus intelle-*

Isai. 60. 8.

Hug. Card. ibi.

S. Joan. Dam. Orthod. Fidei lib. 3. cap. 24 in initio S. Thom. in Epist. ad Colossens. cap. 1. lect. 3. in princ.

tellectus ad Deum; e depois ha de regar, e fertilizar a terra de nossas almas com a chuva da doutrina; abrandalla com o orvalho da divina misericordia; ou ferilla cõ os rayos da divina indignaçaõ, e vingança: e por isso he taõ precisa no Prégador a oraçaõ, que sem ella a si, e aos outros arrisca, e com ella a si, e aos proximos aproveita.

§. 22. *Sem oraçaõ a si, e aos outros arrisca o Prégador.*

A razaõ disto he; porque assim o que ha de dizer o Prégador para ser util, e fazer fruto, como a boa disposiçaõ do auditorio para o aproveitamento depende da maõ de Deos, donde vem toda a bondade, como diz Santiago: *Omne datum optimum, & omne donum perfectum desursum est, descendens à Patre luminum*: he necessario oraçaõ para tudo pedir a Deos; porque se o Senhor naõ der espirito ao Prégador, nem preparar os animos dos ouvintes, tudo será trabalhar em vaõ, e sem fruto, como diz o Veneravel Beda: *Frustra laborat exteriùs lingua Doctoris, nisi mentem interiùs præparet gratia Redemptoris.*

Jacob. 1. 17.

Beda apud Hug. Card. in Luc. 5. 6.

Embarcandose o Profeta Jonas para Tarso, poz a si, e aos que com elle hiaõ na náo em grande perigo: *Facta est tempestas magna in mari, & navis periclitabatur conteri*: Levantouse huma horrivel, e grande tempestade no mar, que poz a náo em risco de perderse; e sendo a náo no mar o meyo mais seguro para escapar dos perigos, foy para Jonas, e para os companheiros o mayor risco: deitaõ a Jonas no mar; traga-o huma balea, que ainda em vida lhe servio de sepultura; e tendo ahi o mayor perigo da morte, acha o remedio para conservaçaõ da vida, e para escapar do naufragio: chega de Ninive ao porto, salta em terra, préga, e converte a Ninive: *Conversi sunt de via sua mala.* Espantoso caso! Maravilhoso successo! Na náo aonde havia de escapar, periga? Na balea, aonde havia de perigar, escapa? Na náo he para elle, e para os outros o perigo; na balea he para elle, e para os outros o remedio? Que razaõ ha para tanta differença? A razaõ foy: Quando Jonas se embarcou, e em quanto hia na náo, virava a Deos as costas, porque fugia de Deos,

Jon. 1. 4.

Jon. 3. 10.

Deos, como diz o Texto sagrado: *Surrexit Jonas, ut fugeret in Tharsis à facie Domini*: e naõ só faltou á oraçaõ, fugindo de Deos, e virandolhe as costas; mas deitandose a dormir a sono solto: *Descendit ad interiora navis, & dormiebat sopore gravi*; e como lhe faltou a oraçaõ, no mesmo meyo, que servia para escapar dos perigos do mar, que he a náo, acha elle o mayor damno, e poem os mais no mayor perigo: *Navis periclitabatur conteri*; mas tanto que o tragou a balea, esteve em oraçaõ tres dias, e tres noites: *Et erat Jonas in ventre piscis tribus diebus, & tribus noctibus: & oravit Jonas ad Dominum Deum suum.* Ah sim; e Jonas tem oraçaõ, e busca por meyo della a Deos, de quem fugia? Nesse mesmo perigo ha de achar o remedio naõ só para si, escapando com vida, quando se imaginava morto metido na sepultura; mas tambem para os de Ninive, que da ira de Deos escapáraõ, fazendo penitencia por meyo da prégaçaõ de Jonas: *Conversi sunt de via sua mala: & misertus est Deus.* Donde vemos claramente, que o Prégador sem oraçaõ a si, e aos outros arrisca, e com ella a si, e aos proximos aproveita.

Jon. 1. 3.

Ibidem.

Jon. 2. 1.

Jon. 3. 10.

E taõ necessaria he a oraçaõ ao Embaixador, e Legado de Christo, que o mesmo he ser Prégador, q̃ Orador; e assim deve ser Orador, quem Prégador quizer ser. Por isso meu Padre S. Francisco, fallando nas condiçoens do bom Prégador, diz: *Prius prædicator haurire debet secretis orationibus, quod postea sacris ostendat sermonibus; prius intus calescere, quã extra verba proferre*: primeiro com a oraçaõ deve tratar do seu interior, aonde com Deos se falla, que da prégaçaõ das palavras, com que ao proximo se aconselha. E hum dos sinaes, que tem os perversos, he cansarse muito no exterior, e do interior nada tratar.

§. 23. *O mesmo he Prégador, que Orador.*

B. P. N. Franc. Opusc. tom. 3. collat. 17.

§. 24. *Os reprobos só trataõ do exterior.*

Diz David, que os reprobos andaõ pela circunferencia, e nunca entraõ ao centro: *In circuitu impii ambulant.* E porque naõ caminhaõ para o centro, mas andaõ dando tantos passos, tantas voltas? Será por ventura porque o diabo

Ps. 11. 9.

bo lhes traz a cabeça á roda, e quem muitas voltas dá, cahe, endoudece depressa, e desvanecido fica? Será, porque quem anda á roda naõ faz caminho direito, como os justos? *Justum deduxit Dominus per vias rectas*? Será; mas o q̃ me serve agora, he huma razaõ natural, e vem a ser, que quem anda pela circũferencia, trata do exterior, e quem vai para o centro, trata do interior. Fazei hũ circulo, e ponde hum ponto no meyo; o ponto he o centro, e o circulo a circunferencia; donde se vê que o circulo he o de fóra, e o centro o interior, e o tratar do exterior, e naõ do interior he final de reprobo. Centro de nossas almas he Deos, onde elle assiste, e mora, como Christo disse: *Regnum Dei intra vos est*; e S. Paulo: *In ipso vivimus, & movemur, & sumus*. Circunferencia he o mundo; quem naõ tem oraçaõ, anda metido no mundo, porque anda na circunferencia, e isto he ser impio: *In circuitu impii ambulant*; e quem tem oraçaõ, anda metido em Deos, que he o centro; e isto he ser Legado de Christo: *Pro Christo legatione fungimur*, para que vejamos quanto necessaria he a oraçaõ no Embaixador de Deos; porque sem ella o naõ poderá ser: e a razaõ he; porque os Embaixadores primeiro que se partaõ a dar a embaixada, fallaõ com o seu Principe para lhes dizer o que quer que digaõ, e naõ seraõ sem isso Embaixadores; assim tambẽ naõ póde ser Embaixador verdadeiro de Christo, mas fingido, o Prégador, q̃ primeiro de dar a embaixada prégando, naõ fallar na oraçaõ com o seu Principe dos Ceos, e da terra, orando; porque, como diz S. Agostinho, na oraçaõ fallamos com Deos; e lendo, falla Deos comnosco: *Oratio locutio est ad Deũ: quando legis, Deus tibi loquitur; quando oras, cum Deo loqueris*. Donde se vê claramente, que o mesmo he ser Prégador, que Orador; e que deve ser Orador, quem Prégador quizer ser, e Embaixador de Christo, como diz S. Paulo: *Pro Christo legatione fungimur*.

Sap. 10. 10.

Luc. 17. 21.

Aug. tom. 8. in Ps. 85. vers. Quia tu Domine suavis es.

§. 25. *He a oraçaõ a que alcança espirito para prégar.*

He necessario ao Prégador muito espirito; e para alcançallo ha de pedillo, e

para

para pedillo ha de desejallo; porque ninguem pede efficazmente o que naõ deseja; mas o mesmo he desejar espirito, que alcançallo, como diz a Escritura: *Optavi, & datus est mihi sensus: id est, intellectus bonus ad intelligendam veritatem*, diz Hugo Cardeal; porque o mesmo desejo he a petiçaõ, que a Deos se faz: *Desiderium pauperum exaudivit Dominus*; e tanto quer Deos despachalla, que nos manda pedir, para logo recebermos: *Petite, & accipietis*: Pedi, e recebereis. Onde deo nosso Senhor seu Espirito aos Apostolos para prégarem, e converterem o mundo? No Cenaculo: ahi lhes disse: *Accipite Spiritum Sanctum*: Recebei o Espirito Santo; e ahi os instituio Prégadores, e Legados seus: *Euntes in mundum universum, prædicate Euãgelium omni creaturæ*: Eu vos faço Prégadores de todo o mundo. E porque razaõ mais no Cenaculo, que em outra parte lhes dá o Senhor o divino Espirito, e os constitue Prégadores geraes? Porque o Cenaculo servialhe de oratorio, e alli perseveravaõ na oraçaõ: *Omnes erant perseverantes unanimiter in oratione*. Quem pois quizer ter espirito para prégar, peça a Deos espirito para orar, para na oraçaõ o alcançar.

Sap. 7.7. ubi Hug. Card.

Joan. 16. 24.

Joan. 20. 22.

Marc. 16. 14.

Importa, que peçamos, ou consideremos na oraçaõ tres cousas: a primeira, que he, o que pedimos a Deos: a segunda, que nos pede Deos a nós: a terceira, que nos impede fazermos, o que Deos nos pede. E a razaõ he; porque naõ posso esperar, que Deos faça o que na oraçaõ lhe peço, se eu naõ faço o que me pede Deos.

§. 26. *Naõ alcança de Deos o que pede quem naõ faz o que Deos lhe pede.*

Pedio a mulher do Zebedeo a Christo hum favor para seus filhos, posta de joelhos com grande humildade, reverencia, e affecto: *Adorans, & petens*, e vejo eu que Christo a despedio, e a seus filhos, negandolhe a merce, que pediaõ: *Nescitis, quid petatis, &c. non est meum dare vobis*: Naõ sabeis o que pedis; naõ posso darvos isso. Tende maõ, Senhor! Que ella naõ saiba, nem seus filhos o que pedem, muito embora; mas como póde ser, naõ poderdes vós dar, o que vos pedem? Para

Matth. 20. 20

Matth. 20. 22.

que

que dizeis, que isto toca a vosso Eterno Pay: *Sed quibus paratum est à Patre meo*, se elle tudo tem posto em vossas maõs: *Sciens, quia omnia dedit ei Pater in manus*? Ora reparem: Os filhos do Zebedeo pediaõ cadeiras á sua ilharga para serem seus Apostolos, como vieraõ a ser; e em pedir cadeiras, pediaõ cousas do mundo, como diz Hugo Cardeal: *Terrena petentibus*. E que pedia Deos a quem quizesse ser seu discipulo? Que largasse tudo o do mundo: *Qui non renuntiat omnibus, quæ possidet, non potest meus esse discipulus*. Diz pois o Senhor: Eu quero, que largueis tudo para serdes meus discipulos; e vós fazeilo tanto pelo contrario, que ainda pedis mais cousas da terra querendo ser meus Apostolos; naõ he isso cousa, que eu faça: *Non est meum dare vobis terrena petentibus*: fazei primeiro o que eu quero, e entaõ farei eu o que vós quereis; porque he ignorancia esperar alguem, que Deos lhe faça o que pede na oraçaõ, se naõ faz o que Deos lhe pede: *Nescitis quid petatis*.

Joan. 13. 3.

Hug. Card. in Matth. sup. hic.

Luc. 14. 33.

§. 27. *Alcança mais do q pede quem faz o que lhe pede Deos.*

E pelo contrario, facilmente alcança mais do que pede, quem faz o que lhe pede Deos. Dando Josué batalha áquelle poderoso exercito dos Amorrheos, vendo que lhe faltava o dia para acabar de os consumir, pedio ao Sol, que parasse, e á Lua, que substivesse seu curso: *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon*? Parou o Sol, e a Lua: *Steteruntque Sol, & Luna*: parou o mesmo Ceo com as estrellas: *Stetit Sol in medio cœli*: obedeceo o mesmo Deos ás vozes de Josué: *Obediente Domino voci hominis*. Valhame Deos! Se Josué se contenta, e pede, que pare o Sol, e a Lua, porque alcança mais do que pede nesta occasiaõ, pois pára tambem o Ceo, e estrellas, e obedece o mesmo Deos? Oh naõ vem, que fazia Josué o que Deos lhe pedia, que era passar o Jordaõ para dar aquella batalha: *Transi Jordanem tu, & omnis populus tecum*! Se pois faz quanto lhe ordena Deos, claro está, que ha de alcançar mais, do que pede, de Deos.

Josue 10. 12.

Ibi 13.

Ibi 14.

Josue 1. 2.

Oh que certo fora alcan-

çarmos mais espirito, do que queremos, mais graça do que pedimos, mais conversoens, do que desejamos, mais virtudes, e misericordias do que conseguimos, se fizeramos o que nos pede Deos! Que nos pede Deos a nós? Pede-nos que guardemos seus mandamentos: guardamolos á risca? Observamos pontualmente a regra, que professamos? Acudimos com diligencia a fazer cada hũ sua obrigaçaõ? Se pois naõ fazemos o que Deos de nós quer, que muito he Deos nos naõ faça o que delle queremos? Pede-nos a penitencia de nossas culpas, o exercicio das virtudes, o agradecimento de suas misericordias; se pois o naõ fazemos, de que nos queixamos? Ainda cá no mundo naõ costumaõ os Reys fazer merces a quem os naõ serve: como queremos logo, que Deos nos faça as merces, que lhe pedimos, se o naõ servimos?

§. 28. *Quem tem oraçaõ faz quanto quer.*

Finalmente, quem oraçaõ tiver, fará quanto quizer. Diz o douto Ozorio, q a oraçaõ he dinheiro espiritual, com o qual alcançamos o que queremos: *Oratio est spiritualis pecunia, qua mediâ, omnia acquirimus, quæ volumus*; porque assim como ao humano se costuma dizer: Quem dinheiro tiver, fará quanto quizer; assim da oraçaõ se diz tambem ao divino. E a razaõ he; porque podendo Deos tudo, quanto mais oraçaõ tivermos, tanto mais de Deos alcançaremos, que he o dinheiro, com que com Deos se negocea. Quiz a Magdalena perdaõ de seus peccados, e o Senhor lhos perdoou em casa do Fariseo: *Remittuntur ei peccata multa.* E com que dinheiro alcançou a divina misericordia? Com a oraçaõ, que fez aos pés de Christo prostrada. Da mesma sorte escapou Daniel no lago dos leoens, Jonas no ventre da balea, e os discipulos na tempestade do mar; Judith o glorioso triunfo de Holofernes, e a liberdade de Bethulia com a oraçaõ o alcançou; Susanna da morte escapou, e da violencia dos adulteros velhos por meyo da oraçaõ: *Flens suspexit ad cælum; erat enim cor ejus fiduciam habens in Domino. Deus æterne, &c.* Queremos pois fazer o que desejamos,

Ozor. tom. 2. in princ. serm. Dom. 2. post Pasch.

Luc. 7. 88.

Dan. 6. 22.

Jon 2. 2. Matth. 8. 25.

Judith. 13. 6.

Dan. 13. 35. & 43.

mos, tenhamos muita oraçaõ, porque quem a tiver, fará quanto quizer.

§. 29. *Haõ-se de tirar os vicios na oraçaõ.*

A terceira cousa, que havemos de considerar na oraçaõ, he ver o que nos impede fazer o que Deos nos manda, para tratar de remover o impedimento: quaes saõ pois estes estorvos? Quaes? Saõ a honra porfana, a fazenda, o odio, a ruim occasiaõ, e outro qualquer vicio: he necessario logo examinar cada hum na oraçaõ, quaes saõ os seus impedimentos, quaes os seus vicios, e tratar de os tirar, perseguindo-os tanto, até os consumir: o grosso ha de ir logo fora; o mais pouco a pouco se tira; isto he, o peccar mortalmente logo se ha de cortar de todo para nunca mais peccar; os peccados veniaes, e defeitos pouco a pouco se vaõ vencendo, e tirando com a graça do Senhor, e nisto se ha de trabalhar na oraçaõ até acabar a santa obra de todo.

Simile.

§. 30. *He como officina de ferreiro a santa oraçaõ.*

He a oraçaõ, como a tenda, ou officina de hum ferreiro: quer o ferreiro fazer qualquer obra, toma huma barra de ferro, mete-a na fragoa, e tanto que está quente, e vermelho o ferro, cortalhe o grosso, q̃ lhe naõ serve para a obra, e depois o torna repetidas vezes ao fogo, e com o martelo o vai pondo na conta, que o quer, até que finalmente com as limas, primeiro com as asperas, e grossas, o vai desbastando, e depois com as finas o vai polindo, até ficar obra de todo perfeita: do mesmo modo deve fazer todo o Christaõ, e os Prégadores principalmente, metendo-se na officina da santa oraçaõ, tanto que o duro, e frio ferro do nosso appetite, e da nossa võtade estiver quente no fogo do amor de Deos: ha se de cortar logo de todo o vicio, que naõ serve mais que de estorvo de se fazer a obra do Senhor, e de peso á alma para dar com ella no inferno, cortando-o com o martelo da penitencia na çafra da confissaõ para nunca mais o tornar a soldar; isto he, a commetter peccado mortal; e depois ir metendo esse ferrro no mesmo fogo do amor divino, sem o tirar da officina da santa oraçaõ, e com as marteladas da consideraçaõ ir pondo-o em boa conta, e final-

finalmente com as limas aſperas da mortificaçaõ ao principio, e depois com as mais ſuaves ir lhe ſempre tirãdo os defeitos pouco a pouco, até ficar a conſciencia livre, a alma pura, e a vida boa, ſem a tirar da officina da oracaõ, até que o Senhor dos Ceos, e da terra, que a comprou com o preço infinito de ſeu ſangue, a venha buſcar para a gloria na hora da morte; como faz o official á ſua obra, que a guarda na tenda mui limpa, até a levar, quem a compra.

E quando iſto he neceſſario a qualquer alma, que ſe quer ſalvar; que ſerá ao Embaixador de Chriſto, que quer ſalvar a ſi, e aos outros? Vaõ fóra logo os impedimentos, que faz o noſſo appetite, e os embaraços, que tece a noſſa vontade; porque a primeira couſa, que ha de fazer o Prégador Apoſtolico, tanto que Deos o chama a ſeu eſpiritual officio, he deixar os embaraços, e dar de maõ aos impedimentos.

Matth. 4. 20.

A primeira couſa, que fizeraõ os Apoſtolos, foy deixar as redes: *Relictis retibus ſecuti ſunt eum.* Pois naõ podéraõ ſem iſſo ſeguir a Chriſto, e fazer officio Apoſtolico? Naõ. Que ſaõ as redes? Saõ huns inſtrumentos de embaraçar, e huns tecidos enredos para impedir, que naõ ſaya o peixe, que cahio na rede; e aſſim deixando as redes, deixavaõ os embaraços, davaõ de maõ aos impedimentos para livremente ſe exercitarem em ſeu miniſterio; aſſim o déve fazer todo o Prégador Apoſtolico á imitaçaõ dos Apoſtolos ſagrados, que deſeja ſalvarſe, e ſer inſtrumento, de que os outros ſe ſalvem; e como para o fazer he neceſſaria a oraçaõ, por iſſo convem que ſempre a tenhaõ, como aza taõ neceſſaria ao Serafim Evãgelico; porque aindaque tivera as outras, ſe eſta lhe faltar, naõ poderá dar hum voo em ſeu officio.

§. 31. *Como ſe póde ſempre ter oraçaõ entre as mayores occupaçoẽs.*

Mas diráõ alguns: Como poſſo eu ſempre ter oraçaõ, ſe tenho a occupaçaõ do eſtudo, de prégar, de confeſſar? Dos negocios, dos tratos de minha caſa, e fazenda, e continuas occupaçoens, de que me naõ poſſo deſoccupar ſempre para o retiro da oraçaõ? Reſpondo, que ainda entre

as mayores occupaçoens se póde ter oraçaõ, sem nenhum faltar aos seus negocios, tratos, e ministerios: e como? Christo Senhor nosso o diz por S. Mattheos: *Tu autem cum oraveris, intra in cubiculum, & clauso ostio, ora Patrem tuum*: Quando quizeres ter oraçaõ, diz o Senhor, entra no teu aposento, e ahi ora a teu Eterno Pay: por este aposento naõ se entende só o retiro da casa; que esse naõ póde ter sempre a gente occupada; mas o cubiculo, e aposento do coraçaõ, como explica S. Agostinho: *Cubile nostrum est cor nostrum.* E por isso diz o mesmo Santo, que em todo o lugar, em toda a parte, entre as mayores occupaçoens devemos ter oraçaõ: *Non est locus, in quo orare non debeamus.*

Matth. 6. 6.

Aug. tom. 8. in Psalm. 35. vers. Iniquitatem meditatus est.

Idem Aug. tom. 10. serm. 22. ad fratr. in eremo, post princ.

E como ha de orar sempre no cubiculo, e retiro do seu coraçaõ huma pessoa occupada, sem faltar ás obrigaçoens de seu estado? O mesmo S. Agostinho o diz, e delle o devia tirar a Glossa explicando aquellas palavras de S. Paulo: *Sine intermissione orate*: aonde escrevendo aos Thessalonicenses, lhes diz, que tenhaõ continua oraçaõ sem a interpolar: *Semper orat, qui semper bene agit: ipsum enim desiderium bonum oratio est; & si continuum est desiderium, continua est.* E he o mesmo, que dizer a Glossa com S. Agostinho: Sabeis como se póde ter sempre oraçaõ na forma, que aconselha S. Paulo? Obrando sempre bem; fugindo de ruins desejos, palavras, e obras, que isso he andar em oraçaõ; porque o desejo bom de guardar os mandamentos, e fazer a vontade de Deos he oraçaõ, e se esse desejo he continuo, continua he a oraçaõ.

1. ad Thessal. 5. 17. ubi Glos. ord. ex Aug. tom. 8. in Ps. 37. vers. Et ante te est omne desiderium meum.

Diz pois Christo Senhor nosso conforme a exposiçaõ de S. Agostinho: Homem, mulher, queres ter sempre oraçaõ continua? Metete no cubiculo do teu coraçaõ, e ahi pesa sempre todos teus desejos, palavras, e obras na balança da minha Ley, e Mandamentos, para que naõ faças peccado algum: traze sempre neste retirado cubiculo hum ardente desejo de me naõ offenderes, mas de fazer minha vontade em todos teus desejos, pa-

lavras,

lavras, e obras, que isso vem a ser excellente oraçaõ, sem te impedir, nem estorvar as tuas occupaçoens licitas; porque quem sempre faz obras boas, sempre ora: *Semper orat, qui semper bene agit; ipsum enim desiderium bonum oratio est*: e se te durar sempre este desejo, sempre andas em oraçaõ, em quanto elle te dura: *Si continuum est desiderium, continua est oratio.* E a razaõ disto dá o mesmo S. Agostinho, dizendo: *Si semper manet charitas, semper clamas*: Se sempre em ti ha caridade, sempre tens oraçaõ: isto he o mesmo, que dizer: Se sempre foges de todo o peccado, principalmente mortal, sempre em ti ha amor de Deos; sempre estás unido com Deos, e Deos comtigo, como diz S. Joaõ Euangelista: *Deus charitas est, & qui manet in charitate, in Deo manet, & Deus in eo*: e por isso o continuo desejo, e cuidado, com que huma pessoa anda, de naõ peccar, por se naõ apartar de Deos que traz no seu coraçaõ, he a oraçaõ continua, que Christo Senhor nosso nos diz, que tenhamos no retiro deste nosso cubiculo, aonde a Deos trazemos: *Tu autem cum oraveris, intra cubiculum tuum: cubile nostrum est cor nostrum*: fechando as porras do mesmo cubiculo do coraçaõ á entrada de qualquer máo desejo: *Et clauso ostio, ora Patrem tuum.*

Aug. supra in Psalm. 37. proxime.

1. Joan. 4. 16.

§. 32. Como he necessaria a oraçaõ para se salvar.

Eis-aqui quaõ facil cousa he ter continua oraçaõ toda a pessoa, que deseja salvarse, como meyo para a salvaçaõ precisamente necessario; pois perdendose a caridade, e amor de Deos, perdese a oraçaõ, e sem caridade ninguem se póde salvar: sem que as mayores, e mais continuas occupaçoens nos possaõ impedir este santo exercicio da oraçaõ; mas antes entaõ nos he mais necessaria, quando saõ mais continuas as occasioens de peccar, e como nas mayores occupaçoens saõ ellas mayores, he necessario andar sempre pesando os desejos, palavras, e obras para naõ offender a Deos. Donde vem, que andando o Prégador Euangelico em occupaçaõ exposta a muitas tentaçoens do demonio, que summamente aborrece este santo exer-

cicio, entaõ lhe he mais neceſſaria a oraçaõ continua para fazer as vezes de Chriſto Senhor noſſo, de quem he Embaixador, e Legado na terra: *Pro Chriſto legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos.*

§. 33. *Quaõ neceſſaria he a mortificaçaõ.*

A terceira aza do Serafim Euangelico he a mortificaçaõ prudente.

QUanto ſeja neceſſaria a mortificaçaõ nos Embaixadores de Chriſto, diz nos ſeus Pſalmos o Rey Profeta: (Pſ. 43. 22.) *Propter te mortificamur tota die: facti ſumus, ſicut oves occiſionis*: como ſe diſſera: A noſſa vida he huma mortificaõ continua, e eſte he o ſacrificio, com que damos a Deos mais gloria: eſte he o mayor ſinal de q̃ ſe conforma com a vida de Chriſto o Prégador Euangelico: por iſſo dizia S. Paulo: (2. ad Cor. 4. 10.) *Semper mortificationem Jeſu in corpore noſtro circumferentes, ut vita Jeſu manifeſtetur in corporibus noſtris* Sempre andamos cingidos, e cercados de mortificaçaõ á imitaçaõ de Jeſu Chriſto para honra, e gloria do meſmo Senhor: *Ut vita Jeſu, &c.* Explica Hugo Cardeal: (Hug. Card. ibi.) *Id eſt, gloria ejus manifeſtetur per ea, quæ fiunt in corporibus noſtris.* E em outra parte diz o meſmo Apoſtolo, que eſta he a differença dos que ſe ſalvaõ, aos que ſe perdem: (Rom. 8. 13.) *Si ſecundũ carnem vixeritis, moriemini: ſi autem ſpiritu facta carnis mortificaveritis, vivetis*: Se viverdes conforme a carne, perdervosheis: porém ſe mortificardes as obras da carne, vivireis: viver conforme a carne he viver ſeguindo o appetite, e iſſo he perdiçaõ da alma: e viver conforme o eſpirito he naõ fazer o que quer a vontade deſordenada, e iſſo he caminhar para o Ceo, por iſſo eſte foy o primeiro conſelho de Chriſto, que deo aos que quizeſſem imitar ſeus paſſos, e ter os eternos goſtos: (Matth. 16. 24.) *Siquis vult venire poſt me, abneget ſemetipſum, &c.*

A mortificaçaõ, conforme a define o devoto, e mui douto Padre Antonio Sucquet da Companhia de Jeſus, (Sucquet in tr. de via vitæ æternæ lib. 2. cap. 18.) he hum exercicio, com o qual, pela graça de Deos, (que ſem ella he nada) aquillo, que em nos he doente, tem ſaude; o que

he

he torcido, e mao, se endireita, e encaminha: o que he escuro, alcança luz: o amargoso no caminho da virtude, se faz suave: as paixoens da alma, e corpo, que com sua força, depois do peccado original, a perturbaõ, e descaminhaõ, se refreaõ com a razaõ: com a mortificaçaõ satisfaz o peccador por seus peccados, vence todas as tentaçoens, edifica aos proximos, faz efficazes suas oraçoens, e lhe alcança huma inteira paz da consciencia: *Mortificatio est ea exercitatio, qua per Dei gratiam, quod in nobis ægrum est, sanum fit, &c.*

§. 34. *Que cousa seja mortificaçaõ.*

Sucquet proximè.

He finalmente a mortificaçaõ huma morte voluntaria, com a qual o amor de Deos faz pela mortificaçaõ da vida, o que faz a morte pelo apartamento da alma: *Fortis est, ut mors, dilectio*: He o amor forte, como a morte, diz o Espirito Santo, como se dissera: O mesmo, que faz a morte, faz o amor de Deos. E que faz a morte no mais distrahido, para sabermos, o que faz o amor de Deos no mais relaxado? Tanto que está morto, os olhos naõ vem, os ouvidos naõ ouvem, a boca naõ falla, as maõs naõ obraõ, os pés naõ andaõ, os sentidos naõ sentem, as potencias naõ obraõ: isto mesmo faz o amor de Deos pela mortificaçaõ da vida; tanto que o mayor peccador começa a amar a Deos, já os olhos naõ vem, o que naõ convem olhar; já os ouvidos naõ ouvem, o que se naõ deve ouvir; já a boca naõ diz, o que naõ he bem fallar; já as maõs naõ fazem, o que he sem razaõ fazer; já os pés naõ daõ passos para a culpa, mas para a graça; já os sentidos naõ querem o que he peccado; já as potencias naõ obraõ aquillo, que he maldade: e quem faz tanta mudança; quem deo tal volta? O amor de Deos; porque elle faz pela mortificaçaõ da vida, o que faz a morte pelo apartamento da alma: *Fortis est, ut mors, dilectio.*

Cant. 8. 6.

Fica taõ outro o homem mortificado, ainda que haja sido o peyor do mundo, que se antes da mortificaçaõ fazia vida eterna, depois de abraçar a mortificaçaõ, a faz divina. Dizia de si S. Paulo: *Vivo autem jam non ego; vivit verò in me Christus*: como se dissera: Eu já naõ vivo com

§. 35. *A mortificaçaõ muda a vida terrena em divina.*

Galat. 2. 20.

Saulo, que iſſo era vida terrena: *Vivo autem jam non ego*; mas faço já vida de Chriſto, que iſſo he vida divina: *Vivit verò in me Chriſtus*: ſe S. Paulo dantes era o peyor do mundo, que iſſo he ſer blasfemo, e perſeguidor de Chriſto, como elle meſmo confeſſa: *Qui prius blasphemus fui, & perſecutor*; donde lhe veyo eſta mudança? Quem fez nelle eſta differença? Quem? A mortificaçaõ: *Semper mortificationẽ Jeſu in corpore noſtro circumferentes*: mortificavaſe ſempre: e he taõ outro o homem mortificado, ainda que haja ſido o peyor do mundo, que ſe antes fazia vida terrena, depois da mortificaçaõ a faz divina.

1. ad Tim. 1. 13.

§. 36. *Mais teme o diabo a virtude, que nos mortifica, do que a que nos alegra.*

Por eſta razaõ mais teme o diabo as virtudes, que nos mortificaõ, do que as virtudes, que nos alegraõ; porque com a mortificaçaõ nos humilhamos, e abatemos, e com a alegria tal vez nos deſvanecemos, e gloriamos. Tenta o diabo a Chriſto, e dizlhe, que faça das pedras paõ: *Dic, ut lapides iſti panes fiant*. Fazer das pedras paõ naõ era grande milagre? Ter virtude de fazer milagres naõ he grande virtude? He certo: como logo neſta occaſiaõ tenta o demonio com huma couſa taõ boa a Chriſto, como he o exercicio das virtudes? Se o demonio tẽtára com fazer algum peccado, he o que elle coſtuma; mas tenta com exercitar huma taõ grande virtude? Que novidade he eſta? Que fim ſeria o do demonio? Via o demonio, que Chriſto jejuava, e a troco de quebrar o jejum, que he virtude, lhe perſuade, que faça o milagre; porque a virtude do jejum he virtude, que mortifica o corpo, e a de fazer milagres, que alegra; e como a virtude, que mortifica, nos abate, e a que alegra, muitas vezes nos deſvanece; a troco de que ſe acabem em nós as virtudes, que nos mortificaõ, procurará o demonio extinguillas, fazendo diligencias por termos virtudes, que nos alegrem: *Dic, ut lapides iſti panes fiant*; porque mais teme o demonio as virtudes, que nos mortificaõ; e menos as virtudes, que nos alegraõ.

Matth. 4. 3.

§. 37. *Ha de ſer prudente a mortificaçaõ, para conſumir o peccado, e naõ a natureza.*

Deve com tudo a mortificaçaõ ſer prudente; porque naõ quer Deos, que

com

com a mortificaçaõ destruamos a natureza; o que quer he, que se destrua a culpa: quer que conservemos o que elle fez, que he a natureza, e que consumamos o que fizemos, que he o peccado.

Vio Nabuco huma estatua muy levantada, e soberba, que tinha a cabeça de ouro fino, os peitos, e braços de prata, o ventre, e braços de bronze, e os pés de ferro, e barro; e huma pedra descendo do monte, que a destruio, e tornou em nada: *Abscisus est lapis de monte sine manibus, & percussit statuam &c. Tunc contrita sunt pariter ferrum, testa, æs, argentum, & aurum, & redacta, quasi in favillam æstivæ areæ, quæ rapta sunt vento, nullusque locus inventus est eis.* Por esta pedra se entende a Christo: *Non dubium est, quin lapis ille significaverit Christum*, e Christo indignado, e descendo a castigar como corisco. Se pois na pedra se figura a ira divina, porque razaõ esta ira se emprega toda na estatua, e naõ sobre Nabuco, que tanto a Deos offendia? A razaõ he; porque em Nabuco via-se a natureza, e na estatua figurava-se de Nabuco a culpa, como entende Hugo Cardeal: *Statuam appellat vanitatem mundanam*, e quer o Senhor, que as feridas da mortificaçaõ: *Percussit statuam*, sejaõ para destruir, e consumir a culpa, e naõ para extinguir, e acabar a natureza: quer que se fira o corpo com o cilicio, com a disciplina, com o jejum, para que a lascivia se castigue, e naõ para que o corpo se acabe; quer, que com a abstinencia se acabe a gula, e se naõ destrua a vida.

Dan. 2. 34.

Bened. Per. in Daniel. hic f. 104.

Hug. Card. in Dan. proximè n. 31. mysticè.

§. 38.

A mortificaçaõ he freyo dos appetites.

Em fim he a mortificaçaõ hum freyo, com que moderamos nossos appetites: huma ordem, com que governamos nossas paixoens, e affeiçoens: e huma cruz, em que crucificamos nossa vontade; da qual diz o devoto Kempis: *Non est alia via ad vitam, & ad veram internam pacem, nisi via sanctæ crucis, & quotidianæ mortificationis.* Naõ ha outro caminho para a vida eterna, e para alcançar a paz interior, senaõ o da santa cruz, e da mortificaçaõ continua. E a razaõ he; porque assim como o peccado mortal he

Kemp. de Imitat. Chr. lib. 2. cap. 12. n. 3. & per tot.

caminho para o inferno, e caminho largo, porque se vay por elle á vontade, e conforme o appetite: *Spatiosa via est, quæ ducit ad perditionem*; he a mortificaçaõ caminho do Ceo, porque evita os peccados, refreando os appetites: que outra cousa he naõ furtar, quando o appetite o pedia, senaõ mortificar a cubiça? Que outra cousa he naõ ser luxurioso, quando o appetite o deseja, senaõ mortificar a lascivia? De maneira, que o naõ querer fazer peccados, isso he a mais principal mortificaçaõ, e por tanto o caminho para o Ceo, e para ter paz na consciencia; e pelo contrario a falta de mortificaçaõ he o peccar, e por isso estrada larga, por onde vay o appetite guiando ao inferno.

Matth. 7. 13.

Por este fundamento dizia S. Paulo, que tinha só gosto, alegria, e gloria da Cruz de Christo, isto he, da mortificaçaõ: *Mihi autem absit gloriari, nisi in Cruce Domini nostri Jesu Christi*; porque como he caminho para Christo, com quem já muito desejava verse: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo*; sobre tudo com ella se gloriava. Porque a quem tem amor a Deos he leve a mais pesada cruz, e a quem o naõ tem he muy pesada a mais leve.

Ad Gal. 6. 14.

Ad Philip. 1. 23.

§. 39. O amor de Deos faz leve a mortificaçaõ mais pesada, e è contra.

Carregados de cruzes estavaõ os Serafins, que vio Isaias, porque tendo cada hum delles seis azas: *Sex alæ uni, & sex alæ alteri*; estendidas todas formaõ tres cruzes: e reparo eu que sendo de pennas as azas, eraõ as cruzes leves como humas pennas: como pois saõ taõ leves taõ repetidas cruzes? Porque eraõ Serafins, os que as tinhaõ, que significaõ incendio de amor de Deos, como notou S. Bernardo: *Seraphim ardens, & incendens interpretatur*; e em havendo muito amor de Deos, toda a cruz parece leve, e pelo contrario pesada a mais leve a quem a Deos naõ ama. Oh que leve nos parecêra a cruz dos jejuns, e mais rigores da vida, como doenças, trabalhos, e adversidades, se a nossa vida fóra de Serafins! Sabem porque lhes parecem de chumbo essas pennas, com que haviaõ de voar, de ferro essas azas, com que haviaõ de subir? Porque naõ saõ Serafins;

Isai. 6. 2.

Bern. de verb. Isai. serm. 3. lit. C in Kal. Novemb. tom. 1.

porque naõ amaõ a ſeu Creador; que ſe o amáraõ, todas as cruzes foraõ mais azas para voar, que penas para padecer.

§. 40. *Sinaes da perfeita mortificaçaõ.*

Se pois querem ver quanto tem cada hum aproveitado, e creſcido na virtude, vejaõ quanto ſe tem mortificado na vontade; porque eſta he a regra, com que medem os Santos o aproveitamento dos juſtos, como diz Kempis: *Tantum proficies, quantum tibi ipſi vim intuleris.* Veja cada qual, ſe eſtá já nelle morta a affeiçaõ das couſas do mundo, as paixoens deſordenadas vencidas, os vicios extirpados; ſe vive já ſem batalhas, ſe cantou já de todo a vitoria, ſe eſtá já em paz a conſciencia; mas ſe ainda a guerra dura, naõ he ainda a mortificaçaõ perfeita; porque quando eſta ſe aperfeiçoa, todo o vicio acaba, e eſte he o final de perfeito: *Qui autem ſunt Chriſti, carnem ſuam crucifixerunt cum vitiis, & concupiſcentiis*: Os que ſaõ de Chriſto, crucificáraõ ſua carne com os vicios, e concupiſcencias. Hum crucificado em breves horas fica morto; aſſim crucificado hum vicio, em breve tempo fica conſumido.

Kemp. de Imitat. Chr. lib. 1. cap. ult. in fine.

Galat. 5. 24.

Simile.

As noſſas paixoens, e affeiçoens ſaõ em noſſas almas, como no mar os ventos: em quanto ſopraõ os ventos, anda o mar revolto, e he tempeſtade tudo; ſe o vento ſe modera, e acaba, o mar fica ſereno, pacifico, e deleitoſo. Aſſim quando no mar de noſſas almas ſopraõ os ventos de noſſas paixoens, e appetites, oh quanta confuſaõ ſentimos! Quanta deſordem vemos! Tudo ſaõ ondas, impetos, borraſcas, e tempeſtades. Já ſopra o vento da ſoberba, que tantas eſcumas levanta; já arrebata tudo o furacaõ da ira, que tantas almas turba; já ferve o redemoinho da inveja, que a tantos deſaſſoſſega; já leva tudo o temporal da laſcivia, da gula, e das mais paixoens, em que os coraçoens naufragaõ. Por iſſo dizia Iſaias: *Impii, quaſi mare fervens, quod quieſcere non poteſt, & redundant fluctus ejus in conculcationem, & lutum. Non eſt pax impiis, dicit Dominus.* Saõ os reprobos, e maos, como mar desfeito em tempeſtade, cujas ondas a nada perdoaõ: naõ

Iſai. 57. 20.

tem paz os maos, diz o Senhor: ferve, e naõ aquieta, porque os ventos da malicia ſopraõ, e as paixoens, como tempeſtade, reinaõ: tiremſe ora eſtes ventos de huma alma peccadora; oh que quieta, que fica a conſciencia! Com que paz a vida! Com que ſerenidade a alma! Tudo para o Ceo he mar bonança, e boa viagem.

§. 41. *A mortificaçaõ ſerve de tirar vicios, e pôr virtudes.*

Daqui podemos inferir, (como já ſe tocou) que o officio da mortificaçaõ he tirar vicios, e pôr virtudes, e entaõ chega huma alma a ſer perfeita imitaçaõ de Deos, quando faz perfeitamente eſtes dous officios. Quando Deos creou o homem, diſſe: *Faciamus hominem ad imaginem, & ſimilitudinem noſtram*, como ſe diſſera: Façamos no homem huma imagem, que ſeja noſſo debuxo, e huma pintura, que ſeja noſſo retrato, para que retocada ao vivo com as tintas da graça imite o que ſomos por natureza. Eſcoto diz, que a imagem he huma repreſentaçaõ imitadora daquillo, de que he imagem, feita de propoſito para a tal imitaçaõ: *Imago relativè ad aliud dicitur, cujus ſimilitudinem gerit, & ad quod repræſentandum facta eſt*; de que ſegue, que em ſer perfeita imagem, e pintura de Deos conſiſte a imitaçaõ perfeita; como ſe diſſera: Entaõ o homem perfeitamente me ha de imitar, quando perfeita imagem, e pintura for. E porque razaõ? Porque quãdo ſe faz a imagem, tiraõſe imperfeiçoens, e quando ſe faz a pintura, põemſe perfeiçoens: para ſe fazer a imagem, pegaſe de hum cepo imperfeito, e toſco, e para a fazerem perfeita, vaiſelhe tirando o toſco até ficar acabada: na pintura ao contrario; toma-ſe huma lamina rude, põemſelhe a morte cor, o branco, o negro, e aſſim as outras cores, pondo perfeiçoens até ſe acabar a pintura. Da meſma maneira, quando huma alma ſe aperfeiçoa, e a Deos perfeitamente imita, entaõ chega a ſer imagem, quando tira vicios, e entaõ chega a ſer pintura, quando põem em ſi as virtudes: huma alma em peccado he hum tronco groſſeiro, hum madeiro toſco, que naõ ſerve mais, que para lenha do inferno; tudo moralmente eſtá deformado: que faz para

Gen. 1. 26.

Scot. lib. 2. Sent. diſt. 16. lit. C.

para ser imagem de Deos? Mortifica todos os sentidos; tira dos olhos os appetites carnaes, e assim ficaõ olhos espirituaes; tira dos ouvidos as curiosidades, que naõ convem escutar, e assim ficaõ espirituaes os ouvidos; e da mesma maneira vay tirando todo o mao, que a vista de Deos offendia, e fica sendo imagem, imitando o que representa, por virtude do que se mortifica. Mas naõ basta o tirar; he necessario pôr, para ser retrato de Deos: ha de pôr as cores das virtudes na lamina da alma; donde tirou a soberba, ponha a humildade; donde tirou a cubiça, ponha a liberalidade; donde tirou a luxuria, ponha a castidade, e assim as mais virtudes no lugar dos vicios, que tirou; ponha primeiro, que tudo, a mortecor da penitencia; o negro do pesar, e sentimento das culpas no lugar do gosto, com que as commetteo: o vermelho da paixaõ de Christo na memoria, que della se esqueceo, quãdo peccou: o azul dos desejos do Ceo no coraçaõ, que só amava o terreno; moendo, e amassando as tintas de todas as virtudes com o oleo de ouro da caridade, e amor de Deos, sem o qual nenhuma tinta virtuosa pega para durar muito, nem fazer lustrar a pintura da alma na preseça de Deos; e assim he retrato, que a Deos imita, e a Christo representa, quando tiver com a mortificaçaõ tirados os vicios, e postas as virtudes.

§. 42. *Devem os Prégadores pôr virtudes, e tirar vicios.*

Isto manda o Senhor aos verdadeiros Prégadores, e entaõ o saõ, e perfeitos, quando em si, e nos outros põem virtudes, e tiraõ vicios.

Mandando Deos a Jeremias prégar a Jerusalem, figura da Igreja, lhe deo por regra, e roteiro do que havia de fazer em si, e nos outros, o que se encerra nestas palavras: *Ecce constitui te hodie super gentes, & super regna, ut evellas, & destruas, & disperdas, & dissipes, & ædifices, & plantes*; como se dissera: Façote Prégador destes povos, para que arranques vicios, e destruas maldades; para que edifiques almas, e plantes virtudes: naõ só mandava, que se tirasse o mal, mas que se plantasse o bem, e primeiro que se

Jerem. 1. 10.

ponha o bem, manda que se tire o mal; e notese, que manda arrancar, e naõ cortar: *Ut evellas*; porque ao que se corta, tirase a rama de fóra, e fica a raiz de dentro, e quem arranca, tira tudo; e isto se ha de fazer aos vicios: ao contrario manda edificar, e plantar virtudes: *Et ædifices, & plantes*; porque as virtudes, que haõ de durar, devem ser como edificios fundados sobre fundos alicerces da humildade, e naõ no ar: e como arvores plantadas com as raizes debaixo da terra, que de outro modo naõ pegaõ; para que sejaõ as virtudes casa, em que Deos viva, e arvores, que lhe dem fruto de boas obras. E o Prégador, que isto ha de fazer, deve ser já mestre, que de outro modo naõ poderá nos outros obrar, o que em si naõ soube fazer. Oh se houveraõ muitos Jeremias no mundo, que assim arrancáraõ, e destruíraõ; e que assim edificáraõ, e plantáraõ! Quantas imagens houvera de Deos; quãtos retratos houvera de Christo, que verdadeiramente o representáraõ como seus Embaixadores, e Legados na terra, como diz S. Paulo: *Pro Christo legatione fungimur &c!*

A quarta aza do Serafim Euangelico he a caridade ardente.

§. 43. *Quem naõ tem caridade, naõ póde acendella em outrem.*

CAridade ardente de salvar as almas he a virtude essencial, principal, e mais necessaria ao Prégador; que sem arder em caridade, a ninguem póde acender; sem a ter primeiro em si, naõ póde atealla em outros.

Mandou Deos ao Profeta Ezequiel, que enchesse as maõs de brazas vivas, e fosse pôr o fogo á Cidade de Jerusalem: *Imple manum tuam prunis ignis, quæ sunt inter Cherubim, & effunde super civitatem.* (Ezech. 10. 2.) Raro caso, prodigioso successo! Naõ haverá outra cousa, em que Ezequiel leve as brazas para converter a Cidade em hum mar de chãmas, hum golfo de cinzas, senaõ que as ha de levar nas maõs; que se ha de ir queimando, que se ha de ir ardendo? Sim, e com grande razaõ. Que brazas eraõ estas? Eraõ brazas daquelle fogo da caridade, que o Senhor quiz

quiz acender na terra: *Ignem veni mittere in terram, & quid volo, nisi ut accendatur?* Sobre as quaes palavras diz o Bispo Lugdunense Guilhermo Peraldo, que a caridade he fogo: *Charitas ignis est.* Diz pois o Senhor ao Profeta: Quereis acender essa Cidade em fogo de meu amor, enchey primeiro as maõs desse fogo, ardey primeiro nelle: que como diz o nosso S. Antonio de Lisboa sobre estas mesmas palavras: *Nisi tu prius fueris Cherub in te, manum non poteris extendere de medio Cherubim ad ignem, &c. & ideo à charitate tua prius incipe, & postmodum aliis charitativus poteris esse*: Quem naõ for primeiro Cherubim, isto he, cheyo da caridade, como entende o mesmo Santo: *Cherub interpretatur plenitudo scientiæ, hæc est charitas, quam qui habet, plenus est*, naõ póde lançar maõ do fogo para o acender; isto he, acender nos outros o fogo da caridade. Por isso aquelle famoso Prégador Elias, diz o sagrado Texto, para encarecer seu espirito: *Surrexit Elias Propheta, quasi ignis, & verbum ipsius, quasi facula ardebat*: Levantou-se o Profeta Elias, como fogo, e como tocha ardia a sua palavra; isto he, a sua prégaçaõ: a tocha naõ póde acender as outras sem arder; e assim he necessario ter o Prégador este fogo para o poder pegar a outros; por isso dizia Deos a Ezequiel que enchesse as maõs de fogo para o acender na Cidade: *Imple manum tuam prunis ignis*; porque o Prégador, que naõ arde no fogo da caridade, naõ a póde atear nos outros.

Luc. 12. 49.

Perald. tom. 1. tr. 4. de charitate cap. 2. post princ.

S. Ant. in Serm. de temp. Dom. 21. post Trin. ad med.

S. Ant. proximè.

Eccli. 48. 1.

§. 44. *O Prégador ha de ter caridade com eloquencia; que esta sem ella, he vaidade.*

Desta maneira prégava o grande Bautista; do qual diz o Euangelista S. Joaõ, que ardendo interiormente no fogo da caridade, naõ sómente lustrava, mas luzia no exterior prégando: *Erat lucerna ardens, & lucens*. Luzir sem arder he vaidade, e arder sem luzir póde ser virtude; mas luzir, e arder he caridade perfeita, e convem muito ao Legado Apostolico ter huma, e outra cousa, acender com a doutrina, e luzir com a eloquencia: a doutrina para acender ha de vir do fogo interior; a eloquencia para luzir basta que tenha luzes por de fóra: e entaõ

Joan. 5. 35.

se

se póde esperar, que se converta tudo, quando luza com a eloquencia de fóra; e quando abraze a doutrina com o fogo, que vem de dentro.

Tornemos a Ezequiel. Constitue-o Deos Prégador insigne do seu povo, e animando-o para prégar, lhe diz o Senhor, que lhe dá duas cousas notaveis; a saber, rosto de diamante, e cara de pedreneira: *Ut adamantem, & ut silicem dedi faciem tuam.* Notavel cara de Prégador! Para que ha de ser pedreneira, quem he diamante? Que tem o precioso do diamante com a vileza da pedreneira? Ambas estas cousas ha de ter quem perfeitamente prégar; ha de ser diamante, e ha de ser pedreneira: como diamante ha de brilhar, e luzir; como pedreneira ha de ferir fogo para acender: haõ de sahirlhe diamantes pela boca, mas ha de ferir fogo a cada palavra: como diamante ha de illustrar a eloquencia, como pedreneira ha de acender a doutrina: luzir só como diamante fora vaidade, ferir só fogo como pedreneira podia ser virtude: mas luzir, e acender he perfeita caridade: do diamante sahem as luzes por fóra, da pedreneira sahem as faiscas de dentro; e entaõ he perfeito o Prégador, quando do fogo, que lhe sahe de dentro, e da eloquencia, que lustra por fóra, faz hum composto perfeito: e por isso instituindo Deos Prégador insigne a Ezequiel, lhe dá cara de diamante, e pedreneira: *Ut adamantem, & ut silicem dedi faciem tuam*; porque o Prégador Euangelico ha de arder com a caridade por dentro, e luzir com a eloquencia de fóra.

Ezech. 3.9.

Oh se os Prégadores assim luzíraõ, e assim ardéraõ, quantos no mundo se abrazáraõ no fogo do amor de Deos! Que depressa milhares de almas se reduzíraõ! Considerem todo o mundo convertido pelos Apostolos, e a elles como rayos, e relampagos alumiando, e acendendo a todos, como diz o Psalmista: *Illuxerunt coruscationes tuæ orbi terræ: commota est, & contremuit terra.*

Ps. 76.19.

Ainda assim reparo, porque razaõ na Escritura saõ chamados os Prégadores nuvens: *Qui sunt isti, qui ut nubes volant?* Porque

Isai. 60.8.

razaõ

razaõ saõ nuvens os Apostolos? A razaõ he; porque a nuvem traz o rayo dentro, e sem trazer o fogo dentro, nem ha rayo, que abraze, nem relampago, que lustre: e quem poz dentro este fogo a estas Euangelicas nuvens? S. Paulo o disse: *Charitas Dei diffusa est in cordibus nostris per Spiritum Sanctum, qui datus est nobis*: O fogo da caridade se ateou nos nossos coraçoens com a vinda do Espirito Santo, e tanto que esteve dentro delles o Espirito Santo, logo houve rayos, que acendessem almas, relampagos, que alumiassem consciencias, trovoens, que estremecessem vidas, e coriscos, que assolassem peccados.

Rom. 5. 5.

§. 45. *Na caridade se conhecem os servos de Deos.*

Esta caridade pois he a divisa, e sinal dos discipulos de Christo, e Missionarios Apostolicos, mais que todas as mais virtudes; porque em todas póde haver engano, só na caridade o naõ póde haver, como diz Christo Senhor nosso: *In hoc cognoscent omnes, quia discipuli mei estis, si dilectionem habueritis ad invicem*; em vos amardes huns aos outros conheceráõ todos, que sois meus discipulos: e isto mandou o Senhor para mais expresso sinal do amor, que nos encõmendava, e para prova de seu mesmo amor, dizendo: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem, sicut dilexi vos*: De novo vos ordeno, e mando, que vos ameis, assim como eu vos amey a vós: e he para reparar, que naõ diga o Senhor: Eu vos mando, que me ameis a mim; mas eu vos mando, que vos ameis a vós huns aos outros. Pois Senhor, para que nos fazeis mais obrigaçaõ de amar ao proximo, do que a vós? Por ventura será maior fineza amar a creatura, que amar o Creador? Naõ o parece: a razaõ he; porque he mayor fineza amar o proximo, que a Deos: quem ama a Deos, quer bem a quem o trata bem; quem ama ao proximo, ás vezes quer bem a quem o trata mal, e mayor fineza he querer bem a quem nos aggrava, do que a quem nos favorece.

Joan. 13. 35.

Joan. 13. 34.

§. 46. *Maior fineza he amar o proximo, que a Deos.*

He cousa digna de reparo, que compare S. Paulo a Christo com a pedra do deserto, que matou a sede ao povo, a quem hia seguindo: *Petra autẽ erat Christus*:

1. ad Cor. 10. 1.

tus: *conſequente eos petra*; e naõ com a coluna de nuvem, que os guiava de dia pelo deſerto, fazendo-lhe toldo de ſombras contra o calor do Sol: *Per diem in columna nubis*; ſe pois a nuvem lhes enſina o caminho, e lhes ſerve com ſua ſombra de amparo, como naõ chama a Chriſto nuvem; e lhe chama pedra, que quando muito ſeguia os paſſos do povo: *Conſequente eos petra*; *petra autem erat Chriſtus*? A razaõ he; que a coluna de nuvem em guiar o povo, que por ella ſe governava, e com grande goſto a ſeguia, tratava bem a quem lhe queria bem; mas a pedra, que foy ferida, afrontada, e açoutada com huma vara repetidas vezes: *Percutiens virga bis ſilicem*; matando a ſede ao povo, e ſeguindo a quem lhe dava as coſtas, fazia bem a quem a tratava mal: e como Chriſto Senhor noſſo he a meſma caridade infinita: *Deus charitas eſt*; querendo S. Paulo moſtrarnos o modo da mais fina caridade, compara Chriſto á pedra fazendo beneficios a quem lhos naõ merecia, e naõ á nuvem, que os fazia a quem a reſpeitava: *Conſequente eos petra*; *petra autem erat Chriſtus*; para que vejamos, que mayor fineza he querer bem a quem nos aggrava, do que a quem nos favorece.

Exod. 13. 21.

Num. 20. 11.

1. Joan. 4. 16.

Como pois o proximo ás vezes nos trata mal, e Deos ſempre nos trata bem, e he mais difficultoſo amar a quem nos maltrata, que querer bem a quem nos eſtima, para que ſejamos mais ſemelhantes a Deos, e façamos por elle mayores finezas, nos dá o preceito de amar ao proximo com mais empenho, que amar a Deos: *Mandatum novum do vobis*, *ut diligatis invicem*, *ſicut dilexi vos*.

§. 47. *Mais ſente Chriſto as injurias dos proximos, que as ſuas.*

A ſegunda razaõ de querer Deos o amor do proximo muito mais que o amor, que todo ſe emprega em Deos, he ſua bondade infinita; que como he menos prejudicado da ſua offenſa, que o proximo da ſua injuria, mais ſente a injuria com que ſe aggrava ao proximo, que a offenſa, com que direitamente ſe offende a Deos.

Tres horas houve trevas na morte de Chriſto ſobre o Univerſo, eſtando Chriſto no Calvario: *A ſexta hora*

Matth. 27. 45.

ra tenebræ factæ sunt super universam terram usque ad horam nonam: e tres dias houve trevas no Egypto antes que se desse liberdade ao povo, e muito horriveis, e medonhas: *Factæ sunt tenebræ horribiles in universa terra Ægypti tribus diebus.* Vestirse o Sol de luto, o ar de assombros, o mundo de espantos, foy hum sinal de sentimento, que houve nas creaturas do mundo, como com Lyra dizem os Doutores sagrados: *Notatur perturbatio elementorũ, quasi Christo morienti compatientium*: mostrando, aindaque insensiveis, o sentimento que tinhaõ pela morte de seu Deos. Se pois no Calvario davaõ a morte ao Autor da vida, que foy o mayor peccado; se no Egypto naõ davaõ licença ao povo, affligindo-o sómente, que era muito menor delito; porque daõ as creaturns mayores mostras de sentimento no Egypto, que no Calvario? Porque matar a Christo era offensa puramente contra Deos, e affligir o povo era aggravo direitamente contra o proximo; e mais sente Deos a injuria, com que se aggrava ao proximo, que a offensa, com que direitamente se offende a Deos; por isso o mostra no Egypto com trevas de tres dias, e no Calvario de tres horas: *A sexta hora, &c.*

Exod. 10. 22.

Lyr. in Matth. proximè.

Confirmemos mais isto. Pelo Profeta Abdias mandou Deos hum recado aos descendentes de Esaú, idolatras perversos, dizendo: *Propter interfectionem, & iniquitatem in fratrẽ tuum Jacob operiet te confusio, & peribis in æternum*: Ameaça-os com confusaõ, e pena eterna pelos homicidios, e maldades, que executavaõ, e naõ leyo neste Profeta, que os ameace com pena eterna pelas idolatrías, em que cahiaõ. Qual he mayor peccado, a idolatría, ou o homicidio? Grande peccado he o homicidio por ser contra a caridade, e a justiça; porém he menos: mayor peccado he a idolatría, em que falta a fé, e por isso sem comparaçaõ he mais. Se pois Deos com a idolatría he offendido mais, e com o homicidio menos, porque ameaça com mayor pena, o que he menos? A razaõ he; porque a idolatría he

Abd. n. 1.

contraria a Deos, e o homicidio contra o proximo: e para Deos moſtrar quanto mais ſente os aggravos do proximo, ameaça a eſta gente com penas eternas pelos homicidios, e naõ pelas idolatrías: *Propter interfectionem, & iniquitatem in fratrem tuum Jacob operiet te confuſio, & peribis in æternum*; porque mais ſente Deos a injuria, com que ſe aggrava ao proximo, que a offenſa, com que direitamente he offendido.

Tanto eſtima Chriſto Senhor noſſo o amor, e caridade fraternal entre os proximos, que ſendo o amor de Deos o mayor de todos os Mandamentos, como diz o meſmo Senhor: *Hoc eſt maximum, & primum mandatum*; e menos o do amor dos proximos: *Secundum autem ſimile eſt huic, Diliges proximum tuum, ſicut te ipſũ*; quer eſte Senhor, que primeiro procuremos ter caridade, e amor com noſſos proximos, para nos reconciliarmos com Deos.

Matth. 12. 38. & 39.

§.48. *Primeiro quer Chriſto o amor com os proximos para nos reconciliarmos com Deos.*

Depois de Chriſto nos enſinar a orar a ſeu Eterno Pay, acreſcenta eſtas palavras: *Si non dimiſeritis hominibus, nec Pater veſter dimittet vobis peccata veſtra*; ſe naõ perdoares, naõ vos ha Deos de perdoar. E que havemos nós de perdoar, para que Deos nos perdoe? As injurias, as afrontas, os aggravos, que nos fazem: e qual he o fim deſte perdaõ? He reſtituir a caridade, e amor fraternal, que as injurias, aggravos, e afrontas quebráraõ, rompéraõ, e tiráraõ. E que fim he o do perdaõ dos peccados, que á Deos pedimos? He huma reſtituiçaõ ao amor, e graça divina, que o cutello da culpa cortou, e dividio, apartando-nos de Deos. Diz pois, o Senhor: Peccador, ſe queres o meu amor, e a minha graça, primeiro has de procurar a graça, e amor de teu proximo, de quem o aggravo te apartou: ſe queres a minha amizade, que perdeſte pela minha offenſa, primeiro procura ter amizade com teu proximo, de quem a injuria te dividio; porque naõ quero amizade com quem a naõ tem com ſeu proximo; quero primeiro a caridade do proximo, que a minha, e aſſim ſe primeiro naõ perdoares, naõ ſerás perdoado:

Matth. 6. 15.

do: *Si non dimiseritis hominibus, nec Pater vester dimittet vobis peccata vestra.* E isto mesmo mostrou o Senhor, quando fallando da falta de uniaõ, e vinculo da caridade entre os proximos, disse: *Si offers munus tuum ad altare, & ibi recordatus fueris, quia frater tuus habet aliquid adversum te: relinque ibi munus tuum ante altare, & vade prius reconciliari fratri tuo; & tunc veniens, offeres munus tuum*: e he como se dissera: Peccador, se queres com offertas, com peitas solicitar o meu amor, e reconciliarte comigo: *Si offers munus tuũ*: trata de reconciliarte primeiro com o teu proximo: *Vade prius reconciliari fratri tuo*: vens pedirme perdaõ de tuas culpas, e estás desunido dos teus proximos! Vay primeiro reconciliarte com elles, e tornarás: para que vejamos quanto Deos estima a caridade fraternal, que sendo menos, que a de Deos, a põem o Senhor em primeiro lugar.

Matth. 5. 23.

Oh quanta falta de caridade ha pelo mundo, e que pouco se sente esta falta! Quantos cuidaõ, que alcançaõ o perdaõ dos peccados sem primeiro procurarem a amizade dos proximos, de q̃ estaõ desunidos! Sendo certo, que quem naõ ama o proximo, naõ ama a Deos, como diz o Apostolo S. Joaõ: *Siquis dixerit: Quoniam diligo Deum, & fratrem suum oderit, mendax est. Qui enim non diligit fratrem suum, quem videt; Deum, quem non videt, quomodo potest diligere?* E para que se tirem estes enganos do mundo, e se naõ condenem tantas almas por falta de caridade, quer o Senhor, que os seus Embaixadores, e Legados Apostolicos ardendo em caridade, acendaõ em seu nome este divino fogo nos coraçoens dos Catholicos: *Pro Christo legatione fungimur, tãquam Deo exhortante per nos.*

1. Joan. 4. 20.

A quinta aza do Serafim Euangelico he a pureza de intençaõ.

§. 49.

A intençaõ faz as obras boas, ou mas, quando de si o naõ saõ.

HAvemos primeiro de advertir, que assim como da bondade, ou maldade da raiz se deriva a bondade, ou maldade de toda a arvore, tronco, ramos,

mos, folhas, flores, e frutos; assim da bondade, ou maldade da intençaõ se deriva a bondade, ou maldade da arvore de todas nossas obras, pensamentos, palavras, e exercicios, como diz S. Agostinho: *Non ex rebus, sed ex intentione facta æstimantur.* Funda-se isto naquellas palavras de Christo, que refere S. Mattheos: *Si oculus tuus fuerit simplex, totum corpus tuum lucidum erit*: Se a tua vista for clara, claro será todo teu corpo: sobre as quaes diz S. Agostinho, como refere S. Thomás: *Oculum hîc accipere debemus intentionem nostram: quæ si munda fuerit, & recta, omnia opera nostra, quæ secundum eam operamur, bona sunt*; & infra ibi: *Si ergo ipsa cordis intentio, quæ tibi nota est, sordidatur appetitu temporalium rerum, magis ipsum factum, cujus incertus est exitus, sordidum erit.* Pelos olhos havemos de entender aqui a nossa intençaõ, a qual se he limpa, e pura, todas as nossas obras, que com ella fizermos, seraõ boas; porém se esta intençaõ do coraçaõ vay maculada com o appetite das cousas temporaes, tambem as obras, que com ella fizermos, maculadas ficaõ.

Aug. tom. 1 de mor. Manich. cap. 13. in summario. Matth. 6. 22.

Aug. apud D. Thom. in sua Cat. aur. in Matth. hic.

Naõ faz Deos caso das nossas obras, ainda que de si sejaõ boas, se nellas a pura, e recta intençaõ nos falta, como diz S. Gregorio Nazianzeno: *Bonum, nisi bene fiat, boni nomen amittit.* He a intençaõ na sagrada Escritura chamada coraçaõ: *Ipsa mentis intentio cor dicitur*, diz Laureto, e a razaõ he; porque assim como o coraçaõ he raiz, e principio da vida, assim o he a intençaõ das obras: se o coraçaõ he bom, boa he a intençaõ, e boas as obras: se he ruim, da mesma maneira he a intençaõ, e as obras: por isso dizia Christo Senhor nosso, que do coraçaõ, como de raiz infecta, sahem os ruins desejos, os homicidios, adulterios, luxurias, furtos, falsos testimunhos, e blasfemias: *De corde exeunt cogitationes malæ, homicidia, adulteria, fornicationes, furta, falsa testimonia, blasphemiæ.* De hum homem fareis bruto, se lhe puzereis coraçaõ de bruto; de huma fera fareis homem, se lhe puzereis coraçaõ

Nazianz. adverf. Julian. orat. 3. lit. D.

Fr. Hier. Laur. in Silva alleg. verbo cor. *Facultas vitalis residet in corde*: Colleg. Conimb. in lib. de gener. lib. 1. cap. 5. q. 1. art. 2. in princ.

Matth. 15. 19.

çaõ de homem. A Nabuco Monarca de Babilonia, que era o maior homem do mundo, e vivia entre homens, quiz Deos fazer fera, e que vivesse entre feras, e para o converter em bruto: *Fœnum, ut bos comedit*: mudoulhe o coraçaõ de homem em coraçaõ de fera: *Cor ejus ab humano commutetur, & cor feræ detur ei.* Quiz segunda vez, que aquelle, que estava feito bruto, tornasse a restituirse á humana natureza, tornoulhe o coraçaõ de homem, tirandolhe o de fera: *Super pedes suos, quasi homo stetit: & cor hominis datum est ei.*

Dan. 4. 30.

Dan. 4. 13.

Dan. 7. 4.

Assim tambem ponde em huma obra, que de si naõ he ruim, huma pessima intençaõ, será pessima a obra, e se boa, boa será tambem: porque tal he a força da intençaõ, que póde fazer a mesma obra malissima, ou santissima.

Em dous tribunaes acho eu na sagrada Escritura, que decretou huma sentença, a qual, sendo a mesma, em hum foy summamente santa, em outro summamente injusta. A sentença da morte de Christo decretada no tribunal de Jerusalem terrestre foy summamente injusta, e o mayor peccado, que se fez no mundo: *Collegerunt Pontifices, & Pharisæi concilium, &c. Ab illo ergo die cogitaverunt, ut interficerent eum.* Morra Christo, disse Caifas com seus adjuntos, para que o mundo naõ pereça: *Et non tota gens pereat.* A morte de Christo, decretada no tribunal divino da Jerusalem celeste, foy summamente santa: *Sic Deus dilexit mundum, ut filium suum unigenitũ daret: ut omnis, qui credit in illum, non pereat.* E este foy o conselho antigo, que se fez no consistorio da santissima Trindade, como Isaias disse: *Cogitationes antiquas: consilium antiquum* lem os 70. Como logo a mesma sentença he no Ceo santissima, e na terra injustissima? Tudo procedeo da raiz da intençaõ. A intençaõ de Caifas, e de seus adjuntos na terra, foy puro odio, perversidade, e malicia, como disse Christo: *Odio habuerunt me gratis*; foy grandissima enveja, que lhes roía os coraçoẽs, como conheceo Pilatos: *Sciebat, quòd per invidiam tradi-*

Joan. 11. 47. usque ad 53.

Joan. 3. 16.

Isai. 25. 1.

Joan. 15. 25.

Matth. 27. 18.

dissent eum. E a intençaõ da santissima Trindade foy no Ceo summa piedade, bondade, e misericordia infinita; foy caridade infinita: *Propter nimiam charitatem, &c.* disse S. Paulo: e S. Joaõ Euangelista diz o mesmo: *Sic Deus dilexit mundum, &c.* Donde vemos, que a mesma obra util a muitos, feita com coraçaõ de féra, e intençaõ perversa, he pessima: e feita com coraçaõ santo, e intençaõ boa, he santissima.

Ad Ephes. 2. 4.

Joan. 3. 16.

Naõ havemos de inferir daqui, que basta só a boa intençaõ, para que seja boa qualquer obra; porque as que saõ más de sua natureza, naõ se podem honestar, nem fazer boas com a boa intençaõ; havemos de entender sómente daquellas obras, que de si saõ boas, ou indifferentes; as quaes feitas com boa, ou ruim intençaõ, por boas, ou ruins se reputaõ. Devemos, pois, considerar, que assim como a primeira cousa, que a natureza faz no homem, he o coraçaõ, como tem S. Thomás: *Cor est primum principium motûs in animali*; assim tambem, quando intentamos fazer algũa cousa, e obra da graça, havemos de constituir a intençaõ boa, de que pende a bondade, e merito della.

Juxta sent. Arist. contra alios apud Colleg. Conimbr. in lib. Arist. de gener. lib. 1. cap. 4. q. 29. art. 2. & 3. S. Thom. 1 2 q. 17. artic. 9.

Assim como o bom tirador põem primeiro os pontos da espingarda para dar no alvo, senaõ perde o tiro: assim o bom servo de Deos ha de pôr o ponto da intençaõ na honra, e gloria de Deos, e em agradar ao Senhor puramente, e se naõ, perde a obra, que faz.

Simile.

He tanta a importancia desta pura, e recta intençaõ, que o mesmo meyo, que serve para salvarse, a quem com boa intençaõ o toma, serve para perderse, a quem com ruim tençaõ o busca. No meyo, ou pelo meyo do mar vermelho se salvou Moyses, e o seu povo, e se perdeo Faraó com o seu exercito: o mesmo meyo, que para Moyses foy estrada: *Filii Israel perrexerunt per medium sicci maris*, para Faraó foy sepulcro: *Reversæ sunt aquæ, & operuerunt currus, & equites cuncti exercitus Pharaonis.* E donde procedeo taõ differente successo no mesmo caminho? Salvaõ-se os Israelitas, e perdem-se o Egypcios? Sim. Porque Moysés tomava este caminho com tençaõ de obe-

§. 50. *O meyo da salvaçaõ com ruim intençaõ, he perdiçaõ.*

Exod. 14. 29.

Exod. 14. 28.

obedecer a Deos, e livrar o povo: e Faraó tomou-o para resistir a Deos, e desbaratar o seu povo; como elle mesmo dizia, que os havia de passar todos ao fio da espada: *Evaginabo gladium meum; interficiet eos manus mea*; ah sim: e Faraó toma o caminho, que para os outros, ainda que taõ arriscado, foy meyo de se salvarem, com má intençaõ, ha de achar nelle a sepultura, e o caminho direito para o inferno: *Abyssi operuerunt eos*, na estrada, que para os outros servio de caminho para a terra da promissaõ da gloria.

Exod. 15. 9.

Exod. 15. 5.

Oh quantos em todos os estados da Christandade se perdem pelo caminho, em que outros se salvaõ! Oh quantos tomaõ o caminho de Embaixadores de Christo, que he meyo da salvaçaõ propria, e dos outros, e pelo mesmo caminho huns se salvaõ, outros se perdem! Salvaõ-se huns, porque caminhaõ com pura, e recta intençaõ de agradar a Deos na salvaçaõ das almas, que elle estima como joyas taõ preciosas, que custáraõ o preço infinito do sangue de meu Senhor Jesu Christo, como diz S. Paulo: *Empti enim estis pretio magno*; e perdem-se outros, porque tomando este caminho de legados de Christo, de pastores das suas ovelhas; vaõ por elle huns com intençaõ de solicitar o applauso, de grangear estimaçaõ, de ajuntar riquezas outros; naõ para matar a fome ao pobre, naõ para vestir o despido, naõ para acudir ao reparo da honestidade da donzella, da viuva recolhida, que a necessidade procura ultrajar; mas para fazer grandes casas, mesas regaladas, enriquecer parentes: dos quaes se queixa justamente Deos por Jeremias: *Parvuli petierunt panem, & non erat qui frangeret eis*; pediraõ as almas miseraveis, pediraõ o paõ da doutrina, e naõ havia quem lha ensinasse em modo, que a podessem saber: *Et non erat qui frangeret eis*; o pobre, o necessitado, a viuva, o miseravel preso pedia a esmola, e havendo para o superfluo tudo, pouco, ou nada fica para a necessidade: *Parvuli petierunt panem, & non erat qui frangeret eis*; por tanto diz o mesmo Senhor pelo mesmo Profeta Jeremias: *Væ*

1. ad Cor. 6. 20.

Thren. 4. 4.

Jerem. 23. 1. & 2.

pastoribus, qui disperdunt, & dilacerant gregem pascuæ meæ, dicit Dominus: Ecce ego visitabo super vos malitiam studiorum vestrorum, ait Dominus; Ay de vós, que desbaratais, e deitais a perder o meu rebanho! Mas advertí, que eu tomarey conta dos vossos estudos, dos vossos cuidados, das vossas intençoẽs, das vossas malicias, feitas com tanto estudo, com tanto desvelo; *Ecce ego visitabo super vos malitiam studiorum vestrorum.* Oh que terrivel ameaço! Oh que tremenda visita! *Væ pastoribus! Væ æternum interitum nominat*, diz S. Jeronymo: Ay de nós se naõ mudamos as intençoẽs, e emendamos os passos, porque pelo caminho, por onde outros se salvaõ, nos perderemos eternamẽte: *Væ æternum interitum nominat.*

Hier. tom. 8. in Proverb. cap. 23. ad fin.

§. 51. *Ainda o fazer milagres com ruim intençaõ he máo.*

Taõ precisamente he necessaria a pureza de intençaõ para a bondade, e valor das obras, que ainda o fazer milagres se he para agradar aos homens terá no inferno o premio; e se por agradar a Deos, terá a satisfaçaõ no Ceo.

Grandes milagres fez no Egypto Moysés com a sua vara; porém os Magos de Faraó fizeraõ tambẽ obras prodigiosas: *Et fecerunt similiter malefici Ægyptiorũ incantationibus suis.* Morreo Moysés, e foy sepultado nos braços de Deos: *Et sepelivit eum in valle terræ Moab, &c.* e os Magos foraõ no inferno sepultados: e pois huns homens taõ maravilhosos, que obráraõ milagres como Moysés, que o imitáraõ em fazer prodigios: *Et fecerunt similiter*, perdemse? Vaõ parar no inferno? Ahi tem o premio de sua milagrosa vida? Sim: que eraõ milagres diabolicos feitos por agradar a Faraó, que era homem; ainda que taõ grande Monarca; e Moysés fazia milagres por agradar a Deos, sem se lhe dar do agrado da Corte; mas antes para assolalla, e confundilla obrava tantos prodigios: por isso naõ há que admirar de que fosse o premio da vida de Moysés no Ceo, e o da vida dos Magos, ainda que taõ milagrosa, no inferno: para que se veja, que se tratamos de agradar puramente a Deos, teremos com Moysés o premio no Ceo; e se

Exod. 7. 22.

Deut. 34. 6.

como

como os Magos aos homens, o teremos no Inferno.

Por esta razaõ o Espirito Santo, querendo que cada qual conheça o seu caminho, e se como os Sabios do Egypto trata de perderse, ou como Moysés de salvarse, nos manda por Jeremias esquadrinhar o nosso animo, sondar o nosso coraçaõ, e examinar o nosso espirito: *Scrutemur vias nostras, & quæramus, & revertamur ad Dominum: levemus corda nostra cum manibus ad Dominum in cœlos*; aonde Hugo Cardeal explica: *Levemus corda nostra ad Dominum, ut sit tota intentio ad ipsum, tota cogitatio de ipso, tota operatio propter ipsum*; e he como se dissera: Tomay o pulso á vossa intençaõ, vede o caminho, que levais, attentay no fim, a que se encaminhaõ vossos passos, examinay as causas, os motivos, e os impulsos, que vos movem a obrar: se he a honra, o credito, a estimaçaõ propria, o vil interesse; ou se he a honra, a gloria, o louvor, o serviço de Deos, e a salvaçaõ dos proximos; e logo vereis se os vossos passos se encaminhaõ á vaidade, se á verdade; ao mundo, se ao Ceo; á salvaçaõ, se á perdiçaõ; e conhecido o erro: *Revertamur ad Dominum*, voltay para Deos os passos, encaminhay para o Ceo os desejos, ponde todo o fim de vossas obras no agrado do Senhor de maneira, que toda a vossa intençaõ seja para Deos, todo o vosso cuidado de Deos, e toda a obra de vossas potencias, e sentidos por seu amor: *Levemus corda nostra ad Dominum, ut sit tota intentio ad ipsum, tota cogitatio de ipso, tota operatio propter ipsum.*

Thren. 3. 40. ubi Hug. Car. moraliter.

§. 52. *Saõ as intençoẽs caminhos.*

Chamaõ-se as intençoẽs caminhos porque o nome *intentio* diriva-se do verbo *intendo*, o qual he composto do verbo *tendo*, que significa caminhar, ir; e por isso diz Ambrosio Calepino, que a intençaõ he o fim, com o qual se encaminha o nosso animo áquillo, que deseja: *Est præterea intentio finis, quo animus, ad quod intenditur, dirigitur*; por isso he necessario ver cada qual para onde vay o caminho da sua intençaõ, se vay para o Ceo, se para o inferno: porque como diz

Calep. lit. I.

Matth. 7. 13.

diz Christo Senhor nosso, todos os que andamos neste valle de miserias desterrados, caminhamos, ou pelo caminho estreito do Ceo, ou pela estrada larga do inferno: e assim como quem quer ir a Lisboa, naõ toma a estrada de Madrid; assim quem quer ir ao Ceo, naõ toma a estrada da perdiçaõ, e se a tomou, deixalla logo em conhecendo o erro: *Revertamur ad Dominum.* Mas naõ basta tomalla, he necessario fazer o que succede a quem caminha, que vay sempre perguntando se vay sem erro: assim tambem em nossos desejos, palavras, e obras havemos de esquadrinhar se imos pelo verdadeiro caminho da intençaõ recta de agradar a Deos, ou se nos desviamos já delle: *Scrutemur vias nostras, & quæramus*; pergũtando sempre á nossa vontade para que parte se inclina. Deve-se isto esquadrinhar muito, e ver o fundo de nossas almas, e intençoens; porque muitas vezes o que nos parece zelo, he paixaõ; o que temos por razaõ, he malicia; o que se ostenta justiça, he vingança; o que parece virtude, he vicio: com taes véos cobre o demonio os nossos intentos; com tal arte doura os nossos designios, que he necessario ter cem olhos para ver seus enganos, he necessario ser piloto do alto para sondar estes fundos; porque ordinariamente o que no exterior parece virtude, examinado bem, no interior he maldade.

Thren. supra.

Thren. supra.

§. 53. *O que no exterior parece virtude, he tal vez no interior vicio.*

Estava hum dia Ezequiel conversando bem descansado em sua casa; eis que apparece huma semelhança de maõ, e pegando-lhe dos cabellos o levou pelos ares até á porta do Templo de Jerusalem: e depois de Deos lhe fallar, e mostrar sobre a porta do Templo hum idolo: *Ecce ab Aquilone portæ altaris idolum zeli in ipso introitu*; admirado o Profeta, lhe diz Deos: Ainda tens que ver muito peyores cousas: *Adhuc videbis abominationes maiores*; e metendo-o para dentro lhe mandou cavar na parede do Templo pela parte, aonde estava huma pequena rotura: *Et ecce foramen unum in pariete.* Cavou o Profeta, e achou a parede chea de cobras, e la-

Ezech. 1. à princ.

e lagartos, e de toda a forte de idolos: *Ecce omnis similitudo reptilium, & animalium, abominatio, & universa idóla domûs Israel, &c.* Notavel caso, raro prodigio! A parede do Templo naõ era candida, de jaspes, pedrarias, ouro, e prata? Tudo bom, santidade tudo? Como logo alli mesmo idolos, demonios, abominaçoens, e maldades? Como? Cavou o Profeta, esquadrinhou a parede; antes de cavar, via por fóra tudo bom, mas em cavando descubrio logo o que por dentro estava escondido; porque fondado o interior, saõ pessimas muitas cousas, que no exterior pareciaõ santas.

Que outra cousa he qualquer creatura, se naõ hum templo vivo de Deos, como diz S. Paulo: *Nescitis, quoniam membra vestra templum sunt Spiritus Sancti?* Quaes saõ deste Templo as paredes? Os exteriores das boas palavras, das boas obras; cave, e verá, que o que parecia bom, he mao, o que parecia santidade, he maldade, o que parecia virtude, he vicio. Ay de ti, e ay de mim! Se parecẽdo por fóra hum templo de Deos, muita medida nas palavras, muita compostura nas acçoẽs; e por dentro somos hum lago de vicios, hum inferno de demonios!

1. ad Cor. 6. 19.

§. 54. Simile.

He a consciencia humana como hum mar. Olhay o mar em hum dia sereno, vede que claro está, que aprazivel, que formoso: parecevos hum retrato do Ceo, huma lamina do Sol, hum espelho das estrellas; ha cousa mais vistosa? Naõ: formosos exteriores: ora consideray a serenidade de fóra, e esquadrinhay o que vay por dentro; as baleas, os tubaroens, os peixes grandes, monstros sem numero, sevandijas sem conto, como notou o Profeta: *Hoc mare magnum, & spatiosum manibus, illic reptilia, quorum non est numerus.* Que he isto, senaõ hum espelho da consciẽcia humana? Olhay por fóra nos homens, que comvosco trataõ, a cortezia, a lhaneza, as mesuras, a urbanidade, o modo, a gentileza, os primores: formoso mar por fóra; naõ ha mais que ver: oh se o fondareis por dentro, que achareis, senaõ vicios, traiçoens, malicias, soberbas,

He como mar a consciencia.

Ps. 103. 25.

bas, abominaçoens! *Adhuc videbis abominationes majores*; achareis naõ ſó hum pégo ſem fundo de culpas, hum mar ſem cabo de torpezas, mas monſtros ſem numero de cavilaçoens, e maldades. Quem viſſe ao Capitaõ Joab na porta do palacio dar hum abraço ao General Abner, que havia de dizer deſte mar ſereno? Oh que amigo de Abner ſe moſtra Joab! E qual foy o fundo deſte abraço? Qual a intençaõ deſte cumprimento? Foy, que debaixo deſta cortez apparencia eſcõdeo a punhalada, com que lhe tirou a vida. Quem viſſe a Judas dar hum oſculo a Chriſto Senhor noſſo, que havia de cuidar, ſenaõ que era ſinal de amor, como o Senhor lhe diſſe: *Amice, ad quid veniſti*? E qual era o fundo deſte oſculo, o interior deſta amizade? Era contraſenha da traiçaõ, com que o vendeo a ſeus inimigos: *Quemcumque oſculatus fuero, ipſe eſt, tenete eum*. Que de vezes ſe vem no mundo eſtas ſimulaçoens, eſtes enganos naõ ſó para com os homens, mas para com Jeſu Chriſto!

2. Reg. 3. 27.

Matth. 26. 50.

Matth. 26. 48.

Oh quanto diſto ha nas Cortes, e terras grandes! Já lá o dizia S. Gregorio Papa: *Hujus mundi ſapientia eſt, cor machinationibus tegere*: Cobrir o coraçaõ de maquinas, fazer da malicia induſtria, da cavilaçaõ prudencia, da falſidade verdade he toda a razaõ de eſtado do mundo: *Cor machinationibus tegere*. O Paladiaõ de Troya pareceo culto ao templo de Minerva, e foy maquina da ruina: parecia religiaõ, e era eſtrago: enganou com apparencias de ſantidade, e deſtruio com realidades da perdiçaõ; e para que iſto naõ ſucceda em nenhuma ſorte de gẽte, principalmente nos Embaixadores, e Legados Apoſtolicos, que devem ſer miniſtros da verdade, nos adverte S. Paulo, que fazemos as vezes de Chriſto na terra: *Pro Chriſto legatione fungimur, &c.*

Greg. tom. 1. lib. 10. Mor. cap. 16. in cap. 12. Job.

§. 54. *Como ſe ha de examinar a intençaõ.*

Ha de fazerſe o exame da intençaõ, que temos, nos deſejos, palavras, e obras para com Deos, para comnoſco, para com os proximos: com que intençaõ ſe ſolicita, e aceita a Mitra, a dignidade, o officio, a commenda, o ſacerdocio, a vara, o poſto: com que in-

intẽçaõ se dilata, ou apressa a sentença: se frequenta esta, ou aquella casa: se entra nesta, ou naquella Igreja; imos á Missa, á confissaõ, ao sermaõ, á oraçaõ; tratamos deste, ou daquelle negocio: e sobre tudo a intençaõ, com que subimos ao pulpito, com que prégamos a palavra de Deos: e finalmente esquadrinhemos naõ só as intençoens, que temos de presente, mas tambem as que tivemos de passado, e poderá ser, que descubramos a causa, porque em muitos annos aproveitassemos pouco: e assim como outros em poucos dias de fervor, e recta intençaõ ganhaõ muito, assim tambem muitos em muitos annos de froxidaõ aproveitaõ nada; porque nosso Senhor naõ olha tanto a extençaõ do tempo, quanto a intençaõ do animo.

§. 55. *Naõ olha Deos tanto os muitos serviços, quanto a intençaõ, com que se fazem.*

Diz Deos por David, que com juramento affirmou, que nenhum dos filhos de Israel, que por Moysés mandou tirar do Egypto, entraria na terra de Promissaõ figura da Gloria: *Quibus juravi in ira mea, si introibunt in requiem meam: id est non intrabunt,* diz Hugo Cardeal. Valha-me Deos! E quarenta annos de penitencia, que fez o povo no deserto por mandado do Senhor, nada lhe aproveita: *Circumduxit eum per desertum?* Nada: e o mesmo Senhor dá a razaõ: *Et dixi: Semper hi errant corde*; e em outra parte por David tambem a repete: *Cor eorum non erat rectum cum eo.* E he como se dissera: Ainda que os filhos de Israel fizeraõ penitencia quarenta annos no deserto, naõ foy com pura intençaõ, naõ foy com recto coraçaõ: *Cor eorum non erat rectum*; e obras, a que falta a recta intençaõ, e a pureza do coraçaõ, estaõ taõ longe de ser merecimentos, que saõ offensas minhas; por isso os quarenta annos, que haviaõ de ser de merecimentos, foraõ de peccados; que haviaõ de ser de penitencias verdadeiras para me agradarem, foraõ de offensas continuas, com que me offenderaõ: *Quadraginta annis offensus fui generationi illi*; para que vejamos, que naõ olha Deos tanto a extençaõ do tempo, quanto a intençaõ do animo, com que as obras se fazem. Ay de mim,

Ps. 94. 11.
Hug. Car. ibi.
Num. 32. 13.
Ps. 94. 10.
Ps. 77. 37.
Ps. 94. 10.

mim, e ay de vós! Quantos annos ha que estou na religiaõ? Quantos tenho, e tendes de Legado de Deos prégando sua palavra? Quantos annos ha, Christaõ, que estás na Igreja de Deos? Quantos, que recebes os Sacramentos? Que tens aproveitado na vida? Aonde estaõ os aproveitamentos da graça? Póde ser que estejas hoje peyor do que estavas ha muitos annos. E donde nasce isto? Donde? De que as obras, as palavras, os desejos naõ leváraõ recto fim, recta intençaõ: *Cor eorum non erat rectum cum eo.*

§. 56. *Pureza de intençaõ que seja?*

Resta pois sabermos, que cousa seja pureza de intençaõ. Pureza de intençaõ he huma pura vontade de contentar sómente a Deos em todas nossas obras, palavras, desejos; e naõ a nós mesmos, nem ao mundo: naõ ao mundo, que isto he ser servo do mundo, e naõ de Deos; como dizia S. Paulo: *Si adhuc hominibus placerem, Christi servus non essem*; naõ a nós, porque he amor proprio, e fonte da perdiçaõ das almas: *Omnia peccata ex ea (scilicet propria voluntate) ortum habent*, diz o Padre Antonio Sucquet com S. Agostinho. Conhecese esta pureza da intençaõ quãdo nos acommodamos á vontade de Deos; e vê-se que a intençaõ naõ he pura, nem recta, quando queremos, que Deos se accommode á nossa vontade: querer que o Senhor me faça Bispo, rico, e senhor, isto he propria vontade: louvar a Deos na doença, no trabalho, na perseguiçaõ sinal he evidente, de que faço rectamente a vontade de Deos, e me accommodo cõ ella. E o accommodarse com a vontade de Deos he o mayor acerto: e o querer, que Deos com a nossa se accommode, he a ignorancia mayor.

Galat. 1. 10.

Sucquet in via vitæ ætern. lib. 2. cap. 18. §. Varii.

§. 54. *Conformar com a vontade divina he o mayor acerto, e o contrario ignorancia.*

Vay a mulher do Zebedeo com seus filhos a pedirlhe duas cadeiras, como já ponderámos a outro intento, e sahe reprehendida de nescia, e ignorante: *Nescitis, quid petatis*; e os filhos foraõ escolhidos de Deos, e louvados de Santos: *Gaudete, quòd nomina vestra scripta sunt in cœlis.* E donde nasceo tanta differença? Vejaõ o que a mãy e os filhos queriaõ: a mãy queria que Christo se accõmodasse á sua vontade: *Dic,*

Matth. 20. 22.

Luc. 10. 20.

Dic, ut sedeant; fazey o que eu quero: e os filhos accommodáraõ-se com a vontade de Christo; porque dizendo-lhe o Senhor: *Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum?* Atreveis-vos a padecer trabalhos? Elles respondéraõ, que sim: *Dicunt ei: Possumus*; como pois se accõmdáraõ com a vontade de Deos, fizeraõ o mayor acerto, e por isso foraõ filhados nos livros do Rey da Gloria: *Gaudete, quòd nomina vestra scripta sunt in cœlis*; porém como a mãy queria que o Senhor se accõmodasse á sua vontade, foy amor proprio, e grande ignorancia, e por isso sahio reprehendida de nescia: *Nescitis, quid petatis*; porque o accõmodar com a vontade de Deos, he o mayor acerto, e o contrario, a mayor ignorancia.

Matth. 20. 22.

Quem pois quer que Deos se accommode com a sua vontade, ainda que seja Argos para o mundo, he cego para Deos; e quem se accõmoda com a vontade divina, he lince para Deos, ainda que seja cego para o mundo; porque naõ ha mayor cegueira, do que querer fazer a vontade propria, e naõ a de Deos.

§. 58. *He a mayor cegueira querer que se faça a nossa võtade, e naõ a de Deos.*

S. Paulo cahido em terra ás vozes, e luzes do Ceo, ficou cego: *Apertisque oculis nihil videbat*; e com tudo diz Santo Agostinho, que naquelle tempo, em que S. Paulo nada do mundo via, via a Jesus Christo: *Et tempore, quo cætera non videbat, Jesum videbat*; era para Deos hum lince: e o cego de Jericho sempre conservou o nome de cego no Euangelho, ainda depois de o Senhor lhe ter dado vista perfeita, e ser Argos para o mundo: donde procede tanta differença? Saulo cego vê tudo, vendo a Jesus, e o cego de Jericho, tendo perfeita vista, naõ perde para com Deos a cegueira, pois a Escritura sagrada lhe chama ainda cego? Sim: e a razaõ he; porque Saõ Paulo ouvindo as vozes de Jesus: *Saule, Saule, quid me persequeris?* totalmente se accõmodou á vontade do Senhor: *Domine, quid me vis facere?* Que quereis Senhor, que eu faça? Aqui estou obediente á vossa vontade. Seja logo Saulo, ainda quando cego para o mundo, hum lince para Deos: *Eo tempore, quo cætera*

Act. Apost. 9. 8.

Aug. tom. 10. serm. de sanctis, serm. 14. post princ.

Act. Apost. 9. 6.

tera non videbat, Jesum videbat; porém o cego para ter vista foy necessario accommodarse Christo á sua vontade, perguntando-lhe o que queria: *Quid tibi vis faciam?* Que queres, que te faça? E elle em lugar de se pôr nas maõs do Senhor, que muy bem conhecia a sua necessidade, lhe respondeo: *Domine, ut videam*; quero, Senhor, que me façais a vontade dandome vista: fique logo sempre com o nome de cego para com Deos, ainda que para o mundo seja Argos, quem quer, que Deos se accõmode á sua vontade: porque naõ ha mayor cegueira, do que querer fazer a vontade propria, e naõ a de Deos.

Luc. 18. 41.

Oh quantos cegos ha no mundo, e que poucos Saulos! Quantos ignorantes, e que poucos entendidos! E de que procede tanta ignorancia, e tanta cegueira? De que? De muy poucos se accõmodarem com a vontade de Deos, quando se vem postos por terra com a queda da honra, da saude, da fazenda; quando se achaõ com a cegueira do mao successo no negocio, na demanda, na pertençaõ, na seara, na fazenda, na morte do marido, da mulher, dos filhos: oh se todos se accommodáraõ entaõ com a vontade divina, louvando o Senhor, he certo, que estando assim cahidos, acháraõ tudo; e estando assim cegos tudo viraõ, vendo a Jesus Christo com os olhos dalma, como S. Paulo: *Ex tempore, quo cætera non videbat, Jesum videbat*. Mas porque saõ cegos, e ignorantes, os que com a vontade de Deos se naõ accõmodaõ; mas queriaõ se fizesse o seu gosto á medida de sua vontade? Porque, ou queiraõ, ou naõ queiraõ, a vontade de Deos sempre ha de ser feita: saõ logo cegos, pois naõ vem o muito que perdem, e o nada que alcançaõ com a sua impaciencia; e saõ ignorantes, pois se persuadem, que a vontade de Deos ha de deixar de ser feita por se fazer a sua. Oh cegueira! Oh ignorancia! Quantos bens espirituaes, e temporaes fazes perder neste mundo, e no outro a estes cegos, e ignorantes!

Que bem fazia o Santo Job, que vendo-se prostrado num monturo cheyo de lepra, trazendo-lhe novas dos

dos filhos mortos, da fazenda toda perdida, e com tantos males juntos á perseguiçaõ de sua mulher, que vendo-o taõ miseravelmente no monturo posto: *Sedens in sterquilinio*, em lugar de o consolar, e animar, como fiel companheira nas adversidades, lhe estava dando vayas, perseguindo-o: *Benedic Deum, & morere.* Como se dissera: Agora verás o que deves a Deos, elle te poz nesse estado, dalhe louvores, e morre; querendo, que elle se enfadasse contra Deos, como se nisso estivesse o seu remedio: e o Santo Job sofrendo tambem esta perseguiçaõ caseira (que muitos tem, e naõ sofrem) por Deos lha dar, dava graças, e louvores a Deos por tudo: *Dominus dedit, Dominus abstulit, sit nomen Domini benedictum*: O Senhor deo tudo, elle o tirou, seja bemdito o nome do Senhor; conformando-se em tudo com sua santa vontade: *Si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiamus*, dizia elle á raivosa mulher: Se nós temos recebido tantos bens da maõ de Deos, porque razaõ naõ havemos de receber tambem os males, que nos dá? Sois hũa ignorante sem juizo em querer o contrario: *Quasi una de stultis mulieribus locuta es.*

Job. 2. 9.

Job. 1. 21.

Job. 2. 10.

E que succedeo a Job com tanta paciencia, e conformidade com a vontade divina? Muitos bens, e prosperidades espirituaes, e temporaes: a 1. livrarse da impaciencia, que he o mayor mal, que afflige nos trabalhos, e cada hum o toma por suas maõs, sem Deos lho dar: a 2. ser canonizado por justo, e santo: *Non peccavit Job labiis suis*: a 3. foy darlhe tambem neste mundo os bens que lhe tirou dobrados: *Addidit Dominus omnia quæcumque fuerant Job duplicia*, dando-lhe quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil jugos de boys, e mil cavalgaduras: *Facta sunt ei quatuordecim millia ovium, & sex millia camellorum, & mille juga boum, & mille asinæ.* Deo-lhe finalmente sete filhos, e tres filhas, as mais formosas, e galhardas mulheres do mundo; que tambem he grande dote, que Deos dá a huma mu-

Job. 42. 10.

Ibi 12.

lher a gentileza honesta; e por isso o notou a sagrada Escritura entre os dobrados beneficios, que Deos fez a Job depois de tantas miserias: *Non sunt autem inventæ mulieres speciosæ sicut filiæ Job in universa terra.* E que causa houve para tantas prosperidades? A paciencia de Job; porque entendeo ser vontade de Deos a sua miseria; a quem elle servia com vontade pura, e intençaõ recta: *Vir simplex, & rectus.*

Ibi 15.

Quanta gente vemos em todos os estados do mundo semelhantes a Job nos trabalhos, adversidades, e perseguiçoens; e que rara a pessoa, que seja como elle nas ultimas prosperidades! Donde nasce isto? He certo, que naõ procede da parte de Deos, que sempre he o mesmo para fazer merces, como diz S. Paulo: *Idem Dominus omnium, dives in omnes, qui invocant illum.* Naõ se esgotáraõ os cabedaes infinitos de suas riquezas, nem o Senhor se fez miseravel, como já Isaias dizia aos Judeos miseraveis: *Non est abbreviata manus Domini, ut salvare nequeat; neque aggravata est auris ejus, ut non exaudiat*: Naõ fechou Deos sua maõ infinitamente liberal, nem fechou seus ouvidos para vos naõ ouvir, e vos tirar dos trabalhos: sabem donde isto nesce? De que raro he o que com pura, e recta intençaõ imite a Job na paciencia, e conformidade com a vontade divina: querem o que Deos naõ quer, e por isso Deos naõ faz o que elles querem: e devendo com a paciencia conforme tirar dos trabalhos os lucros, que Job tirou, tiraõ com a impaciencia offensas, que da vontade divina, e do mesmo Deos os apartaõ para muito longe; e assim como quem está em lugar muy desviado da pessoa, por quem clama, por mais que grite, naõ he ouvido; assim tambem succede a quem clama a Deos estando longe delle pela culpa, como nota o mesmo Isaias por causa de naõ serem ouvidos de Deos os brados daquelle povo, continuando as sobreditas palavras: *Sed iniquitates vestræ diviserunt inter vos, & Deum vestrum, & peccata vestra absconderunt faciem ejus à vobis, nè exaudiret*:

Ad Rom. 10. 12.

Isai. 59. 1.

Ibi 2.

Naõ

Naõ fechou Deos os ouvidos para vos naõ ouvir; mas as vossas maldades, e peccados vos puzeraõ taõ longe de Deos, que por mais que bradeis vos naõ ouve. E he como se tambem dissera: Os vossos peccados saõ falta de conformidade com a vontade de Deos, que naõ quer peccados, e com isso vos fizestes seus inimigos; dividistesvos delle: *Iniquitates vestræ diviserunt inter vos, & Deum vestrum*; e Deos naõ ouve as vozes de seus inimigos, que com sua vontade se naõ conformaõ, ainda que corporalmente lhe fallem de muito perto; mas ouve só aos que com elle se conformaõ.

§. 59. *Deos naõ ouve a quem com elle se naõ conforma.*

No monte Calvario estavaõ dous ladroens crucificados aos lados de Christo, e pedindo ambos ao Senhor, que os remediasse; salva-se hum, e outro he deitado no inferno: ouve o Senhor hum, e naõ ouve outro. E como podia isto ser, se ambos estavaõ á ilharga de Christo? Como? O bom Ladraõ conformou-se naquelles trabalhos com a vontade de Christo tendo nelles paciencia: *Nos quidem justè; nam digna factis recipimus*: Nós (dizia elle ao máo Ladraõ) padecemos justamente, porque os nossos peccados mais merecem. E que fez o máo Ladraõ? Naõ teve tal conformidade, nem paciencia; mas antes queria, que Christo o tirasse da Cruz, e a si tambem, e que naõ morresse: cousa, que Christo summamente desejava para remedio do mundo: *Si tu es Christus, salvum fac temetipsum, & nos*; e como estas suas petiçoens eraõ impaciencias, e por tanto blasfemias: (que o mesmo he impaciente, que ser logo blasfemo) *Blasphemabat*; ainda que estava taõ perto de Christo corporalmente, estava pela divisaõ da vontade taõ longe, que o Senhor o naõ ouvio; e assim se perdeo; porque assim como Deos ouve a quem com elle se conforma com pura, e recta intençaõ de fazer sua võtade em qualquer acontecimento, naõ ouve a quem delle se aparta pela impaciencia, e falta de conformidade com sua vontade divina.

Luc. 23. 41.

Luc. 23. 49.

Vem, quaõ precisa cousa he a pura, e recta inten-

çaõ para nos conformarmos ſempre com grande paciencia com a vontade de Deos? Advertem, quantos bens eſpirituaes, e temporaes ſe perdem por falta diſſo? E quantos males naõ ſó eternos, mas temporaes ſe grangeaõ? Porque além da impaciencia, que por noſſas maõs tomamos, nos multiplica Deos os caſtigos, quando nós primeiro de ſua ſanta vontade diſcordamos. Ha-ſe Deos comnoſco, como o pay com o filho traveſſo, que em quanto ſe naõ emenda, continuaõ os açoutes, e ſó eſcapa delles, quando ſe conforma com a vontade de ſeu pay: aſſim tambem Deos, Pay noſſo amantiſſimo, como a filhos deſobedientes nos caſtiga; e ſe a deſobediencia continua, continuaõ os caſtigos; e que couſa he deſobediencia, ſenaõ falta de conformidade, querendo aquillo, que Deos naõ quer? Porque cauſa multiplicou Deos as pragas, com que caſtigou Faraó? Porque ſe naõ quiz logo conformar com a vontade de Deos. Queria o Senhor, que Faraó deixaſſe o povo de Iſrael: *Dimitte populum meum*; e elle naõ quiz o que Deos queria: *Induratum eſt cor Pharaonis; non vult dimittere populum*; por iſſo creſcéraõ contra elle as pragas temporaes, até que afogado no mar foy ſepultado no inferno. Porque caſtigou Deos os Filiſteos com tantas mortes, e perſeguiçoens? *Aggravata eſt manus Domini ſuper Azorios &c.* Porque naõ queriaõ largar a Arca do Senhor, que leváraõ cativa, como os ſeus meſmos ſabios lhe diziaõ: *Dimittite Arcam Dei Iſrael &c.* mas tanto que a largáraõ, logo os caſtigos ceſſáraõ.

§.60. *A falta de conformidade multiplica os caſtigos.*

Exod. 5. 1.

Exod. 7. 14.

1. Reg. 5. 6.

1. Reg. 5. 11.

Oh como naõ ſó eſcapáramos dos açoutes divinos, ſe com pura, e recta intençaõ obedecéramos à Deos; mas tiráramos delles muitos frutos eſpirituaes! Por iſſo a todos he neceſſario ſempre levar os olhos neſte norte, por naõ perder a viagem; e principalmente o Prégador Euangelico, que como Embaixador, e Legado de Chriſto ha de ter grande cuidado de guardar muito eſta pureza de intençaõ, aliàs naõ fará ſeu officio como Deos quer: *Pro Chriſto legatione*

ne fungimur, tamquam Deo exhortante per nos.

§. 61. *Sinaes da intençaõ pura.* Sucquet de via vitæ ætern. lib. 3. cap. 11.

Cinco saõ os sinaes, entre outros, com que, conforme o Padre Antonio Sucquet, podemos conhecer se ha em nós pura, e recta intençaõ; para que faltando algum possamos remediar a falta com a graça do Senhor. O 1. he obrar sem paixaõ: o 2. obrar por agradar a Deos, e naõ ás creaturas: o 3. naõ querer louvores humanos: o 4. naõ perturbar, e indignar nas adversidades: o 5. ser taõ diligente no publico, como no secreto, para servir a Deos; quem estas cinco cousas tiver do mayor inimigo d' alma, póde triũfar, e basta lançar maõ de huma, tendo-as todas, para alcançar a mayor victoria.

§. 61. *Com recta intençaõ se vencem os inimigos d' alma.*

Com huma só pedra triunfou David de Goliath, e lhe sobejáraõ quatro, que tirou do ribeiro: *Elegit sibi quinque limpidissimos lapides de torrente*; he certo, que o Gigante representa o demonio, ou o peccado, e mayor tentaçaõ do mundo; David significa o justo, que com elle peleja: como pois basta huma só pedra para vencer huma taõ grande batalha, e alcançar huma taõ grande victoria? Porque supposto lançou maõ de huma só, tinha todas cinco, e eraõ todas limpas, e puras; e como em nome de Deos fez o tiro: *Ego autem venio ad te in nomine Domini*, poz o ponto direito, e certo. As armas, com que se vence o demonio, saõ as virtudes, com que a recta intençaõ obra tudo em nome de Deos: e assim por estas cinco pedras podemos entender os cinco sinaes da intençaõ pura, que se estaõ metidos no coraçaõ do justo, basta lançar de hum maõ para alcançar a mayor victoria, e mais insigne triunfo dos mayores inimigos da alma.

1. Reg. 17. 40.

1. Reg. 17. 45.

Eis-aqui porque ao Prégador Euangelico he tanto necessaria a pureza de intençaõ para desbaratar os inimigos da alma, cõtra quem em nome de Christo peleja, como insinua Saõ Paulo: *Pro Christo legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos.*

A ſexta, e ultima aza do Serafim Euangelico he o zelo perſeverante.

QUaõ agradavel ſeja a Deos o ſanto zelo da ſalvaçaõ das almas, exprime neſtas palavras S. Gregorio Papa: *Nullum omnipotenti Deo tale eſt ſacrificium, quale eſt zelus animarum*: Nenhum ſerviço he taõ grande diante de Deos, como o zelo das almas: e por iſſo nenhuma couſa Deos mais eſtima, que aquellas creaturas, que ſe empregaõ em deſtruir peccados, e em ſalvar almas. E a razaõ he; porque como Deos ama, e deſeja ſummamente, que todos os peccadores ſe ſalvem, e niſto moſtrou o fino de ſeu infinito amor, dando a ſeu unigenito Filho, para que todos ſe ſalvem, como o meſmo Chriſto affirma por S. Joaõ: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium ſuum unigenitum daret, &c. ſed ut ſalvetur mundus per ipſum*; ſummamente eſtima o Senhor as creaturas, que com ſanto zelo ſe empregaõ neſta obra do ſeu mayor cuidado.

Greg. apud Bonavent. tom. 6. in Pharet. lib. 4. cap. 36.

§. 62. *Nenhuma couſa Deos tanto eſtima nas creaturas, como o zelo de ſalvar almas.*

Joan. 3. 16.

Creou Deos os Ceos, e a terra no principio do mundo, o Sol, as eſtrellas, e elementos, e nenhuma creatura deſtas lhe levou tanto o coraçaõ, e olhos, como as aguas, eſcolhendo-as para ſeu throno: *Spiritus Dei ferebatur ſuper aquas*; e ſendo elemento taõ pezado as aguas, as eſtimou tanto, que as fez ſuperiores aos Ceos: *Et aquæ omnes, quæ ſuper cœlos ſunt*. E que razaõ ha, para que fizeſſe Deos tantas honras ás aguas? Que ſerviços lhe fizeraõ mais que as outras creaturas? A razaõ he; porque todas as mais creaturas ſervem para os uſos da natureza, mas as aguas para os da graça tambem: as outras ſervem quando muito de ſuſtentar a vida, as aguas ſantificadas por Deos ſervem para a ſalvaçaõ das almas, e de diluvio para deſtruir culpa, e aſſolar peccados, como notou Tertulliano: *Omnes aquæ de priſtina originis prærogativa ſacramentum ſanctificationis conſequũtur, invocato Deo.* Como pois o zelo da ſalvaçaõ das almas niſto ſe empréga, eſta he a virtude, que a Deos mais agrada, e o ſacrificio, que Deos mais eſti-

Gen. 1. 2.

Pſ. 148. 4.

Tertul. lib. de Baptiſmo f. 460. num. 27.

estima: *Nullum omnipotenti Deo tale est sacrificium, quale est zelus animarum.*

Oh que aproveitado estivera o mundo, se assim como as leys nelle se multiplicaõ, se multiplicára tambem nelle o zelo da ley de Deos! A ley de Deos sem zelo he ley morta; o zelo he alma da ley, com que a caridade vive: naõ se desagrada Deos de que das leys haja muito; desagrada-se muito de que de zelo haja pouco: e assim para dar gloria a Deos mais zelo, e menos leys he o que Deos mais estima.

§.63. Naõ se desagrada Deos das muitas leys, mas do pouco zelo de as guardar.

Matth. 17. 1.

No monte Thabor, aonde o Senhor mostrou hum breve rascunho da sua gloria, appareceo Moysés, e Elias; e reparo eu, que neste espiritual triunfo de Elias vinha mais, e de Moysés vinha menos; porque de Elias vinha corpo, e alma, e de Moysés vinha a alma sómente: temos o reparo, inquiramos o mysterio. Porque razaõ no monte da gloria, e no dia do mayor triunfo quer Christo ao seu lado de Moysés menos, e de Elias mais? Para dar a razaõ he necessario saber o que significa Moysés, e o que significa Elias. Por Moysés se entende a ley, e por Elias se entende o zelo dos Porfetas, como diz S. Leaõ Papa: *Moyses, & Elias, lex scilicet, & Prophetæ*; por isso logo se acha de Moysés menos, e de Elias mais no monte das glorias; para que entendamos, que para dar gloria a Deos mais zelo, e menos leys he necessario.

Leo P. serm. 2. de Transfig. ante med.

Leys sem zelo saõ leys mortas, porque leys naõ guardadas saõ tanto, como se as naõ houvera: e ainda que esteja a ley morta, quẽ tiver o zelo vivo, será escolhido de Deos. Inimigo declarado de Christo era Paulo, quando o Senhor fez muitos milagres para convertello, e logo lhe deo o nome de escolhido: *Vas electionis est mihi.* Que achou Deos em Saulo, sendo blasfemo, para escolhello? Que prestimo para o pôr no Apostolado? Naõ seguia a ley contraria de Christo? Sim seguia: donde logo lhe veyo tanto bem? Em Saulo he verdade que estava a ley morta, porque espirou a ley escrita em começando a da

§.64. Sem zelo naõ ha ley, nem salvaçaõ.

Act. Ap. 9. 15.

graça; mas eſtava o zelo vivo em Saulo, que como ſe fora fogo, ardia em chammas de zelo: *Saulus adhuc ſpirãs minarum &c.* Diz pois o Senhor: Saulo erra na ley, mas vive no zelo, viremos-lhe o zelo, e facilmente ſe converterá o mundo por meyo de tanto zelo: para que vejamos, que ſe nos Miniſtros, e Embaixadores de Chriſto houvera zelo, ainda que por noſſos peccados eſtá como morta a ley de Deos no mundo para quem a naõ guarda, convertéra-ſe o mundo por meyo da divina palavra, que eſſa he a obrigaçaõ, que nos inculca Saõ Paulo: *Pro Chriſto legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos.*

Act. Ap. 9. 1.

Iſto ſuppoſto, vejamos, que couſa he zelo. A Gloſſa no Pſalmo 68. o define deſta maneira: *Bonus zelus eſt fervor animi, quo mens, abjecto humano timore, pro defenſione veritatis accenditur*: O zelo bom, e verdadeiro he hum fervor do animo, com o qual a alma, deſprezando todo o temor humano, ſe acende pela defeza da verdade: e daqui vem para a Eſcritura ſagrada moſtrar o zelo de Elias, diz, que era como tocha aceza: *Erat tamquam facula ardens*; e do grande Bautiſta, que era fogo, que ardia, e luſtrava: *Erat lucerna ardens, & lucens*; e do meſmo Deos diſſe Moyſés, quando lhe chamou zeloſo, que era hum fogo abrazador: *Dominus Deus tuus ignis conſumens eſt, Deus æmulator.*

§. 65. *Que couſa he zelo?* Gloſ. apud Bonavent. tom. 6. Pharetræ lib. 4. cap. 36.

Eccl. 48. 1.

Deut. 4. 24.

Temos viſto o zelo quã-to á eſſencia; vejamolo agora quanto ao modo; porque o modo do zelo moſtra ſe he verdadeiro, ou falſo. Em tudo ſe quer modo, e no zelo tambem, como diz S. Bernardo ao Papa Eugenio: *Habeat charitas zelum; ſed adhibe pro tempore modum.* Ha de haver na caridade zelo; porém ſeja com modo, conforme o tempo, e occaſioẽs.

Bern. apud Bonavent. ſupra.

Primeiramente o verdadeiro zelo naõ he contra o proximo, mas contra o peccado; naõ ſe empréga em deſtruir as peſſoas, mas em conſumir as culpas, e desbaratar os peccados. Deſcẽdo Moyſés do monte com as taboas da ley, achou o povo idolatrando, e cheyo de zelo da honra de Deos deo como hum

§. 66. *O verdadeiro zelo he contra os peccados, naõ contra as peſſoas.*

rayo

rayo sobre o idolo, e lançando maõ delle o fez em pedaços, pó, e cinza: *Arripiensque vitulum, quem fecerant, combussit, & contrivit usque ad pulverem.* Cuidava eu, que puzesse fogo aos idolatras, que cõmettéraõ taõ horrendo delito; mas no idolo quebrou sua furia? Que crime cõmetteo hum idolo, que tem olhos, e naõ vé, boca, e naõ falla, maõs, e naõ obra, pés, e naõ anda, que he huma figura de metal, que se naõ bolle donde a põem? A razaõ foy de hum zelo santo, como o de Moysés; porque se punha fogo aos idolatras, era o zelo contra as pessoas, e queimando o idolo, era contra o peccado, a quem o povo adorava por Deos; e como era de Deos a mayor offensa, que no povo, torna-se Moysés contra o idolo, e naõ contra o povo: *Arripiensque vitulum, quem fecerant, combussit, & contrivit usque ad pulverem*; porque o verdadeiro zelo he contra os peccados para os arruinar, e naõ contra as pessoas para as destruir.

Exod. 32. 20.

E a razaõ disto he; que como Christo Senhor nosso naõ veyo ao mundo para matar peccadores, mas para os salvar, como o mesmo Senhor disse: *Non misit Deus Filium suum in mundum, ut judicet mundum; sed ut salvetur mundus per ipsum*; naõ veyo como juiz, cujo officio, e obrigaçaõ he castigar as culpas, sobpena de fazer mal seu officio, faltando em fazer justiça; mas veyo como salvador, todo vestido de misericordia, e piedade infinita, cujo fim he remediar, e salvar a todos; e como os Ministros Euangelicos devem fazer as vezes de Christo, como diz o Apostolo no nosso thema, devem saber que naõ saõ juizes para no rigor da justiça destruir as pessoas, que isso reservou Christo para si, quando vier no fim do mundo a julgar a todos, e no juizo particular de cada hum: *Neque Pater judicat quemquam, sed omne judicium dedit Filio.* Nem ainda o Padre Eterno (diz o mesmo Christo) julga alguem; mas toda a jurisdiçaõ commetteo á pessoa do Filho: mas que saõ salvadores das almas, e como taes naõ ha o zelo, que tem, de empregarse em fazer mal

Joan. 3. 17.

Joan. 5. 22.

mal ás pessoas, que seria exercitar jurisdiçaõ, que naõ tem, e seria falso zelo, e procedimento ruim, e de facto, como de quem excede a commissaõ de Christo; mas ha de empregarse em destruir peccados, assolar culpas, extirpar vicios, e plantar virtudes, que isto fez Christo neste mundo, e isso quer, que façaõ todos os seus Ministros na terra, e de se fazer o contrario se dá o supremo Rey da gloria por mal servido na terra: porque naõ quer, que pelas pessoas se corte, mas que pelos vicios se talhe.

§.67. *Naõ quer Deos que pelas pessoas se corte, mas pelas culpas.*

Pondo-se Saõ Pedro em campo no Horto para defender a Christo de seus inimigos que hiaõ a prendello, cortou de hum golpe a orelha a Malco: manda-lhe o Senhor embainhar a espada: *Converte gladium tuum in locum suum*; ou como diz Saõ Joaõ: *Mitte gladium in vaginam*; reprehendendo-o asperamente, como particularmente notou Santo Agostinho: *Factum tamen Petri Dominus improbavit, & progredi ultra prohibuit, dicens: Mitte, &c.* Em outra occasiaõ estava S. Pedro em altissima contemplaçaõ, abre-se o Ceo, e apparece hum lançol de viboras cheyo, e de todos os animaes immundos, e entaõ lhe manda o Senhor, que matasse, e que cortasse por aquellas sevandijas, sem valer a repugnancia de Saõ Pedro: *Surge Petre, occide.* Raro prodigio! Preciso reparo! Porque razaõ manda Deos aqui cortar, e matar, a quem naõ tem vontade, antes repugnancia: e no Horto naõ só prohibe, que naõ corte, tendo vontade de defender a seu Mestre, e Senhor; mas antes o reprehende? A razaõ he clara; porque cortando S. Pedro pelas cobras, e lagartos do lançol, cortava pelos peccados, que naquelles animaes immundos eraõ significados, conforme a commua opiniaõ dos Expositores: porém metendo a espada em Malco, cortava pela pessoa; e como o cortar pelas culpas he o que Christo quer, que façaõ seus Ministros, manda a S. Pedro, como seu Vigario, e cabeça de todos, que corte por aquellas viboras, figura dos peccados: *Surge Petre, occide.*

Matth. 26. 52.
Joan. 18. 11.
Aug. tom. 9. in Joan. tract. 112. propè fin.
Act. Ap. 10. 13.

de. E como de se cortar pelas pessoas se dá o Senhor por mal servido, reprehende asperamente a Saõ Pedro quando pela pessoa de Malco corta: *Factum Petri Dominus improbavit, & progredi ultra prohibuit*; para que vejaõ os Ministros de Christo, que ainda em S. Pedro naõ foy verdadeiro o zelo, quando para a pessoa de Malco puxou da espada; porque naõ quer o Senhor, que pelas pessoas se corte, mas que pelas culpas se talhe.

Oh quantos Ministros da Igreja de Deos, e da divina palavra metem nas pessoas a espada, que Deos lhe deo para cortar pelos vicios, e naõ para retalhar as creaturas? Isto naõ he zelo, he vingança; naõ he amor, he odio; naõ he ser Ministro do Ceo, mas do Inferno; porque aquelles cortaõ quando he necessario a toda a força do braço pelos vicios, para que as almas se salvem, e estes da salvaçaõ das almas naõ curaõ, mas só de cortar as pessoas trataõ: e donde nasce isto? De ser falso o zelo; porque, como diz S. Gregorio Papa, a verdadeira justiça, o verdadeiro zelo compadece-se das faltas dos proximos para as curar, e remediar; mas a justiça falsa, o zelo fingido he pura indignaçaõ contra as pessoas que delinquiraõ: *Vera justitia compassionem habet; falsa vero dedignationem.* Quem ouvisse huma vez a S. Paulo dizer indignado: *Ego quidẽ absens corpore, præsens autem spiritu, jam judicavi ut præsens eum, qui sic operatus est in nomine Domini nostri Jesu Christi, congregatis vobis, & meo spiritu cum virtute Domini nostri Jesu, tradere hujusmodi Satanæ in interitum carnis*: Eu, dizia o Apostolo, ainda que estou ausente dessa terra com o corpo, mas presente com o espirito, como presente entre vós congregados com a virtude do Senhor, já dey sentença contra esse máo peccador, que fosse entregue a Satanas, para que lhe consumisse o corpo. Tyranna sentença! Asperrima carta! Deshumano homem! Isto he zelo de Apostolo, cortar desta maneira por hũa creatura? Eis-ahi o engano do mundo, que naõ olha aos fins, mas só pára nas

Greg. apud Bonavent. tom. 6. Pharetræ lib. 2. cap. 42.

1. ad Cor. 5. 3.

nas apparencias preſentes: conforme a eſtas parecia racionavel o reparo; mas attentando áquelle, he ſantiſſimo o zelo da reſoluçaõ de S. Paulo, como elle diz nas palavras ſeguintes: *Ut ſpiritus ſalvus ſit in die Domini*, *&c.* Sabeis para que dou eſta ſentença? Para que a alma deſſe peccador ſe ſalve, e ſe naõ perca. Ah ſim! Como o fim de Saõ Paulo era a ſalvaçaõ daquella alma, movido do ſanto zelo de ſalvar a todas corta de maneira pelos vicios, que lhe pareceo neceſſario entregar aquelle corpo a Satanás, para que aquella alma ſe naõ perdeſſe: *Tradere hujuſmodi Satanæ in interitum carnis*, *ut ſpiritus ſalvus ſit.* Ha doenças taõ rebeldes, que ſaõ neceſſarios aſperos remedios; aſperrimo era eſte remedio, mas a doença da alma aſſim o pedia: ſentença de excommunhaõ era eſta de S. Paulo; e que pouco caſo ſe faz hoje de taõ tremendas ſentenças entre muitos Catholicos? E que pouco ſe repara tambem em as dar para remedio de leves achaques, que por outro caminho mais ſuave podiaõ, e podem curarſe, e ter remedio?

Eis-aqui porque convem muito ao Miniſtro Euangelico levar ſempre os olhos no remedio das almas, para que ſó córte pelos vicios com prudencia, e moderaçaõ, para que a creatura ſe naõ deſtrua, ainda que a cura do vicio neceſſite do mayor rigor da eſpiritual medicina, como diz S. Gregorio Papa: *Erga errat a proximorum ſic manſuetudo zelum temperet*, *quatenus à juſtitiæ ſtudio non enervet.* Tire-ſe, e deponha-ſe a paixaõ, que ás vezes parece zelo, e logo ſe fará tudo como he razaõ: por iſſo meu Padre Saõ Franciſco diz na ſua Regra: *Cavere debent*, *ne iraſcantur propter peccatum alicujus*, *quia ira*, *&* *conturbatio in ſe*, *&* *in aliis impediunt charitatem.* Devem ter os Frades (diz o Patriarca dos pobres) grande cautela, e cuidado, para que ſe naõ agaſtem, e perturbem por reſpeito da culpa dos proximos; porque a indignaçaõ, e ira impedem a caridade, e zelo ſanto. Se vireis hum cego errar o caminho, naõ fora caridade, nem

Greg. apud Bonavent. ſupra lib. 4. cap. 36.

Reg. Min. cap. 7.

Simil.

nem bom zelo irarvos, e agastarvos contra o cego: o zelo verdadeiro fora guiallo, e metello no caminho: a cegueira mayor he a dos peccadores, como diz o Espirito Santo: *Excæcavit illos malitia eorũ*: claro he logo, que o verdadeiro zelo do Ministro de Christo se ha de mostrar em trazer estes cegos ao verdadeiro caminho, e naõ indignarse contra elles, sem os encaminhar, que isto naõ he de guia espiritual, e Legado de Christo: *Pro Christo legatione fungimur.*

Sap. 2. 21.

Isto supposto, convem examinar, se temos, ou naõ temos zelo; e se tendo-o, ver se he falso, ou verdadeiro: se o naõ temos, he final, que naõ amamos a Deos; porque, como diz Santo Agostinho, quem naõ tem zelo, naõ ama: *Qui non zelat, non amat.* Se amamos verdadeiramente a Deos, havemos de tratar da salvaçaõ do proximo, que nisso consiste o verdadeiro zelo, assim por naõ haver offensas contra Deos, que isso he zelar sua honra; como pelo bem da salvaçaõ dos proximos, que isso he zelar o seu mayor proveito; porque naõ agrada a Deos muito quem só de si trata, e o naõ faz tambem da honra de Deos, e proveito do proximo.

Aug. tom. 6. tract. contra Adimantum cap. 13. ad med.

§. 68. *Naõ agrada muyto a Deos quem só de si trata.*

No deserto do monte, apartado do commercio da gente, estava Moysés assistindo a Deos, quando o Senhor lhe diz: *Vade, descende; peccavit populus tuus.* Olá Moysés, sahivos daqui, descey ao valle; porque peccou o vosso povo: e vejo eu, que em outra occasiaõ se retirou Moysés ao monte para orar em companhia de Aaraõ, e Hur; e sendo taõ dilatada a oraçaõ, que cansando-lhe os joelhos, e braços, foy necessario, que os companheiros lhe fizessem cadeira de huma pedra, e lhe fossem dos braços arrimo: *Sumentes igitur lapidem, posuerunt subter eum, in quo sedit; Aaron autem, & Hur sustentabant manus ejus ex utraque parte*; e com tudo isso naõ manda Deos a Moysés, que vá acudir ao seu povo, que naquella occasiaõ estava em campanha pelejando actualmente contra Amalec por ordem sua: *Elige viros, & egressus pugna contra Amalec.* Que he isto Se-

Exod. 32. 7.

Exodi 17. 12.

Exod. 17. 9.

Senhor? Agora que Moysés está taõ cansado de orar, e tem o seu povo dando batalha, naõ o mandais descer do monte a socorrello, e entaõ, quando elle estava em altissima contemplaçaõ sem debilidade de forças corporaes, o despedis de vós taõ secamente: *Vade, descende*? Que mayor razaõ haverá em huma occasiaõ, que na outra? Muita. Moysés era General, e guia daquelle povo, que tinha peccado: *Peccavit populus tuus*. Estando no monte naquella occasiaõ com Deos, tratava só de si na contemplaçaõ, e retiro; mas naõ se lembrava dos peccados do povo, e de zelar a honra de Deos offendido, e o remedio dos proximos arruinados pelas culpas: diz-lhe pois o Senhor: He possivel, que sendo vós guia deste povo, e taõ obrigado aos meus favores, e vendo tantas offensas minhas, e perdiçaõ das almas, que estaõ adorando a culpa, queirais tratar só de vós, e da vossa quietaçaõ? Sahi-vos daqui, anday: *Vade, descende*; que me naõ agrada isso: quem tem zelo, trata de atalhar as minhas offensas, e a perdiçaõ dos proximos, e corta por sua quietaçaõ, e sossego. E na outra occasiaõ naõ manda Deos descer a Moysés do monte, e largar a oraçaõ em que estava, ainda que taõ cansado; porque nella tratava do remedio do povo, que andava pelejando, sem attender á sua quietaçaõ, e descanso; mas antes pela salvaçaõ, e vencimento do povo se estava affligindo na presẽça de Deos, e alcançando-lhe a victoria de seus inimigos mais com a oraçaõ ausente, que com as armas nas maõs presente, como diz Saõ Joaõ Chrysostomo: *Pugnat cum hostibus absens, cum externis sine bello decertat: ut quem loci diversitas ab inimicis sejunxerat, orationis effectus bellatorem præsentem hostibus exhiberet*. Diz pois o Senhor: Agora, que Moysés ora pelo seu povo, agradame o seu retiro; porque naõ busca o seu sossego, nem trata só de si, mas dos proximos; para que vejamos, que naõ agrada a Deos muito o zelo de quẽ sómente de si trata, e naõ procura zelar a honra de Deos, e remedio do proximo.

Chrysost. tom. 1. serm. de Moyse in princ. post. Gen. expos.

De

De meu Padre S. Francisco diz a Igreja Catholica, que naõ queria viver só para si, mas para bem dos proximos abrazado no zelo de Deos: *Non sibi soli vivere, sed & aliis proficere vult Dei zelo ductus.*

Añ 1. ad Laud. in Offic. ejusd.

§ 69. *Exhortaçaõ aos Prégadores, e Confessores.*

Ah Padres Prégadores, e mais Padres! Que pouco seguimos as pizadas de N. santo Pay, estando a Magestade divina taõ offendida por estar o mundo taõ alagado em culpas, estando as almas taõ arruinadas em vicios, podendo todos acudir pela honra de Deos, e proveito dos proximos: os que tem graça de Deos prégando, outros confessando, e todos orando! Que he isto, senaõ falta de zelo, e amor de Deos, sobejo, e demasia de amor proprio, da corporal quietaçaõ, e descanso? Os inimigos infernaes em continua guerra de noite, e de dia contra nosso Deos, e nossos proximos, e nós dormindo a sono solto em perpetuo descuido, sem acudir a nosso Deos, e irmaõs? Os lobos infernaes levaõ as ovelhas do rebanho de Christo, e nós mudos sem dar hum grito: *Canes muti non valentes latrare*? O fogo do Inferno ateado em todo o mundo, e nós sem lagrimas na oraçaõ para apagar este fogo? *Mundus totus in maligno positus est: id est, sub potestate diaboli*, diz Hugo Cardeal. Que differeis de hum capitaõ, que dando-se a batalha, e vendo perder a vida aos seus soldados, fora buscar hum retiro, e fugira para viver quieto? Naõ differeis: Máo capitaõ, homem fraco? Que differeis de hum piloto, que vendo fazer naufragio á sua náo, e podendo-o remediar, lançára maõ de hum batel, e se puzera em cobro, deixando a náo sem governo ao contraste das ondas? Naõ lhe chamáreis tyranno piloto? Que outra cousa es Sacerdote, senaõ hum capitaõ do povo de Deos: *Sacerdos, id est, sacer dux*? Que es, senaõ hum piloto da náo da Igreja Catholica, aonde navegas para a celeste patria? Se pois podendo livrar a teus proximos, e acudir pela honra de Deos, os deixas no espiritual conflicto, e em miseravel naufragio, sem acudires pela honra de Deos; aonde está o zelo de Deos? *Qui non*

Isai. 56. 10.

1. Joan. 5. 19. ubi Hug. Car.

S. Bernardin. Sen. tom. 1. serm. 20. artic. 2. cap. 3.

S. Aug. supra.

non amat, non zelat.

Ouçamos os Sacerdotes, principalmente os Paſtores, Prégadores, e Confeſſores, que faltaõ ás ſuas obrigaçoens por reſpeitos, por medo, ou por fugir ao trabalho, a explicaçaõ do grande Paſtor S. Gregorio Papa ſobre aquella taõ formidavel, e treme͂da ameaça, que Deos nos faz por Ezequiel: *Si dicente me ad impium: Morte morieris; non annuntiaveris ei, neque locutus fueris, ut avertatur à via ſua impia, & vivat: ipſe impius in iniquitate ſua morietur, ſanguinem autem ejus de manu tua requiram.* E he como ſe diſſera o Senhor: Sacerdote, ſe dizendo eu pelas Eſcrituras, ou por outra via, que digas ao peccador, que eſtá condenado á morte eterna; tu lho naõ diſſeres, nem o advertires, para que ſe emende, e ſalve: eſſe peccador morrerá no ſeu peccado, e ſerá condenado ao Inferno; mas eu procurarey o ſeu ſangue da tua maõ. Entra entaõ Saõ Gregorio a explicar eſtas palavras, e depois de outras notaveis couſas conclue dizendo: *In qua voce nos rei eſſe oſtendimur, qui ſacerdotes vocamur, qui ſuper ea mala, quæ propria habemus, alienas quoque mortes addimus; quia tot occidimus, quot ad mortem ire quotidie tepidi, & tacentes videmus.* Nas quaes palavras de Deos (diz o Santo) claramente ſe moſtra, que ſomos reos, e culpados os Sacerdotes, que ſobre os peccados proprios, que temos, accreſcentamos tambem as mortes alheas, e mortes eternas; porque tantas almas matamos, quantas cada dia vemos caminhar para o Inferno por noſſa froxidaõ, por noſſa preguiça, por naõ deixar a noſſa quietaçaõ, a noſſa conveniencia, para lhes bradar pelos pulpitos, pelo ſecreto, no confeſſionario, na oraçaõ.

Ezech. 3. 18.

Greg. P. tom. 2. ſuper Ezech. hom. 11. hic.

Que outra couſa fazem os Prégadores, que por froxidaõ, ou falta de valor naõ reprehendem os vicios, em que o mundo ſe afoga, ſenaõ matar as almas, que nelles ſe perdem? Que outra couſa faz o Confeſſor, que por reſpeitos da autoridade do penitente, ou por remiſſaõ ſua o abſolve, ſem primeiro deixar o odio, reconciliando-ſe co͂ ſeu proximo de todo o coraçaõ;

Nota.

raçaõ, ſem primeiro largar a occaſiaõ deshoneſta, rompendo as cartas, as prendas, os retratos, que ſaõ memorias da torpeza; ſem primeiro reſtituir a honra, a fama, que tirou com o aleyve; a fazenda, que roubou com o teſtimunho falſo, com o trato illicito, com o furto occulto, ou publico, com reter o jornal, e o ſalario alheyo injuſtamente; ſenaõ matar aquella alma, entregalla ao demonio em lugar de lhe procurar a vida da graça, e reduzilla a Deos com lhe negar a abſolviçaõ, e admoeſtalla caritativamẽte em o Senhor? Iſto he matarſe a ſi, e a ella eternamente: *Quia tot occidimus, quot ad mortem ire quotidie tepidi, & tacentes videmus.* Iſto, ſobre ſer máo Sacerdote, impio, e cruel, he ſer neſcio, he ſer ignorante; porque ſendo naõ ſó ignorancia, mas loucura grande afogarſe em hum poço huma peſſoa por querer; que mayor ignorancia, e loucura, que deytarſe no poço infernal? Vaõ fóra os temores, os reſpeitos, as commodidades.

S. Greg. ſup.

Oh que bem os Machabeos a pezar do perigo, a que ſe punhaõ, déraõ vozes, e huns aos outros ſe diſſeraõ: *Surgamus, & pugnemus contra inimicos noſtros*: Deixemos o repouſo, larguemos o deſcanſo, fujamos o retiro, levantemonos a pelejar contra noſſos inimigos: e como tomaõ eſta reſoluçaõ, ſendo poucos, e tendo taõ poucas forças comſigo? Viaõ a ley de Deos perdida, o Templo arruinado, cheyo de idolatrias, o povo de Deos deſprezado, e as almas na mayor perdiçaõ do mundo: e como eraõ os unicos, que naquelles calamitoſos tempos tinhaõ zelo, naõ cabia no ſeu coraçaõ a pezar de todo o riſco ter zelo, e viver parados, ver a Deos offendido, e ficar quietos. Se iſto fizeraõ huns homens ſeculares antes da vinda de Chriſto; nòs, que ſomos Sacerdotes, zeladores por officio da honra de Deos, e ſalvaçaõ das almas; tendo á viſta o exemplo de Chriſto, que nos manda, o dos Apoſtolos, e ſervos do Senhor, que nos anîmaõ; que fazemos? Que zelo he o noſſo? Que temos feito pela honra de Deos, e ſalvaçaõ do proximo? David de puro

1. Machab. 9. 44.

Psal. 118. 139. zelo faziase tisico: *Tabescere me fecit zelus meus; quia obliti sunt verba tua inimici mei*: Moysés movido do zelo da salvaçaõ do povo, disse a Deos, que o riscasse do seu livro, se lhe naõ perdoava: *Aut dimitte eis hanc noxam, aut si non facis, dele me de libro tuo, quem scripsisti.* Exod. 32. 32. S Paulo desejava verse separado de Christo, como fosse em graça, pela salvaçaõ dos proximos: *Optabam ego ipse anathema esse à Christo pro fratribus meis.* Rom. 9. 3. E nós vendo o mundo no mesmo, ou peyor estado, nos recolhemos ao retiro por naõ fallar a verdade; ou se do retiro sahimos por temor, e respeytos, a callamos; sendo isto para com Deos o nosso mayor perigo, e ainda para com os homens a afronta mais torpe, e vergonhosa, como dizia cheyo de zelo de Deos o grande Doutor S. Ambrosio reprehendendo naõ menos que ao grande Imperador Theodosio de sua impertinencia: *Nihil in sacerdote tam periculosum apud Deũ, tam turpe apud homines, quam, quod sentiat veritatem, non liberè pronuntiare.* Ambr. tom. 5. epistolarum lib. 5. epist. 29. post princ. E porque fallava Santo Ambrosio taõ claramente a hum taõ grande Monarca? Porque tinha muito zelo da honra de Deos, e da sua salvaçaõ.

Vejaõ o que dizia S. Boaventura em semelhantes casos: *Fateor quòd si certissimus essem nunquam perfrui Deo meo, nihilominus ad honorem suum vellem libentissimè pro qualibet anima peccatrice semel mori; ita quòd tot mortes in præsenti sustinerem, quot sunt in mũdo animæ peccatrices; ut ipsæ consequantur gratiam in præsenti, & gloriam in futuro; quanto magis si secum deberem potius gloriari*: Bonav. tom. 7. stim. amoris p. 2. cap. 1. Confesso de mim (diz o santo Doutor) que aindaque estivera certo, que me naõ havia de salvar, com tudo pela honra de Deos quizera de boa vontade perder a vida por qualquer alma peccadora, de maneira, que tantas vezes morrêra, quantas saõ no mundo as almas em peccado, paraque alcançassem de presente a graça de Deos, e depois da morte a gloria: e se isto queria havendo de perder a bemaventurança; quãto mais o devo querer, se houver de

go-

gozar com ellas da gloria.

E alli meſmo continua o Santo a perſuadirnos o meſmo zelo com eſtas palavras: *Maximè, cum vidit Christi ſanguinem pedibus conculcari; quomodo, quæſo, juſtus poteſt hâc ſui Domini injuriam ſuſtinere? Quomodo ſe totum non fundit in oratione quotidie? Clamat in prædicatione? Aut proximos inſtruit lectione? Vel eos audit in confeſſione, ut hinc ſui Domini ſanguinem colligere poſſit, animas recolligendo, & convertendo? Quid plura dicam? Credisne te eſſe habitaculum Spiritus Sancti? Qui vides ejus templum latrinam fieri, & non clamas, ſed ſimulas, qui ſolum tuam quietem requiris? Abſit.* Pergunto: Quando principalmente vê o juſto que o ſangue de Chriſto ſe trilha com os pés, como póde ſofrer eſta injuria de ſeu Senhor? Como ſe naõ alaga, e desfaz todo em lagrimas cada dia na oraçaõ? Como naõ brada pelos pulpitos? Como naõ encaminha os proximos cõ a liçaõ? Como os naõ ouve no confeſſionario, paraque aſſim poſſa colher o ſangue de ſeu Senhor, recolhendo, e convertendo a elle as almas? E para dizer tudo: Cres por ventura, que es morada do Eſpirito Santo? E ves o ſeu templo feito hũa caſa immunda (vulgò do cabo) e naõ clamas? Mas callas-te, emmudeces, diſſimulas por te eſtares ſó na tua quietaçaõ, no teu retiro? Naõ haja tal.

S. Bonav. ſupra.

Eis-aqui como nos admoeſta o Doutor Serafico; permitta o Senhor, que nos aproveite a admoeſtaçaõ, para que em nos haja muito zelo para zelar ſua honra, e a ſalvaçaõ dos proximos, como Miniſtros, Embaixadores, e Legados ſeus. Os Embaixadores dos Principes do mundo daõ a embaixada inteiramente, aindaque ſeja de guerra, de deſafio, ou de outra materia muito moleſta ao Principe, a que ſaõ enviados, e nem por iſſo ſe lhe faz aggravo algum, ſalvo he entre barbaros; e entaõ corre o deſaggravo por cõta do Principe do Embaixador: e ſuccedendo iſto nos Embaixadores do mundo, he notavel miſeria, que ſe ache tanto o contrario nos do Ceo: haja valor, haja zelo, que naõ eſtamos entre barbaros para recear

Nota. Simil.

aggravos:e quando os houvesse, essa era a nossa mayor ganãcia, a nossa mayor dita, a nossa mayor honra: e a naõ entrevir nella a offensa de Deos, e perdiçaõ do proximo, que devemos querer, que naõ haja, haviamos de desejar as afrontas,e aggravos,como quem deseja a salvaçaõ: *Beati, qui persecutionem patiuntur propter justitiam, quoniam ipsorum est regnum cœlorum. Beati estis, cum maledixerint vobis, & persecuti vos fuerint, &c.* e entaõ foramos verdadeiramente Ministros de Christo: *Pro Christo legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos.*

Matth. 5. 10.& 11.

§.70. *Considera-çöes breves para antes de orar, prégar, e confessar.*

Quando pois quizermos orar pelo proximo, ou prégarlhe, ou ouvillo de confissaõ, ou darlhe alguma liçaõ espiritual, ou fazer qualquer outra cousa por seu amor, e salvaçaõ; primeiro que tudo levantemos a face do coraçaõ a Deos, e lhe pediremos, que em semelhante trabalho naõ prevaleça a carne, e nos conforte seu divino amor o espirito: em segundo lugar mortificaremos o homem exterior, e naõ olharemos do proximo mais que o interior, olhando só para a sua alma: e tendo para nós, que naõ ha alli mais que dous espiritos, o nosso, e o do proximo, consideraremos no do proximo a imagem de Deos, redemida com o sangue de Christo, habitaculo seu, templo do Espiritu Santo, assento da virtude, e sabedoria de Deos creada para a celeste patria, e capaz da eterna gloria: e entaõ sequiosos da honra de Deos suspiremos, e choremos, se está em peccado o proximo, vendo a imagem de Deos deformada, o sangue de Christo pizado, o templo do Espirito Santo polluto, a esposa de Christo corrupta, a cadeira de Deos derribada: e com isto diante dos olhos d'alma naõ reparemos em trabalho, em perigos, em affrontas a troco de salvar aquelles, por quem Christo deo a vida: lembrando-nos sempre das palavras seguintes, com que S. Boaventura nos esforça para esta empreza: *Charissimi, divinus contemptus, & interitus animarum sunt, quæ deberent nos inflãmare ad prædicationes, confessiones, & orationes,*

S. Bonav. supra.

tiones; & ad bonorum exēplorum exhibitiones, non vana gloria, non cordis jactantia, non complacentia humana, non aliqua utilitas mundana; solum ab animabus Jesum Christum crucifixum quæramus; emptæ sunt enim pretio magno; ut autem pretium reddant, aut in emptione permaneant, inebriemus eas sanguine, non curiositate, ut sic Dominum nostrum Jesum Christum concupiscant; dicat quilibet nostrûm eis: Nihil judicavi me scire aliquid inter vos, nisi Jesum Christum, & hunc crucifixum. E he como se dissera o Santo: Irmaõs muito amados, o desprezo de Deos, e a perdiçaõ das almas, que vay no mundo, he o que nos deve inflãmar, e incitar para nos empregarmos em prégar, confessar, orar, e em dar bom exemplo; naõ a vangloria, a jactancia, a complacencia humana, nem alguma utilidade do mundo: procuremos das almas como unico premio a Jesu Christo crucificado, porque foraõ compradas com o grande preço de seu sangue: mas paraque ellas tornem o preço, ou permaneçaõ na compra, devemos embebedallas com o sangue de Christo, e naõ com curiosidades, paraque assim desejem muito amar, e servir a Christo: digalhes cada hũ de nós com S. Paulo: Julgey, que nenhuma outra cousa sabia para vos dizer, e pôr diante dos olhos, senaõ a Jesu Christo, e este crucificado; porque se vos naõ mover à emenda da vida o infinito amor, com que Deos feito homem padeceo tantas affrontas, trabalhos, crueldades, tormentos, até como malfeitor crucificado só por resgatar as vossas almas da escravidaõ de Satanás, e franquear o caminho dos Ceos; naõ vos haõ de mover as Filosofias de Aristoteles, as ciencias de Plataõ, e de todos os sabios do mundo.

E se desta maneira formos Embaixadores, e Legados de Christo, satisfaremos nesta vida ás obrigaçoẽs de taõ alto ministerio: *Pro Christo legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos*; e na outra voltando á patria a dar conta da embaixada ao Summo Rey da Gloria, receberemos de sua infinita

liberalidade, e grandeza copiosissimas merces em satisfaçaõ de nossos serviços nessa perpetua felicidade: *Ad quam nos perducat Dominus omnipotens, cui laus omnis, & gloria in sæcula sæculorum. Amen.*

SERMAM II.

EM QUE SE TRATA ALTAMENTE DE como ſe ha de ouvir a palavra de Deos: da ſua virtude, e efficacia: e de alguns effeitos do peccado. E principiaſe a inſtrucçaõ do Prégador Euangelico quanto á doutrina, com que deve ganhar as almas.

Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini. Jerem. 22. 29.

EStando Deos juſtamente irado contra o ſeu povo, porque o povo adorãdo ſeus peccados, e eſquecendoſe de Deos, o provocava aos caſtigos, mandou ao Profeta Jeremias, Prégador daquelles tempos, que tocaſſe a trombeta da divina palavra, paraque ou fazendo os homens penitencia alcançaſſem miſericordia, ou deixando de a fazer por ſua culpa, ſe fulminaſſe ſobre elles a ſentença da divina juſtiça.

Clamava o Profeta, e dizia: Terra, terra, terra, ouve a palavra do Senhor. Ouve terra o trovaõ da divina palavra, que ſoa do Ceo, antes que caya ſobre ti o rayo da juſtiça divina. Ouve terra a voz do teu Creador; pois o mar, o vento, o fogo, o Ceo, o Sol, e todas as mais creaturas a ouvem para obedecella, e obedecem em chegando a ouvilla: *Ventus, & mare obediunt ei: quoniam omnia ſerviunt tibi.* Houve terra a trombeta da miſericordia offendida, antes que a final trombeta dos Ceos, dando com todo o mun-

Matt.4.40. Pſ.118.91.

o mũdo em terra, dê o ultimo final da ira de Deos indignado: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini.*

Por esta terra, com quem falla o Profeta, entende Hugo Cardeal todos os que amaõ a terra, e perdem o amor do Ceo: *Terra pro terræ amatoribus sumitur.* Mas quem dissera, que para ser ouvida dos homens a palavra de Deos havia de ser necessario, que Deos désse repetidas vozes aos homens? E quem havia de presumir, que se haviaõ de apartar os homens tanto de Deos, que para chegarlhe Deos com sua palavra se puzesse Deos por terra? Quem havia de cuidar, que para o homem conhecer sua cegueira, e emendar sua vida era preciso darlhe com tanta terra nos olhos, e encherlhe de tantos brados os ouvidos? Mas que muito, se Deos ama aos homens tanto, e se amaõ os homens a Deos taõ pouco!

Hug. Car. in Jerem. hîc.

Trez vezes chama Deos aos homens terra para fallar com os trez estados, em que se encerraõ todos os do mundo, como entende Hugo Cardeal: *Ter dicit, propter malitiam Principum, vel Regum: Sacerdotum, vel Prophetarum, & populi*: falla trez vezes o Senhor com os homens chamandolhe terra, por respeito da malicia, e peccados dos Reys, e Principes: dos Sacredotes, e Profetas, e do povo; porque dos trez estados, da Nobreza, Ecclesiastico, e popular se cõpoem qualquer Reyno, e Monarchia; e deste modo a todos os estados clama o Senhor, paraque todos ouçaõ sua divina palavra: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini*; e ouvindo-a alcancem sua misericordia; porque quem a divina palavra ouve, poemse no caminho da salvaçaõ, como diz Christo Senhor nosso: *Qui ex Deo est, verba Dei audit*: O que ouve a palavra de Deos, de Deos he: e o naõ ouvilla he sinal da perdiçaõ: *Propterea vos non auditis, quia ex Deo non estis*; e porque vós (dizia o Senhor fallando com os Fariseos) naõ sois de Deos, naõ ouvis sua palavra; naõ lhe entendeis a a lingua; he lingua, que naõ conheceis.

Hug. Car. supra.

Joan. 8. 47.

Aquelle povo antigamẽte de Deos, com quẽ o Profeta fallava, era figura do po-

Hug. Car. tom. 2. in Psal. 80. verbo: Et Isarel non intendit mihi.

povo Christaõ, como diz Hugo Cardeal: *Israel, scilicet populus Christianus*; e Jeremias foy figura de hum Prégador Euangelico; e o que Deos mandava prégar por elle áquelle povo antigo, nos manda a nós prégar a todos os Catholicos, principalmente áquelles povos, contra quem o Altissimo está justamente irado, porque se esquecem de Deos, e da guarda da sua ley, fazendo idolos de seus peccados, e honra de suas culpas.

O' tu peccador, que es terra, ou sejas terra alta, e levantada dos montes, ou dos amenos campos, ou dos baixos, e humildes valles, ouve a palavra de Deos, que te acorda como trombeta; ouve o trovaõ do Ceo, que te avisa, para que fujas do rayo, que te ameaça; ouve peccador a voz de teu Deos, e Senhor: *Audi sermonem Domini*; ouve, antes que esse pó se converta em cinza; antes que esse lodo vivente se meta debaixo da terra. Oh se Deos quizesse, que esta terra, e este pó se levantasse aos Ceos com os sopros do divino Espirito! Obra será esta, naõ da humana sufficiencia, se naõ da divina graça: peçamola por meyo da Mãy de Deos, e Senhora nossa: *Ave Maria.*

Terra, terra, terra, audi sermonem Domini. Jer. 5.

§. 71.

As ingratidoẽs dos homens obrigaõ o amor divino a despertallos á penitencia

O Pouco amor, que a Deos tem o homem, amando mais as creaturas, que a Deos, faz com que o muito amor de Deos, que da terra formou o homem, lhe repita os alvarás de lembrança dando-lhe em rosto com a terra. Com as lembranças da terra, de que foy formado Adaõ o mayor Principe do mundo, lhe deo na cara o Senhor, depois de o chamar a vozes, lembrando-lhe, que era terra: *Ubi es? Pulvis es, & in pulverem reverteris*: Es hum vil pó da terra; em terra te has de converter. Senhor, naõ bastavaõ vozes para encher de Adaõ os ouvidos? Para que lhe dais com essa terra nos olhos? Oh naõ vem, como estava Adaõ taõ apartado de Deos, que o mesmo Senhor o naõ achava: *Ubi es?* E como se poz Adaõ taõ longe de Deos? Esquecendo-se de Deos, e pondo o seu amor em hũa vil creatura,

Gen. 3. 9. e 19.

tura,

tura, em hum gosto breve, em huma vaidade inutil; e como Deos lhe tinha tanto amor, para lhe renovar as lembranças dos divinos beneficios, e o tirar de suas culpas naõ só lhe deo vozes, para que temesse a pena, mas deo-lhe tambem com a terra na cara, para que emendasse a culpa.

Assim o executou o amor de Deos com o primeiro homem, e homem peccador; e assim o executa hoje o amor de Deos com todos os peccadores, e homens mundanos. A Adaõ deo vozes, dando-lhe com a terra na cara; aos peccadores dá muitas vezes com a terra no rosto, para que emendem a vida; e por isso repete pelo seu Profeta: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini.*

DISCURSO I.

Dos peccados de malicia, e proposito.

DIz Hugo Cardeal, como já tocamos, que reprehende o Senhor aos homens, chamando-lhes repetidas vezes terra; porque repetidas vezes peccavaõ de malicia os homens: *Ter dicit, propter malitiam, &c.* Se pois quer o Senhor reprehender os mais graves peccados daquella Corte, daquelle Reyno, e daquelle povo; porque os naõ reprehende, quando se dá por mais offendido das culpas, chamando-lhe aos homens ar, chamando-lhe fogo, chamando-lhe agua: isto he aereos, fogosos, mudaveis, e inconstantes; compondo-se o homem dos quatro elementos? Mas chama-lhe terra; isto he terrenos? Sim; porque a agua he muy fraca: ainda cá dizem: fraco como agua: o ar he cousá muy leve, muy ligeira: o fogo, ainda que he creatura muy ardente, e furiosa, que obra com grande impeto, e vehemencia, facilmente acaba, e se resolve em fumo; porém a terra sobre ser a mais baixa, e pesada, he muy firme na sua dureza, naõ se aballa, nem se vira, ainda que se mova, e trema; está permanente na sua rebeldia, obstinada na sua pertinacia, sem nunca fazer mudança: *Terra in æternum stat*; he eterna a sua teima. Eccl. 1.4.

Esta he a differença dos pec-

peccadores, que peccaõ como terra, aos que peccaõ como ar, como agua, como fogo. Os que peccaõ como agua, peccaõ por fraqueza, cujas ondas, ainda que ſoberbas, paraõ logo na praya da ley divina: os que peccaõ como ar, peccaõ por leviandade, q̃ acaba depreſſa pelos ares: e os que peccaõ como fogo, peccaõ levados da furia, da ira repentina, que logo paſſa, e deſtes ſe naõ dá Deos por taõ offendido, e por iſſo ſe moſtra menos queixoſo, como que naõ faz delles caſo; porém peccar como terra he ficarſe no peccado, he perſiſtir no delito, he continuar na culpa, e ficar nella impenitente, obſtinado, duro, empedrenido, e cada vez mais rebelde; e iſto he o que a Deos mais aggrava, mais o exaſpera, e o que elle mais abomina. Peccar como fraco, como leviano, como fogoſo em hum caſo repentino, máo he; mas he peccar acaſo ſem continuar na culpa, e iſto he pençaõ da miſeria humana; porém permanecer na dureza, naõ deſiſtir da culpa, naõ largar o peccado he abominavel malicia, mãy da perdiçaõ, e condenaçaõ eterna.

§. 72. *O peccar acaſo he miſeria: o continuar, abominavel malicia.*

Pecca Adaõ, pecca Eva, pecca Caim, e pecca Lamech na primeira idade do mundo: Eva, e Adaõ peccáraõ matando a todo o genero humano; Caim matando a ſeu irmaõ Abel; e Lamech matando a ſeu quarto avô Caim; e de todos eſtes quatro peccadores naõ amaldiçoou Deos a outro, mais que a Caim: *Maledictus eris*; ſerás hum maldito: os mais he opiniaõ commua, que ſe ſalváraõ, e foraõ perdoados por Deos: qual ſerá a razaõ da ira de Deos, que cahio ſobre Caim, e da miſericordia que os outros tres alcançáraõ? O delito de Caim menor foy, que o dos outros; logo menos peccou Caim, e peccáraõ mais os outros: Peccáraõ mais Adaõ, e Eva em matarem todos ſeus filhos, e deſcendentes, e com morte da alma, que ſem comparaçaõ he muito mayor delito, que a corporal: *Sicut in Adam omnes moriuntur, &c.* Peccou tambem mais, ainda que menos q̃ Adaõ, ſeu quinto neto Lamech em matar a ſeu quarto avô Caim: e peccou menos Caim

Gen. 4. 11.

1. ad Cor 15. 22.

Caim em matar a seu irmaõ Abel, porque era já em linha transversal parente, e os outros em linha direita descendente, e ascendente; pois se Caim foy o menos criminoso, como foy o mais castigado, e unicamente maldito: *Maledictus eris?* Ora vejaõ a differença dos peccados, e veráõ claramente a razaõ. Adaõ peccou como agua, porque peccou por fraqueza, querendo agradar a huma mulher formosa, como elle respondeo ao Senhor: *Mulier, quam dedisti mihi sociam, dedit mihi*; esta mulher dos meus peccados, que me déstes por companheira, me deo a fruta vedada, e comi-a, por naõ desagradalla, como notou S. Agostinho: *Conjugem conjugi ad Dei legem transgrediendam, non tamquam verum loquenti, credidisse seductum, sed sociali necessitudine paruisse.* Adaõ, diz o Santo, naõ peccou enganado de sua mulher Eva por lhe dar credito, mas por lhe dar gosto, vencido do amor que lhe tinha: *Sed sociali necessitudine paruisse*; peccou como fraco. Eva peccou como ar por leviandade, crendo a serpente: *Serpens decepit me*; por querer ser huma divindade no mundo, vaidade, que por herança deixou ás mulheres: *Eritis sicut Dii.* Lamech peccou como fogo sem discurso em hum caso repentino, sem advertencia, e por furia, entendendo que atirava a huma fera, porque lhe naõ passou nunca pela imaginaçaõ o tirar a Caim a vida: *Occidi virum, &c. in livore meo, id est zelo furoris*, como explica Hugo Cardeal: matey a meu quarto avó por huma furia, sem saber o que fazia: *Zelo furoris.* Porém o perverso Caim, invejoso da felicidade de seu irmaõ Abel, pesando-lhe de ser valído, e favorecido de Deos, e elle desvalido: *Respexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus: ad Caim verò, & ad munera illius non respexit*; porque fazendo ambos suas offertas a Deos, aceitou o Senhor com muito agrado as de Abel, e das de Caim naõ fez caso, nem os olhos lhe quiz pôr; por tanto peccou como terra, concebendo no coraçaõ o odio, e o ruim intento de tirarlhe

Gen. 3. 12.

Aug tom. 5. lib. 14. de Civit. Dei cap. 11. ad fin.

Gen. 3. 13.

Gen. 3. 5.

Gen. 4. 23. ubi Hug. Card.

Gen. 4. 5.

lhe

lhe a vida, andando dahi por diante com rosto pezado, triste, e melancolico: *Iratusque est Caim vehementer, & concidit vultus ejus*; e por mais que Deos fez por abrandallo da ira, e tirarlhe o máo intento, com que andava, dizendolhe: *Quare iratus es? Et cur cōcidit facies tua? Nonne si bene egeris, recipies: sin autem male, statim in foribus peccatum aderit?* Porque andas enfadado, (lhe diz o Senhor) e porque razaõ te entristeces contra teu irmaõ? Deixa homẽ vingativo esse odio, larga esse rancor; porque se o naõ fizeres, serás castigado pelo teu delito: e que fez Caim? Abrandouse, deixou o odio com a prégaçaõ de Deos? Naõ; mas antes aleivosa, vil, e atreiçoadamente convida a seu irmaõ Abel para se irem recrear ao campo: *Egrediamur foras*; e lá como a capital inimigo o matou: *Interfecit eum.*

Gen. 4. 5.

Gen. 4. 6.

Gen. 4. 8.

E para que naõ parasse aqui a sua dureza, e pertinacia, vem Deos em pessoa buscallo, prégando-lhe penitencia: *Ubi est Abel frater tuus? Quid fecisti?* Que he feito de teu irmaõ Abel? Considera no que fizeste, cuida no teu peccado, como expoem Hugo Cardeal: *Considera peccatum tuum*; e pedeme perdaõ arrependendote: e elle endurecendo-se cada vez mais aos brados da divina misericordia, responde a Deos: *Nescio: num custos fratris mei sum ego?* Naõ sey de meu irmaõ: por ventura fizesteme vós sua guarda? Accrescentando com tal reposta a sua rebeldia, e contumacia, como diz o mesmo Cardeal: *Contumaciter respondit, quasi dicat: Injustè quæris à me ubi sit, cujus me custodem non fecisti.* Ah sim: diz pois o Senhor: E vós sois terra maldita, obstinada, dura, rebelde, firme, e constante na vossa culpa, cada vez mais contumaz na minha offensa, naõ sereis como os outros perdoado, mas sereis unicamente reprobo, e maldito: *Maledictus eris*; os outros peccando acaso, por fraqueza, leviandade, ou por furia, mostraõ a condiçaõ da miseria humana; mas vós peccando de estudo, de proposito, por teima, por obstinaçaõ, e dureza, mostrais diabolica malicia; e assim como para

Gen. 4. 9. ubi Hug. Card.

Gen. proxime, & ibi idem Hug.

para quem cahe naquella, naõ ha ira; para quem nesta continúa, naõ haverá misericordia; porque peccar acaso sem continuar na culpa he miseria da natureza; mas ficar impenitente, e duro he abominavel malicia, mãy da perdiçaõ, e condenaçaõ eterna.

Oh homens mortaes! Oh Christaõs! Oh peccadores! Vede como saõ vossos peccados! Que hum escorregue, e se precipite como agua, passe, que isso he fraqueza, que Deos bem conhece: *Ipse cognovit figmentum nostrum*; que outro offenda a Deos, como ar, aereo, e desvanecido, isso he leviandade de humano: *Homo vanitati similis factus est*; que o outro como fogo se deixe levar fogosamente dos fumos, em que se resolveo a sua ira, releve-se, que isso he furia, hum primeiro movimento, huma paixaõ, que de ordinario se naõ póde reprimir; he miseria humana, se acaba, e naõ passa a odio, como diz S. Agostinho: *Humanum est irasci, sed non debet iracundia nostra ad trabem odii pervenire*; porque a ira tira o uso da razaõ, e he especie de loucura, como diz Petrarca: *Ira aestuans furit; nam ira furor brevis est.* Mas o que, como terra firme no seu vicio, obstinado no seu erro, casado com a sua malicia he cada vez mais duro, impenitente, inexoravel, e inflexivel, naõ se sofra, naõ se releve, naõ passe, naõ se dissimule, porque he malicia, que a Deos aggrava, obstinaçaõ, que a Deos exaspera, e maldade, que Deos abomína; e por isso naõ se dá por offendido tanto do peccador, que pecca como ar, como agua, como fogo, como do peccador, que pecca como terra; porque o peccar acaso he miseria, mas o continuar na dureza he abominavel malicia; e por isso lhe repete o Senhor a sua injuria, a sua offensa, chamando-lhe terra, aonde veja como em espelho a gravidade do seu peccado: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini.*

Ps. 102. 14.

Ps. 143. 4.

Aug. tom. 10. homil. 40. in princ.

Petrarch. lib. 2. dialog. 107.

§. 73.

Os peccados de proposito diante de Deos avultaõ mais que todos.

Por esta razaõ todos os mais peccados diante de Deos naõ avultaõ como peccados, e só o peccado de estudo, de assento, e como de proposito, e de pensado feito parece a Deos

Deos verdadeiramente delito.

Fazendo a sagrada Escritura huma recopilada memoria da vida de David, diz: *Eò quòd fecisset David rectum in oculis Domini, & non declinasset ab omnibus, quæ præceperat ei cunctis diebus vitæ suæ, excepto sermone Uriæ Hethæi*: Viveo David (diz o Espirito Santo) rectamente nos olhos de Deos, sem declinar da sua graça, guardando a ley divina, os mandamentos do Senhor toda sua vida, sem cõmetter outro peccado mais que o da morte de Urias: *Excepto sermone Uriæ*; notaveis palavras! Da mesma Escritura consta, que David commetteo tambẽ o peccado de adulterio, que he gravissimo: a culpa de mandar contar o povo, pela qual matou a peste em breve tempo setenta mil homens: e peccou muitas mais vezes, como confessa o mesmo David, dizendo, que eraõ os seus peccados mais que os cabellos da cabeça: *Comprehenderunt me iniquitates meæ, & non potui, ut viderem: multiplicatæ sunt super capillos capitis mei*: As minhas maldades me prendéraõ, e eraõ mais que os cabellos de minha cabeça, de maneira, que me impediaõ a vista, como expoem Hugo Cardeal: *Sicut enim, cum crescunt capilli, operiunt oculos; ita peccata oculos cordis*; tremenda gadelheira de peccados, e maldades! Porque razaõ logo nos olhos de Deos tanta multidaõ de peccados naõ parecem culpas, e só he delito a morte de Urias: *Excepto sermone Uriæ*? Será por ventura, porque Deos lhos tinha perdoados pela penitencia; porque dos peccados, de que se faz verdadeira penitencia se esquece o Senhor, como diz por Ezequiel: *Si impius egerit pœnitentiam ab omnibus peccatis suis, &c. omnium iniquitatum ejus, quas operatus est, non recordabor*? Naõ he por isso; porque tambem este peccado lhe estava perdoado; que naõ perdoa Deos hum peccado, e outro naõ; mas, ou perdoa tudo, ou nada. Qual he logo a razaõ? Notem: No peccado de adulterio peccou David de fraqueza, cego da vista de huma mulher

3. Reg. 15. 5.

2. Reg. 11. 4.

2. Reg. 24. 15.

Ps. 39. 13.

Hug. Car. ibi.

Ezech. 18. 21.

lher formosa, que acaso vio: *Vidit mulierem se lavantem, &c. erat autem mulier pulchra valde*; vio acaso huma mulher muito formosa, em cuja vista escorregou como agua: na culpa de mandar contar o seu povo, peccou como ar, de vaidade, vangloria, e leviandade de saber o grãde numero de gente, que tinha, sem necessidade alguma: *Numerate populum, ut sciam numerum ejus*; foraõ peccados acaso, feitos sem conselho, sem estudo; mas o da morte de Urias foy feito muito de pensado; peccado com estudo, escrevendo a carta ao seu General para o expor á morte, fazendolhe nas apparencias muitas honras; mandando-lhe pratos da sua mesa Real: *Secutus est eum cibus regius*; convidando-o depois para jantar em palacio na sua presença: *Vocavit eum David, ut comederet coram se, & biberet.* Extraordinaria honra de hum Monarca a hum vassallo ordinario! Mas que naõ fará hum peccador cego, ainda que aliàs seja hum Principe muy entendido? E quando Urias se considerava cheyo de tantas honras, o faz David aleivosamente correyo da sua morte. Ah sim: diz pois o Espirito Santo: Peccado de tanta malicia, de tanto estudo, de tanta traiçaõ he muy avultada culpa, e muy crescido delito, e á vista delle nada avultaõ os outros peccados de fraqueza, e leviandade: *Excepto sermone Uriæ*, como ahi notou a Glossa: *Ista peccata fuerunt minima respectu peccati in facto Uriæ.* Porque só o peccado de proposito, e estudo parece a Deos verdadeiramente delito, e á vista delle os mais lhe naõ parecem graves culpas.

2.Reg. 11. 2

2.Reg. 24. 2.

2.Reg. 11. 8.

Ibi n. 13.

Gloss. ord. ibi.

Dizeme peccador: Em que estado te achas? Peccaste como ar, como agua, como fogo? Se assim he sómente, naõ se dará Deos por taõ aggravado de ti; mas se es terra impenitente, immovel, obstinada; se estás firme no peccado, constante na malicia, se naõ mudas o proposito da vingança, se persistes na occasiaõ da culpa, se continúas na injusta retençaõ do alheyo, se vás por diante na estrada do inferno, naõ te virando

rando da culpa para a graça, da malicia para a penitencia, da perdiçaõ para a emenda da vida; se es cada vez mais rebelde sem confessar o peccado escondido, jurando, blasfemando, furtando, infamando, e naõ satisfazendo, que esperas alma perdida nesse estado de maldiçaõ? Feito terra maldita, que no coraçaõ está cheya de demonios, de offensas de Deos, vazio de virtudes, duro cada vez mais, desenganado cada vez menos, ambicioso do teu dano, aborrecido do teu remedio; que esperas da justiça de Deos? Ouve os seus brados, obedece a suas vozes, para que emendandote, escapes da sua ira, que para isso te chama taõ repetidas vezes: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini.*

§. 74. *Com os peccadores de fraqueza usa Deos de misericordia: aos de malicia naõ dilata o castigo.*

Tanto se dá Deos por offendido dos peccados de obstinaçaõ, e rebeldia, feitos de pensado, e com malicia, que se para as culpas, que acaso, e por fraqueza se commettem, todo he clemencias, e misericordia; para as de obstinaçaõ, e malicia he rigor, e severidade todo, e nem hum dia quer, que estejaõ sem castigo.

Diz o Profeta Rey, que vio hum peccador de altenaria, pessoa muy grande, que occupava grandes lugares, e altos postos, como o cedro do Libano, e que em breve espaço o naõ vio, nem rasto aonde elle estivisse: *Vidi impium superexaltatum, & elevatum, sicut cedros Libani: & transivi, & ecce non erat; & quæsivi eum, & non est inventus locus ejus.* (Ps. 36. 35.) Valhame Deos! Huma pessoa taõ grande, que occupava taõ alto lugar, com tantas honras sublimado, como explica Hugo Cardeal: *Superexaltatum, id est, super alios exaltatum honoribus,* (Hug. Car. hic.) assim desapparece de repente? Que causa haveria para taõ fatal ruina, para taõ repentina mudança? Seria, porque o mesmo caminho de subir nas honras do mundo he o mais apressado meyo para a ruina? Bem poderá ser; porque as quédas ordinarias dos que alto sobem, nos mostraõ a cada passo o fim, em que brevemente páraõ as honras terrenas; porém ainda nestas quédas ficaõ mostrando-se os sinaes da ruina: mas quéda, e ruina, de que naõ ficou sinal algum:

 Et

Et non est inventus locus ejus, que causa teria? Porque castiga Deos este peccador, que assim desapparece, e com tanta pressa? Vejaõ a qualidade deste peccador, e logo veráõ a razaõ de sua repentina perdiçaõ. Era peccador, como cedro: *Sicut cedrus Libani.* O cedro he arvore, que deita taõ fortes, e grandes raizes na terra, que antes quebrará com a força dos ventos, do que largar, e desapegarse da terra, a que está preso, e em q̃ está metido. Ah sim: e vós peccador, ainda que sejais pessoa taõ grande, e excellẽte, como os cedros do Libano, assim vos casais cõ a terra maldita: *Maledicta terra*, cõ a maldiçaõ da culpa; cõ a obstinaçaõ no peccado? Lançais grandes raizes no vicio da soberba, da avareza, da luxuria, da ira, da gula, da inveja, da preguiça? Abraçais-vos taõ fortemente com a malicia, com a maldade, com a obstinaçaõ, que nenhuma força, nem a da divina palavra, (a que tudo obedece, e tudo faz: *Ipse dixit, & facta sunt*) he bastante para vos apartar da vossa culpa, do vosso peccado, da vossa malicia? Que ha de succeder, senaõ vir a tempestade da ira de Deos, os rayos, e coriscos da justiça divina, hum furacaõ infernal, e ha de levar de repente taõ rebelde peccador, taõ obstinada malicia, taõ firme, e duro tronco, para arder perpetuamente na fornalha infernal, sem lhe valerem forças, valentias, honras, estados, riquezas: *Transivi, & ecce non erat; quæsivi eum, & non est inventus locus ejus.* Porque supposto Deos para com os peccadores, que acaso, e por fraqueza peccaõ, he todo clemencias, e misericordia; para com os duros, impenitentes, e obstinados na sua malicia he rigor, e severidade todo.

Gen. 3. 17.

Ps. 148. 4

Ay de ti peccador, se estás no estado miseravel da obstinaçaõ, rebelde para o arrependimento, firme na culpa, constante no delito, permanente no peccado, sem te quereres emendar, sem te quereres arrepender! Ouve a palavra de Deos, que supposto sejas cedro altivo pela obstinaçaõ, e terra maldita pela culpa, com a emenda da vida, com o largar de todo

os peccados alcançarás a divina misericordia: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini.*

Mas diráõ alguns: Eu vivo ha tantos annos em tal peccado, e ainda assim passo bem disposto, nem vejo em mim esses castigos, nenhuma cousa me molesta, nada me dá pena, vivo muito á minha vontade; e nisto vejo por experiencia, que ou Deos naõ está ainda taõ offendido, ou naõ será tanto o castigo. Ay de ti peccador cego, e ignorante, que isso dizes; com isso te escusas, e zombas dos avisos de Deos? Abre os ouvidos, applica a attençaõ ao que diz a sagrada Escritura pela boca do S. Job: *Quare ergo impii vivunt, sublevati sunt, confortatique divitiis? Domus eorum securæ sunt, & pacatæ, & non est virga Dei super illos: tenent tympanum, & citharam, & gaudent ad sonitum organi; ducunt in bonis dies suos.* Porque razaõ (pergunta Job) vivem os peccadores obstinados? Elles occupaõ no mundo grandes lugares, gozaõ de muitas riquezas, nas suas casas tudo saõ bonanças, e socegos; naõ entra alli o açoute, e castigo de Deos: *Non est virga Dei super illos*; naõ tem adversidades, molestias, doenças, perseguiçoens, tudo saõ galhofas, gostos, passatempos, musicas, danças, alegrias; a sua vida he a mesma prosperidade, hum mar de bonanças os seus dias, huma enchente de felicidades: *Ducunt in bonis dies suos.* He isto o que experimentais os peccadores obstinados na culpa, impenitentes no peccado? Assim he, como o diz a sagrada Escritura, que naõ póde faltar; mas ouvi agora o que ella diz do fim, em que vem a parar tantas prosperidades, bonanças, e alegrias: *Ducunt in bonis dies suos, sed in puncto ad inferna descendunt*; a conclusaõ, em que tudo isso se remata, he serem deitados de repente no inferno, quando menos o imaginaõ: *In puncto*; quando mais inchados estaõ com as riquezas, soberbos com as honras, arrogantes com as gallas, com as bizarrias, com a assistencia dos criados; soberanos com a grandeza da familia, com o poder dos lugares, do posto, da dignidade, da occupa-

[Margin: §. 74. *Quando Deos dissimula com os peccadores, entaõ os castiga mais.*]

[Margin: Job. 21. à n. 7.]

çaõ; alegres com a ſaude, contentes com os bons ſucceſſos, livres de adverſidades, de moleſtias, de contradiçoens; divertidos com os paſſatempos do jogo, das comedias, das muſicas, das danças, dos inſtrumentos; perſeverando na maldade, continuando no peccado, adorando o vicio, idolatrando na culpa; parecendo-lhe que ſó o peccar he honra, o perſeverar na maldade fineza, o emendar a vida afronta, o deixar a occaſiaõ vileza, o perdoar a injuria fraqueza, e o ſer virtuoſo hypocreſia, e loucura; entaõ entre tantos goſtos, alegrias, contentamentos, e felicidades, rindo, e folgando ſe vaõ em hum ponto, em hum abrir, e fechar de olhos ao inferno direitos com a morte ſubita, com o fim deſaſtrado, que naõ eſperavaõ, do tiro, da eſtocada, do rayo, da ruina, do naufragio, do veneno, da quéda, do perigo em que naõ cuidavaõ: *Ducunt in bonis dies ſuos, & in puncto in inferna deſcendunt.*

Acontece iſto no mundo? A cada paſſo o eſtamos vendo, mais para admiraçaõ, que para a emenda da vida; mais para o eſpanto, que para o deſengano; mas como o peccador he ignorante, e cego, naõ vê para eſcarmentar na cabeça alhea, para á viſta de taes ſucceſſos emendar a vida. Oh ſe eſſas ſepulturas ſe abriraõ, ſe eſſas portas do inferno ſe desfecháraõ, e vieraõ aqui eſſas almas malditas, que tiveraõ tal vida, e tal fim, prégaraõ eſta verdade da ſagrada Eſcritura aos peccadores incredulos, rebeldes, e obſtinados, que vendo eſtes ſucceſſos com ſeus olhos, os naõ vem; ouvindo-os com ſeus ouvidos, os naõ ouvem; perſuadindo-ſe cega, e ignorantemente, que lhes naõ ha de ſucceder o que aos outros de ſemelhante vida, e coſtumes aconteceo, e eſtá acontecendo! Ay de ti peccador, ay de ti, ſe eſtás obſtinado na culpa, ſem te quereres emendar, e vives á tua vontade, ſem experimentares em ti, e em tua caſa os açoutes daquelle pay de miſericordias! Porque ſendo elles hum final de ſeu amor, como diz o meſmo Deos: *Quos amo, arguo, & caſtigo*, a falta delles he

Apocal. 3. 19.

he o mais evidente ſinal de ſua ira, e indignaçaõ contra os peccadores.

§. 75. *O mayor caſtigo de Deos he deixar viver o peccador á ſua vontade.*

Pſalm. 80. 12. & ibi Hug. Car.

Queixa-ſe Deos pelo Real Profeta dos peccadores rebeldes, e obſtinados, que zombavaõ de ſeus aviſos, fazendo ouvidos de mercador a ſuas vozes, dizedo: *Non audivit populus meus vocem meam: & Iſrael non intendit mihi.* O meu povo naõ quiz ouvir minha palavra para emendar ſua vida peſſima: e Iſrael naõ faz caſo de mim. Pelo povo de Iſrael entende Hugo Cardeal o povo Chriſtaõ: *Iſrael, ſcilicet populus Chriſtianus, quantum ad malos*; e he o meſmo, que dizer: Os máos Chriſtaõs vivem offendendome, como ſe naõ houvera Deos para os caſtigar: *Iſrael non intendit mihi*; e depois de Deos aſſim ſe queixar, que caſtigos de ſua ira vem ſobre eſtes máos Chriſtaõs? Seraõ rayos, coriſcos, fogo do Ceo, ſubvertellos a terra, legioẽs de demonios, peſtes, guerras, fomes, perſeguiçoens? Nada diſto. E pois ficaõ ſem caſtigo as ſuas maldades depois de o Senhor chegar a ſe queixar dellas, ſem haver emenda? Menos. Que caſtigo logo lh s dá? A ſagrada Eſcritura o declara nas palavras ſeguintes: *Et dimiſi eos ſecundum deſi deria cordis eorum, ibũt in adinventionibus ſuis*; e he como ſe diſſera o Senhor: Os peccadores zombáraõ de mim, naõ me quizeraõ ouvir, e eu os deixey viver á medida de ſuas võtades, conforme o appetite de ſeu coraçaõ, e pela regra de ſeus deſejos: *Dimiſi eos ſecundum deſideria cordis eorum*; paſſáraõ alegremente a vida, inventando cada dia os homens, e as mulheres novos modos de trajar, novas gallas, pompas eſtrangeiras, ornatos exquiſitos, tapeçarias, baxellas, carroças, librés, fauſtos peregrinos, novos pratos, novas iguarias, novas traças de conſervas, novas invençoens de doces para o goſto, para o appetite, para o regalo, deſcobrindo novas traças, exquiſitas invençoens, eſtranhos modos de roubar, furtar, e levar o alheyo, eſcuſas para naõ reſtituir, e reter o mal adquirido, para naõ pagar o que de juſtiça ſe deve ao mercador, ao alfayate, ao çapateiro, ao official, na praça, no açou-

Pſ. 80. 13.

gue, ao jornaleiro, ao lacayo, aos criados, havendo sempre dinheiro para gastar no jogo, na vaidade, nas merendas, no fausto demasiado, com as ruins mulheres, com os vicios, com as maldades, com as torpezas, e naõ com o necessario, e com os pobres: *Ibunt in adinventionibus suis*. Naõ he isto o que hoje vemos praticado em todos os tres estados do mundo? Nos grandes, nos pequenos, nos Ecclesiasticos, nos Regulares, nas Freiras, nos Frades? Prouvéra á Magestade divina, que assim naõ fora: mas ainda mal, que tanto ha, como vemos, e em nós experimentamos!

Que he isto Senhor? Estes saõ os castigos, e as penas de peccadores obstinados, rebeldes, impedrenidos, duros, e contumazes, de que vos estais queixando? Cuidava eu, que desciaõ rayos das nuvens para os partir, fogo do Ceo para os abrazar, que se abria a terra para os engulir, que vinhaõ legioens de demonios para os assolar, que se inficionavaõ os ares para com peste os consumir, e que se esterilizava a terra para com fome os acabar; mas o castigo he deixallos viver á medida do seu appetite, ao pedir de seus desejos: *Dimisi eos secundum desideria cordis eorum: ibũt in adinventionibus suis*: Isto tem os peccadores pelo maior favor, e julgaõ pela maior felicidade. Oh naõ he assim, diz S. Ambrosio: *Nihil gravius, quam errantem à Deo deseri, ut se revocare non possit*: He engano do mundo, diz o Santo, he erro dos homens, he cegueira dos peccadores; porque de todos os castigos da ira de Deos nenhum ha maior, como o desamparar Deos ao peccador, para que viva conforme o seu appetite, e se naõ possa emendar: *Ut se revocare non possit*: e este he o commum sentir dos santos Padres; e Hugo Cardeal expondo estas nossas palavras, diz: *Hæc est magna ira Dei; flagellare autem delinquentes misericordia est*: e he como se dissera: Como se engana o mundo, como saõ cegos os homens em julgar, e ter por favores do Ceo as prosperidades, as bonanças, o viverem a seu gosto, como cada hũ quer, á medida do seu desejo,

Ambr. tom. 1. de Abel, e Cain lib. 2. cap. 9. post med.

Hug. Car. hic.

sejo, estando obstinados na culpa, e afogados em vicios, sendo isto na verdade o mayor castigo da ira de Deos, indignado contra semelhantes peccadores; e sendo os flagellos das adversidades, molestias, e tribulaçoens, que elles julgaõ por desamparo de Deos, a amostra de sua misericordia, o final de seu amor, como diz o mesmo Deos: *Quos amo, arguo, & castigo*; porque quando Deos castiga com tribulaçoens ao peccador emendado, entaõ está com elle mais junto: *Cum ipso sum in tribulatione, eripiam eum, & glorificabo eum*, para nesta vida o consolar, e na outra o glorificar.

Apocal. supra

Ps. 90.15.

A razaõ desta differença, e o fundamento deste desengano aponta o mesmo Hugo Cardeal, dizendo: *Dimisi eos secundum desideria cordis eorum; quasi dicat: Non flagellavi eos, ut filios, sed ut servos reprobos dimisi eos liberè ire post concupiscentias suas*; como se dissera: Sabeis como se ha Deos com os peccadores? Ha-se como hum pay de familias com seus filhos, e criados: aos filhos, que ama, castiga, e açouta, para que se emendem de suas culpas, e travesuras, movido do amor, que lhes tem; mas aos maos servos, perversos, e obstinados em proceder mal, quando se naõ querem emendar, deita-os fóra de casa, e naõ continúa em castigallos, para que vivaõ como, e aonde quizerem, porque os naõ ama, como a seus filhos. Assim tambem se ha o Senhor com os peccadores: a huns trata como filhos, castigando-os, para que se emẽdem: *Quos amo, arguo, & castigo*; mostrando pelos castigos o seu amor, e a sua misericordia: *Flagellare delinquẽtes misericordia est*; e a outros, que saõ rebeldes, obstinados, inflexiveis, impenitentes, que se naõ querem emendar, que zombaõ dos seus conselhos, advertencias, reprehensoens que lhes dá pelos seus Prégadores, Confessores, inspiraçoens, liçaõ dos livros, successos desastrados, mortes frequentes, que tudo saõ vozes, com que Deos clama, gritos, com que Deos avisa, ameaços, com que Deos adverte os peccadores, para que se emendem; trata-os como a servos

Hug. Car. hic.

§. 76. *Aos bons castiga Deos como filhos; aos obstinados desampara como ruins servos.*

Hug. Car. sup.

vos máos, deitando-os fóra de si: *Ut servos reprobos dimisi eos*, para que vivaõ á medida do seu querer, do seu desejo, da sua vontade: *Dimisi eos secundum desideria cordis eorum*, indo de peccado em peccado, de culpa em culpa, de delito em delito, de maldade em maldade, de vicio em vicio: *Ibunt in adinventionibus suis*.

Mas para onde caminhaõ (Senhor) estes peccadores, que assim deixais viver conforme o seu appetite, e muito á sua vontade? *Ibunt in adinventionibus suis*: Iráõ nas suas invençoens? Quem vay, caminha, e quem caminha, para alguma parte vay. Hugo Cardeal dá excellentemẽte a reposta, dizendo: *Ibunt in infernum, & hoc in adinventionibus suis, quasi in quibusdam vehiculis, quibus portabuntur ad inferos*; como se dissera: Sabeis para onde caminhaõ estes peccadores? Para o inferno: lá vay parar a sua jornada, a qual fazem com muita pompa, com grande apparato, com notavel ostentaçaõ: nas suas invençoens de gallas, faustos, jogos, entretenimentos, vaidades, vicios, maldades, torpezas, como em carroças: *Quasi in quibusdam vehiculis*; por que tiraõ, e puxaõ os cavallos do inferno, as mulas de Satanás; de que saõ cocheiros os mesmos demonios, que destramente os guiaõ, e direitamente os levaõ, sem topar com o aspero caminho da penitencia, sem passar pelo rio das lagrimas da confissaõ, sem encontrar o embaraço da restituiçaõ da honra, e fazenda, de largar o vicio, o peccado; mas rindo, e folgando nas suas carroças, nas suas liteiras, nas suas invençoens, vaõ muito á sua vontade pela estrada desimpedida da larga consciencia, caminhando para o inferno: *Ibunt in infernum, & hoc in adinventionibus suis, quasi in quibusdam vehiculis*.

Hug. Car. hic.

§. 77. *Saõ carroças os vicios, que levaõ os peccadores para o Inferno.*

Temos visto a razaõ, porque saõ castigos de Deos o deixar viver os peccadores á sua vontade: vejamos agora a razaõ, porque he o mayor castigo da sua ira. Saõ as penas males, com que se castigaõ os delitos ainda cá no mundo: e por isso quanto maior pena se dá a hum delinquen-

§. 78. *Saõ os peccados o maior castigo do peccador.*

quente, maior mal padece; porque maior mal he para elle a pena de forca, que a de degredo: assim tambem succede nos peccadores, que quanto maior pena tem, maior mal padecem. Duas castas ha de mal no peccado, como diz S. Agostinho, a culpa, e a pena do peccado: *Duo sũt genera malorum peccatum, & pœna peccati.* A dous generos de males se reduzẽ todos, quantos ha no mundo, e no inferno. O primeiro mal he o peccado, e o maior de todos os males; mal por antonomasia, como lhe chama Christo: *Sed libera nos à malo*: o outro mal he a pena do peccado; porque todos quantos males ha saõ castigo, e pena do peccado: e sendo tantos os males, e molestias do mundo, e do inferno, que excedem toda a nossa consideraçaõ, muito maior que todos elles juntos he o mal do peccado sem comparaçaõ, como he corrente doutrina dos santos Padres com S. Thomás, que diz: *Culpa est magis malum, quam pœna.*

Aug. tom. 6. contra Fortun. disp. 1. ad med.

Matth. 6. 13.

S. Tom. 1. 2. q. 39. art. 4. vers. Sed contra.

Isto supposto, que outra cousa faz Deos ao peccador obstinado, quando o larga de sua mão para viver á sua vontade, senaõ darlhe os seus pecados em castigo? E com huma tremenda circunstancia, que com todas as penas deste mundo, e ainda do inferno, castiga Deos aos peccadores por si, e por seus ministros, e por isso sendo males, tem esta razaõ de bem; porque bem he, que Deos, sendo a justiça infinita, castigue a quem o merece, como notou S. Thomás: *Malum autem pœnæ est quidem à Deo auctore, in quantum habet rationem boni, prout scilicet est justum, secundum quod juste nobis pœna infligitur.* Porém quando o peccado he pena, e castigo do mesmo peccador, elle mesmo he o verdugo de si mesmo, porque Deos naõ dá tal castigo por si, nem por seus ministros, mas permitte-o sómente, desamparando o peccador, e por isso he mal este sem ter nenhuma razaõ de bem; como adverte o mesmo S. Thomás: *Malum culpæ non est à Deo, sicut ab auctore, sed est à nobis ipsis, in quantum à Deo recedimus.*

S. Thom. 1. 2. q. 19. art. 1. ad 3.

S. Thom. proximè.

Donde já claramente se

vê

vê a razaõ, porque he o maior castigo da ira de Deos o deixar viver o peccador impenitente á sua vontade; porque como vay continuando em peccar, a si mesmo castiga com as maiores penas, pois faz a si mesmo os maiores males, que saõ os peccados: e por isso diz o Senhor dos peccadores, que zombaõ de seus avisos para a emenda da vida, que os largou de sua divina maõ á medida de seus desejos, para irem de peccado em peccado parar para sempre nos infernos: *Et dimisi eos secundum desideria cordis eorum: ibunt in adinventionibus suis. Ibunt in infernum, & hoc in adinventionibus suis, &c.* Para que vejamos, que o maior castigo da ira de Deos he deixar viver os peccadores á sua vontade neste mundo sem os castigos, que saõ mostras de seu amor.

Eis-aqui, peccador miseravel, a reposta da tua instancia, do teu reparo, e da tua cegueira. Oh quanto melhor te fora nunca nascer para viveres, e morreres em offensas de Deos vivendo á tua vontade, desamparado de teu Senhor, de teu Creador, de todo o teu bem! Ay de ti summamente miseravel, se te naõ emendas, gastando á vontade de Deos a vida, que te resta, (que poderá ser muy pouca;) os bens, as honras, as dignidades, que te deo, para que assim sejaõ carroças, que te levem para o Ceo, como o saõ para te levarem ao inferno gastando-a á tua vontade! Mas ay de ti huma, e muitas vezes, se ainda obstinado na tua culpa, rebelde na tua malicia, teimoso na tua perfidia, e firme na tua dureza te deixas ir caminhando ao teu precipicio, correndo a tua ruina á tua perdiçaõ, zombando das vozes, dos brados, dos gritos da divina misericordia, com que Deos te chama como pay amantissimo, para que o busques como filho arrependido, resoluto a nunca mais peccar, a restituir como podes, a satisfazer como deves com hũa inteira confissaõ! Abrandate terra dura, ouve as vozes de teu Deos, de teu Senhor, de teu Creador, de teu pay, de teu amigo, que com tanto amor te chama para te perdoar: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini.*

DISCURSO II.

Em que se trata da destruiçaõ, que faz nas almas o peccado.

TEmos ponderado as razoens, porque o Profeta Jeremias chama aos peccadores terra, e naõ ar, agua, ou fogo: vejamos agora porque causa, chamando-lhes tres vezes terra, falla com os tres estados, de que se compoem qualquer Reyno, conforme explica Hugo Cardeal: *Ter dicit propter malitiam Principum, vel Regum, Sacerdotum, vel Prophetarum, & populi.* Se entre os tres estados, nobre, Ecclesiastico, e secular ha tanta desigualdade, como he notorio; que razaõ ha, para os medir por huma medida a todos? Se os Reys, e Principes por sua grandeza saõ o Sol das Monarquias, que isto quer dizer Sol, porque he só, e unico Principe das luzes creadas, como diz Cicero: *Sol dictus, quasi solus, quòd unus sit, & non plures*; e em cada Monarquia he o Rey, e Principe unico, e só: se os grandes, e fidalgos do Reyno por sua nobreza, e fidalguia saõ as estrellas mais luzidas da republica: se os Ecclesiasticos seculares, e regulares saõ Ceos da Igreja Catholica, como lhe chama o Profeta Rey: *Cœli enarrant gloriam Dei. Cœlorum nomine Apostoli Christi significati sunt*; que huns com palavra, e todos com o exemplo da vida devem prégar doutrina saudavel ao mundo: como a todos chama o Profeta terra vil, elemento baixo, creatura infima: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini?* O mesmo Hugo Cardeal dá a razaõ clara, dizendo: *Quia in illa terra, sicut & in nostra, tria vitia fere ab omnibus diliguntur, scilicet illa tria* 1. *Joann.* 2. 16: *Omne, quod est in mundo, concupiscentia carnis est, & concupiscentia oculorum, & superbia vitæ.* Porque naquella terra em que prégava o Profeta Jeremias, como nesta Corte (diz o doutissimo Cardeal) quasi todos amaõ os vicios, e adoraõ as maldades.

Oh como he universal esta ruina, e perdiçaõ de almas no mundo! Que outra cousa vemos neste Reyno, senaõ peccados de monte

Hug. Car. in Jerem. hic.

Cicer. 2. de Nat. Deor. apud Calep. verbo Sol.

Ps. 18. 1. Aug. tom. 4. lib. 1. de Consens. Euang. cap. 30.

Hug. Car. hic.

1. Joann. 2. 16.

monte a monte, culpas de foz em fóra, diluvios de vicios, enchentes de maldades; as obstinaçoens dos peccadores a cada passo; o fazer galla, e honra das offensas de Deos a cada canto; a falta de amor, e temor divino em toda a parte? Oh bom Deos! E quanto nos sofre a vossa paciencia, quanto nos toléra o vosso amor, quanto nos espera de tempo a vossa clemencia, e misericordia infinita!

E como desde o maior senhor até o mais infimo escravo, desde o Sacerdote, e Religioso mais austéro até o popular mais relaxado, todos somos escravos da culpa, e servos do peccado, como diz S. Joaõ Euangelista: *Si dixerimus, quoniam peccatum non habemus, ipsi nos seducimus, & veritas in nobis non est*: Se dissermos, que naõ temos peccado, enganamonos, e naõ ha em nós verdade: por isso aonde o vicio reina, impéra a culpa, triunfa o peccado, nem os Reys saõ soes, nem os fidalgos estrellas, nem os Ecclesiasticos ceos, nem ainda sol eclipsado, estrellas cahidas, e ceos escuros; mas todos igualmente terra vil, elemento baixo, e creatura infima; porque he taõ grande mal o peccado, (mal por antonomasia) que naõ só tira ao peccador os bens da graça, mas tambem os da natureza, e muitas vezes os da fortuna. Assim o affirma Seneca, dizendo: *Quantumvis peccator dives, & magnus, non minus deformis est, quàm servus*: Por muito grande que seja huma pessoa na santidade, na honra, lugares, e riquezas, em peccando mortalmente fica taõ vil, abatida, e disforme, como hum pobre, e vil escravo: e mais claro ao nosso intento o diz S. Agostinho: *Malus, etsi regnet, servus est non unius hominis, sed, quòd gravius est, tot dominorum, quot vitiorum*: O peccador (diz o Santo) posto que seja hum Rey muy poderoso, he hum vil, e baixo escravo naõ de hum homem, por mais abatido que seja, mas de tantos senhores, quantos saõ os seus vicios; o que he mais para chorar, para sentir, e para tremer. Se he soberbo, he escravo do vicio da soberba; se avarento da ava-

1. Joann. 1. 8.

§. 79. *Pelo peccado se perdem os bẽs da graça, da natureza, e da fortuna.*

Senec. apud Labar. tom. 2. verbo Peccatum prop. 76.

Aug. tom. 3. in fine sentẽt. 53.

avareza; se vingativo, da ira; se deshonesto, da luxuria; se glotaõ, da gula; se invejoso, da inveja; se preguiçoso, da preguiça; e finalmente de tantos senhores he escravo, quantos saõ os vicios com que a Deos offende: *Sed, quod gravius est, tot dominorum, quot vitiorum.*

E a razaõ desta sentença de S. Agostinho he; porque assim como conforme a direito, e leys do mundo se cõtrahe a escravidaõ temporal por hum de quatro modos; da mesma maneira por outros quatro modos se contrahe a escravidaõ espiritual da culpa; com esta differença, que a escravidaõ temporal por só hum dos quatro modos; e a da culpa por todos quatro se contrahe. Vejamos os modos, com que huma pessoa perde a liberdade temporal, e fica escrava; e logo veremos os outros.

§.80. *De quatro modos, por que se contrahe a escravidaõ do peccado.*

O primeiro modo de escravidaõ temporal he do nascimento; porque todo o filho de mulher escrava, ainda que o pay seja livre, fica escravo, como dispoem o direito civil, e o tem tambem o canonico. O segundo he cativeiro em justa guerra; porque toda a pessoa, que ficou nella prisioneira, ou seja homem, mulher, ou minino, fica escrava, e perde a liberdade, conforme o direito das gentes, que assim o dispoem. O terceiro he por titulo de venda, que huma pessoa livre, sabendo que o he, faz de sua pessoa livremente sem constrangimento, nem engano, recebendo do comprador o preço, que com elle ajustou, porque entaõ fica escrava do comprador, conforme a direito. O quarto, e ultimo modo he por crime; porque nos crimes graves podem os ministros de justiça por sentença final fazer escravos da pena os criminosos, como em este nosso Reyno saõ os degradados para sempre a galés, e outros semelhantes, que por direito perdem a liberdade, e ficaõ escavos. Estes saõ os quatro modos de escravidaõ temporal.

Text. in §. ult. Inst. de jure person. Cap. 1. de serv. non. ordin.

Text. in L Hostes ff. de captiv. §. item que ab hosti-bus, Inst. de rer. divis.

Text. in L. homo liber, ff. stat. homin §. penult. Instit. eod.

Text. in §. servi, Instit de jure person.

Da mesma maneira, naõ por hum dos ditos quatro modos, mas por todos quatro juntamente, he o peccador escravo do seu vicio, e do mesmo demonio do inferno. Do primeiro modo

do todos nascemos escravos do peccado original, como diz S. Paulo: *Sicut per unum hominem peccatum in hunc mundum intravit, & per peccatum mors, & ita in omnes homines pertransiit, in quo omnes peccaverunt*: Assim como pelo peccado de Adaõ entrou neste mundo a morte; assim tambem passou a todos seus descendentes, que saõ puras creaturas, excepto a virgem Maria mãy de Deos; e por este respeito nascemos todos escravos, como diz S. Agostinho: *Prima servitutis causa peccatum est*: A primeira causa da servidaõ he o peccado; porque a morte, que S. Paulo diz entrou no mundo pela culpa: *Et per peccatum mors*; he tambem a escravidaõ, que conforme a direito se chama, morte civil: e dahi vem o chamarnos a santa Madre Igreja: Degradados filhos de Eva: *Exules filii Evæ*: porque os degradados por toda a vida, como nós somos neste vale de lagrimas, padecem morte civil, que he escravidaõ: e tem a este intento grande mysterio o chamarnos filhos de Eva: *Filii Evæ*, e naõ de Adaõ, sendo que pelo peccado de Adaõ diz S. Paulo, que nos veyo todo o mal: *Sicut per unum hominem peccatum in hunc mundum intravit*; porque dizendonos a S. Madre Igreja, que somos escravos; ou para melhor dizer, para nos chamar escravos, chamanos filhos de Eva, e naõ de Adaõ; porque na sentença que Deos deo a Eva pelo crime, que cõmetteo no Paraiso terreal, a fez escrava de seu marido: *Sub viri potestate eris, & ipse dominabitur tui*: e como de escrava, nascemos todos escravos, conforme aquelle axioma de direito, que diz, que os filhos seguem a condiçaõ de suas mãys na materia da liberdade: *Partus sequitur ventrem.* De maneira, que até de Christo Senhor nosso, em quanto homem, diz S. Paulo, que fazendose homem, tomou fórma de escravo: *Formam servi accipiens, in similitudinem hominum factus*: naõ realmente escravo, porque era impeccavel.

Ad Rom. 5. 12.

Aug. tom. 5. lib. 19. de Civit. Dei cap. 15.

Aña Salve Regina.

Ad Rom. proximè.

Genes. 3. 16.

Ex text. in L. partum Cod. de reivendic. §. sed & si quis, Instit. de ingen.

Saõ tambem escravos os peccadores, porque na guerra, que nos faz continuamente o demonio, se dei-

deixaõ vencer delle, e de ſeus deſordenados, e viciosos appetites, como diz expreſſamente o Apoſtolo S. Pedro: *A quo quis ſuperatus eſt, hujus & ſervus eſt*: Cada hum fica eſcravo daquelle, que o venceo. Do terceiro modo tambem he eſcravo todo o peccador; porque, como diz S. Agoſtinho: *Unuſquiſque peccando animam ſuam diabolo vendit, accepto tamquam pretio, dulcedine temporalis voluptatis*: O peccador, quando pecca (diz o Santo) vende a ſua alma ao demonio pelo viliſſimo preço do deleite do peccado. Do quarto modo he tambem o peccador eſcravo da pena, como criminoſo, e por iſſo temos por degredo eſte miſeravel mundo, no qual gemendo, e chorando ſomos eſcravos de tantas penas, trabalhos, moleſtias, e afflicçoens, como padecemos por tantos modos, ſem termos liberdade para dellas nos podermos livrar, como a continua experiencia nos moſtra, e como enſinados pela Igreja Catholica allegamos á Mãy de Deos, para que nos ſoccorra: *Ad te clamamus exules filii Evæ: ad te ſuſpiramus gementes, & flentes in hac lacrymarum valle*: A ti bradamos os degradados filhos de Eva: a ti ſuſpiramos, gemendo, e chorando neſte valle de lagrimas.

2. Petr. 2. 19.

Aug. tom. 4. lib. unic. expoſ. quar. propoſ ex Epiſt. ad Rom. n. 42.

Añ a Salve Regina.

Eis-aqui, Senhores, como claramente ſe moſtra, que todos os peccadores ſomos eſcravos da culpa, e do demonio por todos os quatro modos, com que no mundo ſe perde a liberdade temporal por hum ſó; que tanta he a noſſa cegueira, e miſeria. Oh que larga, e utiliſſima materia tinhamos agora entre maõs, naõ para hum ſó ſermaõ, mas para muitos! Mas he força que continuemos a materia principiada; ſómente advirto com S. Agoſtinho, q̃ para noſſo cabal deſengano, e para acabar de fugir de taõ miſeravel eſcravidaõ, que conſidere cada qual no ſeu eſtado, ſe ſe fará por ſua vontade eſcravo do mais vil, e baixo homem do mundo; ſe lhe contenta eſſa vida: claro eſtá, que naõ: como logo quer ſer eſcravo do demonio, e do ſeu vicio por ſua vontade, ſendo eſta tanto peyor eſcravidaõ; q̃ a outra em comparaçaõ deſ-

desta he felicidade, como diz o mesmo S. Agostinho: *Felicius servitur homini, quam libidini.* Christo Senhor nosso nos resgatou da miseravel escravidaõ, em que nascemos, dando por nós o preço infinito de seu santissimo sangue, como cantaõ no Ceo os bemaventurados: *Redemisti nos Deo in sanguine tuo*: e para nos livrar da escravidaõ, que depois do bautismo contrahimos, nos está este Senhor offerecendo o mesmo preço infinito no sacramento da penitencia, se verdeiramente arrependidos nos confessarmos inteiramente: *Habemus redemptionem per sanguinem ejus, remissionem peccatorum*, diz S. Paulo. E porque meu Senhor Jesu Christo nos redemio com seu santissimo sangue, sendo nós escravos todos, tem o titulo de Redemptor do genero humano, que estava escravo, e cativo, como advertio S. Agostinho: *Unde & Dominus Redemptor noster dictus est, quia hoc modo, quo dictum est, venditi eramus.*

Aug. supra dicto tom. 5. lib. 19. &c.

Apocal. 5. 9.

Ad Colos. 1. 14.

Aug. supra dicto tom. 4. lib. un. &c.

Isto supposto, vejamos porque razaõ diz o mesmo S. Agostinho (como temos visto) que o peccador, ainda que seja Rey, e Principe grande, he escravo: *Malus, & si Regnet, servus est.* Além das razoens, que temos dado, serve esta tambem ao nosso intento, e he, que assim como hum homem chegando a ser escravo perde com a liberdade toda a honra, e bens, que tinha, e tudo quanto póde adquirir he para seu senhor, como dispoem o direito: finalmente pelas leys do mundo fica infame, e vilissimo, incapaz de toda as honras da Republica, como todos sabem, e alguns o teráõ visto em negros escravos, que na sua liberdade eraõ Principes, e na escravidaõ saõ nada para com o mundo. Assim tambem, ainda que hum Rey, Principe, ou senhor seja para com o mundo grande, em peccando mortalmente perde para com Deos a maior honra de filho seu por graça, com que nenhuma comparaçaõ tem o ser filho do maior Monarca do mundo; perde os bens da graça, a cujo respeito naõ tem comparaçaõ todos os do mundo, como diz Santo Thomás: *Bonum gratiæ unius maius est,*

Text. in §. item nobis, Instit. per quas pers. nob. acquir.

eſt; quàm bonum totius univerſi; e fica na mayor baixeza, a que póde chegar, que he ſer eſcravo do demonio, como diz S. Joaõ Evangeliſta: *Qui facit peccatum, ex diabolo eſt*; porque he taõ grande mal o peccado, que naõ ſó tira ao peccador os bens da graça, mas tambem os da natureza, e muitas vezes os da fortuna.

S.Thom. 1.2.q.113. art.9. in fine.

1.Joann 3. 8.

Creou Deos o primeiro homẽ, creatura taõ perfeita, como obra de ſuas maõs: *Dei perfecta ſunt opera*, á ſua imagem, e ſemelhança, dotado de todas as graças, e perfeiçoens, e lhe entregou o ſenhorio de todo o mundo, e das creaturas delle, dizendo-lhe, e a ſua mulher Eva: *Dominamini piſcibus maris, & volatilibus cœli, & univerſis animantibus, quæ moventur ſuper terram*: Eu vos faço ſenhor de todo o mũdo, de todos os peixes do mar, das aves do Ceo, e dos animaes da terra: *Dominamini*; e para palacio de taõ grande Principe da terra lhe entrega hum paraiſo de regalos: *Poſuit eum in paradiſo voluptatis*. Conſtituido aſſim Adaõ Principe, e Monarca do mundo, obedecido de todas as creaturas delle, com abſoluto imperio ſobre todas, com tanta mageſtade, com tanta honra, com tanta ciencia, com tanto regalo, e com tanto poder; em breviſſimo tempo, diz a ſagrada Eſcritura, que cahio em taõ baixo eſtado, que ficou hum pobre cavador de enxada, taõ vil, como o pó da terra, por ſentença, que Deos contra elle publicou: *In ſudore vultûs tui veſcêris pane &c. quia pulvis es, & in pulverem revertêris*: Com o ſuor de voſſo roſto comereis hum pedaço de paõ, porque ſois taõ vil, como o pó da terra. Valhame Deos! Ainda agora Adaõ taõ grande ſenhor, e já agora hum pobre cavador? Ainda agora vivendo em hum paraiſo de regalos, e agora já cavando na terra? Ainda agora ſenhor de todos os peixes do mar, das aves do Ceo, e dos animaes da terra para o regalo da meſa, e agora taõ pobre, e miſeravel, que para comer hum pouco de paõ ha de cuſtarlhe o ſeu trabalho? Taõ pouco ha com tanta ciencia, e agora taõ ignorante como hũ bruto animal: *Comparatus*

Deuter. 32. 4.

Gen. 1. 28.

Gen. 2. 15.

Gen. 3.19.

Pſ. 48. 21.

est jumentis insipientibus, & similis factus est illis? Ainda agora trajando gallas de graça, e agora vestido já de remedos: *Cõsuerũt folia ficus, & fecerunt sibi perizomata*, á sua custa, e por seu trabalho? Ainda agora taõ gentil-homem, e galhardo, como hum retrato de Deos, e agora já tal, q̃ se naõ atreve a apparecer: *Abscõdit se Adam, & uxor ejus à facie Domini?*

Gen. 3. 7.

Gen. 3. 8.

Donde veyo taõ portentosa ruina? Quem fez taõ assombrosa mudãça? Quem teve poder para destruir tanto imperio? Quem aniquilou tanta nobreza, tanta riqueza, tanta ciencia, tanto regalo, tanta galhardia, tanta gentileza? Quem? O peccado, que Adaõ fez em naõ guardar o preceito de Deos, como o mesmo Senhor affirma: *Quia audisti vocem uxoris tuæ, & comedisti de ligno, ex quo præceperam tibi, ne comederes, &c.* Porque me desobedeceste, dando mais credito a tua mulher, do que a mim, e comeste da fruta vedada, a tua culpa, o teu peccado, a tua desobediencia he a tua total ruina, a tua maior perdiçaõ, e de todos os teus descendentes, porque da culpa, e peccado de Adaõ nos ficou por herança a todos os mortaes a morte da alma, a escravidaõ da culpa com todas as mais miserias do mundo, como notou S. Paulo: *Sicut per unum hominem peccatum in hunc mundum intravit, & per peccatum mors; & ita in omnes homines mors pertransiit, in quo omnes peccaverunt.* Por isso perderás tudo, quanto te tenho dado, (diz Deos), e ficarás hum vil trabalhador, hum abatido pó da terra: *In sudore vultûs tui vescêris pane, &c. quia pulvis es*; para que claramente vejamos, que o peccado he taõ grande mal, que naõ só tira ao peccador os bens da graça, mas tambem os da natureza, e ordinariamente os da fortuna.

Gen. 3. 17.

Ad Rom. 5. 12.

Se pois hum só peccado mortal foy a ruina do mayor Principe do mundo, a destruiçaõ das mayores graças, regallos, e riquezas, o destrago da mayor ciencia, da mayor nobreza, da mayor fidalguia, reduzindo tudo ao estado da mayor pobreza, e da mayor miseria: *In sudore vultus tui vescêris pane*, ao ponto da

Nota.

da peyor vileza, do mayor abatimento: *Pulvis es*; digaõ-me, ſenhores, como ſe poderia eſcandalizar o Rey de Juda, e os grandes de ſua Corte de lhes chamar a todos terra o Profeta Jeremias, quando por mandado de Deos lhes foy prégar penitencia, ſe naquelle Reyno, naquella Corte, naquelle povo havia, naõ hum ſó peccado, hum ſó vicio, huma ſó culpa; mas ſobejavaõ as culpas, creſciaõ os vicios, reinavaõ os peccados deſde o Rey até o mais vil vaſſallo, deſde a grande dignidade dos Profetas até a do Sacerdocio, como diz o meſmo Jeremias: *A maiore uſque ad minorem omnes avaritiæ ſtudent; & à Propheta uſque ad Sacerdotem omnes faciunt dolum*? O Rey, e os grandes com peſados tributos vexavaõ o povo; tudo era ambiçaõ, tudo cubiça, tudo eſtudo, como accreſcentariaõ os eſtados, os fauſtos, as pompas, as vaidades á cuſta alhea: *Omnes avaritiæ ſtudent*. Todos, grandes, e pequenos eſtavaõ cheyos de culpas, de peccados, de maldades, de malicia: *Cuncti faciunt dolum*. Tudo era mentira, tudo falſidade; tudo engano em toda a ſorte de gente; porque ſe hum ſó peccado de Adaõ fez tanta ruina, quanto mayor devia ſer a de tantas maldades, ficando deſde o Rey até o mais vil vaſſallo, deſde o mayor até o menor abatidos, como vil pó; e por iſſo ſem exceiçaõ alguma chama o Profeta a todos os tres eſtados: *Terra, terra, terra.*

Jerem. 9. 13.

E ſe iſto aconteceo nos tempos, em que prégava Jeremias naquelle Reyno de Juda, naõ he para eſtranhar, que Deos hoje mande prégar neſte Reyno, neſta Cidade, neſte povo o meſmo ſermaõ, que naquelle prégou o ſanto Profeta; pois nenhuma outra couſa vemos nos grandes, nos pequenos, nos homens, nas mulheres, em todos os tres eſtados, ſenaõ vicios a montes, peccados ſem conta, culpas ſem medida, maldades ſem numero: *Omnes avaritiæ ſtudent*. Que outra couſa vemos, ſenaõ fazer em qualquer eſtado capricho da culpa, gala do peccado, pundonor da malicia, razaõ de eſtado do vicio? Tudo ſaõ roubos publicos,

latrocinios insolentes, usuras de mil castas: tudo he levar o alheyo com o poder, com o ministerio, com o officio, com a occupaçaõ, com o posto, com a dignidade: naõ se restitue o alheyo, naõ se paga o suor do pobre: *Omnes avaritiæ student*. O soberbo faz razaõ de estado de vexar os pobres, de trilhar a todos, mandando dar cutiladas, cortar orelhas, navalhar as caras, afrontar com paos, para que seja temido, obedecido, respeitado, venerado, e servido, sem pagar o trabalho, cuidando, que muito mais se lhe deve. O avarento de qualquer estado só estuda em levar o alheyo, fazendo usuras, contratos fraudulentos, vendendo a justiça com varios pretextos, com estremadas capas, com exquisitos modos. O luxurioso, fazendo gala da sua torpeza, publicamente se deixa andar amancebado; anda em huma continua fadiga, inquietando a donzella recolhida, a viuva honesta, a casada virtuosa; e nem as mesmas esposas de Christo no sagrado da Religiaõ lhe escapaõ, rondando os bairros, passeando as ruas, frequentando as grades. O vingativo, fazendo pundonor da sua malicia, só cuida na vingança do aggravo, na satisfaçaõ da offensa, no castigo da injuria. O glotaõ, fazendo capricho da culpa, só se lembra de comer, e beber muito á larga, procurando com insaciavel cuidado os melhores pescados, as melhores carnes, os melhores vinhos, as melhores frutas, as melhores conserveiras, os mais estremados cosinheiros, sendo na sua mesa tudo demasias, na sua casa tudo sobejos, tudo superfluidades; e na do pobre tudo fome, tudo miseria, tudo pobreza, sem ainda de tantas demasias lhe chegar huma pequena parte. O invejoso, fazendo conveniencia do seu mal, anda continuamente pelas casas de conversaçaõ, pelas rodas, por toda a parte com diabolica sede, com infernal desejo, tratando de tirar, ou diminuir a honra, o credito, a reputaçaõ do Religioso, do Ecclesiastico, do secular, do Prelado, do ministro, do official, do homem, da mulher, que vivem bem, e que procedem como devem

vem em ſeus eſtados, prezando-ſe de noticioſos, de diſcretos, de entendidos.

O preguiçoſo fazendo conveniencia da ſua poltronaria, ſó cuida em dormir, e levar boa vida; e o de que mais ſe lembra, he de ir tarde, e fóra de horas á Miſſa para juſtificar a ſua diligencia; nunca ao ſermaõ, menos á ſanta oraçaõ. Ha hoje no mundo eſtes peccados, eſtes vicios, eſtas maldades? Oh prouvera á divina Mageſtade, que aſſim naõ fora! Mas cada hum de nós em ſi, e nos outros, grandes, e pequenos eſtamos vendo-os, como naquelles tempos antigos os via o ſanto Profeta: *Omnes avaritiæ ſtudent; & cuncti faciunt dolum*: naõ he logo para eſtranhar, que tambem neſtes tempos ſe repita o ſeu ſermaõ, porque como ha tantos peccados, todos perdem com elles a fidalguia, a nobreza, a dignidade, e ficaõ todos no baixo eſtado de huma vil terra; e para que todos emendem as vidas, deixem os peccados, e larguem os vicios, lhes manda dizer Deos: *Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini.*

§. 81. *He o peccado morte da alma.*

Na ſagrada Eſcritura ſe chama o peccado morte: *Anima, quæ peccaverit, ipſa morietur*: A alma, que peccar, morrerá, diz o Profeta Ezequiel; e S. Paulo diz: *Stipendia peccati, mors*: O ſoldo, a paga, o ſalario, a ſatisfaçaõ, que tem a obra do peccado, he morte da alma; porque, como diz S. Agoſtinho: *Vita corporis anima eſt, vita animæ Deus eſt: anima deſerente, moritur corpus; mortua eſt anima, quia deſeruit eam vita ejus Deus*: A vida do corpo he alma, a vida da alma he Deos: tanto que a alma ſe aparta do corpo, fica morto; tanto que Deos ſe aparta da alma, morta fica: e S. Agoſtinho dá em outra parte a razaõ deſta ſeparaçaõ: *Natura non eſt contraria Deo, ſed vitium: quia quod malum eſt, contrarium eſt bono.* E vem a dizer: Naõ ſe aparta Deos da creatura; mas do vicio; porque a creatura, por ſer obra de Deos, he boa, e naõ he ſua contraria; mas o vicio, o peccado, por ſer o ſummo mal, he contrario a Deos, que he ſummo, e infinito bem: e como, conforme dizem os Filoſofos: *Nulla contraria in gradibus in-*

Ezech. 18. 4.

Ad Rom. 6. 23.

Aug. tom. 10. in fine, ſerm. 13. a me l. & ſeq.

Aug. tom. 5. lib. 12. de Civit. Dei cap. 3.

Coll. Conimbr. in lib. 2. de gen. & cor. cap. 3. q. 8. art. 3.

tensis eidem rei simul inesse queunt: Nenhuns contrarios em grao intenso pódem estar juntamente no mesmo sugeito; assim como naõ póde ser juntamente dia claro, e noite escura; por isso em entrando em huma alma o peccado, que he summo mal no mais intenso grao, a desampara Deos, que he infinito bem, e vida da alma, e por isso fica morta: *Anima deserente, moritur corpus; moritur anima, quia deseruit eam vita ejus Deus.*

§. 82. *O peccado a todos igualmente torna em nada.*

E huma das razoens, porque o peccado se chama morte da alma, he; porque assim como a morte do corpo igualmente aniquila, e reduz em vil pó, e asquerosas cinzas o corpo do Papa, do Imperador, do Rey, do Principe, do Senhor, e da pessoa mais humilde, como a continua experiencia mostra, e lá o disse ainda o Poeta Horacio:

Lib. 1. carm. ad Sext. Ode 4.

Pallida mors æquo pulsat pede pauperum tabernas,
Regumque turres, ó beate Sexti.

A morte (diz elle) sendo taõ pallida, macilenta, fraca, debil, e miseravel, tanto mete debaixo dos pés as humildes choupanas dos pobres, como as mais altas torres, e sobérbos palacios dos Reys; isto he, a ninguem perdoa; igualmente converte em nada os poderosos Reys, os soberbos Senhores, como os humildes cavadores: oh que pouco passa isto pela imaginaçaõ de muita gente do mundo, principalmente dos Senhores, e Senhoras, que falsamente se imaginaõ humas divindades na terra, e como taes querem ser veneradas! Mas para que se desimaginem de taõ nocivo engano, saibaõ, e entendaõ, que toda a sua grandeza he fantastica, quimerica, e apparente, e tãto para desestimada, que hum nada a destroe, arruina, e põem por terra. Hum nada? Sim: hum nada vence toda essa apparente magestade, toda esta quimerica grandeza, toda essa fantastica soberania. E quem será este nada? A morte he o nada, que tudo isso arruina: se naõ vejaõ. Diz a Escritura sagrada, que o peccado he pay da morte, e que a morte he filha do peccado:

§. 83. *A morte he hum ninguem, hum nada.*

Pec-

Jacob. 1. 15.

Peccatum, cum consummatum fuerit, generat mortem; e S. Agostinho sobre aquillo de S. Joaõ Euangelista: *Sine ipso factum est nihil, quod factum est*, pergunta, que nada he este, que se fez no mundo sem Deos o fazer; e responde, que este nada, he o peccado: *Peccatum nihil est*. Mais: O peccado he privaçaõ da graça divina, e as privaçoens puramente naõ tem entidade, saõ nada, conforme tem S. Thomás com os Filosofos. Se pois a morte he filha do peccado, e o peccado he nada, nada he a morte, porque de nada naõ póde nascer alguma cousa; e como a morte a todos igualmente arruina, considerem estas vans divindades do mundo o que saõ, pois hum nada basta para as destruir.

Aug. tom. 9. in Euág. Joan. tr. 1. post med.

S. Thom. p. 1. q. 48. art. 2. ad secundum.

E se naõ querem dar credito ás verdades catholicas, vaõ á sepultura do mayor, e mais poderoso Senhor, da mais galharda, e formosa Senhora do mundo, e acharáõ, que todos os poderes, e forças se converteráõ em asquerosas cinzas, toda a galhardia em horrendos ossos, e medonhas caveiras: cheguem á cova de hum vil cavador, e com o mesmo toparáõ; e se misturarem huas, e outras caveiras, hũns, e outros ossos, veráõ claramente, que já naõ ha distinçaõ alguma entre o Senhor, a Senhora, e o cavador, mas que tudo saõ cinzas asquerosas, e ossos mirrados. Quem tirou ao Senhor, á dama tanta galhardia, tanta gentileza, tanta bizarria, tanta gala, tanto garbo, tantas divindades, tantas estimaçoens, tanto poder, tanta grandeza, e reduzio tudo ao estado da mais vil pessoa de hum povo? Hum nada; a morte, que tudo aniquila, e destroe. Assim tambem succede com o peccado, morte da alma, que em cahindo nelle qualquer pessoa, ainda que seja a do Papa, do Rey, Principe, ou Senhor, tudo assola, tudo destroe, tudo aniquila, como affirma S. Agostinho: *Nihil fiunt homines cum peccant*: Ficaõ huns nadas, huns ninguens: por isso mandando Deos prégar aos peccadores penitencia, ainda que sejaõ Reys, Principes, Prelados, e grandes Senhores, lhes manda chamar a todos terra: *Terra, &c.*

Aug. proxime d. tr. 1.

I4 Vem

Epil.

Vem cá homem, vem cá Catholico; cres, que he verdade o que te digo; ou o que Deos te diz pela sua Escritura? Se o naõ cres, es infiel, e naõ es Catholico, e como tal já estás metido no Inferno, conforme o presente estado: e se cres, e tens fé para crer esta verdade catholica, que o peccado envilece, abate, e aniquila tudo; se cres, que o peccado converte os Ceos em terra, o Sol em lodo, as Estrellas em pó, o ouro em barro, as Magestades em desprezo, as Altezas em vileza, a honra em infamia, a mayor dignidade em injuria; emfim, que converte tudo em nada, e em peyor que nada: se vês, que a Lucifer estrella da madrugada converteo em serpente venenosa: a Adaõ mayor Principe do mundo, e senhor da terra em cavador vil, e baixo pó: a Nabuco, taõ grande, e poderoso Monarca, em bruto: a mulher de Loth em estatua: a Faraó taõ grande Principe, e Senhor, em dura, e pesada pedra: a Judas de Apostolo de Christos em hum demonio do Inferno; se cres estas verdades das Escrituras sagradas; e que naõ só fez o peccado perder a graça, e abateo a natureza, mas que tambem aniquilou Monarquias de ouro, Imperios de prata, Reynos de bronze, e Principado de ferro: como es taõ cego, taõ louco, taõ desalumbrado, que tenhas para ti, que naõ ha de abaterte, e reduzirte, naõ só hum peccado mortal, quanto mais tantos, e taõ grandes, se es Sol, a lodo; se es Ceo, a terra; se es Estrella, a pó; se es Anjo, a serpente; se es Monarca, a monstro; se es mulher, a estatua; se es tudo, a nada; o entendimento em ignorancia; a vontade em appetite desordenado; a memoria em esquecimento da salvaçaõ; a vista em cegueira; o ouvir em surdez para as vozes de Deos; o suave cheiro das virtudes no abominavel fedor dos vicios; o gosto das cousas do Ceo em fastio; o sentimento dos açoutes divinos para a emenda da vida em dureza para a obstinaçaõ na culpa? Se cres, e experimentas, que o peccado todo te arruina, porque nenhuma de tuas potencias, e sentidos lhe escapa, sem

Margin notes: §. 84. *Effeitos do peccado.* — Isai. 14. 12. & Apoc. 12. 9. — Gen. 3. 19. — Dan. 4. 30. — Genes. 19. 26. — Exod. 15. 5. — Joan. 6. 71. — Dan. 2. 35.

ſem que tudo perverta, deſmanche, e deſordene; como amas a tua total ruina, a tua univerſal perdiçaõ, o teu mayor abatimento, a tua mayor diſgraça, a tua mayor mofina?

Valhame Deos! Que ſeja poſſivel haver no mundo tanta gente, que iſto faça? Oh miſeria mayor, que todas as miſerias! Oh cegueira mayor, que todas as cegueiras! Oh ignorancia mayor, que todas as ignorancias? Homens cegos, mulheres loucas, quando naõ deixaſſeis de peccar por ſer o peccado contra Deos a mayor injuria; naõ deixareis de peccar, por ſer para vós a mayor infamia, a mayor afronta, e a mayor ruina? Quem ha no mundo taõ neſcio, que deixe o ouro fino pelo groſſeiro barro? A perola precioſa pela concha vil, o diamante pelo vidro, a prata pelo chũbo? Quem ha no mundo, que ſeja amante da ſua infamia? Que ſeja requerẽte da ſua afronta, ſolicitador do ſeu deſprezo, comprador a todo o preço da ſua injuria, e negociante deſvelado da ſua perdiçaõ? Se pois iſto ninguem o faz no mundo; dizeme peccador, que buſcas no peccado? Se buſcas honra, todo o peccado he infamia: *Qui contemnunt me, erunt ignobiles*: ſe buſcas delicias, e regalos, todo o peccado he fel da alma, e amargura da conſciencia: *Recordare paupertatis, & trãsgreſſionis meæ, abſynthii, & fellis*: Se buſcas riquezas, e fazenda, quem perde o Ceo, e a graça, com q̃ riquezas fica? Todo o peccado he a ſumma penuria, e miſeria: *Quid prodeſt homini, ſi mundum univerſum lucretur, animæ verò ſuæ detrimentum patiatur*? Se buſcas gloria, eſtimaçaõ, authoridade; quem fica eſcravo do demonio peccando, que eſtimaçaõ póde ter, que gloria, que authoridade? *Qui facit peccatum, ſervus eſt peccati*: *Qui facit peccatum, ex diabolo eſt.* Como pois he poſſivel, que crendo todas eſtas verdades da ſagrada Eſcritura, ditas pelo Eſpirito Santo, haja quem ſiga o peccado, ame os vicios, e aborreça as virtudes?

Oh Deos immenſo, e miſericordioſo, que dando por nós a vida na Cruz, deſculpaſtes os peccadores por neſcios, e ignorantes: *Pater,*

§. 85. *Qualidades do peccado.*

1. Reg. 2. 30.

Thren. 3. 19.

Matth. 16. 26.

Joann. 8. 34. & 1. Joan. 3. 8.

Luc. 23. 34.

Pater, dimite illis, non enim sciunt, quid faciunt. Havey por bem, Senhor, de abrir-nos os olhos, para que vejamos o miseravel estado, em que nos poem o peccado; tiray-nos do entendimento a ignorancia, para que conheçamos a total perdiçaõ, a que nos chega a culpa; abri-nos os ouvidos da alma, para que ouvindo vossa palavra, nos levantemos da terra vil, e maldita, que somos pelo peccado, e voltemos pelo caminho do arrependimẽto ao paraiso de vossa graça, e subamos ao depois ao Ceo de vossa gloria: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini.*

DISCURSO III.

Em que se trata, como se ha de ouvir a palavra de Deos, e das causas, porque ella naõ faz em muitas almas fruto.

§. 86. *A palavra de Deos ha de ouvirse com muita attençaõ, diligencia, e cuidado.*

SE o Profeta Jeremias dava brados áquelle povo cheyo de culpas para ouvir a palavra do Senhor: *Audi sermonẽ Domini*; para que quer, que a ouça como terra: *Terra, terra, terra*, e naõ como ar, como agua, ou como fogo? Respondo, que por muitas razoes o fez.

A primeira he; porque a palavra de Deos ha de ouvirse com muita attençaõ, para que se perceba: com muita diligencia, para que aproveite: e com muito cuidado, para que se naõ perca: e para que assim succedesse, convinha prégar a peccadores, que fossem como terra; porque se fossem como ar, levára o vento a palavra de Deos, e ficára no ar o sermaõ sem aproveitar aos ouvintes: se foraõ como agua, forase a prégaçaõ pela agua abaixo, e perderase: e se foraõ como fogo, queimârase a semẽte da divina palavra: *Semẽ est verbũ Dei*, e nada da prégaçaõ se percebéra, porque o fogo he creatura, que além de tudo abrazar, e consumir, he summamente inquieta, fogosa, arrebatada da ira: e quando assim saõ os ouvintes do sermaõ, nada parece bem por falta de attençaõ, e nada lhes aproveita; porém os peccadores, que como terra ouvem a prégaçaõ da palavra divina, nada della se perde, toda se aproveita, toda se per-

Luc. 8. 11.

percebe. Toda ſe percebe com a quietaçaõ; toda ſe aproveita pelo fruto, que dá; e nada della ſe perde pelo muito cuidado, que tem a terra de produzir em frutos a ſemente, que ſe lhe deita.

Em figura do lavrador, que ſemea a ſua terra (diz Chriſto Senhor noſſo por S. Lucas, (que ſahe o miniſtro de Deos a prégar a divina palavra: *Exiit, qui ſeminat, ſeminare ſemen ſuum*; e diz, que em quatro partes cahio o trigo, que ſemeava: a primeira parte foy o caminho: *Aliud cecidit ſecus viam, & cõculcatum eſt; & volucres cœli comederunt illud*: hũa parte do trigo cahio no caminho, e as aves do Ceo o comèraõ: a ſegunda foy a pedra, ou terra fragoſa: *Et aliud cecidit ſupra petram, & natũ aruit, quia non habebat humorem*: outra parte do trigo cahio ſobre hũa pedra, ou fraga, e ainda que naſceo, queimouſe com o calor, porque lhe faltou a humidade: a terceira foraõ as eſpinhas: *Et aliud cecidit inter ſpinas, & ſimul exortæ ſpinæ ſuffocaverunt illud*: e outra parte cahio entre as eſpinhas, que o afogáraõ, e ſuffocáraõ: e a quarta parte foy a terra boa: *Et aliud cecidit in terram bonam, & ortum fecit fructum centuplum*: a quarta, e ultima parte do trigo cahio na terra boa, e naſcendo, deo tanto fruto, que cada graõ deo hum cento. E declarando o divino Meſtre eſta ſua parabola, diz: Que pelas aves ſe entendem os demonios, aves de rapina; pela pedra, os que naõ perſeveraõ na emenda da vida; pelas eſpinhas as riquezas, e cuidados, que ſuffocaõ a divina palavra; e pela terra boa os bons ouvintes, que naõ ſó a ouvem bem, mas juntamente obraõ melhor. Porém naõ he eſta expoſiçaõ a que agora nos ſerve ao intento: a meſma ſabedoria infinita, que entaõ a deo, por ſua bondade immenſa nos dará tambem agora outra, que nos ſirva neſſa parabola de taõ profundos myſterios para honra, e gloria ſua.

Luc. 8. à n. 5.

Diz pois o Senhor, que a ſemente de ſua divina palavra cahio em quatro caſtas de terra, por que ſe entendem quatro ſortes de ouvintes do ſermaõ; e que ſó em huma fez muito fruto,

to, e nas outras tres nenhuma melhora, nenhum bem, nenhum aproveitamento fez: mas que razaõ haveria para isso? Vejamos as causas porque a divina palavra, figurada naquelle trigo da sementeira, se perdeo, e logo entenderemos a razaõ porque naõ fez fruto naquellas tres castas de ouvintes.

Diz o Senhor, que a primeira parte deste trigo celestial naõ deo fruto, porque os passaros o comèraõ: *Volucres cœli comederunt illud*: que fazem os passaros depois de comerem o graõ? Que? Levantaõse de voo por esses ares, que he a sua regiaõ: *Volucres cœli*: aves do Ceo, e naõ aves da terra, comèraõ a semente, e a levàraõ por esses ares. Ah sim; foy-se logo por esses ares a palavra de Deos; cahio em ouvintes aereos, gente passarinheira, gente do ar, e naõ da terra: *Volucres cœli comederunt illud*: ficou no ar o sermaõ, levou-o o vento, e por isso naõ aproveitou: esta he logo a causa, porque a palavra de Deos naõ aproveita em gente, que he como ar; em creaturas aereas, vans, e levianas, porque ellas, e o sermaõ, que ouvem, tudo vay por esses ares; tudo ha de parar no ar sem dar fruto algum: *Volucres cœli comederunt illud*: por isso logo o Profeta Jeremias quer só ouvintes como a terra: *Terra, &c.*

E porque causa naõ deo fruto a segunda parte do trigo desta sementeira do Ceo? O mesmo Senhor dá a razaõ: *Aruit, quia non habebat humorem*: Secouse, e queimouse com o forte, e vehemente calor do Sol: *Natum aruit*. Ah sim; o calor queimou, e secou a sementeira? Cahio logo a palavra de Deos em ouvintes, que saõ como fogo, que se atea contra a palavra de Deos, e contra o Prégador: tudo queimaõ, tudo mirraõ, tudo secaõ, tudo assolaõ, tudo abrazaõ, tudo consomem; e só para isso vaõ ao sermaõ, naõ para se aproveitarem da divina palavra, mas para fazerem em cinza o que diz o ministro Euangelico da parte de Deos para seu bem, e remedio; e por isso com muito mysterio chama o Senhor a estes pedras: *Aliud cecidit supra petram*; porque assim como as pedras,

dras, quando o pedreiro as quer lavrar a golpes, deitaõ contra elle, e contra o pico fogo; assim tambem esta casta de gente, se nelles topa alguma cousa do sermaõ, com que o official de Deos quer lavrar estas pedras para servirem no edificio daquella Jerusalem celestial, tanto he o fogo da murmuraçaõ, que de si deitaõ contra o Prégador, e instrumento da divina palavra, que tudo abrazaõ, e por isso he tempo perdido, o que se gasta na cultura, e beneficio desta gente fogosa: *Natum aruit*; e por isso tambem o sãto Profeta naõ queria os seus ouvintes desta casta como fogo; mas todos como terra: *Terra, terra, &c.*

E qual seria a causa, porque a terceira parte naõ fez tambem fruto nos ouvintes? O Texto sagrado a diz: *Suffocaverunt illud*: Afogouse, suffocouse a palavra de Deos: he logo o mesmo, que cahir em ouvintes, que saõ como agua: foy-se pela agua abaixo o sermaõ: afogouse, e perdeose a palavra de Deos nestas aguas corruptas de vicios, neste mar morto de culpas, neste pégo sem fundo de maldades; apodrece, e corrompese a celestial semente nesta qualidade de gente, porque se naõ tira do mar de seus peccados: *Suffocaverunt illud.*

Porém a quarta parte deo fruto multiplicado a centos: *Fecit fructum centuplum*, porque escapando do ar, do fogo, e da agua, cahio em boa terra: *Cecidit in terram bonam*: isto he, em ouvintes, que saõ como terra, e naõ como ar, fogo, e agua. Mas porque razaõ, sendo como terra os ouvintes, faz nelles taõ multiplicados frutos a sementeira da divina palavra? A razaõ nos aponta o mesmo Senhor: *Audientes verbum retinent, & fructũ afferunt in patientia*: Ouvindo a palavra, a retem em si, e fazem fruto em paciencia; a terra, que dá bom fruto, recolhe a semente, mete-a no coraçaõ, e por isso frutifica tanto; porém o ar naõ a retem, tudo o vento leva: o fogo naõ a consente, porque tudo queima, e abraza: as aguas naõ a conservaõ; porque logo vay pela agua abaixo, e se corrompe; e por isso nenhum fruto faz o sermaõ nos ouvintes,

tes, que saõ como ar, fogo, e agua; mas só nos que saõ como terra, multiplica aos centos: *Fecit fructum centuplum.*

Mais: *Fructum afferunt in patientia*: Fazẽ fruto em paciencia: a terra tem mais outra differença dos mais elementos para dar fruto, e elles naõ, que he a muita paciencia, com que sofre a cultura; consente, que a rompaõ com os arados, que a retalhem com as enxadas, que a desfaçaõ com as grades, q̃ a trilhem os animaes, e que a pizem com os pés os lavradores: sofre, que lhe tirem as sylvas, os espinhos, as ruins hervas, e que depois de secas as queimem nas suas costas: deixase regar, deixase cultivar, deixase beneficiar sẽ mostrar impaciencia, sem fazer a mais leve repugnãcia; e por isso dá frutos muy copiosos. Porém naõ he assim nos outros elementos: o ar naõ tem sofrimento, nem capacidade para estes beneficios: o fogo naõ os consente: as aguas naõ os permittem: o ar naõ he capaz de cultura, porque tudo o vento leva, he trabalhar no ar; o fogo com sua vehemencia, e aspereza a tudo repugna; as aguas, ainda que sofraõ os golpes, he com muita perturbaçaõ, e impaciencia, saltando por esses ares, alterando-se em ondas; ainda que as cortem, logo se fechaõ á parte; se as pizaõ, tudo afogaõ.

Do mesmo modo succede ao semeador da palavra divina: se dá com ouvintes, que saõ como agua, em lhe chegando o golpe da reprehensaõ, logo saltaõ por esses ares; todos se alteraõ, todos se perturbaõ, e se lhe poem só a maõ da admoestaçaõ, tudo levaõ a pique, e metem debaixo dos pés, e por isso naõ faz nelles fruto a divina palavra. Se topa com ouvintes fogosos, tudo abrazaõ, nada consentem. Se encontra com os aereos, he prégarlhes em vaõ, entralhe a palavra de Deos por hum ouvido, sahelhe logo por outro, he gente vã, naõ pésa o que se lhe diz, de nada fazem caso. E pelo contrario, os que saõ como terra sofrida, e obediente, com grande paciencia e sofrimento aceitaõ os golpes da reprehensaõ, naõ resistem ás admoestaçoens, aceitaõ as adverten-

tencias dos Miniſtros de Deos, ſofrem, que ſe lhes tirem os abrolhos dos vicios, as eſpinhas das maldades, as ruins hervas das culpas, as ſylvas das occaſioens, em que eſtavaõ preſos, que tudo ſe arranque, q̃ ſe corte por todo o mao; finalmente abraçaõ toda a cultura, todo o beneficio, todo o remedio neceſſario para a limpeza de ſuas almas, e conſciencias, e deſta maneira, como terras limpas, e boas, metem nos ſeus coraçoens o graõ da palavra divina, que nelles faz multiplicados frutos de boas obras: *Audientes verbum retinent, & fructum afferunt in patientia. Fecit fructum centuplum.* E como o Profeta Jeremias queria ver nos ſeus ouvintes eſtes frutos de ſantas obras, arrancados os vicios, tirados os peccados, e queimadas as culpas, a vozes altas bradava, que como terra ouviſſem todos a palavra de Deos, e naõ como ar leve, como agua inconſtante, e como fogo furioſo: *Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini.*

Aſſim como o ſanto Profeta naquelles tempos cheyos de vicios deſejava que foſſem os ſeus ouvintes, para que com elles ſe naõ perdeſſe o tempo, e o trabalho; aſſim quizera eu miſeravel peccador, e indigno Miniſtro de meu Senhor Jeſu Chriſto vellos neſte ſeculo alagado com peccados; mas quanto receyo, quãto temo por meus peccados, que nem a quarta parte da ſemente da divina palavra faça fruto neſta terra, ainda que todos os ouvintes venhaõ aos ſermoens como terra, e naõ como agua, como ar, e como fogo. E eſte meu receyo fundaſe em outro reparo, que faço neſtas myſterioſas palavras do ſermaõ do Profeta ſanto.

Pergunto: Que razaõ ha, para que o Profeta deſeje ſerem os ouvintes do ſermaõ todos como terra, e naõ como ſerras, como montes, como outeiros? Se os montes, os outeiros, e as ſerras ſaõ terra, que eſtá mais chea, e cuberta de abrolhos, eſpinhos, e ruins hervas, por q̃ ſe entendem os peccados, querendo o Profeta da parte de Deos extinguillos, porque naõ pré-

préga aos outeiros, aos montes, e ás serras, isto he, aos peccadores, que saõ como serras, montes, e outeiros? Porque assim como as serras, montes, e outeiros, quanto mayores saõ, tanto mais crescidas tem as matas, e as brenhas, tanto mais trazem de feras, de serpẽtes; assim tambẽ, quanto mais levantados saõ entre os outros os peccadores por razaõ da fidalguia, da nobreza, e dos lugares, que no mundo occupaõ, tanto mayores saõ, por via de regra as matas das culpas, as brenhas dos vicios, as féras das malicias, as serpentes das maldades, os penedos das durezas, os penhascos das obstinaçoens, e as alturas da soberba; e assim mayor remedio ha mister a mayor necessidade. Assim he: tudo he terra; porém toda a terra tem seus altos, e baixos, seu bom, e mao: assim como na terra ha serras, outeiros, e valles, assim nos Reynos, e Monarquias ha Reys, grandes, e povo. Pelas serras levantadas sôbre os outeiros, e valles, se entendem os Reys, e Principes supremos, que sobre todos domînaõ: pelos outeiros levantados saõ significados os senhores, e grandes; e pelos humildes valles o povo a todos inferior. Tambem he certo, que mais accommodado sitio he o das serras, e outeiros para matas, e féras, do que os baixos valles, que andaõ cultivados; e que assim tambem os Principes, e senhores grandes de ordinario saõ sugeitos mais accommodados aos vicios, e culpas, do q̃ os populares, e prouvéra á divina Magestade, que assim naõ fora; como logo diz o Profeta: Terra, ouve a palavra de Deos? E naõ: Serras, outeiros, e valles, ouvi a palavra do Senhor? Naõ vinha elle prégar á toda a sorte de gente daquelle Reyno? Assim foy, como já temos visto; para que logo inculca o remedio aos menos necessitados, e naõ trata de o aplicar aos que mais necessidade tem?

§. 87. *Nos grandes, e soberbos naõ faz de ordinario fruto a palavra divina.*

Respondo, continuando a mesma parabola da sementeira. A todos queria o Profeta remediar, e a ninguem queria excluir; mas desejava, que todos, como terra dos baixos valles,

les,

les recebessem o altissimo beneficio da palavra de Deos; porque supposto as serras, e outeiros saõ terra, naõ he terra, como a dos valles, capaz de cultura; porque se o lavrador quer cultivar huma serra, topa com a mata espessa, e brenha antiga, que quando muito se á força de muito trabalho póde cortalla, naõ lhe póde tirar as raizes, de que logo brota outra muy forte; encontra a dureza dos penedos, que naõ póde esquartejar, para que desoccupem a terra; acha o penhasco rebelde a toda a força do braço; de huma parte sahe a fera para o tragar, de outra a serpente, que o espanta; finalmente he terra, que naõ sofre o beneficio da cultura, e se algum consente, naõ chega de ordinario a dar fruto por falta da humidade: de todos estes incõvenientes, difficuldades, e perigos está livre quem cultiva a terra dos valles, porque se encontra a sylva, facilmente a tira com as raizes todas; do mesmo modo as ruins hervas, para que naõ renasçaõ: se topa com alguma pedra, facilmente a deita fóra, e fica a terra limpa.

Diz pois o Profeta: Se os Reys, Principes, e Senhores, que saõ no mundo grandes, como serras altas, e outeiros levantados sobre os valles baixos, houverem de vir ao sermaõ, ha de ser como terra de humilde valle, porque de outra maneira naõ lhes aproveitará a celestial cultura: por isso dizia aquelle grande Profeta, Missionario de Christo, o Bautista, querendo semear em toda a sorte de terra a semente da divina palavra; *Omnis mons, & collis humiliabitur*: Toda a serra, e outeiro se ha de humilhar; e como se haõ de humilhar as altas serras, e outeiros subidos? O mesmo Bautista o diz: *Omnis vallis implebitur*: Todo o valle se ha de encher, arrazandose, e descendo essas serras, e outeiros ao fundo dos valles, e tudo ficará plano, e corrente: *Et erunt prava in directa, & aspera in vias planas*. Por estes outeiros, e serras entendem os Doutores sagrados, e especialmente S. Gregorio Papa, os soberbos, e poderosos do mundo; *Quid montium*

Luc. 3.5.

Luc. proximè.

Luc. ibid.

Greg. P. tom. 2. in Euangelia hom 20. post pr.

& collium nomine, nisi superbi homines designantur? Haõ logo de humilharse as Mageſtades, abaterse as Altezas, e proſtrarſe as soberanias deſſas altas ſerras, e levantados outeiros ao profundo dos valles para ficarem terra capaz da celeſtial cultura; porque de outra maneira ſerá difficultoſiſſimo o beneficio da cultura, topando o cultivador Euangelico com a mata eſpeſſa dos vicios, com a brenha antiga das culpas, neſſas ſerras altas, e outeiros ſoberbos: que ſe conſentem os golpes para as cortar, he de ordinario impoſſivel tirarlhe as raizes, de que brotaõ mais fortes matas, que ſuffocaõ a ſeara do Senhor: *Et simul exortæ ſpinæ ſuffocaverunt illud*; encontrando com os duros penedos da reſtituiçaõ, ſem haver forças,que poſſaõ remover eſte fortiſſimo impedimẽto, ao menos fazellos em quartos, para que por partes, conforme a poſſibilidade, ſe vá tirando: com o incontraſtavel penhaſco do odio, que em muitas caſas grandes anda, como em cabeça de morgado, deitando no inferno todos os poſſuidores, do trato deshoneſto com a ruim mulher, da reſtituiçaõ da honra, que naõ chegaõ a fazer ſemelhantes peſſoas, e por iſſo infallivelmente ſe condenaõ, ſahindolhe de huma parte a fera da ira para o tragar, porque lhe reprehende ſuas faltas, e maldades: da outra a ſerpente da lingua venenoſa para inficionarlhe a opiniaõ na terra, para que aſſim tenha ſequito na ſua rebeldia, e perdiçaõ; e quando alguma cultura ſofraõ, como terra ſeca, por levantada, naõ chega a dar fruto de boas obras; apenas naſce da ſemente da divina palavra algum renovo de bons deſejos, já a falta de humidade os ſeca: *Natum aruit, quia non habebat humorem.*

Luc. 8. 7.

Luc. 8. 6.

Por iſſo diz o ſanto Prégador Jeremias: Naõ quero para ouvintes da palavra de Deos, quem he como alta ſerra, e outeiro ſoberbo, haõ de vir todos, como terra humilde dos valles; ainda que o Rey pela alteza de ſua peſſoa, e lugar ſeja ſerra levantada ſobre os outeiros, e valles, ha de vir como terra muy baixa, e humilde

ao

aõ sermaõ; ainda que os senhores grandes por sua fidalguia sejaõ outeiros muy levantados sobre os valles, haõ de vir á prégaçaõ, como qualquer terra dos planos; porque vindo com esta disposiçaõ, naõ haverá da sua parte repugnancia á força do braço divino, de que he instrumento o Prégador, para que se tirem todos os impedimentos, que impedem o frutificar em suas almas a semente da palavra do Senhor: e assim prégando Rey, e grandes daquelle antigo povo os chamava, como terra humilde, a todos: *Terra, &c.*

Senhores, todos somos peccadores, e como nos mayores do mundo saõ ordinariamente mayores, e mais os peccados, a todos a bondade, e misericordia infinita de Deos nosso Senhor quer perdoar, e a nenhum quer deitar no inferno, como affirma pelo Profeta Ezechiel: *Nolo mortem impii, sed ut convertatur impius à via sua, & vivat*; e para que naõ duvidassem os peccadores deste desejo do Senhor, manda ao mesmo Profeta, que assim lho affirme da sua parte com juramento: *Dic ad eos: Vivo ego, dicit Dominus: nolo mortem impii, &c.* A todos chama Deos, mas chama a todos, que venhaõ com grande humildade, e rendimento á sua disposiçaõ ouvir sua santa palavra; porque, como affirma o Apostolo Sã-Tiago, Deos resiste aos soberbos, e aos humildes favorece com sua divina graça: *Deus superbis resistit, humilibus autem dat gratiam.* Ha quem queira a graça de Deos? Venha com grande humildade, como terra de baixos valles, aproveitarse da palavra do Senhor; porque para os grandes, e grandes peccadores alcançarem a divina misericordia, e escaparem da ira de Deos, se a desprezáraõ, haõ de vir aos sermoens com muita humildade, e sinceridade, e naõ com soberanías, e altas especulaçoens.

Ezech. 33. 11.

Jacob. 4. 6.

§. 88.

Para os grandes alcançarem a misericordia divina, haõ de vir aos sermoens com humildade, e sinceridade.

Manda Deos o Profeta Jonas áquella amplissima Cidade de Ninive, que tinha de comprido jornada de tres dias, a prégar sua palavra, e publicar contra os moradores della sentença de morte temporal, e eterna, que contra elles

estava dada no Tribunal divino por suas maldades, e peccados: chega o Missionario do Senhor a Ninive, e entrando pela Cidade, foy prégando em altas vozes este sermaõ: *Adhuc quadraginta dies & Ninive subvertetur.* Em termo de quarenta dias se ha Ninive de subverter nos infernos: e naõ consta da sagrada Escritura, que em toda aquella taõ larga missaõ prégasse o Profeta outro sermaõ, nem dissesse outras palavras, sendo precisaméte necessarios muitos sermoens em taõ dilatada terra: (se nestes tempos fizera isto hum Prégador, que disseraõ delle, os que só querem novidades, e se enfastiaõ de tudo o que já tem lido, e ouvido!) e vejo eu, que se naõ executou a sentença divina; mas antes lhes perdoou Deos a todos: *Et misertus est Deus super malitia, quam locutus fuerat, ut faceret eis, & non fecit.* E porque perdoa Deos tantos peccados de huma Corte, que já ao Ceo chegavaõ: *Ascendit malitia ejus coram me?* Como se naõ executa a sentença da Justiça divina ao menos em alguns? Mas todos saõ perdoados desde o Rey até o mais vil vassallo? Já vejo que me dizem: Porque todos fizeraõ penitencia: assim foy, mas como a fizeraõ? Notem o que diz a sagrada Escritura do successo desta missaõ de Jonas: *Pervenit verbum ad Regem Ninive: & surrexit de solio suo, & abjecit vestimentum suum à se, & indutus est sacco, & sedit in cinere, & clamavit, & dixit in Ninive ex ore Regis, & Principum ejus, dicens: Homines, & boves, & pecora non gustent quidquam, nec pascantur, & aquam non bibant. Et operiantur saccis homines, & jumenta, & clament ad Dominum in fortitudine, &c.* Chegou a noticia da missaõ ao poderoso Rey de Ninive, o qual sem mais dilaçaõ levantouse de seu Real trono, deitou fóra a purpura, largou o cetro, e vestido de cilicio, fez da cinza trono, do pó cadeira, da humildade pulpito; e fazendose prégador de penitencia com os Principes, e grandes da sua Corte, naõ só com o exemplo, que he a melhor prégaçaõ, mas com palavras

Jon. 3. 4.

Nota.

Jon. 3. 10.

Jon. 1. 2.

Jon. 3. 6. &c.

§. 89. *Exemplo de como os Reys, e Senhores haõ de fazer penitencia verdadeira.*

vras

vrás prégáraõ; dizendo: Toda a pessoa, e ainda os mesmos brutos jejuem estreitamente, vistaõse de cilicios, e clamem ao Senhor pedindo-lhe misericordia. Sobre esta estupenda penitencia, conversaõ, e prégaçaõ do Rey, e grandes de Ninive he de reparar, que parece leviandade hũ taõ estranho abalo em taõ grandes pessoas, só com hum sermaõ de hum Missionario, ou com a noticia delle; porque a sagrada Escritura suppoem, que o Profeta naõ prégou em palacio, porque diz, que chegou o seu sermaõ á noticia do Rey: *Pervenit verbum ad Regem Ninive.* Naõ podéra o Rey, e os grandes de sua Corte ter por loucura o andar hum homem estrangeiro gritando pelas ruas, e praças? Hum homem, cujo sermaõ era só dizer: Em termo de quarenta dias se ha de subverter Ninive, sem outras rhetoricas, e adorno de palavras? Assim parece, e me persuado, que succederia nestes tempos, pois he muy ordinario dizerem dos Prégadores Apostolicos, que encarecem as cousas, quando naõ os tenhaõ por gente douda: e já que assim o naõ julgáraõ, parece, que era razaõ mandar examinar as razoens, que tinha hum homem estrangeiro, que pelo modo de prégar naõ dava sinaes de letrado, nem mostras de santidade com prodigios, e milagres, como fez Moysés na Corte de Faraó, para inquietar huma Corte, perguntando-lhe, quem o mandava, donde vinha, e quem era. E já que em palacio se dá credito a huma taõ estranha novidade sem estas diligencias, naõ bastava ao Rey, e senhores jejuar, e fazer penitencias em seus palacios sem o grande excesso de se despir hum Rey da purpura, e vestirse de cilicio, tirarse do trono, e largar o cetro? E que fizessem tudo, passe. Mas que proposito teve fazerse o mesmo Rey, e senhores da Corte Prégadores, gritando em altas vozes, e de pulpito de cinza: *Sedit in cinere, & clamavit, & dixit in Ninive ex ore Regis, & Principum ejus?* E naõ bastára prégarem no palacio cubertos de cilicios, mas pelas praças da Cidade: *In Ninive?*

Estupenda cousa, tremenda missaõ! Mais: Já q deraõ credito ao Prégador de Deos sem nenhum exame, porque naõ advertem no q elle diz? Naõ dizia o Profeta, q o Rey, e senhores de Ninive morreriaõ de morte subita, ou de outra maneira desastrada; mas que se subverteria a Cidade em termo de quarenta dias: tempo tem de sobejo para se sahirem della com suas casas, e familias, como fez Loth de Sodoma; e subvertase Ninive, que aonde está o Rey, está a Corte; mas em nada reparaõ, nada especulaõ?

Oh que fizeraõ o Rey de Ninive, e os senhores daquella Corte tudo muy prudente, e advertidamente! Bem he verdade, que naõ fallava com elles individualmente o Profeta Jonas, mas com toda a Cidade: *Ninive subvertetur*: como tambem Jeremias naõ fallava com o Rey, e senhores de Juda, mas com aquella terra: *Terra, terra, terra, &c.* Tambem he verdade, que podéraõ mandar fazer as diligencias, que temos dito, e finalmente sahirse da Cidade ameaçada; porém em ouvindo o recado de Deos considerárão, que o Rey era daquella Monarquia ameaçada a cabeça, como serra mais levantada; meteo a maõ na consciencia, achouse culpado diante da divina Justiça, e para alcançar misericordia, deita fóra a authoridade Real, largando a purpura: *Abjecit vestimentum suum à se*: desce do sublime lugar de sua dignidade ao humilde valle de seu proprio conhecimento, q he ser pó, e terra: *Surrexit de solio suo, & sedit in cinere*: vestese de cilicios, e penitencias: *Et indutus est sacco*: e naõ satisfeito hum Monarca taõ grande de tanta humildade, e penitencia no seu palacio, acompanhado dos senhores de seu Reyno, á sua imitaçaõ penitentes, vaõ prégar pela Cidade penitencia: *Clamavit, & dixit in Ninive ex ore Regis, & Principum ejus*; fazendo tanto abalo naquella Corte, que todos igualmente fizeraõ penitencia, como se foraõ todos de huma mesma qualidade, e condiçaõ: *Vestiti sunt saccis à maiore usque ad minorem.*

Ven-

Vendo pois o Senhor, que gente taõ grande, e creſcida no mundo, como ſerras, e empinados outeiros da terra, ouvindo ſua palavra ſe fazem humildes valles, e que podendo ſahirſe de Ninive no termo, que lhes dava de eſpera, ſó trataõ de ſahirſe de ſeus vicios, e peccados, fazendo humilde penitencia, taõ rara, e prodigioſa: *Vidit Deus opera eorum, quia converſi ſunt de via ſua mala*; ainda que tenhaõ as culpas como brenhas, os vicios como matas, taõ creſcidas, que chegavaõ já ao Ceo: *Aſcendit malitia ejus coram me*; ainda que neſſa ſerra, e outeiros humilhados ſejaõ as malicias como féras, as maldades como ſerpentes, as durezas como penedos, as obſtinaçoens como penhaſcos, tudo a força do braço divino ha de vencer, porque naõ acha repugnancia em tãta obediencia, impedimento em tanta humildade; e finalmente lhes coucede Deos huma plenaria indulgencia de ſeus peccados, uſando com todos de miſericordia: *Et miſertus eſt Deus.*

Oh ſe todos os Principes, e ſenhores do mundo imitáraõ em ouvir os ſermoens, e fazer penitencia ao Principe, e ſenhores de Ninive, que outras foraõ as ſuas vidas! Que outras foraõ as proſperidades dos ſeus Reynos, e eſtados! Emendáraõ os pequenos as vidas, vendo emendados os coſtumes dos grandes: ceſſáraõ os flagellos das adverſidades, com que Deos caſtiga os povos, ſe vira em todos caſtigados os peccados, que ſaõ dos flagellos a cauſa; e ordinariamente pelos peccados dos grandes ſaõ os pequenos punidos, como teſtimunha a ſagrada Eſcritura; pelo peccado de David matou a peſte em breve tempo ſetenta mil homens no ſeu Reyno; pelos de Faraó ſe afogou o ſeu exercito no mar Vermelho; pelo de Adaõ Monarca do mundo foy caſtigado todo o genero humano. A miſeridordia de Deos a todos aviſa, buſquem a Deos todos, ouvindo ſua palavra, como terra de humildes valles, ainda que alguns ſejaõ altas ſerras, e outeiros levantados: *Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini.*

§. 90. *Pelos peccados dos grandes ſaõ caſtigados os pequenos.*

2. Reg. 24. 15.

Exod. 15. 4.

1. ad Cor. 15. 22.

Exhortava Jeremias aquelle Reyno, ou aquella terra a ouvir a palavra de Deos, a q̃ eu tãbem convido todo este povo; porque a palavra divina he joya de taõ inestimavel preço, que dandose de graça, será a mayor culpa haver quem a naõ queira. Diz S. Agostinho, prégando huma vez ao seu povo, huma notavel sentença, e como tal a encorporou a S. Madre Igreja entre os Canones sagrados: saõ estas as palavras: *Interrogo vos fratres: Dicite mihi: Quid vobis plus esse videtur, verbũ Dei, an corpus Christi? Si verum vultis respondere, hoc utique dicere debetis, quòd non sit minus verbum Dei, quàm corpus Christi: & ideo, quanta solicitudine observamus, quando nobis corpus Christi ministratur, ut nihil ex ipso de nostris manibus in terram cadat, tanta solicitudine observemus, ne verbum Dei, quod nobis erogatur, dum aliquid aut cogitamus, aut loquimur, de corde nostro pereat; quia non minus reus erit, qui verbum Dei negligenter audierit, quàm ille, qui corpus Christi in terram cadere negligentia sua permiserit.* Querem dizer: Perguntovos irmaõs: dizeime, que vos parece ser mais, a palavra de Deos, que vindes ouvir, ou o corpo de Christo, que recebeis no Santissimo Sacramento? Se quereis responder verdade, deveis dizer, que naõ he menos a palavra de Deos, que o corpo de Christo: e por tanto, com quanto cuidado procuramos, que nenhuma cousa do corpo de Christo nos caya no chaõ, quando commungamos, com tanta diligencia havemos de procurar, que a palavra de Deos nos naõ caya do coraçaõ, por estar no sermaõ divertidos, conversando, ou fallando em outra cousa; porque naõ commette menor crime, o que ouve negligentemente a palavra de Deos sem attençaõ, do que quem deixa cahir no chaõ por negligencia o santissimo Sacramento. Atéqui saõ palavras de de S. Agostinho. Se pois he tanto a palavra de Deos, como o corpo de Christo, porque naõ he menos, que elle para o bem espiritual do peccador, he logo de infinito valor, porq̃ de infinito valor he o corpo

In text. in cap. 94. 1. q. 1.

Aug. tom. 10. hom. 26. in princip.

§. 91. *Naõ he menos a palavra de Deos, que o corpo de Christo.*

po de Christo. Haverá quem naõ queira receber no seu coraçaõ a palavra de Deos, que he de tanta estimaçaõ, dandoselhe de graça? Se he tanto crime deixar cahir no chaõ o Sãtissimo Sacramento aquelle que communga, como o que negligente ouve o sermaõ sem attentar ao q̃ se diz; dizeime Catholicos, dizeime Christaõs: Com que reverencia, com que attençaõ, com q̃ cuidado, com que devoçaõ estais, quando recebeis o santissimo Sacramento? Estais entaõ conversando, rindo, ou zombando? Estais olhando quem entra na Igreja? Estais fazendo acenos ás damas? Estais cuidando em outra cousa, mais que em receber devotamente aquelle Senhor dos Ceos, e da terra na vil morada de vossas almas? Fugis com a boca á particula sagrada, para que caya no chaõ? Claro está, q̃ nenhum Catholico Romano tal se atreverá a fazer. Dizeime logo: Como vos atreveis a fazer no sermaõ, o que naõ fazeis na mesa da sagrada communhaõ? Se naõ fugis com a boca á sagrada communhaõ, como fugis com os ouvidos, e com a attençaõ á palavra de Deos, deixando-a cahir no chaõ? Oh loucura! Oh cegueira! Oh miseria!

Mas para tirar o escrupulo a quem o demonio quizer persuadir, que he encarecimento, e naõ pura verdade esta sentença de S. Agostinho canonizada pela Igreja Catholica; vejamos, que razaõ ha para que assim o affirmasse. A Glossa ao dito texto tirado destas palavras do Santo Doutor a dá, dizendo: *Verbum, id est, prædicatio, quæ plures convertit, & plus facit compungi hominem, ita ut omnia peccata per eam tollantur; sed per corpus Christi tantùm venialia tolluntur.* E he como dizer: A palavra de Deos, a prégaçaõ converte a muitos peccadores, e por meyo della se lhe perdoaõ todos os peccados; e por virtude da sagrada communhaõ só os peccados veniaes se perdoaõ: e desta razaõ, que dá a Glossa, tirou a Marginal esta conclusaõ: *Prædicatio est efficacior corpore Christi*: A prégaçaõ he mais efficaz, que o corpo de Christo: expliquemos isto mais, para quem for necessario;

Gloss. in cap. interrogo 94. 1. q. 1. verb. verbum o 1.

§. 92. *A palavra de Deos he mais efficaz, que o corpo de Christo, para converter peccadores.*

Gloss. marg. ibid.

por-

porque a razaõ, que dá a Gloſſa, vem a dizer mais, do que diſſe S. Agoſtinho em certo modo. He certo, que a palavra de Deos prégada pelos Apoſtolos ſagrados converteo o mundo, e ao depois prégada pelos Miniſtros Euangelicos fez prodigioſas converſoens, de que eſtá chea a ſagrada Eſcritura, e hiſtorias Eccleſiaſticas, e ainda agora pela miſericordia de Deos o eſtamos vendo a cada paſſo na converſaõ de tantos peccadores, que movidos da divina palavra daõ volta á vida com tal dor, e contriçaõ de ſuas culpas, quando a palavra de Deos os move, que ſe morréraõ ſem ſe poderem cõfeſſar, ſalváraõ-ſe. Quem livrou aos Ninivitas da condenaçaõ eterna? A palavra de Deos: *Pervenit verbum ad Regem, &c.* Quem fez a David de peccador ſanto? A palavra de Deos: *Tu es ille vir.* Quem a hum Publicano Apoſtolo? A palavra de Deos: *Sequere me.* Quem converteo em Jeruſalem na vinda do Eſpirito Santo perto de tres mil almas juntas? A palavra de Deos, que tudo obra: *Pœnitentiam agite*; e ſeria nunca acabar, ſe quizeſſemos referir as obras maravilhoſas da palavra divina. Eis-aqui claramente como por meyo da palavra de Deos ſe perdoaõ todos os peccados.

Jon. 3. 6.

2. Reg. 12. 7.

Matth. 9. 9.

Act. Ap. 2. 38.

E por meyo da communhaõ do Santiſſimo Sacramento ſó os peccados veniaes ſe perdoaõ, como he reſoluçaõ dos Doutores com Santo Agoſtinho: *Accedat ad Euchariſtiam, &c. Sed hoc de illo dico, quem capitalia, & mortalia peccata non gravant*; donde foy tirado hum Texto dos ſagrados Canones, capital neſta materia. Logo com muita razaõ diſſe S. Agoſtinho: *Quod non ſit minus verbum Dei, quam corpus Chriſti, &c.* Que naõ he menos a palavra de Deos, que o corpo de Chriſto: e tambem com muito fundamento diz a dita Gloſſa marginal, que a prégaçaõ he mais efficaz, que o corpo de Chriſto: *Prædicatio eſt efficacior corpore Chriſti.*

Aug. tom. 3. lib. un. de Eccl. dogmatib. cap. 53.

Text. in cap. quotidie 13. de conſecrat. diſtinct. 2.

Mas ainda requinto mais a excellencia da palavra de Deos ſem encarecimento; (porque os naõ deve haver nos ſermoens) e digo que para os peccadores,

res, que eſtaõ no miſeravel eſtado da culpa mortal, lhes he a palavra de Deos o remedio, que temos dito, e que por iſſo com todo o deſvelo, e cuidado mais ha de procurar ouvilla, do que receber o Santiſſimo Sacramento; porque a palavra de Deos ouvida como convem ſerá o ſeu remedio, e a ſagrada communhaõ lhe ſeria neſſe eſtado mortal veneno: já vejo, que alguns entendem, que eu diſſe huma blasfemia; vejaõ a razaõ, e a prova, e veráõ, que he verdade Catholica, e como he mortal veneno a ſagrada communhaõ a quem eſtá em peccado mortal. Ouçaõ. He certo que a communhaõ ſagrada em ſi he infinitamente boa, e por iſſo meſmo he veneno mortal para o peccador actualmente em peccado, porque neſſe miſeravel eſtado commungando commette hum graviſſimo ſacrilegio, e recebe a condenaçaõ eterna, como expreſſamente diz S. Paulo: *Qui enim manducat, & bibit indigne, judicium ſibi manducat, & bibit*: O que communga indignamente eſtando em peccado, recebe a eterna condenaçaõ: e S. Agoſtinho fallando na ſacrilega communhaõ de Judas, diz aſſim: *Nonne buccella dominica venenum fuit Judæ? Et tamen accepit; & cnm accepit in eum inimicus intravit; non quia malũ accepit, ſed quia bonũ male malus accepit.* E he como ſe diſſera: A ſagrada cõmunhaõ foy para Judas veneno, ſem embargo diſſo cõmungou das maõs do meſmo Chriſto, mas em commungando entrou nelle o demonio; naõ porque foſſe má a communhaõ, que recebeo, mas porque ſendo elle mao, indigna, e ſacrilegamente a recebeo, ſendo em ſi boa. Vem como a ſagrada communhaõ he veneno mortal para o peccador, que indignamente a recebe? E quanta gente ha no mundo, que ſem receyo de tanto mal vay commungar huma, e muitas vezes, ſem fazer confiſſaõ verdadeira de ſeus peccados, ou por encubrir algum na confiſſaõ, ou por outro qualquer defeito, de que trataremos, ſendo Deos ſervido, no ſermaõ ſeguinte!

§. 93. *A palavra de Deos he remedio aos peccadores, que eſtaõ em peccado, & o corpo de Chriſto veneno.*

1. ad Cor. 11. 29.

Aug. tom. 9. tract. 26. in Euang. Joan. prope med.

Deſtas verdades Catholicas infiro eu, que muito ma-

mayor mal fará o peccador, que estando em peccado mortal deixa por negligẽcia sua cahir no chaõ a palavra de Deos, como acima dissemos com Santo Agostinho, do que deixando cahir por descuido o santissimo Sacramento no chaõ, quando vay a commungar indignamente. A razaõ he clara; porque, como está mostrado, o que communga indigna, e sacrilegamente, em lugar de achar naquelle divinissimo Sacramento a vida eterna, e o remedio de sua alma, acha a eterna morte, a mayor desventura, a summa desgraça, a peyor miseria, e infelicidade; e se por sua negligencia cahíra o Senhor no chaõ, e naõ chegára a recebello, escusava de cõmetter na realidade taõ horrendo sacrilegio, hospedando o Senhor dos Ceos, e da terra na immundissima morada de sua alma, em que traz aposẽtado o demonio: e tal poderia ser o descuido, e negligencia, que venialmente peccaria em deixar cahir no chaõ o sãtissimo Sacramento; porém naõ he assim, deixando cahir no chaõ a palavra de Deos, porque nesse descuido tem a mayor perda, e se faz o mayor mal. A razaõ he; porque recebendo o peccador na sua alma, e no seu coraçaõ a palavra divina, está taõ longe de receber a eterna condenaçaõ, como receberia commungando em peccado, que recebe a vida eterna fazendo penitencia, e emendando a vida, como diz Christo Senhor nosso por S. Lucas: *Beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud*: Os que ouvem a palavra de Deos, e a guardaõ, saõ bemaventurados. Quem guarda huma cousa, naõ a deita no chaõ: logo os peccadores, que deixaõ cahir no chaõ a divina palavra, porque se naõ querem della aproveitar guardando-a, seráõ malditos, e alcançaráõ a condenaçaõ eterna.

§. 94. Mayor mal faz o peccador, que deixa cahir no chaõ a palavra de Deos, do que o Santissimo Sacramento, indo commungar indignamente.

Luc. 11. 28.

Manda Christo Senhor nosso seus sagrados Apostolos, e discipulos a prégar, e fazer missaõ pelo mundo, e dalhes esta ordem: *Euntes in mundum universum, prædicate Euangeliũ omni creaturæ: qui crediderit, & baptizatus fuerit, salvus erit: qui verò non crediderit, condemnabitur*: Ide

§. 95. O peccador que se naõ aproveita da divina palavra, e a deixa cahir no chaõ, será maldito.

Marc. 16. 16.

Ide fazer missaõ por todo esse mundo, prégando minha palavra a toda a sorte de gente, a grandes, e a pequenos: e todo aquelle, que vos der credito, e for bautizado, salvarseha; e todo aquelle, que vos naõ crer, será condenado. Valhame Deos! Para os que se haõ de salvar saõ necessarias duas condiçoens, crer, e bautizar: *Qui crediderit, & baptizatus fuerit, salvus erit*: E para os que haõ de ser condenados ao inferno huma só basta, naõ crer: *Qui vero non crediderit, condemnabitur*? Porque razaõ naõ diz tambem o Senhor: *Qui verò non crediderit, nec baptizatus fuerit, cendemnabitur*: Os que naõ crerem, e se naõ bautizarem, seráõ condenados? Como disse dos que se haviaõ de salvar; mas diz sómente, os que naõ crerem? Sim: e a razaõ he clara: que cousa he naõ crer a palavra de Deos, naõ lhe dar credito? He naõ fazer della caso, tela por patarata, por fingimento, por mentira; he naõ lançar maõ della, e deixalla cahir no chaõ. Ah sim: isso logo basta para condenaçaõ eterna: *Qui vero non crediderit, condemnabitur*; e naõ he necessaria a falta do bautismo, porque estes desprezando a palavra de Deos, fecharaõ a porta por onde haviaõ de entrar ao bautismo: e por esta razaõ diziamos, que quem se naõ aproveita da palavra de Deos, guardando-a, será maldito, e alcançará a condenaçaõ eterna.

Senhores, esta ordem, que deo Christo Senhor nosso aos Apostolos sagrados no principio da ley da Graça, quando os mandava prégar aos infieis, dá ainda hoje tambem aos Prégadores da divina palavra, que manda prégar aos fieis; e se entaõ era necessario a hum infiel ouvir a a palavra de Deos, darlhe credito, e bautizarse para se salvar, e para se perder bastava só desprezalla, e deixalla cahir no chaõ; isto tambem agora he necessario a hum fiel bautizado para salvarse estando em peccado, e tambem basta para se perder. A razaõ disto he; porque assim como para hum infiel alcançar a graça, e amizade de Deos, que todos pelo peccado de nosso primeiro pay Adaõ perdemos, lhe

he

he necessario dar credito á palavra de Deos, e bautizarse; assim tambem os fieis bautizados, que pelos peccados commettidos depois do bautismo perdéraõ a graça do Senhor, que no bautismo recebéraõ, he necessario para a alcançarem, e recuperarẽ, dar credito á palavra de Deos, e fazer penitencia verdadeira de seus peccados; e da maneira, que hum infiel se perde por naõ dar credito á divina palavra, e desprezalla, porque fecha com isso a porta ao bautismo; tambem hum peccador fiel bautizado, zombando da palavra divina, fecha a porta por onde havia de entrar a fazer penitencia, e fica no caminho da eterna perdiçaõ: *Qui virò non crediderit, condemnabitur.* Donde veyo chamar o sagrado Concilio Tridentino segunda taboa á penitencia: *Quam (scilicet pœnitentiam) secundam post naufragium deperditæ gratiæ tabulam sancti Patres aptè nuncuparunt*: Porque assim como do primeiro naufragio do peccado original se escapa da perdiçaõ eterna na primeira taboa do sacramento do bautismo; assim tambem as almas, que naufragaõ depois do bautismo no mar do peccado actual, tem a sua salvaçaõ nesta segunda taboa da penitencia.

Trid. sess. 6. cap. 14.

Se navegando pelo mar huma nao, com a força da tempestade, se fizesse em pedaços, e hum dos navegantes tendose já por morto no meyo das ondas, encontrasse huma taboa, e nella viesse salvando a vida da morte, que tinha certa, e neste tempo por algum acontecimento perdesse a taboa, em que se salvava, ficando outra vez a braços com a morte entre a furia das ondas, e chegasse neste segũdo perigo hum marinheiro de outra nao gritandolhe, q̃ se abraçasse com outra taboa, que lhe offerecia, para nella se livrar da morte; se o miseravel naufragante, ouvindo as vozes do marinheiro, lançasse maõ da taboa, salvarsehia; mas se zombasse dellas, de contado se afogava, e ainda que cresse, que nella se podia salvar, q̃ lhe importaria essa fé, e credito, se naõ quizesse aproveitarse da taboa?

Mar he este mundo, cõmo lhe chama Hugo Cardeal,

Hug. Car. tom. 6. in Luc. 5. in princ. mor.

deal, em que se levantaõ as ondas da soberba, se abrem os fervedouros da cubiça, se achaõ as escumas da luxuria, as tempestades da ira, os tragadouros da gula, e todas as sevandijas, e monstros de vicios: *Mare est mundus, qui tumet per superbiam, fervet per avaritiam, spumat per luxuriam*. Por elle andamos lutando entre as ondas das tentaçoens todos os fieis na taboa do sacramento do bautismo, que Christo nos deo para salvar a vida do naufragio original: e tanto que commettemos qualquer peccado mortal, perdemos das maõs esta taboa, e ficamos metidos nas da morte eterna a risco de ir a pique ao inferno cada instante, vem o marinheiro do Ceo, isto he o Prégador Euangelico, e da parte de Deos em altas vozes diz aos miseraveis peccadores da nao do pulpito: Quereis salvarvos, quereis escapar das maõs da morte eterna? Quereis livrarvos de ir cada instante a pique ao inferno? Lançay maõ da penitencia, arrependendovos dos peccados, confessando-os inteiramente, restituindo a honra, e fazenda alhea, perdoando a occasiaõ da culpa com firme resoluçaõ de nunca mais peccar, que logo escapareis do eterno perigo, e chegareis nesta taboa do Senhor por entre as ondas, e tempestades desta vida ao seguro porto da salvaçaõ. Se os peccadores deixaõ cahir no chaõ as vozes, e palavras de Deos, zombando dos brados do Prégador, ou ainda que os ouçaõ, e creaõ, se naõ fazem o que lhes diz, perdemse de remate, vaõse a pique ao inferno; porque ouvir, e naõ obrar, nada aproveita para a salvaçaõ, como diz o Apostolo Santiago: *Fides sine operibus mortua est*: A fé sem obras he morta. Oh quantos fieis ha no mundo mortos para com Deos! Todos crem, mas poucos fazem o que crem: estes saõ como os demonios, de quem diz o mesmo Apostolo, que crem, e tremem da palavra de Deos, mas naõ fazem obra boa, naõ obraõ o q̃ crem: *Dæmones credunt, & contremiscunt*. E esta he ainda mayor malicia, e mayor maldade; porque mais aggrava a Deos quem cre,

Jacob. 2. 20.

Ibid. 19.

§. 96. *Quem cre a palavra de Deos, e naõ obra,*

mais o aggrava, que quem nao chegou a crer para obrar bem.

cre; e naõ obra, do que quem naõ chegou a crer para obrar.

A razaõ disto he; porque quem chegou a crer, que he verdade o que Deos lhe manda intimar da sua parte, e naõ o executa por obra, claramente zomba de Deos: e quem o naõ chegou a crer, tem algum modo de disculpa na sua ignorancia, e na sua cegueira, e ainda que offende a Deos obrando mal, he muito menos culpavel a sua ruim vida, e mais facilmente alcança a divina misericordia, tanto que a busca, conhecida a verdade, como de si mesmo diz S. Paulo: *Qui prius blasphemus fui, persecutor, & contumeliosus: sed misericordiam Dei consecutus sum, quia ignorans feci in incredulitate*: Eu fuy, diz o Apostolo, hum blasfemo, hum perseguidor de Christo, hum mao homem, mas alcancei a misericordia de Deos, porque obrava ignorantemente, naõ conhecia a verdade, era hum infiel: *Quia ignorans feci in incredulitate.* Porém aquelles, que depois de conhecerem a verdade obraõ mal, como semelhantes ao demonio, incorrem na indignaçaõ de Deos, e saõ desamparados ordinariamente do Senhor para naõ chegarem a alcançar sua misericordia, como diz o mesmo Apostolo: *Voluntariè enim peccantibus nobis post acceptam notitiam veritatis, jam non relinquitur pro peccatis hostia.*

1. ad Timot. 1. 13.

Ad Hebr. 10. 26.

Fez ElRey Balthasar huma magnifica cea, em que entráraõ por convidados os Grandes de sua Corte, e como ordinariamente nos banquetes ha demasias da gula, naõ guardou o Rey a temperança no beber, como devia, e estando já com este peccado sobre outros muitos, mandou vir os vasos sagrados, que seu pay Nabuco havia furtado do Templo de Jerusalem, quando saqueou aquella Cidade, para com elles fazerem os convidados hum brindes a seus falsos Deoses: *Præcepit ergo jam temulentus, ut afferentur vasa aurea, & argentea, quæ asportaverat Nabuchodonosor pater ejus de Templo, &c. Et biberunt in eis Rex, & optimates ejus, uxores, & concubinæ illius; bibebant vinum,*

Daniel. 5. 2.

num, *& laudabant Deos suos*: Apenas estavaõ cõmettendo estes horrendos sacrilegios, e idolatrías, accrescẽtando peccados a peccados, logo na mesma hora: *In eadem hora*, apparece huma maõ escrevendo na parede da salla, em que comiaõ, estas palavras: *Mane, Thecel, Phares*. Manda logo o Rey chamar todas as pessoas douta s da sua Corte, para que lhas explicassem, e como nenhum o podesse fazer, foy chamado o Profeta Daniel, o qual lendo as palavras escritas na parede, as tomou por thema de hum tremendo sermaõ, que fez de repente em palacio, reprehendendo o Rey de suas maldades, e peccados, trazendolhe á lembrança os de seu pay Nabuco, e como Deos os castigára: *Tu quoque filius ejus Balthassar non humiliasti cor tuum, &c.* Vosso pay, lhe dizia o Profeta, foy hum grandissimo peccador, e por isso o castigou Deos, como sabeis: e vós, devendo escarmẽtar na cabeça alhea, e no seu castigo, fizestes o contrario: sois hum soberbo, naõ temeis a Deos; usais, e vossos vassallos, e mancebas dos vasos sagrados para brindar aos deoses de pedra, e metal, fazendo idolatrías, prezando-vos de vossas torpezas, com que provocastes a ira de Deos á vingança de suas offensas, que para castigo dellas mandou escrever contra vós aquella sentença de condenaçaõ eterna.

Dan. 5. à n. 18.

§. 97. *Como devem nas Cortes ser recebidos os Prégadores Euangelicos.*

Oh que tremendo sermaõ! Oh que successo cheyo de admiraveis, e raras admiraçoens! Naõ me admiro tanto de em palacio se admitir hum Prégador de Deos, porque a necessidade lhe franqueou a entrada; mas assombrome, de que prégando elle com tanta liberdade de espirito verdades taõ asperas, e claras, sem usar de rodeos, nem metaforas, as ouvisse com tanta paciencia hũ Rey, e hũ Rey barbaro; mas sobre tudo me espanta a paga da prégaçaõ, q̃ a naõ dizella a Escritura sagrada, naõ a podéra crer, pelo que por muito menos acontece de ordinario no mundo, e tem acontecido com martyrios, carceres, degredos, privaçoens, porque se prégava a verdade: diz a sagrada Escritura da paga deste

L ser-

Daniel. 5. 29.

sermaõ: *Tunc, jubente Rege, indutus est Daniel purpura & circumdata est torques aurea collo ejus, & prædicatum est de eo, quòd haberet potestatem tertius in Regno suo*: Logo, acabado o sermaõ: *Tunc*, mandou ElRey vestir Daniel de purpura, deitarlhe hum collar de ouro ao pescoço, e publicar no seu Reyno, que o respeitassem como terceira pessoa depois da Real: quem tal esperára! Em lugar de alva, que aos justiçados se veste, purpura Real; em lugar de prisoens collar de ouro, insignia de Principes; em lugar de pregaõ de morte editaes das mayores honras? Oh prodigio raras vezes visto, porque naõ he imitado! E dahi nasce haver nas Cortes, ainda dos Principes Catholicos, taõ pouco quem reprehenda vicios, e diga as verdades. Oh se todos imitáraõ taõ heroica acçaõ de hum Rey barbaro, naõ para pagar com temporalidades aos Prégadores Euangelicos, porque nenhum as deve aceitar, nem ainda desejar; mas com a prompta aceitaçaõ dos Embaixadores do Senhor dos Ceos, e da terra, que fazem na terra as suas vezes, como diz o mesmo Senhor: *Qui vos audit, me audit: qui vos spernit, me spernit*: Quem vos ouve, ouveme a mim; e quem vos despreza, desprezame a mim: e S. Paulo: *Pro Christo legatione fungimur*: Somos Embaixadores de Christo: que outros foraõ nas Cortes os costumes, que differentes as vidas? Mas como nellas só dos Embaixadores da terra se faz aceitaçaõ, e nenhuma dos do Ceo, ninguem se atreve a prégar as verdades com a liberdade de espirito, com que o fez Daniel naquella Corte, e por isso reynaõ nas Cortes os vicios, e triunfaõ os peccados.

Luc. 10. 16.

Tornemos ao nosso intento. Acabado o sermaõ da Morte, Juizo, Inferno, que isso val: *Mane, Thecel, Phares*, como explica o doutissimo Alapide, que fez o Profeta, e publicadas as honras, e merces que ElRey lhe mandou fazer, diz a sagrada Escritura, que na mesma noite foy morto ElRey Balthasar a punhaladas, e do juizo divino deitado no inferno em execuçaõ da sentença da divi-

A Lapid. ibi.

Dan. 5. 30. divina Justiça: *Eadem nocte interfectus est Balthassar Rex*; e naõ consta, que nenhum dos grandes daquella Corte tivesse o mesmo, ou semelhante castigo. Valhame Deos! E naõ eraõ elles tambem complices nas idolatrías, nos sacrilegios, e nos peccados, que naquella cea se commettéraõ? Sim eraõ, que assim o diz a Escritura: como se naõ executa nelles a sentença da divina Justiça, como se executou no Rey? Seria, porque fizeraõ penitencia, que he a melhor materia de embargos, com que pódem vir os condenados á morte eterna? Naõ consta, que a fizessem: como logo ficaõ entaõ sem castigo, e o Rey naõ? Respondo (deixando á parte os altissimos juizos de Deos, que ninguem alcança) pelo que posso conjecturar da Escritura sagrada, que foy, porque ouvindo o Rey a palavra de Deos explicada pela boca do Profeta, creo tanto ser verdade o que lhe dizia, que lhe fez as merces, que temos dito; e devendo fazer penitencia, mostrando com as obras o que creo, zombou disso, deitou-se a dormir muy descansado. Ah sim; e Balthasar chega a conhecer a verdade da divina palavra, e naõ faz boas obras de penitencia, venha sobre elle o castigo da ira de Deos sem mais tardança: *Eadẽ nocte interfectus est Balthassar Rex.* Porém os grandes daquella Corte, ainda que viraõ na parede de palacio escrita a palavra de Deos, como a naõ entendéraõ, naõ a podiaõ crer; e da Escritura se colhe, que elles naõ estiveraõ ao sermaõ do Profeta, porque referindo a sua entrada em palacio, só do Rey faz memoria, e naõ de outrem: *Introductus est Daniel coram Rege*: Foy levado Daniel em chegando á presença d'ElRey: e referindo o principio do sermaõ, diz: *Ait coram Rege*, principia a dizer diante d'ElRey: de maneira, que naõ falla mais a Escritura nos convidados, depois de ser chegado Daniel a palacio: e além destas conjecturas, como nos palacios se costuma cear muito tarde, em dia de banquete devia ser mayor a dilaçaõ: e como tambem a houve em serem chamados os Sabios da Corte, e de-

depois de idos elles, ao Profeta, he força que fossem mais que horas de se terem recolhido a suas casas os convidados, ou tal vez se recolheriaõ, tanto que se mandou chamar o Profeta; porque estes Senhores grandes naõ gostaõ de se porem a risco de ouvirem as verdades: e assim como nelles naõ houve a noticia da palavra de Deos, e de sua sentença, naõ houve da sua parte desprezo, porque estavaõ com ignorancia, e supposto foraõ complices com o Rey nos mesmos delitos, dalhe a misericordia divina mais tempo de espera; naõ vem logo sobre elles o castigo, como veyo sobre o Rey: *Eadem nocte interfectus est Balthassar Rex*; porque mais aggrava a Deos quem crê, e naõ obra, do que quem naõ chegou a crer para obrar.

Senhores, com todos fallo: Nada importa vir o amancebado ao sermaõ, e dizendo o Prégador: O que está com a occasiaõ proxima de offender a Deos em casa, ou fóra della, naõ se póde salvar, nem ser absolto de seus peccados, sem primeiro a deitar de todo fóra para nunca mais: entender, que he isto verdade, e assim o crer; se elle naõ deita fóra com effeito a occasiaõ. Nada val entender o freiratico, que naõ póde ser absolto, sem primeiro romper as cartas, queimar as prendas, despedaçar os retratos, se elle assim o naõ obra. Nada aproveita ao que injustamẽte retem o alheyo, entender, que para salvarse, e ser absolto ha primeiro de restituir tudo o que póde, se assim o naõ faz. Nada releva ao vingativo soberbo, entender, que sem perdoar de todo o coraçaõ as injurias, e aggravos, por muitos, e grandes que sejaõ, lhe naõ ha de perdoar Deos, nem póde ser absolto, se elle naõ perdoa, nem se faz verdadeiro amigo com quem o offendeo: e assim nas mais verdades Catholicas, que os Prégadores Euangelicos devem continuamẽte prégar, como diz Deos por Isaias: *Clama, ne cesses*; mas antes sobre estes virá mais apressada a eterna condenaçaõ, porque com seu desprezo estaõ provocando contra si a ira de Deos. Haverá quem naõ crea

Isai. 58. 1.

crea estas verdades Catholicas? Se alguem ha, he peyor que os demonios do inferno nesse miseravel estado; porque os demonios as crem, como diz a Escritura: *Dæmones credunt.* E se todos crem, e naõ obraõ, zombaõ dos avisos do Ceo, e virá sobre elles a execuçaõ da sentença de Deos, que a Justiça divina tem dado contra todos os que estaõ em peccado mortal, de condenaçaõ eterna, quando menos o imaginarem, e talvez será logo esta noite; como aconteceo ao miseravel Rey Balthasar, que está nos infernos ardendo, e estará para sempre sem fim: e para que todos os peccadores se emendem, e naõ pertendaõ allegar ignorancia, da parte de meu Senhor Jesu Christo, como ministro seu, ainda que taõ indigno, faço saber a todos os que me ouvem, que todo aquelle, ou aquella, que está em peccado mortal, está de presente condenado por sentença de Deos ao inferno para sempre. Ha quem queira embargar esta sentença com a emenda da vida futura, e arrependimento da passada? Aproveitese do tempo, que Deos lhe dá por sua misericordia, que naõ sabe, se será nesta hora. Ah senhores, por reverencia de Deos naõ percaõ a occasiaõ, que se passa, naõ se acha: sejamos todos como boa terra, já que todos somos terra, para dar frutos de boas obras na emenda, e melhora da vida; porque para isso queria Jeremias os seus ouvintes como terra humilde dos valles, e naõ aspera, e seca das serras, e outeiros: *Terra, terra, terra, &c.*

Jacob. 2. 19.

DISCURSO IV. e ultimo.

Da força, e maravilhosos effeitos da palavra divina.

VEjamos ultimamente, que razaõ ha, para que avaliando o Profeta Jeremias todos os peccadores por vil, e baixa terra, ainda que no mundo sejaõ os mayores Principes, lhes diz, que para seu remedio ouçaõ a palavra de Deos: *Terra, terra, terra, audi sermonẽ Domini?* Porque lhes naõ applica outro remedio, outra medicina? Respondo; porque

sendo o peccador hum nada, e hum ninguem pela culpa, como temos visto no segundo discurso, para ser alguma cousa pela graça, o melhor remedio, e mais efficaz medicina he ouvir a palavra de Deos, porque com a força, e efficacia da divina palavra podemos do nada, que somos pela culpa, tornar ao todo, que eramos pela graça antes de peccar; da morte á vida, da vileza á grandeza, da afronta á honra, da terra ao Ceo; e o que mais he, do inferno á Gloria; porque o mesmo he estar hum peccador em peccado, do que estar no inferno metido, e de lá o tira a palavra de Deos.

§ 98. *O mesmo he estar em peccado, que no inferno metido, e da hi tira a palavra divina o peccador.*

Dando graças a Deos pelos beneficios recebidos de sua maõ, dizia o Santo Rey David: *Domine, eduxisti ab inferno animam meam; salvasti me à descendentibus in lacum.* Senhor, vós me tirastes a minha alma do inferno. E quando foy a alma de David ao inferno, se David estava ainda vivo, quando isto dizia? Mais: A Igreja Catholica diz, que quem he deitado no inferno, nenhum remedio tem: *In inferno nulla est redemptio*; como logo diz, que lhe tirou Deos a sua alma do inferno, e naõ de qualquer inferno, mas do mais profundo inferno, como em outra parte diz: *Misericordia tua magna est super me: & eruisti animam meam ex inferno inferiori*: A vossa misericordia para comigo naõ he qualquer misericordia, he misericordia muito grande, porque tirastes a minha alma do mais profundo inferno. He verdade, que quando David isto dizia, estava vivo, e naõ só tinha a vida temporal, mas tambem a da graça; porém tinha sido morto pela culpa, quando peccou, e o mesmo foy cahir a sua alma em peccado, que cahir no inferno, como notou o Cardeal Hugo: *Ab inferno, id est, à peccato, peccatum enim dicitur infernus*; mas como tirou Deos a alma de David do inferno do peccado? Como? Mandando-lhe prégar hum Missionario: *Misit ergo Dominus Nathan ad David, &c.* e reprehendendo-o gravemẽte de suas culpas, foy taõ efficaz a força da divina palavra, que o moveo á penitencia, e com

Ps. 29. 4.

In Offic. de funct. Respons. 7.

Ps. 85. 13.

Hug. Car. in d. Ps. 29. mor.

2. Reg. 12. 1.

e com só dizer: Pequey, com grandissima contriçaõ, alcançou David a vida da alma, que tinha sepultada no inferno da culpa; e agradecido a tantas, e taõ grandes misericordias do Senhor, dando-lhe graças, diz, que lhe tirou a sua alma do inferno: *Domine, eduxisti ab inferno animam meam*; para que entendamos, senhores, que com a virtude da divina palavra podemos de nada tornar a ser tudo, da morte á vida, da vileza á grandeza, da afronta á honra, da terra ao Ceo, e do inferno á Gloria; porque o mesmo he estar em peccado, que no inferno.

§. 99. *A palavra de Deos fez tudo.*

Nada era a terra: e quem a fez taõ ornada de plantas, vestida de hervas, guarnecida de flores, regalada de frutos, regada de fontes, rica de ouro, prata, e metaes? Taõ firme, taõ forte, taõ constante? Quem? A palavra de Deos: *Ipse dixit, & facta sunt: ipse mandavit, & creata sunt.* (Ps. 32. 9.) Quem fez o mar taõ rico, e abundante de pescados? Quem o ajuntou para hum lugar sem poder delle sahir? Quem fez todos estes Ceos ornados com o Sol, com a Lua, com huma infinidade de estrellas? Qué tanta multidaõ de Anjos formosissimos, de Querubins, de Serafins, e mais espiritos celestiaes? Quem a multidaõ varia de aves do Ceo? Quem a innumeravel variedade de animaes da terra? Quem fez todas as creaturas? Quem? A palavra de Deos: *Ipse dixit, & facta sunt. Omnia per ipsum facta sunt, & sine ipso factum est nihil.* (Jon. 1. 3.) Tudo quanto ha fez Deos, e sem Deos nada se fez.

Se naõ havia terra, mar, Ceos, Anjos, aves, nem creatura alguma; tudo era nada, e de nada fez a palavra de Deos tudo: *Ipse dixit, & facta sunt*; dizeme peccador: Ainda que chegastes a ser nada pela culpa, a morrer pelo peccado, a ser vil pela torpeza, afrontado pelas maldades, terra pelo vicio, inferno, e demonio pela malicia; queres de tudo ser livre? Ouve a palavra de Deos, que tem força para te fazer desse nada tudo; de morto vivo, de vil grande, de afrontado honrado, de terra Ceo, e de demonio imagem, e semelhança de Deos: *Terra, &c.*

§. 100. *Sem a palavra de Deos ſe perderaõ os peccadores.*

A ſegunda razaõ, porque ſendo os peccadores terra, lhes applica o Profeta o remedio da divina palavra, he; porque ſem a palavra divina ſe perderiaõ de remate os peccadores. Já ponderámos acim.ª a outro intento, que a palavra divina he ſemente: *Semen eſt verbum Dei*: e que o Prégador Euangelico he lavrador, como diz Chriſto Senhor noſſo: *Exiit, qui ſeminat, ſeminare, &c.* Qual ſerá agora a razaõ, porque o Senhor chama á ſua palavra ſemente, e ao Miniſtro della lavrador? Será, porque aſſim como faltando ſementeiras no mundo, morréra a gente á fome, do meſmo modo faltando nos peccadores, que ſaõ terra, a ſemente da divina palavra, pereceriaõ á fome as ſuas almas? Bem ſe póde aſſim entender, porque lá diſſe o meſmo Senhor ao demonio, quando o tentou no deſerto com fazer das pedras paõ: *Non in ſolo pane vivit homo, ſed in omni verbo, quod procedit de ore Dei*: Naõ ſe ſuſtenta ſó o homem do paõ, mas da palavra, que ſahe da boca de Deos; pela boca de Deos ſe entende o Prégador, como notou o Cardeal Hugo: *Os Dei prædicator*: He o Prégador boca, por onde Deos falla, como tambem diz o meſmo Senhor por S. Mattheos: *Non enim vos eſtis, qui loquimini, ſed ſpiritus patris veſtri, qui loquitur in vobis*: Naõ ſois vos, (diz Chriſto aos diſcipulos, e Prégadores) os que fallais prégando, mas o Eſpirito de voſſo Eterno Pay, que falla em vós; porém naõ he eſta a razaõ, que nos ſerve agora ao intento.

Luc. 8. 11.

Luc. 8. 5.

Matth. 4. 4.

Hug. Car. ibi mor.

Matth. 10. 10.

§. 101. *Como ſe ha de prégar a palavra de Deos*

Será, porque ſendo a palavra de Deos graõ, quer o Senhor moſtrar, que os Prégadores haõ de prégar doutrinas ſolidas, que aproveitem, e façaõ fruto nas almas, e naõ folhagens, e flores concertadas, que o naõ fazem; porque os lavradores naõ ſemeaõ as terras, nem com folhas, e flores, nem com ſemente vazia por dentro, mas com a melhor, e mais cheya, e ſuſtancial, porque naõ ſendo aſſim, trabalhaõ em vaõ, e perdem o tempo, ſem lhe naſcer a ſementeira? Bem póde ſer eſſa a razaõ, porque huma das principaes cauſas de haver tan-

tantas ſementeiras de ſermoens pelos pulpitos, e taõ pouco fruto nas almas, he, porque ſe naõ préga doutrina ſolida, mas tudo flores, e folhagens de palavras, que leva o vento, e naõ fazem fruto algum. Tambem eſta razaõ he muito boa, mas naõ he a que nos ſerve.

§. 102. Como ſe ha de ouvir a palavra de Deos.

Será, porque aſſim como na ſemente ſe naõ olha a caſca, e apparencia exterior, mas o miolo, e ſuſtancia interior; porque ſendo o graõ vazio, naõ naſce, nem faz fruto na terra: aſſim tambem os ouvintes do ſermaõ naõ haõ de olhar mais que para o ſuſtancial, e naõ occuparſe, como fazem os que ſe prezaõ de Almotaceis, em examinar a compoſiçaõ exterior delle, attendendo com grande cuidado, como ſe propoem, e dividem os diſcurſos; como ſe levanta, prova, e conclue; ſe ſaõ concertadas, e proprias as palavras; ſe proprias, ou já ditas por outrem as provas, e conceitos; ſe ajuſtadas, e compoſtas as acçoens do Prégador: donde naſce levarem ſó do ſermaõ materias de murmuraçaõ, e naõ as ſuſtancias para ſeu aproveitamento eſpiritual? Excellente razaõ he tambem eſta, e materia que havia miſter hum largo ſermaõ, mas tambem nos naõ ſerve agora ao noſſo intento, como as paſſadas.

Ora, ſenhores, ſabem qual he a razaõ, que agora nos cõvem? Reparem: Diz o Senhor, que a palavra divina he ſemente, e ſemeador, ou lavrador o Prégador Euangelico; e o Profeta Jeremias diz, que os peccadores ſaõ terra: digaõme agora: Que ſuccede á terra, que ſe naõ cultiva, e ſe naõ ſemea? Que? Vayſe a monte, encheſe de ſylvas, cobreſe de mato, e faz-ſe huma brenha, que naõ ſerve mais, que para vivenda de feras, e ſerpentes: e ainda coſtumamos dizer de huma terra, que vemos ſem cultura: Aquella terra eſtá perdida: e porque ſe naõ lavraõ, nem cultivaõ muitas vezes as terras? Porque faltaõ as ſementes aos lavradores, e por muito cuidadoſos, que todos ſejaõ, ſe naõ tiverem ſemente, naõ lavraõ as terras, que ſeria trabalhar ſem proveito. Ah ſim! Diz pois o Profeta Jeremias

mias no seu sermaõ: Os peccadores saõ terra, se lhe faltar a semente da divina palavra, naõ se cultivará essa terra, encherseha de sylvas, farseha huma mata de vicios, em que andẽ muito á larga as feras, serpentes, e cobras infernaes; será terra perdida: venha logo esta terra ouvir a palavra de Deos, que he semente: *Semen est verbum Dei*: aceite o beneficio da cultura do lavrador do Ceo, para que a sementeira do Senhor faça muytos frutos em suas almas, que de outro modo, como terra sem cultura, se perderáõ: *Terra, terra, &c.* para que vejamos, que sem a palavra de Deos se perderiaõ de remate os peccadores.

Peccador, queres naõ perderte? Aproveitate da palavra de Deos, aceita de boa vontade a cultura do lavrador do Ceo, porque supposto sejas por tuas culpas terra infrutifera, com a virtude da divina palavra darás copiosos frutos de boas obras, emẽdando a vida, confessando as culpas, aborrecẽdo os vicios, amãdo as virtudes. Vem peccador, vem terra procurar no sermaõ os frutos, e naõ as folhas, e flores, a sustancia, naõ os accidentes, as realidades, naõ as apparencias, as importancias, naõ as curiosidades: vem a aproveitarte, naõ a provar, vem a fartarte, naõ a gostar, vem finalmente ouvir, e naõ a ver: *Terra, terra, &c.*

A terceira, e ultima razaõ, porque sendo terra o peccador, o chama o Profeta a ouvir a palavra de Deos, e lhe naõ receyta outra cura para alcançar saude das enfermidades de sua alma, he para que vejamos o q̃ somos por nós, e o q̃ somos por Deos; porque conhecendo, que somos terra, consideremos a vileza da condiçaõ humana, corrupta, e destragada pelo peccado; mas ouvindo a divina palavra, experimentemos a força, e poder da divina graça. Nosso Senhor desde o principio do mundo creou o homem do peyor da terra: *De limo terræ*: ou como tem outra letra: *De pulvere vilissimo*: de pó villissimo, para que se lembrasse sempre o homem de sua vileza, como diz o Cardeal Hugo: *Ut semper recolat homo vilitatem suam*: e do melhor do Ceo

§. 103. *A força da divina palavra se cõhece melhor considerada a nossa vileza.*

Gen. 2.7. ubi Card. Hugo.

Ceo lhe deo a vida, que era seu espirito: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ*: para que entendesse, quaõ alto era por beneficio particular de Deos.

Gen. ibid.

Apparece nos ares hum cometa taõ brilhante, e formoso, que parece estrella; mas bem examinado, e conhecido, achase, que a materia delle he terrena, dos vapores da terra; porém essa terra levada pelo Sol ao Ceo, e sutilizada, vede que tal fica: faz cõ o fogo, que a accende, hum cometa taõ lustroso, hũ espectaculo taõ bello, q̃ parece birlhãte estrella: assim o diz S. Basilio Magno: *Omniũ (scilicet cometarum) generationis eadem est causa: cum inundans circa terram aer, in serenam cœli partem diffunditur, quasi materiam quamdam igni cœlesti præbens, sordium videlicet, & humorum terrestrium crassitudinem ad superiora tractam, atque inflammatam, talis sideris criniti apparentiam facit.* Assim tambem o homem, ainda que por si seja terra baixa, com tudo a graça de Deos o ajuda, e de tal sorte o levanta, que já naõ parece o que era. Que eraõ os Apostolos? Que? Huns pobres pescadores: e que saõ hoje? Huns Principes do mundo, e da Igreja: *Constitues eos Principes super omnem terram.* Quem era S. Paulo? Hum blasfemo, persegu idor de Christo: *Qui prius blasphemus fui, & persecutor, & contumeliosus*: e quem foy depois? Hum S. Paulo, o Apostolo por antonomasia. Quem foy a Magdalena? Huma peccadora escandalosa: *Mulier, quæ erat in civitate peccatrix*: Huma abominaçaõ de vicios, e peccados, huma universidade de maldades, como diz S. Gregorio Papa, expondo aquellas palavras de S. Marcos, em que diz, que Christo deitára fóra da Magdalena sete demonios: *De qua ejecerat septem dæmonia: quid per septem dæmonia, nisi universa vitia designantur? Septem ergo dæmonia Maria habuit, quæ universis vitiis plena fuit*: Que cuidais vós, diz o Santo, que se entende por aquelles sete demonios, senaõ todos os vicios, huma universidade de peccados? Por tanto entendey, que a Magdalena teve em si sete de-

Simile.

§. 104. *Que cousa seja cometa.*

S. Basil. Magn. homil. 25. de humana Christi gen. prope fin.

Ps. 44. 17.

1. ad Timot. 1. 13.

Luc. 7. 37.

Marc. 16. 20.

Greg. P. tom. 2. homil. 33. in Euangelia, in princ. & habetur fer. 5. infra hebd Passionis.

demonios, porque foy chea de todos os vicios: e quem foy depois? Huma S. Maria Magdanela, a mais penitente, e ſanta. Quem foy S. Mattheos? Hum onzeneiro publico: *Sedentem in telonio*: e ao depois hum Apoſtolo, e Euangeliſta de Chriſto. Quem foy Agoſtinho? Hum herege Manicheo, e depois hum S. Agoſtinho Biſpo, taõ grande Doutor, e luz da Igreja. Quem fez eſta terra, Ceo, eſtes vapores, naõ cometas, mas eſtrellas? Quem? A efficacia, e força da palavra de Deos: *Venite poſt me, &c. Saule, Saule, &c.*

Matth. 9. 9.

Matth. 4. 19. & Act. Apoſt. 9. 4. &c.

Quem faz cada dia por eſſe mundo tantas converſoens de almas, como já atraz tocámos? Quem faz o ſoberbo humilde, o avarento liberal, o deshoneſto caſto, o colerico ſofrido, o glotaõ abſtinente, o invejoſo caritativo, e ao preguiçoſo diligente? Quem? A palavra de Deos pelos pulpitos, pelos confeſſionarios, pelos livros eſpirituaes, pelas inſpiraçoens, pelos bons conſelhos, pelos caſos, pelos ſucceſſos, que por todos os modos falla Deos aos peccadores para os fazer penitentes. Oh bondade, oh efficacia, oh força, oh vehemencia da divina palavra! E que faz Deos com iſto? Moſtranos o que cada hum de nós he per ſi, e o que ſomos por Deos.

Em huma occaſiaõ chama Chriſto a Pedro, Santo bemaventurado, filho do Eſpirito Santo: *Beatus es Simon Bar-Jona*; que conforme S. Jeronymo *Bar-Jona in noſtra lingua ſonat filius columbæ*: e logo dahi a muy pouco tempo diz o meſmo Euangeliſta S. Mattheos, que lhe chama Satanás: *Vade poſt me ſatana.* Que he iſto Senhor? Taõ cedo trocais os appellidos a Pedro? Como em taõ breve tempo tanta differença, e mudança? O meſmo, que ainda agora era bemaventurado, já agora he como condenado? O que era hum Santo, já he hum demonio? O que era cortezaõ do Ceo, já eſcravo do inferno? O que era hum S. Pedro, já he hum Satanás maldito? Como he iſto? Eſte reparo fez S. Agoſtinho, dizendo: *Petrus ſatanas? Ubi ſunt illa verba: Beatus es Simon Bar-Jona? Numquid*

Matth. 16. 17. ubi Hieron. tom. 6. lib. 3.

Matth. 16. 23.

Aug. tom. 10. Serm. 144. de temp. in med.

quid beatus ſatanas? Pedro Satanás? Aonde eſtaõ aquellas palavras: Bemaventurado es Simaõ? Porventura he bemaventurado Satanás? E reſponde o meſmo Sãto: *Beatus de Deo, Satanas de homine*: Pedro pelo q̃ tem de Deos, he bẽaventurado, e pelo que tem de homem, he Satanás; e he como ſe diſſera: Quiz Deos moſtrar a Pedro, quem era por Deos; como ſe lhe diſſera Chriſto: Sois bemaventurado: *Beatus es*: naõ por quem vos ſois: *Quia caro, & ſanguis non revelavit tibi*; mas pelo que Deos vos revelou: *Sed Pater meus, qui in cœlis eſt*; naõ imagineis que ſois bom por voſſas forças, que eſſa ſantidade, eſſa felicidade he cabedal voſſo: *Caro, & ſanguis non revelavit tibi*: A carne, e ſangue, que ſois vós, naõ vos deo eſſe altiſſimo conhecimento, que tendes, de quem eu ſou, mas meu Etermo Pay vos fez merce delle para me confeſſardes, e conhecerdes por Filho de Deos: *Tu es Chriſtus filius Dei vivi*; mas ſabey, que por vós ſois muito mao; o que tendes de voſſo, ſaõ peccados, ſaõ maldades, ſaõ miſerias, ſaõ malicias; ſois hum Satanás: *Vade poſt me ſatana*: ſois hum ignorante, hum neſcio, que naõ entendeis por voſſas forças as couſas do Ceo, mas ſó as vilezas do mundo conheceis: *Quia non ſapis ea, quæ ſunt Dei, ſed ea, quæ hominum*: e aſſim ninguem ſe deſvaneça, (conclue S. Agoſtinho em outra parte, aonde trata o meſmo) ninguem ſe liſongee, ninguem preſuma, que de ſi he bom, que tem virtude alguma de ſeu cabedal; porque os noſſos males noſſos ſaõ, nós os fazemos, noſſos ſaõ, e todo o bem, que temos, he merce, que Deos nos quer livremente fazer por ſua bondade infinita ſem merecimento algum noſſo: *Nemo ergo ſe palpet; de ſuo ſatanas eſt, de Deo beatus eſt*; para que aſſim vejamos o que ſomos por nós, e o que ſomos pela efficacia da palavra de Deos. Por eſta razaõ, queria Jeremias, e quizera eu, que conſiderando todos os peccadores, que ſaõ huma vil terra, ouviſſem a palavra de Deos; porque ſupposto ſejaõ terra dura pela obſ-

Matth. 16. 16.

Matth. 16. 13.

Aug. tom. 9. tract. 49. in Euag. Joan. ante med.

Epilogo.

obstinaçaõ nas culpas, firme pela persistencia no peccado, a palavra de Deos tudo abranda, tudo converte, ainda que pela ruina dos peccados cahissem da mayor dignidade na mayor infamia, da mayor alteza na menor vileza, como pó da terra; a palavra de Deos levanta á mayor honra os cahidos na mayor miseria; ainda que sejaõ taõ leves como ar, taõ arrebatados como fogo, e taõ inconstantes como agua; a palavra de Deos os fara sizudos, sofridos, e constantes; ainda que sejaõ serras soberbas pela magestade, e soberania, outeiros levantados pela excellencia da fidalguia, e nobreza; a palavra de Deos tudo abate, tudo humilha, tudo sogeita: de nada faz tudo, de mayores peccadores grandes santos.

Peccador, ainda que os teus peccados sejaõ tantos, como as areas, taõ grandes, como as serras, taõ antigos, como a terra, e taõ feyos, como os demonios, ouve a palavra de Deos com tanta paciencia, sofrimento, humildade, e obediencia como a terra: busca no sermaõ as importancias, naõ ás curiosidades, na palavra divina a sustancia, naõ os accidentes, no Prégador a verdade, naõ a suavidade, que logo Deos te fará o coraçaõ mar de sentimento, e dor de o ter offendido; os olhos fontes de lagrimas de o ter aggravado ainda que sejas penedo para sentir tuas culpas, dandote valor para hum firmissimo proposito de nunca mais peccar, para obedeceres ao Confessor, para inteiramente confessares tuas culpas, sem encobrir peccado algum por vergonha, medo, ou malicia, por mais feyo, e enorme, e horrendo que seja, como atégora tal vez tenhas feito; concedendote plenario perdaõ de todos teus peccados, faltas, negligencias, e ingratidoens, tirandote do poder do demonio, da escravidaõ de Satanás, da vileza, e infamia da culpa, para fazerte a altissima honra de filho seu por graça: queres peccador alcançar tudo isto? Ouve a palavra de Deos: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini.*

Mas

Mas ay miseraveis de nós! Que multiplica Deos as vozes para nosso remedio, levanta os brados para o nosso desengano, e nós applicamos os ouvidos á vaidade, ao engano, á mentira! Entregamos os coraçoens ao mundo, á carne, ao demonio: ao mundo, que nos chama com suas vaidades, á carne, que nos convida com seus deleites, ao demonio, que nos ama com seus enganos: mas a Deos, que nos está chamando com suas misericordias, convidandonos com sua amizade, e armandonos com a rede de sua palavra, naõ damos coraçoens, nem ouvidos, fugimoslhe da rede, por nos naõ tirarmos da do demonio. Oh cegueira! Oh loucura! Oh miseria! Porque naõ se póde chegar a mayor miseria, como dar ouvidos, e credito a nossos inimigos, e naõ ás vozes, e palavras de Deos, nosso Pay, e mayor amigo.

§. 104. o 2. *Dar ouvidos, e credito ao demonio, e naõ a Deos he a mayor miseria.*

Ternemos a entender com a Salve Rainha, em que já tocámos atraz: nella nos ensina a Igreja Catholica mãy nossa, a representar as nossas miserias á Mãy de misericordia a Virgem MARIA Senhora nossa, e entre ellas confessamos por grande miseria nossa, que somos filhos de Eva: *Filii Evæ*, sendo certo, que pelo peccado de Adaõ nos veyo toda a miseria, e desgraça; porque se elle naõ peccára, ainda que Eva peccasse, ficaramos livres de tantas calamidades; como tẽ os Doutores com S. Thomás. Como logo para allegar a nossa mayor mîseria, dizemos, q̃ somos filhos de Eva, e naõ de Adaõ? A razaõ he; porq̃ tendo Eva ouvidos para ouvir as vozes do demonio, e confiança para conversar com elle, e crer o que elle lhe disse, naõ os teve para ouvir as palavras de Deos, quando para a sua conservaçaõ lhe mandou, que naõ comesse da fruta vedada, e quando para o seu remedio lhe dava brados depois de peccar; porém Adaõ ouvio, e temeo a Deos depois da culpa: *Vocem tuam audivi in Paradiso, & timui*: e porque os peccadores, que naõ daõ ouvidos, e credito ás vozes de Deos, mas ás do demonio, se parecem com Eva, naõ com Adaõ; para representarem a sua ma-

Aña, Salve Regina.

D. Thom. 1. 2. q. 81. art. 5. per tot.

Gen. 3. 10.

mayor miseria á Mãy de misericordia, digaõ, que saõ filhos de Eva, e naõ de Adaõ: *Filii Evæ*; porq̃ naõ ha mayor miseria, do que ter ouvidos para ouvir as vozes de nossos inimigos, e coraçaõ para lhes dar credito, e naõ ás vozes, e palavras de Deos nosso Pay, e mayor amigo.

Ah peccador, que de vezes te tem Deos chamado pelos pulpitos, pelos cõfessionarios, pelas inspiraçoẽs, pelos auxilios, pelos avisos? Ouviste, e temeste a Deos? Naõ: es logo filho de Eva, e naõ de Adaõ: ouviste os sibilos da serpente infernal, os conselhos, e tentaçoẽs do demonio, que te incítaõ, á sobrrba, e inclinaõ á cubiça, á luxuria, á vingãça, a qualquer peccado, a ser divindade na terra, vivẽdo sem temor de Deos no vicio, na culpa, no peccado? Isso sim muitas vezes: naõ es logo filho de Adaõ, mas de Eva; e estás no mais miseravel estado, a que se póde chegar. Até quando fazes conta de estar em poder do demonio? Sabes por ventura quanto Deos te dará de vida para servir a taõ pessimo, e infame inimigo, servindo a teus vicios, e desordenados appetites? Sabes, se será esta a ultima vez, que a misericordia de Deos te chama? Sabes, se será a ultima hora, que a bondade infinita do Senhor te sofre, e te dá de vida para o arrependimento? Claro está, que o naõ sabes: que fazes pois alma peccadora? Que esperas? Applica os ouvidos da alma a Deos, que para isso te chama com taõ multiplicadas vozes: *Terra, terra, terra, audi sermonem Domini.*

E se naõ gostas de ouvir a teu Deos por passarem as suas vozes pela boca immunda deste miseravel peccador; aqui tens o mesmo Senhor, que do pulpito da santa Cruz, como lhe chama S. Bernardino de Sena: *Ascendit Dominus Crucem, sicut Doctor cathedram, vel pulpitum prædicator*, te vem a chamar com tantas bocas, quantas saõ as chagas, que os teus, e os meus peccados lhe fizeraõ; com tantas vozes, quantas saõ as gottas de seu santissimo sangue, que por teu remedio derramou; com tanta sede da tua salvaçaõ, e remedio, como quem por te sal-

S. Bernardin. Sen. tom. 1. serm. 55. cap. 2. post princ.

salvar, e dar vida quiz morrer taõ penosa, e afrontosamente. Aqui tens este Senhor, que agora te chama para te salvar, para que arrependendote, naõ morras em estado, em que te haja de condenar. Abrandate terra dura: humilhate serra espera; abatete outeiro soberbo á vista de teu Deos, Senhor, e Creador, que para teu exemplo, e remedio se humilhou tanto até morrer nesta Cruz: lançate a seus pés, feito hum mar de sentimento, hum diluvio de lagrimas; e com firmissimo proposito de nunca mais o offender, de te confessar, como deves, e de satisfazer como pódes, dize de todo teu coraçaõ: *Meu Senhor Jesu Christo, Deos, e homem verdadeiro, &c.*

A Domino factum est istud; ipsi soli honor, & gloria in sæcula sæculorum. Amen.

SERMAM III.

EM QUE SE TRATA largamente da confissaõ.

Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis. Luc. 13. 3.

Assim clamava no deserto o grande Bautista, primeiro Missionario dado por Deos: *Fuit homo missus à Deo, cui nomen erat Joannes*, quando como voz do Ceo, e trombeta do Paraiso soou no mundo, avisando aos peccadores, que a todo pano navegaõ pelo mar deste seculo carregados de vicios na direitura do inferno, para que fizessem penitencia: *Venit Joannes Baptista prædicans in deserto Judeæ, & dicens: Pœnitentiam agite.*

Joan. 1. 6.

Matth. 3. 1.

A mesma materia repetio a sabedoria infinita de Christo Senhor nosso, quando neste mundo principiou sua missaõ no termo de Galilea, dizendo: *Pœnitentiam agite*: Fazey peccadores penitencia de vossas culpas: mas como os peccadores, fazendose, como aspides, surdos ás vozes de meu Senhor JESU Christo, perseveravaõ nas culpas, continuavaõ nos peccados, torna o Senhor a prégarlhes a mesma materia em occasiaõ, que huns peccadores de Galilea, aonde já tinha feito mis-

Matth. 4. 17.

missaõ, acabáraõ o curso de suas maldades miseravelmente: *Aderant autem quidam ipso in tempore nuntiantes illi de Galilæis, quorum sanguinem Pilatus miscuit cum sacrificiis eorum*; dizendolhes: Imaginais, que esses miseraveis homens, que assim acabáraõ a vida, tiveraõ tal morte, porque eraõ os mayores peccadores de Galilea? Naõ vos enganeis, que naõ he assim como cuidais; mas sabey de certo, que tambẽ vós sois peccadores, e se naõ fizerdes penitencia, vos perdereis, como elles se perdéraõ: *Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.*

Luc. 13. 1.

A mesma materia venho a inculcar hoje aos peccadores da parte de meu Senhor JESU Christo, como Ministro seu, ainda que taõ indigno, para que aproveitando-se do remedio da penitencia com tempo, escapem da execuçaõ da sentença de eterna morte, que contra elles está dada no tribunal da divina justiça desde a hora, que fizeraõ o primeiro peccado mortal; como se executou, e está executando a cada passo em tanta multidaõ de almas, que pelos verdugos, e algozes infernaes saõ levadas ao fogo eterno, porque dandolhes Deos tempo, naõ fizeraõ de suas culpas, e peccados penitencia.

Peccadores, homens, mulheres, que estais em peccado mortal, tratay de fazer penitencia; porque se a morte, que a cada instante está vindo, tanto sobre o fraco, como sobre o valente, tanto sobre o doente, como sobre o saõ, tanto sobre o velho, como sobre o moço, tanto sobre o pequeno, como sobre o grande, vos acha neste miserabilissimo estado sem fazerdes penitencia, sereis deitados no inferno, e perdervosheis para sempre, como succede a todos os que morrem em peccado sem penitencia: *Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.*

Mas ay de mim! Que prégasse penitencia o Bautista, que era santo; que a prégasse Christo, que he a santidade infinita, santa cousa he; mas que a venha agora prégar hum taõ miseravel peccador! He muito de admirar; mas quer a bondade infinita de

§. 105. *Muitas vezes se dá mais credito a quem foy peccador prégando penitencia, do que a hum justo, que nunca peccou.*

Deos; que os que foraõ mayores peccadores, sejaõ os que préguem penitencia; porque dizer mal dos vicios o justo, que sempre aborreceo os peccados, naõ he cousa, que nos pasme; mas desacreditarlhe a estimaçaõ, em que os poz o mundo, quem com elles teve amizade mais estreita, isto he o que nos admira, isto he o que nos assombra, isto he o que nos aballa. Muitas vezes move pouco o conselho do justo aos peccadores, porque naõ acabaõ de crer, que hum inimigo dos seus erros lhes aconselha o seu bem, mas importa muito o conselho dos que foraõ peccadores, porque como pilotos experimentados no mar da culpa sabem, que já conhecem os baixos, onde o mundo se perde; e daqui nasce fazer de ordinario mais fruto no mundo a prégaçaõ do Prégador, que foy vicioso, que a do justo, e santo. Assim o dizia já o Espirito Santo por David: *Dies diei eructat verbum; & nox nocti indicat scientiam*: O dia préga ao dia, e a noite préga á noite: isto he: O Prégador, que he justo, e santo, prégue aos justos, e o que foy peccador, prégue aos peccadores: naõ prégue o dia á noite, nem a noite ao dia; mas cada hum prégue ao seu semelhante, para que lhe entẽda melhor a lingua: *Dies diei eructat verbum: & nox nocti indicat scientiam.*

Psal. 18. 3.

Servirá este sermaõ de espelho, em que as almas vejaõ os estados de suas consciencias, e examinem as confissoens passadas, se foraõ bem feitas, para que emendem, e reparem as faltas, que nellas acharem, pelo modo, que diremos. He materia esta importantissima, e muy pouco sabida da mayor parte dos fieis, como a larga experiencia das missoens tem mostrado; por isso será preciso tratalla com meudeza, para que todos a entendaõ, que esse he hum dos principaes fins, que ha de procurar o Prégador Euangelico, como adverte Santo Agostinho dizendo: *Solet motu suo significare avida multitudo cognoscendi, utrum intellexerit, quod donec significet, versandum est, quod agitur, multimoda varietate*

§. 106. *Ha de prégarse de maneira, que entenda o auditorio.*

Aug. tom. 3. de doctr. Christ. lib. 4. cap. 10.

tate docendi; quod in potestate non habent, qui præparata, & ad verbum memoriter retenta pronuntiant. Costuma, diz o Santo, a multidaõ do povo desejosa de saber o que lhe convem para sua salvaçaõ mostrar com seu movimento, e sinaes exteriores, que tem entendido o que diz o Prégador; e em quanto o naõ mostrar, deve o Prégador declararlhe o que diz, com varios modos de explicaçaõ: e isto naõ podem fazer os que levaõ estudado o sermaõ por palavras formaes, como oraçaõ. E isto de Santo Agostinho tinha dito o Espirito Santo por Jeremias: *Parvuli petierunt panem, & non erat, qui frangeret eis*: Os pequenos, os mininos, os peccadores pediraõ o paõ da doutrina, como explica o Cardeal Hugo: *Panem eruditionis*; e naõ havia, quem lho repartisse: naõ diz: Quem lho désse; mas: Quem lho repartisse; porque naõ satisfaz o Prégador á sua obrigaçaõ, propondo sómente a doutrina aos ouvintes; ha de partilla, e repartilla taõ meudamente aos pequenos, (que essa he sempre a maior parte do auditorio, e a que se aproveita do sermaõ, que a Deos tanto custáraõ os pequenos, como os grandes: *Non est personarum acceptio apud Deum*:) até que todos a entendaõ, e se naõ vaõ em jejum do sermaõ, que de outro modo he como se naõ prégára: *Et non erat, qui frangeret eis*. E ainda o Cardeal Hugo aperta isto mais expondo este lugar da Escritura, dizendo: *Panis vel manibus frangitur, vel dentibus: manus operatores, dentes verò sunt prædicatores*. E he o mesmo, que dizer: O paõ partese ou com as maõs, ou com os dentes; os Prégadores saõ os dentes, que aos pequenos haõ de partir o paõ da doutrina; isto he, haõ de mastigarlha muyto bem, como fazem as mãys aos mininos, quando os ensinaõ a comer. Oh se assim fizeramos todos os Prégadores, quanto pouparamos de trabalho em estudar palavrinhas cõcertadas, conceytos subidos, q̃ mui poucos no auditorio entẽdem! De quantas culpas nos livraramos diante do tri-

Thren. 4.

Hug. Car. ibi.

Ad Coloss. 3. 25.

bunal divino! E quanta fartura houvera no mundo da palavra de Deos, e naõ tanta fome, como ha!

Trataremos primeiro com a graça divina, que cousa seja penitencia em commum; qual a verdadeira, qual a fingida; descendo ás tres partes do sacramento da Penitencia, que saõ, contriçaõ, confissaõ, e satisfaçaõ. Para tratar de materia taõ summamente importante com a clareza, e espirito necessario, necessita o Prégador della, que he noite, e os peccadores, que tambem o saõ, da luz da divina graça, que a todos nos alumie no meyo das trevas de tantos peccados, peçamos este summo favor ao divino Sol pela intercessaõ de sua Mãy santissima, e Senhora nossa.

Ave Maria.

Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis. Luc. supra.

§. 107. *Penitencia, que cousa seja.*

FAzer penitencia he hum pranto, que faz a razaõ, e a vontade por haver offendido o peccador a seu Deos, com firme proposito de nunca mais peccar: assim o diz a santa Madre Igreja com Santo Ambrosio: *Pœnitentia est & mala præterita plangere, & plangenda iterum non committere.* E a mesma etymologia do nome *Pœnitentia*, que he o mesmo, que *Pœnæ tenentia*, mostra, que nenhuma outra cousa he penitencia, senaõ ter pena, ter dor, sentimento, como diz S. Agostinho: *Pœnitere est pœnam tenere ut semper puniat, in se ulciscendo, quod cõmisit peccando*: Fazer penitencia he ter pena, e dor dos males, que o peccador ha feito, de tal maneira, que sempre castigue em si, o que fez peccando: e dá o Santo a razaõ, dizendo: *Pœna enim propriè dicitur læsio, quæ punit, & vindicat, quod quisque commisit. Ille igitur pœnam tenet, qui semper punit, quod commisisse dolet.* E he como dizer: Porque a pena propriamente he a offensa, o aggravo, ou lesaõ, que huma pessoa sente, e com que se move ao castigo, e vingança do seu aggravo, lesaõ, ou offensa: e como o peccador a si mesmo fez o ma-

Per text. in cap. 1. de Pœnit. dist. 3. ex Ambr.

Aug. tom. 4. lib. un. de vera, & falsa pœn. cap. 19. unde text. cap. 4. d. dist. 3.

Aug. proxime.

mayor aggravo, a mayor lesaõ, e a mayor offensa, peccando, como disse ao santo Tobias aquelle Anjo companheiro de seu filho: *Qui faciunt peccatum, & iniquitatem, hostes sunt animæ suæ*: e he capital inimigo de sua alma, porque a matou: *Peccatum, cùm consummatum fuerit, generat mortem*; por cheyo de pena, e sentimento contra si mesmo, porque a si mesmo fez o mayor damno, e a seu Deos o mayor aggravo, trata de se vingar de si mesmo, fazendo penitencias reguladas pela discriçaõ, refreando seus desordenados appetites, como fizeraõ todas as almas penitentes, que sabemos emendáraõ a vida, como ao diante diremos, tratando da contriçaõ.

Tob. 12. 10.

Jacob. 1. 15.

He a penitencia segunda taboa, (como dissemos no sermaõ passado) em que escapa do naufragio das culpas a alma penitente, como antes do sagrado Concilio Tridentino lhe chamou Santo Agostinho: *O felix tabula! O vitalis navicula! per quam naufragus redire potest ad portum salutis.* Oh taboa feliz! Oh batel da vida! por meyo do qual, ou no qual o mayor peccador do mundo, que padeceo naufragio em hum mar de culpas, póde tornar ao porto da salvaçaõ. He a penitencia caminho, por onde se sahe da terra da culpa para o ceo da graça: ou para melhor dizer, he atalho brevissimo, pelo qual se passa do descaminho, por onde caminhava errado o peccador a precipitarse no inferno, ao verdadeiro caminho da salvaçaõ, pelo qual da regiaõ do peccado, que ficava em larguissima distancia, torna o filho desobediente á graça de seu Eterno Pay; taõ breve de andar, que naõ tem de cõprido, mais, q̃ hum só Pequey, dito com a dor, com que David o disse; e por isso verdadeiramente atalho; porque naõ ha atalho sem trabalho. He a penitencia escada para subir do mundo á gloria: he hum salto, que damos da morte para a vida, da culpa para a graça, da mentira para a verdade, do amor do mundo para o amor divino. Este salto, e esta mudança nos faz taõ outros, que de escravos

Trid. sess. 6. cap. 14.

Aug. tom. 10. serm. 11. ad fratr. post. med.

do demonio nos torna filhos de Deos; de filhos da perdiçaõ, e cativos da culpa nos faz amigos de Deos, ricos de ſua graça, herdeiros de ſua gloria: quem aſſim dá volta, quem aſſim ſe muda, ſe antes hia correndo á redea ſolta para os infernos, depois ſe veſte de azas para voar aos Ceos.

§. 108. *A penitẽcia dá azas para voar ao Ceo.*

De ſi conta Saõ Paulo, que antes de livrarſelhe a alma das priſoens do corpo, ſendo ainda vivo, fora arrebatado até o terceiro Ceo: *Raptum hujuſmodi uſque ad tertium cœlum.* Valhame Deos! E como he iſto? Hum homem, que antes tinha ſido blasfemo, que havia com as maõs de todos apedrejado a Santo Eſtevaõ, como diz Santo Agoſtinho: *Ut eſſet in omnium lapidantium manibus, ipſe omnium veſtimenta ſervabat, magis ſæviens omnes adjuvando, quàm ſuis manibus lapidando*; e que á redea ſolta corria para os infernos, pois corria a perſeguir a Chriſto; ainda neſta vida chega da terra aos Ceos? Donde naſceo eſta maravilha? Quem lhe deo azas para ſe pôr nas nuvens, e voar ſobre as eſtrellas eſtãdo no mais profũdo lago de ſuas culpas? Sabem que? O terſe mudado de todo; o naõ ſer já, quem dantes era, como elle meſmo diſſe: *Vivo autem jam non ego, vivit verò in me Chriſtus*: Eu vivo, mas naõ ſou eu o que vivo, porque Chriſto vive em mim: e quem dá taõ grande volta á vida, quem faz taõ grande mudança de coſtumes, quem naõ parece, quem foy; que he outro, do que dantes era; que já tem huma vida de Chriſto: *Vivit verò in me Chriſtus*, ainda que antes correſſe á redea ſolta para os infernos, depois ha de veſtirſe de azas para voar aos Ceos: *Raptum hujuſmodi uſque ad tertium cœlum.*

2. Ad Cor. 12. 2.

Aug. tom. 10. ſerm. 14. de Sanctis in princ.

Ad Galat. 2. 20.

§. 109. *Sinaes da penitẽcia, e mudança da vida.*

Ve-ſe eſta mudança no peccador, quando poem em ſervir a Deos o meſmo cuidado, com que ſe deo a offendello: conheceſe, quando no peccador ſe vê, o que ſe vio em Saõ Paulo. Saõ Paulo era inimigo de Chriſto em quanto peccador, como elle confeſſa: *Qui prius blaſphemus fui, & perſecutor, & contumelioſus*: Fuy hum blasfemo, que dizia mal de Deos,

1. ad Corinth. 1. 13.

Deos; hum inimigo, e perſeguidor de Chriſto, afrontando-o de injurias; mas tanto que deo volta á vida, todo ſe empregou em louvar, em amar, e ſervir ao Senhor com todas ſuas forças. Saõ Paulo em quanto peccador amava as alegrias neſcias, os deleites torpes, as ambiçoens, os intereſſes, os regallos, as vaidades deſte enganoſo mundo; mas tanto que mudou de coſtumes, logo abraçou, e amou as alegrias da penitencia, as aſperezas da vida, os jejuns, as diſciplinas, os cilicios, o deſprezo dos bens, e regallos do mundo, como elle meſmo confeſſa: *Mihi mundus crucifixus eſt, & ego mundo*: Eu do mundo naõ quero couſa alguma. *Caſtigo corpus meum, & in ſervitutem redigo*: Caſtigo, e aſſolo o meu corpo, e o trago ſujeito á razaõ.

Ad Galat. 6.14.

1. ad Corinth. 9.27.

Eis-aqui, fieis, a volta da vida, e a mudança de coſtumes, que fez Saõ Paulo, amando o que antes aborrecia, e aborrecendo o que antes amava: ſe virmos, que o peccador arrependido faz o meſmo, entenderemos que he verdadeiro penitente, e verdadeira a ſua penitencia, e que ſe veſte de azas para voar ao Ceo, deixando a carreyra do inferno, por onde corria á redea ſolta, que he o que nos aconſelha Chriſto nas palavras do noſſo thema: *Niſi pœnitentiam habueritis, omnes ſimiliter peribitis.*

§. 110. *Sem pena, e dor dos peccados ninguem ſe tira delles.*

Agora vejo eu a razaõ, porque S. Agoſtinho jogãdo da etymologia da penitencia, diz que he *pœnæ tenentia*, como atraz fica dito; ter pena de noſſas culpas; para que vejamos, que quem tem eſtas penas, tem azas para voar ao Ceo, e quem naõ tẽ eſtas penas da penitẽcia, naõ tem azas para ſe levantar, nem pés para ſe tirar da terra de ſuas culpas, e peccados. A razaõ diſto he clara; porque quem tem pena, e ſentimento de alguma couſa mal feita, que fez, temlhe aborrecimento, e quem aborrece huma couſa, foge della, naõ a póde ver dos olhos. Os peccados ſaõ a couſa mais mal feita, que ha no mundo; o mayor de todos os males, como Chriſto nos enſinou na oraçaõ do Padre noſſo:

Sed

Matth. 6. 14.

Sed libera nos à malo: Mas livranos de mal: Este summo mal fazem os peccadores por sua vontade, e de tal maueira he obra da vontade o peccado, que se naõ for pela nossa vontade feito, de nenhum modo será peccado, o que fizermos sem consentimento algum da vontade. Assim o diz expressamente a Igreja Catholica nos Canones com Santo Agostinho: *Usque adeo peccatum voluntarium est malum, ut nullo modo sit peccatum, si non sit voluntarium: & hoc quidem adeo manifestum est, ut nulla hinc doctorum paucitas, nulla indoctorum turba dissentiat*: E tanto he isto verdade muy clara (diz o Santo) que nem o poucó numero dos doutos, nem a multidaõ dos ignorantes o impugna, e contradiz.

§. III. *Sem vontade naõ ha peccado.*

Text. in cap. 1. §. usque a le 15. q. 1. ex Aug. tom. 1. lib. unico de vera relig. cap. 14. in princ.

E como a vontade cega do falso gosto do peccado enganada faz o peccado; porque gosta delle, o naõ larga; mas tanto que alumiada vê o mal, que fez, logo o aborrece, e o larga; porque ella mesma aborrece o mal, que cegamente amou como bem, mudando a affeiçaõ em aborrecimento, o gosto em dor, o contentamento em pena: de maneira, que ella mesma, que fez o peccado, o ha de deixar, e aborrecer, como diz Santo Thomás de Villanova: *Voluntas, quæ peccavit, ipsa satisfaciat.* E por isso em quanto o peccador naõ tem aborrecimẽto a seus peccados, tem lhe affeyçaõ, e naõ tem pena, e dor de os haver cõmettido, e por lhe faltarem estas penas, naõ tem azas para os deixar voando, nem pés para os largar fugindo; mas antes como tem amor a suas culpas, as naõ quer largar; gosta da sua maldade; naõ quer descasarse da sua malicia, e como diz Santo Agostinho, e com elle os Canones sagrados: *Omnis, qui non diligit, odit*: Todo aquelle, que naõ ama, tem odio: entre o odio, e affeiçaõ naõ ha meyo; em quanto o peccador tiver affeiçaõ a qualquer vicio, naõ o aborrece, nem tem dor, e pena de viver vicioso, e por isso o naõ deixa.

S. Thom. de Villen. sermon. de Lazar. resusc. fol. 68.

Tex. in cap. Tolle 30. de Pœnit. dist. 2.

Considerase David em diversos tempos, em diversos estados; em hum tempo no estado de peccador,

cador, e comparase com os gusanos, e bichos da terra: *Ego sum vermis, & non homo*: Ninguem se engane comigo, dizia elle, porque eu sou hum vil bichinho da terra, e naõ homem racional: e considerandose em outro tempo no estado de penitente, comparase ao pellicano, que vive no deserto: *Similis factus sum pellicano solitudinis*. E que mysterio tem isto? Que quer dizer terse David em conta de ave vendose penitente, e considerarse bicho vil vendose peccador? O bicho da terra naõ tem pés, nem azas; como logo passou a ser ave, quem tem azas, e pés? Quiz mostrar o Rey Santo, que o peccador sem penitencia naõ se póde levantar da terra de suas culpas, de seus peccados, de suas maldades, aonde está sumido com todo seu coraçaõ, e vontade, á maneira do mais vil bicho da terra: *Ego sum vermis, & non homo*, ao qual se compara antes da penitencia; mas depois della para mostrar, que o penitente tem azas para voar ao Ceo, comparase neste estado ao passaro, que naõ só tem pés para fugir, mas azas para voar: *Similis factus sum pellicano*: para que vejaõ os peccadores, que quem naõ tem dores, sentimento, e pena de seus peccados, naõ tem azas para voar ao Ceo, e apartarse de seus vicios.

Psal. 21. 7.

Psal. 101. 7.

Peccadores, Christaõs, fieis, quereis ter azas para voar da terra da culpa ao Ceo da graça; do mundo para a gloria? Quereis deixar vossos peccados voando? Quereis largallos fugindo, ainda que sejais bichos da terra, que naõ tem pés para fugir, nem azas para voar? Day volta á vipa, trocay a affeiçaõ, que tendes aos vicios, em odio, e aborrecimento, o gosto, com que fizestes os peccados, em penas, e sentimento, que logo tendes azas para os deixar voando, e pés para os largar correndo. Abre os olhos peccador, e vê o inferno de tuas maldades, que está entre ti, e a bemaventurança; considera esse abysmal calabouço, esse profundo barranco, que tens diante, procura as azas da penitencia para o atravessar de voo, e os pés do sentimento para o passar de salto; porque de

de outra maneira cahirás infallivelmente nesse eterno precipicio, como Christo Senhor nosso adverte: *Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.*

Como pois a penitencia he huma volta, que damos, e huma mudança, que fazemos emendando nossa vida, convem que saibamos o modo desta mudanças, e as condiçoens desta volta. E para isto havemos de suppôr por certo, que assim como nas cousas naturaes, e artificiaes ha humas verdadeiras, e outras falsas, humas solidas, e outras fantasticas, e apparentes, que assim como ha ouro verdadeiro, ha ouropel; pedras preciosas, e pedras fingidas, moeda falsa, e moeda verdadeira; assim tambem nas cousas moraes ha humas falsas, e outras verdadeiras, humas solidas, e outras apparentes, humas boas, e outras fingidas: assim como ha falsa, e verdadeira humildade, amor, e caridade falsa, e fingida, liza, e verdadeira; tambem ha penitencia solida, e verdadeira, e penitencia falsa, fantastica, fingida, e apparente.

§. 112. *Ha penitẽcia verdadeira, e penitẽcia falsa, e qual he.*

Prégando neste mundo o Bautista, quando disse, que fizessemos caminho direito: *Parate viam Domini, rectas facite semitas ejus*, dizia que fizessemos penitencia de nossos peccados, que assim expoem o mesmo Euangelista o thema deste grande Missionario o Santo Bautista: *Pœnitentiam agite.* Pois, que mysterio tem isto? O mesmo he fazer caminhos direitos, que fazer penitencia? Sim: sabem porque? Porque ha huma penitencia, que se faz, e outra, que se contrafaz: a que se faz, vay por caminhos direitos: *Pœnitentiam agite, rectas facite semitas ejus*; porém a que se contrafaz, vay por caminhos torcidos: faz penitencia falsa, e caminho torcido o que mostra no exterior, que larga o seu peccado, e dá volta outra vez a elle; o que diz, que ha de restituir, e naõ restitue podendo; o que diz, que naõ ha de tratar mais com a má mulher, nem ter amizade illicita com a esposa de Christo, e naõ se emenda; o que diz, que confessa inteiramente seus peccados, e esconde algum por vergonha, ou medo; o que

Matt. 3. 3.

Matt. 3. 2.

que affirma, que naõ tem odio ao ſeu proximo, que o aggravou, e no fim naõ lhe falla, nem perdoa de todo o coraçaõ; o que diz, que tem dor, e pena de ter a Deos offendido, e naõ a tem; o que diz, que tem firme propoſito de emendarſe para nunca mais peccar com a divina graça, e naõ traz tal propoſito. Tudo iſto ſaõ rodeyos, caminhos torcidos, penitencias falſas, confiſſoens nullas, fantaſticas, apparentes, e contrafeitas: quem as faz, quer moſtrar, que faz penitencia, e que ſe confeſſa verdadeiramente, mas tudo he engano, mentira, falſidade, e hypocreſia, para que os tenhaõ por bons Chriſtaõs, para que os Parocos os naõ dem por reveis; mas naõ fazem aſſim os juſtos, os que ſe querem ſalvar, porque eſtes vaõ por caminhos direitos, fazem penitencia em tudo verdadeira, ſem quererem fazer oſtentaçaõ de ſantidades, mas antes encubrindo tudo o que o póde parecer; porque quem trata de ſer juſto, foge quanto póde de oſtentar as penitencias.

§. 113. *Os juſtos fogem de oſtentar as penitẽcias e boas obras*

Eſtando ElRey Ezechias doente, entra em palacio o Profeta Iſaias a intimarlhe ſentença de morte da parte de Deos: *Diſpone domui tuæ, quia morieris tu, & non vives.* (Iſai. 38. 2. & ſeqq.) Olá ſenhor, tratay de diſpor da voſſa caſa, porque brevemente morrereis. Ouvindo ElRey eſte recado do Senhor, diz o Texto ſagrado, que ſe virou para a parede chorando muitas lagrimas: *Et convertit Ezechias faciem ſuam ad parietem, &c. flevit Ezechias fletu magno.* E que myſterio nos inculca o Eſpirito Santo em fazer memoria deſta acçaõ, pois he certiſſimo, que ſe naõ dá na Eſcritura a menor ſuperfluidade? O Cardeal Hugo com Saõ Jeronymo apontaõ o myſterio, dizendo: *Hoc fecit, ne gemitus audiretur, vel lacrymæ ejus viderentur.* (Hugo C. in Iſai. proximè.) E he, como ſe diſſeraõ: Chorava Ezechias ſeus peccados, e naõ ſentia ſua morte, porque perdia a vida, mas porque havia offendido a Deos: por virtude do ſeu arrependimento lhe deo o Senhor mais quinze annos de vida: *Vidi lacrymas tuas; ecce ego adjiciam ſuper dies tuos quindecim annos:* (Iſai. 38. 5.) e como ElRey Ezechias tinha lagrimas de peniten-

nitecia, naõ quiz fazer dellas ostentaçaõ; porque quem trata de ser justo, foge quanto póde de ostentar as penitencias.

Havemos, senhores, de chorar as nossas culpas, e ha de ver o mundo, que choramos, mas naõ havemos de fazer ostentaçaõ do que choramos no mundo; havemos de virar o rosto, quando nos virem chorar, a toda a estimaçaõ do mundo, para que as lagrimas naõ sejaõ jactancias de nos quererem ver.

Deos naõ sofreo a Adaõ o vestido de folhas, que vestio depois de peccador, mas deolhe vestido de couro: *Fecit quoque Dominus Deus Adæ, & uxori ejus tunicas pelliceas, & induit eos*; sendo que o vestido, que elle fez das folhas da figueyra, era cilicio pela sua aspereza, e significava penitencia, como advertio Hugo Cardeal: *Ficus pœnitentia est; nam ficûs fructus dulcis est, sed folia aspera sunt: sic pœnitentiæ fructus dulcis est, sed opera sunt amara*: A figueira (diz elle) he figura da penitencia; porque assim como o seu fruto he doce, e suave, mas asperas as folhas; assim tambem os frutos da penitencia saõ doces, e suaves para as almas, mas as obras amargosas, e asperas para o corpo. Qual seria logo a razaõ, porque despe o Senhor o vestido de penitencia a Adaõ, e Eva? Muitas daõ os Expositores sagrados; mas a meu ver naõ póde agradar a Deos huma penitencia, que he folha, e huma folhagem, que he gala: e isto de fazer da penitencia gala, e do cilicio folha, oh que o naõ soffre Deos *Fecit quoque Dominus Deus Adæ, & uxori ejus tunicas pelliceas, & induit eos*.

Gen. 3. 7. & 21.

Hug. Car. Prov. 17. 18. verbo, Comedet mysticè.

§. 114. *Quer Deos que as penitencias durem toda a vida.*

E a razaõ disto póde ser esta; porque assim como a folha seca qualquer ar de vento a leva, e a gala nem sempre se traz vestida, mas só por festa se veste; assim tambem a penitencia, que he folha, naõ só o vento da vaidade a leva, mas qualquer sopro de fastio a tira: e a que he gala, só nos publicos apparece nos dias solemnes, e de festa; nos mais está o cilicio na gaveta, a disciplina no prégo; naõ ha jejum, naõ ha abstinencia, naõ ha mortificaçaõ; e por isto,

isto, diz o Senhor, que naõ quer ver a Adaõ, e Eva depois de peccadores com penitencias como folha, que o vento da vaidade leva, que o fastio acaba, nem como gala, que só por festa apparece; mas como vestido de couro, e naõ de lã, que o vento naõ leve, que se naõ rompa, e acabe depressa como as folhas; que se traga sempre vestido por fóra, e por casa continuamente, e naõ como gala, que só nas solemnidades serve: quiz tambem, que fossem de couro, e naõ de lã os vestidos da penitencia; porque assim como o vestido de couro nos animaes dura toda a vida, sem nunca o largarem, como faz a cobra maldita; e se lho despem, he depois de mortos; e a lá huns a largaõ muitas vezes na vida, e a outros lha tiraõ: assim tambem o vestido da penitencia, isto he, o aborrecimento das culpas, o odio dos peccados, a pena, e sentimento de haver offendido a Deos, o proposito firme da emenda da vida, nunca ha de romperse, nunca ha de despirse; mas ha de continuar até morte para agradar a Deos: *Fecit quoque Dominus Deus Adæ, & uxori ejus tunicas pelliceas, & induit eos.*

Gen. 3. 14.

Oh quantas penitencias, quantas confissoens falsas, fingidas, apparentes, e fantasticas ha no mundo, que naõ servem mais, que de engano, e condenaçaõ de almas! Oh quantos, e quantas só nas occasioens de festa, e da Quaresma se vestem da falsa gala de penitencia sem dor de seus peccados, sem resoluçaõ de os naõ commetter mais, e de deixarem a illicita cõversaçaõ, o trato usurario, a fazenda alheya! Tudo saõ confissoens nullas, penitencias falsas, fingimentos apparentes, com que os miseraveis a si mesmos se enganaõ para sua eterna condenaçaõ; porque aos olhos de Deos nada se esconde, e todos os coraçoens saõ patentes; e porque o Senhor naõ quer a perdiçaõ das almas, as avisa, que façaõ verdadeira penitencia, verdadeira confissaõ em quanto tem tempo de vida, para que chegando a morte, que a cada hora está vindo, escapem da condenaçaõ, e per-

perdiçaõ eterna, de que naõ escaparáõ os de falsas penitencias: *Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.*

Temos mostrado quanto baste, que cousa saõ penitencias falsas, e dahi se póde ver quaes saõ pelo contrario as verdadeiras: mas para que materia, como summamente importante, se entenda como convem á salvaçaõ de todos os peccadores, vejamos agora, qual he a penitencia solida, e verdadeira.

§. 115. *Qual seja a penitencia verdadeira, e qual a sua materia.* Ezech. 18. 30.

A verdadeira, e solida penitencia he aquella, que Deos pedia ao seu povo pelo Profeta Ezechiel: *Convertimini, & agite pœnitentiam ab omnibus iniquitatibus vestris, & non erit vobis in ruinam iniquitas. Projicite à vobis omnes prævaricationes vestras.* Isto he: Voltaivos para mim, e fazey penitencia de todos vossos peccados, e naõ seraõ as vossas maldades a vossa perdiçaõ, e ruina: lançay longe de vós as vossas culpas. Tres cousas insinua Deos ao peccador nestas palavras para fazer verdadeira penitencia: a primeira virar as costas aos peccados: *Convertimini*; a segunda confessarse de todos elles, sem encubrir algum: *Agite pœnitentiam ab omnibus iniquitatibus vestris*; a terceira a satisfaçaõ, principalmente a medicinal: *Projicite à vobis omnes prævaricationes vestras.* Estes tres actos do peccador penitente, a saber, contriçaõ, confissaõ, e satisfaçaõ saõ como materia do Sacramento da penitencia, como declara o sagrado Concilio Tridentino: *Sunt autem quasi materia hujus sacramenti pœnitentis actus, nempè contritio, confessio, satisfactio.* Diz que saõ como, ou quasi materia do Sacramento da penitencia estes tres actos do penitente; naõ porque naõ sejaõ propriamente materia delle, mas para distincçaõ da materia dos outros sacramentos, que he visivel, como a da agua no bautismo, &c. e a dor, e proposito, que se inclue na contriçaõ, saõ actos internos, ainda que por alguns sinaes externos se dem a entender, como explicaremos a diante.

Trid. sess. 14. de Pœnit. cap. 3.

Bonacin tom. 1. de Sacram Pœn. disp. 5. q. 3. punct. 2. resp. 1. & 2.

Chama-lhe o sagrado Concilio materia; porque, como dizem os Moralistas, assim como as cousas arti-

Bonac. t. 1. de Sacr. in gen. disp. 1. q. 2. punct. 1. n. 1. Simile.

artificiaes constaõ de materia, e fórma, assim os sacramentos, que saõ hum composto artificial divino, constaõ de materia, e fórma: ponhamos exemplo para clareza disto no que quer fazer huma casa: poderá este fazella sem pedra, cal, ou barro, e madeiras? Naõ: pois essa pedra, e o mais he a materia da casa, e por isso se chamaõ materiaes, e a fórma, he a que lhe dá o official pondo os materiaes em obra: assim tambem os materiaes, ou materia sem a qual naõ se póde dar o sacramento da penitencia, saõ os actos do penitente, que temos dito, ainda que o ultimo seja sómente integrante, isto he, para inteireza, necessario, e naõ de essencia; porque ha casos, em que se dá verdadeira penitencia sem a satisfaçaõ.

Porém assim como nos mais sacramentos se dá materia remota, e proxima, tambem no da penitencia he o mesmo: e assim a sua materia remota saõ os peccados mortaes; tambem os veniaes já confessados saõ materia sufficiente: chamaõse materia remota a respeito dos actos do penitente, que saõ a proxima; mas de tal maneira saõ ambas estas duas materias necessarias, que huma sem outra naõ bastaõ para a validade do sacramento: e e razaõ he; porque o fim do sacramento da penitencia he a destruiçaõ dos peccados, que o peccador fez depois do bautismo, e naõ havendo peccados, naõ tem materia, que destruir, em que se empregue: e os actos do penitente, que saõ a materia proxima, saõ como instrumentos, com que a materia remota, que saõ os peccados, se destroe; de tal maneira, que sem elles naõ póde ser destruida: logo havendo peccados, sem os actos do penitente naõ póde haver sacramento da penitencia, que os destrua; e havendo só actos do penitente sem peccados, naõ tem a penitencia que destruir com elles.

Bonac. t. 1. de Pœnit. Sacram. disp 5. q. 3. punct. 1. n. 3.

Por isso diz o sagrado Concilio Tridentino, que o sacramento da penitencia he á maneira de acto judicial: *Adinstar actus judicialis*; porque assim como em os juizos crimi-

Bonac. prox. & Trid. sess. 14. cap. 6. ante fin.

N naes

Simile.

naes naõ ha ſentença, ſem haver crime, que ſe caſtigue, e havendo-o, he como inſtrumento, e meyo do caſtigo a prova do crime, e acculaçaõ em juizo do criminoſo, e ſobre iſſo aſſenta a ſentença do juiz, que caſtiga o crime: aſſim tambem no ſacramento da penitencia, e confiſſaõ ſacramental ſaõ os peccados os crimes; a prova, e devaça he o exame de conſciencia, com que o penitente procura ſaber quantos, e que peccados tem feyto; a accuſaçaõ he a que faz o penitente confeſſandoſe, a contriçaõ he odio, que tem a ſeus peccados, e deſejo de os ver caſtigados, como faz quem accuſa hum criminoſo, cujo fim he ver caſtigado o crime, e delito, e o propoſito de emenda vay na accuſaçaõ incluido; porque quem aborrece hum crime, eſtá muy longe de o querer commetter. E finalmente ſegueſe a ſentença do Confeſſor, que he o juiz, naõ de morte, como nos juizos criminaes, mas de vida, e vida da graça, q̃ he a melhor vida, e nella ſó dá de pena em ſatisfaçaõ dos peccados a penitencia conveniente, como adiante diremos em ſeu lugar. Os peccados ſaõ crimes de leſa Mageſtade divina, huma vez commetidos, haõ de ſer caſtigados ou neſta vida, ou na outra com eſta differença, que neſta vida o meſmo peccador ſe accuſa, e ſe caſtiga a ſi meſmo, ſendo o executor da ſentença, para alcançar a eterna gloria pelos merecimentos infinitos de Chriſto Senor noſſo por meyo do ſacramento da penitencia, e confiſſaõ ſacramental *in re*, *vel in voto*, como logo explicaremos: e na outra vida ha de caſtigallos Deos, naõ com penitencias de jejuns, diſciplinas, cilicios; naõ com outra qualquer pena temporal, por mayor que ſe poſſa conſiderar; mas com pena eterna no inferno; e deſta ſentença haõ de ſer executores os demonios. Oh que tremenda ſentença, e que medonhos executores! Por iſſo fallando com o peccador, que tem a Deos offendido, diz Santo Agoſtinho: *Aut punis, aut punit Deus: vis non puniat, puni tu.* Peccador, (diz o Santo) ou tu caſ-

Aug. tom. 8. in Pſal. 58. v. non miſerearis omnium, &c.

castigas os teus peccados, ou os castiga Deos: queres que Deos os naõ castigue, castiga-os tu primeiro.

Haverá quem queira que Deos o castigue na outra vida com inferno para sempre, podendo castigarse a si mesmo nesta vida para alcançar a gloria? Haverá quem queira fazer penitēcia de suas culpas neste mūdo com tanto fruto, como he salvarse, ou deixalla para o outro sē fruto, para se perder para sēpre? Creyo q̃ todos querem fazella nesta vida cō a graça do Senhor: vejamos logo como se ha de fazer esta penitencia, e confissaõ sacramental legitima, e verdadeiramente para escaparem as almas da perdiçaõ eterna, como o Senhor a todos diz: *Nisi pœnitentiam habueritis, &c.*

DISCURSO I.

Da Contriçaõ.

§. 116. Contriçaõ, que cousa seja.

HE a contriçaõ, como já se tocou, a primeira parte da materia proxima do sacramento da penitencia, ou confissaõ sacramental. O sagrado Concilio Tridentino a define assim: *Contritio, quæ primum locum inter dictos pœnitentis actus habet, animi dolor, ac detestatio est de peccato commisso cum proposito non peccandi de cætero.* E he como dizer: A cotriçaõ, que entre os tres actos do penitente tem o primeiro lugar, he huma dor interior d'alma, huma detestaçaõ, hum aborrecimento, e hum odio dos peccados com hum firme proposito de nunca mais tornar a peccar.

Trid. sess. 14. de Pœnit. cap. 4.

Esta dor assim dos peccados para ser verdadeira contriçaõ ha de ser por termos offendido com elles a infinita bondade, e perfeiçaõ de Deos, devendo amallo sobre tudo, e perder antes a fazenda, a saude, a honra, e a mesma vida, do que chegar a offendello; sendo que nada se perde, mas entaõ se ganha tudo, quando por naõ offender a Deos se perde tudo o desta vida; entaõ se ganha a mayor honra, e felicidade, como vemos nos santos Martyres, que por naõ offenderē a Deos perdéraõ com a vida corporal tudo o deste mundo; ou para melhor dizer, tro-

cáraõ tudo por hum Reyno dos Ceos, por huma gloria eterna, por huma vida ſem fim. E aſſim conſiderando o peccador, que foy taõ peſſimo, maligno, cego, e ignorante, que por quatro vintens de fazenda, por hum leve pundonor, por hum torpe deleite, por hum breviſſimo goſto da vida, e por hum nada deixou a ſeu Deos, e Senhor, amando mais eſſe nada, que a infinita formoſura, e perfeiçaõ do Creador de tudo, que quiz por ſua vontade ſer antes hum viliſſimo, e torpiſſimo eſcravo do demonio, do que filho do meſmo Deos, e herdeiro de ſua gloria, fazendo-lhe niſſo a mayor afronta, a mayor injuria, e o mayor aggravo, he força, que ainda o mais depravado peccador, a alma mais tibia, o coraçaõ mais duro com a graça do Senhor ſe parta com a dor de ſuas culpas, ſe enfureça contra ſuas maldades, ſe encolerize contra ſeus vicios, ſe encha de odio contra ſeus peccados, de zelo de vingança contra ſi meſmo por haver afrontado, injuriado, e aggravado a ſeu Deos, a ſeu Senhor, a ſeu Creador, a ſeu pay amantiſſimo, a ſeu amigo fideliſſimo, que podendo-o deitar logo no inferno em peccando, o ſofreo com tanta paciencia, e ſobre tudo lhe dá aquella luz, e conhecimento, e o eſtá convidando com o perdaõ, e com ſua amizade, ſe ſe emenda, e arrepende verdadeiramẽte com firme, e conſtante reſoluçaõ de nunca mais peccar.

§. 117. *A contriçaõ com a confiſſaõ in voto juſtifica.*

A contriçaõ, e dor deſta maneira, com deſejo de ſe confeſſar inteiramente em tendo para iſſo commodidade, e occaſiaõ, (a que chamaõ confiſſaõ in voto) alcança logo ao peccador perdaõ de todos os peccados, e fica na graça, e amizade de Deos reſtituido, de tal maneira, que ſe morreſſe com eſta verdadeira contriçaõ antes de ſe poder confeſſar, ſe ſalvaria ſem duvida, como enſina o meſmo Concilio: *Docet præterea, & ſi contritionem hanc aliquando charitate perfecta eſſe contingat, hominemque Deo reconciliare, priuſquam hoc ſacramentum actu ſuſcipiatur; ipſam nihilominus reconciliationem ipſi contritioni ſine ſacramenti voto,*

Trid. d. cap. 4.

voto, quod in illa includitur, non esse adscribendam.

Disto foy figura a contriçaõ do santo Rey David, que alumiado de Deos por meyo da prégaçaõ do Profeta Nathan, disse com tanta dor de seus peccados: *Peccavi Domino*, que alcançou logo o perdaõ, como o Profeta lhe disse da parte de Deos. Com semelhante dor alcançou a Magdalena perdaõ de suas muitas, e grandes culpas, sem dizer palavra alguma, como consta do Texto sagrado; porque vendo o Senhor a sua contriçaõ disse logo: *Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum*: Saõ-lhe perdoados muitos peccados a esta mulher, porque os sente muito, abrazada em meu amor. Do mesmo modo succedeo ao Publicano, que posto a hum canto do templo, sem se atrever a levantar os olhos ao Ceo, batia nos peitos, dizendo comsigo: Senhor, tende misericordia deste peccador; e com tanta dor, e contriçaõ de seus peccados o disse, que logo dalli sahio perdoado, como o Senhor disse: *Descendit hic justificatus in domũ suam.*

2.Reg. 12. 13.

Luc. 7. 47.

Luc. 18. 14.

§. 118. *Advertẽcia para os que sem preparaçaõ se querem logo confessar em se vendo movidos.*

Advirtaõ muito nisto por reverencia de Deos os peccadores, a quem o Senhor he servido mover á contriçaõ por meyo de sua santa palavra, para que naõ vaõ logo a confessarse, sem examinar suas consciencias, e cuydar em seus peccados, dizendo, que podem morrer antes de chegarem a confessarse; porque se a sua contriçaõ he verdadeira, como supponho, com o desejo, que tem de se confessar, se salvariaõ, morrendo antes de o poderem fazer: quanto mais, que naõ dá Deos esse movimento, e aborrecimento das culpas a hum peccador para o condenar, nem o quer deitar no inferno, quando elle o busca arrependido para nunca mais peccar, podendo-o fazer quando o offendia peccando: e assim animem-se em o Senhor, que os moveo, a continuar no aborrecimento dos peccados, tratando com toda a diligencia sem descuido de se examinarem as consciencias, e prepararem de todo o necessario, que adiante diremos, para fazerem huma verdadeira confissaõ.

§. 119. *Attriçaõ, que cousa seja.* Trid. d. cap. 4.

Outra contriçaõ ha imperfeita, que se chama attriçaõ: esta diffine assim o mesmo Concilio: *Illam verò contritionem imperfectam, quæ attritio dicitur, quoniam vel ex turpitudinis peccati consideratione, vel ex gehennæ, & pœnarum metu communiter concipitur, si voluntatem peccandi excludat cum spe veniæ, declarat, &c.* E he como se dissera: A attriçaõ he hum aborrecimento, e dor dos peccados, que o peccador tem, por considerar a torpeza, e fealdade grande do peccado, ou as penas do inferno, que por elles merece, ou o summo bem da gloria, que com elles perdeo. Se com esta dor nascida destes motivos inferiores tem resoluçaõ de nunca mais peccar, e esperança de que Deos lhe ha de perdoar confessando-se verdadeiramente, he bastante disposiçaõ para receber o sacramento da penitencia; porque, como diz o mesmo Concilio, esta dor he dom, e favor de Deos, e impulso do Espirito Santo, que de fóra move o peccador a aborrecer seus peccados, e a emendar sua vida. E chama-se contriçaõ imperfeita a respeito da contriçaõ perfeita por razaõ dos motivos, e causas, de que nasce; porque a contriçaõ, e dor verdadeira dos peccados nasce da caridade, e amor de Deos, a quem o peccador offendeo, como fica dito, sem attentar aos males, e danos, que a si mesmo fez com peccar; mas aos males, que fez por offender a infinita bondade de Deos: e a attriçaõ, e dor imperfeita nasce, como dissemos, da consideraçaõ dos males, que a nós mesmos fizemos peccando: he huma dor mais nascida do amor proprio, mas com tudo boa, como dito fica, e bastante materia para o sacramento da penitencia; e tambem muitas vezes póde ser meyo de chegar o peccador a ter verdadeira contriçaõ antes de confessarse, se mudar os motivos da dor.

§. 120. *A attriçaõ sem a confissaõ legitima naõ justifica.*

Esta dor, e attriçaõ naõ basta para se salvar huma alma sem confissaõ; mas nem por isso se desanime o peccador por se naõ poder logo confessar, como fica advertido; porque o Senhor, que lhe deo esse aborrecimento das culpas,

que he principio do ſeu remedio, ſerá ſervido acabar a obra, que principiou, dando-lhe ordem a confeſſarſe; porque ſe o quizera deitar no inferno, havia de ſer quando lhe fugia pelo caminho dos peccados, e naõ quando por ſua graça guiado o buſca pelo do arrependimento. Aſſim o manda o meſmo Senhor affirmar debaixo de juramento aos peccadores pelo ſeu Profeta Ezechiel, dizendo: *Dic ad eos: Vivo ego, dicit Dominus; nolo mortem impii, ſed ut convertatur impius à via ſua, & vivat.* E mais abaixo torna a dizer pelo meſmo Profeta: *Si autem dixero impio: Morte morieris; & egerit pœnitentiam à peccato ſuo, feceritque judicium, & juſtitiam, & pignus reſtituerit ille impius, rapinamque reddiderit, in mandatis vitæ ambulaverit, nec fecerit quidquam injuſtum, vita vivet, & non morietur.* Iſto he Se eu diſſer ao peccador: Serás deitado no inferno; e elle fizer penitencia de ſeus peccados verdadeiramẽte, reſtituindo o alheyo, e emendando ſua vida, alcançará a minha miſericordia. Se pois temos a palavra de Deos por ſeguro, que naõ póde faltar, para que ha de haver a menor deſconfiança, ſe o arrependimento he verdadeiro, ſe a emenda da vida ſe poem com effeito em execuçaõ ſem tardança, examinando a conſciencia, reſtituindo o alheyo, deixando o odio, a occaſiaõ do peccado?

Ezech. 33. 11, 14.

Aos de Ninive mandou Deos notificar pelo Profeta Jonas ſentença de morte eterna, que dentro de quarenta dias haviaõ de ſer ſubvertidos no inferno: *Adhuc quadraginta dies & Ninive ſubvertetur*; e porque fizeraõ penitencia buſcando a Deos pelo caminho do arrependimento, alcançáraõ o perdaõ de ſua miſericordia: *Et miſertus eſt Deus.* Oh bondade infinita de Deos! Peccador, que eſtás em peccado mortal, meu Senhor Jeſu Chriſto te manda dizer pela ſua Eſcritura, que ſe queres eſcapar do inferno, a que eſtás condenado, que te arrependas, e faças penitencia: *Niſi pœnitentiam habueritis*, &c.

Jon. 3. 4. & 10.

Chamaſe a emenda da

§. 121. *Emenda da vida qual he.*

vida do peccador, Converſaõ, e vem a ſer huma volta, que de todo dá á ſua vida, como o Senhor diz aos peccadores por Ezechiel: *Convertimini, & agite pœnitentiam ab omnibus iniquitatibus veſtris*: Converteivos, e fazey penitencia de todos voſſos peccados: donde o Cardeal Hugo diz: *Convertimini, id eſt: Omnino ad Deum vertimini, non per partes.* Converteivos, vem a ſer: Voltaivos de todo para Deos, e naõ por partes: e aſſim para ſer verdadeira a contriçaõ, e boa a attriçaõ he neceſſario, que o peccador de todo, e naõ em parte ſe vire para Deos, e dê as coſtas a todos os vicios; porque ha huns, que ſe viraõ para Deos em parte, e naõ de todo: viraõ o penſamento, mas naõ o coraçaõ: viraõ o entendimento, mas naõ a vontade: e como a vontade he raiz da liberdade, e como o coraçaõ he raiz da vida, quem naõ vira para o Ceo as raizes, pegado fica na terra; por iſſo quem trata de deſpegarſe da terra, e virarſe para o Ceo, quem trata de dar as coſtas ao mundo, e converterſe a Deos, tanto ha de virar o penſamento, como o coraçaõ: tanto a vontade, como o entendimento; porque o virarſe para Deos em parte, e naõ em todo nada aproveita.

Ezech. 18. 30. & ibi Car. Hug.

§. 122. *A volta da vida ha de ſer de todo, naõ em parte.*

Huma das mayores contriçoens, que houve no mundo, foy a da Magdalena: foy tal, que ſendo os ſeus peccados ſem conto, e o eſcandalo de huma cidade: *Mulier in civitate peccatrix*, Deos lhe perdoou tudo, tanto que ao Senhor ſe voltou: *Remittuntur ei peccata multa.* E que extremos fez a Magdalena na ſua converſaõ? O Euangeliſta o diz: Foraõ dous, hum *cognovit*, e hum *dilexit*: iſto he, que conheceo, e amou: conheceo, que fez mal peccando, e logo moſtrou, que amava muito a Deos, chorãdo, e arrependẽdoſe. Pois valhame Deos! Conhecer, e amar ſaõ os dous pólos deſta maravilha? Os extremos deſta fineza? Sim: a razaõ he; porque conhecer he acto do entendimento, o amar he obra da vontade; e quem ſe vira para Deos naõ ſó com o entendimento

Luc. 7. 37. & 47.

to

to, mas tambem com a vontade; nada tem mais que fazer; porque o entendimento leva comsigo os pensamentos, a vontade o coraçaõ, e estes saõ os extremos de quem se vira para Deos em todo. Saõ a vontade, e o entendimento as raizes d'alma, e do coraçaõ, com que nos pegamos aos vicios, que amamos; e viradas para o Ceo as raizes, ficaõ de todo despegadas da terra da culpa; para que entendamos, que he precisamente necessario a quem se quer virar para Deos, e dar as costas aos vicios tirar o entendimento, e vontade, que saõ as raizes d'alma, e do coraçaõ, de todo da terra dos peccados, e voltar tudo para Deos amando as virtudes, e aborrecendo todos os vicios; porque virar para Deos em parte, e naõ em todo nada aproveita.

Simile.

Saõ muitos peccadores, como os criminosos, a quem daõ tratos, que quando lhe apertaõ os cordeis confessaõ o feito, e o por fazer com grande dor; mas em afroxando a corda mostraõ, que tudo foy falso, e com medo dos tormentos: e isto nasce de que a sua confissaõ, e a sua dor naõ foy de vontade livre, e por isso naõ aborrecem os delitos, nem se emendaõ, se chegaõ a ser soltos: assim tambem quantos peccadores ha no mundo, que pondo-os Deos no potro da cama, e da adversidade, dandolhes os tratos da doença, e trabalhos, e apertandolhes os cordeis da morte, e da extrema necessidade, se confessaõ com muitas lagrimas, e suspiros, tudo saõ propositos de nunca mais offender a Deos, tudo resoluçoens santas; mas tanto que Deos os tira dos tratos da enfermidade, e trabalho, dandolhes saude, e prosperidades, mostraõ com a vida, que tudo foy falso; que as lagrimas foraõ temores da pena, e naõ sentimentos das culpas; medos do inferno, e naõ desejos do Ceo; magoa de deixar o mundo, e naõ dor de ter a Deos offendido: e donde nasce isto? De que voltáraõ para Deos o entendimento, mas naõ a vontade, e o coraçaõ: e como naõ voltáraõ a vontade, por isso o soberbo torna a ser

§. 123. *A penitencia, ou cõtriçaõ no fim da vida he ordinariamente falsa.*

ser insolente, o ambicioso ladraõ, o luxurioso deshonesto, o colerico vingativo, o glotaõ demasiado, o invejoso, peyor, o preguiçoso negligente: que he isto? Como torna esta gente a ser o que d'antes era, e peyor ainda? Como naõ continúa o arrependimento, que mostrou nos propositos bons, que fazia? Como? Naõ deo inteira volta, foy tudo violento, tudo forçado, tudo falso. Morre o adultero, o amancebado, o insolente, o ladraõ, o vingativo, o glotaõ, o depravado, e vendo-o chorar na hora da morte, vindes dizer huns aos outros: Bella morte teve fulano: morreo como hum santo: aquelle foy direyto ao Ceo; e elle tal vez está ardendo nos infernos. Naõ quero eu dizer com isto, q̃ se perdẽ todos; mas quero dizer, que he muy arriscada a salvaçaõ de quẽ guarda o voltarse para Deos naquella ultima hora. Naõ he este pensamento meu, mas resoluçaõ dos Canones sagrados, tirada de Santo Agostinho, que diz assim: *Siquis positus in ultima necessitate ægritudinis suæ voluerit accipere pœnitentiam, & accipit, & mox reconciliatur, & hinc vadit, fateor vobis, non illi negamus, quod petit; sed non præsumimus quod, bene hinc exit: si securus hinc exierit, ego nescio: pœnitentiam dare possumus, securitatem autem dare non possumus: numquid dico, damnabitur? Sed non dico, liberabitur. Vis ergo à dubio liberari? Vis, quod incertum est, evadere? Age pœnitentiam dum sanus es: si sic agis, dico tibi, quòd securus es, quia pœnitentiam egisti eo tempore, quo & peccare potuisti. Si autem vis agere pœnitentiam, quando jam peccare non potes, peccata te dimiserunt, non tu illa.* Se algum peccador (diz o Santo) apertado da doença quizer fazer penitencia confessandose, e a faz, e assim morre, naõ presumo, que morreo bem, nem tenho por segura a sua salvaçaõ: podemos-lhe dar os Sacramentos, mas naõ a segurança de se salvar: naõ digo por isso, que se condenará; mas tambem naõ digo, que se salvará: queres peccador livrarte desta duvida? Queres escapar des-

Aug. tom. 10. hom. 41. post. med. unde text. in c. 51. quis positus 2. de Pœnit. dist. 7.

desta incerteza? Trata de fazer penitencia emendando a vida em quanto estás saõ, porque se assim o fazes, eu te digo, que estás seguro, porque fizeste penitencia, e emendaste a vida em quanto podias peccar; mas se queres fazella, quando já naõ podes a Deos offender, os peccados te deixáraõ a ti, e tu os naõ deixaste a elles. Oh palavras taõ altas como de hum Santo Agostinho! Com ellas te adverte, peccador, a santa Madre Igreja, como Mãy de todos os fieis taõ pia, para que segures o negocio de tua salvaçaõ, que te importa mais, que tudo quanto ha no mundo, fazendo penitencia, e emendando a vida em quanto estás saõ, e valente: deixa miseravel os vicios, e peccados em quanto tens vida, e forças para peccar, que isso he voltarte para Deos com o entendimento, e vontade; entaõ fazes verdadeira conversaõ, e penitencia: *Quia pœnitentiam egisti eo tempore, quo peccare potuisti.* Porém se deixas a emenda para o fim da vida, quando já estiveres apertado dos cordeis da morte, em caso, que naõ morras de repente, como muitos morrem, será entaõ a tua penitencia muito duvidosa, e a tua salvaçaõ muy arriscada; porque naõ he isso deixares os peccados, mas deixaremte elles a ti: naõ he dares as costas aos vicios, mas elles as daõ a ti: naõ he isso inteira conversaõ, que fazes para Deos, porque a naõ fazes por tua vontade, mas obrigado da necessidade: *Peccata te dimiserunt, non tu illa.* Deixa cego os peccados, naõ esperes, q̃ elles te deixem a ti.

§. 124. *As delicias impedem a penitencia.*

E que razaõ haverá, para que tantos no mundo se naõ virem para Deos de todo o coraçaõ, pois vemos, que saõ tantos os máos, e taõ poucos os bons? Sabem porque? Porque fogem das asperezas da penitencia, e só trataõ de viver em delicias á sua vontade, e naõ á de Deos: saõ as delicias, e appetites o visco, com que o caçador do inferno, como a passarinhos simples, toma ás maõs os peccadores para os meter na gayola infernal; a cadea, com que a carne os prende, como a loucos; o nó cego, com que

que o mundo, como a ignorantes, os ata; e por isso quem vive em delicias, e á sua vontade está muy prezo á terra, e naõ se vira para o Ceo. Portanto diz Saõ Joaõ Chrysostomo: *Sicut impossibile est, ut ignis inflammetur in aqua, ita impossibile est, compunctionem cordis vigere in deliciis: contraria enim hæc sibi invicem sunt, & peremptoria; illa enim mater fletûs, hæc mater est risûs: illa cor constringit, hæc dissolvit: illa animæ alas innectit, & volare facit ad cœlum, hæc ei plumbi pondus imponit, & demergit in infernum.* Quer dizer: Assim como he impossivel, que o fogo se atêe nas aguas, assim he impossivel, que haja penitencia nas delicias; porque a penitencia, e delicia saõ contrarias, e se destroem hũa á outra; de maneira q̃ a penitencia aonde entra, consome a delicia, e a delicia aonde chega, afoga a penitencia: a penitẽcia he mãy das lagrimas, sentimentos, e suspiros, e a delicia he mãy dos rizos, passatempos, e deleites: a penitencia compunge o coraçaõ, a delicia o dissolve: a penitencia dá azas á alma para voar ao Ceo, a delicia a carrega de chumbo para a deitar no inferno. Eys-aqui senhores o que diz o santo Doutor das delicias, para que vejamos como saõ a total destruiçaõ da penitencia, e ruina evidente das almas.

Chrysost. tom. 5. tr. de compunct. cord. lib. 2. ante med.

Saõ os peccadores, como figuras de murta nos jardins, e a penitencia como tizoura: vereis em hum jardim feito hum Anjo de murta, em outra parte hum Santo, em outra hum leaõ, e outras muitas figuras: quem fez taõ galhardas cousas? Quem? O jardineiro, apertando-as, e cortãdo-as com a tizoura: deixay ora estar estas figuras á sua vontade gozando da delicia da terra, do regalo das aguas, e do mimo do tempo, sem lhe andarem os cordeis atando os desmanchos, e a tizoura cortando as demasias, vereis, que se alargaõ tanto em crescer, que já essas figuras saõ matas, já o Anjo naõ he Anjo, já o Santo o naõ parece, tudo se converteo em brenhas, tudo está feito hum bosque: donde veyo tanta disformidade?

Simile.

Fal-

Faltoulhe a tizoura. Assim tambem vereis no jardim da Igreja muitas pessoas, que com o aperto, e tizoura da penitencia eraõ figuras de Anjos, e Santos; porém em lhe faltando a penitencia logo perdéraõ a fórma, que tinhaõ: vereis os que eraõ Anjos na vida, feitos huma mata de vicios, e os que eraõ santos nos costumes, feitos huma brenha de culpas, e hum bosque de maldades: donde procedeo taõ disforme mudança? De lhes faltar o aperto, e tizoura da penitencia, da mortificaçaõ, da abstinencia, que cortasse pelas delicias da carne, e pelos regalos do mundo; para que vejamos ainda nas cousas naturaes, q̃ quem vive em delicias, cresce em vicios, e naõ ha quem o possa arrancar da terra, e virallo para o Ceo; e que pelo contrario, saõ as asperezas o meyo de huma alma se virar para Deos, e dar as costas ao mundo.

§. 125. *Saõ as delicias o estorvo do arrependimento, e as asperezas o motivo.*

Eu reparo muito em que diga Job, que o demonio dorme a sono solto á sombra da cana no mais interior della, e nas terras humidas: *Ecce Behemoth, &c. sub umbra dormit in secreto calami, & in locis humentibus.* Notavel descanso! E taõ pouco tem o demonio, que fazer, que se deita a dormir? Taõ senhor está, taõ seguro de si á sombra da cana, que ninguem lhe quebra o sono? E porque naõ dorme o demonio á sobra do cedro, senaõ á sombra da cana? Porque naõ em terras secas, senaõ nas humidas? A razaõ he; porque as terras secas saõ asperas, as humidas saõ viçosas: terra saõ os peccadores, como diz Santo Agostinho: *Terra appellatus est peccator, cum ei dictum est: Terra es, & in terram ibis.* Se o peccador vive em asperezas, naõ pára nelle o demonio; se vive em delicias, viçoso ahi descansa, e dorme como em sua casa. Mas como diz, que dorme á sombra da cana, e naõ do cedro? Se a cana he figura do peccador, tambem o cedro o he, como diz o Cardeal Hugo: *Super cedros Libani, id est, super omnes superbos, sublimes nobilitate, erectos superbia.* Como logo dorme o demonio n'alma do pec-

Job. 40. 10. & 16.

Aug. tom. 4. lib. 2. de Ser. Dom. in monte, cap. 9. in princ.

Hug. Car. in Isai. 2. 13.

peccador, que he cana: *In ſecreto calami*; e como naõ pára na do peccador, que he cedro? Ha differente razaõ. Vem huma tempeſtade do Ceo ſobre hum deſtes cedros, e he tal o impeto dos ventos, que o arranca pelo pé, tiralhe as raizes da terra, e viralhas para o Ceo: venha ora a meſma tempeſtade ſobre huma cana verde, veraõ, que facilmente a derruba, mas de nenhum modo a arranca. Pois valhame Deos! As raizes de hum cedro forte deſpegaõſe de hum monte, de huma terra fraca; e as raizes de huma cana fraca naõ ſe deſpegaõ de hum valle, de huma terra humida? Naõ; que eſſe valle he terra branda, terra viçoſa, terra de delicias: eſſe monte he terra eſcabroſa, ſeca, e aſpera; e em havendo aſperezas facilmente nos deſapegamos da terra, e nos viramos para o Ceo; mas diſto de delicias, de regalos naõ ha poder arrrancarnos para Deos, porque naõ podemos tirarnos da terra: nas aſperezas logo ha quem nos deſapegue, ſe ha quem nos derrube: nas delicias, ainda que haja quem nos derrube, naõ ha quem nos deſapegue; para que entendamos, que as delicias ſaõ o eſtorvo da converſaõ de huma alma, e as aſperezas meyo muy efficaz.

Chriſtaõs, todos ſomos canas, ou todos ſomos cedros, porque ſomos peccadores todos; mas ha eſta differença entre huns, e outros, que huns vivem como cedros em as aſperezas, outros como canas em as delicias: vem a tempeſtade do Ceo, iſto he, a inſpiraçaõ divina, o brado do Prégador, a voz do Confeſſor, o temor da morte, o medo do inferno, finalmente vem a Quareſma, vem a miſſaõ, que he tempeſtade do Ceo, e ſe vos acha cedros na aſpereza; facilmente vos derruba, vos faz cahir na razaõ, arrancavos da terra do peccado, e vos vira as raizes d'alma, e do coraçaõ para o Ceo; porém ſe ſois como canas, que importa, que ſobre vós venha eſta tempeſtade do Ceo; que importa, que venha o vento da inſpiraçaõ, o trovaõ do pulpito, o rayo do temor de Deos, o relam-

lampago da consciencia; que importa, que venha a Quaresma, a missaõ, e que vos derrube, e prostre aos pés do Confessor? Quem vos vê prostrado, e cahido desta maneira, diz: Bemdito seja Deos, que já fulano, ou fulana deo volta á vida, e se voltou para o Ceo; já se converteo a viver bem; e no fim levantaisvos peyores, do que ereis dantes; mostrais com as obras de estardes metidos no atoleiro das culpas, cravados no lodo de vossos vicios, a que viveis pegados, que naõ foy verdadeira a vossa conversaõ, porque foy falsa a vossa contriçaõ: e de que nasce isto? Nasce da delicia, e regalo, com que viveis prezos.

Fieis, vede, que essa molidaõ mimosa, esse gostoso enredo, esse suave engano, esse encanto enganoso, que vos deleita, he visco, com que o demonio vos arma, cadea, com que a carne vos prende, nó cego, com que o mundo vos ata; e como o demonio vos tem prezos, atados, e pegados ás delicias, por isso dorme a sono solto, como em sua casa, nas almas dos que saõ canas de terra humida, podendo ser cedros de terra seca, e aspera: *Sub umbra dormit in secreto calami, & in locis humentibus.* E quem vir estas canas muy pallidas, e macilentas, cuida que he penitencia a cor, que lhe fez o vicio: cuida que mortificaçaõ, o que he dissoluçaõ: brava miseria, que as olheiras, que fez a oraçaõ á virtude, faça o vicio ao peccado! Canas vans, que he isto? De que vos serve fingir essas rectidoens para o Ceo, esse subir para Deos, essas humiliaçoens profundas á tempestade divina, se no cabo para o mundo sois folha, para vós nós cegos, e para o demonio leito?

§. 126. *As virtudes naõ se criaõ entre regalos.*

A graça de Deos he perola, que se cria no mar amargoso da penitencia, e naõ se acha em peixes do pelle branda, senaõ em conchas asperas: he rosa, que se conserva entre espinhas, e entre maõs brandas se murcha: he arminho, que em serras escabrosas vive, e em lodos, e atoleiros morre: he fogo, que na lenha seca se atea, e na molhada, e verde

de ſe apaga; por iſſo a cama dura, o veſtido aſpero, o comer groſſeiro, e o trato rigoroſo conſervaõ facilmente a caſtidade, e as mais virtudes d'alma, e do corpo. Elias foy o Santo unico, que na ley eſcrita ſabemos, que viveo em caſtidade, e nas mais virtudes: e que o conſervou niſto, mediante a graça divina? Sabem que? A aſpereza, com que vivia: o ſeu ſuſtento era paõ, que lhe trazia hum corvo, o ſeu beber era agua, que hia buſcar a hum valle, o ſeu leito a terra, a ſua caſa huma cova, o ſeu veſtido huns couros. Vem como as aſperezas ſaõ guarda das virtudes, e defenſivo dos erpes do peccado? Eis-aqui a razaõ, porque o demonio, o mundo, e a carne, inimigos das almas, perſuadem as delicias, abonaõ os paſſatempos, e aconſelhaõ os regalos, para que prezas ſe naõ convertaõ a Deos, para que afeiçoadas ao ſeu dano ſe naõ arrependaõ das ſuas culpas, para que amando o ſeu perigo, naõ tenhaõ odio a ſeus peccados, dando inteira volta ás ſuas vidas com huma verdadeira contriçaõ; e porque o demonio aſſim as tem ſeguras, dorme a ſono ſolto ſem cuidado de que lhe eſcapem: *Sub umbra dormit.*

3. Reg. 17. & 19.

Com outro engano muy ordinario eſtorva o demonio a converſaõ de muitos peccadores, que tem prezos ao amor dos vicios, quando vê, que com a luz do Ceo ſe lhes abrem os olhos para verem o ſeu perigo; e he meterlhe em cabeça, que haõ de viver muitos annos, que ainda teraõ tempo para o arrependimento; e por iſſo diz ordinariamente o neſcio, o vaõ, o laſcivo, o avarento, o relaxado, vendo-ſe convẽcidos: Iſſo de emendar a vida eſtá muito bem; mas ainda naõ he tempo, levemos agora boa vida, demos ao tempo o que he ſeu, como vier a velhice faremos penitencia. Oh cegueira diabolica! Oh engano infernal! Iſſo he o que te diz o demonio, que ſó procura a tua perdiçaõ. Ouve agora o que te diz Deos, que por todos os caminhos procura ſalvarte: *Non tardes converti ad Dominum, & ne differas de die in diem; ſubito enim veniet*

§. 127. *A eſperança da vida impede a converſaõ de muitos.*

Eccl. 5. 8.

niet ira illius; & in tempore vindictæ disperdet te: Naõ tardes peccador em te converter a teu Deos, naõ dilates de dia em dia a tua emenda; porque virá sobre ti a sua ira quando menos o cuidares, subita, e repentinamente, e te deitará no inferno, se te acha em peccado: e em outra parte te avisa Christo Senhor nosso, dizendo: *Vigilate, quia nescitis diem, neque horam*: Olá peccadores, vigiay, anday á lerta, porque naõ sabeis o dia, nem a hora, que ha de vir a morte tirarvos a vida. Dizeme agora miseravel: A quem das credito, ao demonio pay da mentira, e teu mortal inimigo, ou a Deos, que he a verdade infinita, e teu Pay, e Senhor? A Satanás, que com esses enganos te quer ter prezo nos peccados para te levar ao inferno, ou a Christo, que com estes desenganos te quer arrancar dessa terra maldita para te plantar no Ceo, que á custa de sua vida te grangeou? Se nos tormentos, afrontas, e trabalhos, que o Senhor por ti padeceo, vês claramente quanto te ama? Que ou fez, padeceo por ti o demonio para entenderes, que te quer bem, e te aconselha como amigo? Ouve surdo as vozes do Senhor teu mayor amigo, e re nega desses conselhos do demonio teu mais capital inimigo.

Matth. 25. 13.

E se es taõ infiel, que naõ cres a sagrada Escritura, por onde Deos te falla, dá credito á experiencia, que cada dia te ensina: dizeme: De quãtas pessoas, q̃ tu conheceste, e conversaste em quãto foraõ vivas, houve alguma, que soubesse, quando avia de morrer? Houve alguma, que morresse de morte subita, e repentina? He certo, que nenhuma soube a hora de sua morte, salvo por especial revelaçaõ de Deos: e tambem algunas morreriaõ subitamente. Dizeme logo: E que mais tens tu que os outros para te naõ succeder o mesmo? Senaõ muitos peccados, pelos quaes mereces, que essa terra se abra, e sayaõ legioens de demonios, e envolto em nuvens de fogo te sepultem vivo no inferno, se a misericordia de Deos te naõ sofrera, e es-

O pe-

perára a emenda? Donde ſabes, que tens de vida, hum credo, quanto mais os annos, que te mete em cabeça o demonio? Deſenganate logo a ter odio a teus peccados, fazendo penitencia, ſenaõ queres, que a morte te apanhe neſſe miſeravel eſtado, e ſejas condenado para ſempre: *Niſi pœnitentiam habueritis, &c.*

Ainda que já atraz fallamos neſta materia, tornaremos agora a dizer mais alguma couſa, para que acabe de ſe entender verdade taõ neceſſaria á ſalvaçaõ das almas, com a graça do Senhor. Ainda que o peccador tivera certeza de viver muitos annos, que naõ tem, nem de huma hora, era-lhe preciſamente neceſſario emẽdar logo a vida, e naõ reſervar iſſo para o fim da morte; porque ordinariamente naquelle eſtado, a que nos inclinamos na vida, neſſe nos colhe a morte quando menos o cuidamos: ſe ſe inclina o peccador aos vicios, aos peccados, vem a morte, e neſſe eſtado miſeravel dá com o peccador no inferno: e ſe acha a inclinaçaõ á penitencia, á virtude, dá com elle no Ceo; porque cada hum morre como vive ordinariamente.

§. 128. *Cada hum morre ordinariamẽte como vive.*

Diz o Eſpirito Santo por Salamaõ, que ſe huma arvore cahir para o Sul, ou para o Norte, ficará para ſempre no lugar, em que cahir: *Si ceciderit lignum ad Auſtrum, aut Aquilonem, in quocumque loco ceciderit, ibi erit.* (Eccl. 11. 3.) E que myſterio nos inculca com iſto o Eſpirito Santo? Hugo Cardeal no ſẽtido myſtico o aponta, dizendo, que por eſta arvore ſe entende o peccador: *Lignum, id eſt, homo faciens fructum bonum, vel malum*; (Hug. Car. ibi.) e que pelo Sul, ou Meyo dia ſe entende o calor, ou reſplandor da caridade, e amor de Deos: *Ad Auſtrum, id eſt in calore, & ſpendore charitatis*; e que pelo Norte ſe ſignifica o frio do peccado, e da maldade: *Ad Aquilonem, id eſt, in frigore in infidelitatis, & iniquitatis.* E he como ſe diſſera: Se o peccador na hora da morte cahir como arvore para a parte da caridade, e amor de Deos, no amor de Deos ficará para ſempre: e ſe cahir para

ra

ra a parte do peccado, e inimizade de Deos, tambem ahi ficará por toda a eternidade: isto suposto, vejamos agora, como cahe huma arvore.

Vereis huma arvore pegada com as raizes na terra, vestida de pompas verdes, ornada de alegres flores, e abundante de suaves frutas; chegalhe ao pé hũ homem do campo, começa a cortar por ella, pondolhe o cutello, ou machado ao pé: aos primeiros golpes mostrase com poucos receyos; mas em elles apertando, começa a estremecer, até que posta já no ultimo aperto com os finaes tremores cahe por terra: e para que parte cahe? Para onde tinha o pezo, e a inclinaçaõ; porque o pezo, e inclinaçaõ velha, que tinha para aquella parte, a naõ deixou cahir para outra, por mais que a puxem por cordas a toda a força os homens; tudo vence o grande pezo, e inclinaçaõ; tudo arrasta atráz de si: assim acontece a cada hum de nós na hora da morte. Todos somos arvores, ou huma arvore, como esta, cujos frutos bons saõ as obras da virtude, e os máos as do peccado: *Lignum, id est, homo, faciens fructum bonum, vel malum.* O homem do campo cortador he o tempo, que havendonos ajudado a crescer, he o que nos começa a cortar: os golpes, com que nos faz cahir, saõ os dias da vida, que imos passando; até que na hora da morte com os ultimos golpes da doença, do desastre, da apoplexia, dando os ultimos tremores, e arrancos, cahimos. Ainda hum Poeta o disse breve, e elegantemente.

Omnia tempus alis, rapis omnia nata per orbem. Respondeme agora peccador. Pergunto: Para onde has de cahir na hora da morte, para a virtude, ou para o vicio? Para a penitencia, ou para a delicia? Para Deos, ou para o demonio? Para o Ceo, ou para o inferno? Sabes para onde has de cahir? Para onde como arvore tens a inclinaçaõ, e o pezo: e se queres saber, qual he o teu pezo, e a tua inclinaçaõ, ouve a Santo Agostinho o que de si dizia: *Pondus meum, amor meus, eo feror, quocumque feror.* O meu

Celt. lib. 4. amor. eleg. 14. ad Barb.

Aug. tom. 1. lib. 13. confess. c. 9. ante fin.

meu amor he o meu pezo, elle me arrasta, e leva para onde quer, que pende: sabes já qual he o teu pezo? He o teu amor, a tua affeiçaõ, a tua inclinaçaõ; e taõ forçoso, que comsigo te ha de arrastar na morte para onde te levou na vida: se na vida te leva o amor, a affeiçaõ, a inclinaçaõ para a virtude, para a penitencia, para Deos, e para o Ceo, para ahi cahirás para sempre com o pezo do teu amor, affeiçaõ, e inclinaçaõ, por mais que os demonios com as cordas de seus ardís, e tentaçoens puxem por ti para a parte do inferno: mas se o pezo do teu amor, affeiçaõ, e inclinaçaõ na vida he para o vicio, para a delicia, para o demonio, para o inferno, quando chegar a morte, ainda que ella dê lugar, a que o Confessor, e amigos espirituaes puxem por ti com as cordas das advertecias, e exhortaçoens saudaveis, tudo o teu pezo ha de arrastar, e levarte ao inferno a pique.

Gen. 6. & 7. Disto está chea a sagrada Escritura. Inclináraõ-se os homens, e mulheres antes do diluvio ao vicio da carne; ahi os afogáraõ as aguas. Inclináraõ-se os moradores de Sodóma ao peccado nefando; ahi os subverteo o fogo do Ceo. Inclinou-se Jesabel Rainha a enfeites, e bizarrias, e estando-se enfeitando, e pondo suas posturas, a lançáraõ de huma baranda abaixo, aonde os caens lhe coméraõ o corpo, e os demonios lhe leváraõ a alma. Inclinou-se o Monarca Balthasar a profanar os vasos sagrados, e logo morreo a punhaladas. Inclinou-se aquelle rico malaventurado, de que trata Saõ Lucas, a comer, e beber demasiadamente, e quando mais farto estava, o leváraõ para o inferno os demonios. Inclinou-se Lucifer a ser soberbo; no mesmo ponto cahio no inferno com todos seus sequazes. E pelo contrario, inclinou-se a Magdalena á penitencia, e nesse estado a colheo a morte, levando-a os Anjos para o Ceo. Finalmente está chea a sagrada Escritura, as Historias Ecclesiasticas, e profanas de bons, e ruins fins, que tem as pessoas conforme as suas boas, ou más inclinaçoens na vida. E por isso diz o Espirito Santo por

Genes. 19. 4. Reg. 9. 30. Dan. 5. 31. Luc. 12. 20. Isai. 14. 12.

por Salamaõ, que cada hum como arvore ha de cahir para onde tem a inclinaçaõ, e pezo, e que ahi ha de ficar para sempre: *Si ceciderit lignum, &c.* porque ordinariamente cada hum morre, como vive.

Ves peccador taõ claramente o engano, que te mete em cabeça o demonio, para que dilates o ter odio a teus vicios, e peccados, que tanto amas atégora? Se logo os aborreces, e amas as virtudes: se logo te emendas, e deixas teus ruins caminhos, e buscas a Deos pelo da penitencia verdadeira, escaparás da condenaçaõ eterna; porém se ainda o naõ fazes, justifica Deos a sua causa, para que naõ allegues ignorancia, mandandote avisar com tanta clareza, antes de vir sobre ti a sua ira; e por isso diz o Senhor: *Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.*

Trid. d. cap. 4.

Cum proposito non peccandi de cætero. Para ser perfeita a volta da vida, que deve dar o peccador, e legitima a dor, e sentimento, com que ha de chegar a confessar seus peccados, ha de ser com firme proposito de nunca mais peccar, ou seja contriçaõ verdadeira, como diz o sagrado Concilio Tridentino: *Cum proposito non peccandi de cætero*; ou seja contriçaõ imperfeita, a que chama attriçaõ: *Si voluntatem peccandi excludat*, como o mesmo Concilio declara; de maneira, que sem firme, e constante proposito de nunca mais peccar, he falsa, e fingida a penitencia, e nulla a confissaõ, ainda que haja dor verdadeira dos peccados: bem he verdade, que quem chega a ter odio, e aborrecimento verdadeiro a seus vicios, e maldades, (ou seja com o motivo da contriçaõ, ou da attriçaõ, como fica dito) he força que lhe tenha tal aversaõ, que nem ouvir fallar em peccado, nem velo dos olhos queira, quanto mais passarlhe pela imaginaçaõ o tornar a peccar mais; e por isso o que he verdadeiramente penitente, se antes era soberbo, já ama a humildade, e aborrece toda a soberba: se era cubiçoso, já se contenta com o que Deos lhe dá, e naõ socega em quanto naõ restitue o alheyo: se era luxurioso, já naõ quer ver as pessoas,

com que a Deos offendia, e abomina toda a deshoneſtidade: ſe era vingativo, já naõ quer vingarſe, e perdoa todos os aggravos de coraçaõ, e trata amigavelmente com ſeus inimigos: ſe era demaſiado em comer, e beber, já he temperado, e amigo do jejum: ſe era invejoſo, já he caritativo; e ſe preguiçoſo em ſervir a Deos, já he diligente: e quem aſſim ſe naõ converte, mas torna acabada a confiſſaõ a ſer como era, ſem nenhuma emenda da vida, foy falſa, e nulla a ſua confiſſaõ; naõ lhe foraõ perdoados os peccados, que confeſſou; e de mais delles, fez hum grande peccado de ſacrilegio em ſe confeſſar ſem dor, e firme propoſito de emendarſe, e outro em ir commungar deſſa maneira.

§. 129. Sem firme propoſito he falſa a penitencia.

Simile.

Saõ os peccadores, que ſe convertem a Deos, e ſe confeſſaõ ſem eſte firme propoſito da emenda, como aquelle, que vay á corte, ou a outra qualquer parte tratar do ſeu negocio: eſte tal leva ſómente o neceſſario para lá paſſar, e tudo o mais deixa em ſua caſa; e ſe lhe dizem: Homem, porque naõ mudas a tua caſa, e familia para eſta corte, para eſta terra? Reſponderia: Eu venho a meu negocio, e naõ tenho tençaõ de viver neſta terra; acabado elle, torno a voltar logo; que ſe eu tivera tençaõ de viver neſta terra, claro eſtá, que havia de trazer comigo toda a minha familia: aſſim tambem os peccadores; chega o tempo da confiſſaõ, em que haviaõ de apartarſe, e mudarſe de todo da terra de ſuas culpas para a corte do Ceo: vaõ á Igreja ſó a tratar de ſeu negocio ſem reſtituir o alheyo, ſem deitar fóra toda a occaſiaõ de peccado, e todo o deſejo de tornar a peccar, e como vaõ ſó a fazer exteriormente ſeu negocio, levaõ tençaõ de tornarſe á terra de ſeus vicios; e ſe falláraõ verdade ao Confeſſor, quando lhes pergunta, ſe tem firme propoſito de naõ peccar mais, haviaõ de dizer, que tal naõ tinhaõ: e ſe lhe replicára o Cõfeſſor: Eu vos naõ poſſo abſolver neſſe eſtado; he neceſſario mudar primeiro toda a caſa de voſſa conſciencia, para ſerdes morador do Ceo: q̃ dirá hũ deſtes a iſto? Que?

Padre

Padre eu ſou hum homem deſta qualidade, e huma mulher deſta ſorte, naõ he meu credito levantarme daqui ſem abſolviçaõ; abſolvame: e talvez ſoltaõ-ſe em deshonrar o miniſtro de Deos, como faz o louco, e frenetico, que deſcompoem o Medico, que o cura.

Oh miſeria lamentavel! E quanta gente ha deſta no mundo! E de ordinario he, a que ſe tem no mundo por melhor. Vem cá homem, ou mulher ſoberba: no meſmo acto, em que te confeſſas reo, merecedor do inferno aos pés de Chriſto, ahi o vas offender mais? Cuidas, que á força de ralhos has de intimidar a Deos? Imaginas, que eſſe Confeſſor he o que te abſolve, e perdoa, e naõ Deos? Pois enganaſte; nada te aproveita eſſa abſolviçaõ, que queres, ainda que o Confeſſor com medo, ou reſpeito te abſolva; porque com ella irás para o inferno mais carregado de peccados, do que chegaſte á confiſſaõ. Dizeme miſeravel: Se commettéras huma traiçaõ contra ElRey, atreveraſte a irlhe pedir perdaõ della com eſſa ſoberba, levando propoſito de commetter outra, ou de continuar na meſma? Claro eſtá, que naõ: como logo te atreves a intentar com Deos, o que diante de hum homem naõ fizeras? Se temes o cutello, com que o Rey da terra te mandaria cortar a cabeça, ou a corda, em que te mandaria pendurar em huma forca; como naõ temes muito mais os demonios, que ſaõ executores da juſtiça do Rey dos Ceos, e da terra; a fogueira infernal, que nunca ſe ha de acabar; e a forca do inferno, aonde has de eſtar para ſempre, ſem morrer, padecendo? Oh por reverencia de Deos deſterrem-ſe eſtas infernaes ſoberbas, perdiçaõ de tantas almas! Haja firmiſſimo propoſito de nunca mais peccar, para que ſejaõ verdadeiras as confiſſoens; porque penitente ſem propoſito de emenda tem evidente ſinal de condenado; e pelo contrario o tem de juſto, quem firmemente propoẽ emendar a vida.

§. 130. *Penitencia ſem propoſito ſinal de condenaçaõ, e econtra.*

Diz o Eſpirito Santo por David, que os máos andaõ ás voltas em huma roda viva: *In circuitu impii ambulant*;

Pſal. 11. 9.

bulant; e por Salamaõ affirma, que os justos vaõ por caminhos direitos: *Justum deduxit Dominus per vias rectas.* E que mysterio tem andarem huns por caminhos de volta em circuito, e á roda para serem reprobos, e outros por caminhos direitos, sem dar volta, para serem justos? Deixando curiosidades, e indo só ás importancias, respondo, que tem grande mysterio: a razaõ delle he; porque quem anda por caminho feito em roda com inteiro circuito, aparta-se de hum lugar, e pelo mesmo caminho, que vay dando volta, torna ao mesmo sitio: e quem de huma parte sahe, caminhando por caminho direito, naõ torna á mesma paragem, mas antes quanto mais anda, tanto mais della se aparta. Assim acontece a quem se aparta de seus vicios para se ir confessar; se vay sem proposito da emenda, vay por caminho que dá volta; sez, que se apartava por aquelle circuito de seus vicios; mas he falso, porque por esse mesmo caminho dando volta, torna a ser o que dantes era, e isto he ser impio, e reprobo: *In circuitu impii ambulant.* Porém o verdadeiro penitente, que vay com resoluçaõ constante da emenda a confessarse, anda por caminho direito, e quanto mais caminha na emenda da vida, tanto mais se aparta dos lugares, e occasioẽs de offender a Deos, de que se sahio arrependido, e cada vez se acha mais longe de tornar a peccar, e isto he querer salvarse, he ser justo: *Justum deduxit Dominus per vias rectas*; para que entendaõ os peccadores, que penitencia sem proposito he sinal de reprobo, e com elle sinal de justo.

Sap. 10. 10.

Agora reparo eu na razaõ, porque Christo Senhor nosso diz nas palavras do nosso thema aos peccadores, que se naõ tiverem penitencia, se perderáõ: *Nisi pœnitentiam habueritis, &c.* e naõ diz: Se naõ fizerdes penitencia: *Nisi pœnitentiam feceritis*; porque entre ter, e fazer penitencia vay grande differença: ter huma cousa vem a ser conservalla, guardalla, e naõ a largar: e fazella sómente he tela em quanto se faz para a vender, ou largar, e naõ se

§. 131. *A penitencia ha de terse, e naõ fazerse sómente.*

se conserva na maõ do official, que a faz, senaõ em quanto a naõ póde vender, e deitar fóra de seu poder: diz pois o Senhor: Eu naõ quero penitencia, que naõ dure nos peccadores, naõ quero penitencia, que naõ permaneça nelles, naõ quero arrependimentos de passagem, mas que durem, e se conservem toda a vida; porque penitencias, que se fazem, e naõ se tem, arrependimentos sem proposito saõ; logo se largaõ por qualquer occasiaõ; logo se vendem pelo vil preço do peccado; naõ duraõ em quem as faz, senaõ em quanto se naõ offerece occasiaõ de peccar: *Nisi pœnitentiam habueritis*, &c.

§. 132. *Sinaes da contriçaõ, e attriçaõ.*

Peccador, se estás com proposito firme de nunca mais peccar, dando de todo volta á tua vida para naõ servires mais ao demonio; se tens odio, e aborrecimento a tuas culpas, he sinal de que caminhas por caminhos direitos para o Ceo, e que verdadeiramente tens penitencia de teus peccados, como o Senhor quer, que tenhas. Toma o pulso á tua alma, á tua consciencia, e verás, que o sinal de teres odio a teus peccados he o apartamento, a separaçaõ, a divisaõ: se te resolves a apartarte de teus vicios; a separarte de toda a occasiaõ, e materia de peccado; se naõ queres ver dos olhos teus mortaes inimigos, que saõ os vicios, nem desejas, que te venhaõ ao pensamento, mais que para tomar delles vingança, e tirarlhes a vida, e consumillos de todo, folgando de sua total destruiçaõ; se antes perderás a vida, do que tornar a viver entre taes inimigos, he sinal, que dás inteira volta á vida, e de todo te convertes a Deos, e que es verdadeiro penitente, e naõ fingido; porque, como diz Santo Agostinho: *Si pœnitens es, pœnitet te: si non pœnitet, pœnitens non es: si ergo pœnitet, cur facis, quod male fecisti? Si adhuc facis, non es pœnitens.* Se es penitente, diz o Santo, has de ter dor, e pezar de teus peccados: e se a naõ tens, naõ es penitente: e se tens pezar, e sentimento de haver feito mal, porque peccas? E se ainda peccas, e obras mal, naõ es penitente; porque ainda naturalmente fugimos do que aborrecemos,

Aug. tom. 10. homil. 41. in prin.

e de

e de tudo o que nos dá pezar, naturalmente fugimos.

Mas contra isto de firme proposito de nunca mais peccar dizem ordinariamente muitos: Padre, e como posso eu deixar de peccar, se sou peccador, e naõ sou santo? Oh instancia diabolica, e ignorante cegueira! Dizeme, peccador cego, e ignorante, que isto respondes: O ser peccador he officio, arte, ou ciencia, que necessariamente hajas de exercitar? He exercicio, de que te prezes? He occupaçaõ, de que vives? Naõ por certo; mas antes ahi tens a tua eterna perdiçaõ, e a morte d'alma certamente.

§.133. *A vontade he a que faz os peccados; e sem ella naõ ha peccar, por mais que o demonio faça.*

Irmaõs, já dissemos repetidas vezes, que com a graça de Deos, que nunca falta, na nossa liberdade está o naõ peccar; porque he acto da nossa vontade. Que importaõ todas as tentaçoens do demonio, todas as ruins inclinaçoens da carne, e quantos deleites tem o mundo, se a vontade naõ quizer? Nenhuma cousa. A nossa vontade he de tal maneira livre, que nada a póde constranger a peccar: se queremos amar a Deos sobre tudo, se queremos naõ jurar, e assim em todos os mais mandamentos, nada nos póde obrigar ao contrario: e se fazemos o contrario, por nossa vontade he: o que jura: o que naõ guarda os dias santos, &c. por sua vontade o faz; a si ha de tornar a culpa, e naõ a outrem, como excellentemente diz Santo Ambrosio, e com elle a Igreja Catholica Mãy nossa: *Non est, quòd cuiquam nostram adscribamus ærumnam, nisi nostræ voluntati. Nemo tenetur ad culpam, nisi voluntate propria deflexerit. Non habent crimen, quæ inferuntur reluctantibus. Voluntaria tantum commissa sequitur delictorum invidia, quam in alios derivamus. Voluntarium sibi militem legit Christus: voluntarium servum sibi diabolus auctionatur. Neminem jugo servitutis adstrictum possidet, nisi se prius peccatorum ære ei vendiderit.* E he como se dissere, conforme explica a Glossa: Naõ devemos imputar os nossos peccados, nem tornar a culpa da nossa perdiçaõ a outrem, se naõ á nossa vontade; porque

Amb. tom. 1. lib. 1. de Jacob, & vita beata cap. 3. post princ. Unde text. in cap. non est 10. 15. q. 1. & ibi Gloss.

que ninguem pecca, ſenaõ porque quer peccar. E por iſſo naõ he peccado aquillo, que contra noſſa vontade nos ſuccede; nem Deos caſtiga, ſenaõ os peccados voluntarios, porque ſó eſtes ſaõ verdadeiramente cuplas noſſas: e daqui vem, que Chriſto Senhor noſſo naõ quer em ſeu ſerviço gente, que por ſua vontade o naõ ſirva; naõ quer ſoldados obrigados á força; mas voluntarios. Do meſmo modo os peccadores ſaõ eſcravos voluntarios do demonio; porque ſe lhe vendéraõ, e entregáraõ recebendo delle em paga a falſa moeda do peccado mortal. Iſto vem a ſer por mayor o que diz S. Ambroſio.

Dizeme agora peccador laſcivo: Quando fazes o peccado torpe por deſejo, ou por obra, obrigoute por ventura o demonio a iſſo contra teu goſto, ou alguem? Naõ. Logo, porque peccaſte? Porque quizeſte por tua vontade, que ſe naõ quizeras, neõ peccáras. Póde o demonio trazerte á lembrança o penſamento torpe, mas ſe tu naõ quizeres goſtar delle, nẽ deſejar executallo por obra, naõ te faz dano algum á tua alma, ainda que toda a vida te perſigaõ eſtes torpes penſamentos; ſe ſempre os aborreces, e lhe fazes com a vontade reſiſtencia. Poderá a carne, como inimigo caſeiro, alterarſe contra ti deshoneſtamente, mas ſe a tua vontade lhe faz reſiſtencia, e naõ quer conſentir no ſeu appetite, mas antes a caſtigas com a diſciplina, com o jejum, com a aſpereza, nenhum mal te póde fazer.

Dizeme avarento, e cubiçoſo: Se o demonio te tenta com furtar, e deſejar o alheyo, que lhe aproveitaõ as ſuas tentaçoens, ſe tu naõ quizeres furtar, nem deſejar o que naõ he teu? Nada. Dizeme vingativo: Que mal te podem fazer as lembranças do aggravo, injuria, ou afronta, ſe tu naõ quizeres, nem deſejares vingarte, mas antes perdoares tudo? Nenhum. Dizeme peccador: Que mal te póde fazer qualquer tentaçaõ, ſe tu naõ quizeres, nem deſejares obrar o que quer o demonio, o mundo, e a carne teus inimigos? Nenhum mal te podem fazer

contra

contra tua vontade.

Sabem ſenhores, porque peccamos? Porque queremos por noſſa vontade; e ainda que ſucceda obrigaremnos forçoſamẽte contra noſſa vontade a fazer alguma couſa má, naõ he entaõ peccado, mas antes merecimento, como reſpondeo a glorioſa Santa Luzia ao tyranno, quando lhe diſſe: *Jubebo te ad lupanar duci, ut te Spiritus Sanctus deſerat:* Eu te mandarey levar á caſa das mulheres publicas, para que te deſempare o Eſpirito Santo: *Cui virgo: Si invitam juſſeris violari, caſtitas mihi duplicabitur ad coronam.* Ao qual reſpondéo a Santa Virgem: Se contra minha võtade perder a caſtidade á força, terey dobrada coroa de martyrio; huma de perder por Chriſto a vida, outra de perder a caſtidade violentamente. Eis-aqui como ſuccede a quem contra ſua vontade foſſe obrigado a fazer qualquer obra, ou acto ruim, e daqui vem chamarem-ſe os peccados culpas; porque aſſim como naõ tem culpa, quem naõ faz o mal por ſua vontade, mas ſuccedeo a caſo, e por deſaſtre; aſſim tambem naõ tem peccado, quem por ſua vontade o naõ faz: e quem naõ tem culpa, naõ merece pena, como coſtumamos dizer, e o diz Santo Ambroſio no texto atraz referido: *Nemo tenetur ad culpam, niſi voluntate propria deflexerit. Non habent crimen, quæ inferuntur reluctantibus, voluntaria tantum commiſſa ſequitur delictorum invidia, id eſt pœna,* diz a Gloſſa.

Breviar. Rom. 13. Decembr. lect. 6.

§. 134. *Porque ſe chamaõ os peccados culpas.*

Ambr. ſupra.

Vem claramente, como he ignorancia, e falſidade o dizer: Sou peccador, e naõ poſſo fazer eſſes propoſitos, porque naõ poſſo deixar de peccar? Devem eſtes taes dizer antes: Eu naõ quero deixar de peccar; que entaõ fallaõ verdade, porque ſe quizerem, podem com a graça do Senhor, que nunca nos falta: e podem com tanta facilidade, como he querer, ou naõ querer por ſua livre vontade. Oh locura dos peccadores, que por ſua vontade ſe fazem eſcravos do demonio, e vendem a Satanás as ſuas almas, que cuſtáraõ a Chriſto o preço infinito de ſeu ſantiſſimo ſangue, pelo infame, e villiſſimo preço do torpe goſto

§. 135. *Os peccadores ſe vendem voluntariamente por eſcravos ao demonio.*

to do peccado! Vende o cubiçoso a sua alma ao demonio por qautro vintens, que furta, o comedor; por huma cea no dia de jejum, o trabalhador, por tres horas de serviço sem pura necessidade no dia santo, ou Domingo, o jurador por jurar qualquer mentira por pequena que seja, o vingativo só por hum desejo de fazer mal grave ao seu proximo, o luxurioso só por desejar a mulher, com que muitas vezes lhe he impossivel peccar por obra, e assim pelo preço de outro qualquer peccado vende o peccador por sua vontade ao demonio a sua alma. Oh cegueira! Oh loucura! Isto naõ saõ encarecimentos, mas verdade pura escrita nos sagrados Canones, dita pelo grande Doutor Santo Ambrosio, e approvada pela sãta Igreja Catholica: *Voluntarium servum sibi diabolus auctionatur*, (*id est*, *emit*, diz a Glossa) *neminẽ jugo servitutis adstrictum possidet*, *nisi se prius peccatorum ære ei vendiderit*.

Ambr. sura.

Vem cá peccador cego, ignorante, e louco: se tiveres hum escravo, vendelohas taõ barato, naõ digo ao demonio, mas a qualquer homem do mundo, como vendes a tua alma ao demonio? He certo que naõ ha quem o faça. E pois assim estimas a tua alma, que val mais que todas as riquezas do mundo, fazendo della menos caso, que do teu escravo, que te custou menos de cem mil reis? Estimala menos, que o teu cavallo, em que andas, que naõ darás pelo preço, porque dás a tua alma a Satanás? Ah peccador cego, e miseravel! Abre os olhos para veres estas verdades catholicas, mais claras, que a luz do Sol: vê, e repara, que pelo preço de hum torpe deleite, de hum vilissimo gosto, de hum pundonor mundano vendes a ti proprio ao demonio do inferno: considera, que estimas em nada a tua alma, pois a vendes por hum peccado, que he nada, como diz Santo Agostinho: *Peccatum nihil est*, *& nihil fiunt homines cum peccant*; attenta, que por tua vontade queres antes ser escravo do demonio peccando, do que soldado do Rey da Gloria pelejando contra os vicios: trata de arrependerte com firmissima

Aug. tom. 9. in Euang. Joan. tr. 1. post med.

missima resoluçaõ de nunca mais peccar, se queres salvarte. Porque se queres servir a Deos, e naõ ao demonio, na tua vontade está, na tua escolha o deixa o Senhor, e nunca peccarás; porque o mesmo he naõ querer, que naõ poder peccar, a quem a isso se resolve de todo seu coraçaõ.

§. 136. *O mesmo he querer naõ peccar que naõ poder.*

Sendo Joseph vendido de seus irmaõs por escravo a huns homens de negocio, chegou a poder do General do Egypto, que o comprou, e como era moço de galharda feiçaõ, e gentil-homem: *Erat autem Joseph pulchra facie, & decorus aspectu*, se affeiçoou delle desordenamente sua senhora, e chegou a tal cegueira o seu amor, que sem reparar no estado da sua pessoa, e na servil condiçaõ do seu escravo, o chegou claramente a tentar, para que com ella peccasse, dizendo-lhe de cara a cara: *Dormi mecum*; que a tanta desenvoltura chega, quem ao demonio voluntariamente se entrega. E que faz Joseph? Respondeo-lhe: *Quomodo possum hoc malum facere?* Como posso, senhora, fazer este mal, commetter este peccado? E pois hum mancebo robusto, e valente, na flor de sua idade, na primavera de seus annos diz, que naõ póde commetter aquelle torpe peccado com huma dama galharda, com huma senhora de prendas, que o busca, que o solicita, que o convida? Diga Joseph, que naõ quer; mas que naõ póde: *Quomodo possum?* Oh que disse excellentemente o Santo mancebo. Bem podia elle fazer aquella maldade, mas como era servo de Deos, naõ queria offendello, e por isso respondeo, que naõ podia: *Quomodo possum hoc malum facere, & peccare in Deum meum?* Como posso fazer este mal, e peccar contra meu Deos, e Senhor? E a razaõ he clara; porque o fazer aquelle peccado dependia só da vontade de Joseph, (que a de sua senhora estava mais, que declarada) e como nelle naõ havia vontade algũa de offender a Deos peccãdo, naõ tinha com que poder fazer o peccado, porque lhe faltava a vontade, com que havia de fazello, e por isso diz que naõ póde; porque o mesmo he naõ haver

Genes. 39. 6.

Genes. 39. 7.

Ibid. 9.

Ibid. sup. 9.

§. 137. *Sem as forças da vontade naõ se póde fazer peccado algum.*

haver vontade do peccado, que naõ poder fazello; o mesmo he naõ querer offender a Deos, que naõ poder.

Ah peccador, se em ti naõ houvera vontade de peccar, como no casto Joseph naõ havia, tu disseras, como elle disse, que naõ podias peccar, quando o demonio te offerecesse a occasiaõ de qualquer peccado, porque faltavaõ as forças da vontade, sem as quaes nenhum peccado se póde fazer, como temos visto claramente! E naõ chegáras a dizer hum taõ grande desatino, como he: Eu naõ posso fazer proposito de nunca mais peccar; porque sou peccador, e naõ posso deixar de peccar. Por tanto naõ haja mais quem tal diga; mas antes todos por reverencia do Senhor tenhamos grande dor, e sentimento de nossas almas por o haver offendido, e com firme, e constante proposito de nunca mais o offender, nos preparemos com o segundo acto do penitente, que he a confissaõ dos peccados, para que verdadeiramente tenhamos penitencia de nossas culpas, como Christo nosso Redemptor, e Senhor nos diz, para escapar do pessimo fim dos peccadores, que morrem sem verdadeira penitencia: *Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.*

DISCURSO II.

Da Confissaõ.

DEpois da contriçaõ, ou attriçaõ, que o sagrado Concilio Tridentino quer por materia fundamental do sacramento da penitencia, como temos visto, poem em segundo lugar a confissaõ dos peccados, dizendo: *Ex his colligitur oportere à pœnitentibus omnia peccata mortalia, quorum post diligentem sui discussionem conscientiam habent, in confessione recenseri, etiamsi occultissima illa sint. Qui verò secùs faciunt, & scienter aliqua retinent, nihil divinæ bonitati per Sacerdotem remittendũ proponunt.* Quer isto dizer: Deve o penitente arrependido, antes de ir confessarse, examinar com grande cuidado, e diligencia seus peccados, fazendo hu-

Trid. d. sess. 14. c. 5. post princ. & ante med.

§. 138. *Qual deve ser o exame de cõsciencia, e a confissaõ.*

huma meuda busca, huma cuidadosa inquiriçaõ, huma diligente pesquiza de suas culpas no foro da sua consciencia, e depois confessar inteiramente todos os peccados mortaes, que achar ter feito por obra, palavra, ou desejo, por mais ocultos, e escondidos que sejaõ: e os penitentes, que de outra maneira fizerem: *Qui verò secus fecerint*, a saber, que naõ examinarem muito bem primeiro suas consciencias com a dita diligencia: *Et scienter aliqua retinent*, e advertidamente por malicia, medo, ou vergonha encobrem na confissaõ algum peccado mortal, deixando de o confessar, fazem confissaõ falsa, nulla, e sacrilega, e nem os peccados, que confessáraõ, nem os que encubriraõ, lhes perdoa a bondade de Deos: *Nihil divinæ bonitati per Sacerdotem remittendum proponunt.*

E para que se veja, quaõ necessario he este exame de consciencia, e quaõ diligentemente ha de ser feito, torna o sagrado Concilio a fallar nelle com palavras mais apertadas, dizendo: *Constat nihil aliud in Ecclesia à pœnitentibus exigi, quàm, ut postquàm quisque diligentius se excusserit, & conscientiæ suæ sinus omnes, & latebras exploraverit, ea peccata confiteatur, quibus se Dominum, & Deum suum mortaliter offendisse meminerit: reliqua autem peccata, quæ diligenter cogitanti non occurrunt, in universum eâdem confessione inclusa esse intelliguntur.* Querem dizer: Consta, e he indubitavel, que para ser verdadeira, e valiosa a confissaõ sacramental, quer a Igreja Catholica, que os penitentes façaõ huma diligente inquiriçaõ de suas culpas, huma busca muy meuda de seus peccados, esquadrinhãdo muito bem todos seus desejos, palavras, e obras: *Postquàm quisque diligentius se excusserit*; porque *excussio* significa *diligens quædam inquisitio, & scrutatio*, e propriamente significa sacudir, despojar, e neste sentido he o mesmo, que dizer: Assim como quem apanha as frutas de huma arvore, para que nada lhe fique por colher, a sacode, e abana forte, e diligen-

Trid. d. cap. 5. post med.

Amb. Calep. lit. E.

gentemente, para que nada lhe fique em cima; assim tãbem quer a Igreja Catholica, que o penitente, a quem Plataõ chama arvore: *Homo est arbor inversa*, para colher de si, e a juntar toda a fruta pessima de seus peccados, sem nenhum lhe escapar, se abane, e sacuda muy diligentemente com a força, e cuidado da consideraçaõ, discorrendo por todos seus desejos, palavras, e obras: *Diligentius se excusserit, & conscientiæ suæ sinus omnes omnes, & latebras exploraverit*: e que busquem com attençaõ, revolvaõ com meudeza, e descubraõ com vigilancia todos os seyos, cantos, recantos, e partes mais secretas de suas consciencias, para que lhes naõ fique de emboscada escondido algum peccado, inimigo mortal de suas almas; como fazem os batedores de campanha no tempo das guerras, a que chamaõ exploradores; ao que o sagrado Concilio alludio para mostrar, que assim como elles vaõ descubrindo a cãpanha diante do exercito, examinãdo todos os valles, outeiros, brenhas, bosques, e escondrijios, para que naõ fiquem nelles os inimigos emboscados, e escondidos; assim se haõ de haver os penitentes em examinar, buscar, e descubrir seus mortaes inimigos os peccados, e depois de descubertos, levallos todos aos pés do Confessor, sem deixar nenhum, que naõ confessem, dos que lhe poderaõ lembrar. E para que se veja mais a summa importancia deste exame de consciencia, diz o sagrado Concilio, que por virtude do diligente cuidado, com que examináraõ a consciencia, todos, quantos peccados naõ poderaõ alcançar, lhes saõ perdoados em todo, assim como se os confessáraõ na mesma confissaõ com os outros, que lhes lembráraõ: *Reliqua autem peccata, quæ diligenter cogitanti non occurrunt, in universum eâdem confessione inclusa esse intelliguntur*; e sómente seraõ obrigados a confessallos na primeira confissaõ, que fizerem, depois que succeder lembraremlhe, como declaraõ os Doutores.

Plat. apud. Fr. Heyt. P. in Ezech. c. 2. verbo Sta supra pedes.

Buzemb. lib. 6. tr. 4. cap. 1. dub. 3. de confess. art. 2. in princ.

E para que naõ houvesse quem duvidasse desta ver-

dade catholica, nem ſe atreveſſe a impugnalla, e contradizella, diz finalmente o meſmo Concilio: *Siquis dixerit, in ſacramento pœnitentiæ ad remiſſionem peccatorum neceſſarium non eſſe de jure divino confiteri omnia, & ſingula peccata mortalia, quorum memoria cum debita, & diligenti præmeditatione habeatur; etiam occulta, & quæ ſunt contra duo ultima Decalogi præcepta, & circumſtantias, quæ ſpeciem peccati mutant, &c. anathema ſit:*

Trid.d.ſeſſ. 14.can.7.

§. 139. *O exame de cõſciencia, e cõfiſſaõ inteira he de direito divino.*

Se alguem diſſer, que para alcançar perdaõ dos peccados naõ he neceſſario de direito divino confeſſar todos, e cada hum dos peccados mortaes, que lembraõ ao penitente depois de fazer exame de conſciencia com a devida, e diligente conſideraçaõ, ainda que ſejaõ occultos, e os que ſe commettem ſómente por penſamento contra os dous ultimos Mandamentos da ley de Deos, e as circunſtancias, que mudaõ, e variaõ a eſpecie do peccado, ſeja excommungado. Eis-aqui como he de direito divino o diligente exame de conſciencia, e inteira confiſſaõ dos peccados, que Chriſto Senhor noſſo ordena, que haja, para ſer verdadeira a confiſſaõ ſacramental, para que naõ haja quem deſta verdade catholica duvide, e diga, que ſaõ encarecimentos, e impertinencias dos Prégadores, e Confeſſores, que fazem ſua obrigaçaõ: e para que acabe de entender o peccador, que ſe vay confeſſar, ſem primeiro fazer a diligencia moral que póde, como logo diremos, dizendo: O Confeſſor me perguntará: como muita gente faz; que he nulla a ſua confiſſaõ, e naõ alcança o perdaõ de ſuas culpas, que hia buſcar; porque ſem muita diligencia naõ ſe acha a graça divina, que o peccador perdeo peccando.

§. 140. *Sem muita diligencia naõ ſe acha a graça de Deos, que perdeo o peccador.*

Entre as parabolas, que Chriſto Senhor noſſo propoz prégando, e enſinando neſte mundo, foy aquella da mulher, que tendo dez dragmas, perdeo huma, e com grande fadiga, e diligente cuidado á luz da candea a buſcou, revolvendo toda ſua caſa até achalla: *Quæ mulier habens*

Lc. 15.8.

hens drachmas decem, si perdiderit drachmam, unam, nonne accendit lucernam, & everrit domum, & quærit diligenter, donec inveniat? Varios mysterios descobrem os Expositores sagrados na perda, e cuidadosa busca desta dragma perdida. Por esta dragma, que era huma casta de moeda, que tinha esculpida a imagem do Principe, que a mandava bater, entende Saõ Gregorio Papa huma alma creada á imagem, e semelhança de Deos; e pela mulher, o peccador: *Quia imago exprimitur in drachma, mulier drachmam perdidit, quando homo, qui conditus ad imaginem Dei fuerat, peccando à similitudine sui conditoris recessit.* Mas que se entende pela luz, que accende para a buscar, e pela casa, que revolve para achalla: *Accendit lucernam, & everrit domum?* Saõ Gregorio o Nisseno gentilmente o diz a nosso intento: *Jubet (scilicet Dominus) lucernam accendere, scilicet verbum divinum, quod abscondita patefacit, vel forsan pœnitentiæ lampadem; sed in domo propria, id est, in se ipso, & in sua conscientia oportet perquirere drachmam perditam, id est, Regis imaginem.* Pela luz se entende a palavra de Deos, ou a penitencia, e pela casa a consciencia do peccador: e he o mesmo, que dizerem ambos os Santos Doutores: O peccador, quando offende a Deos mortalmemte, perde a preciosissima moeda de sua alma, que em graça tinha esculpida a imagem, e semelhança do soberano Rey da Gloria: tanto, que o Senhor foy servido darlhe luz por meyo de sua santa palavra, e do arrependimento de suas culpas, ha de entrar com ella dentro de si mesmo, isto he, na casa de sua propria consciencia, a buscar esta moeda do Ceo perdida, e cuberta com os embaraços, e immundicias de seus peccados, com que está essa casa da consciencia embaraçada, e descomposta: ha de revolvella toda repetidas vezes, sem lhe ficar canto, que naõ bula, alfaya, que naõ revolva, movel, que naõ sacuda, cousa, que naõ examine, e veja, até achar o que perdeo; deitando fó-

Greg. Pap. tom. 2. homil. 34. in Euang. in Luc. hic.

Greg. Niss. apud Div. Thom. in Catena aur. in Luc. hic.

ra toda a immundicia, com que topar, para que fique essa casa da sua consciencia limpa, arrimada, e composta; e isto he o que o Senhor nos diz na figura daquella mulher taõ solicita, e cuidadosa em buscar a sua moeda perdida, revolvendo toda a casa atê achalla: *Accendit lucernam, & everrit domum, & quærit diligenter, donec inveniat*; para que vejamos, que sem muita diligencia naõ se acha a graça divina, que o peccador perdeo peccando.

Considerem, senhores, a fadiga, o desvelo, o cuidado, e ancia, com que huma pessoa busca em sua casa huma joya de grande preço, que perdeo; tudo remeixe, tudo busca, tudo esquadrinha, só nisso se occupa, a nenhuma outra cousa attende, a nada defere, só de buscar a sua joya trata, até que a ache: promette alviçaras; faz votos aos Santos, para que lha descubraõ: dizeme agora peccador: Peccaste mortalmente por desejo, palavra, ou obra? Naõ huma só vez, mas muitas: sabes, que com qualquer peccado mortal perdeste a dragma, em que tinhas esculpida a imagem, e semelhança de Deos; aquella joya taõ preciosissima de tua alma, que custou ao Filho de Deos o preço infinito de seu sangue santissimo? Sim sey: dizeme agora mais: E quando o Senhor te fez merce de alumiarte por meyo do sermaõ, da liçaõ, da inspiraçaõ, do tempo da Quaresma, da enfermidade, do perigo para conheceres taõ grandissima perda, para advertires em taõ lamentavel falta, entraste na casa de tua consciencia a buscalla com grande cuidado, com grãde dor, com grande pena, revolvẽdo todos os embaraços de tua vida, como quem busca a joya perdida; descubrindo, como batedor, e explorador toda a campanha de tua cõsciencia, para que nenhum peccado teu mortal inimigo ficasse emboscado, e escondido; sacudindo, e abanando diligentemente de ti a pessima fruta das culpas, para que nenhuma ficasse pegada na arvore de tua alma, tudo a fim de te lembrarem todos teus peccados para os confessares in-

inteiramente ſem encubrir algum? Se aſſim o fizeſte, ſe examinaſte a tua conſciencia, e cuidaſte em teus peccados com aquella diligencia, que moralmemte podias, foraõ boas neſta parte as tuas confiſſoens, porque te preparaſte para ellas, como Deos ordena; mas ſe ſem nenhum exame, ou mortalmente diminuto, e defectuoſo te foſte confeſſar ſómente do que acaſo te lembraſſe á força das perguntas do Confeſſor, foraõ eſſas confiſſoens nullas, falſas, e apparentes, e eſtás em eſtado de quem ſe naõ confeſſou, e todos teus peccados eſtaõ por perdoar, como que os naõ confeſſáras: *Qui verò ſecus faciunt, &c. nihil divinæ bonitati per Sacerdotem remittendum proponunt.* E porque todos os peccadores, que aſſim ſe confeſſáraõ, eſtaõ em eſtado de condenaçaõ, o Senhor, que a todos quer ſalvar, a todos aviſa, que façaõ verdadeira penitencia: *Niſi pœnitentiam habueritis, &c.*

Trid ſup.d. cap. 5.

Mas vejo, que dizem alguns: Padre eu naõ tenho memoria para fazer eſſe exame de conſciencia, porque de hum dia para o outro me naõ lembra o que fiz, quanto mais os deſejos, e penſamentos, que tive no diſcurſo de todo hum anno, que me naõ confeſſo. A iſto reſpondo, que para o futuro tem remedio com vos confeſſardes mais vezes, e com fazerdes todos os dias antes de dormir hum breve exame de tudo aquillo, que por voſſa miſeria fizeſtes naquelle dia, e com iſto naõ ſó trareis as contas de voſſa conſciẽcia bem ajuſtadas, mas tambem ſerá meyo de irdes emendando pouco a pouco voſſas faltas com a graça do Senhor. E para o paſſado digo, que façais o que podeis, tomando baſtante tempo para cuidar em voſſa vida, e aſſim como tendes memoria para vos lembrardes das dividas, que vos devem, e das que deveis, tambem a tereis para vos acordardes das dividas, que a Deos deveis. Tres caſtas de exame de conſciencia diz Saõ Bernardino de Sena, que coſtumaõ fazer os peccadores: *Triplex eſt conſcientiæ examinatio, ſcilicet excellens,*

Bern.de Sena tom. 1. ſerm. 56. cap. 5.

lens, sufficiens, & deficiens: nam, aut talis volendo communicare præparavit, & discussit sufficienter conscientiam suam, diligentissimè illam examinando, & discutiendo, & confitendo: aut probabiliter examinando, & discutiendo, & confitendo: aut talia fecit negligenter. Tres saõ os exames de consciencia: excellente, sufficiente, e defectuoso. O primeiro he quando o peccador com grandissima diligencia cuidou em seus peccados antes de se ir confessar: o segundo, quando fez huma diligencia mediana, que lhe pareceo bastante para se lembrar de suas culpas: o terceiro, quando fez alguma diligencia, mas foy muito menor do que commodamente podéra fazer, se quizera. No primeiro caso diz o Santo, que além de alcançar o penitente perdaõ dos peccados, tem particular merecimento: no segundo, que foy bastante para ser valida a confissaõ: e no terceiro, que foy nulla, e peccou mortalmente: e assim o dizem commũmente os Doutores.

§. 141. *Tres modos ha de examinar a cõsciencia.*

ItaDD.com Bon.tom.1. de Sacr. in gen.disp.5. q.5.sect. 2. punct.2. §.1. n. 3. Bened. Per. in prõptuar mor. p.2.n. 1162.

Da qui se póde ver, que fazendo o peccador a diligencia, que conforme sua capacidade fizera em hum negocio de muita importancia do mundo, satisfaz, e entaõ poderá ajudallo a diligencia do Confessor com perguntas; mas naõ quãdo vem confessarse sem exame algum; porque as perguntas do Confessor podem supprir só algũs defeitos do exame, mas naõ todo o exame: póde ajudar a lembrança do penitente, mas fazerlhe o exame naõ, nem adivinharlhe os peccados: por tanto faça o que póde, que Deos fará o que elle naõ póde; peçalhe ajuda, invoque o o patrocinio da Mãy de Deos, e dos Santos, que logo terá remedio.

§. 142. *Quem faz o que póde, naõ he a mais obrigado.*

ItaDD.cum Suar. Granat. tom. 4. de Pœnit. disp. 22. max. n. 5.

Chama o sagrado Concilio Tridentino ao penitente enfermo, e ao Confessor Medico: *Si erubescat ægrotus vulnus Medico detegere, quod ignorat, medicina non curat.* Se o doente tem vergonha de manifestar ao Medico o seu achaque, que elle naõ sabe, como o ha de curar? E agora ao nosso intento: Seria bom, que chegasse hum doente ao Medico para que o curasse, sem lhe

Trid. sess. 14. de Pœnit. cap. 5.

Simile.

lhe dizer o que doia? Claro está, que naõ; porque o Medico naõ póde, nem he obrigado a adivinhar o vosso achaque; haveis de dizerlhe o vosso mal, e entaõ elle vos perguntará o necessario para tomar delle conhecimento, e poder curarvos: assim tambem ides ter com o Confessor medico das almas, haveis de levar cuidadas as vossas enfermidades espirituaes, quanto tempo ha que as tendés, quantas vezes recahistes; e entaõ poderá elle supprir a falta da vossa informaçaõ, perguntandovos: mas chegar a elle, e dizer: Perginteme Padre, ou accuseme: vós vos haveis de accusar, e se vós o naõ fizerdes, ha de fazello o demonio, quando já naõ tenhais remedio, como diz Santo Agostinho: *Qui se ipsum accusat in peccatis suis, & hunc diabolus non habet iterum accusare in die judicii: si tamen confitens deleat pœnitendo, quæ fecit, nec iterum renovet, quæ egit.* Aquelle, que se accusa de seus peccados, está livre de o accusar o demonio no dia do juizo, com tanto que lhe peze de haver peccado, e naõ torne a recahir no mal, que fez: e para hum se accusar, ha de tirar primeiro devassa de sua vida, que sem isso naõ ha accusaçaõ nos crimes capitaes: faça a diligencia, que racionavelmente póde, e clame a Deos, para que faça o que naõ póde.

Sebast. de Abreu in instit. Paroch. lib 9. sect. 7. num. 331. videndus.

Aug. tom. 10. serm. 66. de tẽp. in princ.

§. 143. *Como o penitente faz o que póde, faz Deos o que elle naõ póde.*

Indo Christo Senhor nosso para as partes de Tyro, e Sidonia, sahio a Chananéa ao caminho clamando, e dizendo *Miserere mei Domine fili David: filia mea male à dæmonio vexatur.* Senhor filho de David tende misericordia de mim: acudi a minha filha, que a trata mal o demonio; e ouvindo o Senhor os seus brados, lhe naõ quiz deferir, nem lhe respondeo huma só palavra, como notou o Euangelista: *Qui non respondit ei verbum*: continuou ella gritando de maneira, que os discipulos de Christo intercedéraõ por ella: *Et accedentes discipuli ejus, rogabant eum dicentes: Dimitte eam, quia clamat post nos*: Senhor, day despacho a esta mulher, que vem gritando atráz de nós; e nem taõ

Matth. 15. 22.

grande interceſſaõ lhe alcançou o remedio : apreſſa a mulher o paſſo, e pondoſe de joelhos diante de Chriſto, lhe diſſe : *At illa venit, & adoravit eum dicens : Domine, adjuva me* : Ajudaime, Senhor ; e logo alcança o deſpacho, dizendolhe o Senhor: *Fiat tibi, ſicut vis : & ſanata eſt filia ejus ex illa hora.* Façaſe o que queres : e logo a filha ſarou.

Valhame Deos! E que mais teve eſta ultima petiçaõ da Cananéa, para ſer deſpachada, e naõ as outras, ſendo apadrinhadas com a interceſſaõ dos Apoſtolos, e diſcipulos de Chriſto? Muita differença teve; porque nas primeiras queria a Cananéa, que Chriſto fizeſſe tudo: *Miſerere mei*, ſem ella fazer couſa alguma ; mas na ultima pedia que o Senhor fizeſſe o que ella naõ podia: *Domine, adjuva me*: Senhor, ajudayme : quem pede ajuda, faz tudo o que póde, e pede ſoccorro para o que naõ naõ póde. Ahſim! Diz pois o Senhor: Agora, que vós pedís ajuda: *Domine, adjuva me*, e fazeis o que da voſſa parte podeis, farei eu o que as voſſas forças naõ alcançaõ ; tereis tudo o que deſejais : *Fiat tibi, ſicut vis* ; porque tanto que huma peſſoa faz o que póde, logo o Senhor a ouve para fazer o que ella naõ póde.

Peccador, queres que teus peccados te lembrem para fazer inteira confiſſaõ delles? Por mais fraca, que ſeja a tua memoria, faze o que podes, cuida, e torna a cuidar huma, e muitas vezes na tua vida, diſcorrendo pelas occupaçoens, que tiveſte, pelas occaſioens de offender a Deos por deſejos, palavras, e obras, e entaõ clama a Deos de todo teu coraçaõ que te ajude, como fez a Cananéa: *Domine, adjuva me*; que o Senhor fará o que a tua fraca memoria naõ póde alcançar; e deſte modo farás verdadeira confiſſaõ, e ainda que te eſqueçaõ alguns peccados, todos te ſeraõ perdoados, como fica dito : ſe vás a confeſſarte ſem examinar a tua conſciencia como moralmente pódes, he a tua confiſſaõ falſa, e nulla, e menos mal fora naõ a fazeres; porque naõ he eſſa a confiſſaõ, e penitencia, que Chriſto manda fa-

fazer aos peccadores: *Nisi pœnitentiam habueritis, &c.*

Já vejo, que todos querem examinar a consciencia, como podem, antes de se irem confessar; mas perguntaráõ muitos: Padre, como havemos de fazer este exame de consciencia para ser bem feito, que todos nos queremos salvar? Eu o direy com a brevidade possivel, e tenhaõ paciencia os que já sabem estas, e outras cousas, que dizemos; porque o sermaõ he para todos, e naõ para particulares, e por isso he necessaria toda a clareza possivel, para que a todos aproveite. Mas antes de tratar do modo do exame, havemos de fazer algumas advertencias para quem saõ necessarias.

§. 144. Desde que tempo se ha de fazer o exame de consciencia.

A primeira he, que o exame de consciencia se ha de fazer de todas as culpas, e peccados mortaes de desejo, palavra, ou obra, que se commettéraõ desde a ultima confissaõ verdadeira, e legitimamente feita, e naõ desde a ultima, se foy nulla: e a razaõ he; porque o peccador ha de confessar todos os peccados mortaes, que lhe naõ estaõ perdoados, e para o poder fazer ha de examinar a consciencia, como temos dito: e como os peccados, que se confessaõ em confissoens nullas, naõ saõ perdoados, como fica dito, e se dirá ainda, segue-se, que os ha de tornar a confessar, como se os naõ tivera confessado, fazendo conta a respeito do exame, que a sua ultima confissaõ foy a ultima, que fez verdadeira, e legitimamente, naõ fazendo caso das nullas, que naõ foraõ confissoens.

§. 145. Casos, em que se haõ de repetir as confissoens.

Ponhamos exemplo para clareza disto. Huma pessoa tinha odio mortal a outra, desejando fazerlhe mal grave, ou que lhe acontecesse, ou naõ fallando com ella com grande escandalo do povo: hum amancebado com a occasiaõ prompta, e aparelhada para peccar: hum freiratico, que tem peccaminosas correspondencias: hum onzeneiro: o que deve a restituiçaõ da honra, ou fazenda, que naõ restitue, porque naõ quer: vaõ confessarse ha annos destes, e outros peccados; porém confessavaõ-se sem dor de ter offendido a Deos com elles, ou sem firme proposito de

se

se emendarem, como fica dito: todas as taes confissoens foraõ nullas, e sacrilegas, e como se as naõ fizeraõ. Tambem confessou-se huma pessoa sem examinar maliciosa, e culpavelmente a consciencia, como fica dito, ou ainda que a examinou mediocremente, negou algum peccado mortal por medo, vergonha, ou malicia: todas estas confissoens foraõ tambem nullas, e de nenhum valor, e effeito; e assim o penitente, que de qualquer dos ditos modos se confessou, ha muito tempo, ha de entender, que em todo elle se naõ confessou; e como quem naõ chegou em todo elle aos pés de Confessor, ha de examinar a sua consciencia desde o tempo, que fez a ultima confissaõ verdadeira, e legitima, que essa he a ultima vez, que se confessou, ou seja ha cinco, dez, ou mais annos; porque todas as mais confissoens ha de tornar a repetir, como tem os Doutores.

Busemb. lib. 6. tr. 4. de Pœnit. c. 1. dub. 3. art. 4. vers. secund. Ben. Per. in Prompt. mor. 2. p. n. 1182. Bon. sup. dict. q. 5. punct. 3. á n. 1.

§. 146. Basta confessar os peccados deix.

A segunda advertencia he, que se huma pessoa na sua mininice commetteo hum, ou mais peccados; ou ainda sendo de mayor idade; e por entender, que naõ eraõ peccados, os naõ confessou, e está certa, que se soubera o eraõ, os tivera confessado, foraõ as suas confissoens boas, e verdadeiras, e naõ tem necessidade de as repetir, sendo aliàs feitas legitimamente, como temos dito, e se dirá; mas basta confessar esses peccados antigos, que por ignorancia, ou esquecimento, e naõ por malicia, ou vergonha, naõ confessou com os mais, que fez desde a ultima confissaõ, como geralmente dizem os Doutores.

por ignorancia, sem repetir as confissoens.

Bonac. prox. cum mulus n. 6.

A terceira advertencia he, que para mayor alivio dos penitentes, que ha muitos annos encubríraõ algum peccado por vergonha, medo, ou malicia, ou fizeraõ a confissaõ nulla, e sacrilega por qualquer das cabeças, que dissemos, e ao depois totalmente esquecidos disso fizeraõ suas cõfissoens com boa fé legitimamente, he opiniaõ muito corrente, que basta repetir sómente os peccados dessa confissaõ, ou confissoens nullas com os da ultima confissaõ até o tempo, que se querem confessar, sem ser necessario repetir

§. 147. As confissoens intermedias feitas com boa fé naõ se repetem.

Bonac. prox. n. 6. Suar. Gra. tom. 4. de Pœnit. disp. 23. sect. 4. num. 6. & multi alii DD. max. Sebast. de Abreu sup. n. 334.

petir as outras feitas com boa fé; porém quem as repetir todas, fará mais seguramente.

A quarta advertencia he, que quando houve confissoens nullas, e sacrilegas, naõ se haõ de tornar a confessar sómente os peccados negados, e os que nellas já foraõ confessados; mas juntamente com todos elles se haõ de confessar todos os peccados de sacrilegio, que nesse discurso de tempo commetteo o penitente, os quaes saõ estes; todas as vezes, que fez as taes confissoens nullas, fez hum peccado de sacrilegio: todas as que assim confessado commungou, fez outro; todas as vezes, que recebeo outro qualquer sacramento nesse meyo tempo, como Chrisma (que he o Sacramento da Confirmaçaõ) Ordem, Matrimonio, ou Extrema-unçaõ, fez de cada vez outro mortal; porque devia estar em graça para os receber, como he corrente entre os Doutores; e finalmente todas as Quaresmas, em que assim nullamente se confessou, fez outro peccado mortal contra o segundo Mandamento da santa Madre Igreja; porque com a confissaõ nulla naõ se desobrigou; e ainda que houve opiniaõ que se desobrigava, está hoje condenada pelo S. Padre o Papa Alexandre VII.

§. 148. *Haõ de cõfessarse os sacrilegios de receber indignamente os Sacramentos.*

Ben. Per. sup. n. 894. & 895.

Proposit. 14.

A quinta advertencia he, que naõ basta examinar, e cuidar em géral os peccados, que commetteo o penitente; mas ha de examinar em particular quantas vezes: e assim naõ traz bastante exame de consciencia, quem vem dizer na confissaõ: Accusome, que jurey muitas vezes com mentira: que deixey de houvir Missa nos dias de preceito muitas vezes; e assim nos mais vicios; e se lhe pergunta o Confessor, quantas vezes jurou: e responde a adivinhar: Seriaõ tantas; este modo de confessar naõ presta, nem se ha de admittir; porque he necessario, que o penitente antes da confissaõ ajuste comsigo estas contas pelo modo, que póde, para que possa nella accusarse com certeza das vezes, que fez cada peccado; e se naõ póde dizello ao certo, diga pouco mais, ou menos as vezes, que lhe parecem; cada anno, ou cada mez, ou

§. 149. *Ha de confessarse o numero dos peccados.*

ou cada ſemana, ou cada dia, ou ao menos o coſtume, quando pelo exame naõ poſſa alcançar outra certeza: e ſem levar examinado o numero dos peccados, he nulla a ſua confiſſaõ, ſe houver tal Confeſſor, que a admitta fóra dos caſos exceptos: iſto he de fé, como tem o ſagrado Concilio Tridentino: *Si quis dixerit in Sacramento pœnitentiæ ad remiſſionem peccatorum neceſſariũ non eſſe jure divino confiteri omnia, & ſingula peccata mortalia, &c. anathema ſit*: Se alguem ſe atrever a dizer, que naõ he neceſſario para alcançar o perdaõ dos peccados na confiſſaõ ſacramental confeſſallos todos, e em particular, ſeja excommungado. Porém advertem os Doutores, que ſe naõ ha de tomar eſta reſoluçaõ do Cõcilio materialmente, de maneira que ſeja neceſſario confeſſar os peccados mortaes hum a hum; que iſſo ſeria fazer huma confiſſaõ enfadonha; mas baſta, que o penitente no exame os conte, para que na confiſſaõ diga: Accuſome, que vinte vezes jurey com mentira ao certo, ou pouco mais, ou menos; e aſſim nos mais peccados, cada hum na ſua eſpecie, como logo diremos no exame pelos Mandamentos.

Trid. ſeſſ. 14. de Pœnit. can. 7. Cum multis Ben. Per. ſup. num. 1157.

A ſexta, e ultima advertencia he, que naõ baſta tudo o que temos dito, para o penitente chegar á confiſſaõ bem aparelhado; mas he preciſamente neceſſario remover, e tirar de ſi primeiro as occaſioens do peccado na fórma, que lhe he poſſivel; porque nada importaria cõfeſſar os peccados paſſados, ficando com a occaſiaõ delles. Deſtes peccados ha contra todos os primeiros oito Mandamentos da Ley de Deos; a ſaber, contra o primeiro he o peccado dos que naõ ſabem por ſua culpa a doutrina Chriſtã, ſendo já advertidos que a ſoubeſſem, como he principalmente os Artigos da Fé, ou Credo; os Mandamentos da Ley de Deos, e da ſanta Madre Igreja; os Sacramentos, principalmente os neceſſarios, &c. que por preceito he obrigado a ſaber todo o Chriſtaõ, que para iſſo tem capacidade, ſobpena de peccado mortal; e advirtaõ, que naõ baſta ſaber iſto de memoria,

§. 150. *Peccados, a que ſe ha de tirar a cauſa antes da confiſſaõ.*

Sebaſt. de Abreu ſup. lib. 7. c. 1. n. 12. Bened. Per. in Prompt. mor. p. 1. à num. 326. Sanch. in Decal. lib. 2. c. 3. à n. 6.

§. 151. *Como ſe ha de ſaber, e enſinar a doutrina Chriſtã.*

ria, ſem entender pelo modo, que podem, o que ſabem; que iſſo ſeria ſer papagayos, que dizem o que lhe enſinaõ a poder de trabalho, mas naõ entendem o que dizem. Oh quantos papagayos ha pelo muudo da doutrina chriſtã, que quando a dizem bem, coſtumaõ dizer: Sabe a doutrina como hum papagayo; e dizendo niſſo eſta lamentavel verdade, naõ advertem no que dizem! Ah Catholicos, naõ ſe ha de ſaber a doutrina como papagayo, que he hum bruto ſem uſo de razaõ; mas como creatura racional, que deve entender o que diz: e daqui naſcem tantas miſerias eſpirituaes das almas, qnantas Deos ſabe, e quantas nas miſſoens ſe encontraõ a cada paſſo: quantos ſe encontraõ deſtes papagayos, que ſabem a doutrina muy adulterada com erros terriveis? Bem he verdade, que como ſó materialmente a ſabem, ſaõ tambem os erros materiaes; que a naõ ſer aſſim, foraõ muy eſtreitos todos os carceres do ſanto Officio para tanta multidaõ de gente: e ha terras, aonde ſe acha uniformidade nos erros, e buſcando-lhe o fundamẽto, (ſe he que erro o poſſa ter) acha-ſe, que vem aquella corruptella de pays a filhos, de maneira que parecem ſeitas de territorios, ou diverſidades de linguas nas naçoens.

§. 152. A cauſa de ſe naõ ſaber a doutrina, e o remedio, que tem.

E donde naſcerá o naõ terem cura tantos males? Donde? He força dizello, que aſſim o quer Deos, para que haja emenda, ou naõ haja eſcuſa: ſabem donde? Primeiramente, de os Reverendos Parocos, e Paſtores do rebanho de Chriſto paſſarem pelas cõfiſſoens de carreira; e por iſſo confeſſaõ huma multidaõ de gente os que aſſim fazem, e ſabe Deos como: e de naõ coſtumarem enſinar a doutrina, como devem, que ſe eſtas duas couſas fizeraõ, remediáraõ tantos danos na confiſſaõ dilatando as abſolviçoens, conforme as negligencias; e na doutrina enſinando-a a velhos, e a moços: e naõ ſe diſculpe nenhum com dizer, que negro velho naõ toma lingua; porque ainda hum bruto á força da diligencia, e caſtigo aprende, quanto mais huma creatura racional; e neſte Reino

temos hum géral exemplo em certo Biſpado, aonde o Illuſtriſſimo Prelado delle tomou eſta materia muy particularmente por ſua conta, que á força da diligencia, e caſtigos todos vieraõ a ſaber a doutrina pelo modo, que permittia a capacidade de cada hum; e foy iſto cauſa, de que alguns Parocos eſtudaſſem tambem o que haviaõ de enſinar. Ah ſenhoses Parocos, e Prelados da Igreja de Deos! Acudaõ por reverencia do Senhor a taõ grande neceſſidade taõ geral aſſim nos povos pequenos, como nos grandes. Conſiderem, que de direito divino lhes incumbe eſta preciſa obrigaçaõ: acudaõ ao remedio da fome eſpiritual, que padecem as ſuas ovelhas, da omiſſaõ de muitos Paroços, e da inſufficiencia de alguns: conſiderem a eſtreita conta, que haõ de dar a Deos de naõ fazerem o que elle manda, deixando por ſua culpa perder as almas redemidas com o ſangue de noſſo Senhor Jeſu Chriſto: tirem-ſe eſtes papagayos; entendaõ as almas o que dizem, e ſaibaõ, o que pedem, o que guardaõ, e o que crem, conforme ſuas capacidades, que iſto he ſaber a doutrina chriſtã, e o outro he dizella, e naõ ſabella, ainda aonde ſem erros, e corruptelas a dizem.

Late Abreu ſupr. lib. 2. a cap. 4. & com. DD.

E aſſim os que por ſua culpa, e negligencia naõ ſabem a doutrina, ſendo advertidos, naõ devem ſer abſoltos, ſem primeiro a ſaberem.

Abreu ſup. d. num. 12. vid. Ben. Per & Sanch. in Decal. ſup.

Contra o ſegundo Mandamento he o peccado de juramento falſo em juizo, que fez dano ao proximo; porque primeiro ſe ha de reſtituir pelo modo poſſivel antes de vir o penitente á confiſſaõ; porque como diz Santo Agoſtinho, e com elle os ſagrados Canones: *Peſſimum hominum genus commemoras, cui pœnitentia omnino non prodeſt; ſi enim res aliena, propter quam peccatum eſt, cum reddi poſſit, non redditur, non agitur pœnitentia, ſed fingitur: ſi autem veraciter agitur, non remittetur peccatum, niſi reſtituatur ablatum; ſed, ut dixi, cum reſtitui poteſt.* Diz o Santo Doutor reſcrevendo a Macedonio ſobre duvidas, que lhe communicou: Peſſima caſta de gente he a em que me fallas,

Aug. tom. 2. Macedon. epiſt. 54. poſt. med text. in reg. Peccatum 4. de reg. jur. lib. 6. In iſto caſu Sanch. mor. lib. 6. cap. 5. dub. 21. per tot.

§. 153. *Como ſe ha de reſtituir a honra, e fazenda alheya: e que quantia ſeja peccado mortal.*

las, á qual a penitencia, e confissaõ nenhuma cousa aproveita; porque se a honra, e fazenda alheya, por respeito da qual peccou, defraudando-a, ou furtando-a, se naõ restitue, podendo-se restituir, naõ se faz penitencia verdadeira, mas fingida: e se acaso a fizer verdadeira, naõ lhe será perdoado o peccado, se naõ restituir o alheyo, podendo restituillo. Desta sentença de Santo Agostinho sahio aquella regra do direito Canonico, que diz: *Peccatum non dimittitur, nisi restituatur ablatum*: Naõ se perdoa o peccado, se se naõ restitue o furtado: ou seja furtando, ou com o juramento, e aleive falso dando perda na honra, e fazenda: e assim quem tiver estes peccados restitua, primeiro de vir á confissaõ, do modo que póde; e se naõ póde, basta entaõ o proposito firme de restituir em podendo: e advirta-se muito, que todas as vezes, que huma pessoa teve possibilidade para restituir, e naõ restituio (sendo a materia grave) faz de cada vez hum peccado mortal. Na quantidade para ser materia grave de peccado mortal ha variedade entre os Doutores. Navarro diz, que basta hum vintem; mas tomando nisto hum meyo caminho o muito douto, e prudente Padre Sebastiaõ de Abreu diz, que saõ quatro vintens até cinco, ainda quando se furta, e faz dano a hum rico. Tambem se advirta, que a retençaõ do alheyo tomado á formiga, como dizem, he peccado mortal, quando a quantidade dessas meudezas por diversas vezes chega a ser grave; naõ porque os furtos pequenos, que foraõ peccados veniaes, se venhaõ a unir para fazer hum mortal; mas porque esses taes furtos em chegando a fazer quantidade grave, he peccado mortal o retella sem a restituir; e isto, ou os furtos pequenos sejaõ feitos a huma pessoa, ou a diversas: e a opiniaõ, que dizia o contrario, está hoje condenada por erronea pelo Santo Padre o Senhor Papa Innocencio XI. Nisto advirtaõ muito os ladroens formigueiros, de que ha muitos no mundo por varios modos. Mas naõ se entende esta doutrina nas murmuraçoens leves contra diversas pessoas; por-

Reg. 4. de reg. jur. lib. 6.

Bened. Per. d. 1. p. num. 157. vers. ex dictis, & n. 612.

DD. apud eumd. Per. proximè n. 798. & seqq.

Abreu in inst. Par. lib 8. sect. 2. cap. 10. num. 482.

Bened. Per. d. 1. p. num. 803. Abreu proximè num. 485. & Busemb. lib. 3. tract. 5. c. 1. dub. 3. n. 1.

Inn. XI. prop. 38.

Bened. Per. d. n. 803. & seq.

porque naõ chegaõ a fazer materia grave, que obrigue a restituiçaõ sobpena de peccado mortal; mas o contrario será, quando forem contra huma só pessoa.

§.154. *Como se haõ de res- situir os dizimos.*

Contra o terceiro Mandamento, em que se examinaõ os Mandamentos da santa Madre Igreja por mayor brevidade, he o peccado de usurpar, e naõ pagar dizimos, e primicias; e assim quem peccou em os naõ pagar, ha de restituillos antes de vir confessarse, se póde; e se naõ póde, ha de dar conta delles ao dizimeiro, ou pessoa, a quem tocaõ, antes de vir á confissaõ, para que lhe espere o tempo da paga, e saiba, que lhos deve, para os poder arrecadar, e sem huma destas cousas naõ ha de ser absolto. E tambem advirtaõ os que retém quantidade grave de dizimos, que á formiga usurpáraõ, que tem a mesma obrigaçaõ de restituir, como agora acabamos de dizer dos furtos pequenos, que chegaõ a fazer materia grave; porque aqui se daõ as mesmas razoens, e fundamentos de furto, como diz Santo Agostinho, e os Canones sagrados: *Decimæ ex debito requiruntur; & qui eas dare noluerit, res alienas invasit:* Os dizimos saõ dividas alheyas, e quem os naõ paga, furta o alheyo.

Trid sect. 25. cap. 12. Abreu lib. 10. cap. 10. num. 350. vers. Qua propter. Ben. Per 1. p. n. 623. vers. Hæc doctrina.

Aug. tom. 10. Serm. 219. de temp. post princ. Text. in c. Decimæ 16. q. 1.

He mais contra este Mandamento o fazer confissoens nullas, e sacrilegas, com que se naõ satisfaz ao preceito da Igreja, como fica dito no §. 144. com os seguintes, largamente.

Contra o quarto Mandamento se commette muy ordinariamente hum peccado gravissimo, de que assim os penitentes, como os Confessores fazem muy pouco caso; pois a experiencia mostra a pouca emẽda delle. E que peccado será este? Sabem qual he? O naõ dar cumprimento aos legados pios de Missas, esmolas, e outros semelhantes, que os herdeiros, testamenteiros, e administradores das capellas saõ obrigados a fazer pelas almas dos defuntos. He causa esta, senhores, taõ desamparada no mundo, devendo ser a mais procurada, que até no tratalla notey o seu desamparo nos Doutores Moralistas, que vi, e nos que naõ vi, será o mesmo; e assim será razaõ

§.155. *He gravissimo peccado tratar com os suffragios ás almas.*

zaõ acudirmos agora a taõ grande desamparo das almas do Purgatorio, e das que tanto dellas se esquecem, tratando com alguma clareza esta materia.

Abreu sup lib. 12. in fine num. 111.

O muy douto Padre Sebastiaõ de Abreu da Companhia de Jesus trata esta materia succintamente, e diz estas palavras: *Hinc constat, quàm grave peccatum sit, quàmque impii, & crudeles habendi sint hæredes, & testamentorum executores, qui scientes gravitatem pœnarum Purgatorii, quibus animæ cruciantur, illarum obliti, ac si in refrigerio essent, nec adjuvant faciendo pro illis, quæ ex officio facere tenentur cum debita solicitudine, & diligentia.* Depois de tratar o douto Padre da obrigaçaõ, que tem os herdeiros, e testamenteiros de cumprir os legados antes do anno, e de mostrar que este termo lhe foy posto pelo direito, para que se dentro nelle naõ cumprissem com os legados, fossem privados da execuçaõ, e emolumentos, e naõ para poderem dentro nelle satisfazer, diz: Daqui consta, quaõ grave peccado seja, e por quaõ impios, e crueis haõ de ser julgados os herdeiros, e testamenteiros, que sabendo as gravissimas penas do Purgatorio, com que as almas saõ atormentadas, as naõ ajudaõ, fazendo por ellas o que saõ obrigados com o devido cuidado, e diligencia, como se ellas estiveraõ já no refrigerio, e descanso. Daqui se vê, que por respeito do gravissimo dano, que ás almas dos seus defuntos fazem com a dilaçaõ injusta, resulta a gravidade do peccado; porque corrente resoluçaõ dos Doutores he, que o dano feito a outrem em materia grave he peccado mortal.

Sanch. mor. lib. 4. cap. 1. dub. 53. n. 6.

Apud Bon. Per. p. 1. à num. 130. & alibi passim.

Segue-se logo que cahindo este peccado sobre dano grave, he obrigado o peccador, antes de se ir confessar, a reparar o dano; porque naõ tirando a causa do peccado, naõ póde o peccado ser tirado: como vemos na cura dos males do corpo; que para se curarem procuraõ os Medicos tirarlhe a causa; se he do sangue, sangrando; se he outro humor, purgando: assim na cura dos peccados, que saõ males mortaes d'alma, ha de tirarse-lhe a causa, e logo se curaõ os peccados:

Simile.

§. 156. *Sem tirar a causa, naõ cessa o efeito.*

cados por isso nesta advertencia imos tratando de tirar as causas, de que procedem os peccados; e dissemos, que se ha de saber a doutrina Christã; porque o naõ sabella he a causa do peccado; que se ha de restituir a honra, e fazenda que com o juramento falso se tirou, e os dizimos, que se naõ pagáraõ; e havemos de dizer do furto da fazenda, e da honra com o falso testimunho, porque a retençaõ disto he a causa do peccado; como tambem a inimizade se ha de tirar, porque he causa do peccado do odio; e a cõpanhia, e cõmunicaçaõ da ruim mulher, porque he a causa da offensa de Deos: e por isso diz aquelle axioma de direito, que cessando a causa, cessa o effeito: *Cessãte causa, cessat effectus*. Que importará curar a ferida, se se naõ tira a setta, ou instrumento, que a fez? Que utilidade fará a cura da estrepada, se naõ tirares do pé o estrepe? Que aproveitará cõfessardes, que errastes o caminho, se vós o naõ deixais, e caminhais por elle? He certo que nada vos aproveitaráõ as curas, se naõ tirais a setta, e estrepe; nem acertareis o caminho, se naõ dexais o errado: assim tambem nada vos aproveitaria a cura, que buscais no sacramento da penitencia, e confissaõ sacramental, ainda que o Confessor Medico espiritual por impericia, ignorancia, ou respeitos humanos vos applicasse a cura, e medicina do sangue de Christo por meyo da absolviçaõ ás feridas mortaes de vossa alma, sem tirar primeiro a setta hervada, que a ferio, o estrepe venenoso, que a traspassou. He certo, que nada vos aproveitaria, e que sem embargo da cura vos mataria õ as feridas, corrompendo-se com a peçonha, e veneno mortal a vossa alma; assim como succede a semelhantes curas do corpo, se houvesse homem taõ imperito, que as fizesse.

S. Bernar. de Sen. tom. 1. serm. 38. art. 1 cap. 1.

Text. in cap. cum cessante, 60. de Appel.

Simile.

§. 157. *Contra os Confessores, que absolvem os indignos.*

Ah Senhores Sacerdotes, os que saõ Confessores, e Curas d'almas, ouçaõ a este proposito o que nos diz o glorioso Santo, e admiravel Bispo de Valença Santo Thomás de Villanova sobre aquellas palavras de Christo quando resuscitou a Lazaro: *Lazare, veni foras*: Lazaro, levantate

S. Thom. de Villã. in ser. de peccatore ad grat. conv. fer. 6. ante Dom. Passiou. fol. 64. supr. Joan. 11. 44. Joan. 11. 43.

vantate dessa cova. Sahe dessa sepultura. *Cavete, ó Sacerdotes, ne eum (scilicet peccatorem) in sepulchro solvatis: prius ergo vadat, & concubinam à domo pellat; pecuniam alienam restituat; contractus usurarios rumpat; famam proximi læsam, prout potest, resarciat; mercaniorum labores, & pauperum debita solvat; offenso fratri reconcilietur, & veniam petat: & tunc ad confessarium redeat, & absolvatur: hic rectus est ordo; hic in Lazari suscitatione à Domino servatus est; hunc ordinem ne transgrediatis.* E mais abaixo continúa dizendo: *O medice, cur fœtentem solvis? Cur indigno veniam promittis?* E logo depois: *O miseri animarum, non cantores, sed interfectores! Quid respondebitis Domino pro grege, quem vestris consiliis jugulastis?* E ultimamente conclue o Santo: *Quid Ecclesiam Domini hodie perdit, nisi confessariorum, & pastorum blandiens adulatio?* Quer nisto dizer: O' Sacerdotes Confessores, acautelaivos, para que naõ absolvais o peccador em quanto está metido na cova do vicio, na sepultura do peccado: vá primeiro deitar fóra a ruim mulher, com que está amancebado; rompa, e queime o retrato, a prenda, as cartas, que saõ lembrança, e incentivo da deshonestidade; desfaça os contratos usurarios, restitua a fazenda, os dizimos, e a fama alheya como póde; pague o jornal ao trabalhador, e a divida ao pobre official; satisfaça o que deve ás almas, que saõ os pobres mais necessitados; deixe de coraçaõ a inimizade fazendo-se amigo verdadeiro, e naõ fingido com o seu proximo; peça humildemente perdaõ a quem aggravou, e offendeo; e depois de feito tudo, depois de tiradas as causas do peccado, depois de lançar fóra os instrumentos, e armas, com que o demonio seu capital inimigo lhe atravessou mortalmente a alma, tornea buscar o Medico espiritual, o Confessor, para que o absolva, e lhe applique no sacramento a medicina do santissimo sangue de Christo Senhor nosso: esta he a verdadeira ordem de curar as almas feridas com estes peccados; o contrario

trario he matallas: esta ordem guardou o mesmo Senhor em dar vida, e saude a Lazaro, figura de semelhantes peccadores, para ensinar os que curaõ almas: e assim por nenhum acontecimento do mundo deixeis de a guardar á risca: *Hunc ordinem ne transgrediatis.* Oh miseraveis matadores das almas, e naõ Medicos, e curadores, que fazeis o contrario! Que conta haveis de dar ao Senhor do seu rebanho, das suas ovelhas, que matastes, e degollastes com vossos ruins conselhos, com vossas erradas curas? O' Medico, ó Confessor; porque razaõ absolves, e curas o peccado podre, a chaga corrupta, sem primeiro lhe cortares toda a podridaõ, e ficar no saõ, e incorrupto? Porque razaõ promettes perdaõ a esse peccador, que o naõ merece por sua indisposiçaõ? Para que enganas a esse miseravel absolvendo-o, se Deos lhe naõ perdoa? Porque te condenas a ti, e a elle com essa absolviçaõ, que lhe dás indignamente: *Cur indigno veniam promittis?* Que cousa hoje deita a perder a Igreja de Deos, senaõ a suave lisonja, a branda resoluçaõ, e o fraco valor dos Confessores, e Pastores das almas, que nenhuma outra cousa fazem, senaõ a vontade aos peccadores, e naõ seu officio, e obrigaçaõ: *Quid Ecclesiam Domini hodie perdit, nisi confessariorum, & pastorum blandiens adulatio?*

Oh meu Deos! Que santissimas advertencias, que saudaveis conselhos, que precisos documentos dais a todos os Confessores, e Curas d'almas nestas palavras, que nos dizeis pela boca do vosso Santo! Sede servido de as imprimir nas almas de todos; nas dos peccadores, para que naõ solicitem a sua perdiçaõ, pertendendo com instancias importunas, e respeitos humanos vencer a leve constancia dos Confessores de pouco valor, e ciencia: e nas dos Confessores, para que com santa resoluçaõ, e esforço façaõ a vossa vontade para salvaçaõ das almas, e naõ a dos peccadores cegos, que procuraõ a sua eterna perdiçaõ, e ruina.

Mas tambem ay de mim, e ay de vós, Reverendos Pré-

§.158. *Como a falta de se prégar a verdade he causa da perdiçaõ das almas.*

Prégadores, que tambem esta ultima advertencia do Senhor comnosco falla! Naõ vemos por nossa culpa, e miseria perdidas hoje tantas almas, porque lhe naõ dizemos as verdades Catholicas, porque as naõ desenganamos? Provera á Magestade divina, que assim naõ fora. Digaõme: Porque se naõ emendaõ os amancebados; os que devem restituir a fazenda, honra, e fama alheya, e semelhantes peccadores corruptos já em seus vicios? Naõ he sómente pela falta, que Deos argue pelo seu Santo nos Confessores; mas tambem pela que nós temos em fazer nossa obrigaçaõ; porque se nós dissseramos claramente aos peccadores, que naõ fossem á confissaõ sem esta, e aquella diligencia feita, e sem a necessaria disposiçaõ, succederia, que ou iriaõ dispostos, e aparelhados, como convem, buscar o seu remedio na verdadeira confissaõ, e naõ a perseguir os Confessores, e abalroar o baixo bordo de sua constancia: ou se o fizessem, teria o Confessor, com que corroborar a sua resoluçaõ, dizendo-lhes: Naõ he esse o aparelho, que disse o Prégador; eu naõ estou aqui para me deitar comvosco no inferno, mas como ministro indigno de Deos para vos absolver em estando disposto, e aparelhado: ide fazer isto, e aquillo primeiro, já que o naõ trazeis feito sabendo-o, e se vos dá pena o ires sem absolviçaõ, a vós tornay a culpa, porque podendo vir aparelhado para isso, vindes dessa maneira. E quando nem aos peccadores, nem aos Confessores aproveitára, sempre nos aproveitava a nós, e justificava Deos a sua causa; porém he certo, que todos se querem salvar; mas naõ lhes ensinamos os caminhos da salvaçaõ como devemos; tudo he prégar ao agrado dos ouvidos, e naõ a ferir os coraçoens; e por isso ay de nós muitas vezes; porque se Christo fallando com os Escribas, e Fariseos lhes disse muy repetidas vezes, como refere Saõ Mattheos: *Væ vobis*: Ay de vós, que conforme Saõ Jeronymo significa condenaçaõ eterna: *Væ, æternum interitum nominat*; e com tudo isso approvou a sua prégaçaõ man-

Ita Abreu sup. lib. 9. c. 5. n. 311. & 339. & DD. passim.

Matth. 23.

Hieron. tom. 8. in Prov. cap. 23. ad fin.

dando ás turbas, que fizessem o que elles diziaõ, mas naõ o que faziaõ; mostrando nisto, que prégavaõ a verdade com as palavras, ainda que naõ obravaõ o que diziaõ: *Omnia, quæcumque dixerint vobis, servate, & facite; secundum verò opera eorum nolite facere*; quantas mais vezes póde o Senhor dizernos: Ay de vós Prégadores, que sois peyores que os Fariseos; porque elles, supposto viviaõ mal, prégavaõ bem, diziaõ as verdades; e quantos de vós vivem mal, e prégaõ como vivem? Quãtos de vós ha, que préguem ao menos com as palavras as verdades, que eu quero que as minhas creaturas guardem, e façaõ? Tudo he ordinariamente vaidade, e muy pouca a verdade; por isso ay de vós, muitas mais vezes mais que dos pessimos Escribas, e Fariseos: *Væ vobis*. Oh por reverencia de Deos, tratemos com a emenda do estilo de aplacar a ira divina contra nós indignada.

Matth. 23. 3.

§. 159. *Da gravissima obrigaçaõ de acudir á necessidade das almas do Purgatorio.*

Mas tornando ao nosso intento, *unde digressi sumus*, fundemos mais esta causa desamparada das almas bẽditas. He certo, que os filhos naõ só corporal, mas espiritualmente na vida, e tambem depois da morte saõ obrigados por este quarto preceito da ley de Deos a soccorrer as necessidades de seus pays: isto he resoluçaõ corrente, de que ninguem duvída. Tambem he certo, que conforme ao direito natural, e civil podem os pays vender os filhos no caso da extrema necessidade de fome, e ha quem diga, que por outra necessidade grave, que naõ seja extrema. Se pois tanta he a obrigaçaõ dos filhos, que para remedio da necessidade corporal dos pays podem ser vendidos; com quanto mayor razaõ se deviaõ vender, quando naõ tivessem outra cousa, para acudir a taõ raras necessidades, como padecẽ as almas de seus pays no Purgatorio, aonde suppomos, que estaõ? Que no Purgatorio padeçaõ as almas muito mayores necessidades, que as mayores do mundo, he sem duvida; naõ só pela força das penas, que padecem, mas porque no mundo póde hum necessitado buscar algum remedio pedindo, ou por outra via: mas no Pur-

Abreu sup. lib. 8. n. 363. & seq.

Ben. Per. p. 1. n. 544. vers. 3. difficultas est.

Força das penas do Purgatorio.

Ut tenet S. Bern. de Sen. tom. 3. serm. 3. art. 2. c. 3.

S. Thom. 3. p. q. 19. art. 5. concl. 1. ad 1. & tom. 1. opusc. tract. 23. q. 1.

Purgatorio naõ he assim; porque cõforme com Santo Thomás, dizem os Doutores, he certo, que as almas apartadas do corpo naõ podem já merecer, porque naõ estaõ no estado de viadores; e como naõ podem merecer, naõ podem buscar o remedio, que lhes he necessario a tantas penas, e por isso he summa a sua necessidade: e considerando-a Saõ Bernardino de Sena diz: *Quis ergo tam impius, tam inhumanus, atque crudelis erit, qui pro fidelibus defunctis, pro amicis, & domesticis, pro filiis, & parentibus, & aliis quibuslibet sibi charis, non communicabit juxta debitum, seu posse suffragia prædicta, cum Apostolus dicat: Siquis suorum, & maximè domesticorum curam non egit, seu non habet, fidem negavit, & est infideli deterior?* Quem será (diz o Santo) taõ impio, taõ deshumano, e cruel, que pelos fieis defuntos, amigos, familiares, filhos, pays, e parentes naõ applique, e offereça suffragios de obras pias, conforme póde, ou he obrigado, dizendo Saõ Paulo, que se alguem naõ tem cuidado dos seus, principalmente dos familiares, naõ tem fé, e he peyor, que hum infiel? Isto dizia naquelle tempo Saõ Bernardino: e que dissera, quando visse hoje no mundo tantos coraçoens de tigres, tantas entranhas de féras, que com tanta crueldade, e tyrannia naõ só se esquecem das almas dos seus defuntos com os suffragios, que de caridade lhe deviaõ fazer, como se fossem infieis, que naõ crem, que as almas padecem no Purgatorio terribilissimas penas, como o mesmo Santo entende por Saõ Paulo; mas he taõ crescida, e extraordinaria a sua tyrannia, que lhes negaõ os suffragios, que de justiça saõ obrigados?

S. Bernard. de Sen. tom. 2. serm. 65. art. 3. c. 3. in fine.

1. ad Timot. 5. 8.

§. 160. *He deshumano, e cruel o que se esquece das almas dos seus defuntos.*

§. 161. *Os que naõ satisfazem os legados pios, saõ infieis, feras, e roubadores.*

Oh quantos filhos, herdeiros, testamenteiros, administradores de Capellas, Albergarias, e Hospitaes estaõ comendo, e bebendo tudo o que para suffragios das almas, e bens dos pobres foy piamente deixado! Estes taes saõ huns infieis, humas féras, e huns roubadores publicos: se parece isto encarecimento, vejaõ como o mostro claramente.

Que sejaõ infieis naõ só o diz Santo Thomás de Villanova, como acabamos de dizer, mas tambem os sagrados Canones lhe chamaõ: *Qui oblationes defunctorum retinent, & Ecclesiis tradere demorantur, ut infideles sunt ab Ecclesia abjiciendi*: Aquelles, que retém as offertas, e suffragios dos defuntos, e saõ remissos em as satisfazer ás Igrejas, haõ de ser excluidos, e deitados fóra da Igreja, como infieis: e daõ a razaõ dizendo: *Nec credentes judicium Dei habendi sunt*. Saõ infieis, porque naõ crem o rigoroso juizo, que Deos faz das almas; que se o creraõ, a toda a pressa lhes haviaõ de acudir, naõ só por livrallas das terriveis penas, que por justo juizo de Deos padecem; mas tambem por se livrarem a si da estreita conta, que haõ de dar no juizo de Deos por lhe naõ acudirem; mas como naõ crem, de nada se lhes dá; e quem naõ cre, infiel he.

Text. in c. qui oblationes 10. 13. q. 2.

Que sejaõ crueis féras, he sem duvida; porque assim como as féras despedaçaõ hum corpo, e o tragaõ, gostando de cevarse no sangue humano; assim tambem estes, ainda peyores que féras, nem das almas tem piedade; comem, e bebem o sangue dos pobres, e a sustancia nas rendas, que para elles comerem foraõ piamẽte deixadas: e cousa muy sabida he, que o sustento se converte em sangue, e sustancia: logo quem come o que se havia de converter em sangue, e sustancia dos pobres, claramente lhe come a sustancia, e lhe está bebendo o sangue; e por isso diz Saõ Joaõ Chrysostomo: *Cæde peior est rapina, paulatim pauperem devorans*. Estes roubadores publicos saõ peyores, que os inimigos, que á força d'armas entraõ huma Cidade; porque supposto passem tudo tyrannamente ao fio da espada, tudo degollem; he huma morte tyranna, mas abbreviada; porém estes, entrando em hum Hospital, Albergaria, ou outra administraçaõ pia, saõ peyores, que os mesmos tyrãnos, e que os mais crueis, matãdo os pobres de Christo a fogo lento, deixandoos arder á fome, e sede, e congelar ao frio com a desnudez; vaõ tragandoos pouco a pouco: *Cæde peior*

Chrys. tom. 5. homil. 33. in med.

peior est rapina, paulatim pauperem devorans. Com muita razaõ podemos dizer destes tyrannos o que diz Santo Agostinho do que martyrizou ao glorioso Saõ Lourenço: *Non occisus est citò, sed cruciatus est igne: diu vivere permissus est, imò non diu vivere permissus est, sed tardè mori compulsus est.* He como se dissera: Naõ lhe deo morte apressada; mas atormentou-o no fogo; dilatou-lhe a vida, ou para melhor dizer, obrigou-o a morrer muito de vagar, para que a sua morte tanto mais penosa fosse, quanto mais dilatada; tanto mais cruel, quanto mais vagarosa. E como a morte de fome he a mais vagarosa, por isso he a mais penosa; he huma morte cruel, que dura toda a vida: e como os que saõ perversos testamenteiros, e administradores do sustento dos pobres, naõ só fazem o grandissimo perjuizo ás almas dos defuntos, que temos considerado, mas comendo, e bebendo a sustancia, e sangue da pobreza, a deixaõ morrer á fome, saõ peyores que féras, e que os tyrannos, pois lhe daõ a mais cruel morte.

Aug. tom. 9. tract. 27. in fine in Euang. Joann. & habetur in die oct. S. Laur. lect. 5.

Que sejaõ ultimamente huns roubadores publicos, e violentos, he tambem claro; porque a rapina conforme a direito he a publica, e violenta contrectaçaõ da cousa alheya contra vontade de seu senhor: e differe do furto, porque este occultamente se commette: e como os bens, e cousas deputadas para os suffragios das almas, e soccorro dos pobres saõ alheyos, por serem bens livres dos testadores, que os deixáraõ para os taes legados, tirados das suas terças, se tinhaõ legitimos herdeiros; ou de todos seus bens, se os naõ tinhaõ, e delles saõ senhores os pobres, e almas, para que foraõ deixados; e como estes administradores os estaõ tomando ás publicas violentamente contra suas vontades, que contra elles clamaõ diante de Deos, saõ roubadores publicos, porque commettem rapina, que he tanto peyor, que o furto, quanto mais injuriosa, e violenta a quem se faz: e rapina chama a isto Saõ Joaõ Chrysostomo: *Cæde peior est rapina, paulatim pauperem devorans;* e em

L. Si vendidero ff. de furt. l. 2. §. si in re ff. de vi bon. rapt.

Chrysost. supr. & t. 2. in Matt. homil. 37. in fine.

e em outro lugar diz: *Multis latronibus peiores ſunt hi, qui avaritia inducti per fraudem aliena retinent: multis homicidis hi, qui rapiunt, fædiores*: Os que maliciosamente comem, e retem o alheyo, ſaõ peyores, que muitos ladroẽs: os roubadores ſaõ mais crueis, que muitos homicidas, e matadores: e a razaõ, porque o Santo Doutor diz iſto, he; porque eſtes roubadores, que retem as eſmolas dos pobres, e almas, e as comem, naõ ſó por commetterem rapina, ſaõ peyores, que os ladroens, que furtaõ ás eſcondidas, como agora diſſemos; mas porque ſem o riſco, e trabalhos, e deſvellos, que padecem os ladroens furtando, eſtaõ elles comendo, e roubando muy deſcanſados nas ſuas camas, e caſas: e ſaõ peyores, que os homicidas; porque ſendo mais crueis, que elles, como fica moſtrado, para os homicidas ha cutellos, e forcas; e para eſtes naõ.

Se pois he taõ execranda, impia, tyranna, e abominavel a malicia deſte peccado; como ha Confeſſor taõ impio, que os abſolva ſem primeiro venderem quanto tem para ſatisfazerem? Se o pay podia, ſendo vivo, vender ſeu filho para remediar a ſua extrema neceſſidade do corpo; porque naõ ha de venderſe o filho para ſoccorrer a extrema neceſſidade d'alma de ſeu pay, que eſtá preza no carcere do Purgatorio, naõ com duras cadeas, e pezados grilhoens, mas com abrazadoras chammas, e terrivel fogo? Se em toda a materia de reſtituiçaõ he obrigado a reſtituir o devedor poſto em neceſſidade, quando a neceſſidade do acredor he igual; porque mais juſto he que o acredor receba o que he ſeu com dano do ladraõ, e injuſto poſſuidor, do que reter o ladraõ o alheyo com dano do acredor; que comparaçaõ tem nenhuma neceſſidade do corpo, e do mundo com a das almas do Purgatorio, para eſcuſar a peſſoa algũa de reſtituir ſem dilaçaõ o que lhes deve?

Ben. Per. p. 1. ſui Prompt. mor. num. 640. cum ſeqq.

E para que ſe veja qual he a neceſſidade das almas do Purgatorio, vejaõ o que das ſuas penas diz naõ menos, que a ſanta Madre Igreja, com Santo Agoſtinho: *Hic autem ignis (ſcilicet*

Text. in c. ult. diſtin. ult. de Pœnit. & in c. qui in aliud diſt. 25. de

licet Purgatorii) etſi æternus non ſit, miro tamen modo eſt gravis: excellit enim omnem pœnam, quam unquam paſſus eſt aliquis in hac vita: nunquam in carne tanta iuventa eſt pœna, licet mirabilia paſſi ſint Martyres tormenta, & multi nequiter iniqui tãta ſuſtinuerit ſupplicia. Querem dizer: O fogo do Purgatorio, ſuppoſto naõ ſeja eterno, como o do inferno, he com tudo taõ ſummamente terrivel, penoſo, e cruel, que excede toda a pena, que nunca já mais ſe padeceo neſta vida: nunca no mundo ſe inventou, nem ſe achou taõ grande caſta de pena, e tormento, ſuppoſto os Santos Martyres padeceſſem prodigioſas crueldades em ſeus martyrios, e os delinquentes, e facinoroſos grandiſſimos tratos, e caſtigos por ſeus delitos. Iſto he, ſenhores, o que das penas do Purgatorio dizem os ſagrados Canones, e Santo Agoſtinho com Saõ Boaventura, e outros.

ſumpt ex Aug. tom. 4. lib. un. de Pœnit. cap. 18. in princ. Idem tenent SS. Bonav. & Dionyſ. Cart. in lib. 4. ſent. diſt. 20.

§. 162.

A pena do Purgatorio he ſem cõparaçaõ mayor, que as do mundo.

Conſiderem agora ao Apoſtolo Saõ Bartholomeu, (em cujo dia iſto ſe eſcreve) tirando-lhe a pelle vivo; a Santo André pregado em huma Cruz dous dias padecendo: a Saõ Lourenço aſſando-o vivo em humas grelhas; a Santa Ignez, minina de treze annos, ardendo viva em hũa fogueira; a Santa Apollonia arrancando-lhe cruelmente os dentes; a Santa Luzia tirãdo-lhe os olhos; a Santa Agueda deſpedaçando-lhe os peitos; a Saõ Sebaſtiaõ atado a huma arvore cravado de ſettas; e a todos os Santos, e Santas padecendo tanta variedade, e terribilidade de tormentos, que a diabolica malicia dos tyrannos inventou: ponderem os ſupplicios de todos os criminoſos do mundo; huns queimados vivos, outros degollados, outros enforcados, outros eſquartejados, outros arraſtados, e açoutados. Se viramos todos eſtes crueliſſimos eſpectaculos aqui juntos diante dos olhos, que coraçaõ mais fero naõ paſmára; que entranhas mais duras ſe naõ enternecéraõ? Mais: Se qualquer de nós padecéra tudo iſto, e ainda todas as dores de cabeça, dentes, colica, gota, ciatica, pontadas com todas

as

as febres ardentes do mundo, que dissera; como se queixára, como gritára, que lhe acudissem a toda a pressa, que se buscassem os Medicos, e os remedios a troco de se vender tudo? Porque mais que tudo val o alivio de tanto mal, de tantas dores, de tantas penas.

Minima pœna Purgatorii maior est, quã quæcumque pœna corporalis hujus mundi sit, aut esse possit. S. Dionys. Carth. in lib. 4. sent. dist. 20. q. 2. §. si autem.

Se pois he certissimo, que todos estes males, dores, supplicios, tormentos do mundo, e do corpo, e carne saõ muito menos, que as penas do Purgatorio, que a terribilidade daquelle fogo: *Excellit enim omnem pœnam, quam unquam passus est aliquis in hac vita, &c.* fica sendo impossivel darse necessidade mayor, nem ainda igual á das almas acredoras dos suffragios, Missas, esmolas, e obras pias, que escuse de algum modo aos herdeiros, testamenteiros, e administradores da precisa restituiçaõ, a que estaõ obrigados.

Illum transitorium ignem omni tribulatione æstimo præsenti intolerabiliorem. S. Greg. P. tom. 2. in 3. Ps. pœnit. in princ.

Porém naõ pára aqui a queixa das almas do Purgatorio; porque tambem se estende pelos mesmos fundamentos contra os Reverendos Sacerdores, que se carregaõ de Missas, que se viveraõ mais annos, que Mathusalem, e dissessem cada dia tantas Missas, como no de Natal, se naõ poderaõ desobrigar alguns da grande carga, que poem a seus hombros. Digaõme senhores Sacerdotes: Como dormem com taõ grande pezo, como muitos tem, principalmente os que tem por vida assistir nos lugares, a que concorrem romeiros? Saibaõ, senhores, que quem nestes lugares lhes dá esmolas para Missas, de ordinario faz dous males: o primeiro privandose a si do fruto do sacrificio da Missa, que se lhe naõ diz; o segundo, accrescentando a carga do Sacerdote para condenaçaõ de sua alma.

Notta.

Ben. Per. in Promp. mor. p. 2. n. 1121. vers. Rogabis 5. Cast. Pal. p. 4. tract. 22. punct. 14 n. 11. Tamb. de Meth. Miss. lib. 3. c. 1. §. 9. n. 7. & 15. Apud Tãb. prox. n. 4.

He resoluçaõ corrente entre os Doutores, que pecca mortalmente todo o Sacerdote, que retarda por tempo notavel á satisfaçaõ das Missas, de que recebeo esmolas: sómente discordaõ em assinar quanto tempo será necessario para ser grave a dilaçaõ; e fallando em geral, dizem huns, que he hum mez: outros estendem até tres mezes; porém o mesmo Tamburino, que traz estas opinioens,

Tamb. d. §. 9. n. 9. videndus.

nioens poem este caso: Se a hum Sacerdote se désse esmola de huma Missa, para que logo a dissesse, e tardando hum, ou dous dias, morresse a pessoa, por cuja saude, e vida se mandava dizer; entaõ, diz elle, que fez o Sacerdote grave dano; porque tal vez por virtude daquelle sacrificio alcançaria o doente vida: accrescentando, que este, e outros casos semelhantes naõ se comprehendem no termo da regra geral de hum, ou tres mezes; como succede nas mais dilaçoens das dividas temporaes: e que assim nestas, como naquellas a dilaçaõ de breve tempo, que faz grave dano, he peccado mortal.

§. 163. Peccaõ gravemente os Sacerdotes, que retardaõ as Missas, e saõ obrigados a restituir, e como.

Desta doutrina, e razoẽs em que se funda, se segue, que para peccar mortalmente o Sacerdote, que retarda as Missas das almas do Purgatorio por hum, ou dous dias, peccará mortalmente, com tanta, e mayor razaõ, como no caso proposto: o fundamento he; porque o morrer o doente, naõ he certo, que fosse por causa da dilaçaõ da Missa; mas só huma presumpçaõ fallivel: e o dano, que se faz ás almas, sendo taõ gravissimo, como temos visto, he certo, e infallivel; porque supposto succeda naõ ser a Missa, ou Missas necessarias pelas almas dos defuntos, a que se applicaõ, por estarem no Ceo, ou no inferno; he certo, que perjudicaõ ás outras almas do Purgatorio, a quem aproveitaõ, postas no thesouro da Igreja.

Considerem, senhores, para que se compadeçaõ de si, e das almas santas, que conforme dizem Saõ Dionysio Carthusiano, e Saõ Gregorio Papa, com o mesmo fogo, com que no inferno saõ atormentados os condenados, saõ purgadas as almas no Purgatorio: *Sub eodem igne peccator cruciatus crematur, & electus purgatur.* Considerem mais que tem obrigaçaõ de restituir as esmolas das Missas, que tardáraõ em dizer, como advertem os Doutores; para que componhaõ as suas consciencias em quanto Deos lhes dá tempo: e para o futuro advirtaõ, que por hum decreto do Papa Urbano VIII. passado pela sagrada Congregaçaõ está assim determinado: *Eleemosinas*

S. Dionys. cum B. Greg. in lib. 4. sent. dist. 20. §. Præterea ante fin. q. 2.

Tamb. supr. d. §. 9. â n. 10. Abreu sup. d. lib. 12. n. 88. Videndus n. 86. in fine. Tábur. sup. d. cap. 1. §. 1. n. 3.

verò

verò manuales, & quotidianas pro Missis celebrandis ita demum iidem accipere possint, si oneribus antea impositis ita satisfecerint, ut nova quoque onera suscipere valeant; alioquin omnino abstineant ab hujusmodi eleemosinis, etiam sponte oblatis, in futurum recipiendis. O modo mais conveniente de restituir estas Missas, conforme a doutrina dos Doutores atraz apontados, he dividindo-as por Sacerdotes, naõ dando mais de trinta a cada hum, para que logo se digaõ com toda a brevidade possivel. E para estas restituiçoens dos suffragios das almas só a extrema necessidade póde livrar, por nella ser tudo commum, e se naõ poder dizer, que retem o alheyo quem está extremamente necessitado, como he sabido; porém nenhuma outra necessidade por grandissima que seja, escusa; porque de justiça está primeiro a necessidade, igual do acredor, que a do injusto possuidor, e devedor; a necessidade das almas naõ só he igual ás mayores do mundo, mas muito mayor, como fica mostrado.

Ben Per. sup. p. 1. n. 642. vers. Dico tertio.

Se pois tanta he a impiedade, crueldade, e tyrannia, dos herdeiros, testamenteiros, administradores, e mais pessoas, que com taõ gravissimo dano, e perjuizo retem os suffragios, e legados pios, que ás almas devem de justiça, e aos pobres, a quem os defuntos os deixáraõ; e sendo pelo mundo tanta a falta destas restituiçoens; tantos Hospitaes, e albergarias, que só tem o nome para os administradores comerem, e beberem a sustancia, e sangue dos pobres; tantas orfans, que naõ casaõ; tantas capellas, de que se naõ dizem as Missas; e se no dia do juizo o fundamento da sentença do supremo Juiz contra os condenados no inferno ha de ser, como o mesmo Senhor diz por S. Mattheos: *Ite maledicti in ignẽ æternum, &c. Esurivi enim, & non dedistis mihi manducare, &c.* Ide malditos para o inferno; porque tendo eu fome, isto he os meus pobres, me naõ déstes de comer; tendo sede, me naõ déstes de beber; andando roto, e despido, me naõ déstes de vestir: se pois a falta destas obras de misericor-

Nota.

Matth. 25. 41.

ricordia, que de caridade se devem aos pobres, ha de ser o fundamento da condenaçaõ eterna dos reprobos; dizeme herdeiro, testamenteiro, administrador, e Sacerdote, que cuidas te ha de succeder na hora da tua morte, e naquelle tremendo dia, negando tu a Christo, isto he a seus pobres assim vivos, como defuntos, o que naõ só de caridade, mas de pura justiça lhes deves?

Ah peccador miseravel, ouve as vozes da divina misericordia, que agora te avisa, e trata logo de satisfazer, para que naõ ouças ao depois o trovaõ horrendo da justiça divina, dizendote: Vay maldito para o inferno; porque sendo tu de justiça obrigado a darme de comer, beber, e vestir nas pessoas de meus pobres, os deixastes morrer á fome, sede, e frio: devendo de acudir a livrar as almas do Purgatorio de taõ terriveis penas, e tormentos, foste taõ cruel, que nem com o seu lhe acudiste; vay agora pagar o que mereces; oh naõ o permitta a divina misericordia! Peccador, resolvete a restituir até onde podes, vende até a camiza, que sem ella podes passar sem chegar a extrema necessidade, e acode á gravissima, que padecem no Purgatorio as almas; e fazendo o que podes, estás disposto para fazer verdadeira penitencia: porque de outra maneira sem primeiro restituires o que pódes, ainda que haja algum Confessor tal, que te absolva, naõ te absolve Deos; e por isso te avisa, dizendo: *Nisi pœnitentiam, &c.*

Nota.

§. 164. *Odio, que cousa seja.*

Contra o quinto Mandamento he o peccado do odio, que tantas almas deita no inferno, porque muy poucas o deitaõ de si, como convem. Odio, conforme diz Santo Agostinho, he huma ira antiga, huma raiva velha, hum desejo de vingança entranhado no coraçaõ: *Odium est ira inveterata.* Chamalhe ira antiga, inveterada, naõ por serem necessarios muitos dias, mezes, ou annos para a ira passar a ser odio; mas para dizer, que a ira, que passa dos primeiros movimentos, já he odio, como o mesmo Santo em outra parte diz: *Humanum est turbari, & irasci; & iram incurrere, bonorum, & ma-*

Aug. tom. 10. hom. 41. in med.

Aug. tom. 10. serm. 9. ad fratr. in princ.

& malorum commuais est conditio; sed in ira, vel odio perseverare diabolicum est. Cousa humana he perturbarse huma pessoa quãdo lhe fazem o aggravo; agastarse quando a affrontaõ; chegarlhe ira quando a molestaõ; isto acontece a bons, e máos: mas perseverar na ira, continuar na raiva, ir por diante no desejo da vingança, isso já he odio, que he cousa diabolica; só o diabo, e quem com elle se parece, faz isso: e a razaõ disto he; porque os movimentos primeiros das paixoens humanas naõ está na maõ de huma pessoa evitallos, como diz aquelle vulgar proloquio: *Primus motus non est in homine*; e como para os actos serem peccaminosos he necessario que sejaõ voluntarios, como diz Santo Agostinho: *Usque adeo peccatum voluntarium est malum, ut nullo modo sit peccatum, nisi sit voluntarium*; e se a vontade os naõ fizer, de nenhum modo seraõ peccado: dahi vem, que até os bons tem os primeiros movimentos da ira, sem terem peccado, porque saõ naturaes, e naõ consentidos com a vontade; mas em havendo já alguma advertencia do mal, ainda que confusa com a paixaõ, já entaõ o confuso, e imperfeito consentimẽto da vontade será peccado venial: e se chega a ser perfeitamente advertido, e consentido, será mortal como por regra de conhecer os peccados trazem os Doutores.

De q. Gloss. in c. Inter hæc verb. nolentes de Pœnit. dist. 2.

Aug. tom. 1. lib. un. de vera relig. c. 14. in princ.

§. 165. *Os primeiros movimentos naõ saõ peccado.*

Tamb. in Decal lib. 1. cap. 1. n. 27. & alij communit.

Isto mesmo diz huma regra de direito Civil expressamente: *Quidquid in calore iracundiæ vel fit, vel dicitur, non prius ratum est, quam si perseverantia apparuit judicium animi fuisse*: Tudo aquillo, que se faz na força da ira, naõ tem firmeza alguma, senaõ quando a perseverancia, passada a furia, o confirma; e por isso Saõ Joaõ Chrysostomo diz, que a ira he o mesmo que loucura, e doudice: *Inter iram, & insaniam nihil differt*; porque assim como o doudo furioso naõ pecca no que faz, assim o que se faz no puro calor da ira, naõ he culpa; mas o que se faz, diz, ou deseja fazer, passados já os primeiros movimentos da ira, que perturbaõ o uso das potencias, já he odio, porque he

Reg. 49. ff. de reg. jur.

Que cousa seja ira. Chrysost. tom. 3. hom. 47. in Joann. in fin.

he ira velha, e peccado mortal diabolico, como diz Santo Agostinho: *In ira, vel odio perseverare diabolicum est.*

Aug. supr.

Mas parece, que se encontra isto, que diz Santo Agostinho, com outra sentença sua, em que define a ira, dizendo: *Ira est libido vindictæ*: A ira he hum appetite, e desejo de vingança: e sendo o odio ira, como diz o mesmo Santo: *Odium est ira inveterata*: O odio he ira velha, sempre he tambem o odio appetite de vingança; e como o ser ira velha, ou ira nova lhe naõ muda a natureza, como diz o proloquio dos Filosofos: *Magis, & minus non mutat speciem*: Os muitos annos, ou menos, naõ mudaõ o ser do homem: logo assim como o odio he peccado mortal diabolico, parece que tambem o ha de ser a ira.

Aug. tom. 10. hom. 42. in med.

Santo Thomás dá a soluçaõ desta duvida, dizendo: *Sicut odiens appetit malum ei, quem odit; ita iratus ei, contra quem irascitur, sed non eadem ratione; sed odiens appetit malum inimici, in quantum est malum, iratus autem appetit malum ejus, contra quem irascitur, non in quãtum est malum, sed in quantũ habet quamdam rationem boni, scilicet, prout æstimat illud esse justum, prout est vindicativum, &c.* E he como se dissera: He verdade, que assim quem tem odio, como quem tem ira, tem appetite de vingança, e deseja mal a quem o aggravou; mas com differente razaõ, e fim; porque o irado deseja o mal, como vingança, e satisfaçaõ da sua offensa, e com isso se satisfaz; porém o que tem odio, naõ pára ahi, mas deseja fazer todo o mal ao seu inimigo; e com nenhum mal, que lhe veja, se farta, como diz o mesmo S. Thomás: *Nulla mensura mali satiatur*; porque já naõ deseja o mal como justa satisfaçaõ do seu aggravo, mas como assolaçaõ de quem o aggravou; e no que tem ira, como he o contrario, acha-se alguma piedade, e misericordia, quando conhece, que a vingança foy mayor, que o seu aggravo: *Quando malum illatum excedit mensuram injustitiæ secundum irascentis æstimationem, tunc miseretur*, diz o mesmo Santo. Isto vemos em

S. Thom. 1. 2. q. 46. art. 6. in concl.

§. 166. *Differença entre odio, e ira.*

Ibid. ad. 1.

Ibidem.

hum minino, que ainda naõ tem uſo da razaõ, como he o irado; que ſe vê que daõ em quem o aggravou deixa de chorar, e alegra-ſe: mas ſe vê que ſe laſtima muito o caſtigado por ſeu reſpeito, movido da compaixaõ natural, chora o exceſſo do ſeu deſaggravo. E como o appetite, que tem o demonio de nos ver mal, naſce de ſeu odio inſaciavel; e nunca ſe leo, que nelle ſe achaſſe a menor piedade, porque como he bem, nelle a naõ póde haver, porque todo o ſeu deſejo he máo; por iſſo diz Santo Agoſtinho, que o odio, e naõ a ira, he peccado diabolico: *In ira, vel odio perſeverare diabolicum eſt.*

§. 167. *Quem tem odio naõ póde ſer abſolto, ſem primeiro o lãçar fóra.* Aug. tom. 10. ferm. 28. ad frat. ante fin.

Sendo logo quem tem odio hum demonio na malicia, como acabamos de moſtrar, e o diz em outra parte expreſſamẽte o meſmo Santo Agoſtinho: *Qui odium in corde ſuo portat, ſecũdus diabolus eſt*: O que traz odio em ſeu coraçaõ he hum ſegundo demonio; haverá quem ſe atreva a chegar ao Sacramento da penitencia ſendo hum demonio? Haverá Confeſſor, que a hum demonio abſolva, a quem Deos naõ perdoa? Que Deos a eſtes naõ perdoa, naõ o diz menos, que Christo Senhor noſſo por Saõ Mattheos: *Si non dimiſeritis hominibus, nec Pater veſter dimittet vobis peccata veſtra.* E em outra parte: *Sic & Pater meus cœleſtis faciet vobis, ſi non remiſeritis unuſquiſque fratri ſuo de cordibus veſtris*; e por Saõ Lucas: *Dimittite, & dimittemini*: Se naõ perdoardes de todo voſſo coraçaõ a quem vos offendeo, naõ vos perdoára meu Eterno Pay, a quem offendeſtes: quereis perdaõ de voſſas offenſas, culpas, e peccados? Perdoay a voſſo proximo as offenſas, culpas, e aggravos, que contra vós commetteo: e iſto meſmo, que Christo nos diz, eſtamos nós pedindo a Deos na oraçaõ do Padre noſſo: Perdoainos Senhor, aſſim como nós perdoamos: á medida do perdaõ, que damos a noſſos inimigos, pedimos ao Senhor, que nos perdoe: e quem naõ perdoa, pede a Deos, que lhe naõ perdoe. Se pois Deos naõ perdoa a quem tem odio a ſeu proximo, como diz o meſmo Deos; para que te canſas,

Matth. 6. 15.

Matth. 18. 35.

Luc. 6. 37.

ſas, peccador vingativo, em ir aos pés do Confeſſor? Porque ſe elle te abſolve ſem primeiro te reconciliares com teu proximo de todo o coraçaõ, naõ ficas abſolto: he nulla, e falſa a tua confiſſaõ; e tu, e o Confeſſor, que tal faz, vos condenais ambos ao inferno. Por iſſo he neceſſario primeiro o odio fóra de todo antes da confiſſaõ.

§. 168. *A falta da communicaçaõ coſtumada he final de odio*

Et ex hoc probatur odiũ Maſc. de Prob. tom. 2. concl. 899. n. 33. & 34.

Mas dizem alguns: Padre, eu naõ quero mal a fulano, porém naõ lhe fallo; tiro-lhe o meu chapeo, quando ſuccede encõtrallo; e aſſim eſtou capaz de me confeſſar, porque naõ tenho eſte, nem outro impedimento. A iſto reſpondo, que rariſſimo póde ſer o caſo, em que iſto poſſa ſer ſem odio, ou eſcandalo grave; e havendo qualquer delles, já he peccado mortal, como dizem os Doutores: naõ fallo no pay, que naõ falla ao filho, no Prelado com o ſubdito, no ſenhor com o eſcravo, na peſſoa grande com a vil; porque neſtas naõ coſtuma haver eſcandalo, nem odio; porque ſe tambem o houver, peccaõ como as mais.

Buzemb. lib. 2. tr. 3. cap. 2. reſp. 1. caſ. 1. & reſp. 2. caſ. ult. dub. 2. Tamb. in Decal. lib. 5. cap. 1. §. 3. n. 12. 25. & 28. Leand. p. 6. tr. 4. diſp. 4. q. 6. & 7. cũ multis.

Mas para que iſto, que taõ ordinariamente ninguem vê em ſi meſmo, ſe conheça com clareza, ha ſe de advertir, que a cor do odio ſaõ as obras; aſſim como do amor, e caridade: pelas obras ſe conhece o amor, e pelas obras ſe vê o odio, como diz Saõ Gregorio Papa: *Probatio dilectionis exhibitio eſt operis*; a prova do amor, e do odio ſaõ as obras: pouco, e nada importaõ dizerem as palavras huma couſa, ſe as obras moſtraõ outra: as teſtimunhas deſte negocio ſaõ as obras; e dahi vem, que ainda que ſe dera caſo, que nenhum odio, nem má vontade houvera no voſſo coraçaõ contra a peſſoa, que vos aggravou, ou affrontou, baſtava o naõ lhe fallardes, como coſtumaveis antes das duvidas, para peccardes mortalmẽte no eſcandalo, que dais ao povo; porque pelo trato exterior, que ſaõ as obras, ſe julga o odio, ou amor, que lhe tendes: e como a falta do trato coſtumado, licito, e honeſto coſtuma ſer o principal ſinal do odio, e diſcordia entre quem teve duvidas, e coſtumamos logo dizer: Fulano tem odio a fulano, tanto que ſe naõ commu-

Greg. tom. 2. hom. 30. in Euang. in princ.

§. 169. *As obras ſaõ prova do odio, e amor, e entre elles naõ ſe dá meyo.*

nicaõ nos publicos: ainda que no vosso coraçaõ nenhum odio, ou má vontade houvera contra a pessoa, a que naõ fallais, bastava já o escandalo, que com isso dais, para naõ serdes absolto, antes de o tirades.

Quanto mais, que entre o odio, e amor naõ se dá meyo, como dizem os sagrados Canones com Santo Agostinho: *Tolle charitatem, odium tenet: omnis, qui non diligit, odit.* E he o mesmo que dizer: Em faltando o amor, e caridade, logo entra o odio no coraçaõ; e por isso todo aquelle, que naõ tem amor, tem odio: e daqui nasce, serem as obras testimunhas do odio, e do amor; aonde ha amor, naõ póde haver obras, que sejaõ sinal de odio; nem aonde ha odio, póde haver sinais de querer bem: logo nas palavras, e nas obras mostra cada hum o que tem no coraçaõ; e para explicar isto, diz excellentemente Santo Ambrosio: *Quid est amare, nisi velle? Aut quid est odisse, nisi nolle?* Quereis vós (diz o Santo) conhecer o odio, e o amor? O ter amor he querer: o ter odio he naõ querer: se tiverdes amor a hũa pessoa; haveis de quererlhe bem; fallar della bem, e fazerlhe bem: e se lhe tendes odio, naõ lhe haveis de querer bem; haveis de fallar della mal; fugir della, e de lhe fazer bem: isto, que a todos mostra a experiencia, convence a mesma razaõ; porque do amor nasce a uniaõ, e concordia, e do odio procede a desuniaõ, e discordia: ainda nas cousas insensiveis vemos isto: em quanto entre as pedras de huma parede ha querer estar juntas, está em pé a parede; porque ha entre ellas hum sinal de amor, que faz a uniaõ: mas se entre ellas falta, logo ha ruina, e desuniaõ, tudo se poem por terra: e quem fez isto? A falta de uniaõ; entrou entre algumas hum odio de naõ estarem juntas, logo tudo se arruinou: assim tambem se entre vós houver amor, ha de haver uniaõ; se houver odio, ha de haver discordia: *Quid est amare, nisi velle? Aut quid est odisse, nisi nolle?*

Eis-aqui, senhores, a cor, que tem o odio, e o amor, para se ver: as testimunhas, com que se provar; e os sinais,

Aug. relatus per text. in c. 30. de Pœnit. dist. 2.

Amb. tom. 4. lib. 1 de vocat. omnium gent. cap. 2. in princ.

§. 170. *O amar he querer: o ter odio naõ querer.*

Simile.

naes, para se conhecer. Este he o pulso, por onde se ha de julgar nesta pestilencial febre da inimizade a saude d'alma: veja agora cada hũ em si, se tem odio, ou amor a quem o aggravou, e affrontou; e se acha, que tem odio, deite-o primeiro fóra, antes de vir á confissaõ, como fica dito. E advirta, que naõ basta dizer de palavra: Eu perdoo, eu naõ quero mal a fulano daqui em diante; porque he necessario dizello tambem o coraçaõ; e nem isto basta, mas he tambem necessario, que o digaõ as obras, e sinaes exteriores, como fica dito, para tirar o escandalo, como geralmente advertem os Doutores nesta materia; porque he preciso, podendo ser, que se faça presente, e patente aos proximos, e ao mesmo inimigo o perdaõ do coraçaõ; e isto se faz com o amigavel trato, e conversaçaõ, que antes das duvidas tinhaõ licita, e honestamente.

§.171. *O perdaõ do odio ha de ser interior, e exterior.*

Tamb. sup. d. §. 3. n. 1. vers. Tertio, cum multis aliis.

Digo licita, e honestamente, para que se entenda, que as amizades entre amantes deshonestos, entre amancebados lascivos, que entre si se naõ fallaõ, saõ amizades illicitas, e deshonestas, e estas quer Deos que se acabem de todo, que naõ haja veremse, nem fallarem-se mais em toda a vida, como logo diremos no sexto Mandamento; e por isso naõ haja, como já succedeo, algum destes arrufados, que entenda lhe he necessario fazer pazes para se confessar; mas advirta no que logo diremos.

Mas dirá algum aggravado: Padre, como posso eu tirar a dor, que tenho no meu coraçaõ do aggravo, e affronta, que se me fez; e como posso eu deixar de me alterar, quando vejo, quem me tratou mal? Isto naõ posso eu fazer. Respondo, que vos naõ digo, que tireis essa dor, e esta alteraçaõ, que dizeis; porque nem vós o podeis fazer, porque he acçaõ natural; nem isso per si só he peccado algum, como advertem os Doutores, se com isso naõ tendes odio, e má vontade: o que vos digo, ou vos manda dizer Deos, he que supposto sintais essa dor, e essa alteraçaõ, que he natural, naõ desejeis mal a essa pessoa; cõversay na presença com ella,

§.172. *O sentimento da offensa, e alteraçaõ, natural de ver o inimigo naõ he per si peccado.*

Tambur. proxim. d. n. 1. Abreu lib. 8. sect. 3. n. 571.

ella, na auſencia, em lugar de fallar della mal, fallay bem, e fazei-lhe o bem, que poderdes; porque iſto eſtá na voſſa maõ, porque eſtá na voſſa vontade, e como ſó a vontade faz os peccados, como fica dito reptidas vezes, naõ fazendo vós o goſto a eſſe appetite de vingança, mas a Deos, que vos manda, que vos naõ vingueis nem por deſejo, nem por palavra, nem por obra; logo naõ tereis peccado de odio, ainda que toda a vida ſintais no coraçaõ eſſa repugnancia, e eſſa dor natural.

Farin. de indic. & tortura q. 5. n. 154. ubi alios refert. Maſcard de Probat. t. 2. concl. 867. n. 24. Joan. Euſeb. de Philoſ. tom. 3. Occulta fil. lib. 1. à cap. 46.

Iſto ſe explica excellentemente com huma couſa prodigioſa, que alguns teraõ viſto, e trazem os Juriſtas na pratica criminal entre os modos, com que ſe provaõ os delitos difficeis de provar; e dizem, que quando na preſença de hum corpo morto com feridas ſuccede apparecer o matador, ſe ſolta o ſangue por ellas, como ao tempo, que o matou: e concluem, que a razaõ de aquelle corpo morto deitar ſangue pelas feridas diante do matador he alteraçaõ natural contra quem o matou, quã do lhe apparece diante: agora pergunto eu: Aquelle corpo morto, aquelle cadaver, terá alguma vontade de ſe vingar do matador, a cuja viſta ſe lhe alterou aſſim o ſangue? Claro eſtá, que naõ; porque eſtá morto, e naõ tem já potencias, nem ſentidos, porque delle ſe apartou a alma: aſſim tambem, ſe com a lembrança do aggravo, ou com a viſta do inimigo ſe vos altera a colera, ſe vos ferve o ſangue, fazey o que faz o corpo morto, que nem por penſamento, palavra, ou obra trata de ſe vingar; mas antes deſejay-lhe bem, converſay com elle, e fazey-lhe o bem que poderdes; e logo eſſas alteraçoens, e movimentos ſeraõ de corpo morto, e de alma viva; e taõ longe eſtaraõ de ſer peccado, que antes ſeraõ occaſiaõ de grandes merecimentos, que tereis em os vencerdes, como inimigos, que pertendem arruinar a voſſa alma: e por iſſo diz S. Joaõ Chryſoſtomo: *Iraſci naturæ eſt, exequi autem iracundiam voluntatis:* As alteraçoens, e movimentos da ira, como dos mais appetites, he couſa da natureza, que naõ ſaõ pec-

§. 171. *O corpo morto deita ſangue pelas feridas á viſta do matador.*

Chryſoſt. tom. 2. in Matth. in 2. expoſit. homi l. 11. ante fin.

peccado, ainda que pena do primeiro peccado: mas o executallos, o querer vingar, isso he obra da vontade, e entaõ he peccado; porque sem vontade naõ ha peccado, como fica dito.

§. 174. *Como se ha de perdoar, e deitar fóra o odio antes da confissaõ, e compor os pleitos.*

Por tanto ninguem se póde escusar de deitar fóra o odio, naõ só do coraçaõ, isto he da vontade; mas de pedir por si, ou por outrem perdaõ a quem aggravou, e offendeo: e quem foy offendido de perdoar exterior, e interiormente, naõ digo, que he obrigado a ir buscar a quem o aggravou para lhe perdoar; mas que deitado fóra o odio lhe ha de fallar aonde quer que o encontrar, como se naõ tiveraõ succedido os aggravos; porém sempre será muy acertado mandarlhe ao menos dizer por huma pessoa amiga, que de todo o coraçaõ lhe perdoa, como advertem alguns Doutores, para que conste ao que offendeo do perdaõ, e naõ tema de fallar ao offendido. Porém advirto, que naõ he obrigado o affrontado a perdoar a fazenda, que lhe tomáraõ por qualquer via; nem a satisfaçaõ da sua injuria: bom será, que tudo se componha, e se acabem as demandas, que só servem de crear odios consumindo as almas, e de gastar tempo, e dinheiro consumindo a vida, e a fazenda; e por isso diz o adagio: Mais val ruim concerto, que boa demanda: isto he, mais util, e proveitoso he o pouco por concerto, e sem demanda, do que o muito com demanda, e sem concerto; porque o pouco sem demanda he muito, junto com o que nas demandas se costuma perder de fazenda, e quietaçaõ da alma, e do corpo: e o muito, que se alcança por sentença, he pouco, ou nada; porque descõtados os gastos, trabalhos, e desvellos, tudo fica aos estalajadeiros, escrivaens, letrados, e outros semelhantes sumidouros de fazenda, que saõ os que nas demandas só ganhaõ, e os pobres pleiteantes perdem-se; e feitas boas contas naõ fica ordinariamente chegando o que se venceo aos gastos, e com o tempo, trabalho, e consciencia perdida. A experiencia mostra isto; porque nenhum demandista accrescentou a casa a seus filhos; mas ordinariamente

Tamb. sup. d. vers. Tertio.

mente os deixaõ perdidos.

Finalmente advirto, que para ſe largar o odio, ſe haõ de deixar as accuſaçoens crimes, contentando-ſe com a ſatisfaçaõ competente da offenſa; porque o ſeguir eſtes pleitos, além dos danos temporaes, que acabamos de conſiderar, he muy corrente ſinal de odio, como dizem os Doutores. Se os pleitos ſe naõ podem findar por louvaçaõ, ou compoſiçaõ, corraõ as demandas, e corraõ as peſſoas com grande amizade, como alguns fazem, que ſaõ companheiros nos caminhos, e caſa, e no fim cada hum vay tratar do ſeu negocio: iſto he moſtrar, que naõ ha odio, o mais he moſtrallo, ainda que ſe dê caſo, que o naõ haja.

Tamb.d.§. 3. n. 9. & 21.Leand. ſup. q. 21. 23. 24. & 25.

Mas para que de todo eſte infernal impedimento do odio naõ eſtorve a confiſſaõ, he preciſamente neceſſario reſtituir todas as perdas, e danos conforme podér, pelos meſmos fundamentos das outras reſtituiçoens como já tocamos §. 156. e diremos ao ſetimo Mandamento, e ſem iſſo naõ haõ de ſer abſoltos, ainda que ſeja o mayor Principe do mundo; porque naquelle tribunal da conſciencia todos diante de Deos ſaõ como vivem, e naõ como o mundo os venera, e eſtima, ſalvo a parte voluntariamẽte perdoar tambem a ſatisfaçaõ; porque o perdaõ livra da paga.

E por remate deſte incidente ſaibaõ, que todo aquelle, que naõ quer perdoar ao ſeu inimigo a offenſa, quando por ſi, ou por outrem lhe pede perdaõ, dando-lhe a ſatisfaçaõ, que pode, ou por outro qualquer modo moſtrar ſinal de odio, naõ deve ſer abſolto, ſem primeiro o depor, e deitar fóra; como tem os Doutores allegados á margem, aonde ſe podem ver outros caſos para os Confeſſores ſe reſolverem com acerto ſem perdiçaõ das almas dos penitentes, e das ſuas.

Abreu ſup. lib. 9.num. 311.&339. Leand ſup. q.13.& 20. Tamb. ſup. n. 18.

§.175. Occaſiaõ proxima qual ſeja.

Contra o ſexto Mandamento he todo o trato deſhoneſto com mulheres, ou com outra qualquer creatura racional, ou irracional de qualquer ſorte, e condiçaõ, que ſeja, ſendo occaſiaõ proxima do peccado da carne, e libidinoſo. Occaſiaõ proxima he aquel-

Ben.Per. 2. p. n. 1254. in fine.

aquella, entre a qual, e a certeza de peccar nenhum meyo ha; assim como tendo a ruim mulher em casa, com a qual costuma offender a Deos; ou outra qualquer creatura racional, ou irracional de qualquer sexo, ou condiçaõ que seja; esta he obrigado o penitente em todo o caso possivel remover, e deitar fóra antes da confissaõ, aliàs naõ póde ser absolto segunda vez, e nem ainda a primeira vez, como mais seguro assim ao penitente, como ao Confessor, tem os Doutores: e a razaõ he; porque se o penitente está verdadeiramente arrependido, deve tirar toda a occasiaõ de tornar a offender a Deos, e se recusa de o fazer, he falso o seu arrependimento, e naõ póde ser absolto, como impenitente: e se he verdadeiramente penitente, e naõ deita fóra entaõ a occasiaõ proxima, que podia deitar por seguir o Confessor a opiniaõ dos que dizem, que basta a sua palavra de remover a occasiaõ; mostra a experiencia, que passado aquelle impulso, se ficaõ com a occasiaõ em casa repetindo os peccados, como se vê pelo mundo com tanta offensa de Deos, e perdiçaõ de almas: o que naõ fora, se logo se deitára tudo fóra.

Ben.Per. p. 1.n.141.v. Dico tert.

Vid.Innoc. XI. propos. cond. 60.

Tambem se reputa por occasiaõ proxima do peccado, a que está fóra da casa do penitente, com a qual costuma offender a Deos; e nesta póde ser absolto logo o penitente verdadeiramente contrito a primeira vez: mas se reincidio, e faltou á emenda, ha de dilatarse-lhe a absolviçaõ alguns tempos para ver o Confessor, se se aparta de todo da illicita conversaçaõ, como advertem os Doutores; e o mesmo se ha de fazer com os que naõ podem remover a occasiaõ proxima, que tem em casa, nos casos, que os Doutores apontaõ; porém advirta-se muito na pratica destes casos; porque ordinariamente os penitentes cegos allegaõ causas de impotencia, que naõ saõ relevantes, só por se naõ apartarem da torpe conversaçaõ, ou por naõ perderem temporalidades, querendo antes perder as almas; e deste numero saõ os que commettem peccados de poluçaõ comsigo mes-

Ben.Per.p. 1.n.137.& p.2.n.804. Tamb. in Decal.lib. 7.c.1.§.2. n.2.

Buzemb. lib.3.tr.4. c.2.dub.2. n.1.

mesmos, cuja occasiaõ de si naõ podem remover; porque ninguem se póde apartar de si mesmo; e sendo este peccado gravissimo, he muy pouco considerado, e por isso muy frequente, tal vez por culpa dos Confessores, que lhes naõ dilataõ as absolviçoẽs, e lhas negaõ a huns, e a outros quãdo naõ se emendaõ com a dilaçaõ: e para isto mostra a experiencia claramente, que he necessario nestes, e semelhantes vicios perguntar sempre aos penitentes o costume de peccar, e as vezes, que se tem confessado, para se ver a sua emenda, ou recahidas, e se lhes dilatar, ou negar a absolviçaõ; ao que elles estaõ obrigados a responder sem embargo da opiniaõ, que hoje está reprovada pelo Senhor Papa Innocencio XI. hoje na Igreja de Deos Presidente.

Propos. 58.

Tambem he occasiaõ proxima, que se ha logo de deitar fóra, naõ havendo justissimo impedimento, a mulher tida, e havida por manceba do penitente, ainda que na realidade naõ tenha com ella torpe conversaçaõ; porque he obrigado a evitar o escandalo que dá, como advertem os Doutores, e sem isso naõ ha de ser absolto, nem a primeira vez, como fica dito.

Ben. Per. p. 1. n. 141. in fine. Fr. Ant. à Spiritu Sancto conf. 65. n. 17.

§. 176. Prendas dos amantes.

He finalmente causa, e occasiaõ proxima do peccado qualquer sorte de prendas, que o demonio introduzio entre os amantes lascivos, para que lhe despertem a lembrança de suas malditas affeiçoens, quando estaõ ausentes; e por isso lhe chamaõ memorias contra o esquecimento, que deviaõ ter para naõ offenderem a Deos com seus torpes desejos, e obras; e prendas, com que os demonios os trazem prezos, conforme aquillo de David: *Funes peccatorum circnmplexi sunt me*: As prendas, e prizoens dos peccados me tem prezo, e amarrado.

Psal. 118. 61.

Sendo esta diabolica invençaõ taõ usada entre os amantes do mundo, he no mundo pouco reprehendida, e por isso tal vez taõ praticada; mas para que esta invençaõ diabolica se abomine, mostraremos alguma cousa da sua malicia, para que assim os penitentes, que a Deos verdadeiramente se querem converter,

verter, como os Confessores saibaõ o que haõ de obrar em materia pouco achada nos Moralistas.

He certo, que todo o penitente he obrigado a remover, e deitar fóra toda a causa do peccado, podendo; porque como diz o Espirito Santo por Salamaõ: *Qui amat periculum, in illo peribit*: O que ama o perigo, ás maõs desse perigo, que ama, acabará; por isso he doutrina corrente entre os Doutores, que quem por sua culpa he negligente em remover as occasioens, e causas do peccado, pecca mortalmente todas as vezes que o póde fazer, e o naõ faz, como succede ao que naõ restitue a honra, e fazenda alheya, e naõ larga outra qualquer occasiaõ de peccado.

Eccl. 3. 27.

Tamb. in Decal. lib. 3. c. 1. §. 5. n. 1. & seq. max. n. 4. & 5.

§. 177. *As prendas saõ causa de peccado, e o mesmo peccado.* Infra §. 181.

Tambem he certo, que he causa, e occasiaõ do peccado tudo aquillo, que os amantes lascivos daõ huns aos outros como prenda, memoria, e lembrança de sua peccaminosa affeiçaõ, e detestavel amor; e neste numero entraõ as cartas de amores, como adverte depois de Saõ Jeronymo o Doutor Serafico Saõ Boaventura com estas palavras: *Sextum (scilicet carnalis amoris indicium) est munuscula, & dulces literæ amatorii dictaminis, & qualibet alia, quæ dilectus contrectavit, vel quibus usus est; quæ quasi pro reliquiis venerantur, & pro memoriali conservantur pro incentivo continui amoris*: O sexto indicio, e final do amor lascivo, e carnal saõ as dadivas, as prendas, e cartas de amores, e qualquer outra cousa, que a pessoa amada teve nas maõs, ou de que usou; as quaes os amantes veneraõ, e estimaõ como se foraõ reliquias, e as conservaõ, e guardaõ por memoria, despertador, e lembrança de seu continuo amor: isto mesmo pouco mais, ou menos diz Saõ Jeronymo.

S. Bonav. t. 7. lib. 2. de prof. relig. c. 27. ante fin.

S. Hieron. t. 1. epist. 2. ad Nepotian. cap. 6. post med.

Oh se todos os Catholicos veneráraõ com tanto respeito, e fizeraõ tanta estimaçaõ das reliquias santas, como estes cegos, e diabolicos amantes fazem destas reliquias do inferno! Oh se todos usáraõ de despertadores, e memorias para lhes lembrar o amor de Deos, como estes miseraveis fazem para lhe naõ esque-

esquecer a sua perdiçaõ! Oh se com taõ vivos affectos, se com taõ abrazados desejos, se com taõ entranhaveis suspiros nos lembráramos da infinita formosura, belleza, e bondade de Deos, em cujo logro consiste a summa felicidade, como esta gente perdida á vista das prendas diabolicas faz, lembrando-se da belleza caduca, da formosura apparente, em que está a summa maldade, e a total perdiçaõ; que outras foraõ as nossas vidas! Que differentes nossos costumes! Mas ay de nós; que sendo tudo o que temos, prendas, e memorias, que Deos nos dá em seus beneficios, para que sobre tudo o amemos, e delle continuamente nos lembremos; destas prendas muy poucos se deixaõ prênder, nem com estas memorias se fazem lembrados daquelle amante divino, em que consiste todo o bem! E apenas sahe huma prenda do inferno, logo hum amante se dá por cativo; e de qualquer memoria por continuamente lembrado para a sua total ruina, e eterna condenaçaõ!

Digaõ-me senhores amãtes, com os homens, e mulheres fallo: Quando vem huma prenda, huma memoria de quem amaõ, succede-lhes isto, que digo? Em quanto estimaõ hum favor destes? Quando á vista da prenda se lembraõ de quem lha deo, fazem alguns actos de amor de Deos? Lembra-lhes o Ceo, o inferno, a morte, ou o juizo? He certo, que naõ; porque se disso lembrança tiveraõ, mudáraõ de vida: pois que lhes lembra? Que? Muita torpeza, muita deshonestidade: tudo saõ desejos lascivos; tudo cuidados de offender a Deos; tudo discursos de agradar ao demonio; tudo pensamentos da sua perdiçaõ: esta he a sua continua meditaçaõ, esta a contemplaçaõ, em que andaõ, como loucos, enlevados: se pois estes saõ os frutos dessas prendas do inferno, dessas memorias da perdiçaõ, claro fica, que saõ a causa, e occasiaõ de tantos peccados, e offensas de Deos, e como tal, se haõ de romper, queimar, e deitar fóra todas estas reliquias do demonio antes da confissaõ; porque quem as naõ

§. 178. *Todas as prendas se haõ de queimar antes da confissaõ.*

naõ aborrece, e abomina; naõ abomina, e aborrece os peccados, de que ellas saõ causa, e incentivo, e como impenitente, he incapaz da absolviçaõ, e de alcançar o amor, e amizade de Deos, que por meyo della busca: e por isto diz o douto Manoel da Veiga, e Quadros no seu tratado do Retiro de profanas cõversaçoens, que ha de procurar o Confessor, que logo se desfaça o penitente das prendas da sua devoçaõ, retratos, cartas, dadivas, e cousas semelhantes, que saõ memorias solicitadoras de seu torpe amor, despertadoras de seu fogo infernal, e reliquias de sua enfermidade d'alma: e quem o naõ quer fazer, e vay confessarse, guardando-as como reliquias, naõ póde ser absolto, porque he falsa a sua penitencia, e fingido o seu arrependimento, e nenhũ o proposito da emenda.

Tract. 4. c. 4. documento 1.

§. 179. *Como de contagio se ha de fugir das prendas.*

Oh que bem fez o Santo Joseph em largar a capa nas maõs de sua senhora, quando o obrigava a peccar com ella! *Relicto in manu ejus pallio, fugit*; sem reparar, em que deixava a prova do aleive, que elle lhe levantou; sem attentar á sua conveniencia temporal; antepondo a tudo a pureza de sua alma, como diz Santo Ambrosio: *Contagium judicavit, si diutius moraretur, ne per manus adulteræ libidinis incentiva transirent: itaque vestem exuit, crimen excussit, & relictis, quibus tenebatur, exuviis, spoliatus quidem, sed non nudus aufugit, qui erat tectior indumento pudoris; non est enim nudus, nisi quem culpa nudaverit* Isto he: Vio Joseph, que sua senhora estava doente da pestilencial febre do amor lascivo, como o mesmo Santo em outra parte lhe chama: *Febris nostra libido est*; e como he peste contagiosa, largou a capa, em que a apestada poz as maõs, quando della lhe pegou, e fugio do contagio a toda a pressa, como dizẽdo: Esta capa, em que huma mulher amante pegou, he a prenda, com que tratou de prenderme, e ha de ser a memoria do torpe amor, que me teve; e como esta lembrança he huma continua tentaçaõ, que me ha de fazer guerra, em que eu como fragil posso cahir, quero

Genes. 39. 12.

Amb. tom. 1. lib. de Joseph Patr. c. 5. in med.

Amb. t. 3. l. 4. in c. 4. Luc. ad fin.

quero largar tal prenda, quero fugir de tal memoria, como de hum demonio do inferno; e por isso largou a capa, sacudio de si a prenda, e memoria do peccado, e deixando as prizoens, que o prendiaõ, quiz antes fugir despido, do que ficarlhe a occasiaõ da sua ruina; e ainda que fugio sem capa, nem por isso fugio despido, porque hia cuberto melhor com a galla da castidade; porque se naõ póde chamar descomposto, senaõ a quem a culpa, e o peccado despio a celestial capa da graça.

Se pois Joseph, sendo santo, e taõ casto, foge desta maneira de huma prenda, e a larga com tanta pressa, como se fosse huma cousa apestada, só porque naõ pegasse o contagio libidinoso á sua pura alma com a lembrança do amor lascivo; dizeme peccador, dizeme amante frenetico, ou sejas homem, ou mulher, secular, ou regular, que tens apestada já a tua alma com o mortal contagio da prenda, que recebeste da maõ contagiosamente doente; que tens cahido tantas vezes na tentaçaõ, com que essa diabolica memoria te combateo; como queres alcançar a saude de tua alma por meyo da confissaõ sacramental, ficando com o contagio da prenda em casa? Como queres receber o Senhor, sem primeiro largar de todo o demonio, que te tem prezo? Acaba já de largar essas prendas, que te prendem, de esquecerte de todo dessas memorias, que te mataõ, de soltarte dessas prizoens, que te cativaõ; porque quem quer alcançar o perdaõ de suas culpas, ha de evitar primeiro toda a occasiaõ do peccado.

§. 180. *Sem evitar as occasioens, naõ se perdoaõ os peccados.*

E a razaõ disto se funda em entender que significa esta palavra occasiaõ. Sabido he entre os Gramaticos, que esta palavra latina *occasio* se deriva do verbo *occido* composto de *cado*, que significa cahir, morrer, acabar; por isso a parte, aonde se poem o Sol, se chama occaso, que he o mesmo, que fim, remate, cabo, e morte do dia; assim tambem a palavra occasiaõ pela força derivativa he o mesmo, que morte, fim, e sepultura; e sendo a occasiaõ de peccado, he o mesmo estar nella o

§. 181. *Que cousa seja occasiaõ.*

pec-

peccador, que na morte da culpa, no fim da perdiçaõ, na ſepultura do vicio, e por iſſo o meſmo he naõ largar de todo a occaſiaõ, que naõ querer apartarſe do peccado, nem deixar a offenſa de Deos; e porque ſem ſe deixar, aborrecer, e abominar o peccado, naõ ha alcançar o perdaõ de Deos; da meſma maneira o naõ póde alcançar, quem naõ deixa a occaſiaõ.

Peccou o povo de Iſrael no deſerto adorando com grande ſolemnidade, e veneraçaõ o idolo; chega Moyſés do monte com as taboas da Ley de Deos, e ouvindo o eſtrondo das feſtivas idolatrias, arroja em terra as taboas, lança maõ do idolo de ouro, e o queima, e deita as cinzas nas aguas: *Arripienſque vitulum, quem fecerant, combuſſit, & contrivit uſque ad pulverem, quem ſparſit in aquam.* Se Moyſés levado do zelo da honra dé Deos ſe indigna vendo taõ abominaveis peccados no ſeu povo, porque naõ cahe a ſua indignaçaõ ſobre os peccadores idolatras? Cuidava eu que elles mereciaõ o caſtigo, pois eraõ os delinquentes; mas vay-ſe com furia ao bezerro, e naõ contente com o fazer em pó, e cinza, a eſpalha nas aguas? Que culpa tem o idolo em as maldades de quem o adora? Caſtigue Moyſés quem commette o crime, e naõ ſe vingue em quem naõ tem culpa; e ſe lhe parece, que tambem o idolo merece deſtruido, faça-o em pedaços, e guarde o ouro de que elle foy fundido; mas eſte ha de ſer o primeiro, e principal emprego da ſua indignaçaõ? Sim: e porque? O doutiſſimo Oleaſtro dá huma, e outra razaõ, dizendo: *Prius in peccatum, quàm in peccatores ſævit, ut peccati radicem prius extirparet.* Olhay: Moyſés primeiro ſe indigna contra o idolo, que he o peccado, que contra os peccadores, que o adoraõ; para que aſſim arrancaſſe primeiro as raïzes do peccado, iſto he a cauſa, e occaſiaõ da idolatria; porque aſſim como tiradas as raizes a huma arvore logo cahe, e de todo ſe ſeca, porque ſaõ a cauſa da ſua vida, e a occaſiaõ de ſe ſuſtentar da terra; aſſim tambem tirada primeiro a occaſiaõ, e cauſa do peccado,

Exod. 32. 20.

Oleaſt. in Exod. ſup. ad mores.

Simile.

cado, logo o vicio se seca, e acaba, porque lhe faltaõ as raizes. Mas se o idolo era o peccado: *Prius in peccatum*; porque lhe chama causa, e occasiaõ, que isto he a raiz? *Ut peccati radicem, &c.* Se he peccado, como he occasiaõ, e se he occasiaõ,(como he) como tambem he peccado? Ora com grande fundamento diz o prudente Doutor, que o idolo he occasiaõ, e o mesmo peccado; porque assim como entre a raiz de huma arvore, e tronco naõ ha distinçaõ fysica, mas tudo he huma cousa, e só differem no nome, e sem raizes será a arvore hum tronco morto, seco, e mirrado; assim tambem entre a occasiaõ do peccado, e o mesmo peccado, naõ ha distinçaõ, tudo he o mesmo; e por isso, ainda que se corte a arvore da culpa, ficando as raizes da occasiaõ rebentaõ mais, e mais fortes os peccados, que della sem separaçaõ nascem: *Prius in peccatum, quam in peccatores sævit ut peccati radicem prius extirparet. Arripiens vitulum, quem fecerant, &c.*

Bem está: mas porque razaõ naõ guardou Moysés o ouro, mas feito em cinza o deita na agua? Seria, porque era ouro de prendas de mulheres, de que se fundio o bezerro, como diz a Escritura? *Tollite inaures aureas de uxorum, filiorumque, & filiarum vestrarum auribus, &c.* Bem se póde assim considerar; porque como atraz dissemos, taõ contagiosa cousa he qualquer prenda de mulher, que ainda sendo de ouro purificado no fogo, nunca fica bem purgado do pestilencial contagio, que traz, e por isso nada delle se ha de guardar: mas vamos á razaõ, que dá o mesmo Oleastro: *Nihil reliquiarum peccati apud peccatorem debet amplius apparere; ne postmodum specie peccati allectus ad illud revertatur*: A razaõ porque Moysés fez o bezerro de ouro em pó, e em cinza, e a deitou pela agua abaixo, foy, porque nenhuma reliquia do peccado ha de ficar ao peccador, para que naõ seja causa de tornar a peccar: se aquelle ouro do idolo ficára, ainda que em pó, e cinza, poderaõ aquelles idolatras guardar delle alguma

Exod. 32. 3.

Oleast. prox. d. n. 10.

§. 182. *De prendas nem a cinza se ha de guardar.*

guma infernal reliquia, que havia de ser causa de tornarem a idolatrar; faça-se logo até esse ouro despedaçado em pó, e cinza, e deite-se pela agua abaixo sem delle ficar a menor reliquia para memoria, e lembrança do peccado, porque assim se preservaráõ esses idolatras de tornarem a recahir em suas abominaveis culpas: *Arripiensque vitulum, quẽ fecerant, combussit, & contrivit usque ad pulverem, quem sparsit in aquam. Nihil reliquiarum peccati, &c.* Para que vejamos, que quem quer aplacar a ira de Deos, e alcançar perdaõ de suas culpas, primeiro de tudo ha de deitar fóra toda a occasiaõ de peccado.

Peccador amante, que como reliquia veneras, que com idolo adoras, que como divindade estimas o retrato, a prenda, a memoria de quem torpemente amas: considera, que está contra ti indignada a ira divina; porque devendo tu venerar, adorar, e estimar sobre tudo a teu Deos, a teu Senhor, a teu Creador, que he todo o teu bem; estimas, adoras, e veneras o idolo do teu peccado no retrato, na prenda, na memoria, que he a tua perdiçaõ, como se naõ houvera Deos: e porque tendo tu respeito aos homens, o guardas ás suas esposas, para que nem os olhos para ellas levantes, he taõ desmarcada a tua ousadia, taõ demasiado o teu atrevimẽto, taõ solta a tua lascivia, taõ diabolica a tua malicia, e taõ confirmada a tua loucura, que sem teres respeito ao Senhor dos Ceos, e da terra, sem temeres a sua ira, naõ só te atreveste a levantar os olhos para ás esposas de Jesu Christo; mas a solicitallas publicamente com assistencias, com escritos, com regalos, e finalmente a commetter adulterio, se naõ fosse por obra, porque naõ podeste, por continuos desejos contra o mesmo Deos. O' Ceos, ó terra, ó creaturas todas, como naõ vingais taõ abominaveis affrontas, taõ desmarcadas offensas commettidas por humas creaturas vís contra a Magestade infinita de vosso Creador? Mas ah meu Deos, que a vossa infinita misericordia, e paciencia o naõ permitte;

porque ainda aos mais atrevidos peccadores esperais a emenda, e que vos peçaõ perdaõ de suas maldades para a todos os arrependidos perdoardes! Vês, peccador, a paciencia, com que teu Deos, e Senhor te soffreo ategora? Vês como te avisa, para que te emendes? Que esperas? Que tardas? Sabes, se será este o ultimo aviso? Se será este o ultimo dia, ou esta a ultima hora da paciencia, com que Deos te soffre, e da misericordia, com que te espera? Naõ andes de dia em dia, de manhã em manhã, naõ sejaõ de corvo negro as tuas vozes: *Cras, cras*: hoje naõ posso, a manhã será; porque nisso está a tua ruina, como te adverte Santo Agostinho: *Cum facis vocem corvinam, occurrit tibi ruina.* Sejaõ as tuas vozes gemidos de branca pomba: sejaõ as tuas resoluçoens logo de nunca mais peccar, ainda que te custe perder a vida: seja a tua indignaçaõ, como a de Moysés, para assolar tuas culpas, para fazer logo antes de outra cousa esses idolos dos retratos, prendas, cartas, e memorias, ainda que sejaõ de ouro, em pó, e cinza, e deitallas onde nunca mais appareça a menor reliquia dellas: vá fóra o demonio, que nesses idolos malditos adoras; acabem-se as idolatrias, findem-se para nunca mais estas pessimas correspondencias; e se com esta disposiçaõ chegares aos pés do Ministro de Christo a accusarte, acharás a absolviçaõ, e perdaõ de tuas culpas, e peccados; e se assim naõ fores, nada acharás; e se achares quem te absolva, naõ alcançarás de Deos o perdaõ, porque foy falsa a tua penitencia, e naõ te livra da ira de Deos, e condenaçaõ eterna, como o Senhor te avisa: *Nisi pœnitentiam habueritis, &c.*

Aug. t. 10. serm. 164. de temp. in fin.

§. 183. *Como se haõ de denunciar os solicitantes antes da confissaõ.*

Além destes impedimentos, ha tambem outro embaraço nesta materia do sexto Mandamento, que he a denunciaçaõ dos que solicitaõ na confissaõ a actos torpes: para isso he de notar, que todo o Confessor Frade, ou Clerigo, que com pretexto da confissaõ, confessando, ou fingindo que confessa, solicitar de qualquer modo o penitente a actos torpes, ou

ou seja homem, ou mulher, para si, ou para outrem: ou tendo tocamentos deshonestos, ha de ser denunciado ao santo Officio da Inquisiçaõ dentro de trinta dias, que principiaõ desde o da primeira solicitaçaõ, se he pessoa, que tenha noticia do Edital da santa Inquisiçaõ, que manda denunciar no dito termo com pena de excommunhaõ *ipso facto*, reservada aos Senhores Inquisidores: e naõ a tendo, desde o dia, que della tem noticia: e ainda que naõ seja passado o dito tempo, e por isso naõ se incorresse na excommunhaõ, naõ póde a pessoa solicitada ser absolta por nenhum Confessor, sem primeiro denunciar o solicitante, salvo houver gravissima causa, e prometta de logo denunciar. Mas devese-lhe neste acontecimento advertir, que se naõ denunciar, incorre na dita excommunhaõ. E se já tiver incorrido nella a pessoa, que naõ quiz com tempo denunciar, e tiver já denunciado antes de vir á confissaõ, póde ser absolta por virtude da Cruzada; mas sem primeiro denunciar, naõ; porque naõ está satisfeita a parte, que he a Inquisiçaõ, dando primeiro a denunciaçaõ.

Ben. Per. p.2.n.381.

Leand.p.1. tr.5.disp. 13.q.48. Del Ben. de offic. S. Inq.p.2. dub.237. sect. 13. petit. 6. per tot.

Leand. prox.q.49. & Del Ben. petit.4 n 5. Et petit.8. n.5.& 6.ubi prox.

Se a pessoa denunciante for mulher recolhida, ou Religiosa, que naõ possa fazer pessoalmente a denunciaçaõ no Tribunal do santo Officio, nem diante de Commissario, e souber escrever, póde denunciar por carta sua: e naõ sabendo, póde denunciar por meyo de qualquer pessoa de quem confie negocio de tanta importancia, principalmente por meyo de hum Confessor, que he obrigado a fazello. Mas advirta a pessoa solicitada, que supposto tivesse trato deshonesto com o solicitante consentindo na solicitaçaõ, naõ ha de fallar na denunciaçaõ no seu peccado, porque isso naõ pertence á Inquisiçaõ, nem lá se toma disso conhecimento; mas sómente do peccado do solicitante. E finalmente advirtaõ, que nenhuma molestia, ou trabalho lhes resulta destas denunciaçoens; porque ha gente, que por recear isto as naõ quer dar.

Del Ben. p. 1. dub.21. n.3.& 4.

Del Ben. prox.n.6.

E porque naõ succeda, como tem succedido, haver algum Confessor solicitante,

citante, que abſolva a meſma peſſoa, a quem ſolicitou, para aſſim a livrar da obrigaçaõ de denunciallo; ſaibaõ, que nenhum o póde fazer, nem a peſſoa ſolicitada fica livre com tal confiſſaõ, e abſolviçaõ de denunciar; e ſe o naõ fizer, incorre na dita excommunhaõ; porque a opinaõ, que aconſelhava eſſa traça para ſe naõ caſtigar taõ abominavel crime, eſtá condenada pelo Summo Pontifice o Papa Alexandre VII.

Propoſ.7.

E porque ordinariamente ſe encobrem eſtas maldades nas confiſſoens ou por malicia, ou por ignorãcia com grandiſſimo riſco das almas, tenhaõ cuidado os Reverendos Confeſſores, quando ſe lhe confeſſarem deshoneſtidades ſacrilegas, de perguntar, ſe era o complice Confeſſor; e dizendo que ſim, perguntar, ſe ſe confeſſou com elle, e dahi ſe na confiſſaõ, ou com occaſiaõ della a ſolicitava; porque deſta maneira ſe colhe a verdade. Os caſos particulares neſta materia ſe podem ver nos Doutores atraz citados, e nos mais, que della trataõ.

§.184. *Nenhum peccado da carne he reſervado, &c.*

E tirados os impedimentos, que temos dito, de todos, quantos peccados ha da carne contra eſte ſexto Mandamento, póde abſolver ao penitente verdadeiro qualquer Confeſſor Clerigo, ou Religioſo, por mais feyos, e medonhos, que ſejaõ os peccados, ainda que ſejaõ de peccar irmaõs com irmaõs, pays com filhas, filhos com mãys; ainda que ſejaõ de peccar huma peſſoa comſigo meſma, que ainda he mayor peccado, que os ditos ou de peccar homem com homem, mulher com mulher, que ſaõ mayores abominaçoens; ou de peccar com os animaes brutos, de qualquer caſta, e ſorte, que ſejaõ, que ainda ſaõ mayores peccados, que todos os paſſados; porque nenhum deſtes peccados, ſendo taõ feyos, e enormes, he reſervado nem ao Papa, nem á ſanta Inquiſiçaõ, e ainda que em algum Biſpado o ſejaõ aos Senhores Biſpos, com a Bulla da Cruzada ſe podem abſolver: e aſſim ninguem ſe deixe enganar do demonio, nem de conſelhos ignorantes, nem de temer, que os Confeſſores os haõ de

de denunciar ao santo Officio; porque tudo he falso, e traça do demonio para fazer confissoens falsas, e sacrilegas; porque os Confessores a ninguem podem descubrir o que se lhes diz nas confissoens, ainda que os queimárao vivos, e tao inviolavel he o segredo da confissao, que nem ainda em segredo com o mesmo penitente póde o Confessor fallar fóra della sem expressa licença sua. Guardem-se os peccadores, que commettem os tremendos peccados de sodomía, e bestialidade, de que outrem o saiba fóra da confissao, e de que as justiças os apanhem culpados; porque tem pena de morrer queimados os sodomitas, ou seja peccando homem com homem, ou mulher com mulher, bens confiscados, e filhos infames pelas leys do Reyno: e advirtao as mulheres nestas crueis penas, porque muitas nao fazem caso de commetter estas torpezas. E os que peccao com animaes, tem a mesma pena de morte sómente. E os que peccao comsigo mesmos, tem pena de galés, e outras arbitrarias. E sendo estes peccados tao grandes, como se vê ainda pelas penas temporaes, e mayores, do que peccarem pays com filhas, ou filhos com mãys, (que tambem tem pena de morrer queimados) he tal a misericordia, e bondade infinita de Deos, que os perdoa todos, se verdadeiramente se confessao a qualquer Confessor, como fica dito.

§. 185. Penas temporaes contra os peccados de bestialidade, &c.

Ord. lib. 5. tit. 13. in princ. & §. 1.

Ord. prox. §. 2. & 3.

Ord. lib. 5. tit. 17. in princ.

Mas porque muitas pessoas, ainda aliàs doutas, censurao gravemente este modo de prégar, dizendo, que he ensinar vicios, e nao virtudes; nao quero darlhes satisfaçao com a larga experiencia das missoẽs, e da grande utilidade, e necessidade, que ha de se prégar assim; respondo com humas palavras de hum grande Prégador Apostolico tambem murmurado nesta materia, e nao he elle menos, que hum Santo Agostinho; diz elle prégando hum dia: *O miseri, membra diaboli, cur non erubescitis? Confundor ego Episcopus talia loqui; confundor & talia enarrare: sed & si tacuero, mors mihi est; & si hoc prædicavero, non effugiam linguas vestras: emendate igitur*

§. 186. Como nao só he licito, mas necessario prégar as especies dos peccados da carne.

Aug. t. 10. serm. 47. ad Frat. post med. & t. 5. lib. 13. de Civ. Dei c. 23. in fine, ubi similia dicit.

 vitam,

vitam, & emendabo verba; quiescite agere perverse, & ego quiescam mala vestra improperare. O' miseraveis peccadores, (diz o Santo Doutor no fim de prégar estas materias) membros do diabo, que com Satanás andais unidos num corpo, porque razaõ vos naõ envergonhais? Eu sendo hum Bispo me confundo de fallar taes cousas, e me envergonho de contar taes torpezas: se me calar, tenho pena de morte eterna; e se prégo estas cousas, naõ escaparey a vossas linguas: emenday a vida, que eu emendarey as palavras; deixay de fazer taõ torpes, e perversas maldades, e eu deixarey de reprehendellas. Eis-aqui, senhores, o que diz S. Agostinho em reposta dessa censura: qual lhes parece agora, que eu faça, deixar de prégar o que sou obrigado sob pena de morte, e naõ menos, que eterna, ou prégar sob pena destas murmuraçoens? Pois saibaõ, que pela bondade de Deos, naõ só incorrendo nessa pena, mas ainda na de mil vidas temporaes perdidas, se as tivera, naõ deixarey de prégar, e reprehender os vicios, como fazia taõ grande Mestre, e coluna da Igreja; e porque naõ lhes pareça singular Santo Agostinho, vejaõ ao glorioso Saõ Bernardino de Sena nos seus sermoens, como prégava, quando nestas materias fallava: vejaõ ao Serafico Doutor, meu Padre S. Boaventura, como se havia prégando neste particular, e muitos mais Prégadores Euangelicos, a quem eu só no nome, mas naõ nas realidades posso imitar.

Bern. Sen. p. 1. serm. 17. art. 1. c. 1. in fine. & p. 3. ser. de exercitu spirit. malign. c. 7. in med. S. Bonav. tom. 7. ser. 6. de 10. præcepto.

E se ainda isto lhes parece pouco, ouçaõ hum Saõ Paulo, mayor Prégador, que os que temos dito; diz o Apostolo, naõ a qualquer gente dos montes, mas aos Romanos, Corte principal de todo o mundo: *Propterea, &c. Nam fœminæ eorum immutaverunt naturalem usum in eum usum, qui est contra naturam: similiter autem & masculi, relicto naturali usu fœminæ, exarsernut in desideriis suis in invicem, masculi in masculos turpitudinẽ operantes, &c.* Os peccadores, que deixaõ a Deos, (diz Saõ Paulo) Deos os de-

Ad Rom. 1. 26. 27. & vide etiam ad Timot. 1. 1. 9.

desampara, e por isso commettem gravissimos peccados, como saõ peccarem as mulheres humas com outras; os homens huns com outros, &c. Ouçaõ tambem o que diz aos de Corintho: *Nolite errare: neque fornicarii, neque idolis servientes, neque adulteri, neque molles, neque masculorum concubitores, neque fures, neque avari, neebriosi, neque maledici, neque rapaces regnum Dei possidebunt.* Quer dizer S. Paulo: Irmaõs, naõ queirais andar errados, naõ vos enganeis: haveis de saber, que nem os que peccaõ sendo solteiros com solteiras, (1) nem os idolatras, nem os que peccaõ com mulheres casadas, (2) nem os que peccaõ comsigo mesmo, (3) nem os homens, que peccaõ huns com outros, (4) nem os ladroens, avarentos, bebedores com demasia, maldizentes, roubadores publicos haõ de possuir o Reyno dos Ceos.

1. ad Corinth. *6. 9.*

1. Fornicarii.

2. Adulteri

3. Molles.

4. Masculorum concubitores.

Eis-qui como prégava hum Saõ Paulo; haverá quem se atreva a dizer, que elle prégava mal? Ou quem diga, que Santo Agostinho, e os mais Santos com o Apostolo ensinavaõ a peccar? Claro está que nenhum Catholico o póde dizer: como logo ha quem julgue por erro, o que taes mestres ensináraõ com o exemplo? O que querem estes censores, quer o demonio, para que se tire o meyo de tanta multidaõ de almas se tirarem de seu poder: tomára, que aquelles, que podem, se exercitáraõ em confessar nas missoens, e acháraõ a cada passo o frutos de se prégar nesta fórma; e naõ encontráraõ quem se accusasse de peccado, que fez, porque o ensinou o Prégador: o exemplo dos santos Padres isto ensina; a sagrada Escirtura assim o diz; a larga experiencia das missoens assim o mostra: se ainda houver quem murmure, accrescentará isso a coroa do Prégador Euangelico, que sobpena de morte eterna he obrigado a prégar assim penitencia, para qua a façaõ verdadeira os peccadores, como Christo quer: *Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.*

He finalmente contra o

§.187. *Restituiçaõ da fazenda, e honra antes da confissaõ.*

setimo Mandamento o peccado da retençaõ injusta da fazenda alheya; e contra o oytavo o da falta da restituiçaõ da honra, fama, e opiniaõ, que por qualquer modo se tirou injustamente ao proximo: de maneira, que quem póde restituir, e naõ o faz, naõ póde ser absolto, como já dissemos acima, e agora sómente accrescẽto, que a restituiçaõ da fama he mais precisa, que a da fazenda, e mais facil de fazer: he mais precisa por ser de mayor valor, e estimaçaõ, como diz o Espirito Santo: *Melius est nomen bonum, quàm divitiæ multæ*: Melhor he o bom nome, mais val a boa opiniaõ, que muitos bens, e muitas riquezas do mundo: he mais facil; porque a fazenda alheya, que se furtou, e levou injustamente, gastouse, e muitas vezes naõ ha com que a poder restituir; porém a honra, e fama alheya naõ tem essa difficuldade, porque com a lingua se restitue, com palavras, que naõ custaõ dinheiro, se satisfaz; e sem embargo disso algumas vezes vemos, que a fazenda se restitue; mas raras, que a honra se satisfaça; e para que se naõ venhaõ cansar aos pés do Confessor, e a tomarlhe o tempo, os advirto com tempo, para que antes da confissaõ façaõ todas as restituiçoens, que podem, que de outro modo naõ haõ de ser absoltos; como além do que fica dito adverte S. Joaõ Chrysostomo com estas palavras: *Si verbis læsisti fratrem tuum; vade, & verbis satisfac ei ex toto corde, & pœnituisti: si operibus aliquem offendisti; redde, quæ abstulisti, & pœnituisti. Si castigaveris aliquem, injuriæ peccatum beneficio est dissolvendum: alioquin nisi quẽ factis læsisti, factis placaveris, sine causa oras Dominum.* Isto he: Peccador, se offendeste com palavras a teu proximo, affrontando-o na presença, ou na ausencia, vay primeiro satisfazerlhe cõ palavras de todo o coraçaõ pelo modo, com que o offendeste, desdizendote diante das pessoas, em cuja presença o offendeste, e assim vens penitente. Se com obras offendeste alguem, restitue o que tomaste, e vens penitente: de outra maneira, se naõ

Prov. 22. 1.

Chrysost. tom. 2. in 2. exposit. in Matth. 5. 24. hom. 11. ad fin.

§.188. *Quem naõ restitue como póde, naõ he penitente, nẽ perdoado.*

ſatisfizeres a quem aggravaſte, e offendeſte, em vaõ te canſas em pedir a Deos perdaõ, porque naõ vens penitente, e ſó os penitentes verdadeiros alcançaõ com a abſolviçaõ do Confeſſor o perdaõ de ſeus peccados.

Text. in c. omnis res, 27.q.2.c.1. de regul. juris, in antiquis.

A razaõ diſto he; porque como dizem os ſagrados Canones: *Omnis res per quaſcumque cauſas naſcitur, per eaſdem diſſolvitur*: Toda a obrigaçaõ ſe desfaz pelos meyos, por onde ſe contrahio: contrahio o que roubou a fazenda alheya, a obrigaçaõ de a reſtituir, furtando-a; ha de desfazer eſſa obrigaçaõ, reſtituindo-a, e tornando-a a quem a tomou: contrahio a ruim lingua a obrigaçaõ de reſtituir a honra alheya fallando, ou eſcrevendo mal; fallando, ou eſcrevendo ſe ha de deſobrigar: e advirta-ſe, que aſſim dos peccados interiores da murmuraçaõ, ou má ſuſpeita, como dos de odio, que nem por palavra, nem por obra ſahiráõ a publico, deſtes naõ ha pedir perdaõ, mais que a Deos na confiſſaõ, e naõ ſe vay deſcubrir a outrem o mal, que naõ ſahio do coraçaõ para fóra; como já ſuccedeo a alguns ignorantes, que foraõ pedir perdaõ da má vontade, e da ruim ſuſpeita do proximo, fazendolhe aſſim a ſaber, o que elle naõ ſabia, e foraõ occaſiaõ de rãcores eſtes ignorantes deſacertos: que por iſſo advertidamente diz S. Joaõ Chryſoſtomo, que ſó as offenſas de obras, e palavras ſe haõ de ſatisfazer antes da confiſſaõ, porque ſó eſtas defraudaõ, e fazem mal ao proximo: as outras do coraçaõ, os máos deſejos nenhum mal fazem a outrem, ſó a quem os tem, fazem dano, e por iſſo ſó de os ſentir, e confeſſar ha de tratar, ſem os deſcubrir a outra peſſoa: e quem deſta maneira naõ ſatisfaz os danos, que deo na honra, e fazenda do proximo antes de confeſſarſe, naõ alcança perdaõ de ſeus peccados, como diz huma regra dos ſagrados Canones: *Peccati venia non datur niſi correcto*: O perdaõ do peccado naõ ſe dá ſenaõ ao emendado; ao que tem emendado o mal que fez reſtituindo o que tirou, até onde podem chegar ſuas forças, e poſſibilidade.

Reg. 5. de reg. jur. lib. 6.

Diz

Diz a ſagrada Eſcritura, que indo Elias da parte de Deos notificar huma terrivel ſentença de ſua juſtiça divina a ElRey Achab, foy tanta a ſua dor, que fez huma eſtupenda penitencia: *Cum audiſſet Achab ſermones iſtos, ſcidit veſtimenta ſua, & operuit cilicio carnem ſuam, jejunavitque, & dormivit in ſacco, & ambulavit dimiſſo capite*: Ouvindo Achab o Prégador de Deos, rompeo a purpura, veſtioſe de cilicio á raiz da carne, jejuou eſtreitamente, dormio em cama dura, e andava com os olhos metidos na terra, ſem levantar cabeça: grandiſſima penitencia na peſſoa de hum Rey mancebo; e com tudo iſſo diz S. Ambroſio, que elle foy deitado no inferno: *Quomodo ſanctus omnis maſculus, cum multos ſceleratiſſimos eſſe non lateat? Nunquid ſanctus Achab? Nunquid ſancti pſeudo-prophetæ? &c.* Como póde ſer todo o homem ſanto, havendo muitos que ſaõ peſſimos? Será por ventura Achab ſanto? Selohaõ os profetas falſos, que matou o fogo do Ceo? He certo que naõ: valhame Deos! E huma taõ grande penitencia naõ aproveitou a Achab? Naõ; porque foy penitencia falſa, naõ emendou o mal, que tinha feito ao proximo, tinha levantado hum teſtimunho falſo a Naboth para lhe tirarem a vida, como tiráraõ apedrejando-o; tinhalhe tomado a ſua vinha á força; e nem a fama, e honra reſtituio ao morto, nem a fazenda a ſeus herdeiros, e como o peccado ſe naõ perdoa, ſem ſe reſtituir o alheyo, quem póde, e Achab ambas as reſtituiçoens podia muy bem fazer; por iſſo todas as ſuas penitencias taõ grandes lhe naõ aproveitáraõ, e foy ſem embargo dellas deitado no inferno: *Nunquid ſanctus Achab? &c.* Porque, como diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo, o que naõ ſatisfaz reſtituindo o que damnificou, he falſo penitente.

3. Reg. 21. 27.

Amb. tom. 3. lib. 2. in Luc. verbo Quia omne maſculorũ

Oh quantos penitentes falſos, como Achab, ha no mundo! Quantas honras tiradas, quantas fazendas roubadas por muitos caminhos, e quaõ poucas reſtituiçoens! Em que ha de vir a parar iſto? Em que? Em perdiçaõ eterna aſſim

dos

dos falsos penitentes, como dos Confessores, que os absolvem sem restituir: mas para que assim naõ acõteça, os avisa o Senhor, que façaõ verdadeira penitencia: *Nisi pœnitentiam, &c.*

§.189. *A excommunhaõ, que tem satisfaçaõ de parte, impede a absolviçaõ.*

Por remate dos impedimentos, que estorvaõ a absolviçaõ sacramental, se advirta, que todo aquelle, que está excommungado contumaz sem querer satisfazer aquillo porque foy excommungado, podendo, está impenitente, e naõ póde ser absolto, nem da excommunhaõ, nem dos peccados; por tanto deve primeiro satisfazer á parte, como póde; isto he, ou realmente com effeito, ou dando fiança, ao menos juratoria, quando outra cousa naõ possa, para assim poder ser absolto por virtude da bulla da Cruzada por quem tiver poder para isso. A razaõ disto he, como já fica dito; porque o que se naõ emenda, mas continua no delito, na desobediencia, naõ merece ser perdoado, e absolto, mas he digno de lhe accrescentarem os castigos.

Sebast. de Abr. in instr. Paroc. lib. 10. n. 537. & seq.

Mas porque nesta materia, e nas outras que ficaõ advertidas como impedimentos da confissaõ, ha muitos casos particulares, que necessitaõ de particulares advertẽcias, as quaes naõ se podem fazer neste lugar, que seria estender o sermaõ muito fóra dos seus limites, sendo já só com o preciso bastantemente largo; advirto a toda a pessoa, que se achar com algum destes impedimentos, que assim por se livrar da desconsolaçaõ com que muitos se levantaõ dos pés do Confessor, que faz sua obrigaçaõ, sem os absolver; como aos Confessores, a quem vaõ molestar com suas impertinentes instancias, para que os absolvaõ a torto, e a direito, que antes de se irem confessar, communiquem com o Confessor douto, e prudente o seu caso em segredo, tomando com elle conselho, e fazẽdo o que elle lhe disser; e assim faraõ corrente, e boa a sua confissaõ, sem andar com idas, e vindas molestando-se a si, e aos Confessores, ou pondo-se em occasiaõ de cahir na tentaçaõ do demonio, em que muitos cahem para perdiçaõ sua; de dizerem com a raiva de os naõ absolverem logo:

§.190. *Temem os penitentes conselho com o seu Confessor antes da confissaõ nos casos, que ficaõ ditos.*

logo: Eſte Padre he muito impertinente, hum eſcrupuloſo, e ignorante; eu irey buſcar hum letrado, que me abſolva: e como para tudo ha gente no mundo, e para o mal muita mais, que para o bem, por noſſos peccados, naõ he neceſſario bater a muitas portas, para que lhe abraõ; e cuidando muy ſatisfeitos, que ſe lhe abrio a porta do Ceo, ficaõ metidos no inferno, conforme ao preſente eſtado; porque naõ entráraõ pela porta do Ceo, que he Chriſto, e o que elle manda: *Ego ſum oſtium: per me ſiquis introierit, ſalvabitur.* Naõ acontece iſto ſempre por culpa dos Confeſſores, mas pela malicia dos penitentes, que lhes vaõ negar a verdade, e naõ lhes daõ inteira conta da ſua conſciencia, como fizeraõ ao que lhes negou a abſolviçaõ em quanto naõ faziaõ eſta, ou aquella diligencia; e de todas eſtas miſerias ſe livra, quem eſcolhe antes da confiſſaõ o Confeſſor letrado, e prudente, e com elle ſe aconſelha com reſoluçaõ de fazer tudo, o que elle lhe diſſer para bem, e remedio de ſua alma.

Joan. 10. 9.

Digaõ-me, ſenhores: Se querem tratar de huma demanda, tal vez ſobre quatro varas de terra, ou duas arvores, naõ vaõ primeiro aconſelharſe com os melhores letrados da terra, e ainda com os defóra, gaſtando niſſo tempos, dinheiro, e regallos, que daõ aos que lhes naõ aceitaõ dinheiro? He certo; e iſto a fim de ordenarem bem a ſua cauſa, para que alcancem ſentença a ſeu favor: e para iſſo informaõ inteiramente aos letrados de tudo o que ha concernente á materia, e ſe daõ falſa informaçaõ, a ſi meſmos enganaõ, naõ aos letrados: ſe pois iſto aſſim he, como fazem menos caſo das ſuas almas, que de huma pouca de terra, valendo ellas mais que todo o mundo? Porque ſe naõ aconſelhaõ na demanda, que tem com o demonio adverſario taõ orgulhoſo, e trapaciſta, naõ menos, que ſobre a herança do Reyno dos Ceos, que vaõ a ganhar, ou a perder? Se para o nada do mundo com tantos diſpendios, e cuidados procuraõ conſelhos para acertar, para o tudo da ſua ſalvaçaõ, como os naõ procuraõ,

Simile.

raõ, tendo na terra os letrados, que saõ os Confessores, sem lhes ser necessario gastar com elles o seu dinheiro, e fazenda? Oh miseria! Oh cegueira! Oh ignorancia! Por isso tantas almas se perdem na final sentença, porque naõ trataõ de ordenar os processos de suas vidas com maduros, e saudaveis conselhos, havidos de quem lhos póde dar sem dispendio algum, com só darem verdadeira informaçaõ, e prompta execuçaõ; que de outro modo ainda costumamos dizer: Falsa confissaõ, falsa penitencia, falsa informaçaõ da vida, falso conselho, e falso remedio.

Tudo isto que digo de procurar o penitente varios Confessores, naõ se entende dos que procuraõ os doutos, e pios, que na variedade das opinioens se conformem mais a seu favor, que isto he bom; mas dos que buscaõ quem os absolva estando impenitentes, e incapazes da absolviçaõ por naõ removerem as occasioens dos peccados, podendo fazello: porém advirta-se muito, que tirado o caso, em que o penitente obrou com opiniaõ provavel, que o Confessor he obrigado a seguir, naõ parece razaõ que no juizo espiritual se hajaõ de deixar as opinioens mais provaveis pelas menos seguras, quando entre os Moralistas he cõstante doutrina, que o juiz temporal he obrigado a dar sentença conforme a opiniaõ mais provavel; e ainda que houve quem dizia outra cousa, está isso condenado pelo Senhor Papa Innocencio XI. na segunda proposiçaõ; e ainda os advogados para poderem aconselhar no caso de opinioens duvidosas, e advogar nelle, devem declarar á parte a duvida. Bom fora, e com mayor razaõ, que nas causas d'alma se tomára sempre o caminho mais seguro, e deixar o duvidoso: em fim busque o penitente Confessor pio, e douto, e faça o que elle lhe ordenar promptamente, e logo irá segurissimo; mas isto de andar buscando quem lhe falle á vontade naõ he caminho de querer acertar.

Abreu d. l. 10. n. 435. Per. in Prompt. mor. p. 1. n. 1469. Buzemb. l. 4. c. 3. dub. 2. art. 4. q. 1. Abreu prox. n. 436.

§. 191. *Exame da consciencia pelos Mandamentos.*

Suppostas estas advertencias, digamos agora como examinará o peccador arre-

arrependido ſua conſciencia pelos Mandamentos; e porque eſcuſemos mayores digreſſoens, porey aqui ſó hum memorial dos peccados mortaes mais ordinarios, ſeguindo a ordem do memorial, que traz o muito douto, e devoto Padre Franciſco de Caſtro da Companhia de Jeſus no ſeu livro da Reformaçaõ Chriſtã, digno de todo o Chriſtaõ, que ſabe ler, o ter impreſſo na alma para a governar, como convem, com ſeus taõ ſaudaveis, ſeguros, breves, e claros documentos: e porque a extenſaõ deſta materia he já tanta, ainda delle tirarey os peccados mais frequentes commummente, e nos mais me remetto a elle, e a outros livros, que diſto trataõ.

Franc de Caſt. de Chriſt. reform. tr. 2. c. 7.

Primeiro Mandamento da Ley de Deos.

Por eſte Mandamento ſomos obrigados a amar a Deos ſobre todas as couſas, e adorallo interior, e exteriormente com as virtudes da Fé, Eſperança, Caridade, e Religiaõ. Contra a Fé pecca, o que naõ ſabe, nega, ou duvída o que deve crer todo o fiel Chriſtaõ, como já advertimos atraz: ou crê ſuperſtiçoens, agouros, ou ſonhos, ou cura com palavras. Contra a Eſperança he o que deſeſpera, deſconfia da miſericordia de Deos, ou preſume demaſiadamente della para peccar. Contra a Caridade he a ingratidaõ aos beneficios de Deos, a deſobediencia a ſeus Mandamentos, ou o que ama as creaturas tanto, ou mais que a Deos, e o deixa por ellas, que iſto he fazer qualquer peccado contra os Mandamentos como iremos dizendo. Contra a Religiaõ o perder o reſpeito a Deos, ás ſuas Igrejas, ás imagens, calices, e ornamentos ſagrados, e aos Sacerdotes.

Sup. §. 150.

E conforme a iſto examine o penitente, ſe duvidou de propoſito com pertinacia em algũ dos myſterios de noſſa ſanta Fé.

Se naõ ſabe o Credo, os Mandamentos da Ley de Deos, e da ſanta Madre Igreja, nem o que nelles ſe contém, ou os Sacramentos a elle neceſſarios, e guarde a advertencia atraz do §. 150.

Se renegou de palavra, ou

ou de coraçaõ.

Se leo livros prohibidos, ſabendo, que o eraõ.

Se blasfemou de Deos, de noſſa Senhora, ou de algum Santo.

Se deo credito, e fez ſuperſtiçoens, agouros, feitiçarias; a ſonhos, ou a curas com palavras.

Se deſconfiou de alcançar perdaõ de ſeus peccados, ou teve preſumpçaõ de ſe ſalvar, ſem uſar dos meyos, que Deos ordena.

Se traz eſcritos com letras incognitas; que promettẽ a quem os traz, que naõ morrerá de repente, ou de deſaſtre.

Se teve trato com bruxas, e feiticeiras, procurando por meyo dellas alcançar alguma couſa do demonio.

Segundo Mandamento.

Se jurou diante de quaeſquer juſtiças falſo com mentira; ainda que foſſe diante dos Viſitadores dos Senhores Prelados, que tambem ſe reputaõ por juſtiças; e ſe com o juramento falſo deo dano, faça o que fica dito no §.153.

Se fóra de juizo jurou com mentira, ainda que foſſe leve; porque o juramento, que cahe ainda ſobre a mais pequena mentira, he grave peccado mortal.

Se jurou ameaçando de fazer alguma couſa injuſta.

Se jurou promettendo alguma couſa licita com tençaõ de a naõ fazer.

Se foy cauſa de outrem jurar falſo em juizo.

Se fez algum voto promettendo a Deos, ou a ſeus Santos de jejuar, rezar o Roſario, ou fazer outra obra de conſideraçaõ, e deixou de o cumprir por ſua culpa, que ſe foy por naõ poder, ou eſquecimento natural, naõ peccou.

Se deo ao demonio, ou rogou alguma praga grave a qualquer creatura com tençaõ, e de coraçaõ.

Se faltou á guarda do juramento do ſeu officio.

Terceiro Mandamento.

Por eſte Mandamento ſomos obrigados a guardar os Domingos, e dias de feſta, e os Mandamentos da ſanta Madre Igreja; e por iſſo aqui ſe examinará o penitente tambem ſe os guardou, ou naõ, na fórma ſeguinte.

Se

Se trabalhou, ou mandou trabalhar ſem neceſſidade por tempo de duas horas, e dahi para cima em ſerviço, que podia fazerſe no dia de trabalho.

Se deixou de ouvir Miſſa por ſua culpa neſtes dias, ou foy cauſa de que a gente de ſua familia ſem neceſſidade a naõ ouviſſe.

Se eſtando á Miſſa nos Domingos, e dias ſantos, eſteve divertido por vontade ſem eſtar attento á ella por eſpaço de ametade da Miſſa pouco mais, ou menos.

Se ſe confeſſou mal ſem a devida preparaçaõ de dor, firme propoſito de emenda, exame de conſciencia ſufficiente, ou negando algum peccado, e faça o que fica advertido no §. 144.

Se faltou em cumprir a penitencia, e em reſtituir o alheyo por ſua culpa, e quantas vezes.

Se deixou de commungar, ou ſe deixou andar por ſua culpa excommungado hum anno, e mais.

Se commungou ſem neceſſidade depois de comer, ou beber.

Se deixou de jejuar os jejuns da Igreja por ſua culpa, e malicia, podendo jejuar.

Se comeo carne advertidamente ſem neceſſidade nos dias prohibidos.

Se comeo, ou bebeo demaſiadamente, que lhe fizeſſe mal.

Se faltou em rezar o Officio divino, ou outro, a que era obrigado, ou o rezou com grandes diſtracçoens voluntarias.

Se deixou maliciofamente de pagar os dizimos, e primicias, conforme o legitimo coſtume da terra, e faça o que fica advertido §. 154.

Quarto Mandamento.

Eſte Mandamento nos obriga naõ ſó a amar noſſos pays, e mayores, mas a ſoccorrellos nas neceſſidades eſpirituaes, e corporaes; a enſinar a doutrina chriſtã, e bons coſtumes á gente da noſſa familia; aos caſados a ſe amarem huns aos outros; aos ſenhores a tratar bem a ſeus ſervos; e aos ſervos a ſervir fielmente a ſeus ſenhores; e finalmente a ſatisfazer cada hum com as obrigaçoens de ſeu eſtado fielmente ſem malicia, dolo, ou engano.

Se

Se deo em seu pays, e mayores, sogros, e superiores, ou os affrontou gravemente por obra, ou palavra, rogandolhes pragas de vontade, e coraçaõ, ou desejandolhes mal grave.

Se lhes desobedeceo em materia grave a suas justas ordens.

Se lhes faltou na vida com o sustento, que podia, ou na morte com os legados, e obras pias, sendo herdeiro, testamenteiro, ou administrador de Capella, ou Hospital, e Albergarias; e faça o advertido §.155. e seguintes.

Se o Sacerdote tardou tempo consideravel em satisfazer as Missas, de que se encarregou, ou tomou mais das que podia com brevidade dizer, e faça, o que fica dito §. 163.

Se os juizes naõ administráraõ justiça por peitas, ou respeitos, e por ignorancia culpavel: se os advogados fizeraõ demandas injustas, ou dilaçoens maliciosas.

Se os escrivaens leváraõ mais, do que seus regimentos lhes daõ, e aos outros officiaes; ou se saõ preguiçosos em despacharem huns, e outros as partes; e advirtaõ na restituiçaõ, que devem fazer.

Se faltáraõ os pays de familias em ensinar a doutrina Christã a seus familiares, e os bons costumes, ou em castigar seus vicios.

Se gastaõ superfluamente sua fazenda, e com isso defraudaõ seus filhos, e deixaõ de pagar o que devem.

Se deixaõ os servos perder as cousas de seus amos, e senhores por sua culpa, e negligencia.

Quinto Mandamento.

Neste Mandamento se nos prohibe toda a offensa do proximo por obra, palavra, ou desejo; e se nos manda perdoar as injurias, e aggravos.

Se matou, ou fez mal a alguem, ou desejou fazer, ou que lhe fosse feito por outra via.

Se tem odio, ou deseja vingarse, e deixa de fallar com escandalo com o seu proximo, e faça, o que fica advertido §. 164. e seguintes.

Se chamou nomes affrontosos a alguem com animo de injuriar, ainda que fossem cousas verdadeiras.

Se deſejou a ſi a morte ſem juſta cauſa.

Se procurou matar a criança no ventre por evitar qualquer affronta.

Se foy cauſa de diſcordias, ou inimizades.

Se foy cauſa, ou occaſiaõ de outrem peccar.

Se fez pazes, e amizades entre amancebados, e amantes.

Sexto, e nono Mandamento.

Neſte ſexto Mandamento ſe nos prohibe toda a deshoneſtidade luxurioſa por obra, e palavra, comnoſco, ou com outrem; e no nono, por deſejo conſentido da vontade, como já fica dito por vezes, principalmente no §. 133. e ſeguintes. Os peccados de obra, e deſejo ſe haõ de declarar com que eſtado de peſſoas foraõ commettidos, porque he circunſtancia, que muda a eſpecie da culpa: na fórma ſeguinte.

Se peccou por obra, ou deſejo com peſſoa ſolteira, com caſada, com Eccleſiaſtica, e Religioſa; com parenta por conſanguinidade, ou affinidade; a ſaber, com pays, irmaõs, primos, &c. ou cunhados, e ſogros; com padrinhos, ou afilhados do Bautiſmo, ou Confirmaçaõ, que he Chriſma; ou com o Confeſſor, com pretexto da confiſſaõ, e faça-ſe o advertido §. 183.

Se peccou com tocamentos deshoneſtos comſigo, ou com outrem.

Se peccou homem com homem, ou mulher com mulher, ou com animaes, e advirta-ſe o que fica dito no §. 175. e ſeguintes a reſpeito dos amancebados, e occaſioens da luxuria: e no §. 184. ſobre naõ ſerem reſervados eſtes peccados, ſendo graviſſimos.

Se tem retratos, prendas, ou memorias de quem amava laſcivamente, e faça o que fica dito no §. 176. e ſeguintes.

Se ſolicitou para peccar com cartas, recados, ou dadivas.

Se foy medianeira para iſſo (gente maligna, que merecia ſepultada viva.)

Se fallou palavras torpes com animo laſcivo, ou deo muſicas, ou fez danças, e comedias.

Se ſe deleitou advertidamente com imaginaçoens, e viſtas torpes, e deshoneſtas.

Se

Se se ornou com animo de provocar a outrem a luxuria em commum, ou em particular.

Se fez jogos de abraços, ou outros semelhantemente deshonestos.

Se deo ajuda, conselho, ou favor para se commetter qualquer deshonestidade.

Se teve gosto, e complacencia dos peccados passados, ou de sonhos torpes.

Se tomou medicinas para naõ conceber, ou se as applicou a mulher, que sabia estava pejada.

Se peccou á força com alguma mulher.

Setimo, e decimo Mandamento.

Este setimo Mandamento prohibe todo o furto das cousas alheyas, e a retençaõ dellas; todo o dano injusto feito a outrem, e o ser causa delle; e obriga a restituir, e a pagar tudo, ou em parte, até onde chegar a possibilidade de cada hum; como fica advertido no §. 187. E o decimo prohibe os desejos do mesmo, que se naõ chegaõ a pôr em execuçaõ de obra: e nelles se examinará o penitente.

Se furtou, roubou, ou tomou o alheyo, e quanto de cada vez.

Se deixou de restituir tudo, ou em parte podendo; e quantas vezes.

Se enganou alguem advertidamente em compras, e vendas, ou em outro qualquer contrato.

Se fez contratos usurarios publicos, ou paleados para levar alguma cousa por razaõ do mutuo, ou emprestimo, ou seja em dinheiro, ou em frutos, ou em gados.

Se fez alguma simonia real, mental, ou convencional, ou mixta.

Se commetteo algum sacrilegio furtando cousas sagradas, ou deputadas ao culto divino.

Se achou cousas perdidas, e as tomou para si, sem procurar de quem eraõ para as restituir.

Se furtou as sizas, portagens, e tributos, que devia pagar.

Se está devendo salarios a quem o servio, podendo pagallos.

Se levou mais salarios do que por seu regimento lhe tocaõ.

Se em pezos, medidas, ou outros furtos meudos á mesma, ou a diversas pessoas tem levado quantidade grave sem a restituir.

Se jogou com cartas, ou dados falsos, ou por outro engano malicioso levou a fazenda alheya.

Se pedio emprestado sem ter com que pagar, ou quebrou de seu contrato por gastar sem conta, que he huma casta de roubar muy maliciosa.

Se comprou algũas cousas a filhos familias, ou a escravos sabendo, ou presumindo, que eraõ furtadas, e tomadas a seus pays, senhores, ou a outrem; e se tem tudo restituido.

Se desejou furtar, ou tomar o alheyo contra vontade de seu dono por qualquer dos modos acima ditos, ou outros semelhantes.

Se teve inveja, e pezar dos bens alheyos, e prosperidades dos proximos, sentindo os seus bons successos em materias graves.

Oitavo Mandamento.

Prohibenos este Mandamento o infamar de qualquer maneira o proximo, descubrir segredos, levantar testimunhos falsos, e dizer mentiras, que em nenhum caso saõ licitas; dar ouvidos a murmuraçoens; e nos obriga a fallar bem do proximo, e a acudir por sua honra, como podemos, quando outrem delle diz mal na nossa presença. E assim se examinará o penitente.

Se levantou algum testimunho falso em materia grave, ou publicou faltas alheyas.

Se fez juizos temerarios dos proximos, e os communicou a outrem.

Se denunciou em juizo de alguem sem bastante fundamento, ou o fez com odio, e má vontade por se vingar, e naõ com zelo do serviço de Deos.

Se descubrio segredos graves, que lhe haviaõ encommendado.

Se folgou de ouvir faltas graves de seu proximo, e naõ impedio a murmuraçaõ, podendo.

Se por escrito infamou alguem.

Se advertidamente se poz a ouvir os peccados de quem se estava confessando: e procure restituir a fama, e honra alheya, como fica

fica advertido acima no §. 187.

Estes saõ os peccados mais ordinarios, em que se póde fazer o exame de consciencia; outros muitos mais ha, que se podem ver na dita Reformaçaõ Christã, que como he livro pequeno, e está traduzido em Portuguez, toda a pessoa o póde ter, que he utilissimo para governo de huma alma, que naõ tem opportunidade de ter pay espiritual. E neste exame se naõ canse o peccador em cuidar naquelles peccados, e vicios em que lhe naõ lembra cahir; mas nos que lhe lembraõ, procure o que podér lançar conta a quantas vezes fez cada peccado pouco mais, ou menos, por desejos, palavras, ou obras; como fica advertido no §. 149. assim dos peccados, que sabe saõ mortaes, como daquelles, que tem duvida se o saõ; porque debaixo dessa duvida he obrigado a confessallos; como tambem o que na realidade naõ era peccado, mas cuidava, que o era: assim como o rogar pragas sem vontade de que succedaõ; o naõ ouvir Missa de preceito, quem tem legitimo impedimento; o trabalhar em dias santos com necessidade, ou menos de duas horas sem ella; o comer carne em dias prohibidos, com causa; o naõ jejuar o lavrador, ou outro official que a mayor parte do dia trabalha á força do braço; ou a mulher pejada, ou que cria; ou o que naõ tem bastantemente, que comer para huma vez: ou em outros semelhantes casos, naõ he peccado mortal, e tal vez nem venial; mas se huma pessoa o fez cuidando que era peccado, ha de confessarse disso, e dahi por diante deitar fóra esse erro, de que tanto ha pelo mundo: mas a culpa he de quem o naõ ensina, os Parocos nas suas estaçoens, os Prégadores nos pulpitos, e os Confessores nos confessionarios: mas que ha de fazer hum Confessor, que confessa hum grande numero de pessoas; como póde com cada huma fazer sua obrigaçaõ? Que ha de fazer o Prégador, que tem por discredito o fallar nestas, e semelhantes materias, como sabidas, sendo o que de todos communmente menos se sabe, como mostra a larga experi-

§. 192. Haõ de confessarse os peccados duvidosos, e o que se tinha por peccado, ainda que o naõ fosse.

encia das miſſoens? Que ha de fazer o Paroco, que a penas publica nas eſtaçoens os dias de guarda, e de jejum, e do paſto eſpiritual de ſuas ovelhas naõ trata? Tudo he deſordem, tudo perdiçaõ.

Como ſe haõ de confeſſar os peccados, depois de examinada a conſciencia.

DEpois de ter o penitente a dor de ſuas culpas com firme propoſito de nunca mais peccar em ſua vida com a graça de Deos, tiradas as occaſioens do peccado, e examinada a conſciencia, como fica dito, ſegue-ſe confeſſar inteiramente ſeus peccados, ſem os encubrir por vergonha, medo, ou temor; porque hum ſó peccado que o peccador encubra na confiſſaõ, baſta para ella ſer falſa, e de nenhuma utilidade, ainda que tenha todas as mais partes neceſſarias, que ficaõ ditas: e he tal a ſagacidade do demonio, que vendo ſer eſte o remate principal deſta ſanta obra, aqui poem as ſuas forças, para que ſe naõ confeſſem os peccadores inteiramente; em impedir o que fica dito das mais circunſtancias da confiſſaõ, naõ ſe canſa tanto, como aqui, porque vê, que com hum ſó peccado, que ſe negue, ſe perdeo tudo. De hum daquelles ſantos Padres antigos ſe lê, que vio huma vez andar o demonio com grande diligencia, e fadiga rodeando os confeſſionarios, em que eſtavaõ os penitentes confeſſando-ſe: e perguntando-lhe da parte de Deos, que andava por alli fazendo com tanto cuidado, reſpondeo: *Reddo pœnitentibus, quod antea eis abſtuli*: Ando reſtituindo a eſta gente, que ſe eſtá confeſſando, o que lhe tenho tomado: e como o Santo lhe replicaſſe, que reſtituiçaõ era aquella; o demonio lho declarou, dizendo: *Abſtuli eis verecundiam dum peccarent, ut liberius peccata cumularent; reddo nunc eis, ut à confeſſione ob verecundiam deterreantur*: A todos eſtes tirey a vergonha quando haviaõ de peccar, para que ſem pejo fizeſſem muitos peccados; agora lha torno a reſtituir, para que ſe envergonhem de os confeſſar. Eis-aqui o que faz o demonio. Eſte he o mayor

§. 193. *A confiſſaõ ha de ſer ſem negar peccado algum.*

Apud Marchant. in hortu paſt. tr. 5. cand. myſt. lect. 8. imped. 1. confeſſionis, in med.

mayor negocio de Satanás para levar as almas ao inferno; por isso exclama Santo Agostinho contra os que por vergonha encobrem peccados, dizendo: *Quid celat peccator, quod Deo teste commisit? Quid erubescit fateri, qui peccatis non erubuit coinquinari? Diluat ergo confitendo, quod peccando infecerat: satisfactione abluat, quod peccatorum maculis sordidaverat*: Para que encobre o peccador os peccados, que fez á vista de Deos? Para que tem vergonha de confessarse aquelle, que a naõ teve de peccar? Por tanto lave na confissaõ a sua alma, que com os peccados fez torpe, que com as culpas maculou.

Aug. t. 10. hom. 46. in princ.

E Saõ Joaõ Chrysostomo considerando a multidaõ de almas, que com esta miseravel cegueira da vergonha, e medo naõ confessaõ inteiramente seus peccados, diz: *Hic absque teste judicium; & tu, qui peccasti, condemnas: illic autem in medium, ubi totius orbis theatrum, producentur omnia, nisi prius hic detegamus ea. Confunderis confiteri peccata; confundaris admittendo: non est confusio accusare sua peccata, sed justitia, & virtus; nam si non esset virtus, non illi mercedem posuisset Deus. Num propter hoc jubet confiteri te, ut puniat? Non ut puniat; sed ut ignoscat; nam in externis judiciis post confessionem pœna.* E he o mesmo que dizer: Peccador, as tuas culpas, e peccados haõ de ir a juizo ou nesta vida, ou na outra; mas com esta differença, que nesta vida vaõ a juizo com todo o segredo sem testimunha alguma; isto he, ao juizo da confissaõ, aonde só tu, e o Confessor, que faz as vezes de Deos, assistem; e com tanto segredo, que sem tua licença naõ póde o Confessor fallar fóra da confissaõ, acabada ella, nem comtigo só; e neste juizo da confissaõ, tu mesmo, que peccaste, e es o culpado, te condenas, confessandote, e arrependendote; porém na outra vida naõ ha de ser assim; porque no juizo final, naquelle universal ajuntamento de todos os homens, e mulheres do mundo, naquelle universal theatro diante de todos, de teus pays, irmaõs, parentes, amigos, conhecidos,

Chrysost. t. 5. tract. de pœnit. & confess. post princ.

§. 194. *Os peccados haõse de confessar ou nesta vida, ou na outra.*

cidos, e de todo o universo haõ de ſahir a publico todos teus peccados, e culpas naõ ſó de obras, e palavras, mas ainda os deſejos ruins, e torpes de toda tua vida, ſe neſta te naõ confeſſares verdadeiramẽte. Entaõ ſerá Chriſto, a quem offendeſte, o teu juiz para te condenar ao inferno; e ſeraõ os demonios os executores da ſentença: deſtes dous juizos ha de haver hum; ſe queres eſcapar do ultimo ſobre tudo tremendo traze as tuas culpas agora ao juizo da confiſſaõ, em que ſendo tu o que te condenas, e o meſmo executor da ſentença, tens certo o remedio; e no outro ſem remedio algum ſerás depois de envergonhado deitado para ſempre no inferno: ſe tens vergonha de confeſſar os peccados, tem vergonha de os fazer, que ſó eſta he a vergonha, que has de ter; porque o confeſſar os peccados naõ he affronta, confuſaõ, ou deshonra; mas antes he virtude, e juſtiça; porque ſe naõ fora virtude, naõ tivera taõ grande premio de Deos, como he o perdaõ dos peccados, como tem; o que naõ fora, ſe fora vicio, e couſa vergonhoſa: porventura, peccador, mandate Deos confeſſar tuas culpas, e peccados para te caſtigar, e condenar? Naõ: mas antes para te perdoar: naõ he Deos neſta vida, como as juſtiças do mundo, que caſtigaõ a quem confeſſa os crimes, e culpas; e obrigaõ a confeſſallos com tormentos, e tratos; e Deos quer que voluntariamente os confeſſes ſó com o tormento da dor de o haver offendido.

Que reſpondes peccador a iſto, que te dizem os ſantos Doutores da Igreja? Queres antes agora cõfeſſarte inteiramente como Deos quer para te perdoar, ficando teus peccados debaixo de hum perpetuo ſegredo: ou fazer o goſto ao demonio, que deſeja, que agora tenhas vergonha de confeſſar algum peccado, para que ao depois de padeceres a mayor vergonha confeſſando á viſta de todo o mundo as tuas culpas, ſejas condenado ao inferno? Oh por reverencia de Deos façamos o que Deos para noſſo bem quer, e naõ o que o demonio para noſſa perdiçaõ ſolicita;

por-

§.195. *Os crimes confessados diante da justiça do mundo, saõ castigados; e diante de Deos, perdoados.*

porque he tal a misericordia de Deos, que por aquelles crimes, a que a justiça do mundo condena á morte, dá o Senhor plenario perdaõ a quem voluntariamente os confessa.

Mata o Amalecita a Saúl, e trazendo a David a coroa, e insignias reaes, que lhe tirou, o manda David logo matar por hum de seus criados: *Qui percussit eum, & mortuus est*; e o fundamento desta sentença de morte foy a confissaõ, que o matador fez do seu delito, esperando grandes merces d'El-Rey David por matar a seu capital inimigo Saul: *Os enim tuum locutum est adversum te, dicens: Ego interfeci Christum Domini*: Porque a tua confissaõ do delito, que diante de mim fizeste, dizendo, que matáras a Saul, merece, que pelo caso morras: succede ao depois ao mesmo David mandar matar a Urias aleivosamente, fazendo-o correyo da sua morte, depois de lhe commetter com sua mulher adulterio, e cõfessãdo David o seu crime diante de Nathaõ: *Dixit David ad Nathã: Peccavi*, vejo eu, que naõ morre David pelo caso, como elle mesmo tinha contra si sentenceado: *Vivit Dominus, quoniam filius mortis est vir, qui fecit hoc*: Este crime merece pena de morte; mas antes he perdoado, como o mesmo Nathaõ lhe diz: *Dominus transtulit peccatum tuum; non morieris*: O Senhor vos perdoa, naõ morrereis pelo caso. Valhame Deos! Confessa David de plano os horrendos crimes, que cõmetéo, dá contra si sentẽça de morte, e naõ morre, mas he perdoado; e apenas o Amalecita confessa o que fez, promettendose grandes merces de David, e logo he morto a punhaladas? Donde tanta differença, merecendo os crimes de David pelas circunstancias mayores castigos? Sabem, senhores, donde nasceo esta diversidade taõ grande? De que o Amalecita fez a sua confissaõ no tribunal do mundo diante das justiças da terra, e por isso se seguio á sua confissaõ a pena de morte: *Percussit eum, & mortuus est*; porém David confessou as suas culpas no tribunal divino diante do mi-

2.Reg. 1. 15.

Ibi n. 16.

2.Reg. 12. 13.

Ibi n. 5.

ministro de Deos o Profeta Nathaõ; e sem embargo de ter dado contra si sentença de morte, tudo lhe he perdoado, e naõ morre: *Dominum transtulit peccatum tuum; non morieris* para que vejua o peccador, que naõ lhe manda Deos confessar suas culpas para o castigar, como ellas merecem; mas para lhe perdoar tudo com sua infinita liberalidade: *Non ut puniat, sed ut ignoscat*. Porque naõ he Deos como as justiças do mundo, que condenaõ á morte a quem confessa a culpa: *Nam in externis judiciis, post confessionem pœna*, como diz Saõ Joaõ Chrysostomo: mas aos que confessaõ toda a culpa, perdoa o Senhor toda a pena eterna.

Chrysost. sup.

O mesmo S. Joaõ Chrysostomo reparando na felicidade do Bom Ladraõ, diz, que na sua confissaõ esteve a sua ruina, e o seu remedio: esteve a sua ruina em confessar os seus furtos, latrocinios, e crimes diante do Presidente Pilatos, porque da confissaõ foy para o supplicio da forca, que entaõ era morte de cruz; e esteve na confissaõ o seu remedio posto na mesma cruz, dizendo: *Non quidem justes nam digna factis recipimus: Domine, memento mei, &c.* Eu padeço justamente; pago o que fiz: Senhor tende misericordia de mim; e por isso alcançou logo o perdaõ: *Hodie mecum eris in Paradiso.* Eu te perdoo; hoje estarás comigo no Paraiso: *Ibi quidem* (diz o Santo) *post confessionem pœna subsequitur; hic autem confessio fit ad salutem.* Diante de Pilatos confessou os crimes para ser condenado á morte; e diante de Christo os confessou para ser levado á gloria: diante de Pilatos fez a confissaõ á força de grandes tratos, e tormentos, sem lhe aproveitar: *Coram Pilato post multa tormenta confessus est scelera*: diante de Christo voluntariamente se confessou culpado, e foy perdoado: *Hodie mecum eris in Paradiso*: os mesmos crimes, as proprias culpas confessadas diante da justiça da terra tiveraõ sentença infame de morte; e confessadas diante da justiça do Ceo tiveraõ sentença gloriosa de perdaõ com premio da eterna glo-

Chrysost. apud D. Thom. in cat. aur. in Luc. infr.

Luc. 23. 41.

Ibi n. 43.

Chrysost. sup.

gloria: para que vejamos quanto nos importa confessar nossas culpas, e que naõ he cousa affrontosa confessallas diante de Deos, e seus ministros, como he confessallas diante das justiças da terra; pois aqui seguese á confissaõ o castigo, e alli o perdaõ, e premio, por ser virtude grãde confessallas, como diz Saõ Joaõ Chrysostomo: *Non est confusio accusare sua peccata; sed justitia, & virtus; nam si non esset virtus, non illi mercedem posuisset Deus.* Quẽ haverá logo, que tenha vergonha de confessar suas culpas, e peccados por mais grandes, e feyos, que sejaõ, sendo o confessallos cousa taõ boa, e taõ excellente virtude? Da qual diz Santo Agostinho estas palavras.

Chrysost. d. tr. de Pœnit.

Cõfessio est salus animarum, dissipatrix vitiorum, restauratrix virtutum, oppugnatrix dæmonum, pavor inferni, obstaculum diaboli, Angelorum tunica, Ecclesiarum fiducia: salus, dux, baculus, lumen, & spes omnium fidelium; ó sancta, atque admirabilis confessio! Tu obstruis os inferni, & aperis Paradisi portas: ó confessio! sine te justus judicatur ingratus, & peccator mortuus reputabitur: ó confessio, vita justorum, peccatorum gloria: tu sola necessaria es peccatori. Quer dizer o Sãto: A confissaõ he saude, e salvaçaõ das almas; destruidora dos vicios, restauradora das virtudes, e perdidas pelo peccado, desbaratadora dos demonios, pavor, e medo do inferno, obstaculo, muro, e escudo contra o diabo, tunica de Anjos, com que se cobrem as torpezas de nossas culpas, e parecemos semelhantes a elles; confiança das Igrejas, em que podemos seguramente descubrir as nossas miserias sem o receyo de serem sabidas; salvaçaõ, guia, arrimo, luz, e esperança de todos os fieis: ó santa, & admiravel confissaõ! Tu es, a que fechas, e tapas a boca do inferno, e abres as portas do Paraiso; tu a que nos livras de tragarnos o abysmo, como mereciaõ nossas culpas; e a que nos abres as portas do Ceo fechadas a nossos peccados: ó confissaõ, sem ti será julgado o justo por ingrato aos beneficios de Deos, e o peccador será tido

Aug. tom. 10. serm. 30. ad fratr. ad fin.

§. 196. *Excellencias da cõfissaõ.*

tido por morto no misera-vel estado da culpa: oh confissaõ, vida dos justos, gloria dos peccadores: tu só es necessaria ao peccador para alcançar com o perdaõ a vida da graça, que perdeo peccando: *Tu sola necessaria es peccatori.*

Peccador, vês como a confissaõ verdadeira dos peccados he taõ grande virtude? Como te mete em cabeça o demonio com a sua infernal restituiçaõ da vergonha, que te tirou para peccar, que tenhas pejo, e medo de fazer huma cousa taõ excellente, e virtuosa, como he confessar inteiramente tuas culpasao Confessor ministro de Christo? Se te atreveste a peccar diante de Deos; como tens vergonha de confessar, e reconhecer a tua culpa para alcançares o perdaõ? Se he certo, e infallivel, que has no dia do juizo de apparecer diante de todo o mundo com teus peccados, se agora os naõ confessas verdadeiramente, para seres condenado para sempre; como tens pejo de os confessar agora com tanto segredo para tua salvaçaõ? Se a confissaõ de teus peccados, e culpas fora para seres condenado, como succede nos juizos da terra; poderas ter receyo da pena, e vergonha da afronta do castigo; mas sendo para mayor honra tua, pois passas do estado de escravo do demonio para o de filho de Deos; e sendo para seres totalmente perdoado das penas do inferno, que por hum só peccado mortal mereces; como tens esse pezo, esse receyo, esse temor? Acaba já miseravel de dar credito ao demonio; ouve a teu Senhor Jesus Christo, que te diz, que se naõ fizeres verdadeira confissaõ, e penitencia serás eternamente condenado: *Nisi pœnitentiam, &c.*

§.198. *Hum só peccado, que se negue na cõfissaõ, he a ruina de hũa alma.*

Mas naõ basta qualquer confissaõ, ha de ser de todos os peccados, que feito exame de cõsciencia lembraõ, porque hum só, que se esconda, e negue, fica huma alma em manifesta perdiçaõ, e com effeito se perderá sem remedio, se em quanto vive se naõ confessar inteiramente: assim o declarou o sagrado Concilio Tridentino, dizendo: *Qui scienter aliqua retinent, nihil divinæ boni-*

Trid. sess. 14. de Pœnit. cap. 5. ante med.

bonitati per Sacerdotem remittendum proponunt. Os que advertidamente escondem algum peccado, nem do escõdido, nem dos q̃ confessárão alcãção perdaõ de Deos: menos mal era naõ se confessarem estes miseraveis, do que fazerem taes confissoens: e a razaõ he; porque cuidando elles, que deitaõ fóra a carga dos peccados, que confessaõ, enganaõse; porque a tornaõ a trazer, e por contrapezo o gravissimo peccado de sacrilegio, que fizeraõ em negar o peccado; e se se atrevéraõ a ir commungar, trazem mais outro peccado gravissimo de sacrilegio: de maneira, que se hum peccador tivesse vinte peccados mortaes, e confessasse dezanove, escondendo hum por medo, ou vergonha, e fosse commungar, vem para casa com vinte, e dous peccados mortaes. He cousa taõ má o peccado, que hum só, que fique escondido, basta para constituir o peccador em perigo mortal.

Navegando Jonas para Tarso, se lenantou taõ horrenda tempestade no mar, que poz a nao em risco de perderse: *Et navis periclitabatur conteri*: cheyos de temor os marinheyros, e navegantes tratáraõ de alivialla do pezo, que levava, lançando a sua fazenda ao mar: vendo com tudo, que a terribilidade da tormenta era extraordinaria, despertáraõ a Jonas, que a sono solto dormia no interior da nao: *Jonas descendit ad interiora navis, & dormiebat sopore gravi*: e inquirindo a causa de tanto perigo, achàraõ, que era Jonas; o qual dandolhe o remedio, disselhes: *Tollite me, & mittite in mare, & cessabit mare, à vobis: scio ego, quoniam propter me, tempestas hæc grandis venit super vos*: Lançay maõ de mim, e deitaime no mar, que logo ficará quieto; porque sey, certamente, que eu sou a causa do vosso perigo, por meu respeito se levantou esta fatal tempestade contra vós. Naõ o quizeraõ assim executar os marinheiros; mas tratáraõ de tomar terra, para que todos sem perda se salvassem; porém cresceo de tal maneira a indignaçaõ dos ventos, e alterouse de tal modo a colera do mar,

Jon. 1. 4.

Ibi n. 5.

Ibi n. 12.

mar, que de nenhum modo o poderáõ fazer: *Et remigabant viri, ut reverterentur ad terram, & non valebant, quia mare ibat, & intumescebat super eos*; até que obrigados da necessidade extrema, em que se viaõ, deitáraõ a Jonas no mar, e logo cessou a tempestade, e ficaraõ livres do perigo: *Tulerunt Jonam, & miserunt in mare; & stetit mare à fervore suo.* Valhame Deos! E que razaõ houve, para que Jonas désse contra si taõ tyranna sẽtença? Se elle tinha offendido a Deos desobedecendolhe, e por isso provocou contra si a ira divina; porque se naõ arrepende para lhe o Senhor perdoar? Porque naõ chora a sua culpa, e faz oraçaõ a Deos, como os navegantes lhe disseraõ: *Surge, invoca Deum tuũ?* Mas acha, que só o remedio era deitallo no mar? E que carga he a de hum homem para aliviar huma nao? Naõ bastava o mais pezo, que tinhaõ deitado ao mar? Oh que andou muy prudentemente advertido o Profeta Jonas, porque só elle era o pezo, que aliviava a nao deitado no mar para escaparem do perigo, e tudo o mais nada lhes aproveitava: e a razaõ he; porque como diz o nosso Santo Antonio, Jonas significa o peccador: *Jonas significat peccatorem*: pelo mar amargoso se entende a penitencia, a confissaõ: *Nota per mare amaritudinem contritionis*, como diz o mesmo Santo Antonio: e a nao, em que navegavaõ, he figura do coraçaõ humano, como entende Santo Agostinho: *Navis tua cor tuum*: ah sim! A nao significa o coraçaõ, Jonas o peccado, e o mar a confissaõ; em havendo peccado escondido no coraçaõ: *Descendit ad interiora navis*, hum só basta para meter no ultimo perigo a quem o esconde o; perigue pois essa nao, que o escondeo, esse coraçaõ, que no seu interior o encubrio; e ainda que deite fóra ao mar o mais pezo, ainda que na confissaõ se alivie dos mais peccados, nada lhe aproveitará, ficando lá hum escondido; naõ poderá essa alma chegar á terra da salvaçaõ por mais que se canse em remar; e com esse unico pezo escondido será mais cres-

Ibi n. 13.

Ibi n. 15.

Ibi n. 6.

S. Ant. in Jon. 2.

Idem in fer. 6. hebd. 1 Quadrag. in med. serm.

Aug. tom. 8. in Psal. 34. conc. 1. p. 1. post princ.

crescido o seu perigo, porque está contra ella mais indignada a tempestade da ira de Deos: que remedio pois ha de aver para a aplacar? Que? Naõ basta chorar esse peccado no interior da nao, no intimo do coraçaõ; he peccado escondido, ha por força de ir ao mar da confissaõ, que he o unico remedio para escapar do perigo: *Tollite me, & mittite in mare, & cessabit mare à vobis*; por isso Jonas, figura do peccado escondido, se condena advertidamẽte a ser deitado no mar symbolo da penitencia, e confissaõ, por ser o unico remedio para escapar a nao do evidente perigo: *Tulerunt Jonam, & miserunt in mare, & stetit mare à fervore suo*; Para que se veja, que hum só peccado negado, e escondido he a causa do perigo, e ruina de huma alma.

Peccador, que como outro Jonas dormes a sono solto com o peccado escondido no teu coraçaõ no meyo da tormenta desfeita da ira de Deos; desperta, e acorda, que está por instantes esperandote o inferno com a boca aberta para tragarte no fim da tempestade da morte. Considera o ultimo perigo, em que estás. Naõ cuides, que por aliviar a tua consciencia dos mais peccados, que deitaste no mar da confissaõ, tudo he já mar bonança, tudo tranquilidade. Acorda, que agora he a mayor força do perigo, agora mais crescida a tormenta da ira de Deos contra ti por esse peccado só, que escondeste na confissaõ; para della escapares, e chegares a salvarte, naõ basta chorallo, e sentillo no coraçaõ, nada te aproveitará remar com os remos das boas obras, tomar as vellas inchadas da soberba, naõ largar da maõ o leme da mortificaçaõ de tuas paixoens; he precisamenmente necessario, que esse Jonas escondido, que esse peccado encuberto vá fóra, e se deite no mar da confissaõ; que só assim farás verdadeira confissaõ, e legitima penitencia para escapar do perigo, que te ameaça da eterna perdiçaõ: *Nisi pœnitentiam habueritis, omnes*, &c.

Eis-aqui porque he precisamante necessario confessar inteyramente os pecca-

cados, que o peccador alcançou com o exame de sua consciencia, sem encubrir nenhum por medo, vergonha, ou pejo do Confessor: e fazendo-o assim, ainda que por falta de lembrança lhe esqueçaõ muitos, todos lhe saõ perdoados; e sómente terá obrigaçaõ de os confessar, quando succeder lembraremlhe, na primeira confissaõ, que fizer, como fica dito no §. 138. E eis aqui quaõ facil remedio dá Deos ao peccador para alcançar a gloria, que perdeo peccando, pois lha poem a pedir de boca; na ponta da lingua tem todo o bem de sua salvaçaõ, e todo o mal de sua perdiçaõ, com diz o Espirito Santo: *Mors, & vita in manibus linguæ*: A morte, e a vida estaõ na ponta da lingua: a morte eterna, se encobre os peccados; a vida celestial, se os confessa verdadeiramente. Se vos puzeraõ o remedio dos mayores males do mundo a pedir por boca, houvera, quem se naõ remediára? Se o cativo em poder dos Mouros podéra livrarse da dura escravidaõ só com fallar, houvera quem quizera estar cativo? Como ha logo tanta gente escrava pelo peccado, naõ de Mouros, mas do demonios do inferno; e podendo livrarse, só com confessar seus peccados, de seu infernal poder, se deixao estar mudos? Por isso contra estes se arma a ira de Deos, já que naõ querem aproveitarse de sua misericordia, que tem a pedir de boca confessando verdadeiramẽte seus peccados; porque o mesmo he negallos, que ter contra si o peccador certa a condenaçaõ eterna.

§. 198. *A pedir de boca poz Deos o remedio do peccador.*

Prov. 18. 21.

Simile.

§. Idem. *O mesmo he negar peccados, que perderse o peccador.*

Diz o Profeta Rey, que ha gente no mundo, que tem garganta de sepulcro, que he huma sepultura aberta: *Sepulchrum patens est guttur eorum*: horrenda garganta! Quem vio já mais semelhante cousa? E reparando o nosso Santo Antonio de Lisboa nestas palavras, accrescenta esta: *Quo veluti mortui jacent sepulti.* A garganta desta gente he huma sepultura aberta, na qual como mortos estaõ sepultados: ainda agora cresce a difficuldade com esta declaraçaõ do Santo: como póde huma pessoa ser sepul-

Psal. 5. 11.

S. Anton. Expos. myst. in lib. Psalm. ibi.

pultura de si mesmo? E se o póde ser; como he sepultura aberta? Havia de ser sepultura tapada; porque as abertas naõ tem corpos mortos, mas estaõ para os receber, como vemos, e só depois as tapaõ: como logo he sepultura aberta, e naõ tapada a garganta desta gente, se nella estaõ sepultados: *Quo veluti mortui jacent sepulti*? Vejamos, que gente he esta, e logo investigaremos o mysterio: Que sejaõ os peccadores, naõ ha duvida; porque todo o peccador he hum morto em cõmettendo a culpa mortal, como diz Santo Agostinho: *Mortuus est peccator*; que por isso se chama o peccado grave mortal, porque mata: mas que peccadores seraõ estes? O mesmo Profeta Rey o diz nas palavras seguintes: *Linguis suis dolose agebant*: Com suas linguas enganavaõ: seraõ logo os que mentem em materia grave, porque estes enganaõ ao proximo, e peccando mortalmente, a si mesmos mataõ? Bem póde ser; porém estes mortos naõ estaõ sepultados, como diz Santo Antonio.

Aug. tom. 10. de verbis Dom. serm. 8. post princ.

Quaes saõ logo estes dolosos, que em si estaõ sepultados? Sabem quaes? Os que encobrem peccados na confissaõ, os que enganaõ os Confessores; a garganta destes he sepultura aberta, em que estaõ sepultados: senaõ digaõme: Com que se tapa a boca da cova, quando sepultaõ hum defunto? Com a campa. E com que se tapa a boca da garganta? Com os beiços. Que faz pois o peccador em peccando? He morto, he a sua garganta sepultura aberta, mas ainda naõ está sepultado; mas em negando o peccado dolosa, e maliciosamente, tapou sobre si a boca da sepultura, e ficou em si mesmo sepultado: *Sepulchrum patens est guttur eorum: quo velut mortui jacent sepulti.* Deste miseravel estado pedia o mesmo Profeta Rey ao Senhor, que o livrasse, quando dizia: *Neque urgeat super me puteus os suum*: Naõ permittais, Senhor, que o poço da culpa, a cova, e sepultura do peccado feche sobre mim a boca; isto he, como expoem Santo Agostinho: *Magnus est puteus profunditas iniquitatis humanæ*;

Ps. 68. 16.

V illuc

Aug.tom. 8.ibi concion. 1.in fine.

illuc quiſque, ſi ceciderit, in altum cadet: ſed tamen ibi poſitus, ſi confiteatur peccata ſua Deo ſuo, non ſuper eum claudit puteus os ſuum: clauſit os ſuum, qui clauſit os illius; perdidit confeſſionem: amiſſa confeſſione, non erit locus miſericordiæ. Grande poço he, e horrenda cova o peccado, em que cahe o peccador; ſe ahi cahido, e morto confeſſar ſeus peccados, naõ ſe fecha a boca do poço, naõ ſe poem campa ſobre a ſepultura, que o meſmo he fechar a boca para naõ confeſſar o peccado, que pôr ſobre ſi huma lagem; e ficar ſepultado, perdendo o remedio da confiſſaõ, que tinha a pedir de boca, e perdido elle, naõ tem lugar algum por onde entre a miſericordia de Deos a reſuſcitar eſſa alma: *Amiſſa confeſſione, non erit locus miſericordiæ*; e por iſſo contra eſtes ſepultados continua dizendo o meſmo Profeta, que tudo he ira, juizo, e juſtiça de Deos: *Judica illos Deus*; condenaçaõ eterna, como explica Nicolao de Lyra: *Judicio cõdemnationis.* Para que ſe veja, que naõ eſtá a final perdiçaõ do peccador morto pelo peccado em cahir na ſepultura da culpa, como em tapar a boca da cova para naõ confeſſar a ſua culpa: *Sepulchrum patens eſt guttur eorum: in quo velut mortui jacent ſepulti*; porque tendo na ponta da lingua o remedio, fechaõ a porta á miſericordia de Deos, e provocaõ contra ſi a ira divina: *Judica illos Deus.*

D.Pſ.5.11. & ibi Lyra.

Ah peccador, que negando o peccado feyo, e torpe, engoles a culpa; e para que naõ ſaya deſſa ſepultura aſqueroſa de tua garganta o fedor horrivel do teu vicio, tapas a boca, ſepultandote neſſa medonha cova; abre a boca, deita fóra eſſa podridaõ do peccado para ſarares; naõ engulas eſſa peçonha, que te mata; abre as portas de tua alma á miſericordia de Deos, que te offerece a pedir por boca: tira eſſa lagẽ da vergonha, eſſa campa do pejo, eſſe penedo do medo, que te naõ deixa fallar; deſabafa aos pés do Confeſſor, que eſtá em nome de Chriſto para te perdoar; naõ deſprezes a miſericordia divina, porque virá ſobre ti a indignaçaõ de Deos, ſe naõ fizeres

ver-

verdadeira penitencia: *Nisi pœnitentiam habueritis, &c.*

DISCURSO III.

Da satisfaçaõ.

SErá mais breve este ultimo discurso em satisfaçaõ do muito, que foraõ dilatados os primeiros, nem para os peccadores verdadeiramente arrependidos, como fica dito, saõ necessarias grandes persuaçoens para aceitarem o remedio de suas culpas, e enfermidades; porq estes abrazados já naquelle fogo do divino amor, toda a satisfaçaõ lhes parece curta a suas dividas, toda a penitencia pequena para seus peccados; e nisto podem tambem conhecer os Confessores os penitentes dispostos; porque aquelles, que regateaõ as penitencias ordinarias, indicios daõ evidentes da falta de arrependimento para fazerem juizo de como se haõ de haver com elles sem errar em sua obrigaçaõ porque como diz Santo Agostinho: *Pœnitere est pœnam tenere, ut semper puniat in se, ulciscendo, quod commisit peccando. Ille pœnam tenet, qui semper punit, quod commisisse dolet*: O ser penitente he ter pena, e sentimento dos peccados de tal maneira, que sempre castigue em si o peccador os crimes, que fez peccando; e assim conhecerseha, que he o peccador penitente, e tem dor de haver offendido a Deos, quando elle sempre com penitencia castiga os peccados, que lhe peza ter feito. E fundado nesta sentença de Santo Agostinho está o chamaremse as satisfaçoens penitencias; porque se o peccador he penitente, aceita as penitencias, que o Confessor lhe dá, naõ só para cura, mas para castigo de seus peccados, e o que as naõ aceita, naõ he penitente, e como tal, naõ merece ser absolto.

§. 199. *Aos penitẽtes verdadeiros todas as penitencias parecem poucas.*

Thom. Tambur. l. 4. meth. conf. c. 2. n. 7.

Aug. tom. 4. lib. unico de vera, & falsa pœn. c. 19.

Acabada a confissaõ dos peccados, que he a segunda parte da confissaõ sacramental, seguese a satisfaçaõ, que he a terceira, e ultima cousa. Esta, conforme o sagrado Concilio Tridentino, he de duas maneiras; huma se chama medicinal, que serve para cu-

§. 200. *A satisfaçaõ he medicina, e pena.*

cura dos peccados, e preservar das recahidas; a outra se chama satisfactoria, que serve de pena, e castigo das culpas, e peccados: saõ as palavras do sagrado Concilio estas: *Debent ergo Sacerdotes Domini, quantum spiritus, & prudentia suggesserit, pro qualitate criminũ, & pœnitentium facultate salutares, & convenientes satisfactiones injungere*: Devem os Confessores, quanto com seu espirito, e prudencia alcançarem, dar penitencias saudaveis, e convenientes aos peccadores, attentando á qualidade dos peccados, e possibilidades dos penitentes: e accrescenta: *Ne, si forte peccatis conniveant, & indulgentius cum pœnitentibus agant, levissima quædam opera pro gravissimis delictis injungendo, alienorum peccatorum participes efficiantur. Habeant autem præ oculis, ut satisfactio, quam imponunt, non sit tantum ad novæ vitæ custodiam, & infirmitatis medicamentum; sed etiam ad præteritorum peccatorum vindictam, & castigationem*: E faraõ isto os Confessores, para que lhe naõ succeda dissimulando com os peccados, havendo-se com os penitentes com demasiada brandura, e piedade, dandolhes penitencias muy leves por peccados muy pezados, fazeremse participantes dos peccados alheyos, e tomarem sobre si as penas das culpas, que naõ commetteraõ. Tragaõ porém sempre diante dos olhos os Confessores, que a satisfaçaõ, ou penitencia, q̃ poem aos penitentes, naõ sirva só para guarda da nova vida, para preservar de recahir nos peccados, e para cura das enfermidades de suas almas; mas tambem para vingança, e castigo dos peccados passados.

Trid. sess. 14. de Pœnit. cap. 8. ante fin.

Trid. ibi.

Destas palavras do sagrado Concilio se vê claramente, que dous ministerios, e occupaçoẽs exercita o Confessor; huma de Medico, outra de Juiz: como Medico, para curar as feridas, e chagas dos peccados, e receitar os remedios convenientes para naõ tornar o peccador a recahir: como Juiz, para castigar principalmente os crimes, e delitos do peccador: e assim, curando, ha de applicar medicamentos, e re-

§. 201. *Ha de ser a penitencia proporcionada aos peccados.*

remedios convenientes á enfermidade do peccador, e julgando, ha de procurar, que as penas sejaõ proporcionadas aos crimes, como adverte excellentemente S. Ambrosio, dizendo: *Grandi plagæ alta, & prolixa opus est medicina: grande scelus grandem habet necessariam satisfactionem*: A ferida grande, a chaga antiga ha mister grande, e larga cura: á malicia grande, ao crime atroz ha-se de impor grande satisfaçaõ; he necessaria grãde pena: assim tambem, diz o Santo Doutor, ha de ser na cura dos peccados, e no seu castigo: a penitencia leve naõ cura, nem castiga peccados grandes; como tambem a q̃ sem proporçaõ se applica: applique-se a medicina aonde está a enfermidade; por isso Christo Senhor nosso curando aquelle cego de nascimento, podendo darlhe vista só com sua divina palavra, lhe applicou o remedio aos olhos, que era a parte, que necessitava da cura: *Fecit lutum ex sputo, & linivit lutum super oculos ejus.*

Amb. tom. 5. lib. un. ad virginem lapf. c. 8. ante fin.

Joan. 9. 6.

Seria bom modo de curar, applicando a medicina ao pé do doente, tendo elle no braço a enfermidade? Se tendo na cabeça a ferida, lhe curassem hum braço? Claro está, que seria a mayor ignorancia: assim tambem se o penitente tem a inchaçaõ na bolsa com a fazenda alheya, será boa cura applicarlhe o Cõfessor o remedio á lingua, que reze o Rosario? Se tendo na lingua o fleimaõ da praga, e murmuraçaõ, darlhe nas maõs o remedio, dando esmolas? Poderá o penitente ser bem curado desta, e semelhantes maneiras? He certo, que naõ; e por isso vemos tantos mal curados: mas naõ basta applicar o remedio ao lugar do achaque, he necessario tambem, que seja capaz de o curar; porque assim como erradamente se curaria huma mortal, e penetrante ferida, huma chaga podre, e envelhecida, com cura superficial de primeira intençaõ; assim tambem succederia na cura dos peccados graves, antigos, e que tẽ lançado raizes n'alma com o custume, se com leves medicamentos se curassem; porque a penitencia, e satisfaçaõ ha de ser proporcionada aos peccados.

 Fal-

Fallando David penitente, depois de peccador, das penitencias, que fez por ſeus peccados, diz que ſe cubrio, ou a ſua alma de jejum: *Operui in jejunio animam meam*: e que o ſeu veſtido era cilicio: *Et poſui veſtimentum meum cilicium*: Eſtranho modo de dizer! Que David ſe viſta de cilicio, couſa he, que póde ſer; mas que viſta a ſua alma de jejum, he couſa maravilhoſa! Que veſtiſſe o ſeu corpo, podéra ſer; porque elle he o que naõ come, quando ſe jejua; mas a ſua alma, que naõ come, como póde ſer? Quanto mais; quem vio no mundo algum dia veſtido de jejum, ou o pano, de que elle ſe faça? Como logo diz David, que cubrio a ſua alma de jejum: *Operui in jejunio animam meam*? Ora notem: Como ſe faz hum veſtido, quan- o alfayate o corta? Toma primeiro as medidas á peſſoa, para quem o talha, para o fazer á medida do corpo, que naõ fique grande, ou pequeno, mas proporcionado a quem o ha de veſtir: diz pois David, como verdadeiro penitente: O meu jejũ, o meu cicilio, com que ſatisfaço por minhas culpas, he veſtido, porque foy tudo talhado pela medida do corpo de meus delitos, tudo proporcionado á grandeza de meus peccados: á medida das demaſias de minha alma lhe fiz o veſtido das abſtinencias: *Operui in jejunio animam meam*: pelo tamanho dos exceſſos de meu corpo lhe talhey as mortificaçoens do cilicio: *Et poſui veſtimentum meũ cilicium*: para que ſe veja, que as penitencias, e mortificaçoens haõ de ſer talhadas, e feitas conforme a corpulencia aſſim dos peccados, como dos peccadores, como veſtidos, conforme diz o ſagrado Concilio Tridentino: *Debent ergo Sacerdotes, &c. pro qualitate criminum, & pœnitentium facultate ſalutares, & convenientes ſatisfactiones injungere*; porque a penitencia ha de ſer proporcionada aos peccados.

Pſal.68. 11.& 12.

Trid.d.cap. 8.

Peccador, ſe a tua doença eſpiritual he ſoberba, ha de ſer curada com os remedios da humildade; ſe he avareza, e cubiça, com os da liberalidade, e deſapego do alheyo; ſe

se he luxuria; com os da castidade, e mortificaçoẽs do corpo, e sentidos; se da ira, com os da paciencia, e assim nos mais vicios; porq̃ como diz Saõ Gregorio Papa: *Sicut arte medicinæ calida frigidis, frigida calidis curantur; ita Dominus noster contraria opposuit medicamenta peccatis, ut lubricis continentiam, tenacibus largitatem, iracundis mansuetudinem, elatis præciperet humilitatem*: Assim como a medicina purga os humores quentes com medicamentos frios, e os frios com quentes; assim tambem nosso Senhor, Medico divino, receita medicamentos cõtrarios aos peccados, mandando aos luxuriosos, que sejaõ continentes, aos avarentos; liberaes, aos furiosos, sofridos, e aos soberbos, humildes. Se a chaga de tua alma he antiga; se a carga dos humores malignos do peccado he grande, naõ basta qualquer leve medicina; he necessario que seja com proporçaõ para poder evacuallos, como diz S. Ambrosio: *Grandi plagæ alta, & prolixa opus est medicina*: Conforme he o mal, assim ha de ser a cura. Parecete peccador, que huma confissaõ mal cuidada diz com tantos milhares de peccados, que tens feito? Parecete, que hum pouco de recolhimento, que tivesste, diz com tantos dias, mezes, e ainda annos de distracçaõ, vaidade, e offensas de Deos? Parecete, que entristecerte da culpa por hum breve espaço, e ficar hum pouco devoto já satisfaz inteiramente tantos annos de profanidades? Quaes saõ os teus jejuns, os cilicios, as disciplinas, as oraçoens, e mortificaçoens, com que tens satisfeito? Aonde está aquillo do Espirito Santo: *Pro mensura peccati erit & plagarum modus*? A satisfaçaõ, a penitencia ha de ser á medida do peccado?

Greg. tom. 2. in Euangelia hom. 32. in princ.

Amb. sup.

Deut 25.2.

Mas diraõ os velhos, os doentes, os fracos: Padre eu naõ posso jejuar, trazer cilicios, tomar disciplinas: como me hey de haver, para satisfazer por minhas culpas? Respondo que façais o que podeis na fórma, que vos disser o vosso prudente Confessor; porque quem faz o que póde, naõ he a mais obrigado.

§. 202. *Quem faz o que póde naõ he mais obrigado.*

Daquelle Rey, que tomou contas a ſeus ſervos, diz S. Mattheos, que achando comprehendido a hum em divida de dez mil talentos, o mandava vender com ſua mulher, filhos, e quanto tinha, por naõ ter com que podeſſe pagarlhe a divida: *Cum autem non haberet unde redderet juſſit eum Dominus ejus venũdari, & uxorẽ ejus, & filios &c.* Vẽdoſe neſte eſtado o miſeravel devedor ſe proſtrou aos pés do Rey humildemente, pedindolhe tempo de eſpera para lhe pagar: *Procidens autem ſervus ille orabat eum, dicens: Patientiã habe in me, & omnia reddam tibi.* E defirindolhe o Rey á ſua petiçaõ, mandou-o ſoltar, e perdooulhe toda a divida: *Miſertus autem Dominus ſervi illius, dimiſit eum, & debitum dimiſit ei.* Valhame Deos! Atégora tanto aperto com eſte devedor, que até o mandava vender com ſua mulher, e filhos para lhe pagar a divida, e agora já lha perdoa toda? O devedor pedelhe eſpera, e elle dalhe quitaçaõ? O devedor pede menos, e elle dalhe tudo? Donde veyo tanta liberalidade, taõ larga merce? Sabem donde? Eſte devedor naõ podia pagar a ſua divida: *Cum non haberet unde redderet*, e ſó podia pedir dilaçaõ da paga; bem ſabia o Rey a ſua impoſſibilidade, que por iſſo o mandava vender; mas aperta com elle pela paga, porque nenhuma diligẽcia fazia por pagarlhe; porém tanto, que a fez, pedindolhe eſpera, e dilaçaõ, naõ ſó lhe faz o que pede, mas muito mais, perdoandolhe tudo: *Debitum dimiſit ei.*

Matth. 18. 25.

Era eſte Rey figura de Deos noſſo Senhor, e o ſervo do peccador: todos ſomos devedores ao ſupremo Rey da Gloria, como confeſſamos na oraçaõ do Padre noſſo: *Dimitte nobis debita noſtra*: muito bem ſabe Deos o que podemos, e que naõ podemos pagarlhe noſſas dividas; iſto he, ſatisfazer por noſſos peccados; mas quer, que façamos ao menos o que podemos, reconhecendo a noſſa divida, e pedindolhe miſericordia, quem mais naõ póde fazer; porque deſta maneira logo alcança perdaõ, quem trata de pagar como póde, emen-

emendando a vida: *Dimisit eum, & debitum dimisit illi,* porque quẽ faz o q̃ póde, naõ he a mais obrigado. Por isso na Ley escrita mandava Deos, que em satisfaçaõ do peccado se offerecesse hum cordeiro, ou duas rolas novas, ou pombos: *Si non invenerit manus ejus, nec potuerit offerre agnum, sumet duos turtures, vel duos pullos columbarum, unum in holocaustum, & alterum pro peccato;* porque sendo de muito mayor custo, e valor o cordeiro, que os pombos, davase Deos por satisfeito com aquillo, que cada hum podia, pondo a satisfaçaõ daquelle tempo taõ suave, e facil, como em dous pombos, ou rolas, que com tanta facilidade se podem haver ás maõs; e por isso nem põbas velhas lhes mandava offerecer, porque seriaõ difficultosas de alcançar: para que se veja, que se contenta Deos com satisfazer o peccador por suas culpas como póde, e que naõ quer obrigallo a mais do que póde: *Si non invenerit, &c.*

Levit. 12. 8.

Peccador, es doente, velho, ou debilitado de forças para satisfazer por teus peccados, para pagar tuas dividas com o jejum, disciplina, cilicio, esmola, e outras satisfaçoens; trata de fazer o que podes; emenda a vida, naõ tornes a peccar voluntariamente, que isso bem o podes fazer com a graça de Deos; ora, e pedelhe perdaõ arrependido de tuas culpas; obedece em tudo a teu Confessor, que he medico espiritual de tua alma; porque o doente, que naõ aceita os remedios, que se lhe receitaõ, naõ quer alcançar saude; e o que a deseja, sofre os golpes da lanceta, o amargoz da purga, a dor das ventosas, o aperto da dieta; e sem embargo da sua debilidade, e falta de forças a tudo obedece, quanto lhe mandaõ fazer; para tudo tira forças da fraqueza, só por alcançar a saude corporal: assim tambem tu peccador, que mortalmente estás enfermo no leito do peccado, tira forças da tua fraqueza para sofreres as sangrias da restituiçaõ na bolsa, apertando os gastos proprios; as ventosas secas da reprehensaõ; a purga amargoza da peniten-

Simile.

cia; a dieta estreita do jejum corporal, e do espiritual, para refrear a lingua que naõ jure, nem murmere; os olhos, para que naõ vejaõ a occasiaõ do peccado; as maõs, para que naõ se empreguem em ruins obras; os pés, para que naõ dem passos em offensas de Deos; e com isso, mediante a divina graça, farás verdadeira penitencia, como Christo Senhor nosso te adverte, para que escapes com vida da morte eterna, a que estás de presente condenado: *Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.*

§.203. *A penitēcia ha de ser conforme aos peccados.*

He finalmente o Confessor juiz, e como tal deve dar a pena proporcionada aos delitos, que confessa o penitente, accōmodandose com as suas forças, e possibilidade: e a razaõ pede, que os crimes graves sejaõ gravemente castigados, como diz Santo Ambrosio: *Grande scelus grandem habet necessariam satisfactionem*: O delito grande ha mister grande satisfaçaõ: assim o dispoem o Direito Canonico em muitas partes, e o Civil: o Canonico dizendo: *Judex pœnam metiatur ex culpa; ut secundum quod excessus exegerit, vindicta procedat.* O juiz ha de medir a pena pela culpa, para que seja castigado o delito conforme o excesso do delinquente: o Concilio Tridentino o diz tambem: *Debent ergo Sacerdotes, &c. convenientes satisfactiones injungere, ne, si forte peccatis conniveant, & indulgentius cum pœnitentibus, levissima quædam opera pro gravissimis delictis injungendo, alienorum peccatorum participes efficiantur*: Devem os Confessores dar penitencias, e impor como juizes satisfaçoens convenientes aos peccadores, para que lhes naõ succeda fazeremse participantes dos peccados alheyos, se acaso dissimularem com elles, havendo-se com os peccadores com demasiada remissaõ, dandolhes em penitencia por peccados gravissimos obras muito leves. Na sagrada Escritura se diz o mesmo: *Pro mensura peccati erit & plagarum modus*: A medida do peccado será o castigo delle, a penitencia, e a satisfaçaõ.

Amb. sup. d. cap. 8.

Text. in c. Felicis, 5. §. illud autem, de Pœn. lib. 6. l. Sancimus 22. cod. eod.

Trid. sup. d. cap. 8.

Deut. 25. 2.

Eis-aqui como de Direito

to Divino, Ecclesiastico, Civil; e de sentença dos Santos Padres ha de ser a satisfaçaõ penal dos peccados á medida delles; e porque isto se naõ guarda em hum, e outro foro, ha tantos delitos no mundo: poderemos dizer, que se faz justiça aonde os crimes se naõ castigaõ? Claro está que naõ: mas antes quando vemos os criminosos sem castigo, costumamos dizer, que já naõ ha justiça no mundo: e naõ ha tantos julgadores, que saõ ministros de justiça? Muitos julgadores ha, mas só os que fazem justiça, saõ ministros della; porque entre julgador, e ministro de justiça ha muita differença: todo o que julga, ou seja bem, ou seja mal, julgador he; mas ministro de justiça só he, o que a administra com igualdade, inteireza, e constancia; e naõ merece nome de justiça, o que se faz mal, e injustamente, como diz S. Agostinho: *Justitia si prava, & injusta erit, nec justitia jam dicenda est*; porque conforme a sua diffiniçaõ a justiça he huma perpetua, firme, e constante vontade de dar a cada hum o que merece: *Justitia est constans, & perpetua voluntas jus suum cuique tribuendi.* E tanto que isto falta, falta a justiça.

§. Idem. *Naõ he ministro de justiça todo o julgador.*

Aug. tom. 8. in Psal. 71. in princ.

§. Justitia, Just. de just. & jure.

Isto, de que no exterior se queixa o mundo, se acha tambem no juizo interior das almas: quanta falta ha de justiça no juizo da confissaõ, pois a cada passo se estaõ absolvendo gravissimos peccados com levissimas penitencias! E com tudo isso ha no mundo muy pouca queixa desta falta de justiça: mas sabem donde isto nasce? De que ninguẽ quer justiça em sua casa; todos a querem nas alheyas; e por isso encontramos nos confessionarios muitos peccadores, que lhe parecem rigorosas as penitencias medianas, e poucos penitentes, que as julguem por pequenas.

Haja resoluçaõ peccadores. He certo, que os nossos peccados haõ de ser castigados até o mais leve defeito ou nesta vida, ou na outra, conforme diz S. Agostinho fallando com o peccador: *Aut punis, aut punit Deus: vis non puniat? Puni tu.* Peccador, ou tu castigas teus peccados, ou os castiga Deos: que-

§. 204. *Os peccados haõ de ser castigados nesta vida, ou na outra.*

Aug. tom. 8. in Psal. 58. vers. Non misearis omnium.

queres, que Deos os naõ castigue? Castiga-os tu primeiro. A misericordia infinita de Deos nos dá a escolher o castigo de nossos peccados; se nós os castigarmos, naõ os castigará sua divina justiça: e com esta differença, que aponta S. Boaventura: *Modica pœna in præsenti plus satisfacit, & magis est de ea contenta divina justitia, quàm de magna in futuro:* A pena, ou penitencia pequena, que se faz nesta vida, satisfaz mais pelos peccados, e he della mais cõtente a justiça divina, do q̃ de grande pena na outra vida: e isto por duas razoens; huma que dá o mesmo S. Boaventura, a quem segue Saõ Dionisio Carthusiano, dizendo: *Est pœna assumpta, & pœna inflicta: in pœna assumpta, non tantum placet Deo ordinatio pœnæ ad culpam, sed & ordo, & rectitudo, quæ est in voluntate assumente: sed in pœna inflicta placet ordinatio pœnæ ad culpam:* Duas sortes ha de penas em satisfaçaõ dos peccados perdoados em quanto á culpa; huma se chama tomada, e outra dada: isto he; huma, que o peccador toma por sua vontade nesta vida; outra, que Deos lhe dá no Purgatorio: na que toma nesta vida, naõ sómente agrada a Deos o ser a pena ordenada para satisfaçaõ dos peccados; mas tambem a ordem, e rectidaõ, que vê na vontade, com que o penitente castiga em si as suas culpas, com que offendeo a divina bondade: mas na pena, que o Senhor lhe dá no Purgatorio, só lhe agrada a ordem que tem á satisfaçaõ da culpa, por ser acto de sua divina justiça: e supposto as almas no Purgatorio a aceitem voluntariamente, porque estaõ conformes com a vontade de Deos; com tudo naõ estaõ já em estado de merecer, nem em tempo de fazer, mas de padecer: por isso a penitencia desta vida avulta tanto diante de Deos.

Bon. tom. 5. in lib. 4. sent. dist. 20.q 2.in fine Resp. p.1.att.1.

Bon. proxime. Carthus. ubi proxime §. Præterea Bon. d. lib. 4. sent. &c.

A outra razaõ he; porque a penitencia, que daõ os Confessores, satisfaz ex opere operato pela virtude do Sacramento da penitencia, em que se applicaõ os merecimentos de Christo Senhor nosso, e por isso qualquer obra de penitencia aceitada na cõfis-

Thom. Tambur. sup. d. lib. 4. cap. 1. n. 16.

fissaõ sobe tanto de quilates por este meyo, que he de muito mayor satisfaçaõ, que grandes penas do Purgatorio, ás quaes naõ daõ valor os ditos merecimentos de Christo, como ás desta vida mediante o Sacramento; e agradaõ summamente ao Senhor por serem nelle estas nossas penitencias sacramentaes fundadas.

Se pois nada ha de ficar sem castigo, como temos visto, e o diz a Igreja Catholica: *Nihil inultum remanebit*; e saõ de tanto valor as penitencias, que se daõ na confissaõ sacramental; como haverá quem naõ deseje, que os Confessores lhe dem muitas para satisfazer por seus peccados nesta vida, porque até estes desejos aceita o Senhor? Ah fieis, por reverencia de Deos, naõ desprezemos os thesouros dos merecimentos infinitos do Senhor, de que o Confessor, como seu ministro, he dispenseiro; aceitemos com grandes desejos de muito mais as penitencias, que nos dá; que por sua conta está o regulallas pela medida de nossas forças, e peccados com a prudencia, que Deos lhe dá: e pela nossa como reos criminosos obedecer aceitando-as: e ah senhores Confessores, advirtaõ, que saõ ministros de justiça, para que considerada a qualidade, e quantidade dos peccados, e as forças, e possibilidade dos penitentes, lhes dem convenientes penitencias, e naõ tomem sobre si os peccados alheyos, como temos advertido com o sagrado Concilio Tridentino: reparem em que saõ juizes obrigados a fazer justiça, e que lhes ha de tirar Deos estreita residencia de como a administráraõ; e quem naõ faz justiça, he muito ruim ministro: haja medir as penitencias pelas culpas, e estado dos penitentes com prudencia, e discriçaõ; porque penitencias sem medida naõ he acto de justiça, mas de crueldade: e a razaõ he; porque sendo demasiadas, fazem com o medo odioso o sacramento da penitencia, remedio taõ necessario aos peccadores, como temos visto; e como diz S. Agostinho: *Qui fit nimis justus, ipso nimio est injustus*: O que he demasiadamente justiçoso, nes-

In sequẽtia Missæ defunct.

Nota.

§. 205. *Penitencias sem medida naõ saõ acto de justiça; mas de tyrannia.*

Aug. tom. 3. in fine sent. 365.

nessa demasia he injusto; e por isso diz o Espirito Santo: *Noli esse justus multum*: Naõ queiras ser muito justo; isto he, naõ uses do demasiado vigor da justiça; porque como diz o mesmo Santo Agostinho: *Nimia justitia incurrit peccatum: temperata verò justitia facit perfectos*: A demasiada justiça he peccado, e a justiça com temperança, com medida he de homens perfeitos: e sendo as penitencias demasiadamente leves, parecendo affabilidade, e brandura, he realmente a mais tyranna crueldade; porque podendo o penitente nesta vida com obras pouco molestas satisfazer por suas culpas, como agora acabamos de considerar, o deixa sentenceado ás cruelissimas penas do Purgatorio, que considerámos já no §. 162. aonde ha de pagar, o que podéra nesta vida satisfazer; por isso as penitencias sem medida naõ saõ acto de justiça, mas de cruel tyrannia.

Eccl.7. 17.

Aug.tom. 4.q. 15. ex veteri testam.

Reparo eu em que chama a Igreja Catholica á penitencia vara: *Si virga pœnitentiæ cordis rigorem conterat*. E que razaõ ha para que seja a penitencia vara? Será, porque com varas se castigaõ as travessuras, e culpas dos filhos? Bem póde ser, porque assim o diz o Espirito Santo: *Stultitia colligata est in corde pueri: & virga disciplinæ fugabit eam*: Os desmanchos dos mininos emendaõ-se com a vara do castigo: e da mesma maneira castiga Deos os desmanchos dos peccadores seus filhos com a vara da penitencia; porém naõ nos serve por agora este sentido. Será, porque a penitencia he pena da culpa, que o Confessor, como ministro da justiça, dá ao peccador penitente; e os ministros de justiça de vara usaõ, insignia da rectidaõ, com que a haõ de administrar, conforme aquillo de David: *Reges eos in virga ferrea; id est in justitia inflexibili*, como explica Hugo Cardeal: Has de governar com vara de ferro, isto he, com inteira justiça, que se naõ torça para nenhuma parte? Bem póde tambem ser; porque em as varas de justiça sendo tortas, e tremulas como varas verdes, anda o mundo as avessas, e perdido; porque devendo os

In hymno ad Laud. in Dom. Quadrag.

Prov. 22. 15.

Psal. 2. 9. ubi Hug. Card. tom. 2.

Nota.

os culpados, e peccadores tremer de varas de justiça, ellas saõ as que tremem delles; humas com o medo, outras com o respeito das dependencias, e outras com as dependencias das peitas: haõ de ser varas duras, e inflexiveis como ferro, para que sejaõ varas de Deos: *Reges eos in virga ferrea*; naõ só nos ministros da justiça humana, mas com muito mayor razaõ nos da divina; haõ de ser varas direitas, que se naõ torçaõ com o medo, respeito, ou dependencia de pessoa alguma; varas de ferro temperado, que façaõ em pedaços os duros peitos dos peccadores, os coraçoens de penedo dos obstinados: *Si virga pœnitentiæ cordis rigorem conterat*. Já esta razaõ nos serve ao intento: mas ainda considero outra, que acaba de o concluir melhor, e he: Chama a Igreja Catholica vara á penitencia, porque a penitencia ha de ser do tamanho das culpas, e das possibilidades do penitente, sem declinar com demasia para a frouxidaõ, nem para o rigor, e aspereza: e a razaõ he; porque a vara tambem servé de medida, com ella se medem as cousas, que ás varas se compraõ: e he o mesmo que dizer: A penitencia naõ ha de ser absolutamente vara, que açoute, e castigue o penitente, e seus delitos; nem sómente direita, que se naõ torça com o medo, respeito, ou dependencia; mas ha de ser vara de medida, cõ q̃ o Confessor douto, e prudente, como juiz, e ministro de justiça, ha de medir a qualidade das culpas, as forças, e estado do penitente, e á medida de tudo ha de dar, e taxar as penitencias; porque, como o Espirito Santo diz, pela medida das culpas se ha de talhar a penitencia: *Pro mensura peccati erit & plagarum modus*; para que se veja, que penitencia sem medida naõ he acto de justiça, mas de crueldade, e tyrannia.

Deut. 25. 2.

Oh se as penitencias assim medicinaes, como satisfactorias, e penaes se deraõ desta maneira aos penitentes, que de outro modo andáraõ governadas as almas! Mas assim como faltando a verdadeira administraçaõ de justiça no foro externo,

tu-

tudo saõ insolencias, tudo ruina, e perdiçaõ das monarchias, e povos, como a experiencia mostra; assim tambem faltando a justiça no foro penitencial, tudo saõ insolencias de peccados, tudo perdiçaõ, e descaminho das almas, como claramente diz o sagrado Concilio Tridentino: *Proculdubio enim magnopere à peccato revocant, & quasi fræno quodam coercent hæ satisfactoriæ pœnæ, cautioresque, & vigilantiores in futurum pœnitentes efficiunt*: He sem duvida, que as penitencias satisfactorias desviaõ summamente os penitentes do peccado, e como com hum freyo reprimem os desordenados appetites dos peccadores, fazendo-os mais vigilantes, e acautelados para o futuro, do que foraõ no tempo passado.

Trid. sess. 14. de Pœnit. c. 8. in med.

§.206. *A obrigaçaõ, que ha de aceitar as penitencias.*

Mas advirtaõ os penitentes, que as penitencias medicinaes, como saõ ao amancebado, que naõ falle mais, nem tenha trato algum com a ruim mulher: ao jogador, que naõ vá mais á casa do jogo, e outras semelhantes, como a disciplina, e jejum ao luxurioso, &c. saõ obrigados a aceitallas, e cumprillas sobpena de peccado mortal; e tambem as satisfactorias justamente dadas: e o que naõ quizer aceitallas, principalmente sendo medicinaes, (que sempre se haõ de dar conforme temos dito) naõ ha de ser absolto, como advertem os Doutores; porque quem naõ aceita a cura, mal póde ser curado. E ainda a opiniaõ, que dizia, podia o penitente recusar a penitencia satisfactoria justa, e dizer, que queria reservalla para o Purgatorio, e com isso se lhe devia dar a absolviçaõ; a muitos Doutores de grande nome pareceo improvavel; a outros, que ainda tem probabilidade; porém além de ser indicio de pouca dor dos peccados no penitente, seria especie de loucura querer trocar as leves penas desta vida pelas terribilissimas do Purgatorio: quanto, e mais, que se apertamos o ponto, naõ faz menos hum miseravel destes, que desprezar a misericordia de Deos, e os merecimẽtos de Christo: despreza a misericordia; porque como diz Saõ Boa-

Thom. Tambur. cum multis lib. 4. Meth. Conf. cap. 2. á num. 1.

Apud Tambur. prox. n. 7.

§.207. *Quem naõ aceita a penitencia, despreza a misericordia, e merecimentos de Christos*

S. Bonav. tom. 5. in lib. 4. sent. dist. 18. p. 1. dub. 2. in resp. ad text.

Boaventura: *Duplex est judicium: unum in præsenti, & hoc est judicium in pœnitentiæ foro; & hoc magis est misericordiæ, quam justitiæ, quia modo est tempus misericordiæ: aliud judicium postremum; & illud est justitiæ*: Dous saõ os juizos, em que as almas saõ sentenceadas: hum he nesta vida no foro da penitencia na confissaõ sacramental, e este juizo he mais de misericordia, que de justiça; porque nesta vida he o tempo da misericordia; o outro juizo he na outra diante de Deos, no qual tudo he justiça: se pois a sentença em que o Confessor dá a penitencia satisfactoria, he dada no juizo da misericordia, o penitente, que naõ quer estar por ella, despreza a misericordia de Deos, e appella para o juizo de sua justiça na outra vida: da justiça de Deos appellamos todos para a sua misericordia; mas o contrario he o mayor desatino.

Despreza tambem os merecimentos de Christo; porque fundandose nelles a satisfaçaõ da penitencia sacramental, como diz o mesmo Saõ Boaventura: *Sicut in baptismo per passionis Christi meritum, & solutionem solvitur peccator à tota pœna: ita in pœnitentia per ejusdem passionis Christi virtutem solvitur à parte pœnæ*: Assim como no bautismo fica livre o peccador de toda a pena pelos merecimentos, e satisfaçaõ de Christo; assim tambem pelos mesmos merecimentos, e satisfaçaõ do mesmo Senhor fica livre de parte da pena pelas obras de penitencia, que nelles se fundaõ como tambem declara o sagrado Concilio Tridentino. Se pois o penitente recusa a penitencia conveniente, em que o Confessor lhe applica, mediante o sacramẽto da penitencia, os merecimentos da paixaõ de Christo, em consequencia os despreza, e rejeita, e naõ quer delles valerse para a remissaõ da pena temporal do Purgatorio.

S. Bonav. d. p. 1. art. 2. q. 2. in concl. n. 5. Trid. d c. 8. post. med.

§. 208. *Os verdadeiros penitentes naõ se sati fazem de quaesquer penitẽcias.*

E tanto he isto indicio da falta de dor dos peccados, e em consequencia de indisposiçaõ para semelhantes peccadores serem absoltos, que naõ acho pe-

 ni-

nitente algum verdadeiro, que tal opiniaõ quizesse seguir; mas antes, quanto mais arrependidos, tanto mayores penitencias faziaõ. O santo Rey David, hum dos verdadeiros penitentes, ainda depois de perdoados seus peccados fazia continuas penitencias, e naõ cessava de pedir a Deos, que lhe lavasse ainda mais a sua alma: *Amplius lava me ab iniquitate mea, &c.* A Magdalena depois de perdoada pela boca de Christo todo o restante de sua vida se affligio com penitencias, naõ satisfeita com os extremos, que fez em sua conversaõ, como adverte Saõ Gregorio Papa: *Quod sibi turpiter exhibuerat, hoc jam Deo laudabiliter offerebat: oculis terrena concupierat, sed hos jam per pœnitentiam conterens, flebat: capillos ad compositionem vultus exhibuerat, sed jam capillis lacrymas tergebat: ore superba dixerat, sed pedes Domini osculans, hoc in Redemptoris sui vestigia figebat: quot ergo in se habuit oblectamenta, tot de se invenit holocausta.* Como se dissera: A Magdalena arrependida offerecia ao Senhor, tudo o que á torpeza tinha dedicado: os olhos, que foraõ de basilisco inficionando almas, e portas, por onde na sua entrou a morte, castiga-os chorando, fazendo-os canaes por onde se desaguem as culpas; porque se a correr se commettéraõ, a hum correr de lagrimas se satisfaçaõ: os cabellos, que haviaõ sido bandeira de Satanás, já saõ estandartes de penitencia, e pendoens abatidos aos pés de Christo; se o vento da vaidade os tremolava para a culpa, já com a viraçaõ dos suspiros se abatem para o arrependimento, metendo a humildade debaixo dos pés de Christo, o que a vaidade trazia sobre a cabeça: a boca, que foy sepultura viva de huma alma morta, e officina de palavras de muitas maneiras más, já he porta franca aos pés de seu Redemptor: as maõs, que se empregáraõ em tantas obras peccaminosas, já saõ instrumentos da virtude para o serviço do Senhor.

Psal. 50. 4.

Greg. Pap. tom. 2 homil. 33. in Euangelia in princ.

E donde veyo fazer a Magdalena tantas penitencias? O mesmo Santo o diz: *Consideravit, quid fecit,*

Greg. Pap. prox. in princ.

fecit, & noluit moderari quid faceret: Considerou os peccados, com que tinha gravissimamente offendido a infinita bondade de Deos, e naõ quiz modo, nem taxa ao castigo delles: oh se assim como a Magdalena, David, e os mais Santos penitentes, considerando suas maldades, se naõ fartavaõ de fazer penitencia, consideráras tu peccador, que com a malicia de teus peccados pregaste em huma Cruz a teu Deos, Senhor, e Creador; que outra sede tiveras de castigallos, que outra fome tiveras de affligirte! Mas como as consideraçoens naõ bastaõ para mover o teu coraçaõ de penhasco, para enternecer as tuas entranhas de bronze, aqui tens á vista o horrendo effeito de teus delitos: vê, e considera, &c. e prostrado como a Magdalena, &c. Meu Senhor Jesus Christo.

Finis. Laus Deo, Virginique Matri.

SERMAM IV.

EM QUE SE TRATA DE COMO ſe ha de prégar nas Cortes, e terras largas, e das couſas, porque nos grandes obra pouco a palavra de Deos.

Vox clamantis in deſerto: Parate viam Domini; rectas facite ſemitas ejus. Matth. 3. 3.

AL he hoje a dureza dos humanos, tanta a obſtinaçaõ dos peccadores, e taõ grande a ſurdez dos homens ás vozes de Deos, que para penetrarlhes os coraçoens mais duros, que os penhaſcos, mais obſtinados, que os penedos, e mais ſurdos, que os tronces, era neceſſario, que vieſſe prégarlhes naõ com vozes, mas com brados; naõ com palavras, mas com gritos; naõ com branduras, mas com clamores, aquelle raro Prégador, e exemplo da penitencia, que excedia o ſer de homẽ, era igual aos Anjos, trombeta do Ceo, pregoeiro de Chriſto, ſecretario do Pay, Nuncio do Filho, o grande Bautiſta, como lhe chama Santo Agoſtinho: *Naſcitur maior homine, par Angelis cœli, præco Chriſti, arcanum Patris, Filii Nuntius*; o qual feito todo clamores, convertido em gritos, transformado em brados no deſerto: *Ego vox clamantis in deſerto*, clamava, dizendo: Aparelhay peccadores o caminho do Senhor; fazey ſeus caminhos

Aug. t. 10. ſerm. 12. de Sanctis ante med.

Joan. 1. 23.

nhos direitos: *Parate viam Domini; rectas facite semitas ejus.*

Mas o que o sagrado Bautista naõ faz hoje, faz em seu lugar sempre a Escritura sagrada clamando, como notou Santo Ambrosio: *Semper divina Scriptura loquitur, & clamat, sicut scriptum est de Joanne: Ego sum vox clamantis in deserto. Non enim tantum in illo tempore clamavit Joannes, quo Pharisæis, annuntians Dominum Salvatorem, dixit: Parate viam Domini; rectas facite semitas Domini Dei nostri; sed & hodie clamat in nobis, ac vocis suæ tonitruo deserta nostrorum concutit peccatorum.* E he como se dissera: Naõ cuideis, que só naquelles tempos, em que prégava o Bautista aos Fariseos a vinda de Christo nosso Salvador, clamava, e dizia: Aparelhay o caminho do Senhor; fazey seus caminhos direitos: mas entendey, que por meyo da divina Escritura nos está ainda hoje dando brados, e com o horrendo trovaõ de sua voz faz tremer os desertos de nossos peccados.

Amb. t. 5. serm. 65. in princip.

§. 209. *A Escritura sempre préga, e clama.*

Ouvi pois, peccadores, as vozes daquelle trovaõ do Ceo, daquella trombeta divina, daquelle pregoeiro de Christo, com que hoje a Escritura sagrada vos clama, e com que por elle o grande Bautista vos está prégando: *Ego vox clamantis in deserto: Parate, &c.*

Mas como para tantos descuidos dos peccadores, naõ cessa a divina misericordia de buscar despertadores, os desperta, e avisa tambem por meyo de todos os Prégadores Euangelicos; que por isso lhes chama Saõ Gregorio Papa boca de Deos: *Prædicator rectè os Dei dicitur, quia per eum proculdubio eloquia divina formantur.* Porque assim como pela boca sahem as palavras, assim pela do Prégador sahẽ as de Deos: e por isso a voz do Prégador Euangelico voz de Deos he; porque as suas vozes palavras saõ de Deos, como o mesmo Senhor diz por Saõ Lucas: *Qui vos audit, me audit:* Todo aquelle, que vos ouve, ouve as minhas vozes; e assim como pelas vozes, e palavras explicamos, e damos a entender os conceitos de nosso entendi-

§. 210. *Saõ os Prégadores boca, e voz de Deos.*

Greg. Pap. t. 1. Mor. in c. 40. Job l. 3. cap. 22. in fine.

Luc. 10. 16.

 men-

mento, e os desejos do nosso coraçaõ, como diz Santo Agostinho: *Vox sonus est index cognitionis*; assim pelos seus Prégadores, como por vozes suas, se explica Christo Senhor N.

Aug. t. 10. serm. 20. de Sanct. ante med.

Esta he a voz, que David ouvio sobre muitas aguas: *Vox Domini super aquas*; isto he sobre muitos povos, conforme aquillo do Apocalypse: *Aquæ, populi sunt.* Saõ como as aguas os homens, e gente, de que se compoem os povos; porque assim como as aguas desde a fonte, donde nascem, até o mar, onde morrem, por rochas, e penedías se arrojaõ aos despenhadeiros fazendo-se todas pedaços, porque toda a sua inclinaçaõ he para os precipicios; assim os humanos com inclinaçaõ á culpa desde o berço até o sepulcro se arrojaõ aos peccados, se precipitaõ pelos despenhadeiros do vicio até o mais profundo do inferno: *Omnes morimur, & quasi aquæ dilabimur*: Todos morremos, e como aguas nos precipitamos.

Psal. 28. 3.

Apocalyp. 17. 15.

2. Reg. 14. 14.

Por isso o Senhor, que quer a salvaçaõ de todos, e nos ama como creaturas suas: *Christus Jesus venit in mundum peccatores salvos facere: omnes homines vult salvos fieri, & ad agnitionem veritatis venire*: Todos os homens quer o Senhor salvar; e que cheguem todos a conhecer a verdade, diz Saõ Paulo: para que alcancem este meyo, e cheguem a este fim, quer que os seus Prégadores sejaõ todos vozes, que lhe gritem, para que se naõ despenhem; brados, que os advirtaõ, para que se naõ precipitem; e trombetas, que lhes clamem, para que a Deos se tornem: e assim com esta voz de trombeta os convoca Deos por meyo de sua doutrina, para que corraõ ás armas da penitencia, como diz o nosso S. Antonio: *Tuba, id est, prædicatio, quæ vocat ad bellum contra vitia.* Saõ vozes de trombeta, que a todos toca, para que todos acordem, e se levantem da cama do peccado, e despertem do sono da culpa, como fazia aquella trombeta do Ceo Saõ Paulo: *Hora est jam nos de somno surgere*; e por isso mandava Deos a Isaías, que em Jerusalem prégasse clamãdo

1. ad Timot. 1. 15. & 2. 4.

§. III. *Saõ vozes de trombeta as dos Prégadores.*

S. Anton. Dom. 23. post Trinit. in princ.

Rom. 13. 11.

do ſem ceſſar, e ſoaſſem ſuas vozes como trombeta: *Clama, ne ceſſes, quaſi tuba exalta vocem tuam*; para que tomando todos melhor acordo, até aquelle terrivel ſom da divina juſtiça foſſe toque da divina graça, a qual por eſta via annuncía a todos os humanos os peccados, os caſtigos, e os remedios: os peccados, para que conheçaõ os homens as gravidades das culpas; os caſtigos, para que temaõ a terribilidade das penas; e os remedios, para que ſe aproveitem das eſperas da divina miſericordia. Para iſto he voz, e trombeta qualquer Prégador Euangelico, que na Igreja ſoa, e pelas praças clama. Como tal clamava o grande Bautiſta no deſerto deſte mundo, e ainda hoje clama; que aſſás deſerto de hum mundo, onde o eſquecimento dos homens os tem feito na ſoberba montes, na conſciencia brenhas, na crueldade feras, na inſenſibilidade troncos, na vaidade arvores, e na obſtinaçaõ penedos; como em ſumma diz Santo Agoſtinho: *Vacua enim timore Dei pectora, & Spiritu Sancto carentia, deſerto ſqualentis eremi comparantur.*

Iſai. 58. 1.

Aug. tom. 10. ſerm. 20. de Sáct. poſt princ.

O caminho do Senhor, que mandava aparelhar aos mortaes, he a penitencia, como diz o Cardeal Hugo: *Via Domini, per quam venitur ad Dominum, eſt pœnitentia*; aſſim como o do demonio, e do inferno he todo o peccado mortal, como diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo: *Via perditionis eſt omnis iniquitas.* E porque por eſte maldito caminho ſe vay para o inferno por hum de tres modos, peccando por fraqueza, ou por ignorancia, ou por malicia; offendendo (como dizem Santo Thomás, e Saõ Boaventura) os peccadores as tres peſſoas da Santiſſima Trindade, com os peccados de fraqueza a peſſoa do Padre, a quẽ ſe attribue o poder; com os de ignorancia a peſſoa do Filho, a quem ſe attribue a ſabedoria; e com os de malicia a peſſoa do Eſpirito Santo, a quem ſe attribue a bondade: *Spiritui Sancto appropriatur bonitas, ſicut & Patri appropriatur potentia, & Filio ſa-*

8. 212.

A Penitencia caminho do Ceo, e o peccado do inferno.

Hug. Card. tom. 6. in Luc. 3. 4. mor.

Chryſoſt. tom. 2. in. 2. expoſ. in Matth. homil. 18. verbo, Intrate, &c.

S. Thom. 2. 2. q. 14 art. 1. ad fin. concl.

S. Bonav. tom. 7. in ſpec. animæ cap. 3. in fin.

sapientia: unde peccatum in Patrem dicunt esse, quando peccatur ex infirmitate: peccatum autem in Filium, quando peccatur ex ignorantia: peccatum autem in Spiritum Sanctum, quando peccatur ex certa malitia. E supposto com qualquer peccado se offendaõ as tres pessoas da Santissima Trindade por ser hum só Deos, saõ os peccados commettidos contra o Espirito Santo muito mais aggravantes, de tal modo, que delles diz o mesmo Senhor por Saõ Mattheos: *Omne peccatum, & blasphemia remittetur hominibus; &c. Qui autem dixerit contra Spiritum Sanctum, non remittetur ei:* Todo o peccado, ainda que seja de blasfemia, se perdoará aos peccadores: mas o peccado contra o Espirito Santo, naõ; e pois ha peccado no mundo, que naõ tenha perdaõ? Sim ha; mas naõ saõ todos os seis contra o Espirito Santo; he só o ultimo, que he impenitencia, como diz S. Agostinho: *Impœnitentia est spiritus blasphemiæ, quæ non remittetur, neque in hoc sæculo, neque in futuro:* A impenitencia he peccado de blasfemia, que naõ tem perdaõ nesta vida, nem na outra: e Saõ Boaventura diz: *Soli peccant in Spiritum Sanctum, qui impœnitentes existunt usque ad mortem. Et nunquam post mortem, neque vivens consequetur veniam:* Só os impenitẽtes até a morte peccaõ contra o Espirito Santo, e naõ seraõ perdoados. E a razaõ he; porque os que morrem impenitentes, naõ se querem arrepender de seus peccados, e emendarse, nem aproveitarse da bondade de Deos, que se attribue á pessoa do Espirito Santo; e como sem arrependimento, e emenda naõ perdoa Deos aos peccadores, como dizem os sagrados Canones: *Peccati venia non datur, nisi correcto;* por isso o peccado de impenitencia, que se naõ quer fazer na vida, naõ tem perdaõ.

Matth. 12. 31.

§. 213. *O peccado de impenitencia até a morte inclusive naõ tem perdaõ.*

Aug. t. 10. de verb. Dom. serm. 11. ad med.

S. Bonav. supra.

Reg. 5. de reg. jur. lib. 6.

Clamar pois o Bautista ainda hoje, e dizer aos peccadores, que aparelhem o caminho do Senhor, he o mesmo, que se dissera: O' mortaes cegos, ó gente perdida, ó peccadores rebeldes, que atégora vos despenhais pelo caminho

da

do inferno; que he qualquer peccado mortal, suspendey o passo, deixay o vicio, day volta á vida, viray pelo caminho da penitencia, por donde a bondade de Deos vos tem chamado, e vos chama; naõ accrescenteis a vossos peccados o da impenitencia, rebelandovos contra o Espirito Santo, que he barrãco sem sahida, poço, que naõ tem fundo, mal, que naõ tem remedio, peste, que naõ tem cura; obedeçey a Deos, que vos chama, recebey o Senhor, que vos busca: *Parate viam Domini.*

Haverá neste auditorio quem de todo o coraçaõ se resolva a deixar os caminhos do inferno, e tomar direitamente os do Ceo? Haverá quem atégora fosse impenitente, rebelde, e obstinado na sua culpa, que queira arrependerse, e fazer verdadeira penitẽcia? Ouça a voz de Deos, que clama, a trombeta do Ceo, que soa, a bondade divina, que o busca, o toque da divina graça, que o convida: *Vox clamantis, &c.*

Peccador, se naõ es marmore, se naõ estudas para tronco, se te naõ ensayas para penedo, ou te dispoens para diamante, ouve a palavra de Deos, cuja voz faz tremer os montes, espedaçar os penedos, delir os marmores, como lá vio Elias no deserto do monte Oreb: *Spiritus grandis, & fortis subvertens montes, & conterens petras ante Dominum.* Faze conta, peccador, que chegou Christo a esta terra, que sobe a este pulpito, e olha para a tua alma, e que diante de seus divinos olhos fica a tua consciencia nua; e vendo todos teus peccados, te diz: *Parate viam Domini*: Preparate, peccador, faze penitencia de teus peccados, antes que huma morte subita te tome mais estreita conta. Considera, quanto deseja o Senhor a tua salvaçaõ, que por todos os caminhos procura que te naõ percas, porque lhe custaste taõ caro, como diz Santo Agostinho: *Qui nos tanto pretio redemit, non vult perire, quos emit*: Christo, que nos redemio, e resgatou com o infinito preço de seu sangue santissimo, naõ quer que se percaõ, os que elle comprou. Mas como para isto

3. Reg. 19. 21.

Aug. tom. 10. serm. 109. de tempor. ante fin.

isto he necessaria muita graça, e para explicar a materia do assumpto peçamola ao Espirito Santo por meyo de sua mais querida Esposa a Virgem Senhora nossa. *Ave Maria.*

DISCURSO I.

V*Ox clamantis in deserto : Parate , &c.* Clamava o Bautista, e dizia: Eu sou voz do que clama no deserto. E que mysterio tem ser voz de Deos a voz de quem falla, clamando? Naõ bastára, que fora voz de quem falla, dizendo? Naõ bastava; porque eraõ grandes os peccados daquelle seculo; e como o dizer he fallar brando, o clamar he fallar rijo: aonde ha peccados grandes, he necessario grandes vozes; e por isso ha de prégarse rijo, e naõ basta, que se falle manso. A razaõ disto he; porque conforme diz Santo Agostinho sobre aquellas palavras do Genesis: *Clamor Sodomorum, & Gomorrhæ multiplicatus est*; os clamores dos moradores de Sodoma, e Gomorrha, cidades infames, se multiplicáraõ: *Clamorem Scriptura solet ponere pro tanta impudentia, & libertate iniquitatis, ut nec verecundia, nec timore abscondatur*: Sabeis, diz o Santo Doutor, que clamores, que gritos eraõ os dos Sodomitas, que cresciaõ, e se multiplicavaõ? Eraõ seus grandes peccados; porque costuma a sagrada Escritura chamar clamores, e gritos aos grandes peccados, que sem temor de Deos, nem pejo do mundo se commettem; porque assim como quem falla gritando, naõ esconde, nem encobre o que diz, naõ se lhe dá, que todos o saibaõ; assim tambem tanto que dos peccados se faz galla, tanto que publicamente se commettem, saõ esses peccados clamores, que o peccador quer, que se ouçaõ, e que em toda a terra sejaõ sabidos: *Clamorem Scriptura solet ponere pro tanta impudentia, & libertate iniquitatis, ut nec verecundia, nec timore abscondatur.*

§. 214. *Aonde ha peccados grandes, ha de prégarse rijo.*

Genes. 18. 20.

Aug. t. 3. l. 2. locutionis de gen. num. 60.

Sendo pois os peccados grandes, clamores; quanto mais ha de culpas em huma terra, mayores saõ os brados; e assim como entre huma multidaõ de cla-

Simile.

clamores, e brados, para huma pessoa ser ouvida, he necessario fallar gritando rijamẽte; assim tambem aonde ha muitos, e grandes peccados, que saõ clamores, que confundem, he necessario prégar clamando rijo, e naõ fallando manso, para que o Prégador seja ouvido.

Morre o filho da viuva de Naim, e quando o levavaõ á sepultura, encontra-o Christo, e vendo sua mãy lastimada pela morte de seu unico filho, que com muita gente o acompanhava, tendo della piedade, disse ao defunto, que se levantasse: *Adolescens, tibi dico, surge*; e logo resuscitou o morto: *Et resedit, qui erat mortuus.* Vay ao depois o mesmo Senhor em outra occasiaõ a Bethania a resuscitar Lazaro, que havia quatro dias estava sepultado, e dizlhe em altas vozes, que sahisse do sepulcro: *Voce magna clamavit: Lazare, veni foras.* Se ambos estes defuntos queria a omnipotencia divina tirar da regiaõ da morte, porque razaõ para dar vida a Lazaro, falla mais rijo clamando: *Voce magna clamavit*, e ao filho da viuva mais brando: *Tibi dico*? A razaõ desta differença he; porque, como diz S. Thomaz de Villanova, e commummente os Santos Padres, eraõ estes defuntos figuras de peccadores; e suas mortes dos peccados: *Late in Lazari suscitatione spiritualis suscitatio peccatoris.* E como o filho da viuva, mancebo, e de pouco tempo morto, era figura de hum peccador pequeno, e de pouco tempo cahido na culpa, basta fallarlhe Christo brando para darlhe vida; porém a Lazaro já sepultado, corrupto, e podre, que era figura de hum peccador grande, obstinado, endurecido, e corrupto, como diz o mesmo Santo: *Lazarus quatriduanus, fætidus, & sepultus peccatoris typum gerit, non cujuscumque, sed obstinati, indurati, & corrupti*, he necessario para o Senhor lhe dar vida, e a nós exemplo, que clame gritando: *Voce magna clamavit*; para que se veja, que aonde ha grandes peccados, e peccadores, naõ basta, para que se levantem da regiaõ da culpa para a vida da graça, o prégarlhes

Luc. 7. 14.

Joan. 11. 43.

S. Thom. de Villan. serm. de peccatore ad grat. conv. f. 64.

S. Thom. proxim.

lhes fallando, que isso he prégar brando; mas he necessario prégar rijo, que isso he prégar clamando, como fazia o Bautista: *Vox clamantis in deserto.*

Se naõ vejaõ o que succedeo em Ninive a dous Profetas de Deos. Vay Jonas prégar áquella Cidade, e Corte de Ninive, aonde eraõ tantos, e taõ grandes os peccados, que chegavaõ ao Ceo: *Ascendit malitia ejus coram me*, e merecia ser subvertida; e foy tanto o aballo da Corte, que se convertéraõ todos: *Conversi sunt de via sua mala: & misertus est Deus*, e alcançáraõ a misericordia de Deos. Vay ao depois o Profeta Nahum prégar á mesma Corte, e aproveitou taõ pouco a sua missaõ, que indo os peccados de monte a monte, foy Ninive assolada, e totalmente destruida, porque faltou á penitencia: *Vastata est Ninive.* E pois naõ eraõ ambos Profetas de Deos? Ambos trombetas suas, ambos Santos, e ambos enviados de Deos? Sim eraõ: como logo faz tanto aballo a missaõ de Jonas, e nenhum movimento a de Nahum? Vejaõ como prégou hum, e como prégou o outro: Nahũ prégava por ays: Ay de ti Cidade, ay de ti Corte chea de peccados! *Væ Civitas sanguinum!* E Jonas prégava dizendo: Justiça de Deos sobre esta Cidade; dentro de quarenta dias sereis subvertidos todos: *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur.* Prégar dando ays he prégar brando: prégar ameaçando justiças de Deos, fulminando estragos, comminando mortes, denunciando flagellos, e subversoens he prégar rijo. Ah sim! E em Ninive em ambas as occasioens eraõ muitos, e taõ grandes os peccados, que chegavaõ ao Ceo; que ha de succeder, senaõ aballarse, e converterse toda aquella Corte para Deos pelo caminho da penitencia, quando se lhe préga rijo; e naõ haver nella aballo, quando se lhe préga brando: *Væ civitas sanguinum*; porque aonde saõ grandes os peccados, he necessario grandes vozes, para que seja de proveito a palavra de Deos.

Jon. 1. 2.
Jon. 3. 10.
Nah. 3. 7.
Nah. 3. 1.
Jon. 3. 4.

E tanto he isto assim, que para se aballarem coraçoens duros, como saõ

os

§. 215. *Naõ se aballaõ coraçoens duros com sutilezas suaves.*

os de grandes peccadores, naõ servem sutilezas suaves; mas saõ necessarias asperezas puras. A razaõ disto dá S. Joaõ Chrysostomo tratando da aspereza, com que he necessario prégarse aos peccadores, dizendo: *Non licet ad eum, qui obnoxius est pœnæ, de honore disserere; nam antea quærendum est, quomodo à pœna, & supplicio liberetur.* Como se dissera: O peccador, que está em peccado mortal, está reo da divina justiça, senteneado á forca do inferno, a ser queimado vivo com fogo eterno naquellas horrendas fornalhas do abysmo; e assim naõ convem fallarlhe nos premios da bemaventurança, nas felicidades perpetuas da gloria; mas he necessario tratar do seu estado presente, e do modo, com que se ha de livrar da pena, a que está senteneado: *Antea quærendum est, quomodo à pœna, & supplicio liberetur.*

Chrysost. tom. 4. homil. 6. in epist. ad Philip. prope fin.

Simile.

Saõ os Prégadores de penitencia como os advogados, que vaõ assistir a hum criminoso senteneado á morte, a quem os julgadores mandáraõ dizer de sua justiça: se hum advogado destes chegasse á prizaõ, em que estava o padecente, e se puzesse a dizerlhe as grandezas das honras, e merces, que ElRey faz a quem o serve com fidelidade; os postos, as commendas, os titulos, que tem vagos para honrar, e premiar os seus vassallos, sem tratar de outra cousa, naõ lhe diria com muita razaõ o miseravel criminoso: Senhor; e q̃ tem isso com os termos, em que eu estou? Tratay vos do modo, com que hey de embargar a sentença de morte, que contra mim está dada para se executar brevemente; que he o meu negocio, a que vindes: essa materia de merces, grandezas d'ElRey tratay com quem as merece; agora o que cõvem he tratar de escapar do supplicio, a que estou senteneado, e como eu livrar, e tiver serviços, entaõ me servirá fallar nisso. Assim tambem, se o Prégador em lugar de tratar dos meyos, com que o peccador senteneado á morte eterna póde escapar, se puzesse a fallar nos premios suavissimos do

do Rey da gloria; com muita razaõ lhe podéra dizer o peccador o mesmo, que o criminoso ao seu advogado.

Mas, ó cegueira, ó miseria! Que sendo certo de fé, que todo o peccado mortal está senteceado á morte eterna, e que a cada instante se póde executar a sentença com huma morte repentina; e naõ queiraõ os peccadores dizer de sua justiça, nem que lhe fallem na aspereza da sua sentença, mas nem ainda das cousas do Ceo querem ouvir tratar, e só gostaõ de suavidades, que os entretenhaõ, sem tratar do que tudo lhes importa! O' miseria!

Outra comparaçaõ muito ao nosso intento traz o mesmo Saõ Joaõ Chrysostomo, que mostra esta verdade evidentemente, e diz, que devem ser os Prégadores da penitencia como os ourives: *Ne sitis ad verborum istorum gravitatem difficiles; nam ista verborum gravitas occasionem animabus vestris à peccatis fugiendi parit: nam, & ferrum grave est, & malleus gravis; verum parant vasa utilia & argentea, & distorta dirigunt; ita ut nisi gravia, & dura essent, distortam materiam utique dirigere non possent.* Isto he (dizia o Santo prégando asperamente) naõ vos pareçaõ duras, e pesadas as minhas palavras, porque todo o seu pezo, e aspereza he necessario, para que emendeis a vida, que fazeis desordenada: o ourives para pôr em obra de excellentes vasos a rude prata, e tosco ouro, primeiro com incendios os abraza, e á força do martello os endireita; e o mesmo faz aos vasos, que com algumas quedas amoláraõ, e torcéraõ, para os endireitar: o fogo asperissimo he; os martellos de ferro duros, e pezados saõ; porém sem isso naõ se poderia do ouro tosco, da prata rude, e do vaso torto só com o brando calor do Sol, e com o suave trato das maõs fazer a obra, que se pertende: assim tambem ainda que o peccador seia prata na nobreza, ouro na qualidade, e fidalguia, em que da terra, donde nasce, se distingue, ainda que já fosse vaso escolhido de Deos, como com as quédas da culpa está torto, e disforme,

Chrysost. supra. Simile.

me, para que seja obra agradavel aos olhos divinos naõ basta a suavidade, e delicadeza do Prégador; he necessario passar pela aspereza das palavras encendidas no fogo do amor divino; soffrer o pezo, e dureza dos martellos da reprehensaõ, que se encaminhaõ á emenda de suas faltas, á extirpaçaõ de seus vicios; e naõ a lezaõ alguma de suas pessoas, honras, creditos, e reputaçoens.

Manda Christo Senhor nosso seus discipulos a converter o mundo, como nuvens carregadas, e medonhas, disparando horrendos trovoens, e fulminando rayos, e coriscos: *Vocem dederunt nubes: id est, Apostoli prædicantes*, expoem o Cardeal Hugo: *Illuxerunt coruscationes tuæ orbi terræ.* Valhame Deos, que tremenda missaõ! E porque naõ manda o Senhor, que elles préguem como nuvens, que deitaõ, e destillaõ suaves, e brandos orvalhos para fertilizar a terra, symbolo dos peccadores, esteril dos frutos de boas obras; mas como nuvens, que disparaõ trovoens, e despedem coriscos, que tudo assollaõ, tudo abrazaõ? E se a missaõ era para dar luz á terra, isto he aos peccadores, que estavaõ nas trevas da culpa, e horrenda sombra do peccado, que a isso vinha o Senhor ao mundo, como disse o santo velho Zaquarias: *Illuminare his, qui in tenebris, & in umbra mortis sedent*; porque naõ manda seus Apostolos, que préguem com palavras, que sejaõ rayos filhos do Sol, que da noite fazem dia, e das trevas luz; mas como rayos mal paridos das nuvens, que cegaõ os olhos, e perturbaõ a vista? Qual seria a razaõ? Ora notem: Mandava o Senhor prégar aos peccadores em figura de terra: *In omnem terram exivit sonus eorum*; e assim como na terra ha valles, e serras altas com penhascos altos, com duros penedos, com arvores subidas, e pomposas, e com faltas de aguas; assim tambem entre os peccadores ha muitos, que na soberba saõ montes, na obstinaçaõ, e rebeldia penhascos, na dureza penedos, na vaidade das gallas, e enfeites arvores, na sequidaõ, e falta de compunçaõ terra

Psalm. 76. 18. 19. & ibi Hugo Card.

Luc. 1. 79.

Psal. 18. 5.

ra ſeca com coraçoens de marmore, de ferro, e de bronze: e que faz huma nuvem de trovoada? Que? Diſpara hum rayo ſobre o monte ſoberbo, que o abraza; outro contra o penhaſco alto, e penedo duro, que os faz em quartos; outro ſobre a arvore altiva, que a deixa deſpedaçada; com tremor dos trovoens aballa a terra ſeca, e faz romper as fontes; com a furia das aguas deſcarna os montes, e enche os valles, e deſentranha o ouro, prata, e metaes, que no coraçaõ tinha metidos a terra: Ah ſim! Sejaõ logo os Apoſtolos prégando pelo mundo, naõ como nuvens, que deſtillaõ orvalho brando, nem como rayos do Sol amoroſo, que tudo ſaõ branduras, tudo ſuavidades, vem pela calada ſem ruido, com grande ſoſſego; mas como nuvens de trovoada, que raſgando os ares com eſpantoſo eſtrondo, abrazẽ com o rayo da palavra aſpera o alto monte da ſoberba; com o coriſco da reprehenſaõ façaõ delir as obſtinaçoens dos penhaſcos, as durezas dos peccadores como penedos; convertaõ em pó, e cinza eſſas arvores da vaidade, pomposas com os enfeites, e trages profanos; com a tremenda voz do trovaõ façaõ tremer eſſa terra ſeca dos peccadores ſem compunçaõ, para que rebentem em fontes de lagrimas com dor, e ſentimento de ſuas culpas; com a força, e enchente das aguas de ſua doutrina deſcarnem eſſas riquezas amontoadas, para refeiçaõ dos pobres, e humildes valles, e façaõ deſèntranhar a fazenda alhea, que ſe tem convertido em ſuſtancia, para ſe reſtituir a quem toca, e por aſſim ſer a miſſaõ dos ſagrados Apoſtolos, ſe conſeguio tanto fruto della: foy tal a cõmoçaõ, e aballo no mundo, que toda a terra, iſto he os peccadores, ſe aballou, e tremeo: *Commota eſt, & contremuit terra, id eſt, peccatores*, explica Hugo Cardeal. Porque para ſe aballarem coraçoens duros naõ ſervem ſutilezas ſuaves, mas ſaõ neceſſarias aſperezas duras; e por iſſo o Bautiſta prégava aſpero clamando, e naõ dizendo: *Vox clamantis in deſerto.*

Pſal. ſupr. 19. & ubi Hug Car.

Dizeme, peccador; que mó-

móssa tem feito em ti os luzidos rayos, e orvalhos brandos de tantos Prégadores doutos, e entendidos, que como soes claros, e luzidas nuvens nesta Corte prégaõ? Deixaste por isso a culpa, a occasiaõ, o odio, a vingança, a soberba, a cubiça, os peccados? Restituiste a fazenda, que levaste furtando, e enganando o proximo? Pagaste os salarios a quem te servio? Emendaste a vaidade dos enfeites, e das galas? Déste volta á vida? Deixaste o vicio, o máo costume, a illicita amizade? Naõ. Pois naõ te abrandou o orvalho, naõ te alumiáraõ os rayos? Sim: mas era orvalho brãdo, eraõ rayos filhos do Sol, que ferem cõ suavidade, naõ penetraõ o interior. Oh se esta Corte se enchéra de nuvens, q̃ disparando trovoens do temor de Deos, rayos da justiça divina, mortes, juizos, infernos, iras, castigos do Ceo, que penetráraõ os coraçoens, como fora mayor o fruto, mais conhecido o proveito! Quantos Lazaros sepultados ha muito tempo em seus vicios, inficionando a todos com a corrupçaõ de seu máo exemplo, resuscitariaõ da regiaõ da morte para a vida da graça? Como se vestíra de penitencia esta Corte, como outra Ninive? Quantos montes de soberba se viraõ arrazados? Quantos penhascos, e penedos delídos? Quantas arvores vans abatidas? Quantas terras secas fecundas? Como se veria finalmente restituido o alheyo, satisfeito o salario, e em tudo abraçado o verdadeiro arrependimento? Por estas razoens o grande Bautista, voz de Deos, trombeta do Paraiso, rayo divino, e trovaõ do Ceo, havendo tantos peccados naquelle tempo, naõ diz, que he voz de quem falla dizendo, mas de quem préga clamando; porque o dizer aproveita pouco, e o clamar importa muito: *Vox clamantis in deserto: Parate viam*, &c.

Ha nesta Corte semjustiças, sacrilegios, escandalos, adulterios, roubos, e hum sem numero de peccados? He certo, que os ha; e prouvera a Deos, que os naõ houvera: se pois os ha, como naõ ha de haver vozes, que clamem;

vozes rijas, naõ vozes brandas; clamores, que gritem, trovoens, que ſoem, rayos, que ameacem a offenſa, que ſe faz a Deos? Oh ſe Deos quizeſſe, que clamando, e naõ ſó dizendo, penetraſſemos os coraçoens humanos, que certo fora o fruto dos clamores divinos!

§.216. *Os peccados dos grandes grandes ſaõ.*

Entre os peccadores tambem ha differenças nas qualidades das culpas; aſſim como hum he mayor na qualidade da nobreza, aſſim tambem o he na malicia do peccado; naõ ſó em quanto o peccado he quéda; porque quanto de mais alto ſe cahe, tanto mayor he a leſaõ da quéda, mas tambem quanto ás conſequencias do peccado; porque os peccados da gente commua pouco ſe vem, porque avultaõ pouco, e por iſſo menos eſcandalizaõ; porém os peccados dos grandes vemſe de longe, porque ſaõ grandes, e por tanto ſaõ muy nocivos aos pequenos, que ordinariamente querẽ imitar os grandes: e aſſim dizia S. Bernardo eſcrevẽdo ao Graõ Duque de Aquitania reprehendendo-o de ſeus vicios: *Principis error multos involvit, & tantis obeſt, quantis præeſt ipſe*: O peccado do Principe, do Senhor toca a muitos, e a tantos he nocivo, quantos ſaõ os ſeus ſubditos.

Bern. tom. 2. epiſt. 127 in princ.

Simile.

Saõ os Principes, e Senhores no mundo com a gente commua, como no Ceo o Sol, e a Lua, e os Planetas com as eſtrellas: ſe o Sol, ou a Lua ſe eclipſa, logo todos o notaõ; a todos faz mal com ſeus effeitos; ſe faltaſſe hum Planeta de ſeu lugar, já ao menos os Aſtrologos conheceriaõ a falta; mas ſe ſe eclipſaſſem algumas eſtrellas menores, ou de ſeu lugar faltaſſem, ninguem niſſo repararia: aſſim tambem quando os Principes, ſenhores, e grandes no povo padecem o eclipſe da culpa, e a quéda do peccado, logo todos o notaõ, logo a todos, ou a muitos chega o contagio do ruim exemplo: mas naõ acontece aſſim nos peccados da gente vulgar, porque aſſim como no mundo ſe faz pouco caſo das ſuas peſſoas, tambem ſe repara pouco nas ſuas culpas: ſaõ os peccados na gente commua peccados ſimples; mas na nobreza, e fidalguia

guia saõ escandalosos, e dobradas culpas, porque passaõ a ser exemplos; e por isso para remediar a gente commua bastaõ vozes, que digaõ, e ditas acaso de passagem; mas para aproveitar a fidalgos, e a nobres saõ necessarias diligencias particulares, e vozes que clamem, clamores, que gritem.

§. 217. *Para remediar a grãdes, e nobres saõ necessarios grandes clamores.*

Tornemos a fazer huma ponderaçaõ sobre aquelles dous milagres, que Christo fez em resuscitar a Lazaro, e ao filho da viuva de Naim, figuras da resurreiçaõ de duas sortes de peccadores, como temos visto: torno a duvidar porque razaõ Christo para resuscitar a Lazaro dá vozes clamando: *Voce magna clamavit*, e para dar vida ao filho da viuva, falla dizendo: *Adolescens, tibi dico, surge*? E que razaõ houve, para que o Senhor sem reparar nas difficuldades, que seus discipulos lhe apontáraõ, vay de proposito a Bethania a dar vida a Lazaro: *Eamus ad eum*, chorando primeiro lagrimas: *Lacrymatus est Jesus*, e cubrindo-se de agonias para o resuscitar: *Rursum fremens in semetipso, venit ad monumentum*? Para que tantas diligencias, tantas lagrimas, tantas angustias? E para remediar o filho da viuva he acaso de passagem: *Et factum est, deinceps ibat in civitatem, quæ vocatur Naim.* Que mysterio tem estas circũstancias, que escrevem os sagrados Euangelistas, pois he certo, que tudo o da sagrada Escritura os contém muy profundos? A razaõ de huma, e outra differença se colhe da qualidade das pessoas remediadas. Quem era o filho da viuva de Naim? Era huma pessoa commua do povo, pessoa ordinaria, que naõ tem nome, era hum peccador do segundo foro: e quem era Lazaro? Era huma pessoa grande, pessoa de nome, hum fidalgo titular, senhor do Castello de Bethania, de grande opiniaõ, de solar antigo, como adverte Hugo Cardeal: *Nobilis, & magnæ opinionis, & domus ejus*: Era hum peccador, em figura de hum senhor grande, de hum titular: e como o Senhor vinha a remediar os peccados, figurados nas mortes corporaes destes defuntos, para remediar as culpas de hum

Joan. 11. 43.

Luc. 7. 14.

Joan. 11. 15. 35. & 38.

Hug. Card. in Joan. 11. in princ. lit. G.

peccador ſem nome, de gente commua baſta acaſo de paſſagem, e com palavras brandas de quem diz: *Adoleſcens, tibi dico*; mas para dar remedio a huma peſſoa grande, titular, e de nome he neceſſario vir de propoſito derramar lagrimas o meſmo Deos feito homem; anguſtiarſe, e dar vozes clamando: *Voce magna clamavit*; naõ por falta de poder, porque Chriſto he omnipotente; nem por ter reſpeito á qualidade da peſſoa, porque para com Deos as qualidades do mundo ſaõ nada; mas por moſtrar a grandeza, e pezo dos peccados de huma peſſoa grande, e de nome no mundo, e quanto he neceſſario clamarlhe, e gritarlhe, para que ſe emendem; porque pelo cuſto da cura ſe mede o pezo da enfermidade.

Oh quantos clamores eraõ neceſſarios neſta Corte! Clamores, que entraſſem n'alma, e penetraſſem os coraçoens, para que metidos por dentro, foſſe fóra o peccado, que naõ ſahe d'alma nos ſermoens; porque a eſtes naõ traz a nobreza a vontade, ſenaõ o entendimento: o entendimento com curioſidade para julgar o Prégador; naõ a vontade para ſe converter: o entendimento para almotaçar os conceitos; naõ para fazer juizo de ſi: para juſtiçar o Prégador, julgando-o; naõ para ſe julgarem arrependendo-ſe: para calumniar o Prégador, reprehendendo-o; ou para canonizallo, louvando-o. E quem ao ſermaõ vem com entendimento, e naõ com vontade, nenhum fruto tira delle.

§. 218. *Quem ouve o ſermaõ com entennimẽto ſem vontade naõ ſe converte.*

A razaõ diſto he; porque o emendar da vida, o deixar os vicios he obra, naõ do entendimento, mas puramente da vontade, como diz S. Thomás de Villanova: *Voluntas, quæ peccavit, ipſa ſatisfaciat*: A vontade, que fez o peccado, ella meſma o ha de ſatisfazer arrependendo-ſe: e por iſſo diz excellentemente S. Agoſtinho: *Niſi quiſque voluntatem mutaverit, bonum operari non poteſt*: Se o peccador naõ mudar a vontade, naõ póde fazer couſa boa: ſe tinha vontade de commetter o peccado, baſta (mediante a graça divina, que nunca falta a quem

S. Thom. de Villan. fol. 67. v. verbo voluntarie ſumptus.

Aug. tom. 1. lib. 1. retract. cap. 22. ad fin.

a quem a quer) mudar a vontade para naõ querer peccar, que isso vem a ser fazer penitencia das culpas, como ensina Saõ Joaõ Chrysostomo: *Pœnitentia correctio est voluntatis, non emendatio malæ naturæ: nam si emendatio naturæ esset pœnitentia, creator Dominus noster venisset in mundum, ut sui operis culpam emendaret, non nostros errores.* Sabeis que cousa he penitencia? Diz o Santo: He huma emenda, e reformaçaõ da vontade, e naõ da natureza, que he boa: ninguem diga: Esta minha natureza me leva a peccar; ella por ser ruim, e perversa me faz offender a Deos, e naõ a posso emendar: he falso isso; emenday vós a vossa vontade perversa, com que offendeis a Deos, que a natureza, como creatura de Deos he boa; e se fora ruim, como vós dizeis erradamente, seguirsehia dahi, que viria o mesmo Senhor ao mundo fazerse homem para emendar a culpa da sua obra, e naõ os nossos erros: assim como seria blasfemia dizer, que Deos veyo emendar erros da sua obra, porque he suppor que Deos podia errar, sendo todas as suas obras perfeitissimas; e naõ os erros da nossa persería vontade, que saõ nossos: assim he grandissimo desvario dizer, que a nossa natureza tem a culpa, por ruim, de peccar; naõ a nossa vontade por desordenada, e maligna.

Chrysost. tom. 2. homil. 6. in 2. exposit in Matth.

§. 219. *A penitencia he emenda da vontade, e naõ da natureza.*

E sendo com a graça divina taõ facil a qualquer peccador fazer penitencia, como he emendar a sua vontade: *Pœnitentia correctio est voluntatis*; porque nenhuma cousa nos he taõ facil de fazer, como mudar a propria vontade, como a experiencia mostra, e diz Santo Agostinho: *Cùm hoc sit in potestate, quod cùm volumus, facimus; nihil tam in potestate, quàm ipsa voluntas est; sed præparatur volũtas à Domino*: Tudo aquillo se diz estar em nosso poder, o que podemos fazer, quando queremos: e nenhuma cousa está tanto em nosso poder, como a nossa vontade; porque della podemos, com a graça de Deos (sem a qual nenhum bem póde haver) fazer o que queremos: he tal a malicia dos peccadores, que naõ querem ser bons, e santos, poden-

Chrysost. proxim.

Aug. supr. prox.

dendo-o ser, se quizeraõ obedecer aos clamores da divina misericordia; mas como naõ trazem aos sermoens a vontade, mas só o entendimento, naõ se aproveitaõ da divina graça.

Fez hum dia Christo Senhor nosso hum altissimo sermaõ, como seu, de que ficou o auditorio assombrado, e cheyo de admiraçoẽs, e espantos: *Admirabantur turbæ super doctrina ejus*; e reparando Santo Agostinho nestas admiraçoẽs dos ouvintes, diz: *Omnes quidem mirabantur, sed non omnes convertebantur*: He verdade, que todos se admiravaõ do sermaõ, mas naõ se convertiaõ com o sermaõ todos. Valhame Deos! E porque razaõ se naõ cõvertem, quando se admiraõ, se a doutrina he huma admiraçaõ, e lhes parece taõ bem? Porque naõ emendaõ a vida, e ficaõ taõ mal? A razaõ he; porque o admirar pertence ao entendimento, o converter toca á vontade, como fica mostrado; e como levavaõ só entendimento ao sermaõ, e deixaraõ a vontade na casa da malicia, do vicio, da torpeza; com o entendimento, que levavaõ, notavaõ a eloquencia, a admiravaõse da doutrina: *Admirabantur turbæ super doctrina ejus*: e desta maneira, que importava q̃ prégasse Christo, e o mayor Prégador do mundo subisse ao pulpito, e fosse do mundo hum prodigio, e assombro, se ainda que ficavaõ admirados, naõ ficavaõ convertidos? *Omnes quidem mirabãtur, sed non omnes convertebantur*. Donde se vê claramẽte, q̃ quem ao sermaõ vem com entendimento, e naõ com vontade, nenhum fruto tira delle.

Matth. 7. 28.

Aug. tom. 9. in Joan. 7. tract. 19. in princ.

§. 220. *Naõ se perde o mundo por falta de entendimẽto, mas de vontade.*

Peccadores, mortaes, mais vontade aos sermoẽs, e menos entendimento; que se naõ perde o mundo por falta de entendimento, senaõ por falta de vontade: sendo certo, que naõ tem entendimento, quem por sua vontade se perde, e por seu gosto vay ao inferno.

As primeiras creaturas, que se perdéraõ, foraõ os Anjos do Ceo: *Quomodo cecidisti de cœlo, Lucifer, qui mane oriebaris?* Como cahiste, demonio, do Ceo no inferno com teus companheiros no oriente de vos-

Isai 14. 12.

vossa creaçaõ, na manhã de vossa vida? perguntava Isaias. Donde procedeo na esfera mais alta a primeira ruina? Na fidalguia do Ceo as primicias da condenaçaõ eterna? Sabem donde? Porque aquella terceira parte dos Anjos, ainda que tinhaõ excellente entendimento, tinhaõ muy depravadas võtades quando peccáraõ; faltoulhes a boa vontade, naõ o bom entendimento; e por isso se perderaõ, convertendose de Anjos formosissimos em horriveis demonios; de Cortesaõs do Ceo em tiçoens do inferno: que isto de entendimento para conhecer o bem, e vontade para fazer mal; juizo para entender o erro, e obstinaçaõ para continuar nelle, he qualidade de hum demonio, como diz Santo Agostinho: *Humanum est peccare, christianum est à peccato desistere, diabolicum est perseverare*: Cousa he da miseria humana o peccar: o emendar a vida, e deixar o peccado he cousa de hum Christaõ; mas o perseverar na culpa, e continuar no vicio he cousa de hum demonio: para que vejamos, que a perdiçaõ das creaturas naõ he por falta de entendimento, mas por falta de boa vontade.

Aug. tom. 9. de visit. infirmor. cap. 5. ante med.

Oh que certo he isto na esfera maior do mundo sobejar o entendimento, e faltar a boa vontade! Ter entendimento de Anjo, e vontade de demonio! Donde ha de parar isto, ainda que Deos nos queira meter a caminho, para que tenhamos o Ceo, senaõ com dar comnosco no inferno? *Verumtamen ad infernum detraheris.*

Isai. 14. 15.

§. 221. *Naõ se faz caso no Ceo de bons entendimentos; mas de boas vontades.*

Na Corte do Ceo naõ se faz caso de bons entendimentos, nem saõ validos do Rey da Gloria os grandes juizos, se lhes falta a boa vontade, mas antes estima mais o Senhor a boa vontade, que as mayores cousas do mundo. Isto se vê claramente no que succedeo no nascimento do Rey dos Ceos, e da terra, porque cantando, e festejando esses Coros celestiaes aquella summa felicidade, diziaõ: *Gloria in altissimis Deo, & in terra pax hominibus bonæ voluntatis*: Gloria seja dada nos Ceos a Deos, e na terra paz aos ho-

Luc. 2. 14.

homens de boa vontade: e porque naõ dizem estes Musicos da gloria na sua letra: Paz na terra aos homens de bom entendimento, e de boa memoria, que saõ potencias mais principaes d'alma? Porque naõ dizem aos homens grandes do mundo, aos Reys, aos Principes, aos senhores? Mas só aos de boa vontade? *Hominibus bonæ voluntatis?* Sim; porque o Verbo Eterno feito homem naõ vinha ao mundo senaõ para remediar o mundo perdido, e como as merces, e beneficios se naõ daõ a quem os naõ quer, como diz o Direito: *Invito beneficium non confertur*; por isso os Musicos do Ceo, os Nuncios de Deos, os Embaixadores da Gloria annunciaõ o summo favor, e a mayor merce do Ceo aos homens de boa vontade, que delle se haviaõ de aproveitar: *Et in terra pax hominibus bonæ voluntatis*: para que conheçaõ os homens, que se não faz caso na Corte do Ceo de boas memorias, e entendimentos, se naõ de boas vontades.

L.70.ff. reg.jur.

E tanto he isto verdade, que diz Santo Agostinho: *Totum habet, qui bonam voluntatem habet; ipsa est, quæ potest sufficere, si cætera non sint: si autem sola desit, nihil prodest quidquid habitum fuerit*: O que tem boa vontade, tem tudo: ella só póde supprir as faltas de tudo, porque ella só basta, ainda que tudo o mais falte; porém em faltando só a boa vontade, ainda que haja tudo o mais, nada aproveita. E a razaõ desta sentença de Santo Agostinho he; porque o valor das obras diante de Deos naõ he como diante dos homens: os homens, por mayores que sejaõ, avaliaõ as cousas pelo que em si valem, como miseraveis, e necessitados; mas Deos, que de nenhuma cousa tem necessidade, porque tudo em si tem, avalia as cousas pela medida da vontade de quem as faz: os homens poem os olhos em quanto se lhe faz; e Deos na võtade de quem o serve; porque o Senhor só de boas vontades se paga mais, que de tudo quanto póde haver no mundo, que sem boa vontade he nada.

Aug. tom. 10. homil. 8. in med.

§. idem. *Sem boa vontade naõ avultaõ as obras diante de Deos.*

Estando huma vez Christo Senhor nosso sentado

no

no Templo defronte da caixa, em que se deitavaõ as offertas, reparou, que entre muitos ricos, e poderosos, que deitavaõ largas esmolas, deitou huma pobre viuva hum real de offerta: *Multi divites jactabant multa; cum venisset autem vidua una pauper, misit duo minuta, quod est quadrans*; e chamando o Senhor seus discipulos, lhes disse, que mais deitou de offerta aquella viuva, que todos os mais juntos: *Vidua hæc pauper plus omnibus misit, qui miserunt in gazophylacium*; e accrescenta a razaõ disto, dizendo: Todos os mais ricos deraõ grandes offertas do que lhe sobejava; porém a pobre viuva deo tudo o que tinha: *Omnes enim ex eo, quod abundabat illis, miserunt; hæc verò de penuria sua omnia, quæ habuit, misit totum victum suum.* E como póde ser mais hum real, que o muito dinheiro, que os devotos deraõ de offertas? Ainda que esta pobre désse quanto tinha em dar hum real, e cada hum dos ricos offerecesse parte do que lhe sobejava, dando muitos cruzados, he certo, que davaõ sempre mais que a viuva pobre; porque muito mais he quãtidade de cruzados, que hum real, que ella deo. Já vejo que me dizem: Padre, isso he claro, pelo que diz Saõ Jeronymo, que o Senhor naõ attenta para a quantidade das offertas, senaõ para a vontade de quem as dá: *Dominus non ea, quæ offeruntur, sed voluntatem respicit offerentium*; e como o Senhor vê claramente os coraçoens de todos, vio a vontade, com que cada hum daquelles devotos fez a sua offerta, e por ahi julgou o valor dellas. Bem está: porém ainda aqui nos fica huma razaõ de duvidar, e he: Que sédo a esmola da viuva hum só real, diz o Senhor, que ella deo mais que os ricos, e elles menos que ella: *Plus omnibus misit*: logo toda a quantidade de dinheiro, que os ricos offerecéraõ, he nada, ou quasi nada, pois foy menos, que hum real? Quem converteo em nada tanto dinheiro? Ora reparem nas palavras, de que usa o Euãgelista Saõ Marcos referindo este successo, e logo ficará solta a duvida. Diz elle

Marc. 12. 42.

Ibidem 43.

Hier. tom. 5. in Amos cap. 5. in fine, verbo numduiq.

elle que os ricos, e poderosos *jactabant multa*, davaõ muito dinheiro por jactancia, por vangloria, por vaidade; e que a viuva *misit duo minuta, quod est quadrans*, deitou simplesmente o seu real na caixa das offertas: naõ usou do mesmo verbo *jacto*. Ah sim! E os ricos fazem offertas no Templo por vaidade, vangloria, e jactancia: *Jactabant multa*? Fazem logo huma cousa vã, tudo lhe leva o vento, e por isso he nada, o que offerecem de vaidade, na presença de Deos; faltou-lhe a vontade boa, e recta; porém a pobre viuva hum só real, que offerece com huma grande vontade de agradar a Deos, e de o servir, avulta muito; porque dando tudo o que tinha, estendeose a sua vontade a tudo o que podia; e por isso o Senhor, que attende, e examina as boas, e ruins vontades, julga por muito hum só real, que offereceo a pobre, por naõ ter mais; e por nada o muito dinheiro, que com vontade depravada de vaidade, e jactancia deraõ os ricos: *Vidua hæc pauper plus omnibus misit*; para que se entenda, que Deos só de boas vontades se paga mais, que de tudo quãto póde haver no mundo, que sem boa vontade he nada.

§. 222. *A falta da caridade he causa das esterilidades.*

E se isto succede no que se dá para Deos com vaidade, que se ha de dizer do muito, que á mesma vaidade se dá, á carne, e ao demonio? Tudo se perde, tudo leva o vento; e por isso ha tantos empenhos no mundo, havendo tantas rendas nelle: naõ era assim, quando com muito menos de patrimonio se gastava puramente com Deos em obras santas, e pias o muito, que estaõ testimunhando ainda hoje as que os senhores antigos fizeraõ, e com isso alcançavaõ de Deos tantas prosperidades, e felicidades, como lográraõ; e porque hoje, havendo muito, nada he para Deos com pureza de intençaõ, mas tudo para a vaidade, para a demasia, para a vangloria, e jactancia; por isso tudo se converte em nada, tudo saõ esterilidades nas bolsas, esterilidades nas successoens, e o que peyor he, nas almas; mas naõ póde ser menos, porque a palavra de Deos, que naõ póde fal-

faltar, diz claramente: *Date, & dabitur vobis: mensuram bonam, & confertam, & coagitatam, & superefluentem dabunt in sinum vestrum:* Day, e darvoshaõ; naõ na mesma medida, porque derdes; mas por medida boa, chea, calcada, e que naõ possa levar mais. Oh quanto perdem de interesses espirituaes, e temporaes, os que com Deos, e seus pobres saõ miseraveis! Querem obrigar a Deos, para que lhes dê o que lhes he necessario? Dem pelo amor de Deos puramente tudo o que podem [com huma vontade larguissima sem limite, porque entaõ tem a Deos obrigado por sua palavra, que naõ póde faltar, a lhes pagar com cumuladas ventagens como quem he: mas ho miseria deste cego seculo! Que andem os homens fazendo negocios para a India, Brasil, e outras partes com outros homens, com os riscos, que a cada passo se experimentaõ nas tempestades do mar, nas pilhagens dos cossarios, no fallir dos correspondentes, nos roubos, nos enganos, nas malicias, e em hum sem numero de ruins successos, e más correspondencias, e que sem embargo de tudo continuem os negocios! E que podẽdo negociar com o mesmo Deos, que para isso convida os homens, com taõ multiplicados interesses, e com taõ desiguaes ganancias certissimas, sem nenhuma fallencia, e sem nenhum risco temporal, nem espiritual, naõ queiraõ os homens, que tem juizo, fazer negocio com Deos! Oh loucura, oh cegueira! Isto he naõ ter juizo; e se o ha para conhecer esta verdade summa, he ter a mais depravada vontade, que se póde considerar, pois a naõ póde haver peyor, que para se fazer hum a si mesmo o mal, que entende.

Luc. 6. 38.

§. 223. *Contrato com Deos he o melhor, e mais seguro negocio.*

E porque nas Cortes mais se perdem as almas por falta de boa vontade, que de entendimento; mais por malicia, que por ignorancia; por isso Christo, que com amor eterno ama a todos, e quer que todos convertaõ as ruins vontades em boas, fazendo penitencia; porque a penitencia he huma volta, hũa emenda, e huma troca das vontades: *Pœnitentia correctio*

Chrysost. supra.

rectio est voluntatis; vendo, que com as vozes dos Prégadores se naõ faz hũa cousa taõ facil, como he o trocar a ruim vontade por huma boa: *Nihil tam in potestate, quàm ipsa voluntas est*, ordena, que com clamores se prégue rijo aos peccadores, como fazia o grande Bautista: *Vox clamantis in deserto.*

Auguft. supra.

DISCURSO II.

In deserto.

TEmos visto as razoẽs, porque o grãde Bautista prégava clamando: *Vox clamantis*; e como os Prégadores, nas Cortes principalmente, o devemos imitar para dar satisfaçaõ ás nossas obrigaçoẽs: segue-se agora ver, que fundamento ha para dizer a voz de Deos, que prégava no deserto: *In deserto*, se prégava nas Cortes, e povoados. Que semelhança tem com os desertos as Cortes, aonde soa a voz de Deos? Muita semelhança tem encuberta com a disparidade, que á primeira vista apparece: nos desertos ha brenhas, matas, montes, feras, troncos, arvores, e penedos; disto consta hum deserto, e disto tambem se compoem huma Corte: nellas se achaõ consciencias como brenhas de malicias, matas bravas de culpas, montes de soberba, e arrogancias, feras na crueldade, troncos no apego ás cousas da terra, arvores de enfeites, vaidades, e verduras, e penedos na obstinaçaõ, e dureza: e assim como prégando-se no deserto, a brenha fica brenha, a mata, os montes, feras, troncos, arvores, e penedos ficaõ como eraõ sem mudança, ou movimento algum, assim ordinariamente succede nas Cortes; porque supposto soe a trombeta da justiça divina, e bradem os clamores da misericordia de Deos, quem era penedo, penedo fica, quem era arvore da vaidade, arvore persevera, quem era tronco, tronco permanece, quem era fera, fera continúa, quem era monte, monte, quem mata, mata, e quem brenha, brenha se deixa estar. E quando nos ouvintes naõ ha mudança, nem aballo; quãdo a palavra de Deos naõ faz nelles móssa, nem differen-

§.224. *Semelhança da Corte com o deserto.*

§.225. *Quando a palavra de Deos naõ faz fruto nas Cortes, he prégar no deserto.*

ferença, o mesmo he prégar na Corte, que prégar no deserto.

Diz Saõ Joaõ Chrysostomo, que a nobreza de huma Corte, de huma Cidade naõ consiste na magnificencia dos edificios, na copia das riquezas, na abundancia das mercadorias, e mais cousas, de que materialmente se compoem huma terra grande; mas da qualidade dos moradores, que nella vivem: *Civitas, non ab ædificiis, sed ab inhabitantibus admiranda redditur.* E que qualidade será esta? Será a da nobreza, da fidalguia, que quanto mais, e mayor, tanto mais faz huma Corte magestosa? Assim parece: mas ouçamos, o que diz o mesmo Santo nas seguintes palavras: *Ne mihi narres, quòd Romanorum urbs magnitudine spatiosa est; sed ostende mihi illic populum æquè cupidum audiendi.* Como se dissera: Naõ me digais, que a Cidade, e Corte de Roma he na grandeza huma maravilha do mundo; mas mostraime que ha nella gente desejosa de ouvir a palavra divina: e pois nisto consiste a grandeza de huma Corte? Sim: e o mesmo Santo dá a razaõ: *Ut enim aluntur corpora, sic aluntur & animæ; sed corpus pane, anima sermone:* Assim como os corpos se sustentaõ, assim tambem se alimentaõ as almas: os corpos com comer vivem, e se sustentaõ, e as almas com a palavra de Deos: e por isso Santo Agostinho diz, que a palavra de Deos he paõ: *Panis est verbum Dei: quando legis, aut quando audis, manducas:* E por isso (diz elle) quando lês, ou quando ouves a palavra de Deos, comes.

Chrysost. t. 1. de verb. Isai. hom. 4. in princ.

§. 226. *A palavra de Deos he o sustento das almas.*

Aug. t. 8. in Psal. 36. concione 3. vers. Junior fui, &c.

Sendo logo a palavra de Deos o alimento das almas, assim como os corpos sem comer morrem, assim as almas, que naõ gostaõ a palavra de Deos, naõ vivem: se pois virmos que os Cortesaõs de huma Corte, os moradores de huma Cidade naõ gostaõ da palavra de Deos, entenderemos, que saõ almas mortas; porque os mortos naõ comem, nem se movem, nem se aballaõ donde estaõ: e por isso na terra, aonde os ouvintes da palavra de Deos se naõ movem, nem se aballaõ, mortos estaõ; e a terra, que está chea de

cada-

cadaveres,se chama despovoada, e deserta; e na verdade horrendo, e asquerosissimo deserto chama Santo Agostinho a estas miseraveis almas, e á terra chea dellas: *Vacua timore Dei pectora, & Spiritu Sancto carentia deserto squalentis eremi comparantur.* Quem visse esta Corte chea de cadaveres, naõ lhe chamára medonho deserto? Claro está: se pois estiver chea de almas mortas, peyor deserto será; ainda que a vejamos chea de corpos vivos, saõ corpos, que como arvores, troncos, e penedos duraõ.

Aug. t. 10. sermone 20. de Sanctis post princ.

Huma vez mandou Deos ao Profeta Ezequiel, que fosse prégar, dizendo-lhe: *Dices saltui meridiano: Audi verbum Domini:* Dirás ao bosque, e mata, que fica para parte do Meyo dia: Brenha, ouve a palavra de Deos. E que bosque era este? Hugo Cardeal o diz: *Id est Jerusalem:* Era a Cidade de Jerusalem Corte dos Reys de Israel: e pois se a Corte, e Cidade consta de mulheres, e homens, como lhe chama Deos brenha, que consta de arvores, e feras? O mesmo Cardeal o diz: *Pulchrè Jerusalem vocatur saltus, quia feroces homines in ea habitabant, sicut feræ in saltu. Item quia homines continebat infructuosos, & incendio aptos; sicut saltus habet ligna, non fructui, sed incẽdio apta:* Com muita propriedade chama o Senhor a Jerusalem bosque, e brenha; porque nella vivia gente taõ cruel, como as feras, e infrutifera, como as arvores sylvestres, que só servem para o fogo: se pois havendo na Corte de Jerusalem Profetas de Deos, que prégavaõ sua palavra, os homens, feras na crueldade feras ficavaõ; as mulheres, que eraõ arvores pomposas de verduras, folhagens, flores, e enfeites, sem fruto ficavaõ, gastando tudo em vestir, sem ter tal vez nem huma maçã para comer: que ha de ser huma Corte, senaõ brenha, que ha de ser huma Cidade, senaõ bosque, e que ha de ser hum povoado, senaõ deserto, cheyo de mulheres, e homens, brenhas de malicias, matas bravas de culpas, montes de soberba, feras na crueldade, troncos na cubiça, arvores na vaidade, e penedos na obstina-

Ezech. 20. 47.

Hug. Card. ibi cap. 21. in princ. lit. E.

tinaçaõ, e dureza; tudo infrutifero, tudo immovel para o bem, tudo rebelde á vontade divina? Mas Deos ſem embargo de tudo, ainda que naõ ſeja mais, que para juſtificar a ſua cauſa, creſcendo á competencia das ſuas miſericordias a malicia dos peccadores rebeldes, manda prégar a eſſe deſerto: *Dices ſaltui meridiano: Audi verbum Domini: id eſt Jeruſalem*; porque quando nas Cortes a palavra de Deos naõ faz aballo, nem mudança, o meſmo he prégar na Corte, que prégar no deſerto.

Que aballo, que mudança, que differença, que móſſa tem feito neſta Corte as vozes de Deos, as reprehenſoẽs dos Confeſſores, o cuidado dos bons Parocos, as viſitas dos Prelados ſeculares, e regulares, os eſtimulos da conſciencia, e os gritos do eſpirito? A conſciencia, que era brenha de embaraços, naõ ficou brenha? O peccador, que era mata brava de culpas, naõ ficou mata? A mulher, que era arvore infrutifera de vaidades, naõ ficou arvore? A alma, que era monte de arrogancias, naõ ficou monte? O que era tronco da cubiça apegado, e entranhado nas couſas da terra, naõ ficou tronco? Os coraçoens, que eraõ penedos na obſtinaçaõ, e dureza, naõ ficáraõ penedos? Os que eraõ feras na crueldade, naõ ficáraõ feras? Claro eſtá, pois a experiencia o moſtra: ſe pois naõ houve mudança, ſe os peccadores pedras, e troncos ſe ficáraõ, embaraçados como brenhas, crueis como feras, vaõs como arvores, obſtinados como penedos, ſem mudança nos trages, ſem differença nas vidas, ſem reſtituir o alheyo, ſem largar o odio, por mais que clamem os brados de Deos, por mais que gritem os clamores divinos; como ſe ha de dizer, que ſe clama na Corte, ſenaõ que ſe prégа em deſerto? *Vox clamantis in deſerto.* Homens brenhas, homens feras, homens penhaſcos, mulheres arvores, ouvi a palavra de Deos, ouvi os clamores de Ceo ſobre voſſas culpas, attendey, ſe ſois ſenſiveis, ás queyxas divinas contra voſſas ingratidoens, para que ſe naõ multipliquem as queixas

xas do Senhor de prégar em deserto: *Vox clamantis in deserto.*

§.227. *Mais obedecido he Deos nos desertos, que nas Cortes.*

Mas oh prouvéra a Deos, que por menos mal fora o prégar na Corte, como o prégar no deserto! Porque em alguns desertos obedecem as creaturas ás vozes de Deos sendo insensiveis; e nas Cortes as sensiveis lhe naõ obedecem: nos desertos a qualquer asseno de Deos obedecem promptamente as creaturas, que naõ tem razaõ; e nas Cortes nem á força de vozes, e castigos obedecem: no deserto obedeceo a Deos hum penedo duro por meyo do asseno de huma vara, rompendose em fonte de lagrimas: *Percussit petram, & fluxerunt aquæ, & torrentes inundaverunt:* a outro asseno se humilhou a soberba do mar, arrimandose ás partes para dar caminho livre aos filhos de Israel: *Cumque extendisset Moyses manum super mare &c. divisaque est aqua, &c. erat autem aqua quasi murus à dextra eorum, & læva:* a furia impetuosa do Jordaõ naõ só parou com outro asseno, mas tornou atraz: *Jordanis conversus est retrorsum:* o amargós desabrido das aguas se converteo em suave doçura: *In dulcedinem versæ sunt:* as aves do Ceo em nuvens de chuva se vieraõ entregar á morte para fartar o appetite do povo no deserto: *Pluit super eos sicut pulverẽ carnes, & sicut arenam maris volatilia pennata.* Porém na Corte de Faraó multiplicou Deos as embaixadas, repetio os prodigios, accrescentou os milagres, engrossou os castigos, e aggravou os flagellos, e cada vez mais dura a Corte, mais obstinada, e rebelde: *Ingravatum est cor ejus, & servorum illius, & induratum nimis,* até que para obedecer a Deos tanta dureza, e obstinaçaõ, lhe mandou o Senhor matar em huma noite todos os primogenitos, principiando pelo Principe até o filho da mais vil escrava, e de todos os animaes: *Percussit Dominus omne primogenitum in terra Egypti à primogenito Pharaonis, qui in solio ejus sedebat, usque ad primogenitum captivæ, quæ erat in carcere, & omne primogenitum jumentorum.* Oh naõ permitta Deos, que nes-

Psl.77.23. Exod.14.21.& 22. Psl.113.3. Exod.15.25. Psl.77.27. Exod.9.35. Exod.12.29.

nesta Corte succeda o mesmo por se desprezarem suas embaixadas! Eys aqui como a Deos obedecem no deserto as pedras, as aguas, as aves, os rios, e o mar, e como nas Cortes a tudo se resiste.

Ainda peyor que nos desertos se ouve a Deos nas Cortes: naõ só nas occasioens, que acabamos de referir, mas ao depois em muitas obedeceraõ a seus ministros as creaturas irracionaes, e os mesmos elementos. A meu Padre Saõ Francisco ouviraõ prégar as aves com grandissima obediencia, e attençaõ: ao nosso Santo Antonio os peixes do mar: a Saõ Gregorio Thaumaturgo os montes, passandose de huma parte a outra: a Santo Amaro as aguas, e a Santo Antaõ os leoens do ermo: e seria largo processo referir semelhantes successos a estes assim antes, como depois da vinda de Christo Senhor nosso.

Chron. Minor. p. 1. lib. 2. cap. 34. Chron. d. p. 1. lib. 5. cap. 18. In Brev. Rom. 17. Novemb. In eod. 15. Ianuar.

Oh confusaõ de peccadores, que prezando-se de entendidos como Anjos, nem como humanos procedem, pois os mesmos brutos lhes estaõ accusando os desprimores! Que tendose por taõ nobres como as estrellas, e de taõ illustre fidalguia como o Sol, lhes dem taõ redondos quinaos as mesmas creaturas insensiveis! Oh prouvera a Deos que foraõ antes penhascos os homens, ou que se tiveraõ por terra, porque mais obedeceriaõ aos brados divinos, ainda que tivessem coraçoens de pedra, do que avaliando-se por Anjos, Sol, e estrellas, tendo coraçoens de homens! Porque mais ouve as vozes de Deos hum coraçaõ de pedra, que hum coraçaõ de homem.

§. 228. *Mais ouve a Deos hũ coraçaõ de pedra, que de homem nas Cortes.*

Manda Deos o Profeta Addo, ou Gad de Juda a Bethel prégar a Jeroboaõ em hum dia, que elle tinha sinalado para festejar solemnemente os idolos; chega o Profeta santo a Bethel a tempo, que Jeroboaõ estava sobre o altar offerecendo incenso aos idolos: *Jeroboam stante super altare, & thus jaciente*; e principiando o seu sermaõ naõ da festa, mas cõtra ella, diz: *Altare, altare, hæc dicit Dominus* Altar, altar, ouve a palavra de Deos. Tende maõ

3. Reg. 13. 1.

Profeta: parece que vos perdeis no ſermaõ; olhay que prégais na Corte na preſença d'ElRey, e a iſſo vindes: e ſe Deos offendido das ſolemnes offenſas, que na Corte de Jeroboaõ lhe faziaõ, (que até com ſolennidade publica ſe offende a Deos nas Cortes) vos manda prégar a eſſes peſſimos peccadores; porque lhes naõ prégais, e fallais com elles, pois os tendes preſentes; mas fallais com o altar, que he huma pedra, que além de naõ ter culpa no que ſobre ella ſe faz, naõ tem ouvidos para vos ouvir? Fallay com Jeroboaõ, que ahi eſtá actualmente offendendo a Deos. Ora he certo, que ſe naõ podia perder por prégar na Corte hum Prégador, em quem fallava o Eſpirito Santo: porque razaõ logo falla o Profeta com o altar, e naõ com Jeroboaõ? Seria aquillo meyo, que tomou, por ſe naõ atrever a reprehender em publico hum Rey peccador? Naõ; porque os miniſtros de Deos ſó de offender a Deos tem medo, e naõ temem todas as Mageſtades, e poderes do mundo: quanto, e mais, que como com Saõ Paulo, diz o Concilio Tridentino: *Publicè peccantes palam eſſe corripiendos*: Os peccadores publicos eſcandaloſos publicamẽte ſe haõ de reprehender, e caſtigar, e como Jeroboaõ com tãta publicidade peccava, publicamente devia ſer advertido. A razaõ, ſenhores, foy, deixando outras, que agora nos naõ ſervem: Cõſiderou o Profeta, que vinha reprehender peccados a huma Corte, e que nelles era complice, ainda que ſem culpa, aquella pedra do altar; e porque nas Cortes he difficultoſo obedecerſe ás vozes de Deos, pareceolhe, que mais facilmente obedeceria a pedra, ainda que tem coraçaõ de penedo, do que Jeroboaõ ſendo Rey, e Senhor com altivezas de Anjo, e ſoberanias de Sol, mas com coraçaõ de homem; e aſſim ſuccedeo; porque o altar, ſendo huma pedra, no diſcurſo do ſermaõ ſe fez em pedaços, como de dor de eſtar Deos taõ offendido: *Altare quoque ſciſſum eſt*, e Jeroboaõ mais duro que hum penhaſco, e mais obſtinado que hum penedo,

Reg. ſupr. 5.

do, feito huma furia infernal contra o Profeta, o mandava prender: *Apprehendit e eum*; mas naõ ficou ſem lhe vir logo huma amoſtra do caſtigo do Ceo, ficandolhe ſeco, e mirrhado o braço, que eſtendeo para mandar fazer a impia prizaõ: *Et exaruit manus ejus, quam extenderat contra eum*, moſtrando o Senhor naquelle caſtigo, como o hia preparando para arder eternamente na fornalha do inferno: em que vemos claramente, que mais ouve as vozes de Deos hum coraçaõ de pedra, que hum coraçaõ de homem.

Ibid. 4.

Peccador, queres que ſe parta eſſe teu coraçaõ de pedra, em que, como em altar, tributas adoraçoens, e offereces ſacrificios aos idolos da ſoberba, cubiça, ſenſualidade, vingança, appetite, inveja, e preguiça? Conſiderate homem terra, como es, ainda que pareças homem Anjo no entendimento, Sol no luſtre da fidalguia, eſtrella no brilhante da nobreza, que ſuppoſto tenhas coraçaõ de pedra na Corte, carregado de abominaçoens, como o altar de Bethel, elle ſe partirá pelo meyo com dor de teres a Deos offendido taõ gravemente, obedecendo a ſuas vozes; mas ſe como Jeroboaõ te eſqueces do que es, imaginandote divindade, ficas tendo coraçaõ de homem, e homem de Corte, que cada vez ſe endurece, e obſtina mais; e por iſſo prégar a palavra de Deos nas Cortes he prégar em deſerto: *Vox clamantis in deſerto.*

Oh quanto melhor fora ter eu hoje por ouvintes pedras, que por ouvidores homens! Mais duvida haveria em achar penitencia nos homens, que nas pedras: e que digo eu pedras? Antes quizera ter as meſmas feras por ouvintes, do que creaturas humanas; porque mais promptamente fizeraõ aquellas penitencia, do que eſtas, ouvindo a palavra de Deos.

§. 229. *Mais facil he obedecer a Deos hũ coraçaõ de fera, que de homem.*

Ao ſoberbo, e deſvanecido Rey Nabuco mandou Deos prégar por hum Anjo debaixo da ſemelhança daquella portentoſa, ainda que ſonhada arvore, que da terra chegava ao Ceo, em que ſe figurava a vaidade, ſoberba, e peccados deſte Monarca, e o caſtigo

Dan. 4. 10. 1. delles: *Ecce vigil, & Sanctus de cœlo descendit; clamavit fortiter, & sic ait: Succidite arborem, &c.* E naõ se dando o Rey por entendido, vem o Profeta Daniel a fazerlhe segundo sermaõ, em que lhe explicou o primeiro ao pé da letra: *Arborem, quam vidisti, &c. Tu es Rex*; e no fim do sermaõ lhe aconselha, que com esmolas, e obras de piedade, e misericordia tratasse de fazer por aplacar a ira de Deos, que com suas maldades tinha provocado contra si: *Quamobrem, Rex, consilium meum placeat tibi, & peccata tua eleemosinis redime, & iniquitates tuas misericordiis pauperum: forsitan ignoscet delictis tuis.* De tudo zombou Nabuco, parecendo-lhe sem duvida, que sobre o poder, e magestade da sua pessoa nenhum poder havia; que he o erro ordinario, e vaidade dos grandes, e senhores do mundo: e continuando em suas culpas sem emenda, quando elle estava mais cheyo de vaidade considerando a grandeza de sua Corte, e poder de suas armas, lhe atalhou a soberba conversaçaõ hũa tremenda voz do Ceo, que como hum corisco acompanhado de espantoso trovaõ vinha rasgando as nuvens, e ferindo os ares, a fazerlhe terceiro sermaõ: *Cumque sermo adhuc esset in ore Regis, vox de cœlo ruit: tibi dicitur Nabuchodonosor Rex: Regnũ tuum transibit à te, &c.* A vós Nabuco mãda dizer Deos, q̃ para conhecerdes a vossa vaidade, e que supposto vos considerais Rey taõ poderoso, que perdereis o Reyno, e poder, e fareis aspera penitencia muito contra vossa vontade. Que penhasco se naõ delira, que penedo mais duro se naõ quebrára, que bronze mais rebelde se naõ derretéra com a força de tal embaixada, quanto mais hum coraçaõ humano? Porém Nabuco a tudo obstinado foy violentamente deitado da Corte, e fez contra sua vontade, o que voluntariamente podéra fazer a muito menos custo, se obedecéra ás vozes de Deos: *Ex hominibus abjectus est.*

Ibid. 17. & 19.

Ibid. 24.

Dan. sup. 28.

Ibib. 30.

Porém o meu reparo está em dizer a sagrada Escritura, que Deos mandára trocar o coraçaõ de Nabuco por hum coraçaõ de fe-

Dan. 4. 13. fera: *Cor ejus ab humano commutetur, & cor feræ detur ei*; e que myſterio tem iſto? Se Deos queria obrigar a Nabuco a fazer penitencia, naõ era mais conveniente que tiveſſe coraçaõ humano, do que coraçaõ de huma fera indomita? Naõ; porque Nabuco em quanto teve coraçaõ de homem era hum Principe, e como tal, taõ rebelde, e obſtinado em ſua depravada vida, que nenhuma móſſa fazia nelle a palavra de Deos taõ repetidas vezes, e por taes Prégadores intimada; ſempre zombou de fazer penitencia; e ainda quando Deos violentamẽte o obriga a fazella, pareceo conveniente que elle tiveſſe coraçaõ antes de fera, que de homem; porque tendo de fera o coraçaõ naõ reſiſtiria ás ordens divinas, como tal vez intentaria fazer, ſe ainda tiveſſe coraçaõ humano, q̃ em hũ Principe, em hũ Senhor he ſem comparaçaõ mais indomito, e inflexivel que o de fera ás vozes, e clamores de Deos; e por iſſo manda o Senhor trocar o coraçaõ deſte Principe por hum de fera: *Cor feræ detur ei*; e deſta maneira entre as feras fez penitencia no deſerto fóra da communicaçaõ humana, fazendo como fera muito mais, do que lhe baſtára fazer como homem, ſe como Principe, e Senhor ſe naõ obſtinára ás vozes divinas: *Ex hominibus abjectus eſt, & fœnum ut bos comédit, &c.* até que reconhecendo a ſua miſeria, ſe converteo, e reconheceo a Deos, fazendo-ſe Prégador das divinas miſericordias: *Ego Nabuchodonoſor oculos meos ad cœlum levavi, &c.* para que ſe veja que mais facil he obedecer a Deos hum coraçaõ de fera, que o de hũ Principe, e grande do mundo.

§. 230. *Mais facil he obedecer ás vozes de Deos hum demonio, q̃ hũ peccador obſtinado.*

Que de vezes te tem advertido, peccador, a voz de Deos, para que faças penitencia, e emendes a vida? Houve penitencia, houve melhora de vida? Naõ. Es logo peyor que fera, pois a Deos naõ obedeces: e que digo eu, peyor que fera; peyor, e mais obſtinado, que hum condenado, hum maldito, e hum demonio do inferno; porque eſtes, como diz o Apoſtolo San-Tiago, crẽ, e tremem de Deos: *Dæmones* Jacob. 2. 19.

nes credunt, & contremiſcunt; e eu vejo que os homens naõ tremem da ira de Deos, e ſabe Deos ſe crem; e por iſſo mais facilmente obedecerá á palavra de Deos hum demonio, ainda que he incapaz de penitencia, do que hum cortezaõ obſtinado.

Hum demonio verdugo da divina juſtiça caſtigava ElRey Saul pela deſobediencia, que commetteo faltando á ordem de Deos, atormentando-o cruelmẽte: *Exagitabat eum ſpiritus nequam*; e como o apertaſſe fortemente, e a nada obedeceſſe o eſpirito maligno, foy chamado David, inſigne tocador de cithara, para aliviar ElRey, e foy taõ efficaz eſte remedio que em David tangendo logo o demonio largava Saul: *Quandocumque ſpiritus malus arripiebat Saul, David tollebat citharam, & percutiebat manu ſua, & refocillabatur Saul, & levius habebat, recedebat enim ab eo ſpiritus malus*: Todas as vezes, que o demonio arrebatava a Saul, lançava David maõ da cithara, e tocando-a, ſe achava ElRey aliviado, porque o eſpirito máo o largava.

1.Reg. 16. 14.

Ibid. 23.

Foy continuando Satanás em caſtigar a deſobediencia de Saul, e David em aliviallo com a ſua cithara, até que concebendo Saul mortal odio contra David pelos louvores, que lhe cantáraõ as mulheres do ſeu Reyno celebrando a vitoria do Gigante, eſtando huma vez endemoninhado, e aliviando-o David como coſtumava, o quiz em paga atraveſſar com huma lança, que errando a David, ſe pregou na parede do palacio: *Factus eſt ſpiritus Domini malus in Saul: ſedebat autem in domo ſua, & tenebat lanceam: porrò David pſallebat manu ſua: niſuſque eſt Saul configere David lancea in pariete, & declinavit David à facie Saul: lancea autem, caſſo vulnere, perlata eſt in parietem.* Valhame Deos! Raro ſucceſſo! Maravilhoſo portento! Naõ me admiro dos fins do valimento de David, nem da paga de ſeus ſerviços, porque iſto he moeda corrente no mundo; mas aſſombrome do myſterio, que neſte ſucceſſo ſe encerra. Que razaõ ha, para que hum demonio do inferno obedeça

1 Reg. 19. 9.

ça ao suave toque da cithara de David, e se naõ abrande a dureza do coraçaõ de Saul? Tem força, e virtude o tanger da cithara para degradar hum espirito maligno do corpo d'ElRey, e naõ para desterrar o odio do seu coraçaõ? Que assombro, que portento, que maravilha he esta?

Ora notem o mysterio, e logo veraõ a causa da differença. A cithara, conforme diz Santo Agostinho, significa a Christo crucificado: *Cithara, id est chorda in ligno extensa, significat carnem Christi passioni conjunctam*; porque a sacratissima humanidade de Christo foy fortemente estendida, e puxada no madeiro da Cruz, assim como saõ as cordas da cithara: e isto mesmo diz Hugo Cardeal com Santo Isidoro, accrescentando, que o mesmo he tanger cithara, que prégar a paixaõ de Christo: *Citharizare est Christum passum prædicare.* Que faz pois David tocando em palacio a cithara? Que? Préga em palacio a paixaõ de Christo: e he tal a rebeldia do coraçaõ de hum Principe, ou fidalgo obstinado peccador, como Saul, que naõ se atrevendo hum demonio do inferno a resistir á força de huma sombra da palavra de Deos, foge logo do corpo de Saul em a ouvindo: *Recedebat ab eo spiritus malus*: e hum peccador obstinado, como Saul, se atreve a lhe fazer rosto: *Nisus est Saul configere David lancea in pariete.* He taõ maligno hũ coraçaõ destes peccadores de altenaria, que ao suave toque da divina palavra obedece hum Satanás; e aos fortes brados da divina misericordia se naõ abrandaõ estes coraçoens: bastaõ para degradar de hum corpo o espirito maligno huns longes da palavra de Deos; e naõ saõ sufficientes tantos clamores seus para desterrar destes coraçoens o peccado: para que se veja, que mais facilmente obedecem os demonios á palavra de Deos, do que nas Cortes os peccadores.

Aug. tom. 9. in Apocal. hom. 4. prope fin.

Hug. Card. 1. Reg. 16. in fine.

Oh quantos coraçoens de Saul ha hoje no mundo, que cada vez mais obstinados contra a divina clemencia, que com taõ repetidos brados, e clamo-

res os pertende abrandar, continuaõ em ſeus vicios, ſem quererem deixar ſeus peccados! Que he iſto, ſenaõ ſerẽ peyores que hum demónio, mais rebeldes que hum Satanás, e mais obſtinados que hum eſpirito maligno? Eis-aqui porque dizia o Bautiſta, que clamava em deſerto; porque dos ſeus ſermoens via pouco fruto: e que diſſera hoje, vendo os muitos peccadores, que ouvem a palavra de Deos, e quaõ raros ſaõ os que a ella obedecem, emendando ſuas vidas? Diſſera que peyor he, do que prégar em o deſerto: *Vox clamantis in deſerto.*

Ah Catholicos, que conta taõ eſtreita vos ha Deos de tomar de tantas prégaçoens, que ouvis, de tantos auxilios, que recebeis, de tantos beneficios, que deſperdiçais, de tanto tempo perdido! Que contas fazem, ſenhores? Cuidaõ, que ſaõ immortaes? Pois enganaõ-ſe; vejaõ, que aſſim como morréraõ ſeus antepaſſados, e eſtaõ convertidos em aſquerofas cinzas, aſſim tambem haõ de acabar, quando menos imaginarem, e tal vez com huma morte repentina: entendem, que ſobre a ſua grandeza naõ ha poder? He erro barbaro; porque tem ſobre ſi o infinito poder de Deos, a que nada póde reſiſtir: imaginaõ, que naõ tem alma, que para ſempre ha de durar? He o mayor deſvario; porque todos a temos creada á imagem, e ſemelhança de Deos: tem para ſi, que naõ ha gloria infinita para os bons, e penas eternas no inferno para os máos? He ſemelhante loucura; porque os bons haõ de viver eternamente na gloria, e os perverſos haõ de padecer para ſempre no inferno: parecelhes, que para perder a gloria, e ir ao inferno ſaõ neceſſarios milhoens de peccados, e huma infinidade de culpas? Tambem he falſo; porque baſta hum ſó peccado mortal commettido por deſejo, palavra, ou obra: tem finalmente algum alvará de Deos, em que lhes dê certo tempo de vida para poderem dilatar a emenda della? He certo que naõ; e ainda que o tiveraõ, naõ ſe havia de empregar a vida em ſervir ao demonio;

nio; mas em ſervir a Deos arrependendo-ſe : ſe pois todos ſaõ mortaes, naõ podem reſiſtir ao poder de Deos, tem alma eterna na duraçaõ, ha gloria, e inferno para ſempre, hum ſó peccado mortal ſem penitencia baſta para a condenaçaõ eterna, e a morte póde chegar cada inſtante, que contas faz quem ſe deixa viver nas culpas, ſem emendar a vida, como ſe fóra immortal, como ſe naõ houvera Deos, naõ tivera alma, naõ houvera inferno para ſempre, e morte para cada inſtãte?

Ah ſenhores, façaõ agora as contas, que neceſſariamente haõ de dar no tribunal da divina juſtiça em quanto o Senhor por ſua miſericordia os deixa viver: ouçaõ ſuas vozes, recebaõ ſuas embaixadas, porque fazẽdo o contrario, ſerá iſto o de q̃ haõ de dar a Deos mais eſtreita conta, que do mais; porque peyor he deſprezar a palavra de Deos, que os mayores peccados.

§. 231. Peyor he deſprezar os aviſos de Deos que os mayores peccados.

Muito parece iſto, mas vejaõ como he ſem duvida. Que outra couſa ſaõ os peccados, ſenaõ males? Aſſim lhe chama a ſagrada Eſcritura a cada paſſo: *Sed libera nos à malo*: e que outra couſa he a palavra de Deos, ſenaõ a cura deſſes males? Os males, que tem cura, tem remedio; e ſe a cura ſe deſpreza, mal he eſte incuravel, e por iſſo muito peyor: os peccados, ſendo em ſi os mayores males, todos tem taõ facil a cura, como temos viſto; mas ſe a medicina ſe deſpreza, que he a divina palavra, he eſte deſprezo mayor mal, porque naõ tem cura em quanto continúa; e mal incuravel, muito mayor he, que o que tem remedio.

Matth. 6. 14.

Manda Chriſto Senhor noſſo a ſeus diſcipulos fazer miſſaõ pelo mundo, e diz-lhe, que ſe os naõ quizeſſem ouvir, nem receber, ſacudiſſem o pó dos pés eſtando já fóra de tal terra; affirmando com juramento, que peyor ha de ſucceder a eſſa terra no dia do juizo, que aos de Sodóma: *Quicumque non receperit vos, neque audierit ſermones veſtros: exeuntes foras de domo, vel civitate, excutite pulverem de pedibus veſtris. Amen dico vobis; tolerabilius erit terræ Sodomorum, & Gomorrhæ-*

Matth. 10. 14.

rhæorum in die judicii, quàm illi civitati. E que razaõ ha para ser menor a pena dos infames Sodomítas, que a dos peccadores, que naõ ouvem a palavra de Deos? A pena regula-se pela gravidade dos crimes: os crimes, e peccados dos Sodomítas foraõ taõ feyos, e enormes, que á força de fogo, que choveo do Ceo, foraõ sepultados com as mesmas Cidades no inferno; e naõ consta da sagrada Escritura, que houvesse no mundo taõ horrendo castigo de peccados, como este. Sendo pois de direito divino os castigos á medida dos peccados: *Pro mensura peccati erit & plagarum modus*, segue-se que mayor culpa he a de naõ ouvir a palavra de Deos, que a dos moradores de Sodóma, pois ha de ser o seu castigo menor no dia do juizo. Saõ Jeronymo explicando a Saõ Mattheos neste lugar, diz: *Quia Sodomis, & Gomorrhis non fuit prædicatum; hîc autem prædicatum sit, & tamen non receperit Euangelium.* Isto he: Sabeis a razaõ da differença dos castigos? He porque em as Cidades infames naõ se prégou a palavra de Deos; e prégando-se nesta, naõ foy recebida: os de Sodóma, e Gomorrha grandes peccados commettéraõ, que eraõ males; mas podiaõ ter remedio, se se lhes applicára na palavra de Deos; mas os que desprezaõ o remedio, he taõ grande mal, que naõ tem cura, e por ser muito mayor, lhe ha de corresponder mayor pena: *Pro mensura peccati erit & plagarum modus*; e o Cardeal Caietano declara isto mais, dizendo: *Crimina Sodomorum considera esse contra humanum bonum; crimen autem refutantium Euangelium esse contra bonum divini ordinis, scilicet, fidei, spei, & charitatis in Christum*: Consideray (diz elle) que os peccados dos Sodomítas saõ contra o bem humano, porque impediaõ a propagaçaõ humana; e os que desprezaõ a palavra de Deos, que isso he o Euangelho, saõ contra bem de ordem taõ superior, como divina, porque impedem a propagaçaõ da fé, da esperança, e da caridade, sem as quaes ninguem se póde salvar; porque quem despreza a palavra

Deut. 25. 2.

Hieron. tom. 6. in Matth. hic

Card. Caietan. in Matth. hic.

vra de Deos, moſtra que naõ tem fé para crer, eſperança para alcançar perdaõ pelos merecimentos de Chriſto, nem caridade para o amar, e impede os meyos, por onde podia alcançar eſtas virtudes, que ſaõ o ouvir devota, e attentamente a palavra de Deos; e como iſto ſeja crime muito mayor, que o dos Sodomítas, por iſſo diz Chriſto Senhor noſſo, que no dia do juizo ſe haverá com menos rigor com elles, que com os deſprezadores de ſua palavra: *Quicumque non receperit vos, &c. Tolerabilius erit terræ Sodomorum, &c.* para que ſe veja que mayor crime he deſprezar a palavra de Deos, que os mayores peccados do mundo.

§. 232. *Mais deſpreza a palavra de Deos quem a ouve, e naõ obra, do que quem a naõ quer ouvir.*

E ninguem diga: Eu ouço a palavra de Deos, e por iſſo venho aos ſermoens, e aſſim naõ tenho que dar conta deſſe crime. Bem eſtá iſſo; mas dizeime: Fazeis vós o que ouvís nos ſermoens? Emendais a vida, reſtituis o alheyo, deixais os peccados? Iſſo naõ: ſois logo ainda peyor em certo modo, que aquelles, que naõ chegaõ a ouvir a palavra de Deos; porque iſto ſe chama mais propriamente deſprezalla: ſenaõ pergunto: Quem fará mayor deſacato a Sua Mageſtade, que Deos guarde, huma peſſoa, a quem elle manda chamar, e ſabendo do recado ſe eſcondeo para o naõ aceitar, nem lher ſer dado: ou a que ſe naõ quiz eſconder, e o recebeo, mas naõ quiz fazer o que Sua Mageſtade lhe ordenava? Claro eſtá, que eſta lhe fez mayor aggravo, porque claramente deſprezou o ſeu recado, do que a outra, que ſuppoſto o deſprezou, ainda em eſconderſe lhe teve algum reſpeito. Aſſim tambem ſuccede nos ſermoens: ſaõ os Prégadores embaixadores da Mageſtade divina, como diz S. Paulo: *Pro Chriſto legatione fungimur.* Quem tem noticia da prégaçaõ Euangelica, e a naõ quer ir ouvir, porque nella ſe lhe reprehendem os vicios, grande crime commette em deſprezar a embaixada do Ceo, por que ſe faz o mayor mal, mas ainda aſſim eſcondeſe; porém quem vem a ella ſó por curioſidade de ouvir conceitos, de reprehender oraculos, de almo-

Simile.

2. ad Corint. 5. 20.

motaçar juizos, muito mayor crime faz, porque a desprezа mais (naõ digo com isto, que melhor, ou menos mao he naõ vir aos sermoes; porque ás vezes succede vir com curiosidade, e voltar com compunçaõ.)

Simile.

Fazem estes officio de exploradores, ou espias, que querem entregar alguem, semelhantes aos Farizeos, de quem diz o Euãgelista, que hiaõ aos sermoens de Christo para terem de que o calumniar: *Miserunt insidiatores, qui se justos simularent, ut caperent eum in sermone, ut traderent illum.* Quem naõ vê hum destes exploradores como está devoto ao sermaõ, naõ lhe escapa palavra, está com summa attençaõ, que parece hum santo, e no fim o seu intento he entregar o Prégador: *Ut traderet eum?* Todos sabem que a espia he inimigo de quem entrega: sendo logo estes curiosos espias, saõ inimigos do embaixador de Deos, e em consequencia do mesmo Deos, e desprezadores da sua embaixada, pois a ouvem com taõ depravado fim sem intento de lhe obedecerem.

Luc. 20. 20.

Diz o Apostolo San-Tiago, fallando com os que vaõ aos sermoens: *Estote factores verbi, & non auditores tantum, fallentes vosmetipsos:* Irmaõs, haveis de ser officiaes de palavras, e naõ ouvidores sómente, porque vos enganais: e quem vio já mais fazer palavras? Dizellas, e ouvillas sim; mas fazellas, como póde ser? Como? Pondo por obra o que se ouve; e traz para isto o Apostolo huma galharda comparaçaõ: diz elle que estes ouvidores sómente dos sermoens saõ semelhantes ao que se vê no espelho: *Hic comparabitur viro consideranti vultum nativitatis suæ in speculo:* e que razaõ tem de semelhança? Muita. Quem se vê ao espelho, vê nelle as maculas, que em si tem, e se as naõ lavou, e tirou, nada lhe importou velas; mas antes tem mais culpa em andar maculado, pois vio as maculas, e podendo tirallas, as naõ tirou: espelho he hum sermaõ, em que o peccador, que o ouve, vê as maculas feissimas de sua alma, e se as naõ tratou de lavar com as lagrimas do ar-

Jacob. 1. 22.

Simile.

arrependimento, muito peyor lhe foy vellas, do que naõ chegar a olhallas; porque antes de as ver, tal vez as naõ conhecesse, e he menos culpa; mas vellas, e naõ as tirar he muito mayor crime, porque he querer andar torpe, e feissimo aos olhos de Deos, podendo lavarse com tanta facilidade; por isso diz o Apostolo, que sejaõ os ouvintes dos sermoens obradores do que ouvem, e que se naõ enganem com cuidar, que basta ouvir sómente: *Estote factores verbi, & non auditores tantùm, fallentes vosmetipsos*; porque peyor he em certo modo o que despreza a palavra de Deos, ouvindo-a, que aquelle, que naõ quiz chegar a ouvilla.

Vem, senhores, que gravissimo crime commette quem despreza a palavra de Deos, e naõ a poem por obra? Querem escapar da ira do Senhor no dia do juizo, que póde ser qualquer destes, em que póde chegar a hora da morte? O remedio está prompto em quanto a vida dura; e taõ facil, que em hũa volta de vida se faz: haja de present te pezar de tantos desprezos da divina misericordia, e emenda de futuro para aproveitar della; ouvindo os sermoens com vontade de deixar os vicios, e naõ com curiosidade de pescar as faltas: com attençaõ do aproveitamento espiritual, e naõ de entregar os descuidos do Prégador; e desta maneira naõ se poderá dizer, que o prégar na Corte he prégar no deserto, como dizia o Bautista: *Vox clamantis*, *&c.*

§. 233. *Por falta de boa vontade naõ aproveitaõ os sermoẽs.*

He taõ necessaria esta promptidaõ, e lizura de animo nos ouvintes da palavra de Deos, que por falta della lhes naõ communica Deos os auxilios de sua graça para emendarem as vidas: ha-se o Senhor com elles, como o mercador com os que lhe vaõ á porta: chega á porta de hum mercador hum homem para comprar huma gala; deita abaixo as melhores fazendas, que tem, para lhas mostrar: chega outro, que por desenfadarse, pergũta ao mercador, se tẽ isto, ou aquillo. Elle lhe responde que naõ: e porque naõ faz com este, o que fez com o outro? Porque lhe naõ sentio vontade de com-

Simile.

comprar: assim tambem o Senhor, que vê os coraçoens de todos, naõ mostra as riquissimas fazendas de sua graça, q̃ estaõ encubertas no sermaõ, a quem naõ leva vontade de comprar a gala para sua alma.

Mas diraõ: E pois o que se diz no sermaõ naõ he em publico? Sim he; mas quem curiosamente vay a elle, cego vay, e naõ vê o que para os que tem vista, está em publico; porque diz o Espirito Santo: *Excœcavit illos malitia eorũ*: A malicia cega aos maliciosos; e como he espelho o sermaõ, como haõ de ver nelle o que deviaõ ver? Para os que tem vista he bom o espelho; mas para os cegos, que serventia tem? Para os que levaõ ao sermaõ vontade de aproveitarse, serve este espelho, e nelle como em sua officina lhe mostra Deos tudo o que he necessario para fazer a preciosissima gala da graça; mas ao malicioso especulador, cego de sua maldade, naõ faz esse favor, que seria deitar o Senhor a perder as ricas prendas de sua graça, mostrando-as a quem as naõ quer.

Sap. 2. 21.

Huma vez foraõ buscar os Fariseos a Christo, e disseraõlhe: *Magister, volumus à te signum videre*: Mestre, desejamos muito ver hum milagre vosso, huma de vossas maravilhas: e o Senhor lhes responde asperissimamente: *Generatio mala, & adultera signum quærit*: Esta infame canalha, esta geraçaõ perversa, e adulterina anda procurando milagres, e naõ os veraõ, senaõ o milagre do Profeta Jonas. Valhame Deos! E como repelle o Senhor esta petiçaõ taõ asperamente dizendolhes que naõ veriaõ milagres, senaõ o do Profeta Jonas, fazendo tantos á sua vista, e entre elles aquelle de resuscitar a Lazaro, taõ prodigioso, a que assistiraõ os principaes dos Judeos, que vieraõ de Jerusalem a visitar as irmans de Lazaro? Se elles os viraõ, como confessavaõ naquella junta perversa, que fizeraõ: *Hic homo multa signa facit*; como diz o Senhor, que os naõ haviaõ de ver: *Signum non dabitur eis, nisi signum Jonæ Prophetæ*? S. Joaõ Chrysostomo expondo este lugar, diz: *Vere enim nullum viderunt*,

Matth. 12. 38.

Joan. 11. 47.

Chryſoſt. in 2. expoſ. in Matth. tom. 2. homil. 31. in princ.

runt, quia corporali aſpectu viderunt, non ſpirituali affectu. E he como ſe diſſera: He verdade, que os Fariſeos viraõ muitos dos prodigioſos milagres de Chriſto; mas na verdade os naõ viraõ, porque os viraõ com os olhos do corpo, e naõ com os affectos d'alma; ainda que corporalmente viaõ, eſpiritualmẽte eſtavaõ cegos de ſua malicioſa curioſidade, e por iſſo diziaõ *Volumus*: Queremos que nos ſatisfaçais o noſſo deſejo, a noſſa curioſidade: *Signũ videre*: e naõ pediaõ, q̃ os cõverteſſe, q̃ lhes ſaraſſe a cegueira eſpiritual da ſua malicia: *Excœcavit illos malitia eorũ*; e por iſſo o Senhor, que naõ fomenta malicioſas curioſidades, e inuteis appetites, lhes dá huma repulſa taõ deſabrida, deixando-os na cegueira da ſua malicia, para que lhes foſſem occultos ao eſpirito ſeus milagres, ainda que com os olhos corporaes os viſſem: *Generatio mala, & adultera ſignum quærit, & ſignum non dabitur ei. Verè enim nullum viderunt, &c.* para que vejaõ os curioſos exploradores dos ſermoens, que por falta de promptidaõ, e lizura da vontade, lhes naõ communica Deos os auxilios de ſua graça para emendarem as vidas, e ſe tirarem de ſeus vicios, e peccados.

Sap. 2. 27.

Oh como he ordinaria, nas Cortes principalmente eſta curioſidade fariſaica: *Volumus à te ſignum videre!* Queremos ver os milagres, as maravilhas, que diz eſte Prégador: e com que intençaõ? De emendar as vidas? Naõ; mas de o calumniar, ou canonizar; naõ vaõ a eſta officina do Senhor com animo de ſe aproveitarem; mas com deſejo de ſe deſenfadareme; por iſſo ainda q̃ vejaõ, e ouçaõ maravilhas no ſermaõ, ſaõ cegos, que ſe vem ao eſpelho, nada vem, porque de nada ſe aproveitaõ eſpiritualmente: *Verè enim nullum viderunt, quia corporali aſpectu viderunt, non ſpirituali affectu.* E por iſſo nas Cortes, e terras grandes naõ ha emenda nas vidas, reformaçaõ dos coſtumes, extirpaçaõ de vicios: tudo he clamar dos pulpitos, advertir nos confeſſionarios; mas ſaõ advertencias em vaõ, e clamores

res em deserto, como succedia ao Bautista com semelhantes ouvidores, a que prégava, como em deserto: *Vox clamantis in deserto.*

DISCURSO III.

Parate viam Domini; rectas facite semitas ejus.

DIzia ultimamente o grande Bautista: Preparay o caminho do Senhor; fazey caminhos direitos. Mandar fazer o caminho do Senhor he sinal de que naõ está feito; e dizer, que o façaõ direito he indicio de que os faziaõ com rodeyos: e que caminho he este? He o caminho do Ceo; e qual he o caminho do Ceo? He a penitencia, como dizia o mesmo Bautista: *Pœnitentiam agite: appropinquavit enim regnum cælorum.* E Hugo Cardeal: *Via Domini, per quam Dominus venit ad peccatores, est misericordia, & justitia. Via Domini, per quam venitur ad Dominum, est pœnitentia, & innocentia:* O caminho do Senhor, (diz elle) pelo qual o Senhor vem aos peccadores, he a misericordia, e justiça: e o caminho, pelo qual os peccadores caminhaõ para Deos, he a penitencia, e innocencia da vida. E ainda que saõ tantos os caminhos, todos se vem a cifrar em hum, que he a verdadeira penitencia; porque o penitente verdadeiro logo he misericordioso com os proximos; logo faz inteira justiça dando a cada hum o que he seu; logo a sua vida he innocente, porque nem a Deos offende, nem aos proximos: e assim fazendo os peccadores verdadeira penitencia, fazem todos estes caminhos do Senhor: *Parate viam Domini, &c.*

§.234. *A penitencia he caminho do Senhor.*

Matth. 3.2.

Hug. Card. tom. 6. in Luc. 34. moraliter.

Mas porque razaõ faltando penitencia naõ ha para o Ceo caminho? Porque as almas se tem feito matas de vicios, as consciencias brenhas de culpas, os coraçoens bosques de torpezas, as vontades espessuras de malicias, e todo o peccador hum deserto, habitaçaõ de feras; e como naõ ha estrada, nem vereda, por onde Deos venha aos peccadores; nem elles vaõ para Deos; como todos seus passos saõ des-

descaminhos, como todas suas passagens saõ despenhadeiros, como naõ tem para Deos caminho de penitencia, oraçaõ, caridade, mortificaçaõ, humildade, paciencia, ou virtude alguma; que ha de clamar-lhe quem os quer meter a caminho, senaõ que façaõ o que naõ tem feito, nem acabaõ de fazer com tantos avisos do Ceo? Porque he tal a miseria dos peccadores, que tendo a certeza do perigo, saõ necessarios repetidos clamores para lhe buscarem o remedio.

§. 235. He a mayor miseria conhecer o perigo, e naõ tratar do remedio.

Que seja certo o mayor perigo do peccador, que está em peccado mortal, e em que o mayor, e unico remedio seja a verdadeira penitencia, fica largamente mostrado nos sermoens passados: e que sejaõ necessarios repetidos clamores para os peccadores se aproveitarem do remedio, sendo taõ facil, para escaparem do evidente perigo, a experiencia o está mostrando, pois conhecem a necessidade, e naõ acabaõ de remedialla.

Fac tibi arcam: clamou o Senhor a Noé, queres salvarte? Faze huma arca para ti, em que possas escapar da minha ira, e da voracidade das aguas do diluvio: e pois naõ tinha já o Senhor pronunciado a sentença de morte universal no tribunal de sua justiça, para que Noé soubesse buscar o remedio, que lhe era necessario para escapar do perigo? Sim tinha: *Delebo hominem, quem creavi, à facie terræ, ab homine usque ad animantia*: Hey de acabar com todas as creaturas, tudo ha de morrer sem escapar alguma. Se pois Noé sabe da sentença de morte dada contra todo o mundo, em que elle naõ está expressamente exceptuado: se vê diante dos olhos o perigo, para que saõ necessarios clamores de Deos para elle tratar do remedio? Naõ tratará elle de procurallo? Naõ: e porque? Quem era Noé? Era hum homem fidalgo, hum Principe do mundo, que unicamente foy achado naquelle universal estrago, santo, e justo: *Noé vir justus, atque perfectus fuit.* Ah sim! Huma vez, q̃ he homem grande, ainda que seja santo, he necessario, haja brados de Deos para elle tratar do remedio contra o perigo, que tem

Genes. 6. 7.

diante dos olhos: *Fac tibi arcam*; porque as peſſoas grandes do mundo, ainda que como entendidas conheçaõ o perigo da culpa, em que eſtaõ, ſaõ taõ deſcuidadas do remedio, que he neceſſario repetirlhe os brados dos aviſos.

Catolico, queres ſalvarte? Quero. Queres eſcapar do mortal perigo, em que eſtás no eſtado da culpa, de te perderes para ſempre? Quero. Tens feito penitencia de teus peccados? Iſſo naõ; ainda tem tempo iſſo; acaba pois de fazer o que te falta; aproveitate do remedio, que he a arca da penitencia em que eſcapes do naufragio da culpa: *Fac tibi arcam*: trata de fazer o caminho, que eſtá por fazer: ſe naõ tens reſtituido a fazenda, e honra do proximo, reſtitue, e farás juſtiça: ſe naõ dás eſmola ao pobre, nem te compadeces de ſuas miſerias, que he o caminho da miſericordia, acaba de fazer eſte caminho: ſe te naõ reconciliaſte com teu inimigo, ſe te naõ peza de teres offendido a Deos com firme, e conſtante reſoluçaõ da emenda: ſe naõ tens verdadeiramente confeſſado teus peccados, que he o caminho da penitencia, por onde has de ir a Deos, e ao Ceo, e por onde Deos ha de vir a ti, acaba de o fazer: *Parate viam Domini: rectas facite ſemitas ejus.*

Mas ſe para Noé, ſendo hum Santo, foraõ neceſſarios brados de Deos, porque era hum grande do mundo; quantos brados ſeraõ neceſſarios para os grandes deſta terra, ſendo homens peccadores? Que tens feito peccador para caminhares a Deos? Aonde eſtá a mortificaçaõ, a paciencia, a humildade, a devoçaõ, a oraçaõ, que ſaõ para Deos caminhos? Tens caminhado por todos os Mandamentos da ley de Deos, e da ſanta Madre Igreja? Tens confeſſado todos teus peccados com verdadeira dor, e propoſito de emenda? Tens deitado fóra a occaſiaõ de todo o eſpiritual perigo? Naõ Padre: pois porque caminhos anda; pelo da ſoberba, luxuria, cubiça, vingança, gulla, deleites, inveja, e preguiça? Eſſes ſaõ os caminhos do inferno, e da perdiçaõ: deixa eſſes caminhos por onde an-

andas desencaminhado, toma os caminhos do Ceo a que Deos te chama: *Parate viam Domini: rectas facite semitas ejus.*

Diz Saõ Joaõ Chrysostomo, e he sentença dos santos Padres; que qualquer peccado mortal de obra, palavra, ou desejo he estrada larga, e corrente para o inferno: *Via perditionis est omnis iniquitas*; e Christo Senhor nosso assim lhe chama tambem: *Spatiosa via est, quæ ducit ad perditionem.* Chama-se o caminho do inferno caminho de perdiçaõ, porque o mesmo he entrar o peccador no caminho de qualquer peccado, que estar já ás portas do inferno; he já o caminho o mesmo inferno: e a razaõ disto está clara nestas palavras do Senhor; diz elle, que o peccado he caminho, que vay parar na perdiçaõ: *Quæ ducit ad perditionem*: esta perdiçaõ, he o inferno, aonde vay parar o peccador, que naõ emenda o caminho. Quando huma pessoa erra o caminho, logo no principio lhe dizem, que vay perdido: assim tambem quando o peccador erra o caminho do Ceo, e toma o do peccado, já vay perdido, já tem chegado à perdiçaõ, que he o inferno.

Chrysost. tom. 2. in 2. exposit. in Matth. homil. 18. verbo Intrate, &c. Matth. 7. 13.

§. 236. *O mesmo he tomar o caminho do inferno, que chegar a elle.*

Dizia o Santo Rey David, que em sua vida chegára ao inferno: *Vita mea inferno appropinquavit.* Oh que ruim jornada! E como chegou David ao inferno? Que caminho tomou? Elle mesmo o diz: *Repleta est malis anima mea*: A minha alma se encheo de males; isto he de peccados, que saõ os males mortaes d'alma: as culpas de David, que eraõ males de sua alma, eraõ o adulterio, o homicidio, o escandalo ao povo, o mao exemplo a seus filhos: diz pois David: Por estas estradas caminhey; pois a que pouzadas havia de chegar, senaõ aos infernos? O mesmo foy meterme no caminho da perdiçaõ: *Repleta est malis anima mea*, que chegar logo ao inferno em vida: *Et vita mea inferno appropinquavit*; porque o mesmo he peccar, que tomar o caminho de perdiçaõ.

Psal. 84. 4.

Ay de ti peccador, se indo pelas mesmas estradas, cuidas que has de chegar ao Ceo! Se estando no

caminho da perdiçaõ, cuidas, que chegarás a Deos! He isso engano, porque para o demonio caminhas: queres caminhar para Deos, e naõ para o demonio? Trata de fazer o que aconselha Saõ Joaõ Chrysostomo: *Vis non incurrere in diabolum? Declina à via, quæ ducit ad illum*: Queres fugir do demonio? Deixa o caminho do peccado, que para o demonio te leva: toma o caminho do Ceo, prepara o caminho do Senhor, fazendo com a volta da vida penitencia: *Parate viam Domini*.

Chrysost. d. hom. 18. prope fin.

Para fazer hum caminho, que naõ está feito, he necessario cortar pelos estorvos, e tirar os impedimentos; cortase a mata, rompese a brenha, derrotase o bosque, tirase o penedo, e assim todos os mais impedimentos, para ficar livre, e desimpedido o caminho, para ficar direito, e corrente: assim tambem para o peccador fazer direitamente penitencia, que he o caminho do Senhor, que leva ao Ceo, he necessario cortar a mata das culpas, a brenha dos vicios, o bosque das torpezas, rompendo, e tirando todos os mais impedimentos, que saõ estorvo para se fazer direito; porque para se preparar o caminho para Deos, hase de desfazer o que estava feito para o inferno: tinheis feito para o inferno o furto, o aleive, o homicidio, o odio contra o proximo, o proposito de continuar a occasiaõ do peccado, e de naõ restituir o alheyo? Cortay esses impedimentos, desfazey esses caminhos da perdiçaõ: naõ tendes feito a restituiçaõ da fazenda, e da fama; naõ tendes dado satisfaçaõ da honra, que se tirou por vossa culpa; naõ tendes dado, ou pedido o perdaõ do aggravo; naõ tendes feito confissaõ; naõ fazeis oraçaõ, nem mortificaçaõ? Fazey o que vos falta: naõ rezais o Rosario, a Coroa, ou Terço de nossa Senhora? Rezay-o: naõ correis a Via sacra? Correy-a: naõ guardaveis a regra de Terceiro? Guarday-a: naõ daveis esmola, podendo; nem bom conselho, e exemplo? Day-o: naõ fugieis de ruins companhias? Fugilhe: naõ jejuáveis podendo? Jejuay: finalmente desfazendo, e fazendo se aparelha o caminho do Senhor;

§. 237. *Fazendo na virtude, e desfazendo na culpa se alcança a graça.*

nhor; desfazendo quanto póde ser nos vicios, para deixar o peccado; e fazendo todo o possivel de virtude para alcançar a graça.

Tocados de alguma emulaçaõ os grandes Principes do mundo os discipulos de Christo, perguntáraõ huma vez ao Senhor, que lhes dissesse, quem era o mayor no Reino do Ceos: *Quis, putas, maior est in Regno cœlorum?* Para o Senhor lhes responder à pergunta, chama hum minino pequeno, e pondo-o no meyo delles, lhes diz: *Amen dico vobis: nisi conversi fueritis, & efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in Regnum cœlorum*: Affirmovos na verdade, q̃ se vos naõ converterdes, e fizerdes como mininos, naõ entrareis no Reyno dos Ceos: como dizendolhes: Vós imaginaisvos já metidos no palacio da gloria, e quereis saber qual de vós he o mayor na minha Corte celestial, pois enganaisvos, ainda estais de fóra, e para lá poderdes ter entrada, haveis de fazervos primeiro mininos. E q̃ razaõ ha para Christo Senhor nosso dizer a seus discipulos, q̃ naõ entrariaõ no Reyno dos Ceos, se se naõ fizessem como mininos? Seria, porq̃ a porta, por onde se entra para o Ceo, he apertada, e pequena, como diz o mesmo Senhor em outra parte: *Quàm angusta porta, & arcta via est, quæ ducit ad vitam?* E por huma porta estreita só os mininos entraõ livremente? Assim o entende Santo Agostinho: *Superbia de vana granditate præsumens non sinit hominem ambulare per arctam viam, & intrare per angustam portam; pueri autem facile intrant per angustam portam, & ideo nemo, nisi ut puer, intrat in Regnum cœlorum*: A soberba, isto he, os soberbos do mundo, os que sendo, como homens, huma vil terra, hum humilde pó, se imaginaõ grandes, naõ cabem pelo caminho, e porta estreita do Ceo; mas os mininos como facilmente cabem pela mais estreita porta, estes entraráõ no Reyno dos Ceos; e por isso diz o Senhor, que ninguem entra na Corte celestial, senaõ for como minino pequeno. Oh que summamente consideravel

Matth. 18. 1.

Matth. 7. 14.

Aug. tom. 8. in Psalm. 112. vers. 1.

§. 238. *Naõ entraõ pela porta do Ceo os grandes soberbos.*

he eſte ponto para os grandes, e ſoberbos do mundo! Senhores, deſenganemſe; no palacio do Ceo naõ entraõ grandezas do mundo, porque tem muy eſtreita a porta, e apertado o caminho. Porém ainda que eſta razaõ tambem nos ſerve, naõ he a que ſatisfaz ao intento.

Qual he logo a razaõ, porque deſejando ſaber os diſcipulos qual he o mayor na Corte da gloria, lhes reſponde o ſupremo Rey dos Ceos, e da terra, que ſe naõ ſe converterem, e fizerem como mininos, naõ entraráõ no ſeu Reyno: *Niſi converſi fueritis, & efficiamini ſicut parvuli, non intrabitis, &c?* Ora reparem, deixando outras razoens, vamos ao intento: Os diſcipulos de Chriſto já ſe ſuppunhaõ grandes no Reyno dos Ceos, e por iſſo queriaõ ſaber qual era o mayor: *Quis putas maior eſt in Regno cœlorũ?* E o Senhor para lhes moſtrar, que ainda eſtavaõ de fóra: *Non intrabitis*, lhes enſina como poderáõ ter a entrada, e ſer grandes na Corte celeſtial com a ſemelhança do minino: *Niſi converſi fueritis, & efficiamini ſicut parvuli*, como dizendolhes: Dous requiſitos vos faltaõ para entrardes na minha Corte, hum he convertervos: *Niſi converſi*; outro he fazervos como mininos: *Et efficiamini*: o converter he desfazer, e reduzir a grandeza de hum homem grande á pequenhez de hum minino; e neſte meſmo desfazer eſtá o fazer: *Et efficiamini*; mas como ſe póde fazer eſta converſaõ, e eſta obra; eſte desfazer, e fazer? Como he poſſivel, que hum homem grande ſe desfaça, e faça minino, para poder entrar no Ceo, pois todos lá querem entrar? Ouçaõ a S. Jeronymo: *Non præcipit Apoſtolis, ut ætatem habeant parvulorum, ſed innocentiam, & quod illi poſſident per annos, hi poſſideant per induſtriam; ut malitia, non ſapientia parvuli ſint; ac ſi dicat: Sicut iſte parvulus non perſeverat in iracundia, læſus non meminit, videns pulchram mulierem, non delectatur, &c. ſic & vos, &c.* Naõ manda Chriſto aos Apoſtolos, que tenhaõ idade de mininos, e que ſe reduzaõ á pequena eſtatura de huma criança, que

Hieronym. tom. 6. in Matth. hic.

que isso naõ póde ser, nem importa; mas que se façaõ semelhantes aos mininos na innocencia: *Sicut parvuli*, de tal maneira, que a simplicidade de vida, que huma criança tem por sua pouca idade, tenhaõ elles por sua industria com a divina graça: quer que sejaõ pequenos na malicia como mininos, e naõ na ciencia; como dizendolhes o Senhor: Discipulos meus, assim como este minino naõ persevera nos movimentos da ira: sendo offendido se naõ lembra de vingarse, nem anda fazendo disso estudo: vendo a mulher formosa a naõ deseja lascivamente: naõ cuida em roubar o alheyo, naõ levanta aleives a outrem, finalmente he todo huma pura innocencia, e bondade; assim tambem vós para entrardes no Reyno dos Ceos haveis de fazervos semelhantes a elle, convertendo os montes da soberba no pequeno valle da humildade, a cubiça em liberalidade, a luxuria em continencia, a ira em soffrimento, a demasia em temperança, a inveja em caridade, a preguiça em diligẽcia de servir a Deos, os vicios em virtudes, os desconcertos da vida em bem ordenados costumes, a obstinaçaõ em penitencia, e a malicia em innocencia: *Nisi conversi fueritis, & efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in Regnum cœlorum*, para que vejaõ os grandes, e soberbos do mundo, que o mesmo Rey da gloria lhes está dizendo, que o caminho do Ceo he desfazendo o mal: *Nisi conversi*, e fazendo o bem: *Et efficiamini*; e que sem isso naõ podem entrar no Reyno dos Ceos: *Non intrabitis, &c.* E este he o caminho, que o Bautista clamava se fizesse, como explica Hugo Cardeal: *Parate viam Domini: Via Domini, per quam venitur ad Dominum, est pœnitentia, & innocentia.* O caminho da penitencia no *conversi* desfazendo vicios, e o da innocencia no *efficiamini sicut parvuli* fazendo todo o possivel de virtude para alcançar a graça de Deos; porque desfazendo, e fazendo, se aparelha o caminho do Senhor: *Parate, &c.*

Hug. Card. sup.

Mas que pouco se trata no mundo, principalmen-

te nas Cortes, de fazer o caminho do Senhor! Todos querem ir ao Ceo; mas poucos trataõ de fazer o caminho do Ceo. Todos os ſenhores da Chriſtandade amaõ a virtude nos outros; mas que poucos a procuraõ para ſi! Couſa he, que faz paſmar, ver a eſtimaçaõ, que os grandes, e ſenhoras fazem de qualquer peſſoa, que tem apparencias de virtude, a facilidade, com que lhe daõ entrada, e audiencia, a liberalidade, com que lhe fazem eſmolas, a confiança, com que ſe encõmendaõ em ſuas oraçoens, a ancia, com que a deſejaõ ter em ſuas caſas; e ſe perguntarem: Senhor, ou ſenhora, porque fazeis eſſa eſtimaçaõ? Reſponde; porque eſta peſſoa he huma ſanta, hũa ſerva de Deos: e ſe vos parece taõ bem em outrem a virtude, que imaginais, como vos parece taõ mal, que a naõ quereis em vós? Se nos outros abominais os vicios, e venerais as virtudes, como naõ fazeis em vós o meſmo? Naõ vem ſenhores, que he iſto a mayor loucura? Cuidaõ que a virtude alheya os ha de levar ao Ceo? He engano, he erro manifeſto, porque he certo, que ainda que ſe ajuntaraõ todos os Santos, e juſtos para levar ao Ceo hum ſenhor, ou ſenhora mayor do mundo, que tivera hum ſó peccado mortal, ſem verdadeira penitencia, fora taõ ſummamente pezado, q̃ os hombros de todos o naõ podéraõ ſupportar, e rompendo a terra, ſó parara no centro do inferno: nem a meſma firmeza, e eſtabilidade dos Ceos o poderá ſuſtentar, como ſuccedeo no peccado dos Anjos, que raſgando os, ſó no inferno parou.

§. Idem. Os grandes do mundo amaõ nos outros a virtude; mas em ſi naõ.

Ah ſenhores, ſe querem ſer grandes no Reyno dos Ceos, na Corte da gloria, procurem ſer pequenos no mundo, que de outro modo naõ podem caber pela porta do Ceo, q̃ he apertada: tratem de fazer o caminho do Senhor, que naõ tem feito, que he a penitencia, e innocencia, desfazendo nos vicios, e vicioſos coſtumes, e fazendo virtudes, e virtuoſa vida. Era coſtume murmurar, vingar, eſcandalizar, furtar, naõ reſtituir, e peccar por qualquer maneira,

neira, desfaçase o costume do vicio, que he caminho para o inferno, como dizem os mesmos condenados: *Lassati sumus in via iniquitatis, & perditionis.* Costumavase naõ restituir, naõ confessar, naõ ter oraçaõ, &c. que saõ obras virtuosas; façase isto, que he o caminho do Ceo, como diz o Real Profeta: *Ibunt de virtute in virtutem*; porque fazendo o que he bem, e desfazendo o que he mal, se caminha para o Ceo, e faz o homem a obrigaçaõ de homem, e de Christaõ.

Sap. 5. 7.

Psal. 83. 8.

§. 239. *Fazendo, e desfazendo se vay ao Ceo; e faz o homem o q̃ deve.*

Depois de crear Deos a maquina do mundo, tratando da creaçaõ do homem, disse: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*: Façamos o homem á nossa imagem, e semelhança; e porque razaõ ha de ser o homem como imagem, e pintura? Para se fazer huma imagem, primeiro se desfaz o tronco, e desfazendo daquelle cepo a disformidade, e grosseria, se vay fazendo de hũ Christo, ou de hum Santo a semelhança; assim desfazendo as disformidades dos vicios, que nos fazem cepos do inferno, se vay fazendo nas almas a imagem, e o retrato de hum Christo, ou a semelhança de hum Santo; e isto he ser o homem imagem de Christo, e naõ cepo do inferno: retrato, e escultura de Deos, e naõ arvore do demonio: por onde fazer, e desfazer he aparelhar: desfazer na soberba, e fazer por ser humilde: desfazer na cubiça, e fazer por ser liberal: desfazer na luxuria, e fazer por ser casto: desfazer na ira, fazer por ter paciencia, &c. vem como se faz, e se desfaz? Pois eisaqui o que a voz do Ceo diz a todos, que façaõ, para que se salvem, e cheguem ao Senhor: *Parate viam Domini.*

Genes. 1. 26.

Mas oh que mal se faz, e desfaz o q̃ manda Deos fazer, e desfazer! Que mal se tiraõ os ruins habitos, e se despem estes vestidos! Que pouco trataõ os mortaes de serem santos, imagens, e retratos de Deos! Quaõ difficultoso he, nas Cortes principalmente, o desfazer, porque se faz pundonor de naõ restituir, de naõ dar satisfaçaõ á honra, fama, e credito

dito alheyo, de naõ largar o vicio, de naõ deixar a occasiaõ do peccado! Para desfazer o discredito, e aggravo proprio, naõ ha difficuldade alguma, atropelase toda a difficuldade, naõ se faz caso da fazenda, arriscase a vida, desprezaõse as leys divinas, e humanas, perdese o respeito á justiça humana, naõ ha temor da divina, e chega a perderse a mesma alma; mas para desfazer a injuria, as affrontas, e os aggravos feitos ao mesmo Deos, em que toda a difficuldade vence hum só querer da nossa parte com a divina graça, que nos está convidando, em que se lucraõ as mayores fazendas; em que se recupera a melhor vida, em q̃ se observaõ as leys, venerase a justiça humana, respeitase a divina, e se ganhaõ as almas, hum só pundonor diabolico, hum só receyo mundano he o mayor estorvo, montes de difficuldades, e mares de impedimentos? Assim se aborrece a virtude, como se fora affronta, desprezase a santidade, como se fora ignominia, fogese da imitaçaõ de Christo, como se fora vituperio.

§. Idem *Gravidade do peccado.*

Ah peccador ingrato aos beneficios de teu Deos, e Creador, aleivoso traidor a teu supremo Rey, e Senhor, infiel, e fementido a teu mayor amigo, que por ti deo a vida! Ouve os clamores queixosos, cõ q̃ de ti se queixa por Santo Agostinho, teu Deos, teu Creador, teu Rey, teu Senhor, teu amigo, teu Redemptor: *Gravior apud me peccatorum tuorũ crux est, in qua invitus pendeo; quàm illa, in qua tui misertus, mortem tuam occisurus ascendi*: Peccador, a cruz de teus peccados, em que me tens encravado, me dá mayor tormento, do que a Cruz, em que dey taõ affrontosamente a vida por teu remedio, e resgate; porq̃ nesta morri por meu gosto, por minha vontade: *Oblatus est, quia ipse voluit*, e na de tuas culpas estou padecendo contra minha vontade: *Invitus pendeo*: se os Judeos commetteraõ taõ grandissima culpa em me crucificarem por eu querer, e naõ me impediraõ o tirarme da Cruz, considera, que culpa he a tua em naõ só me crucificares taõ vio-

Aug. tom. 10 Serm. 67. de Tẽpore post med.

Isai. 53. 7.

violentamente em taõ dura cruz contra minha vontade, porque naõ quero que peques; mas em me teres nella atormentado, sem me quereres desencravar por tua vontade, isto passa de summa ingratidaõ a summa malicia; e se de mim te naõ compadeces, compadecete de ti; porque as penas, que me dás taõ violenta, e tyrannamente, me obrigaráõ a te condenar ás penas eternas, se persistires até o fim em tua contumacia: ouve os brados da minha misericordia, para q̃ naõ chegues a ouvir os de minha justiça: *Vox clamantis, &c.*

E se atégora os clamores do Ceo te naõ movem, porque he prégar no deserto, nem a consideraçaõ das penas, que ao Senhor dás com teus peccados, e rebeldias te abranda; aqui tens a meu Senhor Jesu Christo no lastimoso estado, em que o pozeraõ tuas culpas, a cuja vista tremeo a terra, quebraõse as pedras, escureceose o Sol, vestiose de luto o ar, e se rasgou o veo do templo: se he que tens de humano alguma cousa, imita ao menos a terra, &c. e prostrado a seus pés, dize, &c. *Meu Senhor Jesu Christo, &c.*

Finis. Laus Deo, Virginique Matri.

SER-

SERMAM V.

EM QUE SE TRATA DA grande difficuldade, que ha em se converter a fazer penitencia a nobreza, e fidalguia, principalmente nas Cortes.

AVE MARIA.

Siquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent. Luc. 16. 30.

Ara prégar penitencia nesta Corte, e neste templo, de modo, que movesse as almas, naõ havia eu de vir do mundo para este lugar, debaixo de hum sepulchro havia de sahir; porque naõ faz móssa nos animos o Prégador, que de huma cóva naõ sahe, e só parece que move às almas, e que aballa os coraçoens o Prégador, que sahe da sepultura. Desta maneira parece, que discursava aquelle grande no mundo, q̃ trajandose da real purpura, e hollanda fina, e banqueteandose como hũ Principe, estava sem nome padecendo no inferno, vestido de fogo, e abrazado de sede: *Homo quidam erat dives, qui induebatur purpura, & bysso: & epulabatur quotidie splen-*

§. 240. *O Prégador da penitencia devia ser hum defunto.*

Luc. 16. 19. &c.

ſplendidè. Mortuus eſt dives, & ſepultus eſt in inferno, &c. Dizia eſte maldito ao grande Patriarca Abrahaõ, em cuja companhia via ao pobre Lazaro, que no mundo deſprezara: Rogovos Padre ſanto, que mandeis a Lazaro a caſa de meu pay prégar a cinco irmaõs, que tenho, para lhes certificar a terribilidade das penas do inferno, que padeço, porque aſſim trataráõ de naõ vir ſer meus companheiros em taõ crueliſſimos tormentos: *Rogo ergo te Pater, ut mittas eum in domum patris mei: habeo enim quinque fratres, ut teſtetur illis, ne & ipſi veniant in hunc locum tormentorum*; e porque o Patriarca ſanto lhe reſpondeo, que no mundo tinhaõ Prégadores a quem ouviſſem, e deſſem credito: *Habent Moyſen, & Prophetas, audiant illos*, lhe replicou o deſventurado: Naõ he como vós dizeis, porque a experiencia me moſtrou, que no mundo ſe naõ faz caſo do que dizem os Prégadores, e como eu fiz, faraõ meus irmaõs; mas ſe hum morto for o Prégador, faraõ penitencia: *Non, Pater Abraham; ſed ſiquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Luc. 16. 27.

Saõ Pedro Chryſologo conſiderando o diſcurſo deſte condenado, diz: *Hoc dives de corde omnium dicit, hoc de deſideriis cunctorum petit, hoc de votis omnium loquitur mundanorum.* Iſto meſmo dizem os peccadores, iſto deſejaõ todos os mundanos, com iſto ſe eſcuſaõ todos os perverſos, dizendo: Oh ſe viera do outro mundo Prégador, que nos certificaſſe o que lá vay, que certo fora emendar as vidas, e fazer penitencia das culpas! Mas de que naſce iſto? De que? Da cega infidelidade dos peccadores, que naõ crem a palavra de Deos, que lhes falla pelas Eſcrituras, e Prégadores: *Habent Moyſen, & Prophetas, audiant illos*: da loucura dos mortaes, que em ſeus vicios vivem como freneticos, abrazados da maligna febre do peccado, como confeſſa o meſmo condenado no noſſo texto; porque em lugar de *pœnitentiã agent* lê Theophylato Arcebiſpo *reſipiſcent*; e he o meſmo

Petr. Chryſ. ſerm. 66. prope fin.

Luc. 16. 29

Theophyl. in Luc. hic.

mo que dizer: Tornaráõ em si, cobraráõ juizo, e sahiráõ da ignorancia louca, em que vivem, se hum morto lhes vier prégar: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, resipiscent.*

E porque a experiencia mostra o pouco aballo, e movimento, que nos peccadores grandes faz a prégaçaõ dos vivos, desejara eu, que antes os mortos vieraõ prégar a estes freneticos da culpa, para que tornaraõ em si, dando volta á vida, e largando a loucura miseravel em que vivem, para que com este meyo ou largassem as culpas, ou se justificasse mais a causa de Deos; porque mais aballo faz em peccadores obstinados a prégaçaõ de hum morto, do que muitos clamores de hum vivo.

§. 240. *Em peccadores grandes mais aballo faz a pregaçaõ de hũ morto, que de hum vivo.*

Duas vezes reparo eu, que fallou, ou prégou o Profeta Samuel a Saul; a primeira quando se recolhia da guerra de Amalec, reprehendendo-o de seu peccado em desobedecer a Deos: *Pro eo, quod abjecisti sermonem Domini, abjecit te Dominus.* A segunda foy estando apertado da guerra dos Filisteos Saul, e dizlhe Samuel: *Quid interrogas me, cum Dominus recesserit à te?* Para que vos cansais, se o Senhor se tem apartado de vós? E vejo que a primeira prégaçaõ nenhum aballo fez em ElRey Saul, e a segunda sim, sendo em ambas reprehendido de seus peccados; porque da primeira diz a Escritura, que Saul como enfadado dissera a Samuel: *Honora me coram senioribus populi mei*: Trataime de outra maneira diante dos grandes de minha Corte; e da segunda diz: *Statim Saul cecidit porrectus in terram: extimuerat enim verba Samuelis, & robur non erat in eo*: Foy taõ grande o aballo, que em Saul fizeraõ as palavras de Samuel, que tremendo cahio por terra desmayado, perdidos quasi os alentos da vida. Valhame Deos! E que causa haveria para taõ desiguaes successos, sendo o Prégador o mesmo, e a materia do sermaõ a mesma? No primeiro nenhũ aballo, e no segundo tanto tremor? Sim; porque para o primeiro sahio Samuel a prégar de huma casa, e no segundo levantouse de hu-

1. Reg. 15. 23.

1. Reg. 28. 16.

1. Reg. 5. 30.

1. Reg. 28. 20.

huma ſepultura ; no primeiro era hum Prégador vivo , e no ſegundo era Prégador morto : *Quare inquietaſti me, ut ſuſcitarer?* E como ElRey Saul era hum peccador grande, e rebelde, ſó na ſegunda vez ſe aballou ; porque mais aballo faz em peccadores obſtinados a prégaçaõ de hum morto , que muitos clamores de hum vivo.

1.Reg. 28. 15.

Mas naõ he tanto de admirar o aballo de hũ Rey com a prégaçaõ de hum morto , porque era ſanto, que vinha do Seyo de Abrahaõ , donde o rico do inferno pedia o Prégador; mas ſe toda huma Corte ſe converteſſe, ſeria a mayor admiraçaõ; porém he de tanta efficacia para peccadores cegos, e obſtinados em culpas a prégaçaõ de hum morto, ainda que ſeja reprobo, que baſta para os converter á penitencia hum Prégador com ſemelhanças de morto , e condenado ao inferno , e naõ a prégaçaõ de hum ſanto vivo.

§. 241. *He muy efficaz a prégaçaõ de hũ Prégador cõ ſemelhanças de morto, e condenado.*

Já no ſermaõ atraz ponderámos a rara, e geral penitencia , que houve em toda aquella grande Corte de Ninive ; porque deſde o Rey até o mais infimo do povo com hum ſó ſermaõ de Jonas aplacaraõ a ira de Deos com a volta das vidas, e alcançaraõ ſua miſericordia : *Vidit Deus opera eorum, quia converſi ſunt de via ſua mala; & miſertus eſt Deus.* Vay em outra occaſiaõ o Profeta Nahum Miſſionario de Deos prégar á meſma Corte , e ſendo mais larga a miſſaõ , nenhum aballo fez naquelles grandes peccadores , e como naõ houve penitencia dos peccados , veyo ſobre aquella Monarquia o caſtigo de huma fatal ruina, e aſſolaçaõ : *Vaſtata eſt Ninive.* Pois porque razaõ ſe converteo aquella Corte na primeira miſſaõ , e na ſegunda ſendo hum ſanto o Prégador ſe naõ emenda? Deixada a razaõ, que a outro intento temos dada, e outras , que agora nos naõ ſervem, foy eſta a meu parecer: Nahum era Prégador vivo, e Jonas era Prégador com ſemelhanças de hum morto condenado ao inferno, e que do inferno ſahia : já ſabem, q̃ fugindo Jonas deſobediente a Deos para Tharſo, ſe

Jon. 3. 10.

Nah. 3. 7.

ſe levantou no mar taõ horrenda tempeſtade em pena da ſua deſobediencia, que vendo os marinheiros a nao tragada das ondas, foy neceſſario para taparlhe a boca, deitarem Jonas ao mar, com que a furia das aguas ſe aplacou, e a voracidade de huma balea, que o tragou vivo, ſe entreteve: *Tulerunt Jonam, & miſerunt in mare: & ſtetit mare à fervore ſuo. Et præparavit Dominus piſcem grandem, ut deglutiret Jonam.* Sepultado Jonas naquelle ſepulcro vivo, eſteve tres dias, até que nas prayas de Ninive o vomitou aquelle monſtro marinho: *Et evomuit Jonam in aridam.* Eiſaqui temos a Jonas reputado por morto, e tido por reſuſcitado; e elle meſmo diz, que do meyo do inferno clamara a Deos, e que fora ouvido para o tornar ao mundo: *De ventre inferi clamavi, & exaudiſti vocem meam*: temos logo a Jonas tambem por tirado do inferno: ah ſim! E Jonas he Prégador, que entra a prégar em huma Corte reputado por morto, e por vindo do inferno; que ha de ſucceder, ſenaõ fazer taõ grande aballo em peccadores grandes? Porém Nahum, ainda que ſeja hum ſanto, e por tal conhecido, como era Prégador vivo, por mais que pregue na Corte, nenhuma moçaõ ha de cauſar; porque para converter peccadores grandes baſta hum Prégador com apparencias de morto, e condenado; e naõ aproveita hum Prégador, ainda que ſeja ſanto.

Jon. 1. 15. & 2. 2.

Jon. 2. 3.

Por iſſo na verdade, ſenhores, parece que tinha razaõ o Avarento em pedir ao Patriarca Abrahaõ, que mandaſſe a Lazaro morto prégar a ſeus irmaõs, entendendo, que ſó hum morto os poderia cõverter a fazer penitencia: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.* Como he poſſivel, que naõ fizeſſe movimento extraordinario nas voſſas almas, ſe neſta Igreja, onde eſtou prégando, reſuſcitara hum morto, ou algum conhecido voſſo ſahiſſe deſſes ſepulcros, e rodeado de hum mar de chãmas, cercado de medonhas nuvens de fumo, cheyo de ardentes cadeas, çuberto de eſcorpioens, e viboras, ama-

§. 242. *Qual ſeria a prégaçaõ de hũ condenado.*

amarella a cara, terrivel o aſpecto, a figura medonha, a voz horrenda, ſe virara para vós, e vos diſſera: Ay de mim, ay de mim! Amigo, olha bem para mim, que eſtou condenado a eterno fogo, e a meſma cama te eſpera a ti nos carceres do inferno; fogo eterno, fome eterna, eterna eternidade de Deos para ſempre de caſtigo, para nunca, nunca já mais de remedio. Qual ſeria aquelle, que naõ ſe lhe gelaſſe o ſangue, a quem ſe naõ enfiaſſe o roſto, o coraçaõ naõ tremeſſe, os cabellos ſe naõ arripiaſſem, que naõ ficaſſe com o juizo turbado, atonitos os ſentidos, paſmado o diſcurſo, o folego ſuſpenſo, afogada a voz, e proſtradas as forças?

Se debaixo das lagens deſſas ſepulturas vireis ſahir huma dama, que conheceſtes viva, e a viſtes morta; ſe a viſſeis ſahir debaixo da terra, rodeado o corpo de cobras, e de infernaes ſerpentes, veſtida de fogo, e pez, a cabeça em lugar de cabellos com huma cabelleira de abrazadas viboras, mais horrenda, que Meduſa, reſpirando fogo, vomitando chumbo, e bronze derretido, e ſubindo a eſte lugar, onde eſtou, poſta neſte pulpito, e blasfemando, e amaldiçoando a Deos, diſſeſſe com vozes roucas: O' almas deſgraçadas, e miſeraveis as que naõ cuidais na eternidade da pena, ſenaõ nas vaidades da vida; as que gaſtais tantas horas no engano da exterior apparencia, e terrena formoſura, e nenhumas no conhecimento da fealdade do peccado, e na belleza da eterna gloria; que fazeis mulheres vans, homens perdidos, mortaes enganados? Olhay para mim, que eſtou, e eſtarey ardendo por huma eternidade na infernal maſmorra em fogo eterno, em ancia eterna, em deſventura eterna, em pena ſem fim, para ſempre, ſem remedio, ſem cabo, ſem limite, ſem termo, ſem eſperança de redempçaõ alguma; e dentro em breves dias vos eſpera a meſma pena, ſe eſtando em peccado mortal vos naõ tirais da culpa, e fazeis a devida penitencia: olhay, que da parte de Deos vos aviſo, que o meſmo, que me ſuc-

Bb cedeo

cedeo a mim quando menos o imaginava, vos ha de ſucceder a vós quando menos o cuidardes, ſe cõtinuando em voſſos vicios naõ emendais as vidas: *Memor eſto judicii mei; ſic enim erit & tuum, mihi heri, & tibi hodie*; porque ſe vierdes no meſmo eſtado, tereis a meſma ſentença, penas, e tormentos.

Eccleſ. 38. 23.

Digaõme Catholicos: Se ſuccedera iſto neſte auditorio, houvera alma de penedo, eſpirito de marmore, e coraçaõ taõ de bronze, que ſe naõ partira, abrandara, e desfizera cõ medo, e temor de Deos? Quem houvera, que logo logo naõ aborreceſſe a culpa? Que logo naõ trataſſe da emenda da vida, e abraçaſſe a penitencia? Que naõ clamaſſe pela divina miſericordia? Que ſe naõ afaſtaſſe de toda a occaſiaõ de peccado? Que naõ fugiſſe do mundo? Que naõ trouxeſſe ſempre viva na lembrança eſta pintura do inferno? Que naõ trataſſe logo com a emenda da vida, e reſoluçaõ firme de nunca mais peccar de alcançar o Paraiſo?

Eiſaqui porque o rico no inferno achava, que para converter ſeus irmaõs á penitencia, e naõ irem a ſer ſeus cõpanheiros nas penas, entendia, que naõ baſtavaõ Moyſés, e os Profetas para Prégadores, que Abrahaõ lhe apontava no mundo, como ſoaõ as palavras de tempo preſente! *Habent Moyſen, & Prophetas*; mas contentavaſe com vir do outro mundo hum morto a prégar, ainda que foſſe hum condenado do inferno: *Siquis ex mortuis*; porque ſahindo debaixo da terra, e fazendo pulpito da ſepultura, deſenganaria a ſeus irmaõs para fazerem pinitencia: *Pœnitentiam agent*.

Succeſſo he hum ſabido, e certiſſimo aquelle de hũ inſigne Doutor, e Meſtre da Univerſidade celeberrima de Pariz em França, que eſcreve Fr. Lourenço Surio, Santo Antonino, e outros; e foy em ſũma deſta maneira. Morreo eſte Lente com todos os ſacramentos da Igreja; e como era de todos os Doutores daquella Univerſidade o mais celebre, por mais inſigne em letras, e bom procedimento da vida,

Sur. tom. 5. in vita S Br. 6. Octobr. in princ.

§. 243. *Caſo notavel da prégaçaõ de hum morto condenado.*

vida, ajuntouse o melhor, e mais luzido da Universidade na assistencia de suas exequias, como he costume pio, e louvavel; e fazendolhe o officio do corpo presente, em principiando aquella liçaõ dos defuntos, que diz: *Responde mihi*: Respondeime, levanta de repente o defunto a cabeça em a tumba á vista de todo aquelle nobilissimo auditorio, e com alta, e horrenda voz, disse: *Justo Dei judicio accusatus sum*: No justo juizo de Deos fuy accusado; e ditas estas palavras, tornou a reclinar na tumba a cabeça. O auditorio atemorizado de taõ horrendo successo, que viaõ, e ouviaõ, cõ grande acordo determinou, que se naõ continuasse o officio, e se deixasse a sepultura do defunto para o outro dia, para se ver o mysterio de taõ grande novidade. E como este successo se divulgou pela Cidade, se ajuntou no segundo dia muita mais gente ao espectaculo: tornouse a fazer o officio dos defuntos, e dizendo as ditas palavras da mesma liçaõ, tornou o defunto a levantar a cabeça, e com mais terrivel, medonha, e horrenda voz, disse: *Justo Dei judicio judicatus sum*: No justo juizo de Deos fuy julgado; e dito isto, tornou a repor a cabeça: ficaraõ todos mais assombrados que no primeiro dia; e como ainda naõ constava do fim da sentença, que no juizo de Deos tivera aquella alma, que na opiniaõ de todos vivera bem, resolveraõ, que do mesmo modo se parasse com as exequias, e ficassem para o terceiro dia, no qual ajuntandose innumeravel multidaõ de gente de toda a sorte a taõ publica, e desacostumada maravilha, em se principiando no officio a mesma liçaõ, levanta terceira vez a cabeça o defunto, e com horriveis soluços, e gemidos, com voz tremenda de rouco trovaõ, que fazia tremer a terra, disse: *Justo Dei judicio damnatus sum*: No justo juizo de Deos sou condenado para sempre aos infernos; e deixando cahir a cabeça, deixou a toda aquella innumeravel multidaõ do povo atonita, pasmada, espavorida, e quasi mortos; e como estava taõ pa-

tente a condenaçaõ daquelle maldito, de todo cessaraõ com os officios divinos, e tirando-o da Igreja, o sepultaraõ em hum monturo, pois a sua alma estava nos infernos sepultada.

Este foy o successo; e como a elle estivesse presente S. Bruno, q̃ na mesma Universidade era insigne Theologo, com outras pessoas principaes, largando tudo, trataraõ de fazer penitencia de suas culpas, e foy grande a emenda das vidas em todos. E donde nasceo tanto aballo? Donde? De huns sermoens taõ breves, que fez hum Prégador do outro mundo: naõ do Ceo, nem do Purgatorio, mas hum condenado do inferno; e pois faltavaõ naquella Universidade taõ celebre Prégadores, q̃ prégassem altissimamente muitas vezes? Claro está, que naõ; e quantas teria este prégado sendo vivo? Seriaõ muitas, e sendo tido por santo; mas eraõ Prégadores vivos, e este ainda que condenado, era Prégador morto, e o que naõ fizeraõ muitas, e muy largas, e altas prégaçoens nos pulpitos, fizeraõ tres sermoens taõ breves, e de humilde estylo, prégados de huma tumba por hum morto do inferno; e por isso o rico desejava, que viesse qualquer morto prégar penitencia a seus irmaõs, ainda que fosse do inferno: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Que esperamos, Catholicos? Direy eu, como dizia S. Bruno quando succedeo este tremendo caso, que esperamos fieis no mundo? Que coraçaõ haverá taõ empedrenido, que á vista de tal exemplo se naõ mova a fazer verdadeira penitencia? Que pessoa taõ absorta no mortal lethargo, q̃ naõ desperte com as tremendas vozes de tal Prégador a fazer huma nova vida para salvarse? Que mais vozes do Ceo havemos mister, se do mesmo inferno nos vem este successo a prégar? Perdese no mundo hum homem taõ douto, prudente, e de taõ bons costumes com reputaçaõ de santo; nós peccadores, que sorte melhor teremos? Se esta nao forte se perde estando surta no porto, que

Frat. Laur. Sur. supr.

que faraõ os que arrebatados de tanta tempestade de vicios, e submergidos nos abismos de tantos peccados surcaõ o mediterraneo do seculo? Na costa brava da culpa dando a Deos as costas, toda a vida do peccador he naufragio; e quer na morte porto seguro? Prégaõnos este desengano os mortos; que esperamos nos digaõ os vivos?

Eisaqui porque até hum condenado entendia, que vindo hum defunto a prégar, os mayores peccadores se haviaõ de reduzir; e como seus irmaõs eraõ dos mayores peccadores, porq eraõ obstinados em seus delictos, como adverte Hugo Cardeal, só os podia mover á penitencia Prégador, q sahisse de huma sepultura; Prégador, que parecesse naõ desta, mas da outra vida: *Non, Pater Abraham; sed siquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.* E por esta mesma razaõ desejava eu agora vir prégar a este lugar, naõ da sella, mas da sepultura; mas ainda que na realidade naõ sayo da sepultura, venho ao menos em habito de defunto, ainda que de morto naõ tenha os effeitos; porque, como diz Hugo Cardeal, quiz nosso Senhor tirar aos peccadores toda a escusa, e occasiaõ de murmurar, dandolhes Prégadores mortos, quaes saõ os filhos de meu Padre Saõ Francisco, e S. Domingos: *Volens ergo tollere omnem excusationem, & occasionem murmurandi, misit postea mortuos, id est, Fratres Minores, & Fratres Prædicatores, qui sunt mortui mundo.* Oh se considerandome os peccadores morto, ainda que na realidade o naõ sou, nem no effeito, fizesse nas suas almas impressaõ a verdade pura, que da parte de Deos lhes digo, para que se resolvessem a fazer penitencia, como desejava o rico a fizessem seus irmaõs para naõ irem acompanhallo nas penas! *Siquis, &c.*

Hug. Card. ibi not. 5.

§. 244. *Saõ Prégadores mortos os Frades Menores, e Prégadores.*

Hug. Card. ibi moral.

Mas vejamos a razaõ, porque entende este condenado, que seus irmaõs se naõ haõ de converter por Prégadores vivos, senaõ por Prégadores mortos: *Non, Pater Abraham; sed siquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.* Muitas razoens apontaõ os sa-

os sagrados Expositores, e entre elles meu Padre Saõ Boaventura diz: *In hoc ostendebat fratrum incredulitatem, ut nollent credere, nisi signa, & prodigia viderent.* Mostrava nisto o rico a incredulidade, e falta de fé de seus irmaõs, que naõ haviaõ de crer, se naõ vissem sinaes, prodigios, e milagres, como se dissera: A prégaçaõ dos vivos he cousa ordinaria, a prégaçaõ dos mortos he cousa rara, huma maravilha, hum prodigio, hum milagre; era cousa extraordinaria vir prégarlhe hum morto, e só isto faria nelles algum movimento. Mas torno agora a perguntar: E porque razaõ he necessario hum milagre, para que se convertaõ a Deos os irmaõs deste rico, que estava nos infernos? Sabem porque? Porque eraõ fidalgos, gente de Corte, homens irmaõs de quem vestia purpura, e hollanda, traje de Principes, e das pessoas mais principaes, como entende Santo Agostinho sobre aquellas palavras do nosso Euangelho: *Induebatur purpura, & bysso*, dizendo: *Purpura, & byssus dignitas regni est*; o mesmo diz S. Boaventura, e outros; porque á gente ordinaria basta a verdade simplesmente prégada para os reduzir; mas fidalgos em culpa só por milagre se costumaõ converter.

Bon. tom. 2 in Luc. hic.

Aug. tom. 4 quæst. Euang. lib. 2. cap. 38. in princ.

§. 245. *Gente ordinaria facilmente se converte; mas fidalgos só por milagre.*

Duas conversoens de peccadores entre outras noto eu na sagrada Escritura, que fez Christo Senhor nosso; a primeira foy a de S. Mattheus, que sendo hum peccador, indo o Senhor de passagem, disselhe, que o seguisse: *Sequere me*, e sem dilaçaõ, ou repugnancia alguma, deixando tudo o seguio: *Et surgens, secutus est eum*, como mais declarou S. Lucas: *Et relictis omnibus, surgens secutus est eum*, largando tudo, mulher, filhos, casa, e fazenda; e para huma taõ grande conversaõ basta huma palavra de Christo, como notou Santo Ambrosio: *Verbo vocatus propria dereliquit, qui rapiebat aliena.* A segunda foy a de S. Paulo; mas para o converter foraõ necessarios milagres sobre milagres: vem o Senhor do Ceo: *Circumfulsit eum lux de cælo*; deita-o do cavallo em terra: *Ca-*

Matth. 9. 9.

Luc. 5. 28.

Ambr. tom. 3. in Luc. prox.

Act. Apost. 9. 3. &c.

Cadens in terra; dalhe brados a misericordia divina: *Saule, Saule, quid me persequeris?* E tiralhe a vista deixando-o cego: *Apertisque oculis nihil videbat.* Valhame Deos! Para Saulo tantos milagres naõ sobejaõ, e para Saõ Mattheus duas palavrinhas sem milagres bastaõ? Na conversaõ de Saulo tantos prodigios, e na de S. Mattheus nenhum, como notou S. Joaõ Chrysostomo: *Non vidit signũ, sed auctoritas in jubendo signum fuit?* Se ambos escolhia Christo para seus Apostolos, como por taõ differentes meyos os converte? Vejaõ a differença: Mattheus era hum mercador, homem de negocio, homem de menor esfera: *Hominem sedentem in telonio*; mas Saulo era cavalheiro illustre, fidalgo dos principaes, homem de juizo, e de esfera superior, como largamente mostraõ Santo Agostinho, S. Joaõ Chrysostomo, e Santo Ambrosio sobre aquellas palavras do mesmo S. Paulo aos Filippenses: *Siquis alius videtur confidere in carne, ego magis, circumcisus octavo die, ex genere Israel, de tribu Benjamin, Hebræus ex Hebræis, &c.* Como se dissera: Se alguem ha, que se preze das honras do mundo, eu mais que todos o posso fazer, porque sou da melhor naçaõ do mundo, e da mais illustre familia della: *Ideo de tribu se dicit Benjamin, ut genus suum extolleret: ut ostenderet primum se esse inter Judæos*, diz Santo Ambrosio. Ah sim! Pois por isso huma palavra basta para converter a Mattheus, e muitos milagres saõ necessarios para reduzir a Saulo; porque homens de inferior esfera ouvida a verdade sobeja para os converter; mas fidalgos de superior esfera só por milagre se costumaõ reduzir. Vejamos tambem no Testamento velho como só por milagre se reduzem fidalgos á penitencia.

Chryf. tom. 2. in Marc. homil. 13. post princ.

Matth. 9. 9.

Philipp. 3. 5.

Aug. tom. 10. serm. 15. de verb.

Apost. post princ. Chr. hic tom. 4. Ambr. tom. 3. hic, optime ibi S. Anselm.

Já ponderámos os effeitos das prégaçoens de Jonas, e Nahum na Corte de Ninive: com a de Nahum naõ houve penitencia nos fidalgos della, e com a de Jonas todos se converteraõ: *Conversi sunt de via mala.* Que razaõ haveria para isso sendo a Corte a

Jon. 3. 10.

meſma, e talvez a meſma fidalguia? Seria porque a prégaçaõ de Nahum era couſa, de que naõ fizeraõ caſo, por ſer ordinaria, e a de Jonas era couſa extraordinaria pelo milagre, cõ que do mar eſcapou? Bem poderia ſer; porque ſendo prégaçaõ milagroſa, podia nos vicios da fidalguia fazer mudança; porém Santo Ambroſio conſiderando eſta converſaõ da Corte de Ninive, ſem reparar neſte milagre, adverte outro maravilhoſo; e qual ſeria eſte? Vejaõ o que o Santo diz ſobre a penitencia, que a Eſcritura diz fez ElRey de Ninive: *Surrexit de ſolio ſuo, & abjecit veſtimentum ſuum à ſe; & indutus eſt ſacco, & ſedit in cinere. Obliviſcitur ergo ſe Regem eſſe, dum projicit purpuram, dum diadema deponit; cilicio autem veſtitur, & ſacco, jejuniis perſeverat, orationibus immoratur. Mira res!* Eſqueceſe ElRey da dignidade Real, deixando o throno, largando a coroa, encoſtando o ceptro, deſpindo a purpura; veſteſe de ſaco, e cilicio, continúa os jejuns, e frequenta a oraçaõ; iſto he

Jon. 3. 6. Ambroſ. ibi tom. 3.

hum prodigioſo milagre: *Mira res!* Pois ainda eu acho mais milagres neſta occaſiaõ; e quaes? Ver hum Monarca naõ ſó taõ penitente, mas poſto em hum pulpito a prégar penitencia: aſſim o diz a ſagrada Eſcritura, conforme lê Santo Ambroſio: *Sedit in cinere; & prædicatum eſt in Ninive à Rege, dicens, &c.* Poſto ElRey em hum pulpito de cinza, prégou na ſua Corte penitencia; e que myſterio tem eſte pulpito? Naõ podéra com mais decoro de ſua Real peſſoa prégar do ſeu throno, e entaõ fora mais reſpeitada a ſua prégaçaõ? Para que faz da cinza pulpito? A cinza he hum deſpertador do nada, que ſomos; e para que ſeja o aliceſe da noſſa penitencia, nos manda a ſanta Igreja no principio da Quareſma, que ſe nos ponha ſobre a cabeça, dizendonos: *Memento homo, quia pulvis es, & in pulverem reverteris*: Lembrate homem, ou mulher, que es hum vil pó, e cinza, e que niſſo tẽ has de tornar: fazendo logo ElRey de Ninive pulpito da cinza: *Sedit in cinere*, moſtrava, que conhe-

Ambr. ſup.

nhecia o que era; e sobre o conhecimento de que era cinza fundava a prégação de penitencia: *Et prædicatum eſt in Ninive à Rege.* Ah sim! E no tempo de Jonas ha a sua prégaçaõ milagrosa, que vem fazer sahindo do ventre de huma balea; ha tantos milagres, e prodigios, como hum Rey vestirse de cilicios, affligirse com jejuns, ter oraçaõ frequente, conhecerse por vil pó, e cinza entre as grandezas da Mageſtade; e no fim ser naõ só com taõ raro exemplo, mas com brados Prégador de penitencia! Isto he cousa rara, nunca vista no mundo: *Mira res!* E por isso se converte a fidalguia daquella Corte: *Conversi sunt de via mala*: Todos deixáraõ seus maos caminhos. Porém no tempo de Nahum como era cousa ordinaria a prégaçaõ de hum homem, que vem de sua casa prégar, nenhum se converte, ninguem se reduz á penitencia; e por isso se assolou aquella Monarquia: *Vastata eſt Ninive*, para que se veja, que fidalgos em culpa só por raros milagres se costumaõ converter. E porque os irmaõs do condenado eraõ fidalgos, gente de esfera superior no mundo, que naõ costuma fazer caso das prégaçoens dos vivos, e como taõ pratico nesta diabolica politica, ou miseravel cegueira, que entre elles ha, entendia que só a milagrosa prégaçaõ de hum morto resuscitado os poderia converter: *Siquis ex mortuis, &c.*

Nah. 5. 7.

Oh se nos tempos de hoje, em que as repetidas calamidades, e infortunios, que vemos, estaõ a roucos brados, e a mudos gritos prégando como a Ninive as ultimas ruinas: em que as vozes do Ceo pelos pulpitos, e a luz divina pelas inspiraçoens, como a Saulo estaõ bradando a todos os peccadores, mas principalmente á nobreza, e fidalguia, da parte de meu Senhor Jesus Christo: *Saule, Saule, quid me persequeris?* Homem, mulher, porque me persegues com tuas culpas, e peccados, sendo eu teu Deos, teu Senhor, teu Redemptor, e tal amigo, que por te livrar do inferno dey a vida em huma Cruz? Já que nos falta huma taõ milagro-

grosa prégaçaõ como a de Jonas, houvera huma taõ prodigiosa, e rara, como a do Rey de Ninive, em os Principes, e grandes do mundo, que certa fora com a graça do Senhor a conversaõ naõ só das Cortes, mas tambem das Monarquias, e Reynos! Que universal tremor houvera na terra, que fortissimo aballo nas almas, se os que saõ nos povos as cabeças, meteraõ debaixo dos pés a soberba, e vicios, feito tudo em pó, e cinza do proprio conhecimento! Se se vestiraõ de penitencia com a emenda das vidas, reformando a vaidade das galas, a demasia das mesas, a superfluidade das casas! Se se confessaraõ a meudo, visitaraõ a Via sacra, frequentaraõ a oraçaõ, os sermoens, e officios divinos! E já que os prodigios, que converteraõ a S. Paulo, se naõ vem obrados pelo mesmo Deos em pessoa, porque se foraõ ordinarios, já naõ foraõ maravilhas na estimaçaõ do mundo; advertiraõ os peccadores, q̃ Deos os chama como a S. Paulo com as quédas da honra, e estado, com a perda da saude, da fazenda, dos amigos, da vida dos filhos, e pessoas, a que amaõ, e com outros flagellos, que certo forà se converteraõ por meyo destas prégaçoens; e convertidos escusaraõ de as ouvir, ou sentir tanto á sua custa, e sem fruto algum! Mas como ninguem adverte a estas prégaçoeus, ainda que as sente, ninguem faz caso do que nos pulpitos se diz, ainda que ouça os sermoens, e ninguem imita a hum Rey de Ninive, ainda que hum Jonas seja o Prégador, que ha de succeder, senaõ desejar eu vir de huma cova a prégar milagrosamente a este lugar, para que todos fazendo penitencia, aplaquem a ira divina, e naõ nos succeda o que a Ninive succedeo por naõ fazer caso da prégaçaõ de Nahum; nem o que receava aquelle maldito, que acontecesse áquelles fidalgos seus irmaõs, que era irem fazerlhe companhia no inferno, assim como lha faziaõ na perversidade da vida: *Ne & ipsi veniant in hunc locum tormentorum*; que por isso desejava, que hum morto lhes viesse

se prégar, porque só com isso fariaõ penitencia: *Siquis, &c.*

Mas tal he das Cortes a cegueira, que nem milagres obrados por Deos bastaraõ para que as almas se reduzissem; e porque esta he nos fidalgos a mayor culpa, he de Deos a mayor offensa, e a mayor queixa: que seja a mayor culpa, he certo; porque sendo summo mal o peccado, como diz Saõ Joaõ Chrysostomo: *Nihil peccato peius*, diz com tudo Santo Agostinho, que o peccar he miseria da fragilidade humana, o arrepender do peccado acçaõ de Christaõ, mas o perseverar no vicio cousa diabolica: *Humanum est peccare, Christianum est à peccato desistere, diabolicum est perseverare*; e como nas Cortes ha taõ teimosa perseverança nos vicios, fica sendo nas Cortes esta a mayor culpa, e por ser de Deos a mayor offensa, he a sua mayor queixa, e a razaõ della he; porque quanto mayores merces tem recebido do offendido aquelle, que offende, tanto mayor fica sendo a sua ingratidaõ, e tanto mais crescida a sua culpa; e como a fidalguia, e nobreza, quanto mais illustre, tanto mais tem recebido de merces de Deos, porq̃ sem Deos nada foraõ; seguese, que sendo peccadores, ainda sem contumacia, offendem mais a Deos, porque saõ mais ingratos a seus beneficios, e merces; porque quanto mayor he a ingratidaõ, tanto he de Deos mayor a queixa.

§. Idem. *Nem milagres bastaraõ para converter os grandes do mundo.*

Chrysost. hom. 17. in Genes. post princ. tom. 1.

Aug. tom. 9 lib. 2. de Visit. infirm. cap. 5. ad med.

Estando Christo Senhor nosso prezo como malfeitor em casa do perverso Pontifice Annás, lhe deo hum daquelles ministros de Satanás huma bofetada cruel, de que o Senhor se queixou, dizendolhe: *Quid me cædis?* Porque me affrontas? Sobe Christo ao Ceo depois de resuscitado, e apparecendo a Saulo, como temos visto, queixase tambem delle: *Saule, Saule, quid me persequeris?* Saulo, Saulo, porque me persegues? Todas as vezes que os vocabulos se repetem, he sinal de mayor força, e violencia; e assim he o mesmo, que mostrarse o Senhor muito queixoso, dizendo: Saulo, Saulo, he possivel que me

§. 246. *Quanto mayor he a ingratidaõ, tanto mayor he a queixa de Deos.*

Joann. 18. 23.

Act. Ap. 9. 4.

me offendes? Em que te offendi para me perseguires assim? Agora pergunto eu: Porque razaõ, quando na face divina deo aquelle sacrilego a bofetada, se queixa Christo menos, pois dá huma simples queixa: *Quid me cædis?* E offendendo Saulo ao Senhor só nas pessoas de seus discipulos, se queixa mais, pois dá dobradas queixas, dandose por offendido: *Saule, Saule, quid me persequeris?* Muitas razoens apontaõ os Expositores sagrados, que agora naõ servem ao intento; e a que a elle faz, parece ser esta: O que deo a sacrilega bofetada em Christo, mayor offensa fez a Christo na realidade, porque foy em publico na presença do Pontifice, e na pessoa de Christo, e a bofetada em si he injuria gravissima; e com tudo mostrase o Senhor menos queixoso, porque a pessoa, que lha deo, era gente taõ vil, que era hum criado do Pontifice: *Unus assistens ministrorum dedit alapam Jesu*; porém Saulo era hum cavalheiro dos mais illustres da sua naçaõ, como temos visto; e por isso fazendolhe menor afronta na realidade Saulo, se queixa delle mais, como se dissera o Senhor: Hum homem fidalgo, a quem fiz tudo o que he, he possivel, que me offende, e que me he assim ingrato? Delle me queixo mais; que isso faça hum lacayo, hum rude, hum ignorante, ainda que na realidade me offenda mais, disso me queixo menos: *Quid me cædis? Saule, Saule, &c.* para que se veja, quanto mayor he a ingratidaõ, tanto he de Deos mayor a queixa.

Joann. 18. 22.

Ah senhores! Vem como se queixa tanto a Magestade divina da ingratidaõ de hum grande do mundo como Saulo: *Saule, Saule, quid me persequeris?* Vem como o Senhor lhe deita em rosto a sua rebeldia? *Durum est tibi contra stimulum calcitrare; id est verba, & potentiam meam*, explica Hugo Cardeal, como dizendolhe: He cousa dura, e cruel, que vendo tu as maravilhas, que eu obrey pela redempçaõ humana, que nenhuma creatura só com as forças da natureza podia obrar, e os prodigios, q̃ por meyo de meus Apos-

Act. Ap. 9. 5. & ibi Hug. Card.

Apostolos, e discipulos obro, te naõ resolvas a seguirme, mas com teimosa pertinacia me persigas. E se contra Saulo dava o Senhor estas queixas, sendo as culpas de Saulo nascidas da ignorancia, como elle mesmo confessa: *Quia ignorans feci in incredulitate*, considerem as queixas de sua divina Magestade contra a nobreza, e fidalguia destes tempos, que perseguindo a Christo, naõ como Saulo em seus discipulos, mas ao mesmo Senhor, tornando-o a crucificar com suas culpas, como S. Paulo diz: *Rursum crucifigentes sibimetipsis Filium Dei*; e como diz Santo Antonio: Quantas vezes pecca o peccador, tantas crucifica a Christo: *Peccator quoties peccat, toties in se interficit Christum*; e naõ sendo de ignorancia os peccados, como os de Saulo; mas advertidamente commettidos, e teimosamente continuados, conhecendo pela luz da fé a quem crucificaõ com suas culpas; qual póde ser o sentimento do Senhor experimentando tantas ingratidoens nas pessoas, que por mais obrigados com seus beneficios deviaõ servillo de outra maneira, e obedecerlhe de outro modo?

1. ad Tim. 1. 13.

Ad Hebr. 6. 6. S.Anton. de Pad. fer. 3. hebdom. 4. Quadr. fol. 197.

§. 147. *Quantas vezes pecca o peccador, crucifica a Christo.*

Mas oh cegueira da gente, que se preza de mais entendida, e de mais estadista no mundo! Da-vos Deos o entendimento, o illustre da nobreza, a abundancia dos bens temporaes, a estimaçaõ do mundo, o respeito dos menores, e tudo quanto tendes; porq̃ sem Deos ereis nada, e de nada vos fez Deos tudo quanto sois, e nesse ser vos está conservando, como diz o Euangelista S. Joaõ: *Omnia per ipsum facta sunt, & sine ipso factum est nihil*; e devendo com tudo servir a Deos, que tudo vos deo, e está dando, servis ao demonio, a mais infame creatura, que ha, deixando a obediencia de Deos, por obedecer a Satanás, commettendo aleivosamente repetidos crimes de lesa Magestade divina, por dares gosto ao diabo vosso mortal inimigo? Que he isto, senaõ a mayor ignorancia, a mayor vileza, a mayor infamia? E podendo Deos deitarvos no inferno, entregandovos

vos aos demonios, a quem ſervis, tragandovos a terra, a quem amais, e chovendo rayos ſobre vós o Ceo, a quem aborreceis; naõ ſó ſuſpende tudo a miſericordia divina, mas ſem de vós ter alguma neceſſidade, ſó por ſua infinita piedade, vos eſtá com repetidos brados, com multiplicadas embaixadas, com continuas advertencias pedindo, que emendeis as vidas, e façais penitencia das muitas culpas paſſadas, e vós teimoſos em voſſos vicios, e obſtinados em voſſos peccados, de tudo zombais, de nada fazeis caſo? E vendo eu iſto claramente, que hey de dizer, ſenaõ que os grandes, e fidalgos do do mundo ſó por milagre, iſto he, por maravilha ſe ſalvaõ, e que nem á viſta de prodigios ſe convertem; e como aquelle condenado por ſer dos grandes da terra conhecia eſta cegueira da fidalguia do mundo á força das penas, que padecia no inferno, entendia, que os irmaõs, que tinha no mundo, ſó por milagre fariaõ penitencia, pois tinha para ſi, que era neceſſario reſuſcitar hum morto, para ſe haverem de converter: *Si quis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Porém naõ me admira já tanto o ſerem os grandes do mundo taõ obſtinados em obedecer ás vozes de Deos, quanto me eſpanto, de que ſendo o condenado do noſſo Euangelho grande no mundo cõ tanta experiencia deſta verdade, que o deitou no inferno, tiveſſe para ſi, que com hum milagre ſe converteriaõ ſeus irmaõs, ſendo clara experiencia, que por mais que Deos multiplique nas Cortes os milagres para o deſengano, naõ ſegue a cegueira humana mais que o deſatino.

§. 248. *Naõ baſta a repetiçaõ de milagres para as Cortes ſe converterem.*

Que mayores milagres, que prégar hum Profeta a Jeroboaõ, e dizerlhe, que para ſinal de que lhe prégava a palavra de Deos, ſe partiria pelo meyo a pedra do altar, em que eſtava a Deos offendendo com ſacrificar aos idolos? *Hoc erat ſignum, quod locutus eſt Dominus: Ecce altare ſcindetur.* E o fruto, que fez em Jeroboaõ, foy mandar prender o Profeta: *Apprehendite eum*: apenas elle diſſe eſtas palavras eſten-

3. Reg. 13. 3.

tendendo o braço, lhe ficou ſeco, e mirrado, ſem o poder dobrar, e a pedra do altar ſe fez pedaços: *Et exaruit manus ejus, quã extenderat contra eum: nec valuit retrahere eam ad ſe. Altare quoque ſciſſum eſt.* Vendoſe elle aſſim milagroſamente caſtigado, rogou ao Profeta, que pediſſe a Deos lhe déſſe ſaude: faz oraçaõ ao Senhor, e ſara Jeroboaõ de repente: *Oravit vir Dei faciem Domini, & reverſa eſt manus Regis ad eum; & facta eſt ſicut prius fuerat.* Eiſaqui tres milagres juntos taõ evidentes: converteſe Jeroboaõ, e os que eſtavaõ preſentes? De nenhum modo, antes mais duro perſeverou no ſeu erro, e os ſeus ſeguiraõ o meſmo caminho; e pois como ſe naõ convertem, vendo tantos prodigios; e experimentando tantas maravilhas? Como? Eraõ dos principaes de Iſrael, inimigos de Roboaõ, e de Deos: Deos multiplica os milagres para o deſengano, e elles a cegueira para o deſatino.

Vejaõ o que ſuccedeo em Azoto. Em huma batalha, que deraõ os Filiſteos aos filhos de Iſrael ficando vencedores, levaraõ com os deſpojos da campanha cativa a Arca do Senhor, e pondo-a no templo do ſeu idolo Dagon, o acharaõ nas duas manhãs ſeguintes deitado por terra diante da Arca, e na ultima deſcabeçado, e com as maõs decepadas: multiplicando Deos os prodigios caſtigou aquelle povo com huma grave enfermidade, e com huma terrivel praga de ratos; e que reſultou de tantas maravilhas? Reduziraõſe os idolatras? Naõ; mas antes fazendo conſulta, reſolveraõ, que naõ eſtiveſſe entre elles a Arca do Senhor: *Non maneat Arca Dei Iſrael apud nos*; e pois á viſta de tantos milagres deitaõ a Deos pela porta fóra, e ficaõſe com o diabo de portas a dentro? Trocaõ hum Deos milagroſo por hum idolo decepado? Como vendo tantos prodigios naõ largaõ o demonio? Vejaõ que gente era: *Videntes viri Azotii hujuſcemodi plagam, dixerunt: Non maneat, &c. Viri* os Baroés, os cavalheiros, os que tinhaõ poder de chamar a con-

1.Reg.5.7.

conselho os Satrapas: *Et mittentes congregaverunt omnes Satrapas*; estes saõ os que deitaõ pela porta fóra a Deos, e se ficaõ com o idolo, em que adoraõ o demonio, de portas a dentro: estes os que naõ querem nada de Deos por estarem em braços com Satanás na cama de seus vicios: estes os que se naõ convertem á vista dos repetidos milagres, e da experiencia de dobrados castigos: *Non maneat Arca Dei Israel apud nos*; porque ainda que o Senhor multiplique nas Cortes os milagres para o desengano, naõ segue a cegueira hnmana mais que o desatino.

§. 149. *A hũa voz de Deos obedecem nos campos os mortos, e a muitas nas Cortes naõ obedecem os vivos.*

Oh maravilhosa dureza! A huma voz de Deos nos campos obedecem até os mortos, e a repetidas vozes, e multiplicados milagres de Deos nas Cortes naõ obedecem a Deos os vivos.

Em Jerusalem prégou Ezequiel fazendo prodigios, e maravilhas, como delle disse Deos ao mesmo povo: *Erit Ezechiel vobis in portentum*: Darvoshey ao Profeta Ezequiel, que será hum portento de maravilhas, hum assombro de prodigios: em fim de tantos prodigios, e maravilhas ficaõse os ouvintes penedos, como o mesmo Profeta lhe chamou prégando hum dia: *Hæc dicit Dominus Deus montibus, & collibus, rupibus, & vallibus.* Leva-o o Senhor em espirito ao meyo de hum campo largo fóra de Jerusalem, cheyo de ossos secos, que foraõ de cadaveres, e corpos mortos: mandalhe Deos, que pregue áquellas caveiras, e ossos mirrados: *Vaticinare de ossibus istis*: obedece o Profeta á ordem de Deos, e principia o sermaõ, dizendo: *Ossa arida, audite verbum Domini*: Ossos secos, e caveiras vazias, ouvi a palavra do Senhor; quando no fim delle ouve o Profeta hum ruido, e movimento entre aquellas ossadas nuas, e ajuntandose huns aos outros, se ligaraõ com nervos, cubriraõse de carne, e vestiraõse de couro, ficando hũs corpos sem espirito: *Factus est autem sonitus prophetante me, & ecce commotio; & accesserunt ossa ad ossa, unumquodque ad juncturam suam; & vidi, &*

Ezech. 24. 24. Ezech. 6. 3. Ezech. 37. 4. Ibid. 7.

& ecce super ea nervi, & carnes ascenderunt; & extenta est in eis cutis desuper, & spiritum non habebant. Faz segundo sermaõ o Profeta áquelle grandissimo auditorio de cadaveres, e acabado elle, resuscitaõ todos ficando em pé vivos: *Ingressus est in ea spiritus, & vixerunt; steteruntque super pedes suos exercitus grandis nimis valde.* Que prodigio he este taõ raro? Que maravilha esta taõ singular? De ossadas secas, de caveiras vazias levantase hum taõ copiosissimo exercito de gente ás vozes de Deos cõ dous sermoẽs sómente, e em Jerusalem com tanto prodigios ficaõse os vivos como montes secos, como penhascos duros, como troncos mortos? Sim; e sabem porque? Aos vivos prégava Ezequiel em Jerusalem, que era Corte, e aos mortos no campo; que ha pois de succeder, senaõ ficaremse os de Jerusalem, que eraõ homens de Corte, montes, penhascos, e troncos, ainda que sejaõ tantas as maravilhas, e o Prégador hum portento: *Erit Ezechiel in portentum.* Os ossos mirrados fóra da Corte, que he a gente do campo, gente humilde deitada por terra: *In medio campi, qui erat plenus ossibus*, basta ouvirem a primeira vez a palavra de Deos, para logo haver commoçaõ, e uniaõ: *Et ecce commotio, & accesserunt ossa ad ossa mea*; e com o segundo sermaõ recebem o espirito da vida, da morte da culpa passaõ á vida da graça: *Ingressus est in ea spiritus, & vixerunt*; porque nos campos obedecem á voz de Deos até os mortos, e a multiplicadas vozes, e repetidos milagres nas Cortes naõ obedecem a Deos os vivos.

Ibidem 10.

Ibidem 1.

Oh quanta experiencia disto tem os Missionarios! Sahimos a prégar ao campo, ás terras pequenas, achamos huns mortos no peccado da retençaõ do alheyo, outros no do amãcebamento, outros no do odio, do aleive, e de qualquer vicio: Homem, mulher, ouve a palavra de Deos, levantate desse peccado, deixa o teu vicio, confessate verdadeiramẽte: *Et ecce commotio*: logo se commovem, logo se aballaõ: Vingativo, deixa

 esse

esse odio, larga esse rancor, fazete amigo com o teu proximo, perdoalhe de coraçaõ, e pede humilde perdaõ: *Et accesserunt ossa ad ossa*: tudo logo saõ amizades, tudo abraços, tudo uniaõ: Avarento, cubiçoso, restitue os dizimos, paga o alheyo, torna o seu a seu dono, pois com o poder, com a força, com o officio tiraste a pelle ao pobre, e lhe comeste a sustancia: *Et ecce super ea nervi, & carnes ascenderunt; & extenta est in eis cutis desuper*: tudo logo se paga, e fica cada hum com o seu; e finalmente se converte hum sem numero de almas da morte do peccado para a vida da graça: *Ingressus est in ea spiritus, & vixerunt*.

Chegamos ás Cortes, e terras grandes, que assim como saõ Metropolis, e cabeças dos Reynos, e provincias, o saõ tambem dos vicios, e peccados, achamos muitos homens grandes, vivos na ciencia, vivos na discriçaõ, nas noticias, no conhecimento das cousas: Senhor, afastaivos desses peccados: Senhora, deixay esse vicio, essa vaidade, gastay essas demasias vans em pagar o que deveis, fazey penitencia verdadeira; e quando esperamos, que a razaõ apresse o arrependimento, e emenda das vidas, cresce a malicia: quando os buscamos homens, achamolos penedos, troncos, e diamantes; e ainda que façaõ muita festa á divina palavra, se antes duros estavaõ, no mesmo estado se ficaõ; se antes eraõ perversos, e peccadores, do mesmo modo continuaõ o caminho da perdiçaõ; quãdo muito tremem, mas naõ se mudaõ.

§. 250. *Os prodigios de Deos nas Cortes fazẽ tremer, mas naõ converter.*

Vejaõ a Balthasar no seu banquete: faz Deos hum milagre admiravel á vista da multiplicaçaõ dos peccados, com que era offendido: *In eadem hora apparuerunt digiti, quasi manus hominis scribentis.* Convertemse por ventura estes peccadores? Tremẽ, isso sim; mas converterse, isso naõ: *Tunc facies Regis commutata est, &c. & genua ejus ad se invicem collidebantur; sed & optimates ejus turbabantur*. Pois que aconteceo com este prodigio? Se antes idolatras, sacrilegos, blasfemos, amancebados eraõ,

Dan. 5. 5.

eraõ, ainda que tremeraõ, no mesmo estado ficaraõ; mas donde nasceo isto? Eraõ todos cavalheiros, gente principal da Corte de Balthasar: *Balthasar Rex fecit grande convivium optimatibus mille*; eraõ mil os convidados, todos grandes da sua Corte; e porque todos desprezaraõ o aviso de Deos, ainda que tremeraõ do prodigio, seguiose logo o castigo da rebeldia; mortes, incendios, estragos, perda de Reynos, estados, e senhorios: *Eadem nocte interfectus est Balthasar Rex.* Assim muitos tremem de que se lhes pregue a ira de Deos; mas ainda que tem razaõ de tremer, fazem brio de se naõ reduzir; como quem diz: Vós vindes fiado em que com infernos, mortes, juizos me fareis tremer; pois tremer, isso sim; mas converter, isso naõ. Por isso eu me admiro, de que sendo o condenado do inferno grande no mundo, e sabendo muito á sua custa esta rebeldia dos grandes, imaginasse, que com o milagre de resuscitar hum morto, que a seus irmaõs viesse prégar, fariaõ penitencia: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

§. 252. *Esperar milagres para se cõverter he cousa de malditos.*

Senhores, se os naõ convertem as verdades puras da palavra de Deos, escritas nas sagradas Escrituras, e prégadas por seus ministros, naõ appellem para milagres, e prodigios, que isso he discurso, ou desvario de hum maldito já condenado ao inferno; e por isso o Patriarca Abrahaõ reprehendeo áquelle malaventurado, dizendolhe, que seus irmaõs tinhaõ no mundo quem lhes dissesse a verdade, que a ouvissem: *Habent Moysen, & Prophetas, audiant illos*, como dizendolhe: Se os Prégadores os naõ converterem com a verdade, e doutrina, com milagres naõ se haõ de converter. Dos Fariseos malditos, gente principal da Synagoga, dizia o Senhor, que eraõ de geraçaõ má, e adultera: *Generatio mala, & adultera*; pois, Senhor, aos melhores da melhor naçaõ, que havia no mundo chamais homens illegitimos, filhos adulterinos gente vil, e má: *Generatio mala, & adultera*? Sim; e porque? O Senhor o diz

Matth. 12. 39.

logo; *Signum quærit*: Andaõ atraz de milagres: como se dissera: Gente, que anda esperando por milagres para se converter, naõ he filha de Deos, e herdeira do seu Reyno, he gente má, perversa, e adulterina, filhos do demonio, successores do seu morgado: *Generatio mala, & adultera signum quærit*; porque quem com a verdade da doutrina se naõ reduz, nem com muitos milagres se converte.

§. 252. *Quem com a verdade da doutrina se naõ reduz; nem com milagres se converte.*

Na Corte de Faraó entraraõ dous Missionarios de Deos, Moysés, e Araõ: prégaraõ, e deraõ a embaixada de Deos repetidas vezes, e como a rebeldia naõ abrandasse, passaraõ a fazer estupendos, e prodigiosos milagres naquella Corte, convertendose a vara de Moysés em serpente, que tragou as dos feiticeiros, as aguas se tornaraõ em sangue, cobrese a Corte de rans, e mosquitos, atease a peste, chovem do Ceo pedras congeladas, vem exercitos de gafanhotos, que tudo assolaraõ, convertese a luz do dia em trévas, e escuridades horrendas, matandolhe o Senhor todos os primogenitos em hũa noite; e no fim de tantos prodigios emendouse Faraó, e a sua Corte? De nenhum modo; mas antes sempre duros: *Induratum est cor Pharaonis*; foraõ persseguindo o povo de Deos, até o mar, e ahi como penedos obstinados se foraõ a pique aos infernos: *Abyssi operuerunt eos, descenderunt in profundum quasi lapis.* E como se perdem tantas almas, se tiveraõ taes Prégadores como Araõ, e Moysés? Se viraõ tantos milagres, e prodigios, como se naõ convertem? Como? Era gente de Corte, em que a palavra de Deos naõ costuma fazer aballo, e como com ella se naõ converteraõ, ainda que sobejassem os milagres, nada lhe havia de tirar a sua teima, e por isso duros, e obstinados todos como pedras se foraõ a pique aos infernos: *Abyssi operuerunt eos, descenderunt in profundum quasi lapis.*

Exod. 5. & seqq.

Exod. 15. 5.

O mesmo succedeo aos Fariseos, de quem diz o Senhor, que eraõ huns malditos condenados ao inferno: *Væ vobis Pharisæi! Væ æternum interitum*

Luc. 11. 43. Hieronym. tom. 8. in Prov. cap. 23. ad fin.

tum nominat, diz S. Jeronymo. Cada dia viaõ milagres, prodigios, e maravilhas, mas como de ſua doutrina celeſtial naõ faziaõ caſo para ſe converterem, menos ſe haviaõ de converter com milagres; porque quem com a verdade da doutrina ſe naõ reduz, nem com muitos milagres ſe converte.

Donde vemos a cegueira deſſe maldito no inferno, q̃ ſabendo iſto muy bem, pois como grande no mundo o praticou em vida, parecialhe, que com milagres, e naõ com a doutrina ſe converteriaõ ſeus irmaõs á penitencia: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Naõ baſtaõ pois quaeſquer milagres, por grandes, e prodigioſos que ſejaõ, para converter os grandes do mundo, que com a verdade da palavra de Deos ſe naõ reduzem; mas para algum por milagre ſe converter, he neceſſario, que ſeja milagre que doa, que padeçaõ alguma ruina grande, algum detrimento pezado em ſuas peſſoas, que padeçaõ alguma pena; e nem eſtes muitas vezes lhe abrandaõ a dureza; porque milagres, que naõ chegaõ muito ao vivo, naõ coſtumaõ converter fidalgos.

§. 253. *Milagres q̃ naõ chegaõ ao vivo, naõ cõvertem fidalgos.*

Grande milagre foy a converſaõ de Saõ Paulo, ſendo dos Principes de Iſrael, como temos viſto; mas para chegar a iſſo naõ baſtaraõ as muitas, e grandes maravilhas, que Chriſto obrava por ſeus diſcipulos; e ſó ſe converte quando o Senhor lhe fallou, indo elle para Damaſco perſeguindo os Chriſtaõs; e porque ſe converte mais neſta occaſiaõ, que nas outras? Sabem porque? Porque foy milagre, q̃ lhe doeo: cahio do cavallo abaixo: *Cadens in terram,* e perdeo a viſta, ficando cego: *Apertis oculis nihil videbat.* Os outros milagres naõ lhe doiaõ, porque milagres que naõ chegaõ ao vivo, naõ coſtumaõ converter fidalgos; e niſto tambem ſe vê a ignorancia do condenado em cuidar, que ſe converteriaõ ſeus irmaõs com hum milagre, que lhe naõ havia de doer, como era reſuſcitar hum morto para lhes vir prégar: *Siquis ex mortuis, &c.*

Act. Ap. 9. 4. 8.

Mas qual ſerá a razaõ, por-

§. 254. *Os soberbos naõ entraõ no Ceo.*

porque a nobreza, e fidalguia do mundo só por milagre se salva? Será porque o mesmo he ser nobre, e fidalgo, que ser soberbo, e a soberba sendo huma vaidade, he taõ pezada, que naõ deixa voar as almas ao Ceo? Assim he, e o temos já considerado no pezo, que deitou os Anjos soberbos do Ceo ao inferno; e no aperto da porta do Ceo, por onde naõ cabem as pomposas soberbas do mundo; e assim como por milagre se acha hum fidalgo humilde, assim por milagre se acha hum fidalgo, que se salve. Isto, senhores, naõ saõ encarecimentos, saõ verdades puras; parecerá novidade,porque aindamal,novidade será o dizerse puramente a verdade: assim o disse Christo a seus discipulos, como ponderámos no sermaõ passado, e nas pessoas delles a toda a altiveza do mundo: *Nisi conversi fueritis, & efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in regnum cœlorum*: Se vos naõ humilhardes como mininos, se vos naõ fizerdes pequenos por humildade, os q̃ no mundo pela grandeza sois soberbos, naõ entrareis no Reyno dos Ceos. Outras causas temos já ditas, que agora naõ repito; mas só direy alguma das que naõ estaõ tocadas: huma he a falta de perseverança na emenda, porque se algum grande do mundo chegou por milagre a converterse verdadeiramente, he milagre o perseverar convertido, e por isso milagrosamente se salvaõ: maravilha grande he chegar hũ fidalgo a fazer penitencia; mas se ella naõ he verdadeira, ou sendo-o, senaõ he perseverante, será maravilha para o mundo, mas de Deos aborrecida; será para admirar aos homens, mas naõ para agradar a Deos; porque conversaõ fingida, ou que naõ dura, naõ agrada ao Senhor.

Matth. 18. 3.

§. 255. *Conversaõ fingida, ou q̃ naõ dura, naõ agrada a Deos.*

Reparey naquelle cantico, que fizeraõ os mininos, que em Babylonia mandou Nabuco meter na ardente fornalha, q̃ convidando elles todas as creturas, e obras de Deos para o louvarem: *Benedicite omnia opera Domini, &c.* Ceos, terra, elementos, nuvens, aves, peixes, Anjos, homens, Sol, Lua, estrel-

Dan. 3. 57.

estrellas, chuvas, orvalhos, e todas as mais creaturas racionaes, irracionaes, sensiveis, e insensiveis, ficou de fóra neste cantico aquelle Arco dos Ceos, que esmalta o ar, que aformosea, borda, e matiza as nuvens, que alegra, e serena o Orbe. Valhame Deos! Sendo este Arco taõ louvado, e admirado naõ só dos antigos Poetas, mas ainda das Escrituras, posto sobre as nuvens por Deos, e de Deos taõ favorecido no tempo, no sitio, na figura, na variedade de cores, nos prodigios, e portentos, que com elle fez o Senhor, que razaõ ha para naõ entrar a louvar a Deos este Arco com as outras creaturas? Porque fica de fóra hũa creatura taõ bella, que he pintura, e paiz dos Ceos, hum debuxo do Sol, huma primavera dos ventos, hum jardim dos ares, e hum pavaõ das nuvens? Sabem porque? Porque as suas cores saõ hum engano dos olhos, hum fingimento da vista, huma verdade aerea, huma mentira bem córada, huma quimera bemquista: todas aquellas cores, que se nos poem á vista, saõ falsas, naõ verdadeiras, apparentes, apocrifas, e postiças; porque, como diz Santo Agostinho, saõ huns reflexos do Sol, que imprime seus rayos em huma nuvem cõ agua: *Arcus tunc apparet, cum radiis Solis imbrifera fuerit nubes illustrata.* E além de serem todas aquellas cores huma hypocrisia formosa, hum fingimento lustroso, huma simulaçaõ galharda, como tal naõ dura, acaba depressa, desapparece ligeiro, e ainda q̃ isto agrade ao mundo, descontenta muito a Deos; e por isso ainda que Deos favoreça este Arco, naõ entra no numero das creaturas, que lhe agradaõ em seus louvores; e sendo todas convidadas para o louvarem: *Benedicite omnia opera Domini Domino, &c.* naõ entra elle no numero dos escolhidos; porque vejamos, que conversaõ fingida, ou que naõ dura, naõ agrada ao Senhor.

Aug. tom. 9 in Apocal. hom. 2. post princ.

Oh quaõ singulares saõ os Arcos do Ceo, que ainda desta maneira vemos no mundo! E se algum rara vez apparece, veraõ que logo o poem nas nuvens,

vens, e o louvaõ, que he hum portento de penitencia, hum efpelho do defengano, hum debuxo da fantidade, hum final da divina mifericordia, e huma admiraçaõ da Corte; porque ainda que haja fido vaõ, foberbo, ambiciofo, lafcivo, avarento, perverfo, já naõ tem efla figura, faõ muy differentes as moftras, e as femelhanças muy outras: vellohaõ com parecer de penitente, de contrito, de defenganado, e de fer muy outro, do que antes era; e no cabo, ainda que todos o louvem, elle naõ louva a Deos, porque todos aquelles femblantes faõ cores apparentes, faõ tramoya, e naõ realidade: tem cor de contriçaõ, e naõ ha tal contriçaõ: tem parecer de propofito, e naõ ha tal propofito firme: tem figura de penitencia verdadeira, e naõ ha tal penitencia: tem femelhança de confiflaõ, de oraçaõ, de mortificaçaõ, de caridade, graça, e virtude, e tudo he falfo, fofiftico, apocrifo, e quimerico: doeofe, mas naõ da fua culpa: fez propofito, mas naõ efficaz, e firme: confeffoufe, mas naõ verdadeiramente: pozfe em oraçaõ, mas fem fe apartar dos peccados: mortificou o corpo, mas naõ deixou o vicio: moftra por fóra, que he outro, e he peyor do que era dantes; e fe por milagre chegou a fer verdadeira a penitencia, legitima a converfaõ, perfeita a volta da vida, em huma volta de maõ, em hum cerrar de olhos já effe Arco defappareceo do Ceo, naõ continúa, naõ perfifte, naõ dura. Ay de vós arcos fingidos, falfos caos, enganofos, inconftantes, mudaveis, e varios! Louvarvosha o mundo, que vê fó eflas apparencias, mas naõ entrareis vós no numero dos que louvaõ, e daõ gloria a Deos, que vê os voffos coraçoens, os voffos fingimentos, e as voflas inconftancias; porque converfaõ fingida, ou que naõ dura, eftá muy longe de agradar a Deos.

Simile.

§. 256. Saõ as penitencias falfas femelhantes aos cometas.

Saõ eftes arcos de penitencia femelhantes aos cometas, ou eftrellas; e a differença, que delles a ellas ha, fe acha entre a penitencia verdadeira, e fingida: os cometas, e Eftrellas faõ igualmente lumino-

minosos, e muito entre si se parecem: veraõ hum cometa, que parece huma estrella; tem semelhante luz, semelhante formosura, semelhante grandeza, parece que está no Ceo metido, hum astro de aspecto benigno, de benevolo influxo; e bem examinado, está muy longe do Ceo, o seu aspecto he temoroso, o seu influxo maligno, a sua condiçaõ huma inflammaçaõ fogosa, huma illuminaçaõ aerea, sinal da ira de Deos, prognostico de calamidades, portento de mortes, indicio de estragos temporaes, e de espirituaes açoutes; e em que mostra, que naõ he estrella? No pouco tempo que dura; pois naõ sendo os cometas mais que huns vapores fogosos, e huns fogos volantes, como dissemos já a outro intento no segundo sermaõ, em breve tempo desapparecem. As estrellas naõ saõ assim, porque sempre saõ as mesmas, fixas, e metidas no Ceo, ou seja a noite escura, ou seja a noite clara; ou seja o tempo sereno, ou seja tempestuoso, sempre estaõ no mesmo estado perseverando, e andando em huma roda viva, servindo a Deos de dia, e de noite com seu movimento, e influxo, seguindo a ordem primeira da disposiçaõ divina: *Stellæ manentes in ordine, & cursu suo.* (Jud. 5. 20.)

§. 104. Oh quantos cometas temos visto, que nos pareceraõ estrellas! Apparece talvez nesta Corte hum cometa penitente; chora, e parece huma Magdalena; açoutase, e parece hum Saõ Jeronymo; emenda a vida, e parece hum Santo Agostinho; poemse em oraçaõ, e parece huma Santa Teresa; despreza o mundo, e parece hum S. Francisco; fechase em huma casa, e parece hum S. Bruno; busca o retiro, ama a solidaõ, e parece hum Santo Hilario; começa a prégar aos outros, e parece hum S. Paulo: eisaqui o cometa parecendo estrella: que dizem vendo estas apparencias? Raro prodigio fulano! He hum exemplar de virtudes, hum espelho de santidade, ditoso homem, admiravel mulher! He hum milagre do desengano; está metido no Ceo; alli naõ ha já se naõ ora-

çaõ, mortificaçaõ, caridade, &c. E que succede? Que? Dentro de poucos dias desapparece a virtude, a luz, a santidade; já o naõ vedes na oraçaõ, já naõ frequenta os sacramentos, já torna á casa do jogo, da comedia, da conversaçaõ, da vaidade, da torpeza: que foy isto? Naõ foy estrella, que perseverasse, foy cometa, que desappareceo; huma illuminaçaõ aerea, huns propositos volantes, hum final, com que a ira de Deos ameaça as calamidades de sua consciencia, a perdiçaõ de sua vida, e a morte da sua alma.

§. 257. *Quem naõ continúa nos bons propositos, perdese.*

Ay de vós cometas desgraçados, aonde parareis senaõ no fogo do inferno! Porque quem como estrella nos bons propositos dura, salvase; quem como cometa nas santas resoluçoens naõ persiste, perdese.

Rey era David, e Rey era Saul; peccou Saul, e peccou David: com tudo salvouse David, e condenouse Saul; e donde procedeo taõ desigual fim? Se David fez penitencia, e confessou seu peccado: *Peccavi*, (2. Reg. 12. 13.) tambem Saul cófessou seu peccado, e fez penitencia: *Peccavi.* (1. Reg. 15. 24.) Pois como a penitencia deste pára em desamparo de Deos, e dá comsigo no inferno; e a daquelle em favores divinos, e dá com elle no Ceo? Porque Saul foy cometa, e naõ perseverou; logo cahio em mais peccados matando sacerdotes, buscando feiticeiras, perseguindo justos, e matandose por suas maõs: (1. Reg 22. 18. 28. 7. 18. 10. & 31. 4.) David foy estrella, que na penitencia permaneceo, e no firme proposito perseverou, como elle mesmo diz: *Inclinavi cor meum ad faciendas justificationes tuas in æternum.* (Psalm. 118. 112.) Ah sim! E David continúa na boa resoluçaõ, he taõ firme no seu proposito, que he eterno, por isso he como estrella fixa no Ceo por todas as eternidades: *Quasi stella in perpetuas æternitates.* (Dan. 12. 3.) Mas Saul he semelhante a cometa na sua penitencia, em q̃ naõ continuou; em que ha de parar, senaõ no inferno matandose como desesperado? *Arripuit itaque Saul gladium, & irruit super eum*, (1. Reg. 31. 4.) para que se veja, que quem como estrella nos bons propositos dura,

sal-

ſalvaſe; e quem cometa naõ perſiſte, perdeſe.

Vede mortaes, ſe ſois como David, ſe como Saul, os que chegaſtes a fazer penitencia, a confeſſar-vos. Se como de Saul foy a penitencia, em quanto dura a vida, ha remedio fazendo-a verdadeira; quando naõ, lá no inferno eſtá eſperando os que vaõ pelo ſeu caminho, ſem o quererem deixar, tomando o do verdadeiro arrependimento. Mas oh que raras vezes ſe acha nos fidalgos firmeza de propoſito, ſe por milagre ſe encontra algum verdadeiramente penitente! Que raro he aquelle, que naõ volte as coſtas á bandeira de Chriſto, em que principiou a militar contra o demonio, e contra ſeus vicios! A vaidade o combate, a detracçaõ o perde, a laſcivia o derruba, a ambiçaõ o arruina, o pundonor o deſtroe, as converſaçoens o eſtragaõ; e ao modo de arvores dos montes, dos ventos mais combatidas, que as que eſtaõ em os valles, ſe ſentem arrebatar, até que vem a cahir; porque continuar a emenda, ſoſterſe na reſoluçaõ, e aturar a reforma da vida, e o ſeguimento das divinas pizadas, naõ he taõ ordinario na esfera da nobreza, como na gente commua.

§. 458. *A nobreza tem menos perſeverāça em ſeguir a Chriſto, que o popular.*

A Chriſto pelos deſertos ſeguiaõ as turbas: *Secutæ ſunt eum turbæ multæ, &c.* ſem fazerem pé atraz neſta empreza, ainda que huma vez os obrigava a iſſo a fome: *Ecce jam triduo ſuſtinent me, nec habent quod manducent.* Naõ leyo, que fidalgo algum foſſe neſta companhia; q̃ foſſe tudo gente ſem nome, leyo. E que razaõ ha para que entre tantas mil almas ſe naõ ache hum fidalgo, mas tudo gente popular ſem nome? Vejaõ. Pela aſpereza do deſerto ſe entende a penitencia; e pelos tres dias entende S. Gregorio Papa a verdadeira, e perſeverante converſaõ do peccador: *Turba triduo Dominum ſuſtinet, quando multitudo fidelium peccata, quæ perpetravit, per pœnitentiam declinans, ad Deum ſe in opere, locutione, atque in cogitatione convertit*: Sabeis (diz o Santo) que couſa he perſeverarem as turbas no ſegui-

Matth. 4. 25. & alibi.

Marc. 8. 2.

Greg. Pap. ſuper Ezech. lib. 2. homil. 21. prop. fin. tom. 2.

guimento de Chriſto tres dias? He largar os vicios, deixar os peccados, e ſeguir as pizadas do Senhor cõ perſeverança em obras, palavras, e penſamentos. Ah ſim! Iſto he caminho de perſeverança em bons penſamentos, palavras, e obras? Acharſehaõ nelle muitas mil almas de gente commua, e ſem nome, perſeverando na emenda da vida, ſem ſe lhe dar dos incommodos corporaes: *Ecce jam triduo ſuſtinent me, &c.* mas naõ ſe achará entre ellas hum ſó fidalgo, que como amaõ tanto o regalo do corpo, e as delicias da vida, ainda que principiem o caminho da converſaõ, logo fazem pé atraz na empreza; porque o continuar a reforma da vida, e o ſeguimento das divinas pizadas naõ he taõ ordinario na esfera da nobreza, como na gente cõmua.

§. Idem *A confeſſarſe, e fazer penitẽcia chega pouco da nobreza.*

Naquelle ſolene triunfo, com que na Corte de Jeruſalem entrou o Rey da gloria, acharaõſe as turbas: *Turbæ autem, quæ præcedebant, & quæ ſequebantur, clamabant, dicentes: Hoſana Filio David*; duas fidalgas Martha, e Maria: *Inter quas erat Maria Magdalena, &c.* tambem iria ſeu irmaõ Lazaro, por ſer hum cavalheiro, por milagre grande reſuſcitado, ainda que naõ acho delle memoria nos Euangeliſtas, e hum Joſeph de Arimathea, que occultamente ſeguia a Chriſto: *Joſeph ab Arimathæa, eo quod eſſet diſcipulus Jeſu, occultus autem propter metum Judæorum*, como quem tinha vergonha; que ha muitos, que ſe envergonhaõ de buſcar, e ſeguir a Chriſto em publico, e naõ de offendello com eſcandalo: todo o mais acompanhamento era de gente ordinaria, peſcadores, e officiaes; e porque em huma Real entrada da Mageſtade divina na Corte de Jeruſalem ſe naõ achaõ as peſſoas principaes da Corte, como era razaõ, e ainda politica do mundo? Seria porque o Senhor hia a cavallo como hum pobre do campo: *Ecce Rex tuus venit tibi manſuetus ſedens ſuper aſinam*? Bem poderia ſer; porque tal he a ſoberba do mundo, que ſe deſpreza de acompanhar a Chriſto humilde.

Matth. 21. 9.

Matth. 27. 56.

Joann. 19. 38.

Matth. 21. 5.

Ora

Ora deixando outras razoens, q̃ poderamos considerar, a que agora nos serve, he esta. O lugar onde o Senhor fez a entrada, diz S. Mattheus, que era o de Bethphage: *Cum appropinquassent Jerosolymis, & venissent Bethphage*; e S. Lucas declara, que era vizinho do castello de Bethania, de que eraõ senhores Lazaro, e suas irmãs: *Cum appropinquasset Bethphage, & Bethaniam.* S. Boaventura com S. Jeronymo diz, que Bethphage significa na nossa lingua a confissaõ, e penitencia; e Bethania casa de obediencia: *Bethphage, &c. interpretatur domus buccæ, per quam confessio, & pœnitentia significantur: Bethania domus obedientiæ.* Como pois o Senhor fez a sua entrada na Corte sahindo do lugar da confissaõ, da penitencia, e da obediencia, por duas razoens naõ havia de levar no seu acõpanhamento muitos fidalgos. A primeira, porque saõ muy poucos os que chegaõ ao lugar da confissaõ, da penitencia, e da obediencia; e como he sitio, de que elles fogem, e que summamente aborrecem, havia de achar muy poucos o soberano Rey da gloria, que o acompanhassem; mas da gente ordinaria achou huma multidaõ: *Turbæ autem, &c.* A segunda razaõ he; porque supposto alguns grandes do mundo cheguem ao lugar da confissaõ, da penitencia, e da obediencia, he raro o que passa dahi em seguimento das pizadas do Senhor; logo se voltaõ ás casas do jogo, da conversaçaõ, da torpeza, do vicio, do peccado: passaõ duas senhoras por maravilha, que em fim como mulheres, saõ mais pias: passa hum Lazaro resuscitado; mas parece, que taõ envergonhado, como Joseph de Arimathea, que os Euangelistas naõ deraõ fé delle em suas Chronicas sagradas; mas da gente popular hum sem numero de almas: *Turbæ autem, quæ præcedebant, & quæ sequebantur*; porque o continuar a reforma, e emenda da vida, seguindo as pizadas de Christo, naõ he taõ ordinario na esfera da nobreza, e fidalguia, como na gente ordinaria, e commua.

Matth. 21. 1.

Luc. 19. 29.

S. Bonav. in Luc. prox. tom. 2.

mua. E como isto conhecia muy bem por experiencia esse condenado do inferno, foy grande a sua ignorancia em lhe parecer, que sendo seus irmaõs fidalgos, chegariaõ a fazer verdadeira penitencia, ou ainda que a fizessem, perseverariaõ cõvertidos, desejando, que hum defunto lhes viesse prégar: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Oh se só nos tempos passados houvera esta desgraça mayor na mayor gente do mundo, que muito fora para louvar a Deos! Mas ainda mal, que hoje a vemos mais crescida, do que nos seculos passados! Quem podéra chorar com lagrimas de sangue a perdiçaõ voluntaria de tantas almas, que sendo no mundo grandes, e estimados, saõ de Deos taõ aborrecidos por seus teimosos vicios, por onde tanto á larga caminhaõ para o inferno! Quem podéra sentir, como convem, o haver tantos brios para seguir o demonio na gente de mayor esfera, e taõ pouco, ou nenhum valor para cõtinuar o seguimento de Christo! Tantos alentos para offender a Deos publicamente, e nenhuma coragem para se vencer a si, e ao demonio! Tanto animo para arriscar, e perder a vida pela vã honra do mundo em serviço de Satanás, e tantos medos para acudir pela honra verdadeira de Deos com o seguro real da melhor vida! Tanta largueza em despender os bens da fortuna para perdiçaõ das almas, e tanta escacez para pagar o alheyo, e acudir á necessidade do pobre para remedio do espirito! Tanta inclinaçaõ aos vicios, que mataõ, e tanto fastio ás virtudes, que daõ vida! Tanto amor ao mal, como se fora a melhor dita, e tanto aborrecimento ao bem, como se fora a mayor desgraça! Que he isto senhores? Aonde estaõ os brios, os alentos, os animos, a liberalidade da fidalguia do mundo, da nobreza da terra? Em que se empregaõ, em servir a Deos Rey, e Senhor do Universo, ou a Satanás Principe das trévas, e a mais vil, e infame creatura de todas? Abraõ os olhos, vejaõ a quem servem,

vem, e a paga, q̃ haõ de ter infallivelmente de ſeus ſerviços: tenhaõ pejo de q̃ a gente popular, recebendo de Deos menos beneficios temporaes, o ſegue, o buſca, e o ſerve com tanto cuidado, com tanta frequencia, com tanta conſtancia: conſiderem agora o ſeu erro, vejaõ o ſeu engano, examinem a ſua deſgraça em quanto o Senhor por ſua infinita miſericordia lhes dá tempo para emendar os erros, para tomar os deſenganos, e para procurar a melhor graça com firme reſoluçaõ, com conſtante valor, com denodado brio; para que eſcapem os que eſtaõ em culpa mortal, de achar o deſengano na companhia daquelle cavalheiro, que no inferno deſejava vieſſe hum defunto converter ſeus irmaõs, como ſe no mundo faltara Deos com Prégadores de penitencia: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Mas que razaõ ha, para que a nobreza, e fidalguia do mundo ſiga taõ pouco as pizadas de Chriſto, como nos enſinaõ as Eſcrituras ſagradas, e nos eſtaõ moſtrando as experiencias? Muitas ſe poderáõ dizer, que ſaõ notorias nas Eſcrituras, e nas experiencias; mas como naõ ha tempo para tanto, diremos brevemente alguma couſa dellas.

§. 259. *A muita inclinaçaõ ao terreno he cauſa de naõ ſeguir a nobreza a Chriſto.*

A primeira cauſa de naõ ſeguir a nobreza, e fidalguia a Chriſto, como ſegue a gente popular, he a prizaõ das couſas caducas, e terrenas; porque como os fidalgos, e nobreza tem mais terra, mais tratos, e mais das couſas do mundo, que a gente popular; e nellas andaõ mais envoltos, he lhes mais difficultoſo o deſembaraçarſe de tantas prizoens; e por iſſo ainda que cheguem a tomar alguma hora reſoluçaõ de converterſe, em puxando por elles eſtas caducas, e terrenas prizoẽs, logo quebraõ, e rompem o fio da firme reſoluçaõ. Por iſſo diz Santo Agoſtinho, que o amor he pezado, e que leva atraz de ſi os coraçoens, e toda huma creatura: *Pondus meum amor meus; eò feror, quocumque feror*: Para onde quer que ſou levado, o meu amor, que he o pezo, me arraſta, como ſe diſſera:

Aug. tom. 1 lib. 13. Cõfeſſ. cap. 9. ante fin.

ra: Se amo a Deos, e as cousas de Deos, para ahi me leva o meu amor; e se amo o mundo, e as cousas terrenas, e caducas, para ellas me arrasta esse pezado amor, e me aparta de Deos; e naõ pára aqui o effeito do amor; mas como tem virtude de transformar o amante na cousa amada, converte as creaturas naquillo q̃ amaõ: assim o diz o mesmo Santo altamente: *Terram diligis, terra eris: Deum diligis; quid dicam? Deus eris? Non audeo dicere ex me; Scripturas audiamus: Ego dixi: Dii estis, & filii excelsi omnes: si ergo vultis esse Dii, & filii Altissimi, nolite diligere mundum, neque ea, quæ sunt in mundo*: Homem, mulher (diz o santo Doutor) se amas a terra, es terra; e se amas a Deos, que direy? Es Deos? Naõ me atrevo a dizer tanto; mas ouçamos o que diz a sagrada Escritura, em que falla o mesmo Deos: Eu disse: Sois huns Deoses, e todos filhos do Altissimo: logo (conclue o Santo) se quereis ser Deoses, e filhos do Altissimo, naõ queirais empregar o vosso amor no mundo, nem nas cousas caducas, e terrenas; mas amay a Deos, para em Deoses vos converterdes.

Aug. tom. 9. tract. 2. in Epist. Joan. in fine. Psal. 81. 6.

§. Idem. *O amor transforma o amante na cousa amada.*

Eisaqui, senhores, a força do amor, que naõ só arrasta o amante para o que ama; mas converte-o com força transformativa na cousa amada: vem como he facil com a divina graça, que nunca falta a quem efficazmente a deseja, o ser na terra huma divindade, tanto appetecida da gente mayor, e procurada pelo caminho da perdiçaõ? O ser de tanta nobreza, e illustre fidalguia, como he ser filho do Altissimo Deos? Que tem que ver com isto as dignidades imperiaes da terra, e o illustre do sangue real do mundo, que tudo he vil, leve, e caduco como o feno, e flor do campo: *Omnis caro fœnum, & omnis gloria ejus quasi flos agri?* E se pelas honras do mundo, sendo hum nada, tanto desvelo ha no mundo, com quanto mayor razaõ o devia haver por taõ altas, e soberanas honras nas pessoas, que mais nestas materias cuidaõ? Mas como tanto tem de amor ás cousas da terra, nellas

Isai. 40. 6.

paraõ,

paraõ, a ellas ſe prendem, e nellas ſe convertem: *Terram diligis, terra eris.* E como a nobreza, e fidalguia tem mais da terra, e couſas do mundo, e a gente commua menos, por iſſo deſta ſeguem muitos a Chriſto, e daquella muy poucos; naõ porq as couſas terrenas os prendaõ, mas porque elles ſe prendem a ellas com a demaſiada affeiçaõ.

S. Auguſt. proxim.

Paſſando ſua divina Mageſtade junto do mar de Galilea, chamou a Pedro, André, e aos filhos do Zebedeo, que o ſeguiſſem: *Venite poſt me*, e ſem repugnancia obedeceraõ, deixando tudo. Em outra occaſiaõ vem hum mancebo a confeſſarſe com o Senhor para ſe poder ſalvar: *Quid faciens vitam æternam poſſidebo*? Que farey, Senhor, para alcançar a poſſe da eterna vida? Reſpondelhe, que guardaſſe os Mandamentos da ley divina. Replicalhe elle: Tudo iſſo guardo deſde minino: *Hæc omnia cuſtodivi à juventute mea.* Dizlhe entaõ o Senhor: Ainda te falta huma couſa para fazer, e com iſſo alcançarás o que deſejas: *Adhuc unum tibi deeſt; omnia quæcumque habes, vende, &c. & veni, ſequere me*: Vay vender quanto tens, e reparte o preço pelos pobres, que com iſſo farás hum theſouro no Ceo, e vem ſeguirme. Ouvindo iſto o mancebo, ficou muy triſte: *His ille auditis contriſtatus eſt*; e S. Mattheus declara, que elle ſe foy da preſença do Senhor: *Abiit triſtis.* Valha-me Deos! E que razaõ ha para que os primeiros ſem buſcarem a Chriſto larguem tudo para o ſeguirem; e eſte buſcando a Chriſto naõ largue o que tem para fazer o meſmo? Se os primeiros com huma ſimples vocaçaõ de Chriſto, deixaõ tudo para lhe obedecer, eſte tendo com a vocaçaõ a promeſſa de hum theſouro no Ceo: *Habebis theſaurum in cœlo*, como naõ obedece, mas vayſe triſte? Vejaõ quem era eſte, e quem eraõ os outros: os primeiros eraõ huns peſcadores, gente pobre, e humilde: *Erant enim piſcatores*; e eſte era hum cavalheiro, hum Principe: *Interrogavit eum quidem Princeps*; e como em conſequencia da fidalguia ti-

Matth. 4. 19.

Luc. 18. 18.

Ibid. 23.

Matth. 19. 22.

Luc. 18. 21.

Matth. 4. 18.

Luc. 19. 18. & 23.

nha muito das cousas da terra, era muito rico: *Dives erat valde.* Ah sim! Por isso logo os primeiros seguem a Christo cõ tanta promptidaõ, e obediencia, sem o Senhor lhes prometter thesouros no Ceo: *Secuti sunt eum*; e este como era hum Principe, e senhor grande, estava taõ prezo do amor, que tinha ao muito da terra, que nem o interesse de hum thesouro do Ceo foy bastante para seguir a Christo: *Abiit tristis*; para que se veja, que a causa de naõ seguir a nobreza, e fidalguia as pizadas de Christo com a promptidaõ, com que as segue a gente commua, he ter aquella muito da terra, e nisso empregar os affectos do seu amor, e esta pouco, e por isso mais desapegada; porque o amor he pezo, que naõ só inclina, mas arrasta para onde se inclina: *Pondus meum amor meus, &c.*

Simile. §. 260. *Prendem como visco as cousas terrenas.* Aug. tom. 8. in Psalm. 121. in princ.

Saõ as almas como passarinhos, e o demonio caçador, que lhes arma com visco, diz Santo Agostinho: *Obligata anima amore terreno, quasi viscum habet in pennis, volare non potest ad Deum*: A alma preza com o amor das cousas terrenas naõ póde voar a Deos, porque tem as azas prezas como com visco: que seja como visco, que prende tudo o terreno, bem está; mas quaes saõ as azas da alma, que com elle estaõ prezas? O douto Fr. Jeronymo Laureto nas suas Allegorias nos solta a duvida, dizendo: *Alæ animæ dici possunt cogitationes*: As azas da alma saõ os cuidados: diz pois Santo Agostinho: Assim como hum passarinho está prezo sem poder voar, tanto q̃ tem visco nas azas; e quanto mais visco tem, tanto mais prezo está, e prezo fica nas maõs do caçador; assim tambem o amor das cousas terrenas he visco, com que o caçador do inferno arma ás almas dos mortaes; se huma alma cahe no visco, isto he, se este amor lhe prende os cuidados, e os affectos, que saõ azas, com que a Deos ha de voar em seu seguimento, fica preza nas maõs do demonio, e quanto mais he o visco do amor caduco, tanto mais difficultosa he a soltura: *Obligata anima amo-*

Lauret. Alleg. verbo Ala.

S. Aug. proxim.

re

re terreno, quasi viscum habet in pennis, volare non potest ad Deum.

Oh quantas aves de altanaria caça o demonio com este infernal visco! E se naõ, veja cada hum as azas dos seus cuidados, com que estaõ prezas para naõ seguirem a Christo. Vejaõ em que se empregaõ os seus affectos: se nas riquezas; esse he o visco: se nas honras, nas estimaçoens, nas vaidades, nas sensualidades, &c. tudo isso he visco, com que o demonio lhes armou, e com que os tem prezos; e quanto mayor he esse amor desordenado, essa affeiçaõ perversa, essa inclinaçaõ iniqua, em que tem prezos os cuidados, amarrados os affectos, tanto mais he o visco, e tanto mayor a prizaõ: que he pois necessario para seguir a Christo, e para voar a Deos? Que? Sacodir as azas do visco, tirar os cuidados dessas prizoens, e trazellos em fazer a vontade de Deos, que logo haverá perseverança na emenda; mas como isto se naõ quer fazer, como a experiencia mostra, por mais que Deos brada aos peccadores, como fez áquelle condenado pela pessoa de Lazaro, a quem naõ quiz matar a fome por naõ tirar o visco das azas, podendo taõ facilmente sacodillas dando esmola do superfluo, e ainda do necessario, para voar a Deos, com ellas prezas ás suas riquezas cahio no inferno; e he taõ ignorante, que sabendo, que seus irmaõs levavaõ o mesmo caminho, persuadia-se, que vindo hum morto prégar-lhes, se tirariaõ das prizoens para fazer penitencia, quando a naõ faziaõ estandolhes Deos clamando por varios modos: *Siquis, &c.*

§. 261. *A variedade natural dos fidalgos he causa de naõ perseverarem convertidos.*

A segunda causa de naõ seguir a nobreza, e fidalguia a Christo, e de naõ perseverar na cõversaõ o q̃ por milagre chegou a converterse, como succede na gente de esfera inferior, he a natural variedade dos fidalgos, q̃ nelles he muito mayor, que nos plebeos: miseria he esta de todo o genero humano entre outras, como diz a sagrada Escritura: *Homo natus de muliere, brevi vivens tempore, repletur multis miseriis, qui quasi flos egre-* Job 14. 1.

ditur, & conteritur, & fugit velut umbra, & nunquam in eodem ſtatu permanet. Todos os filhos das mulheres, todo o genero humano tem por vida huma brevidade, por riquezas huma enchente de miſerias, por firmeza a duraçaõ de flor, por permanencia a vaidade, e ligeireza de ſombra, e por perſeverança huma ſucceſſiva vaidade: *Et nunquam in eodem ſtatu permanet.* Porém ſendo eſtas miſerias a todos commuas, como a experiencia tambem nos moſtra, faz a variedade mayor impreſſaõ na gente mais alta, que na baixa: todos ſomos, como grimpas, mudaveis, varios, inconſtantes, e vaõs: vereis huma grimpa poſta ſobre huma alta torre, que parece apartada do mundo, deſprezadora da terra, e que faz competencia com as eſtrellas; taõ firme em hum varaõ forte de ferro, que deſafia a conſtancia de mayor valor; mas quando he iſto? Quando o tempo eſtá muy ſereno, os ares ſocegados, e os ventos prezos; porém em aſſoprando a mais leve viraçaõ, o mais ſutil ar de vento, que apenas o conheceis, já na grimpa o divizais; porque apenas topou com ella, quando a faz voltar, e com tanto cuidado o buſca, que parece ſe quer ir atraz delle, ſe a prizaõ a naõ detivera; já ſe quer precipitar da torre abaixo a buſcar a terra, ſe o arrimo a naõ ſuſtentara: que he iſto grimpa? Naõ eſtaveis vós taõ firme, taõ conſtante, taõ forte, taõ ſoberana, deſprezando o terreno, competindo com o celeſte, e agora já taõ mudada, taõ varia, taõ louca, que naõ parais, querendovos tirar deſſe lugar eminente, e deſpenharvos na terra, buſcando o que aborrecieis, e fugindo do que deſejaveis? Oh naõ vem, diſſera ella, que era tempo ſereno, eſtavaõ os ares ſocegados, e naõ appareciaõ os ventos; mas agora, que eſte aſſopro do ar reſpira, eſta viraçaõ leve me toca, naõ eſtá na minha maõ ter conſtancia, porque naturalmente ſou mudavel, inconſtante, e varia. Ponde ora huma grimpa na terra, ou a hum canto arrimada; vereis, que para a mover he neceſſario hum

Simile.

hum grande pé de vento, huma ira desfeita dos ares, huma raiva tremenda dos tempos; e pois naõ he esta grimpa como a outra? Naõ ha duvida ; mas ainda que ambas saõ grimpas, estaõ em differentes lugares, em em diversos sitios, em desiguaes postos, e da desigualdade dos postos, da diversidade dos sitios, e da differença dos lugares nasce a mayor, ou menor variedade, inconstancia, e mudança : a que está em alto posto, sitio, e lugar, facilmente se move; e a que está a hum canto, e posta por terra, difficultosamente se aballa.

Todos, senhores, somos grimpas por nossa natural miseria mudaveis; mas os grandes, e senhores do mundo saõ grimpas das altas torres, e por isso com qualquer ar de vento da soberba, da vaidade, e de outro qualquer vicio se mudaõ, a força de qualquer leve appetite os leva atraz de si, a violencia de qualquer vaõ, e momentaneo desejo os faz andar em huma roda viva sem parar aqui, nem alli; e daqui vem, que cada dia procuraõ huma iguaria nova, huma casta de doce quente, huma invençaõ no vestir, huma novidade no comer, huma extravagancia no fallar, huma singularidade no obrar, de maneira, que nos costumes, no modo, no animo tudo he variedade : basta qualquer assopro da noticia da novidade para estas grimpas do alto naõ terem socego, e descanso até a naõ alcançarem a todo o custo; seja novidade, e custe o que custar. Oh quantos detrimentos tem com isto as Respublicas! E quantos cabedaes tiraõ de Portugal os estrangeiros, que com continuas bogiarias, e invençoens estaõ sangrando as bolsas a estes doentes, até lhes esgotarem as sustancias, com que nem para viverem, nem pagarem a quem devem, chegaõ as mayores rendas; e por isso tudo saõ empenhos, e tudo perdiçaõ das casas, das familias, e das almas! Naõ he isto assim? Prouvera a Deos, que assim naõ fora, e que lhe acuda com o remedio, pois o da terra falta. Isto acontece ás grimpas do alto; mas ás grimpas humildes, e acantonadas, que he a gente com-

mua, naõ acontece aſſim, como a experiencia moſtra; e porque neſta ha mais conſtancia, em ſe inclinando á virtude perſevera nella; e pelo contrario como a gente de ſuperior esfera he a meſma inconſtancia, ainda que algum por milagre chegue a converterſe, naõ atura; e por iſſo aſſim como Deos favorece as creaturas, que tem conſtancia em lhe obedecer, aborrece ſũmamente as que ſaõ a meſma variedade.

§. 261. *Ama Deos a conſtancia, e aborrece a variedade.*

Profetizando Malaquias a vinda de Chriſto ao mundo, diz que ha de naſcer como Sol: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol juſtitiæ*; e porque razaõ chama a Chriſto Sol, e Sol de juſtiça, para dizer, que ha de vir ao mundo, como veyo, ſemelhante ao Sol? Muitas razoens apontaõ os ſagrados Expoſitores de ſemelhança; mas vejamos ſó a que agora ſerve. Huma das qualidades do Sol he aquentar a terra, e crear nella toda a variedade de arvores, hervas, flores, frutos, e ainda os ricos metaes, que dá; e paſſa pelo ar, ſem lhe communicar ſeu calor, como vemos ainda no tempo das mayores calmas, que ſempre a viraçaõ, que corre, he freſca; e porque razaõ naõ aquenta o Sol o ar ficandolhe mais vizinho, como aquenta a terra ficandolhe mais diſtante? Ainda cá coſtumamos dizer: Quem mais perto eſtá do fogo, melhor ſe aquenta: eſtando logo o ar mais perto do Sol, e a terra mais longe, como ſe aquenta a terra, e fica frio o ar? Ora vejaõ a razaõ diſto que a experiencia nos moſtra. Bem he verdade, que o ar eſtá mais perto do Sol, que a terra, e he mais nobre, que ella; mas ſem embargo diſſo o Sol pelos ares paſſa, na terra fica fazendo ſua impreſſaõ; porque o ar he huma creatura vã, aerea, fluida, fantaſtica, deſvanecida, extravagante, cada hora com huma novidade nas nuvens, que ſaõ o ſeu veſtido, nos vapores, e fumos, que ſaõ as ſuas ambiçoens, nos ventos, que ſaõ as ſuas paixoens: a cada paſſo o vereis de varias cores, hora cheyo de ſombras, hora de luzes, já triſte, já alegre, já turbado, já ſereno, já com hum chuveiro de lagrimas, com gri-

Malach. 4. 2.

gritos de trovaõ, com iras de corisco, com prestezas de rayo, com luzimentos de relampago; esteril, infecundo, inutil, sem dar de si algum fruto; huma hora serenidades todo, outra hora todo tempestades: finalmente symbolo da mudança sem alguma consistencia; e pelo contrario a terra sempre firme, sempre constante recebe do Sol o influxo, aproveitase de seus beneficios, produz ouro, prata, minas, rubins, esmeraldas, diamantes, arvores, flores, frutos, e todo o mais necessario á humana natureza. Ah sim! Por isso o Sol Principe das luzes dá calor á terra, e a favorece com seus beneficios, ainda que taõ humilde, e de inferior esfera, porque naõ he mudavel; e passa pelo ar sem delle fazer caso, por ser hum vario, inutil, e infecundo; e esta he a razaõ porque disse Malaquias, que Christo Senhor nosso he Sol; porque de creaturas, que tem de ar as qualidades, naõ faz caso para lhe communicar seus favores, e os communica ás firmes, e constantes como a terra, ainda que humildes, que temem seu santo nome para lhe obedecer com perseverança: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitiæ*, para q̃ se veja, que assim como Deos favorece as creaturas, que tem constancia em lhe obedecer, aborrece summamente as q̃ saõ a mesma variedade.

Eisaqui a estimaçaõ, que faz o Rey da gloria das creaturas mudaveis, e inconstantes: naõ olha o Senhor para a dignidade, e alteza do lugar, que occupaõ, nem para as qualidades de seus nascimentos; mas a constancia, com que o servem, e a pontualidado, com que lhe obedecem; e como nos humildes ha menos de variedade, e mais de constancia, a elles communica seus favores nelles imprime o calor de seu divino Espirito, com q̃ produzem tantos frutos de obras boas, tantas flores de bons desejos, tantas arvores de firmes propositos, tantas minas de virtudes.

Oh miseraveis daquelles, que tem de ar as qualidades varias, e naõ de humilde terra as firmezas permanentes; porque naõ

§. 263. *Castiga Deos com summo rigor a variedade.*

sómente aborrece Deos a variedade nas creaturas, mas com summo rigor as castiga!

Vio o Monarca Nabuco aquella celebre estatua altiva, e soberba, que tinha de ouro a cabeça, braços, e peito de prata, ventre de bronze, baixos de ferro, e pés de ferro, e barro; e logo vio descer de hum monte huma pedra, que a terra despedio como rayo, e dando nos pés da estatua, a fez em pó, e em cinza; *Abscissus est lapis de monte sine manibus, & percussit statuam in pedibus ejus ferreis, & fictilibus, & comminuit eos. Tunc contrita sunt pariter ferrum, &c.* Valhame Deos! E que crime commetteo esta estatua para vir sobre ella huma pedra como corisco, e fazella em cinza? Mais: E que mysterio tem vir a pedra de cima, e naõ lhe dar na cabeça, mas ir buscarlhe os pés: *Et percussit statuam in pedibus*? He certo, que a estatua naõ commetteo crime; mas vejamos o que ella, e a pedra significavaõ. Diz Santo Agostinho, que a pedra he Christo Senhor nosso: *Lapis iste, qui praecisus est de monte sine manibus, Christus est*; e que pela estatua he significada a vaidade, e soberba do mundo, diz o Cardeal Hugo: *Statuam appellat vanitatem mundanam.* Se pois Christo he a pedra, que fez em pó a vaidade do mundo significada na estatua, porque razaõ lhe dá mais nos pés, que na cabeça, ou em outra qualquer parte? E que razaõ ha para que pela estatua se entenda a vaidade do mũdo? A estatua além de ser hum puro sonho, e huma representaçaõ fantastica, era huma mera extravagancia na composiçaõ; porque vestia de ouro, prata, bronze, ferro, e barro, e isto he huma mera vaidade: se pois toda he vaidade, como pelos pés lhe principia a ruina? Reparem nas palavras da Escritura sagrada, e descubriráõ o mysterio: *In pedibus ejus ferreis, & fictilibus*: Eraõ pés de ferro, e barro: era huma variedade toda a estatua, mas os pés ainda mais; porque sendo a cabeça toda de ouro, os braços, e peito tudo prata, o ventre tudo bronze, os baixos tudo fer-

Dan. 2. 32. &c.

Aug. tom. 9 tract. 1. in epist. Joan. ante fin.

Hug. Card. in Dan. hic, mysticè.

ferro, os pés naõ ſe contentaraõ com ſer tudo barro, mas quizeraõ variar com ſua miſtura de ferro. Ah ſim! Pois vós eſtatua ſendo huma mera vaidade, huma pura extravagancia toda, ainda nos pés requintais a variedade, por ahi vos ha de principiar a ruina, ha de vir ſobre eſſa extravagancia, ſobre eſſa inconſtancia a ira de Deos: *Abſciſſus eſt lapis de monte ſine manibus, & percuſſit ſtatuam in pedibus ejus ferreis, & fictilibus*; porque naõ ſómente aborrece Deos a variedade nas creaturas, mas com ſummo rigor as caſtiga.

Ah ſenhores de esfera ſuperior, q̃ como ar mais nobre, que a terra, metem debaixo dos pés a firmeza, prezandoſe de o imitar na variedade, e inconſtancias, e como eſtatuas ſublimes amaõ as extravagancias, ſendo nas ſuas vidas, e tratos huma ſucceſſiva novidade; como he poſſivel, que Deos os favoreça, e naõ caſtigue, pois aborrece ſummamente, e aſſola como pedra de coriſco as extravagancias, inconſtancias, e novidades? Sendo Deos a meſma firmeza, e conſtancia infinita, como ſe lhes mete em cabeça, que lhe naõ deſagradaõ as ſuas inconſtancias? Mas como ſabendo todos eſtas verdades, e dizendoſelhe taõ repetidas vezes, naõ ha pôr remedio a tanto dano, ignorante era o diſcurſo, que fazia no inferno o condenado; porque ſendo ſeus irmaõs, como fidalgos, a meſma variedade, e inconſtancia, nem com o milagre de lhes vir prégar hum morto ſe haviaõ de emendar, tendo no mundo tanto quem lhes prégaſſe as verdades: *Siquis ex mortuis, &c.*

Eſta he pois a cauſa, porque dura taõ pouco nos fidalgos a emenda da vida, ſe algum por milagre chegou a converterſe: ſe alguma vez chegaõ a chorar os peccados, dura muy pouco o pranto da penitencia; porque a variedade dos divertimentos lhes enxuga logo as lagrimas. Oh ſe aturara nelles o arrependimento das culpas, a lembrança da morte, e juizo, e a memoria do inferno, como duraõ os contentamentos de huma vida

da

da caduca; que ſervído, e louvado fora Deos com grande perſeverança nas Cortes! Pois deſenganemſe, que ninguem depois de fazer hum ſó peccado mortal que ſeja, ſe póde ſalvar ſem verdadeira penitencia: aſſim o diz naõ menos que meu Senhor Jeſus Chriſto, cuja palavra naõ póde faltar: *Niſi pœnitentiam habueritis, omnes ſimiliter peribitis*; e para que ninguem imaginaſſe, que baſtava fazer de caminho penitencia, accreſcenta: *Qui perſeveraverit uſque in finem, hic ſalvus erit*: Aquelle, que perſeverar até o ultimo inſtante de ſua vida no aborrecimento dos vicios, no odio dos peccados, e na deteſtaçaõ das culpas, ſem fazer pé atraz na reſoluçaõ da emenda, e no firme propoſito de nunca mais peccar, eſte ſe ſalvará. Por iſſo diz excellentemente S. Bernardo: *Perſeverantia ſola meretur viris gloriam, coronam virtutibus; prorſus abſque perſeverantia nec, qui pugnat, victoriam, nec palmam victor conſequitur*. Só a perſeverança alcança gloria aos homens, e coroa ás virtudes: ſem perſeverança totalmente nem o que peleja alcança a vitoria, nem o vencedor o triunfo; e por eſta razaõ mais perigoſas ſaõ as recahidas, que as quédas, e mais caſtigadas de Deos: iſto nos moſtra a experiencia nas doenças corporaes. Todos ſabem, q̃ das doenças perigoſas muitos eſcapaõ, mas das recahidas dellas raros ſaõ os que convaleſcem; porque como as forças da natureza eſtaõ proſtradas com a primeira doença, naõ podem reſiſtir á violencia da recahida, e dandoſe por vencida, ſe rende ás maõs da morte; e dõde naſcem as recahidas? Donde? Da inconſtancia em naõ perſeverar no regimento da medicina; por naõ haver valor para vencer hum appetite, hum deſejo, que ſó com querer ſe vencia, para ir a ſaude por diante, ſe entrega hum miſeravel convaleſcente ás maõs da morte: aſſim tambem perigoſa doença da alma he o peccado mortal, mas eſcapa della muita gente pela divina cura; porém o recahir no peccado por naõ querer vencer hum torpe goſto, e hum

Luc. 13. 3.

Matth. 10. 22.

Bern. tom. 2. epiſt. 129. in med.

§. 264. *As recahidas ſaõ mais perigoſas, que as quédas, e de Deos mais caſtigadas.*

e hum ruim appetite he cousa arriscadissima por estarem debilitadas as forças da graça com a primeira quéda da culpa; e como tudo isto nasce da variedade, e inconstancia, mais depressa dissimula Deos com as quédas, do que com as recahidas.

Manda Deos dizer a Lot pelos Anjos, que se sahisse de Sodoma com sua mulher, e familia, porque vinhaõ a subvertella; e que naõ olhassem para traz: *Salva animam tuam; noli respicere post tergum*: trataraõ de sahirse logo, e do alto de hum monte apenas olhou a mulher de Lot para traz, quando fica morta convertida em huma pedra de sal: *Respiciensque uxor ejus post se, versa est in statuam salis.* Valhame Deos, que rigoroso castigo por huma vista de olhos, por huma curiosa leviandade! Mas procuremos o mysterio, e acharemos justificadissimo o castigo de Deos. Por esta sahida de Sodoma entendem os santos Padres, principalmente Santo Agostinho, a conversaõ de hum peccador penitente: *Fugere Sodomam, quid aliud est, quam incendium libidinis, luxuriæ, superbiæ, & avaritiæ fugere?* Sabeis que cousa he fugir de Sodoma? He fugir do peccado, do fogo abrazador do appetite desordenado, da luxuria, da soberba, e avareza; e por Lot, e sua mulher entende o mesmo santo Doutor duas sortes de penitentes: *In Lot, & uxore sua duo genera hominum designantur, scilicet mundum derelinquentium: quorum unũ perfectè deserit, aliud quoque tepidè, & respiciendo retro venit ad mortem,* como se dissera: Lot he figura dos peccadores verdadeiramente convertidos, e perseverantemente penitentes, que naõ fraqueaõ no caminho do arrependimento recahindo na culpa; e sua mulher significa o fraco valor, o mulheril animo dos que fazem pé atraz no caminho da conversaõ, recahindo no peccado, commettendo-o quando naõ podem por obra com o desejo, como da mulher de Lot notou Oleastro: *Putarem eam non solùm oculis, sed etiam animo Sodomam respexisse*: Naõ olhou

Genes. 19. 17.

Ibid. 1. 26.

Aug. tom. 10. serm. 34. ad fratr. in princ.

Aug. proximè.

Oleast. moral. in Genes. supr.

olhou para Sodoma ſó cõ os olhos, mas com o animo, com o coraçaõ, com os deſejos, com os affectos; porque os olhos ſaõ ligeiriſſimos correyos do amor. Ah ſim! Diz pois agora Santo Ambroſio: *Qui non reſpexit retrorſum, evaſit: quæ reſpexit, non potuit evadere*: Lot, que naõ olhou para traz, iſto he, que naõ recahio na maligna febre do peccado do appetite, luxuria, ſoberba, cubiça, &c. eſcapou da morte, e da ira de Deos; porém a mulher de Lot, figura dos affeminados inconſtantes, que torna a olhar para traz naõ ſó com os olhos, mas com os affectos, naõ ſó com o corpo, mas com a alma para a maldita terra da culpa, como foy recahida no peccado, veyo ſobre ella a ira de Deos: *Verſa eſt in ſtatuam ſalis.* Em quanto ella eſtá doente da febre da culpa, iſto he, em Sodoma, e na cama do peccado, naõ ſó o ſoffre Deos, mas manda curalla pelos ſeus Anjos tirando-a dos vicios; e dandolhe ſaude, e receita do regimento, e dieta, que havia de guardar na convaleſcença: *Salva anima tuam, noli reſpicere poſt tergum; nec ſtes in omni circa regione, ſed in montem ſalvum te fac.* Olá, tratay agora da ſaude de voſſa alma, cuiday em ſalvarvos, o regimento, que haveis de guardar, he a dieta nos ſentidos; naõ torneis nem a pôr os olhos no peccado, fugi de toda a occaſiaõ da culpa, acolheivos ao monte, que he Chriſto (como lhe chama a Igreja na oraçaõ de Santa Catharina: *Ad montem, qui Chriſtus eſt, pervenire valeamus.*) Lot, que guardou o regimento, eſcapou: *Qui non reſpexit retrorſum, evaſit*; mas ſua mulher, que naõ quiz guardallo; mas recahe por ſeu goſto, por hum appetite, que facilmente podia reprimir, como huma viſta de olhos, he recahida, de que ſe naõ eſcapa: *Quæ reſpexit, non potuit evadere*; he culpa, que Deos naõ diſſimula: *Verſa eſt in ſtatuam ſalis*; porque vejamos os peccadores, que mais perigoſas ſaõ as recahidas, que as quédas, e mais caſtigadas de Deos.

Ambr. de Abraham lib. 1. cap. 6. ad fin. tom. 2.

Die 25. Novemb.

Oh ſe todos na penitencia ſeguiraõ as pizadas do ſan-

ſanto Lot, que livres eſtiveraõ com a graça de Deos das recahidas, que poem as almas á porta da morte eterna! Mas que raros ſaõ os que por milagre na ſuperior esfera dos homens chegaõ a converterſe, e a ter verdadeiro propoſito da emenda, que naõ recayaõ, por naõ quererem guardar o regimento, e dieta, que lhes receitaõ os Medicos das almas! Diz o Medico eſpiritual a hũ ſenhor arrependido: Senhor, naõ retenhais o alheyo, que atégora naõ podéſtes pagar, encurtay os gaſtos vaõs, e pagay o que retendes injuſtamente; naõ vades á caſa do jogo, porque ahi offendeis a Deos, e diſſipais voſſos bens, perdendo o que he neceſſario para a reſtituiçaõ, e ſuſtento da voſſa caſa; naõ torneis a ver, nem a fallar á ruim mulher, nem á eſpoſa de Deos, que inquietaveis; naõ vos paſſe nem pelo penſamento offender a Deos por deſejo, obra, ou palavra. Senhora, fugi deſſa vaidade de tantas, e taõ cuſtoſas galas, que á cuſta de quem as vendeo, trazeis veſtidas, deitando cada dia huma: naõ haja merendas, e outras ſuperfluidades, que ſó ſervem de vos levar ao inferno; e tudo iſſo naõ vos accreſcenta a fidalguia, e nobreza; mas antes augmenta os empenhos, que naõ podeis ſatisfazer; naõ torneis a cõmetter peccado algum. E que ſuccede a algũ deſtes convaleſcentes, q̃ por milagre de Deos eſcapou da morte? Que? Imitar o afeminado animo da mulher de Lot, e naõ o varonil esforço de ſeu marido. Apenas o demonio os convida com qualquer occaſiaõ appetitoſa, já ſe vaõ atraz do appetite, atropelando a receita da ley de Deos, quebrando os propoſitos, rompendo as reſoluçoens, retirando as culpas, recahindo nos peccados; e como ſaõ recahidas em gente taõ fraca, taõ debil, taõ afeminada, taõ froxa, q̃ a hum leve appetite, a hum momentaneo deſejo, ſe deixa render, ſem querer reſiſtirlhe, he mal que naõ tem cura em gente, que tem por ley o ſeu appetite; e como o condenado do inferno, por ſer deſta confraria, e ſeus irmaõs, ſabia

iſto

isto muito bem, escusado era querer inquietar até os mortos para virem dar remedio a mal, que naõ tem cura: *Siquis ex mortuis ierit ad eos, &c.*

§. 265. *No conhecimento da fraqueza está a mayor parte do remedio cõtra as quédas.*

Mas por remate deste discurso, parece que me dizem: Padre, impossivel he termos no mundo esse proposito taõ firme, e constante; somos miseraveis, e cahimos, e recahimos como fracos. Se algũ fidalgo diz isto, he milagre; porque nenhum costuma dizer, que he fraco. Oh prouvera a Deos, que todos naõ só confessaraõ a sua fraqueza, mas que verdadeiramente a conheceraõ, porque logo procuraraõ o auxilio de Deos, como fazem os fracos! Fidalgo illustre era S. Paulo; em quanto naõ conheceo a sua fraqueza, cahio, e cegou miseravelmente; mas tanto que experimentou o nada, que podia, cahindo, logo procurou o soccorro divino pondose nas maõs de Deos: *Domine, quid me vis facere?* E tanto que o Senhor o ajudou, logo se levantou, o que antes naõ podia fazer: *Surge, & ingredere civititatem, &c. Surrexit autem Saulus de terra*; e ficou taõ esforçado com o divino auxilio, que nada lhe era impossivel, como elle mesmo escreve aos Filippenses: *Omnia possum in eo, qui me confortat*: Em quanto eu naõ sabia a minha fraqueza, nada podia; agora tudo posso com o soccorro de Deos, depois que me conheci.

Act. Apost. 9. 6.

Philip. 4. 13

He certo, senhores, que pondo nós os olhos da alma nas nossas forças, nada podemos, como diz o mesmo Senhor: *Sine me nihil potestis facere*; mas com a graça de Deos podemos tudo o que elle nos manda: mandanos Deos taõ repetidas vezes, que façamos penitencia sobpena de nos perdernos; e naõ se podendo ella fazer sem firme proposito de nunca mais peccar, he sem duvida, que nos quer para isso dar as forças, se nós efficazmente nos resolvemos a naõ offendello mais; e advirtaõ muito neste engano; porque he certo, que quem julgava por impossivel o perseverar sempre no proposito de nunca peccar, este tal nunca teve firme proposito; e em consequencia naõ fez confissoens

Joan. 15. 5.

Nota.

§. 266. *Quem teve atéqui por impossivel o deixar de peccar, nũca teve firme proposito; e foraõ falsas suas confissoens.*

ſoens verdadeiras, e valioſas.

Provo, que he impoſſivel haver verdadeira penitencia em quem tinha por impoſſivel o viver ſem peccar. Para haver verdadeira penitencia, ha de haver firme propoſito da emenda; quem tem por impoſſivel a emenda, naõ tem firme propoſito: logo quem tem por impoſſivel a emenda, naõ tem verdadeira penitencia. Provo a menor. O firme propoſito he hum acto, e obra da vontade, que ſe reſolve a querer guardar a ley de Deos, e naõ tornar mais a offendello: eisque a vontade naõ póde querer o impoſſivel, como diz Santo Thomás: *Id, quod eſt impoſſibile, ſub electione non cadit*: logo quem tem por impoſſivel a emenda da vida, naõ póde fazer verdadeiro propoſito de fazer o que julga impoſſivel; e em conſequencia naõ póde ſem verdadeiro propoſito ter verdadeira penitencia.

S.Thom. 1. 2. q. 13. art. 5. in in fin. concl.

Simile.

Moſtro tambem iſto por exemplos claros. A qualquer homem he impoſſivel voar como ave, levar ás coſtas hum monte, tocar o Ceo com o dedo: haverá logo quem ſe reſolva firmemente a tocar com o dedo no Ceo, a levar hum monte ás coſtas, e a voar como paſſaro? Padre, iſſo naõ, que he couſa impoſſivel. Logo tambem, ſe tendes por impoſſivel o deixar de peccar mortalmente toda a vida, he certo, que nunca vos reſolveſtes a iſſo, porque entendieis o naõ podieis fazer, como voar, levar ás coſtas hum monte, e tocar o Ceo com o dedo; e como naõ tiveſtes eſſa reſoluçaõ, naõ tiveſtes firme propoſito de emenda, e foraõ falſas as voſſas penitencias, e confiſſoens. E por eſtas razoẽs quem tal diſſer, neceſſariamente vem a dizer, que ſe naõ póde ſalvar; porque para hum peccador ſe ſalvar, ha de fazer verdadeira penitencia: *Niſi pœnitentiam habueritis, omnes ſimiliter peribitis*: Ninguem póde fazer penitencia verdadeira ſem firme propoſito de nunca mais peccar: *Cum propoſito non peccandi de cætero*; e tendo-ſe por impoſſivel a emenda, naõ póde haver firme propoſito: *Id, quod eſt impoſſibile, ſub electione*

Luc. 13. 3.

Trid. ſeſſ. 14. de Pœnit. cap. 4.

S. Thom. ſupra.

non cadit.: logo vem a dizer, que ninguem se póde salvar, quem disser, que he impossivel o deixar de peccar gravemente. Dito he este de quem naõ tem fé, esperança, e caridade, e se naõ quer converter a Deos verdadeiramẽte, que se de véras se convertera, tudo podéra; porque aonde naõ bastaõ os esforços da natureza, sobejaõ para fortalecer os soccorros da divina graça, que naõ falta a quem a quer.

§. 267. *Com a graça de Deos tudo podemos; e sem ella nada se alcança.*

Descendo Christo do monte Thabor, theatro de suas glorias, de entre a multidaõ de gente, que com seus discipulos estava, sahe hum homem, e dizlhe, que tinha hum filho muito maltratado do demonio, rogandolhe, que se compadecesse da sua miseria: *Siquid potes, adjuva nos, misertus nostri.* Respondelhe o Senhor: Se pódes crer, tudo he possivel a quem crê: *Si potes credere, omnia possibilia sunt credenti.* E que tem que ver este despacho de Christo com a petiçaõ do homem? Senhor, este homem dizvos, que se podeis, o remedieis: *Siquid potes, adjuva nos*; parece, que o despacho havia de ser ou darlhe saude ao filho, ou dizerlhe, que naõ podeis, ou que naõ quereis; mas dizerlhe: Se podes crer, tudo he possivel a quem crê: *Si potes credere, &c.* Oh que foy reposta da infinita sabedoria de Christo Senhor nosso! Vejaõ a fórma da petiçaõ deste homem: *Siquid potes, adjuva nos*: Senhor, se podeis alguma cousa, se tendes algum prestimo, ajudainos: duvidava do poder de Christo; e para que elle soubesse, que naõ sómente o Senhor podia tudo, mas qualquer pessoa cõ o soccorro de sua graça tudo poderia, como dizendolhe: Es hum incredulo, hum infiel, pois duvidas do meu poder; pois sabe, que naõ só eu posso tudo para curar teu filho, mas se tiveres verdadeira fé em mim, o poderás curar: o que te parece impossivel considerandote pela medida das tuas forças, com a assistencia da minha graça te será facil: assim o considera S. Joaõ Chrysostomo, dizendo: *Tanta virtus mea est, ut alii meo nomine miracula possint con-*

Marc. 9. 21

Chrysost. tom. 2. homil. 58. in Matth. ante med.

conficere : quare ſi credis, ut decet, tam filium tuum, quàm alios facilè curabis: Tanta he a minha virtude, tanto o meu poder, que até os outros em meu nome podem fazer milagres; e por iſſo ſe tens fé, como convém, facilmente curarás, naõ ſó a teu filho endemoninhado, mas tambem aos outros; porque tudo he poſſivel a quem em mim confia, e crê verdadeiramente: *Omnia poſſibilia ſunt credenti*, para que entendamos, que aonde naõ baſtaõ os esforços da natureza, ſobejaõ para fortalecer os ſoccorros da divina graça, que naõ falta a quem, como convém, a quer.

Marc. proximè.

§. 268. Tanto quer Chriſto Senhor noſſo fazernos confiados em os auxilios de ſua graça, que as obras de ſua omnipotencia attribue ás noſſas forças.

Para Chriſto moſtrar o que podemos cõ ſua graça, nos attribue as obras de ſua omnipotencia.

Sarando o Senhor aquella mulher, que padecia fluxo de ſangue, havia doze annos, com o toque de ſuas ſagradas veſtiduras, lhe diſſe: *Confide filia: fides tua te ſalvam fecit*: Tem grande confiança, filha, que a tua fé te deo ſaude. Se a virtude divina a ſarou, como diz, que a ſua fé lhe deo ſaude? He verdade, que Chriſto a livrou do achaque antigo, que tinha, com o toque de ſua veſtidura; mas para moſtrar, como diz Theofilato, que ſe naõ entreviera a fé da mulher, naõ alcançara ſaude, ainda que tocara ſeus ſagrados veſtidos: *Oſtendit item quòd niſi habuiſſet fidem, neutiquam recepiſſet beneficium, quamvis ſanctas contigiſſet veſtes.* E curando neſta occaſiaõ o Senhor dous cegos, moſtrou iſto meſmo, dizendolhes: *Secundum fidem veſtram fiat vobis*: Eu vos dou ſaude nos olhos á medida da voſſa fé; moſtrandolhes com iſſo, que a falta de fé ſó lhe poderia impedir o remedio: querendo com iſto o Senhor enſinarnos a pôr as noſſas eſperanças com firme fé em ſua graça; e para iſſo ás noſſas forças attribue as obras de ſua omnipotencia. Oh ſe todos com viva fé pozeramos a noſſa confiança em Deos, deſconfiando das noſſas forças, que milagroſas converſoens foraõ as converſoens dos mais perdidos peccadores! E

Matt. 9. 22.

Theoph. in Matth. proximè.

Matth. 9. 29.

Ee ſen-

ſendo iſto obra da vontade, que pouco ha quem queira pedir a Deos o ſoccorro! Que pouco ha quem deſeje remediada a pobreza de ſuas forças, baſtando para alcançar o remedio hum efficaz deſejo da vontade, como diz David: *Deſiderium pauperum exaudivit Dominus*! Mas como na fidalguia, e nobreza ſe tem por affronta o confeſſar fraqueza, e pobreza, faltaõ nella eſtes deſejos, que bradem mudos a Deos; e por iſſo eſſe condenado do inferno eſcuſara de pedir hum Prégador defunto para dizer a ſeus irmaõs, que fizeſſem penitencia; porque ſendo fidalgos, haviaõ de deſprezarſe de dar a torcer o braço, nem ao meſmo Deos, confeſſando a ſua fraqueza; e ſem iſſo naõ fariaõ penitencia verdadeira, ainda que hum morto lhes vieſſe prégar: *Si quis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Pſal. 10. 17.

Ah ſenhores, acabemſe já as rebeldias na culpa, as obſtinaçoens no peccado, e naõ haverá quem vá fazer companhia a eſſe maldito no inferno: creaõ as Eſcrituras, que da parte de Deos lhes fallaõ: naõ deſprezem as miſericordias do Senhor, com que os convida taõ ancioſo da ſua ſalvaçaõ, que para deſtruir as ſoberbas, vaidades, e fumaças do mundo, ſendo a grandeza infinita, ſe abateo á condiçaõ de eſcravo: *Semetipſum exinanivit, formam ſervi accipiens*: exercitou tanta humildade, que quiz morrer por nós em huma Cruz: ama-nos com tanto exceſſo, que deo por noſſo reſgate o preço infinito de ſeu ſangue; donde Santo Agoſtinho diz: *Qui nos tanto pretio redemit, non vult perire, quos emit*: Quem nos redemio com tanto preço, naõ quer que ſe perca quem tanto lhe cuſtou. Se pois temos tanta neceſſidade do ſoccorro divino, e o Senhor ſummamente deſeja ſoccorrernos, e ſalvarnos; que fazes peccador miſeravel, que feitos todos os teus deſejos linguas, naõ chamas arrependido de tuas culpas pela divina miſericordia? Aqui tens eſte Senhor, &c. *Meu Senhor, &c.*

Philip. 2. 7.

Aug. tom. 10. ſerm. 109. de tẽp. ante finem.

Finis. Laus Deo.

SER-

SERMAM VI.

EM QUE SE TRATA LARGAmente da qualidade, e terribilidade do inferno.

Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus sempiternis? Isai. 33. 14.

Endo Moysés no deserto, que morriaõ miseravelmente os filhos de Israel mordidos de ardentes viboras, e de fogosas serpentes, recorreo a Deos, e por ordem sua fez huma serpente de metal ardente, (como lê Oleastro: *Fac semper igneum, seu ignitum*:) na qual poz o Senhor tal virtude, que bastava o vella, para terem vida os enfermos; porque o mesmo era porem os olhos naquelle terrivel retrato do seu mal, que alcançarem o desejado bem. Curava a sabedoria divina as mordeduras das serpentes com a vista da serpente, para que conhecesse o seu povo no caminho da terra da Promissaõ, que em trazerem diante dos olhos a representaçaõ do seu dano consistia a mayor parte do seu remedio: assim o considera o doutissimo Oleastro: *Qua in re nos docere voluit, quid valeat post perpetratam culpam ejus consideratio ad detestandum.* Assim os que

Oleast. in c. 21. Numer. adliter. n. 8.

Oleast proximè moral.

§. 269. *A lembrãça cõtinua do inferno preserva de ir a elle*

andamos como peregrinos no deserto deste mundo, sequiosos de chegar á terra da Promissaõ, isto he, suspirando pela celeste patria, anhelando pela eterna gloria, vendonos por nossa miseria neste triste valle de lagrimas, mordidos cada hora das infernaes serpentes, que nos tiraõ a vida da alma com o veneno da culpa, naõ temos melhor antidoto para esta mortal peçonha, nem mais efficaz remedio para este espiritual dano, que trazer diante dos olhos da alma a representaçaõ das eternas penas, e huma viva, e efficaz memoria do fogo eterno, como diz S. Joaõ Chrysostomo: *Non sinet in gehennam incidere gehennæ meminisse*: A lembrança das eternas lavaredas naõ deixará cahir no inferno a quem a tem; porque trazendo diante de si taõ terriveis penas, fugirá de commetter as culpas, com que a ellas se chega: assim o aconselha o Espirito Santo: *In omnibus operibus tuis memorare novissima tua, & in æternum non peccabis*: Alma miseravel, lembrate em todas tuas obras, que ha morte para cada hora, juizo estreitissimo para cada dia, e gloria, ou inferno para todo sempre, e ainda que a tua vida fora huma eternidade, nunca chegarás a peccar.

Chrysost. tom. 4. ad Roman. hom. 31. post med. moral.

Eccl. 7. 40.

Desta representaçaõ, e lembrança nasce o temor dos eternos males, e o desejo dos eternos bens; e entaõ deixaõ os peccadores o enganoso feitiço de seus peccados, quando olhaõ suas almas no espelho dos infernaes tormentos. David confessa, que entaõ recorreo a Deos, que entaõ clamou, e se chegou ao Senhor, quando vio cercada a sua alma da memoria das insoffriveis penas do inferno, e dos laços da eterna morte: *Dolores inferni circumdederunt me: præoccupaverunt me laquei mortis: in tribulatione mea invocavi Dominum, & ad Deum meum clamavi.*

Psal. 17. 6.

§. 270. *O sermaõ do inferno he o mais util ás almas.*

Esta he a razaõ porque diz S. Joaõ Chrysostomo, que nenhuma cousa he taõ util, e proveitosa ás almas, como a prégaçaõ, e ainda a conversaçaõ do inferno: *Nihil ita est utile, atque de gehenna sermocinari*;

Chrysost. tom. 4. 2. ad Thessal. homil. 2. post med. verbo in incendio.

nari; e porque Christo Senhor nosso tantas vezes propunha a seus discipulos, e ouvintes a quem prégava, os infernaes tormentos; e tudo para que a representaçaõ de taes penas fosse despertador para temer nossas culpas, que saõ as que nos precipitaõ nos infernaes abismos; porque como ainda disse hum Poeta: De maneira, que os bons aborrecem os peccados por amor da virtude, os maos deixaõ tambem de peccar com medo da pena:

Ex Horat. in ep. refert Glos. verb. Metu pœn. in c. Irrefragab. §.Cæterũ. de offic. Ordin.

Oderunt peccare boni virtutis amore:
Oderunt peccare mali formidine pœnæ.

Da garça diz outro Poeta antigo, que com o medo do gaviaõ seu mortal inimigo, cansada, e afadigada dos voos, que naõ bastaõ para escaparlhe, busca, como defensa, o homem, de quem antes costumava fugir:

Ovid. lib. de Ponto 2. epist. 2.

Accipitrem metuens pennis trepidantibus ales,
Audet ad humanos fessa venire sinus.

Assim com medo dos infernaes açores busca o peccador a Deos, de quem antes fugia: o lobo com

Simil.

temor do caõ larga a ovelha: a ave com medo do tiro deixa o verde ramo: o peixe com horror do anzol deixa a saborosa isca: assim o peccador, ainda que seja hum lobo faminto, larga a preza de seu gosto; ainda que seja ave leve, e desvanecida, deixa a verdura do seu peccado; ainda que viva no regalo de seus deleites, como peixe na agua, aborrece a isca de seus appetitos: este, porque o anzol das duas farpas, que saõ a pena do dano, e a pena de sentido, que padecem no inferno os condenados, o enche de pavor, e assombro; aquelle porque o tremendo tiro da maldiçaõ eterna no dia do juizo o veste de terror, e espanto; o outro, porque os dentes do raivoso caõ do inferno o cobre de medo, e horror:

As mãys, quando querem desmamar os filhos, sobre os peitos donde chupavaõ o seu deleite, lhe poem fel, e cousas amargosas; e assim pela amargura, que provaõ, vem a aborrecer a doçura, que antes amavaõ; assim os Prégadores, que dos pec-

Simil.

cadores saõ como mãys espirituaes, para os apartarem dos deleites, e mundanas sensualidades, a que tem pegado o seu gosto, lhes propoem os feis, e amarguras do inferno, quando outros remedios naõ bastaõ para os reduzir: assim Jeremias o fazia: *Pone tibi amaritudines, id est, præsentes miserias, futura supplicia, &c.* Peccador, poem diante dos teus olhos as amarguras das presentes miserias, e os eternos castigos: o Bautista: *Omnis arbor, quæ non facit fructum bonum, excidetur, & in ignem mittetur*: Toda a arvore, isto he, toda a pessoa, como explica S. Gregorio Papa: *Arbor hujus mundi, est universum genus humanum*, que naõ fizer boas obras, será cortada, como arvore infructifera, com o cutello da ira de Deos, e deitada para sempre a arder na fornalha do inferno: o Profeta Rey: *Descendant in infernum viventes, id est, qui vivunt mundo, & peccato*: Os peccadores, que só tem por vida o amor do mundo, e do peccado sejaõ deitados no inferno.

Jerem. 31. 21. & ibi Card. Hug.

Matth. 3. 10.

Greg. tom. 2. hom. 10. in Euang. ad med.

Psalm. 54. 16. & ibi Card. Hug.

E por isso o Profeta Isaias Prégador da Corte de Jerusalem, figura da Igrèja Catholica, para que aquelle povo, figura do povo Christaõ, se apartasse de suas culpas, e acabasse de deixar seus depravados vicios, lhe propoz o rigor das eternas penas nas palavras, que tomey por thema; e querem dizer: Qual de vós peccadores, que viveis casados com vossas culpas, obstinados em vossa malicia, rebeldes ás vozes de Deos, e impenitentes em vossos peccados, se atreve a morar para sempre no forno das eternas chammas? Qual de vós se atreve a estar por toda a eternidade nas infernaes lavaredas: *Quis poterit de vobis, &c.* como se dissera o Profeta santo: Já que teimosamente naõ quereis deixar vossos peccados, que he estrada, que vos leva ao inferno: *Via perditionis est omnis iniquitas*, consideray como vos atrevereis a soffrer por huma eternidade as penas cruelissimas do inferno? E repete a pena infernal, significada no fogo, para que se saiba, que naõ he huma só pena: pri-

Chrys. tom. 2. in 2. expos. in Matth. hom. 18. verb. Intrate, &c.

primeiro falla no fogo, figura da pena de dano, que he carecer para sempre, naquella diabolica masmorra, da vista de Deos; e depois nas penas do sentido, significadas naquelles ardores eternos, que em todos os sentidos se haõ de padecer.

§. 271. *A peccadores obstinados se haõ de prêgar as penas do inferno.*

E porque Isaias prégava naquellaCorte este sermaõ do inferno a peccadores de coraçoens de pedra, de peitos de bronze, de entranhas de ferro, que naõ obedeciaõ ás vozes de Deos, pondolhes diante dos olhos o lugar para onde caminhavaõ, que para elles está aparelhado ardendo em abrazador fogo por toda a eternidade, como adverte S. Cyrillo Alexandrino: *Hominibus duri pectoris, & inobedientibus annuntiat locum æternum, & quod paratus sit, & ardeat, idque perpetim*; nenhum outro sermaõ posso eu fazer nesta Corte mais conveniente, que este; pois sendo nella taõ repetidas as missoens, taõ multiplicados os brados da divina misericordia, naõ cessaõ as culpas, naõ se emendaõ as vidas, naõ se abrandaõ os coraçoens, naõ se mudaõ as vontades; mas antes cresce a malignidade das culpas, multiplicase o contagio dos vicios, atease a peste dos peccados: por isso he necessario, que entre a navalha da divina justiça a cortar tanta podridaõ de vicios, e o cauterio do fogo eterno a impedir o passo aos herpes do peccado.

S. Cyril. Al. lib. 3. in Isai. hic.

Oh se como a materia das penas do inferno he taõ larguissima, eu tivera tantas linguas, e vozes taõ de bronze, como era necessario para explicar parte dellas, que certo fora com o assopro da divina graça o abrandaremse os coraçoens mais impedrenidos, e derreteremse os peitos mais de bronze! Mas até o mesmo Isaias reconhecendo esta difficuldade em sua pessoa, dizia, como lê S. Cyrillo Alexandrino, e os Setenta: *Quis annuntiabit vobis, quòd ignis ardeat? Quis annuntiabit vobis locum æternum?* Quem póde haver, que vos diga os ardores do fogo infernal? Que lingua vos poderá declarar o lugar dos eternos tormentos? Naõ cabe a materia no mayor encare-

S. Cyril. Al. ubi proximè 70. apud S. Hieron. tom. 4. in Isai. hic.

 ci-

cimento, nem as forças humanas saõ capazes para explicar o menor della: para que possamos de tanto dizer alguma cousa, recorramos aos alentos da divina graça por meyo da Mãy de Deos a Virgem Maria. *Ave Maria.*

Quis poterit habitare de vobis cũ igne devorante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus sempiternis? Isai. loc. citat.

ANtes que entremos no discurso de algumas das incomprehensiveis penas do inferno, reparemos nas palavras com que se nos propoem o assumpto. Qual de vós, peccadores, poderá morar no forno das eternas chammas? Naquelle fogo horrendo, que devora corpos, delî penhascos, derrete bronzes, abranda ferros, consome montes, e assola tudo até o fundo do abismo, como disse Deos a Moysés: *Ignis succensus est in furore meo, & ardebit usque ad inferni novissima: devorabitque terram cum germine suo, & montium fundamenta comburet?* Nos ardores daquelle

Deut. 32. 22.

fogo, que accende a ira de Deos, naõ só para delir penhas, mas para abrazar almas? Como se dissera: He certo, que naõ poderá nenhum soffrer aquella ardente viveza, e aturar aquella fogosa, e devoradora efficacia, que he taõ cruel, e terrivel, que como diz Santo Agostinho, naõ ha palavras, com que se possa dizer, nem encarecimento, com que se chegue a declarar: *Ignis illius potentiam nulla vox exponere, nullus poterit sermo explanare.* Se pois deste fogo, que vemos, diz S. Joaõ Chrysostomo, que he taõ vehemente, que naõ ha palavras para explicar as dores crueis, que causa a quem queima; que se ha de dizer do inferno: *Si acerrimos, quos iste ignis, & hæc flamma dolores infert oratione assequi non possumus; quid de illo dicemus?* Principalmente, diz o Santo, sendo taõ voraz este nosso fogo, que se lhe deitarem hum homem dentro, logo o queima, e consome; e o do inferno queima, e atormenta sem comparaçaõ muito mais, e nunca se consome o que queima:

§. 271. *Naõ se podem explicar as penas do inferno.*

Aug. tom. 10. serm. 181. de Temp. cap. 18. in med.

Chrysost. tom. 2. homil. 44. in Matth. post med.

Præ-

Chrysost. proximè.

Præsertim cum hic uno temporis momento in ignẽ positus homo exuperat; ibi autem crematur quidem, ac dolet; sed nequaquam, quod crematur consumitur; e por isso naõ podemos ter huma hora huma braza na maõ; como poderemos por huma eternidade estar submergidos em hum mar de fogo, em hum rio de lavaredas, (como lhe chama o mesmo Santo) que se naõ póde vadear; em hum pégo de chammas, que se naõ póde sondar; aonde as ondas do fogo se levantaõ como montanhas; naõ deste fogo; mas de outro muito mais horrendo, cujas lavaredas fazem hum tremendo abismo; de maneira, que por toda a parte andaõ discorrendo á maneira de cruelissimas, e raivosas féras: *In ignis fluvium, atque pelagus intrudentur, pelagus impertransibile, atque magnitudine acerbissimum; in quo ignei fluctus montium instar eriguntur: ignei dico, non hujus ignis, sed ignis certè multò, quam hic, horribilioris, cujus flamma maximam conficit abyssum, ita ut undique ignis, immanissimæ similis feræ, transcurrere videatur.*

Chrysost. proximè.

Sendo pois taõ grande o fogo do inferno, qual he a razaõ, porque quer Deos, que os condenados padeçaõ huma pena, que se naõ póde soffrer, sendo pena eterna, que se naõ ha de acabar? Ora justo juizo he de Deos, e a razaõ he; porque vivendo mal, naõ fizeraõ o que deviaõ, e podiaõ, que era emendar a vida fazendo penitencia; e he justo juizo de Deos, que quem vivendo naõ faz o que deve, e póde, pagando a pena de seu peccado, soffra o que naõ póde, morrendo.

§. 273. *Quem naõ faz o que deve, soffre o que naõ póde.*

Omnis arbor, quæ non facit fructum bonum excidetur, & in ignem mittetur, dizia a trombeta do Ceo aos peccadores da terra: Toda a arvore, que naõ faz bom fruto, será cortada, e lançada no fogo. Notavel consideraçaõ do Bautista! Naõ bastava para o castigo porlhe o cutello? Que mysterio tem, que a lancem no fogo? Se ella naõ póde com o golpe do cutello, e por isso cahe por terra, como morta, e desmayada; como poderá soffrer o fogo, que a

Matth. 3. 10.

faz

faz em pó, e cinza? Porque quer Deos, que esta arvore padeça o que naõ póde soffrer; porque naõ fazendo bons frutos, naõ fez o q devia fazer: deo-lhe Deos virtude para fazer frutos bons, e podendo-os dar, desperdiçou o tempo, e virtude, q Deos lhe deo, chea de folhas, e flores, de amenidades, pompas, verduras, com as raizes na agua na mayor delicia, das aves do Ceo cõ musicas assistida, lisongeada dos ares, regalada dos ventos, tendo a seus pés prostradas naõ só as féras, mas os mesmos homens, fazendo a tudo sombra, e sendo o assombro do mundo; mas de dar frutos, que era o que devia, e podia fazer, naõ tratou. Ah fim! Venha logo o cutello, naõ pelos ramos, que isso podiase soffrer, mas pela raiz, que ella naõ póde tolerar, e entre tremores, e agonias da morte dando os ultimos arrancos, caya prostrada por terra, e feita em achas seja lançada no fogo; porque he justo juizo de Deos, que quem vivendo naõ faz o que deve, e póde, pagando a pena de seu peccado, soffra o que naõ póde, morrendo.

Saõ as arvores hum vivo debuxo, huma lamina viva do genero humano, como diz S. Gregorio Papa: *Arbor hujus mundi est universum genus humanum*: a estas arvores racionaes, aos homens, creou Deos nas delicias da terra, dandolhes para seu regalo, e serviço os peixes do mar, as aves do Ceo, os animaes, e frutos da terra: *Dominamini piscibus maris, & volatilibus cœli, & universis animantibus, quæ moventur super terram*: communicando-lhes seus divinos auxilios para fazerẽ frutos de boas obras: exhortando-os repetidas vezes ás da penitencia por seus Prégadores; já ameaçando-os com o cutello de sua divina justiça: *Jam securis ad radicem arborum posita est*: já com o fogo eterno da infernal fogueira, se se naõ emendaõ: *Excidetur, & in ignem mitetur.* E devendo, e podendo os peccadores fazer frutos de penitencia, e santas obras, desperdiçaõ o tempo em vaidades, pompas, verduras, tratando só das delicias do corpo, como arvores

S. Gregor. Pap. sup. §. 270.

Genes. 1. 28.

Matth. 3. 10.

res vans, que tudo assombraõ, tudo metem a seus pés; e como naõ fazem o que devem, e podem, justo juizo de Deos he, que no inferno paguem o que devem, soffrendo o que naõ podem; e para que nenhuma alma chegue a taõ summa infelicidade, e miseria, lhes manda o Senhor considerar, principalmente aos regaloens, e melindres do mundo, se se atrevem a morar perpetuamente sem fim na fornalha infernal entre abrazadores fogos: *Quis poterit habitare de vobis cum igne, &c.*

Oh quanta multidaõ de peccadores ha, que naõ podendo no mundo soffrer qualquer molestia, q̃ em comparaçaõ das penas infernaes he nada, sem o considerarem se resolvem a padecellas por hũa eternidade! Senaõ digaõme: Porque naõ fazem os peccadores grandes do mundo penitencia de seus peccados? Porque? Porque naõ se atrevem a soffrer da penitencia o rigor, que naõ consiste só na aspereza do cilicio, da disciplina, e jejum, mas na mortificaçaõ das paixoens viciosas, trilhando a soberba, rasgando a avareza, refreando a luxuria, reprimindo a ira, moderando a gula, sepultando a inveja, e despertando a preguiça; e se perguntais a hum destes peccadores, porque se naõ emenda fazendo verdadeira penitencia; responde o soberbo, que se naõ atreve a ser humilde; o avarento, que retem o alheyo, a ser liberal, e restituir o que póde; o luxurioso a ser continente, &c. como logo te atreves, peccador, ou sejas homem, ou mulher, a soffrer as terribilissimas penas, e insoffriveis tormentos do inferno? Pois a todos certifica a palavra de Deos, que naõ póde faltar, que os peccadores, que naõ fizerem penitencia verdadeira, seraõ para sempre condenados ao inferno: *Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.* E por isso he justissimo juizo do Senhor, que os impenitentes vaõ parar no inferno; porque quem se naõ atreve a soffrer a sua aspereza da penitencia nesta vida, padeça as terribilissimas penas do inferno na outra por toda a eter-

Luc. 13. 3.

§. 274. *Quem se naõ atreve aos rigores suaves da penitencia, soffrerá para sempre as terriveis penas do inferno.*

eternidade.

Chea de peccados estava a Cidade, e Corte de Jerusalem; faltavalhe o arrependimento, e estava para vir sobre ella o castigo, que em fim nenhum peccado ha de ficar sem castigo: *Nihil inultum remanebit*: chama Deos o Profeta Jeremias, Prégador, que instituia daquella Corte, e povo: *Ecce constitui te hodie super gentes, & super regna, &c.* e perguntalhe, que he o que estava vendo? *Quid tu vides Jeremia?* Respondelhe o Profeta: Senhor, eu vejo huma vara, que vigia, e naõ dorme: *Virgam vigilantem ego video.* Tornalhe o Senhor a perguntar o que via: *Quid tu vides?* Respondelhe segunda vez: Vejo huma panella, ou caldeira abrazada em fogo: *Ollam succensam ego video.* Valhame Deos! E que mysterio tem estas visoens do Profeta santo? Apenas tem dito, que vê huma vigilante vara, e logo immediatamente huma caldeira, ou panella feita huma viva braza: *Virgam vigilantem; ollam succensam?* S. Jeronymo nos descobre o mysterio, dizendo: *Qui noluerint percutiente virga emendari, mittuntur in ollam æneam, atque succensam*: Aquelles, que naõ quizerem emendarse com os golpes da vara, seraõ deitados na caldeira de bronze abrazada em fogo. Pela vara entende a Igreja Catholica a penitencia: *Si virga pœnitentiæ, cordis rigorem conterat*; e he como se dissera: Queria Jeremias, que aquelle povo rebelde, e aquella Corte impenitente, e obstinada em suas maldades, e peccados, fizesse penitencia; mostralhe a penitencia em figura de vara vigilante com olhos despertos: *Virgam vigilantem*; e logo immediatamente as penas infernaes, cifradas na caldeira de cobre, ou panella de bronze ardendo em fogo: *Ollam succensam*, como dizendolhes: Huma de duas cousas tendes á escolha, ou a penitencia, ou o inferno; e nisto naõ ha meyo algum, mais que a morte, que a cada instante vos está tirando a vida: os rigores da penitencia, que vos atemoriza, saõ taõ leves, co-

Ecclesia in seq. Missæ defunct.

Jerem. 1. 9.

Jerem. 1. 11. & 13.

Hieronym. tom. 4. in Jerem. hic.

Hymn. ad Laudes in Dom. quadrag.

como os golpes de huma vara muy delgada, com que se açouta o tenro, e delicado corpo de hum minino, para que se emende de suas travessuras; e naõ golpes de hum pao, que lhe faça dano ao corpo; que isso se póde entender por vara, que vigia: *Virgam vigilantem*: Vara vigilante tem olhos; e quaes saõ os olhos da vara? Saõ as pontas, por onde vay crescendo, a que chamamos olhos; e naõ hum grosso pao, hum tronco, que os naõ tem; e se dizeis, q̃ vos naõ atreveis a soffrer os leves golpes da delgadinha vara da penitencia, vede que vos está esperando a caldeira abrazadora do inferno, ardendo em vivo fogo: *Ollam succensam ego video*. Naõ sereis ahi tratados como mininos tenros, mimosos, e delicados, mas deitados a ferver em negro pez, enxofre, e metal derretido; como carne dura, seca, e maldita, que por toda huma eternidade ha de ferver na fornalha infernal, mexendo-a tyrannamente com durissimos garfos de ferro os cozinheiros do inferno, sem acabar nunca já mais de cozerse, nem apartarse do fogo: *Qui noluerint percutiente virga emendari, mittuntur in ollam æneam, atque succensam*; para que se veja, que he justissimo juizo de Deos, que quem he tal, que diz se naõ atreve a soffrer a leve aspereza da penitencia nesta vida, padeça na outra eternamente as terribilissimas penas do inferno sem remedio algum.

S. Hieron. supr.

Ah peccador cego, e ignorante, que estás temendo a penitencia sendo huma varinha taõ leve, como se fora hum muy pezado madeiro! Adverte, que te trata agora a misericordia divina com tanto amor como a hum minino, offerecendote a penitencia, unico remedio de teus peccados, taõ leve, e suave como os fracos golpes de huma delgadinha vara: *Virgam vigilantem ego video*. Vê esta vara, que dá vida, e naõ he pao, e tronco, que te mate, nem te quebre os ossos: desperta com esta vara da penitencia essa alma adormecida no profundo sono do peccado: abranda essa empedrenida du-

dureza de teu coraçaõ, antes que chegue por instantes o correyo da morte, que dará comtigo nessa caldeira infernal, aonde como rebelde, e duro estarás fervendo entre metaes derretidos por toda a eternidade: *Ollam succensam ego video*; que por isso Jeremias entre a visaõ da vara da penitencia, e a desta infernal caldeira, naõ vio outra cousa; para que entendessemos, que quem se naõ aproveita da penitencia, naõ tem outra parte a que vá parar, senaõ na caldeira do inferno; e para que cada hum considere, em quanto a misericordia divina lhe dá vida, qual das duas cousas lhe convém, se penitencia leve, se inferno terribilissimo para sempre, pergunta o Profeta Isaias aos peccadores, que naõ querem fazer penitencia: Qual de vós se atreve a morar para sempre na fornalha do inferno: *Quis poterit habitare de vobis, &c.*

O' peccadores, adverti, que tendes agora sobre vós a vara da justiça de Deos com os olhos abertos vigiandovos: *Virgam vigilantem, &c. Benedixisti, quia vigilabo ego*; e dormis? Está sobre vós com vara alçada a justiça da Corte do Ceo; e tendo vós commettidos tantos crimes de lesa Magestade divina, descuidaisvos? Ainda a grandeza do perigo naõ vence o sono do descuido? Mayor he que o fogo do inferno, o fogo do amor do peccado, pois o naõ percebeis. Peccais, e engeitais a penitencia; adonde cuidais, que haveis de ir parar? A vozes, e a gritos deviaõ sahir os Prégadores pelas praças, e pelas ruas clamando, e dizendo, como Oseas em Jerusalem: *Judicem Domino cum habitatoribus terræ*: Justiça de Deos sobre estes peccadores; e como Jonas em Ninive: *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur*: Naõ póde deixar de se sobverter huma terra como esta; e como Jeremias cuberto de prizoens, e cadeas: *Fac tibi vincula, & catenas; & pones eas in collo tuo, &c.* e como Ezequiel com huma sertã de ferro nas maõs: *Sume tibi sartaginem ferream*: Justiça, que Deos quer fazer dos pecca-

Oseæ 4. 1.

Jon. 3. 4.

Jerem. 27. 2.

Ezech. 4. 3.

peccadores desta terra: lançando todos terrivelmente o pregaõ da divina ira, haviaõ para bem de dizer: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus sempiternis?* Peccadores miseraveis: almas esquecidas de Deos: em que vos occupais? Que fazeis? Como dormis? Como vos alegrais, estando em peccado mortal, condenados, conforme a presente justiça, aos infernos? E qual de vós poderá morar huma eternidade, e arder para todo sempre naquellas devoradoras chammas, e eternas penas? Ay de ti peccador, ay de ti! Se engeitas a leve vara da penitencia, dizendo, que a naõ podes fazer; que te naõ podes apartar do alheyo, do odio, e desejo da vingança, do amancebamento, da amizade sacrilega, da onzena, da torpeza, e de qualquer vicio, e peccado! Ay de ti! Ay de vós senhores grandes, e pequenos, Prelados mayores, e menores, Julgadores supremos, e inferiores, advogados, soldados, e todo o official de justiça, e de toda a pessoa, que diz, que naõ póde fazer penitencia fazendo o que deve; porque he sinal evidente, que irá para sempre padecer no inferno o que naõ póde; humas penas, que se naõ podem soffrer; mas justissimamente, pois as naõ quizeraõ temer, para com a penitencia as evitar: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante! &c.*

Isai. in princ. supr.

Vede senhores, que naõ dorme Deos, e que está com os olhos na vara da vossa penitencia. Quando cá huma pessoa anda com grande cuidado sobre huma cousa, costumais dizer: Fulano naõ dorme, naõ fecha os olhos, antes se desvela nisto: assim vedes, que a vara da justiça de Deos se desvela para castigar com ira; e ha quem durma, e se naõ castigue a si com a branda vara da penitencia? Naõ vedes, (como diz Santo Agostinho) que se vós naõ castigardes vossos peccados, que os ha de castigar a justiça divina infallivelmente, pois nenhum peccado ha de ficar sem castigo? Quereis que Deos vos naõ castigue com as eter-

eternas penas? Castigay-vos com a vara da penitencia: *Non potest impunitum relinqui peccatum*; e mais acima: *Prorsus, aut punis, aut punit (scilicet Deus:) vis non puniat, puni tu.* Quereis tirar da maõ de Deos a vara da justiça? Lançay maõ da vara da penitencia; que esta faz com que a espada de seu rigor se meta na bainha de sua misericordia.

Aug. tom. 8. in Psalm. 58. vers. Non misereris omnium.

Simile. Se soubesseis, que hum Corregedor da Corte, ou hum Ministro grande por ordem de Sua Magestade se desvelava, e perdia o sono por vos prender, deixarvosheis estar na casa donde fizestes o crime, porque vos vinhaõ prender? Naõ tremereis? Naõ fugireis? Naõ fizereis diligencias por lhe escapar, ou aplacallo? He sem duvida. Oh como he certo, que se faz menos por escapar da justiça divina, que da humana! De Deos, que dos homens! Das prizoens do inferno, que das cadeas do mundo! Se pois as cadeas, os grilhoens, as ferropeyas, as algemas, os troncos, as masmorras, e as prizoens do mundo, tanto medo metem aos criminosos: se hum culpado de qualquer vara da justiça da terra treme, e naõ repara em saltar despenhadeiros, em atravessar rios, em romper bosques, e matas asperas, por lhe fugir, e escapar: dizeme peccador melindroso, que como bicho da seda criado entre delicadezas, basta hum trovaõ para te tirar a vida? Que como jasmim melindroso he para ti mortal febre o Sol, que para os robustos cedros he saude; o vento, que para as plantas he fresca recreaçaõ, para o teu melindre cheiroso qualquer suspiro seu he huma total ruina? Como naõ tremes da vara da divina justiça, castigandote á medida das tuas forças com a da penitencia? Como te atreves a soffrer huma penitencia sem fruto no inferno por toda a eternidade, cingido de cilicios de fogo, de cadeas de chammas, prezo em terriveis masmorras, cercado de demonios, e rodeado de eternas lavaredas: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus sempiternis?* Mas

Mas porque razaõ diz o Eſpirito Santo por Iſaias aos peccadores impenitentes em ſeus peccados, que vejaõ ſe podem morar nas penas do inferno: *Quis poterit habitare de vobis?* Naõ baſtara dizerlhes ſe poderiaõ por ellas paſſar de caminho? Naõ; porque quiz, que conſideraſſem naõ ſó a terribilidade das penas do inferno, mas a ſua eterna duraçaõ; porque penas, que de paſſagem ſe ſentem, ſaõ ſoffriveis; mas tormentos, que de aſſento ſe padeſſem, ainda que leves, ſaõ intoleraveis.

§. 175. *Os tormentos de paſſagem naõ ſe ſentem; mas de aſſento naõ ſe ſoffrem.*

Dos filhos de Iſrael diz a ſagrada Eſcritura, que eſtando aſſentados ſobre os rios de Babylonia, choravaõ muitas lagrimas, que ſaõ as moſtras dos grandes ſentimentos: *Super flumina Babylonis illic ſedimus, & flevimus*; e contando a paſſagem, que fizeraõ pelo meyo do mar, naõ faz memoria de lagrimas, e ſentimentos: *Filii Iſrael perrexerunt per medium ſicci maris, & aquæ eis erant quaſi pro muro à dextris, & à ſiniſtris.* Parece que neſta occaſiaõ haviaõ elles de ter o ſentimento, e lagrimas, e naõ na outra; porque neſta viaõſe aſſombrados com o temor das aguas do mar, que levantadas em ſerras de ondas, e em penhaſcos de eſcumas os ameaçavaõ com a morte de huma, e outra parte: *A' dextris, & ſiniſtris*; mas na outra, em q̃ a viſta das aguas cryſtalinas dos rios os aliviava, e o freſco, e delicioſo aſſento de ſuas ribeiras lhes dava deſcanſo: *Super flumina Babylonis, illic ſedimus*, naõ havia razaõ para lagrimas, nem motivo para ſentimentos: como logo aqui os moſtraõ chorando; e naõ metidos entre as medonhas ondas do mar Vermelho? A razaõ he; porq̃ eſtando em Babylonia, eſtavaõ de aſſento no cativeiro: *Illic ſedimus*; e no mar, ainda que era tanto o tormento, e pavor, hiaõ de paſſagem pelo perigo: *Perrexerunt*; porque penas, que de paſſagem ſe ſentem, ſaõ ſoffriveis; mas tormentos, que de aſſento ſe padecem, ainda que leves, ſaõ intoleraveis.

Pſal. 136. 1.

Exod. 14. 29.

Oh peccador, que eſtás de aſſento no cativeiro de Babylonia do teu peccado,

do, e estarás de assento no inferno no teu castigo! Como naõ consideras, que has de morar para sempre nas eternas chammas? Como naõ choras, como naõ sentes tuas culpas? Como naõ temes, como naõ passmas com a terribilidade das penas, que te esperaõ no inferno, naõ para de caminho, e passagem as sentires, mas para entre ellas habitares eternamẽte: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante?*

Mas para que esta horribilidade das penas infernaes entre na consideraçaõ de tantos peccadores impenitentes, para que temendo dellas o insoffrivel rigor, as evitem fazendo penitencia, consideremos alguns longes da horribilidade das principaes penas, que no inferno padecem os condenados.

CONSIDERACAM I.

Da medonha vista do peccado no inferno.

TRatando largamente S. Cyrillo Arcebispo de Alexandria de explicar as formidaveis penas, e horriveis tormentos, que no inferno padecem os condenados, diz: *Non possunt lingua dici dolores illic jacentium, & conclusarum animarum*; e mais abaixo: *Heu! qualis est locus, ubi fletus, & stridor dentium, qui tartarus appellatur, quem vel ipse diabolus horret*: Naõ ha lingua, com que se possaõ dizer, palavras, com que se possaõ explicar, encarecimentos, com que se possaõ medir, nem rhetoricas, com que se possaõ exaggerar as dores, os tormentos, e as penas das almas prezas, e encarceradas nas masmorras infernaes: mas qual póde ser hum lugar, aonde só ha continuas lagrimas, gritos horrendos, prantos espantosos; taõ medonho, tremendo, e escuro, que até ao mesmo demonio espanta, faz medo, e mete pavor?

S. Cyril. 2. tom. orat. de Exitu animæ ad med.

Sendo pois taes, tantas, e taõ inexplicaveis as penas infernaes, que as malditas almas padecem, a que mais tormento lhes dá, he a continua vista dos peccados, porque foraõ condenadas ao inferno:

§. 276. *A vista dos peccados he o mayor tormento do inferno.*

no: assim o dizem expressamente os santos Padres, e com especialidade São João Chrysostomo: *Maximum supplicium animæ est vitium, etiam antequam puniatur: omnem cruciatum superat improbitas*: O vicio, e peccado he o mayor castigo, e a mayor pena de huma alma: a culpa, e a maldade excede toda a sorte, e qualidade de tormentos. Este he aquelle bicho roedor tyranno das entranhas dos condenados, de que falla Isaias, que eternamente os estará atormentando: *Vermis eorum non morietur*, como explica S. Jeronymo: *Vermis, qui non morietur, &c. à plerisque conscientia accipitur peccatorum, quæ torqueat in suppliciis constitutos.*

Chrys. tom. 1. hom. in Psalm. 119. vers. Quid detur.

Isai. 66. 24. ubi Hieron. tom. 4.

Mas que razaõ ha para que seja a vista dos peccados a mayor pena do inferno? Muitas razoens poderamos apontar, que daõ os Santos. Saõ Joaõ Chrysostomo dá huma, dizendo, que o peccado por isso he mayor que as penas do inferno, porque sendo ellas males, he o peccado causa de todas ellas: *Malorum omnium causam constat esse peccatum*; e como os condenados estaõ sempre vendo os peccados, porque foraõ condenados ás eternas penas, mais os atormenta a sua vista, que he causa dos tormentos, do que os mesmos tormentos, que os penalizaõ; porque sendo o peccado culpa, he a mayor pena que no inferno se padece.

Chrys. tom. 5. hom. 5. de Pœnit. post med.

Fazendo a sagrada Escritura memoria das sentidas conversaçoens, que no inferno tem os condenados, diz, que as suas queixas saõ estas: *Erravimus à via veritatis: lassati sumus in via iniquitatis*: Errámos o caminho da verdade, e cansámos no caminho da malicia. E pois se elles estaõ no inferno padecendo penas eternas, e lá estaõ dando estas queixas: *Talia dixerunt in inferno*; como se naõ queixaõ das penas, pois he certo, que as padecem crueliſſimas? Como se magoaõ de cansarem na vida, e errarem o caminho, pois com a morte se acabaõ os trabalhos da vida? Reparem: He verdade, que elles padeciaõ,

Sap. 5. 6. 7. 14.

ciaõ, e padecem cruelissimos tormentos, e dos que mais os atormentaõ, se queixaõ; mas como o errar o caminho da verdade he peccar, e o cansar no da malicia, he continuar no peccado sem penitencia até morte, e por isso serem ás penas eternas do inferno condenados, muito mais sentem os peccados, e mais os affligem, do que as mesmas penas, que pelos peccados padecem; e por isso queixandose do que mais lhe doe, e que mais cruelmente os magoa, dizem que erraraõ o caminho da verdade, e que cansados de peccar cahiraõ do caminho da maldade no inferno: *Erravimus à via veritatis: lassati sumus in via iniquitatis: talia dixerunt in inferno hi, qui peccaverunt*, sem se queixarem da voracidade do fogo, e mais penas infernaes, como menores; porque o peccado sendo culpa, he a mayor pena que no inferno se padece.

Ah peccador, que deixando o caminho da verdade, corres á redea solta sem cansar pelo da malicia, que vay parar na eterna perdiçaõ! Como naõ descansas voltandote sobre teus inimigos, que saõ os peccados, para perseguillos até a ultima destruiçaõ? Afoga agora esses crueis contrarios no mar da penitencia, sem escapar algum; trata de consumillos no fogo do amor de Deos, para que de hum golpe córtes a causa de todos os males eternos, e degoles os teus mais tyrannos verdugos. Para que amas teus vicios, sendo teus mayores contrarios? Para que segues com tanta ancia as guias da tua mayor perdiçaõ? Abre os olhos, para conheceres agora teu ruim caminho, para emendar o erro: a fadiga em que andas demandando os baixos da eterna perdiçaõ, para descansares no porto da felicidade da gloria. Oh se todos os que agora na noite da culpa seguem o farol de seus vicios, consideraraõ nas terriveis penas, que no inferno lhes haõ de dar eternamente, com quanta diligencia os deixaraõ! Com quanto cuidado os destruiraõ! Com quanto odio os aborreceraõ! Com quanto fastio os viraõ!

Com

Com quanta ancia lhe fugiraõ! E para que os peccadores a isso se resolvaõ, lhes manda o Espirito Sãto por Isaias considerar repetidas vezes na terribilidade das penas eternas: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit ex vobis, &c.*

§. 277.

O principal tormento do inferno, he ver que pelo nada do peccado se perdeo a Deos, e cõprou o inferno.

A primeira arma, ou instrumento com que o crudelissimo verdugo do peccado atormentará no inferno sũmamente os condenados, he o conhecimento de venderem suas almas ao demonio, e entregaremse ao cativeiro eterno pelo vilissimo preço do peccado, perdendo a amizade, e companhia de Deos, que por hum nada, como he o peccado, perderaõ, e largaraõ: assim o diz Santo Agostinho: *Unusquisque peccando animam suam diabolo vendit; accepto, tamquam pretio, dulcedine temporalis voluptatis*: Todo o que pecca, vende a sua alma ao diabo, recebendo como preço desta venda o gosto de hum temporal deleite, que brevissimamente passa.

Aug. tom. 4 lib. unic. expos. quar. prop. ex epist. ad Rom. n. 42.

Simile.

Se tendo huma pessoa alvará de merce, que lhe fez ElRey de hum grande, e rendoso Condado, o vendesse, e largasse por lhe darem huma cea, ou o gosto de hum torpe deleite, e sabendo o Rey a desestimaçaõ, que fez da sua merce, o mandasse prender em duras prizoens, prohibindolhe os mantimentos, a luz do dia, a vista dos amigos, e tudo o que lhe podia dar algum alivio, he força, que este miseravel teria sempre huma viva memoria, e huma presente lembrança da loucura, que fez em perder hum Condado, a graça delRey, a liberdade, e fartura, em que podéra viver, trocando tudo por hum momentaneo deleite, para vir a acabar taõ miseravelmente entre tantas penas, e isto lhe causaria mayor tormento, que tudo o mais.

E que tem que ver isto com a continua lembrança, que tem, e terá o peccador reprobo, naõ em huma cadea do mundo prezo, mas nas masmorras infernaes? Naõ cheyo de fome, e sede corporal, e transitoria, que com a morte do corpo se acaba, mas

mas espiritual, e corporal para sempre? Naõ metido só em huma casa escura, e privado da vista dos amigos, e consolaçoens temporaes; mas metido em huma caldeira de metaes fervendo, rodeado de fogo, e horriveis demonios, privado da vista dos Bemaventurados do Ceo, da Virgem Maria, e do mesmo Deos? Naõ em quanto durar a vida do corpo, que com ella se acabaõ todas as penas do mundo; mas em quanto lhe durar a alma, que nunca ha de ter fim por toda a eternidade? E conhecendo que todas as celestiaes felicidades perdeo, e comprou todos os tormentos eternos por sua vontade, vendendo naõ hum Condado do mũdo, mas hum Reyno, e Reyno dos Ceos, de que tinha alvará de merce do supremo Rey da gloria, firmado com seu santissimo sangue, naõ por muitas joyas, e riquezas, mas pelo vil, e torpe gosto de commetter qualquer peccado mortal, de que naõ fez verdadeira penitencia, que tormento padecerá? Como rebentará de de pena? Como estalará de sentimento? Como se encherá de raiva infernal contra si, vendo sempre diante de si o nada da culpa, por que perdeo voluntariamente o tudo da graça; o vilissimo preço do peccado, com que comprou para sempre hum inferno de penas, e vendeo huma eternidade de glorias, com que grangeou o ser perpetuo escravo do demonio, e repudiou o ser filho de Deos por graça, e com isso a herança de sua gloria, com que negociou o summo mal, e perdeo a summa felicidade? Oh que inexplicavel tormento! Oh que intoleravel pena!

Por isso diz Saõ Joaõ Chrysostomo, que se enganaõ os que imaginaõ, e tem para si, que o inferno he o mayor, e ultimo de todos os males; porque muito mais cruel, e mayor mal he o peccado, que todos os tormentos do inferno: *Et si multi gehennam omnium malorum supremum, atque ultimum putant: Ego tamen sic censeo, sic assidue prædicabo, multo acerbius esse Christum offendere, quam gehennæ malis vexari.* Ainda

Chrys. tom. 2. hom. 37. in Matth. in fine.

da

da que muitos tem para ſi, que o inferno de todos os males he o mayor, e mais ſupremo: Eu, diz o Santo, entendo outra couſa; e aſſim continuamente prégarey, que o offender a Chriſto he mal muito mais cruel, do que ſer vexado com os males do inferno. E que couſa vem a ſer o offender a Chriſto, ſenaõ o peccado? E chamalhe o ſanto Doutor, mal muito ſem comparaçaõ mais cruel, do que o ſer vexado com os males do inferno: *Multo acerbius eſſe Chriſtum offendere, quam gehennæ malis vexari*; porque ſendo os males do inferno as penas, que tyranniſſimamente atormentaõ as almas que lá eſtaõ; he o peccado muito ſem comparaçaõ mais tyranno, e cruel em as atormentar, do que todas as mais penas, e tormentos; e por iſſo deſte terribiliſſimo inimigo ſe queixaõ mais os condenados, que de tudo quanto no inferno os atormenta; porque aquillo, que mais pena dá, mais ſe ſente.

§. 278 *O que dá mais pena, ſéteſe mais.*

Cecidit corona capitis noſtri: væ nobis, quia peccavimus! Cahiovos a coroa da cabeça: ay de nós, porque peccámos, dizem os peccadores lamentando ſua miſeria, como refere Jeremias; e Hugo Cardeal declara, que eſta queixa he dos condenados do inferno tambem: *Vel poteſt eſſe vox damnatorum, quibus eſt, væ; id eſt, æterna damnatio, quia peccaverunt.* Eſta voz he dos peccadores ainda vivos; mas tambem póde ſer dos mortos condenados ao inferno; porque aquella interjeiçaõ *Ay de nós*, ſignifica condenaçaõ eterna. Bem eſtá; mas como falla o Profeta ſó de peccadores Reys coroados, pois ſe lamentaõ de cahirlhes a coroa da cabeça: *Cecidit corona capitis noſtri*? E ſe ſaõ vozes dos condenados, ſó os Reys vaõ ao inferno? E ſó de haverem peccado ſe queixaõ, e naõ de arderem neſſas eternas fornalhas, e dos exquiſitos tormentos, que lhes daõ os demonios? Naõ falla ſó de Reys peccadores o Profeta; mas de todos os que peccaõ: bem he verdade, que como diz Santo Agoſtinho: *Malus, etiamſi regnet, ſervus eſt, non hominis, ſed quod gravius*

Jeremias Thren. 5. 16. & ibi Card. Hug.

Aug. tom. 3 in fine, ſent. 53.

vius est, tot dominorum, quot vitiorum: O peccador, ainda que seja hum Rey, he escravo, naõ de hum homem, que isso fora menor infamia, mas de tantos senhores, quantos saõ seus vicios, e peccados, que he sem comparaçaõ muito peyor, como já em outro lugar fica dito; e como hum Rey peccando fica escravo da sua culpa, e do mesmo demonio, com razaõ póde dizer, que lhe cahio da cabeça a coroa: *Cecidit corona capitis nostri*; porém como de todos os peccadores he esta queixa; como dizem, que perderaõ a coroa, que naõ tinhaõ, pois naõ eraõ Reys? Que coroa he esta? O mesmo Cardeal Hugo o diz excellentemente: *Hoc possunt dicere omnes illi, qui ceciderunt per mortale, unde amiserunt coronam gratiæ, & gloriæ*: Todos os que peccaraõ mortalmente podem dizer, que lhes cahio a coroa da cabeça, naõ qualquer, ainda da mayor Monarquia do mũdo, mas a coroa da graça, e gloria divina, com a qual todas as dos Imperios do mundo nenhuma comparaçaõ tem: aquella coroa immortal, que Deos tem promettido a todos os que o amaõ, e naõ offendem, como o Apostolo Santiago: *Accipiet coronam vitæ, quam repromisit Deus diligentibus se.* E daqui vem, que padecendo estes condenados no inferno taõ cruelissimas penas, queixaõse só de haverem perdido, ou para melhor dizer, vendido huma tal coroa pelo gosto de hum vilissimo, e torpe peccado, tendo della repetidos alvarás do Senhor dos Ceos, e da terra: *Quam repromisit Deus*; e porque isto, mais que tudo no inferno os atormenta, disto saõ só as suas queixas: *Cecidit corona capitis nostri: væ nobis, quia peccavimus!* Como se disseraõ: Ay de nós, que nossos peccados nos atormentaõ mais, que as mesmas furias, e lavaredas do inferno; porque por amor delles perdemos a inefavel coroa da graça, e da gloria, que sua divina Magestade nos havia promettido, e repromettido com repetidos alvarás de sua divina palavra, se o amassemos, e servissemos: *Quam repromisit Deus*

Hug. Card. sup.

Jacob 1. 12.

Deus diligentibus se. E como estes crueis tyrannos, mais que tudo nos atormentaõ, por isso delles só nos queixamos: *Væ nobis, quia peccavimus*; porque aquillo que mais pena dá, mais se sente.

Ah peccador, que pelo vilissimo preço da culpa, pelo torpe, e momentaneo gosto do peccado, vendeste os alvarás do Rey dos Ceos, e da terra, em que te promette huma coroa de eterna gloria! Considera nesta mayor perda, nesta summa loucura, nesse barbaro desvario, em quanto o Senhor por sua infinita bondade te naõ entrega aos demonios, a quem voluntariamente te vendeste, e entregaste por escravo. Abre os olhos da consideraçaõ para emendar o erro que fizeste, arrependendote do mal que obraste; porque o Senhor te quer perdoar, que para isso te avisa com taõ repetidos brados. Trata de fazer agora logo, para te salvares, o que no inferno fazem sem remedio os condenados. Dize, e digaõ todos os peccadores com grandissima dor de haver offendido a Deos, com hũ entranhavel odio, aborrecimento, e detestaçaõ de seus peccados, seus mayores inimigos, com hum constantissimo proposito, com huma varonil resoluçaõ, com hum firmissimo assento de nunca mais peccar, ainda que se perdera todo o mundo, e a mesma vida, saude, e todos os bens da fortuna: Ay de nós, porque peccámos offendendo o Senhor dos Ceos, e da terra, que fazendonos, e criandonos de nada, levantandonos do pó da terra, e promettendonos huma coroa de gloria, por fazer nossos torpes, e desordenados gostos, naõ quizemos fazer sua divina vontade, pizando aos pés os alvarás de suas merces, e as coroas de sua gloria: *Cecidit corona capitis nostri: væ nobis, quia peccavimus!* Ay de nós, porque jurámos falso, e com mentira! Ay de nós, porque fizemos, ou desejámos fazer mal ao proximo! Ay de nós, porque offendemos, ou desejámos offender a Deos cõ a torpeza, com a esposa de Christo! Ay de nós, porque fizemos perjuizo a outrem na honra, na fama,

ma, na fazenda, ſem atégora reſtituir; levando, ou retendo o alheyo injuſtamente, naõ adminiſtrando juſtiça ás partes com a inteireza com que deviamos; trazendo-as arraſtadas com as dilaçoens dos deſpachos, por contemplaçaõ dos poderoſos, por naõ faltar ao ſono deſneceſſario, á converſaçaõ ocioſa, ao paſſatempo vaõ! Ay de nós, porque com outros muitos peccados temos offendido a Deos: *Væ nobis, quia peccavimus*! Arrependete peccador, para que te ſalves, e naõ guardes para o inferno ſem remedio o arrependimento; que para iſſo te diz agora o Eſpirito Santo por Iſaias, que vejas ſe te atreves a morar eternamente nas fornalhas infernaes, padecendo nellas os terriveis tormentos, que agora naõ queres deteſtar, e aborrecer: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante?*

Taõ horrendo monſtro he o peccado, que aſſim como a viſta de Deos na gloria he a ſumma felicidade do Ceo para os Bemaventurados, a viſta do peccado no inferno he o tormento mayor para os condenados; e por iſſo mayores penas lhes cauſa eſta péſſima viſta, que todos os tormentos infernaes, de maneira, que ſó ella lhes parece os atormenta.

§. 279. *Aſſim como no Ceo a mayor gloria he a viſta de Deos, aſſim no inferno a viſta do peccado he a mayor pena.*

Fallando Daniel com eſpirito profetico do juizo final, diz, q̃ todos os mortos haõ de reſuſcitar das ſepulturas, huns para irem para a vida eterna, outros para o eterno deſprezo, e confuſaõ; iſto he, huns para o Ceo, outros para o inferno, para que ſempre eſtejaõ vendo: *Qui dormiunt in terræ pulvere, evigilabunt; alii in vitam æternam, & alii in opprobrium, ut videant ſemper.* Raro termo de fallar! Singular modo de explicar a gloria dos bons, e a penas dos maos: *Ut videant ſemper*: Para que vejaõ ſempre. Que o Profeta, ou o Eſpirito Santo pelo Profeta diga, que os juſtos, e bons haõ de reſuſcitar para verem ſempre a infinita belleza, e formoſura de Deos na gloria: *Ut videant ſemper*, bem eſtá; porque como dizem os Theologos com Santo Thomás, a ultima, e perfeita bemaven-

Dan. 12. 2.

aventurança consiste na visaõ da divina essencia: *Ultima, & perfecta beatitudo non potest esse, nisi in visione divinæ essentiæ*; porém cuidava eu, que que fallando dos reprobos, e condenados, diria, que haviaõ de ir ao inferno para serem ahi atormentados para sempre, como na realidade he, e ha de ser por toda a eternidade; como logo naõ diz: *Ut torqueantur semper*? Para que sejaõ eternamente atormentados; mas: *Ut videant semper*: E que haõ de ver sempre, se o inferno he huma perpetua noite, huma escuridaõ medonha, humas trévas horrendas? Aonde tudo he pena, e tormento, que se sente, e naõ que se veja? Como logo diz o Espirito Santo, q̃ haõ de ver sempre: *Ut videant semper*? Declarando com humas mesmas palavras a gloria dos bons, e as penas dos maos? Ora reparem: Naõ falla aqui o Espirito Santo das penas absolutamente, que tem os condenados vendo a fealdade medonha dos demonios, que os atormentaõ, nem a terribilidade do fogo, que os abraza, nem os mais instrumentos infernaes, que os tyrannizaõ; porq̃ supposto sejaõ vistas, que molestaõ, muito mais sem comparaçaõ sentem os tormentos com que os affligem cõtinuamente sem cessar: sabem qual he a vista que lhes dá simplesmente huma continua pena? He a dos horrendos monstros de seus peccados, que naõ fazendo outro mal aos condenados, mais que estaremlhe á vista; pois naõ sendo demonios, que os atormentem com esses instrumentos infernaes, nem fogo, que os abraze, e tyrannize, he tanto peyor, cruel, e tyranna a sua vista sómente, que excede todos os tormentos do inferno em os atormentar; e por isso para o Espirito Santo dizer a terribilidade das penas infernaes, que padecem os condenados, falla nas mayores, que causa a vista dos peccados, que saõ o summo mal; assim como para declarar a gloria dos Bemaventurados, falla na mayor, que he a vista de Deos, que he o summo bem; e por isso para explicar huma, e outra cousa, usa

S.Thom. 1. 2. q. 3. art. 8. in concl.

usa da mesma fraze, e palavras, dizendo, que resuscitaráõ os bons para verem sempre a Deos, em que consiste o summo bem da gloria; e os condenados, para sempre verem seus peccados, que he o summo mal, em que consiste o mayor tormento do inferno: *Evigilabunt alii in vitam æternam; & alii in opprobrium, ut videant semper*, para que se veja, que assim como a vista do summo bem he para os Santos a mayor gloria no Ceo, a vista do peccado, que he o summo mal, he para os condenados a mayor pena no inferno.

Oh que differente ha de apparecer entaõ a cara do peccado, do que agora parece! Hoje vestigo de gosto, parace gosto; entaõ despido do gosto será tormento: hoje vestido de honra, parece honra; entaõ tirado o vestido será a mayor infamia: hoje vestido de interesse, parece riqueza; entaõ tirado o vestido será a mayor perda: hoje com capa de gloria parece delicia; entaõ tirada a capa será terrivel pena: hoje rebuçado com tantas castas de commodidades, parece conveniencia; entaõ viuvo destas superficies, nú destas apparencias, despido destas cuberturas, apparecerá em sua figura taõ horrendo, taõ medonho, taõ horrivel, taõ espantoso, taõ tremendo, que só a vista será para os condenados, q̃ tanto nesta vida o amaraõ, o tormento mayor no inferno, a pena mais crescida, o verdugo mais cruel, o inimigo mais tyranno, e e adversario mais terrivel. Que hydras, que dragoens, que serpentes, que demonios, que infernos naõ pareceráõ formosos á vista núa do peccado? O' peccadores, que agora amais tanto vossos peccados, que por naõ largallos desprezais a amizade do mesmo Deos, com que vos está convidando; tiray com a consideraçaõ esses falsos enfeites, com que vos parecem galhardos, essas fingidas apparencias, com que se vos mostraõ amigos, esses dourados deleites, com que vos lisonjeaõ o gosto, essa fantastica formosura, com que vos enganaõ a vista: vede-os nús, e despidos como saõ, e haõ de ser no inferno,

ferno , para os aborrecerdes ſobre tudo , pois ſobre tudo ſaõ o mayor mal : conſideray, que ſendo mayor mal voſſos peccados que o fogo do inferno, vede, que ſe vos naõ atreveis a morar metidos nelle por huma eternidade, como podereis aturar por toda ella a viſta de taõ cruel inimigo , como o peccado ; que por iſſo vos diz o Eſpirito Santo por Iſaias : *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante , &c.*

§. 280. *O peccado he mayor mal, que todas as penas.*

Para que finalmente ſe veja huma ſombra dos intoleraveis tormentos, que no inferno padecem os condenados com a horrenda viſta de ſeus peccados , e culpas , porque a realidade do que ſaõ , ſó elles o podem ſaber ; ha de advertirſe , que, como diz Santo Thomás , o peccado he muito mayor mal, que a pena : *Culpa eſt magis malum , quam pœna.* Mal graviſſimo ſaõ todas as penas do inferno , as do Purgatorio , e muito graves as deſta miſeravel vida ; mas muito mayor mal que todas, he o peccado ; e por iſſo diz S. Joaõ Chryſoſtomo , que nenhuma couſa he peyor que o peccado : elle he peyor que tudo : *Nihil peccato peius*; e Chriſto Senhor lhe chama na oraçaõ, que nos enſinou, do Padre noſſo, mal, por antonomaſia, compendio , cifra , e reſumo de todos os males : *Sed libera nos à malo* : *malorũ omniũ cauſam conſtat eſſe peccatum* , diz S. Joaõ Chryſoſtomo.

S. Thom. 1. 2. q. 39. art. 4. verſ. Sed contr.

Chryſoſt. tom. 1. homil. 17. in Geneſ. poſt princ.

Matt. 6. 13. Chryſ. tom. 5. hom. 5. de Pœnit. poſt med.

E a razaõ he ; porque ſendo a culpa , e a pena males , com o mal da culpa , iſto he , com o peccado, naõ ſó offende o peccador a ſi meſmo , matando a ſua alma : *Anima , quæ peccaverunt ipſa morietur* ; mas , o que ſobre tudo he peſſimo, offende a Deos ; e quanto em ſi he, mata a Chriſto Senhor noſſo , como com S. Paulo diz o noſſo Santo Antonio : *Peccator , quoties peccat , toties in ſe interficit Chriſtum.* Com o mal da pena , ou ſeja eterna , ou temporal , he offendido ſómente o peccador ; porque nenhuma pena póde offender a Deos , em que naõ póde haver culpa, ſobre que ella caya ; e como pelos effeitos ſe conhecem as cauſas , ſendo o effei-

Ezech. 18. 20.

S. Ant. Pad. ſer. 3. hebd. 4. quadr. f. 197. col. 2.

Juxt. text. in l. Non codicilum, Cod. de Test.

effeito do mal da culpa, do peccado, offender naõ só ao peccador, mas ao mesmo Deos, e o do mal da pena offender ao peccador; fica claramente vendose, que he o mal da culpa, isto he, o peccado, muito peyor que o mal da pena; pois o effeito do mal da culpa he summamente pessimo, e o do mal da pena he sem comparaçaõ menos nocivo, e quanto em si he, he bom, por ser acto da justiça divina, em que naõ póde haver maldade alguma; e o mal da culpa quanto em si he todo he pessimo, porque nasce de huma diabolica malicia, em que naõ ha bondade alguma. Assim o diz Santo Thomás: *Malum culpæ non est à Deo, sicut ab auctore, sed à nobis ipsis in quantum à Deo recedimus: malum autem pœnæ est quidem à Deo auctore, in quantum habet rationem boni; prout scilicet est justum, secundum quod juste nobis pœna infligitur*; e por isso mais ha de temer o peccador qualquer peccado, do que todas quantas penas ha; porque o ter contra si o peccado, he sem comparaçaõ mais de recear, que a ira de Deos indignado por offendido: mais he para temer o peccado, que a ira de Deos.

S.Thom. 2. 2.q. 9. art. 1. ad 3.

§. 281. *Muito mais he para temer o peccado, que a ira de Deos.*

Quare posuisti me contrarium tibi, & factus sum mihimetipsi gravis? dizia o santo Job em nome de qualquer peccador, que reconhecia, e temia a gravidade de seus peccados: Porque razaõ, Senhor, me pozestes contrario a vós, de maneira, que estou feito a mim mesmo huma intoleravel carga, hum insoffrivel pezo? Vinde cá santo Job; e porque naõ dizeis antes a Deos: *Quare posuisti te contrarium mihi, & factus es mihi gravis?* Porque razaõ vos pozestes contra mim, e vos mostrais taõ pezado com vossa sanha, e furor? Assim parece que havieis de dizer em nome do peccador, que tem contra si provocada a ira de Deos com seus peccados, e teme o furou da sua justiça; mas que elle poz o peccador seu contrario, e que a si mesmo he grave pezo: *Quare posuisti me, &c.* E que figura he o peccador, sendo hum vilissimo pó, para ser contrario a Deos, e pa-

Job 7. 20.

e para ſentir mais o ſeu pezo, que o da maõ de Deos indignado? Ora reparem no ſutil, e diſcreto diſcurſo do ſanto Job. Queria elle repreſentar a Deos a inſoffrivel afflicçaõ, que cauſaõ aos peccadores arrependidos a malicia de ſeus peccados, e o intoleravel pezo de ſuas culpas, como dizendo: Quando Deos ſe poem contra nós, he pelo caſtigo, e nós quando nos pomos contra Deos, he pelo peccado; e mayor mal he ſer contrario de Deos pelo peccado, que ſer Deos noſſo contrario pelo caſtigo; e por iſſo mais pezados ſomos a nós meſmos, que o meſmo Deos irado contra nós; porque mais péza da noſſa parte ſobre nós o peccado, que he culpa, que da parte de Deos ſobre nós o caſtigo, que he pena: a pena, como he acto de juſtiça de Deos, he boa; porque juſto he, que quem peccou padeça, e pague o que fez mal; a culpa, como he acto de maldade, ſempre he má; porque peſſimo he ſobre todo o encarecimento o offender a Deos, que he infinitamente bom, noſſo Creador, Senhor, e continuo bemfeitor. Com muita razaõ diz logo o ſanto Job: He poſſivel, Senhor, que me deſamparais no eſtado da culpa, deixandome eſtar voſſo contrario? Iſto he o que ſobre tudo temo, e o que mais que tudo me opprime, e afflige, do que ſe vos conſiderara ſó meu contrario; porque muito menos me fora iſſo pezado, pois he juſto, que eu pagaſſe o que pequey; e he ſummamente peſſimo offendervos eu, e aggravarvos: *Quare poſuiſti me contrarium tibi, & factus ſum mihimetipſi gravis?* Aſſim o explica ſummariamente S. Gregorio Papa: *Tunc ſibi contrarium Deus hominem poſuit, cum homo Deum peccando dereliquit*; para que ſe veja, que o ter o peccador contra ſi o peccado, he ſem comparaçaõ mais de recear, que a ira de Deos indignado, por offendido: mais he para temer o peccado, que a ira de Deos.

Greg. Pap. tom. 1. lib. 8. in Job cap. 20.

Sendo logo o peccado neſta vida taõ tremendamente pezado, taõ horrivelmente medonho, quando ainda tem remedio na penitencia; conſidera pecca-

cador, que ſerá depois da morte no inferno, quando já com a deſeſperaçaõ de remedio algum, ſe ha de ſoppoitar por toda a eternidade? Oh quem podéra explicar taõ horrendo pezo, taõ tremenda carga! E que haja peccadores, que ſe naõ ſintaõ, eſtando com a tremenda carga, naõ de hum ſó peccado mortal, mas de muitos, e que comaõ, e bebaõ, durmaõ, e deſcanſem, riaõ, e folguem! Iſto he ſer inſenſivel, duro, e obſtinado penedo, e naõ creaturas viventes, ſenſitivas, racionaes: iſto paſſa do eſtado de ſono aos foros de morto; porque qualquer pezo deſperta do mais profundo ſono; e a hum morto nenhuma carga o acorda do ſono da morte. Foge peccador do abrazador fogo do inferno; guarda das lavaredas infernaes, que vem já taõ perto de ti, como a morte, que te anda no alcance de noite, e de dia. Larga eſſa carga pezadiſſima de teus peccados, que fazendote a Deos contrario pela culpa, te naõ deixaõ fugir das penas, que te buſcaõ; e para iſſo te aviſa o Eſpirito Santo por Iſaias, que faças prova com a conſideraçaõ, ſe poderás eternamente eſtar ardendo na realidade nas fornalhas do inferno: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante, &c.*

Ultimamente ſe ha de conſiderar huma particular razaõ porque o peccador deve temer mais o peccado, que o meſmo fogo do inferno; e he, que ſe naõ tivera o peccador peccados mortaes, ainda que ſe déſſe caſo, q̃ Deos o deitara no inferno, (o que naõ faz a divina juſtiça) nenhum mal lhe fizeraõ eſſas infernaes fogueiras: a razaõ diſto dá o Cardeal Hugo, dizendo: *Ipſa peccata ſunt ignis materia; quia animam cremabilem, & combuſtibilem faciunt*: Os meſmos peccados dos condenados ao inferno, ſaõ a materia em que arde, e a lenha em que ſe atea o fogo infernal, para queimar, e abrazar as ſuas malditas almas; porque ſe elles naõ foraõ, naõ lhes fizera perjuizo. Aſſim como cá vemos, que para o fogo arder, he neceſſario carvaõ, ou lenha, e ſem iſſo naõ arde, porque

§. 282. *Se o peccador naõ tivera peccados, naõ ardera nelle o fogo infernal.*

Hug. Card. in Ezech. 39.9. verb. Et ſuccendent ea.

que naõ tem em que se atêe; assim tambem no inferno se naõ houvera o carvaõ, e lenha dos peccados, naõ se atearia nas almas aquelle fogo terrivel, e devoradoras chammas.

Referindo o Espirito Santo no livro da Sabedoria as lastimosas queixas dos condenados do inferno, diz: *In malignitate nostra consumpti sumus*: A nossa maldade nos está consumindo. E porque naõ dizem, que os demonios, e fogo infernal os consomem, atormentaõ, e abrazaõ, pois no inferno estaõ dando estas queixas, como declara a mesma Escritura: *Talia dixerunt in inferno hi, que peccaverunt?* Oh naõ vem, que elles se queixaõ de serem consumidos! O fogo infernal he o que os consome; mas a lenha que o sustenta, e em que elle arde, saõ os seus peccados, e as suas maldades, e por isso dellas se queixaõ, que os estaõ consumindo, e abrazando: *In malignitate nostra consumpti sumus*; e naõ do fogo infernal, que como em lenha nellas se atea para os estar atormentando por toda a eternidade; porque se naõ tiveraõ peccados, naõ lhes fizera aquelle horrendo fogo perjuizo algum.

Sap. 5. 13.

Ibid. 14.

Oh cegueira sũmamente miseravel dos peccadores, q̃ vendo, q̃ hum só peccado mortal he hum infernal madeiro, em que por toda a eternidade ha de arder aquelle fogo para os queimar, e consumir, sem chegar a gastarse nunca já mais, naõ cessaõ de ajuntar esta diabolica lenha sobre suas almas, para que mais forte seja aquelle medonho fogo! E sabendo, que por esta razaõ deviaõ aborrecer os peccados mais que o mesmo fogo do inferno, os amaõ, adoraõ, e veneraõ mais que a si mesmos! Ah peccador miseravel, para que amas desse modo a teus mayores inimigos? Para que adoras dessa maneira a tua perdiçaõ? Para que veneras nessa fórma a tua mayor ruina? Dizeme: Atreveraste a vestirte de palha, e que lhe pozeraõ o fogo para te queimar? He certo que por tua vontade o naõ consentiras. Se pois hum vestido, que arde taõ brevemente, como palha,

te aborrece, e faz medo, como fazes gala da culpa, e trage do peccado, deitando cada hora huma, em que se ha de atear o fogo do inferno, naõ para arder, como em palha, taõ brevemente; mas para te rodear de lavaredas por toda a eternidade? Deita fóra essa gala, larga esse trage, despe esses habitos pessimos, se te naõ atreves a morar eternamente nas fornalhas abrazadoras do inferno; que para isso te manda perguntar o Espirito Santo por Isaias: Qual de vós, peccadores, poderá habitar entre o terrivel fogo do inferno: *Quis poterit habitare de vobis, &c.*

CONSIDERAÇAM II.

Da gravidade das penas do inferno.

FAllando Santo Agostinho da gravidade das penas do inferno, diz: *Infernalis pœnæ, & ignis potentiam nulla vox exponere, nullus poterit sermo explanare*, como se dissera: Ainda que todos os homens do mundo, ainda que todas as folhas das arvores, as hervas dos campos, as pennas das aves se converteraõ em linguas, e se transformaraõ em vozes, naõ podéraõ explicar a força, actividade, e rigor do fogo, e penas do inferno, que atormentaõ aos condenados. A Escritura sagrada para nos dar a entender a terribilidade destas penas falla na voracidade do fogo infernal ordinariamente; e por isso Christo Senhor nosso na sentença final do ultimo juizo ha de dizer: *Discedite à me maledicti in ignem æternum*: Apartaivos de mim peccadores malditos para o eterno fogo: mas porque razaõ nos poem diante dos olhos a terribilidade do fogo do inferno, e naõ dos mais elementos, que tambem no inferno atormentaõ os condenados, como diz S. Boaventura: *Non solus ignis reprobos inflammabit; sed etiam cætera elementa confusa, & permixta in reprobos convertentur: ita quod erit ibi ignis adurans, aqua congelans, aer inquietus, & perturbatus, & terræ fœtor*: Naõ só o fogo abrazará os reprobos, mas tambem os ou-

Aug. tom. 10. serm. 181. de temp. c. 18. in princ.

§. 283. *Naõ ha linguas cõ que se possa dizer a gravidade das penas do inferno, senaõ com as do fogo.*

Matth. 25. 41.

S. Bonav. tom. 6. p. 2. centiloquii, sect. 4. in fine.

outros elementos confusos, e misturados se converteráõ contra elles, de maneira, que haverá no inferno fogo, que abraze, agua congelada, que atormente, ar inquieto, e carregado, que assombre, e terra corrupta com podridaõ, que atemorize; e a Escritura sagrada o diz: *Armabit creaturam ad ultionem inimicorum. Creaturam, id est, omnia elementa*: Tomará Deos todos os elementos por instrumento para se vingar de seus inimigos os demonios, e peccadores reprobos. Se pois todos os elementos haõ de atormentar no inferno aos condenados naquella final sentença, como faz o soberano Juiz só memoria do elemento do fogo: *In ignem æternum*; e naõ dos outros elementos do ar, terra, e agua?

Sap. 5. 18. & ibi Card. Hug.

Deixando curiosidades, e vindo ás importancias, digo entre outras razoens, foy para mostrar aos peccadores de algũ modo capaz do nosso conhecimento a gravidade tremenda das penas do inferno; e a razaõ he; porque supposto todos os elementos haõ de ser instrumentos da ira de Deos para castigar os condenados, como o fogo he muito mais activo que todos os elementos; como vemos, pois a experiencia nos mostra, que quando ainda alterados, o ar refresca, a agua regala, e fertiliza os campos, a terra farta com a abundancia de seus frutos; porém o fogo tudo abraza, tudo assola, tudo consome. Metey a maõ na terra, na agua, e no ar, naõ vos faz aggravo, nem molestia; porém se a meterdes no fogo, ainda que seja por muy pouco espaço, naõ o podeis soffrer, nem ainda huma pequena faisca, sem a deitares fóra a toda a pressa; e como todos vemos, e experimentamos isto, quiz o Senhor com o que vemos, mostrarnos hum debuxo, e hum retrato das penas do inferno, que nesta vida naõ vemos; e por isso as explica pelo elemento do fogo sómente, como muito mais terrivel que outros: *Discedite à me maledicti in ignem æternum*: Apartaivos de mim malditos para o fogo eterno, sem fallar nos outros tres ele-

mentos; para que vejamos nesta lamina do fogo vivo pintadas as terribilidades das penas do inferno, que aos peccadores estaõ esperando, para que o fogo com suas abrazadoras linguas nos prégue a horribilidade dos tormentos infernaes.

Oh que tremendo prégador temos sempre no fogo, que vemos feito em linguas para nos intimar esta summa verdade do que naõ vemos, se lançaramos maõ da prégaçaõ, que nos faz! Oh se reparáramos nesta viva lamina do inferno todas as vezes, que nella pomos os olhos, que outra fora a nossa vida! Oh se quando nos vem o appetite de commetter qualquer peccado, merecedor das eternas penas, meteramos ao menos a ponta de hum dedo na luz branda de huma candeya, ou tomaramos na maõ huma pequena braza de fogo para ver, se com esta leve experiencia nos convinha peccar para arder eternamente nas fornalhas do inferno, como fugiriamos de peccar, como quem com a maõ foge da braza, e com o dedo do fogo da candeya! Como sacudiramos com tanta pressa de nós a tentaçaõ de offender a Deos, como sacudimos huma leve faisca de fogo, que acaso nos queima! E se isto deve ser para naõ consentir nas tentaçoens; que será para livrar das consentidas? Para largar os peccados já commettidos por desejo, palavra, ou obra? Ah peccador, considera, q̃ quantos peccados mortaes tens, em tantas fogueiras infernaes estás ardendo. E porque antes de chegar a morte, que a toda a pressa te busca, naõ sentes o rigor insoffrivel desse fogo, ouve o sermaõ, que com tantas linguas te faz este, que cada dia vês; mete nelle a ponta de hum dedo para vires em algum remoto conhecimento das penas, que te esperaõ, se naõ fazes penitencia; e logo verás com quanta pressa a deves fazer, deitando fóra essas fogueiras dos peccados, que em tua alma ardem; que isto te aconselha o Espirito Santo por Isaias, mandando ao fogo, que te prégue este desengano: *Quis poterit, &c.*

Parecelhes, senhores, que

que todo o fogo, que vemos feito em linguas, bastará para explicar a terribilidade das penas do inferno? Entendem, que será perfeita lamina dos tormentos eternos? Padre sim: mas antes a lingua de qualquer candeya he sufficiente prégador do inferno, e qualquer braza viva hum vivo retrato das suas penas; pois nem o fogo de huma candeya, sendo brando, nem o rigor de huma braza, sendo leve, ha quem possa aturar o mais breve tempo; e daqui inferimos o que será no inferno. Bem está; mas sendo isso huma pura verdade, ainda assim todo o fogo feito em linguas naõ póde explicar as terribilidades das penas do inferno; nem junto todo em huma fogueira he vivo retrato dellas; porque toda a vehemencia do nosso fogo naõ se sente em comparaçaõ da gravidade dos tormentos infernaes.

§. 284. *O rigor do nosso fogo, em comparaçaõ das penas infernaes naõ se sente.*

A razaõ disto he evidente, porque, cómo temos visto, as penas do inferno naõ consistem só no intoleravel ardor daquelle eterno fogo; mas na descomposta furia dos mais elementos, na horrenda vista dos peccados, no espantoso aspecto dos demonios, nos exquisitos instrumentos, com que a sua infernal raiva atormenta as almas, na falta de todo o alivio, e na demasia de toda a afflicçaõ; e quando todo o fogo, que vemos, estando junto, feito serras de fogueiras, montanhas de lavaredas, e bosques de chammas, podéra quando muito prégar sómente as penas do fogo do inferno, e ser retrato seu, mas naõ das outras innumeraveis, que lá padecem as malditas almas, que para isso seria necessario, que a terra se abrira em bocas, o ar se fizera em vozes, e as aguas em clamores, e nem ainda assim poderia qualquer destes elementos ser prégador, mais que das penas, e afflicçoens, que qualquer delles dá no inferno aos condenados, e vinhaõ a faltar prégadores de outros innumeraveis tormentos: quanto mais, que ainda o mesmo fogo, sendo ardentissimo, naõ póde chegar a declararnos vivamente só as penas do fogo, que no in-

ferno atormenta as almas.

O Serafico Doutor Saõ Boaventura fallando das penas do inferno, e entre ellas das que dá aquelle tremendo fogo, diz: *Dicitur ignis ille ad ignem nostrum tanti esse caloris, quanti noster ignis est ad depictum. Et ita cogita de frigore, & fœtore, &c.* O fogo do inferno, diz o Santo, e o seu calor, e ardentissima força tem tanta semelhança, e comparaçaõ com a do nosso fogo, como o nosso fogo tem com o pintado. Tomay huma lamina, em que esteja pintada huma fogueira, e pondevos a ella, he certo, que vos naõ aquentará; meteilhe o dedo, he sem duvida, que vos naõ queimará, porque he fogo pintado: assim tambem he o nosso fogo huma lamina; huma pintura a respeito do do inferno: pondevos a huma fornalha muito grande de fogo, naõ parais alli com a força do seu calor, nem vos atreveis a meter nella huma maõ por hum breve espaço de tempo, porque vos abrazaria; e pois consideray, que tudo isso, que naõ podeis soffrer, a respeito do fogo do inferno he huma pintura fantastica, e apparente de sua voracidade terrivel, do seu calor vehementissimo: parece insoffrivel, como he; mas a respeito da fornalha infernal he pintado, e aquenta tanto como huma pintura de fornalha: parecevos fogo abrazador, como na realidade he, que vos queimará a maõ, se nelle a meterdes; mas a respeito do fogo do inferno he fogo pintado, que naõ escalda; he tudo huma lamina, que só tem as apparencias, mas naõ as realidades; he hum prégador daquellas tremendas chammas, ainda que vivo, morto; ainda que com muitas linguas, mudo, ainda que muito grande, pequeno para nos dizer sómente como saõ as penas, que no inferno dá aquelle eterno fogo aos condenados; porque sómente nos diz delle com todas suas linguas, viveza, e grandeza o que nos diz, e mostra a seu respeito a fogueira pintada em huma lamina; porque naõ aquenta, nem queima a quem a ella se chega: *Dicitur ignis ille ad ignem nostrum*

S. Bon. tom. 7. opusc. Fascic. cap. 3. ad med.

nostrum tanti esse caloris, quanti noster ignis est ad depictum; para que vejamos, que toda a vehemencia do nosso fogo, sendo tanta, naõ se sente, em comparaçaõ dos tormentos gravissimos do inferno.

§. 285. *O nosso fogo a respeito do do inferno he nada, e ainda refrigerio.*

Oh que tremendo fogo he o do inferno, pois todo o fogo do mundo he pintura sua, que naõ queima, nem aquenta! Mas ainda isto, que parece o mayor encarecimento, naõ explica o menor de sua terribilidade; porque he ella com tal extremo ardentissima, que o insoffrivel calor do nosso fogo a seu respeito, e em sua comparaçaõ he nada, e ainda refrigerio.

O grande Doutor da Igreja Santo Anselmo Arcebispo de Cantuaria em Inglaterra diz, que por isso se chama o inferno *Gehenna*, que quer dizer terra de fogo, porque nelle he taõ voracissimo, e ardentissimo o fogo, que o nosso em sua comparaçaõ he sombra: *Infernus gehenna, id est terra ignis, nominatur; cujus comparatione noster ignis umbra esse dicitur.* Valhame Deos! E porque chama o Santo Doutor ao nosso fogo sombra do fogo do inferno? A sombra refresca a quem a ella se chega abrazado da calma: a sombra tomada entre maõs he nada; e pois o fogo que vemos he sombra, que refresca, e hum nada, que naõ faz mal? Sim: bem he verdade, e a experiencia o mostra, que o nosso fogo com seu ardente calor está taõ longe de refrescar, que aquenta a quem a elle se chega, e abraza a quem nelle se mete; e que he tanto alguma cousa, que abranda ferros, derrete bronzes, e consome tudo; porém com tudo isso em comparaçaõ do fogo infernal he fresca sombra, e he hum nada, que tem apparencias, mas naõ realidades; e he o mesmo se dissera o santo Doutor: Tal he a ardentissima força do calor do fogo do inferno, taõ abrazadoras as suas chammas, que seria fresca sombra o nosso fogo a hum condenado do inferno, se sahira daquella eterna fornalha, e se metera no meyo de huma grande fogueira do mundo: tantas saõ as penas, que entre aquellas voracissi-

S. Anselm. in opusc. lib. 1. de Imagine mundi, cap. 21. in princ.

cissimas chammas padece, que metido entre todas as do mundo lhe pareceriaõ nada; porque sendo taõ ardentes como vemos, ainda assim em comparaçaõ das do inferno saõ sombra: *Cujus ignis comparatione noster ignis umbra esse dicitur*, para que vejamos, que com tal extremo he ardentissima a força do fogo do inferno, que o insoffrivel calor do nosso fogo a seu respeito he nada, e ainda refrigerio.

§. 286. *Todo o mar naõ póde mitigar o fogo do inferno.*

Tal he a vehemencia deste fogo diabolico, que S. Boaventura, seguindo a Santo Agostinho, diz, que se todas as aguas do mar se esgotaraõ, e cahiraõ sobre o fogo do inferno, nem ainda por breve tempo lhe poderáõ mitigar o furioso calor: *Tanta est vis illius ignis, quod si totum mare in ipsum flueret, nec ipsum ad modicum temperaret.* Oh que horrendo incendio, a quem todas as aguas dos mares naõ podem apagar, nem ainda mitigar a força! E notese, que a virtude das aguas faz diversas operaçoens no fogo: se he muita, apaga-o de todo, se he pouca, enfraquece-o, e se he muito pouca, acende-o mais, como a experiencia ensina; e como nem a agua do mar tem força para abrandar a furia do fogo infernal, seguemse duas cousas: a primeira, que todo o mar he muy pouca agua para este incendio, e a segunda, por ser pouca, o accrescentaria mais: donde podemos considerar a razaõ, porque o santo Patriarca Abrahaõ negou o refrigerio da agua ao rico, que estava, e está ardendo no inferno; vendo, que em lugar de lhe refrigerar o fogo, como elle ignorantemente imaginava, lhe accrescentaria a força do calor, se accrescentarse póde.

S. Bon. tom. 3. serm. 1. de S Laur. §. Quintus ignis, in fine.

Se pois todo o mar naõ póde mitigar o incendio do inferno; se o fogo do mundo, sendo taõ ardente, e furioso, he fogo pintado, e huma sombra do do inferno, e sendo este taõ terribilissimo, he só huma amostra da gravidade das penas, que lá padecem os condenados; dizeme peccador melindroso, que naõ tens soffrimento para ter na maõ huma leve faisca de lume, e para me-

meter no lume de huma candeya a ponta de hum dedo, como te atreves a morar toda a eternidade com o fogo infernal? Considera o que te diz o Espirito Santo: *Quis poterit habitare, &c.*

§. 287. *Naõ consiste só a gravidade das penas infernaes na intensaõ, mas na extensaõ.*

Naõ consiste a gravidade das penas do inferno na intensaõ, isto he, na força, e rigor grandissimo, com que atormentaõ; mas na extensaõ, isto he, na multidaõ, e variedade, com que penalizaõ: assim o mostraõ as palavras do nosso thema; porque dizendo o Espirito Santo no numero singular: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante?* Qual de vós poderá morar com hum fogo devorador? denota a intensaõ, força, e rigor daquelle fogo, e penas: continúa no plurar: *Quis habitabit ex vobis cum ardoribus sempiternis?* Quem de vós morará com os ardores sempiternos? para mostrar a extensaõ, multidaõ, e variedade das penas, e tormentos infernaes. Isto mesmo intíma Deos por Moysés aos peccadores seus inimigos, dizendo: *Congregabo super eos mala, & sagittas meas complebo in eis: consumentur fame, & devorabunt eos aves morsu amarissimo: dentes bestiarum immittam in eos, &c.* Ajuntarey sobre elles todo o genero, e sorte de males: (como expoem Oleastro: *Mala, id est, omne malorum genus in eos mittam*) as settas de minha ira empregarey nelles; seraõ consumidos, mas naõ acabados com eterna fome; os demonios, como aves infernaes de rapina, os tragaráõ sucessivamente com a mayor crueldade; e como raivosos leoens, e crueis féras os estaráõ despedaçando eternamente. Oh que gravidade horrenda; oh que pezo insopportavel he a multidaõ das penas do inferno! E sendo huma só terribilissima, que será o padecellas todas juntas? Terriveis penas, que se naõ padecem huma a huma, senaõ todas juntas, sendo huma multidaõ sem numero! E se huma só por eterna, e gravissima se naõ podéra soffrer; todas juntas quem as poderá tolerar? Porque por grandes que sejaõ as penas, se se padecem por apar-

Deut. 32. 23.

Oleast. hic ad liter.

§. 288. *As penas successivas podem soffrerse, mas juntas naõ.*

apartado, póde tolerallas o esforço, mas por junto desmaya o mayor animo. Tornemos a considerar na entranhavel sede, que Christo teve na Cruz, e no medo, e pavor, que no Horto o acometeo. Disse o Senhor pregado na Cruz, que tinha sede: *Sitio*, de padecer mayores tormentos, como interpreta Blosio: *Habuit & aliam sitim amplius patiendi.* E fazendo oraçaõ no Horto a seu Eterno Pay, lhe pedio, que sendo possivel o livrasse do calix de sua paixaõ: *Pater, si vis, transfer calicem istum à me*; e nota aqui Santo Ambrosio, que nisto mostrava Christo, que como homem recusava a morte: *Quasi homo mortem recusans*; e o mesmo Euangelista S. Lucas adverte, que o Senhor orava com tanta agonia, e afflicçaõ, que se banhou em tanto suor de sangue, q chegou a regar a terra: *Et factus in agonia prolixius orabat; & factus est sudor ejus, sicut guttæ sanguinis decurrentis in terrã.* Reparo agora nestes successos: Se Christo como homem teme tanto os trabalhos de sua santissima paixaõ, parece, que mais os havia de temer pregado na Cruz, do q orando no Horto; porq na Cruz estava já sua humanidade santissima exhausta de forças, esgotada de sangue, e atenuada com tantas penas, e tormentos, como tinha padecido, e assim podia entaõ naturalmente temer os tormentos; mas no Horto ainda naõ tinha padecido os trabalhos, que ao depois padeceo, nem estava esgotado de sangue, nem atenuado de forças; e com tudo vejo que aqui teme tanto as penas, e na Cruz as deseja tanto; que razaõ haveria para isto? Muitas saõ; mas a que agora nos serve, he, porque na Cruz, e em todo o discurso da paixaõ padeceo o Senhor as penas, e tormentos hum a hum successivamente; mas no Horto representouselhe tudo junto; e tormentos padecidos separadamente, ainda que sejaõ os mayores do mundo, como foraõ os de Christo, póde-os sua sacratissima humanidade supportar, e por isso com tanta sede os deseja; mas penas, que se padecem juntas, como a Christo se representaraõ no

Joan. 19. 29.

Lud. Blos. in expl. passion. c. 18. post princ.

Luc. 22. 42.

Ambr. tom. 3. in Luc. lib. 10. cap. 22.

Luc. 22. 44

no Horto; até o seu valor invencivel fazem atemorizar: *Transfer calicem istum à me: quasi homo mortem recusans*; para que se veja, que por grandes, que sejaõ as penas, se se padecem por apartado, póde toleiallas o esforço; mas por junto desmaya o mayor animo.

Miseravel de ti, peccador, que naõ te atrevendo nesta vida a soffrer as penas huma por huma, te atreves na ourra vida a tolerar as do inferno todas juntas por huma eternidade! Oh se pozeras os olhos da consideraçaõ naquella cidade de penas, naquelle bosque de ancias, naquella espessura de trévas, naquella noite de culpas, naquella Babylonia de dores, naquelle mar de amarguras, naquelle certaõ de féras, naquelle abysmo de monstros, naquelles eternos tormentos, ainda q̃ foras bronze, tremeras, ainda que foras asso, estalaras, ainda que foras penedo, abriras, ainda que tronco seco, suaras gottas de sangue com a violencia daquelle eterno fogo! Porque se a humanidade de Christo chegou a tanta agonia só com a representaçaõ de todas suas penas juntas, sendo de tanto esforço, e valor; tu, que es hum melindroso pó, hum desvanecido fumo, huma fantastica sombra, huma recopilaçaõ de miserias, como naõ temerás, e tremerás, se considerares diante de ti a multidaõ das gravissimas penas, que te estaõ esperando na outra vida? Pois sendo a minima pena do Purgatorio mayor que qualquer pena corporal, que neste mundo haja, ou possa haver, como diz S. Dionysio Carthusiano: *Minima pœna purgatorii maior est, quam quæcumque pœna corporalis hujus mundi sit, aut esse possit*; que diremos naõ só da minima pena eterna do inferno, mas de todas juntas? Pois sem comparaçaõ saõ mayores, que as do Purgatorio por muitas razoens; e por isso S. Joaõ Chrysostomo apertando a sentença de Saõ Dionysio, diz, que todos os males do mundo em comparaçaõ dos tormentos eternos saõ ridiculos, cousa, de que se naõ deve fazer caso: *Omnia (scilicet mala mundi) comparatione sup-*

Carthus. in lib. 4. sent. dist. 10. q. 2. §. Si autem.

Chrys. tom. 4. in ep. ad Rom. hom. 31. post med. mor.

supplicii futuri ridicula sunt. E ainda Santo Thomás diz mais, porque perguntando, se os tormentos, que Christo Senhor nosso padeceo em sua santissima paixaõ foraõ mayores que todos os tormentos do mundo, diz, que mayores foraõ; porém declara, que naõ foraõ mayores que as penas de hum condenado; mas menores: *Dolor animæ separatæ patientis pertinet ad statum futuræ damnationis, quæ excedit omne malum hujus vitæ; sicut sanctorum gloria excedit omne bonum præsentis vitæ: unde cum dicimus Christi dolorem esse maximum, non comparamus ipsum dolori animæ separatæ.* Se pois as dores, e penas de hum condenado saõ mayores que as dores de Christo, e elle as temeo vendo-as juntas antes de as padecer, como naõ temes peccador humas dores, e penas, que saõ mayores que as de Christo, para te apartares de teus vicios, e alcançares a divina misericordia, que para isso te manda o Espirito Santo considerar nestas penas: *Quis poterit, &c.*

S.Thom. 3. p.q.46.art. 6. ad 3.

§. 289. *Naõ terá parte o peccador, q naõ padeça no inferno.*

Os males do mundo, por muitos que sejaõ, naõ molestaõ todos juntos; se vos doe a cabeça, naõ as maõs; se o corpo, naõ a cabeça; se tendes febre, naõ sentis o frio; e se vos molesta o frio, naõ vos trata mal a febre; porém os males do inferno saõ huma junta de penas, hum aggregado de angustias, huma cifra de molestias, e congregaçaõ de tormentos; porque naõ haverá no peccador parte alguma, sem pena particular; que se a houvera, derase no inferno algum alivio, que he impossivel.

Tratando o Real Profeta das penas, e tormentos, que no inferno padecem, e haõ de padecer eternamente os condenados, diz assim: *Pones eos, ut clibanum ignis in tempore vultus tui: Dominus in ira sua conturbabit eos, & devorabit eos ignis*: Poreis, Senhor, vossos inimigos os peccadores impenitentes no tempo da vossa indignaçaõ, como hum forno de fogo: o Senhor os confundirá na sua ira; e o fogo os abrazará. Notaveis termos de fallar! E que mysterio tem a repetiçaõ de

Ps. 20. 10.

de tanto fogo? Naõ bastava dizer, que os condenados arderáõ no inferno como hum forno? Para que torna a dizer, que o fogo os abrazará: *Devorabit eos ignis*? Naõ bastava; e tudo foy necessario para explicar o modo das penas, que no inferno se padecem; senaõ reparem: Diz q̃ seraõ como hũ forno de fogo: *Ut clibanum ignis*; e como arde o fogo do forno? Por dentro, como todos sabem; e como abraza o fogo aquillo, em que arde? Como? Por fóra. Ponde hum madeiro a arder, pegalhe o fogo por fóra, e assim o vay abrazando, e convertendo em cinza. Diz pois o Profeta, ou o Espirito Santo pela sua boca: Os condenados no inferno naõ ardem só como forno, nem só como madeiros, mas como madeiros, e como forno juntamente; porque se arderaõ só como forno, abrazaraõse só por dentro; e se como madeiros, queimaraõse só por fóra; pois para que todos saibaõ que por dentro, e por fóra ardem juntamente, diga que ardem como forno, que por dentro se abraza: *Pones eos, ut clibanum ignis*; e que por fóra se queimaõ, como madeiros rodeados de fogo por todas as partes: *Et devorabit eos ignis*; para que assim se veja, que naõ haverá no peccador parte alguma, que particularmente naõ seja atormentada, para que naõ possa ter no inferno algum genero de alivio, senaõ tudo penas, tudo dores, tudo afflicçoens, tudo miserias, e tormentos.

Ah peccador, que estás em qualquer peccado mortal sem quereres fazer penitencia, condenado ao inferno para sempre conforme o presente estado; considera, que se te naõ arrependes, e te confessas verdadeiramente com firme resoluçaõ de nunca mais peccar, que nesta noite, neste mez, ou neste anno póde vir a morte apartarte de teus vicios, e peccados, ainda que muito naõ queiras; e dentro em hum instante veres-te feito hum forno do inferno, ardendo dentro de ti aquellas lavaredas terriveis nos madeiros de teus peccados, e por fóra abrazado todo naquelle tremendo fogo, vendote rodeado

deado todo daquelles infernaes forneiros, e cruelissimos instrumentos, naõ só para atiçar o fogo, mas para tyrannamente te atormentarem! E se cres como Catholico as verdades infalliveis da sagrada Escritura, como ditas pelo Espirito Santo; e senaõ duvidas das sentenças dos santos Padres, e Doutores da Igreja alumiados por Deos; como te atreves a estar nem hum instante condenado á morte eterna sem embargar a sentença com o arrependimento das culpas, e emenda da vida, avisandote taõ repetidas vezes o supremo Juiz, que o faças antes que mande executar em ti a sentença pelos officiaes do inferno? Oh quanto dera hum criminoso condenado á morte do corpo por hum favor como este, que Deos te faz, se o Rey da terra lho concedera! E porque isto no mundo se naõ costuma, que de diligencias faz o pobre criminoso para ver se póde escapar da morte; naõ dorme, naõ descansa, naõ come, nem bebe, mas todo o seu cuidado, todo o seu desvelo, toda a sua ancia he em procurar, que se naõ execute a sentença; e tu peccador impenitente, sabendo que estás condenado, naõ á morte do corpo, que essa sempre ha de ser; mas á do corpo, e alma eternamente para morreres queimado no fogo eterno, sem nunca acabares a morte, assim vives alegre, assim dormes descansado, assim comes; e bebes sem susto, assim andas rindo, e folgando sem cuidado, como se naõ tiveras contra ti huma taõ terrivel sentença no tribunal divino? Que he isto? Se he ignorancia; eu te notifico da parte de Deos todo poderoso, como ministro seu, ainda que taõ indigno, que estás condenado ao inferno para sempre por haveres peccado mortalmente, e naõ quereres fazer penitencia: se naõ tens juizo, como te naõ prendem como louco? Se naõ cres, como naõ péga de ti a santa Inquisiçaõ? E se sabes, tens juizo, e fé, como sustenta a terra taõ refinada malicia, sem se abrir, e te sepultar no inferno? Como o mar naõ sahe de seus termos para te tragar? Como o fogo

Simile.

fogo se naõ converte em rayos para te despedaçar? Como o ar se naõ desfaz em pés de vento para te arrebatar; e em tempestades para te consumir? Oh bondade, e misericordia de Deos, que tanto soffre, para ver, se com tanta brandura vence tanta dureza, e com tanta elemencia abranda tanta obstinaçaõ! Abrandate obstinado, convertete malicioso, antes que venha sobre ti a poderosa maõ de Deos indignado. Se por seres grande no mundo naõ temes os homens, teme a Deos, em cuja presença es hum nada; e só he grande, quem he grande observante de sua ley; porque ainda hum gentio idolatra teme a ira de Deos, ainda que naõ tema aos homens, nem ao mesmo Deos.

§. 290. *Ainda hũ gentio, que naõ teme a Deos, teme a sua ira.*

Estando a grande Cidade, e Corte de Babylonia sitiada por Cyro Rey dos Persas, e por seu tio Dario Rey dos Medos, (como com os antigos Historiadores refere Fr. Heitor Pinto) fiado ElRey Balthasar em suas forças, e na grande fortaleza da Cidade, ordenou aquelle solennissimo banquete, de que trata o Profeta Daniel, para que foraõ convidados mil homens dos grandes de sua Corte: *Balthasar Rex fecit grande convivium optimatibus suis mille*; (grande Corte aonde havia tantos senhores grandes) e como nos grandes banquetes acontecem de ordinario grandes peccados, foraõ tantos os deste, que provocaraõ a ira de Deos para apressar o castigo: apparecem dous dedos como de maõ humana escrevendo com huma pēna na parede do palacio á vista delRey: *In eadem hora apparuerunt digiti, quasi manus hominis scribentis contra candelabrum in superficie parietis aulæ regiæ; & Rex aspiciebat articulos manus scribentis.* Apenas o Rey vio estes dedos escrevendo, quando logo muda de cores, fica enfiado, os cuidados o assaltaõ, converteselhe o gosto em penas, as alegrias em temores, o esforço em medo, o alento em tremor: *Tunc facies Regis commutata est, & cogitationes ejus conturbabant eum; & compages renum ejus solvebantur, & genua ejus*

Fr. Heyt. Pint. in Daniel. cap. 5. in princ.

Dan. 5. 1.

Dan. 5. 5.

ejus ad se invicem collidebantur. Que he isto, poderoso Rey? De que temeis, e tremeis tanto? Os exercitos dos inimigos, que vos tem sitiado, naõ vos daõ cuidado? As maõs de tantos mil combatentes contra vós armadas naõ vos metem medo? Os riscos, em que o sitio vos tem posto, naõ vos causaõ pena? E huns dedos armados com huma penna vos fazem tremer? A'vista de huma maõ desarmada perdeis o valor, o gosto, alegria, e contentamento? Como assim desmaya tanto esforço? Como se desanima tanto alento? Como fraquea tanta valentia? Como treme tanto poder? Como morre tanto animo? Como se fina tanto prazer? Reparem, e veraõ a causa: He verdade, que Balthasar tinha contra si os dous poderosos Reys Cyro, e Dario com muitos mil homens armados; mas nenhuma móssa fazia isso no seu valor; e como quem de nada fazia caso se regalava no banquete assistido dos grandes de sua Corte: *Balthasar, imminente obsidione, fidens viribus suis, & urbis munitissimæ robori, paravit opipare magnificum convivium, ad quod regni magnates invitavit;* comia, e brindava alegremente sem cousa alguma lhe dar pena: *Bibebant vinum, & laudabant Deos suos;* porém em apparecendo só huns dedos da maõ do Ceo escrevendo, e publicando contra elle huma sentença de eterna condenaçaõ, como diz Alapide: *Mors, judicium, gehenna;* já treme o mayor valor, titubea o mayor esforço, desmaya o mayor alento: *Tunc facies regis commutata est, &c.* E pois naõ era Balthasar hum idolatra, e os grandes, que lhe assistiaõ tambem? Sim era. Como logo teme a Deos, quem adora idolos, e demonios? *Laudabant Deos suos aureos, & argenteos, &c.* Nisso se vê a maravilhosa operaçaõ da maõ de Deos, que mete medo a quem o naõ conhece, nem adora, mas antes o está taõ sacrilegamente offendendo; e tem tanta antipatia naturalmente as creaturas com seus contrarios, que sem os ver os teme; e por isso tambem treme Balthasar da-

Fr. Heit. Pinto in Dan. 5. in princ.

Dan. 5. 4.

Alapid. in Dan. hic.

Dan. 5. 4.

da morte, e do inferno, vendo-o só riſcado em huma parede: *Tunc facies ejus commutata eſt, &c.* para que vejaõ os Catholicos, que hum barbaro peccador, que naõ teme exercitos armados, treme da maõ de Deos contra elle armada, e da ſentença eterna; e os peccadores Chriſtaõs nem a ira de Deos temem, nem tremem da ſentença de morte eterna contra elles dada no tribunal divino.

Grande Principe entre todos os do Oriente era Job: *Magnus inter omnes orientales*, muito rico, e poderoſo: perſeguio-o de tal maneira o demonio, que o poz na mayor miſeria, e pobreza; e pedindo a ſeus amigos, que ſe compadeceſſem delle, dizia: *Miſeremini mei, miſeremini mei, ſaltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me*: Tende compaixaõ, e piedade de mim, ao menos os que ſois meus amigos, porque a maõ do Senhor me tocou: bem lhe carregava o diabo a maõ, e com tudo della ſe naõ ſente; e ſó de hum toque da maõ de Deos, que conſiderou contra ſi indignado, ſe moſtra ſentido; porque julgava, que a força da maõ do demonio para o ſeu valor era nada; mas hum ſó toque da ira de Deos para o ſeu reſpeito, e temor era tudo: *Miſeremini mei, &c. quia manus Domini tetigit me.*

Job 1. 3.

Job 19. 21.

§. 291. *Mais he para temer hũ toque do dedo de Deos irado, que a pezada maõ do demonio raivoſo.*

Ah ſenhores, e grandes do mundo, o esforço, e valor eſtá em naõ temer o demonio, e em rebater os aſſaltos das ſuas tentaçoẽs; e naõ em zombar da ira de Deos, e das penas do inferno, com que caſtiga peccadores obſtinados. A iſſo chamo eu a mayor fraqueza, e a mayor loucura: a mayor fraqueza, porque fraquiſſimo he quem do demonio he vencido, ſendo elle taõ cobarde, que qualquer vélhinha fraca o póde vencer com a graça divina, que naõ falta a quem contra elle peleja: he a mayor loucura, porque o preſumir reſiſtir a Deos he peyor deſatino, do que intentar com os proprios hombros tombar huma ſerra, e ſuſtentar hum monte; e quem póde já mais reſiſtir a Deos, que ſó com querer fez tudo, e ſuſtenta tudo, e do meſmo modo póde

Hh tudo

tudo desfazer? Senaõ digaõme: Sabem de algum poderoso do mundo, que vindo a morte de mandado de Deos, lhe resistisse? E que sendo condenado ao inferno, naõ quizesse obedecer? He certo que naõ: Se Deos mandasse por essa Igreja dentro hum só demonio do inferno a executar a sentença da eterna condenaçaõ em qualquer dos que me estaõ ouvindo, poderia todo o esforço deste auditorio taõ luzido resistirlhe? He certo que naõ; porque supposto o demonio he fraquissimo quando obra contra a vontade de Deos, quando he executor da ordem divina nem todo o mundo lhe póde fazer rosto. Aos ministros da justiça dos Reys da terra costumaõ ás vezes insolentemente resistir os grandes do mundo; mas aos ministros da divina justiça ninguem, ainda que queira, póde pôr o pé diante. Em que se funda logo tanta obstinaçaõ, como vemos? Em que tanto desprezo dos avisos da divina misericordia? Em que taõ pouco temor, como ha da ira de Deos? E porque disto procede a condenaçaõ de tantas almas, principalmente dos melhores do mundo, Deos que a todos quer salvar, e fazer grandes no seu Reyno, lhes manda perguntar, se se atrevem a padecer a gravidade, e multidaõ das penas do inferno: *Quis poterit habitare, &c.*

§. 292. *A variedade das penas faz os tormentos infernaes mais graves.*

Consiste finalmente a gravidade das penas do inferno tambem na variedade dellas para mayor tormento, e afflicçaõ dos condenados: assim o diz a sagrada Escritura em muitas partes, principalmente no livro de Job desta maneira: *Luet, quæ fecit, omnia; nec tamen consumetur; juxta multitudinem adinventionum suarum sic & sustinebit*: Pagará o condenado no inferno tudo quanto fez de mal nesta vida; e nem por isso se consumirá, isto he, naõ morrerá, mas vivirá morrendo sempre eternamente; e conforme a multidaõ das invençoens, com que peccou, seraõ as penas, que ha de padecer. E S. Gregorio Papa explicando estas palavras, diz entre outras cousas, assim: *Qui enim multa invenit ad cul-*

Job 20.18.

Greg. Pap. tom. 1. lib. 15. in Job cap. 11. in med.

culpam, novis inventionibus cruciatur in pœna: nam quod hic suspicari non potuit, hoc illic ultioni traditus sentit. A razaõ disto he, (diz o Santo) porque o peccador, q̃ achou muitas maneiras de peccar, e novos modos de offender a Deos, com novas invençoens de penas ha de ser atormentado; porque aquillo que aqui naõ chegou a suspeitar de penas, lá no inferno metido nos tormentos o sentirá. Donde se vê claramente, que tambem a variedade das penas accrescenta a incomprehensivel gravidade dos tormentos infernaes; porque conforme for a invençaõ das culpas, será tambem das penas a invençaõ, e variedade.

§. 293. *Conforme a invẽçaõ das culpas, seraõ as penas.*

Entre outras cousas cheas de profundissimos mysterios, diz o Profeta Jeremias, que vio huma olha, ou panella abrazada em fogo: *Ollam succensam ego video*; e a Glosa no sentido moral diz: *Ollam succensam, id est, pœnæ gehennalis horrorem.* Vendo esta olha, via o horror da pena infernal; e que comparaçaõ tem huma olha fervendo, como lê o Hebreo: *Ollam bullientem*, abrazada em fogo com as penas do inferno? A olha serve para o gosto, as penas do inferno para o tormento: a olha fezse para o regalo, as penas do inferno para o castigo. Ora reparem, e vejaõ a semelhança entre tanta desigualdade. Todos sabem, que huma olha traçada para o regalo consta de vaca, carneiro, presunto, salpicaõ, chouriço, perdiz, gallinha, coelho, tordos, pombos, &c. couve, e hortaliça; de toda esta variedade de alimentos se faz aquelle composto para satisfazer o appetite; foy invençaõ do vicio da gula; e como o inferno foy traça da justiça divina para castigo de peccados, quiz o Senhor mostrar a Jeremias, e a nós todos a variedade dos tormentos, que lá se padecem, figurados na olha fervendo, e abrazada; dandonos a entender naõ sómente que aquillo, que no mundo serve de regalo aos peccadores, lhe ha de servir no inferno de tormento; mas tambem, que conforme a variedade das invençoens,

Jerem. 1. 13. & ibi Glos. ord. mor.

Hebr. apud Lyr. hic.

 que

que buscaõ para peccar, haõ de achar o inferno feito huma olha de variedade de penas fervendo, e abrazada para os atormentar: assim como o peccador faz dos vicios huma olha para o gosto do seu appetite desordenado, assim faz o cozinheiro do inferno huma olha de exquisitas penas para o seu tormento: *Ollam succensam, ollam bullientem ego video, id est, pœnæ gehennalis horrorem; ut ipse timeat, & ad hoc alios inducat, quia maligni spiritus contrarium nituntur*, continúa a Glosa. Mostrou Deos ao Profeta o inferno em figura de olha fervendo, e abrazada, para que elle temesse o horror de tanta variedade de penas, e procurasse, que os outros as temessem, porque os espiritos malignos fazem quanto podem por persuadir o contrario, para que assim entendaõ todos, que conforme a variedade das culpas, e invençaõ dos peccados ha de ser no inferno a variedade das penas, e a invençaõ dos tormentos.

Glos. ord. hic.

Oh quantas olhas de vicios, e peccados tem inventado no mundo, e principalmente nas Cortes a malicia dos peccadores! Oh se assim como traçaõ novidades para offender a Deos, a si, e aos proximos, procuraraõ modos de servir ao Senhor, de naõ fazer mal a si, nem aggravar a outrem, como fora de todos Deos servido! Mas he taõ requintada a malicia humana, que para servir o demonio he todo o cuidado, e todo o desvelo; e para servir a Deos nem das invençoens, que o Senhor lhes busca, se querem aproveitar. Ah peccador, que todo o teu cuidado empregas em buscar a tua conveniencia, o teu gosto, e o teu regalo, olha, e adverte, que erras os meyos de meyo a meyo, porque essas invençoens, que procuras, como meyos desse fim, he huma olha de penas, e tormentos, que preparas para o teu castigo: essas traças, que inventas para o teu regalo, saõ o meyo certo do teu tormento: essas delicias, que amas para o teu gosto, saõ a materia, em que ha de arder o fogo para o teu castigo. Se ainda as justiças do mundo daõ

as pe-

as penas pelas medidas dos delictos, quando se faz justiça; sendo as tuas culpas sem medida, como queres se haja comtigo a justiça do Ceo, que se naõ dobra? Naõ vês, que diz Christo Senhor nosso fallando do dia do juizo, que ha de ser cada hum premiado, ou castigado á medida de suas obras: *Tunc reddet unicuique secundum opera ejus*? E por menor, q̃ seja o castigo do inferno, he tal, q̃ ninguem no mundo o póde comprehender; como logo naõ consideras como has de morar entre tantas penas, para com isso te resolveres a emendar a vida, e fazer penitencia; porque para abrandar a tua obstinaçaõ te manda por Isaias dizer o Espirito Santo: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante, &c.*

Math. 16. 27.

§. 294. *Ainda em parte das penas ha variedade de tormentos.*

Porém naõ sómente a pena de cada hum dos condenados será huma multidaõ, e variedade de tormentos; mas tambem cada parte das penas será huma multidaõ de variedades; e a razaõ he clara; porque, como temos dito, as penas saõ á medida das culpas: assim o affirma a sagrada Escritura: *Pro mensura peccati erit & plagarum modus*: Pela medida do peccado se ha de talhar o castigo; e como ainda em cada especie de peccado ha muita variedade de peccar; porque o luxurioso naõ satisfeito de peccar com a mulher desobrigada passa a peccar com a casada variando ao peccado de adulterio, dahi ao de incesto, de sacrilegio, de polluçoens, de sodomia, e bestialidade, e assim nos mais vicios, e peccados, que mudaõ de especie, e dentro nos da mesma especie inventa a malicia tantas traças de os fazer mais graves, e pezados, he força, que haja tambem na parte das penas, que corresponde a cada vicio, a variedade, que houve em o commetter; porque aliàs seria injustiça, que em Deos naõ póde haver; e para ser misericordia, he já tempo, em que a naõ ha: seria justiça que o ladraõ, que furtou hum cruzado, tivesse tanta pena como o que furtou cem mil reis juntos, ou por vezes? Naõ; e pois naõ he tudo furto? Sim he; porém o que furtou cem

Deut. 25. 2.

Simile.

 mil

mil reis, fez mayor furto, e assim merece mayor pena, do que o ladraõ de hum cruzado.

Temos tambem disto clara prova na sagrada Escritura. Diz o Espirito Santo por David, que haõ de chover sobre os peccadores prizoens, fogo, enxofre, e terriveis tempestades, e que isto he parte do seu calix: *Pluet super peccatores laqueos: ignis, & sulphur, & spiritus procellarum, pars calicis eorum.* Valhame Deos, que tremendo chuveiro de castigos ameaça aos peccadores! Mas naõ me admiro, porque tanta poeira de peccados naõ se molha com qualquer orvalho; o meu reparo he em dizer, que tudo isto he parte do calix dos peccadores: *Pars calicis eorum.* O calix he vaso de medida, por onde se bebe, e cheyo elle, naõ leva mais; e pois as cadeas, os laços, o fogo, o enxofre, os maos espiritos das tempestades he licor, que se beba por hum calix? E ainda que o foraõ, que vaso póde haver taõ grande, em que caiba tanta mistura? Como logo diz o Espirito Santo, que tudo he parte de hum trago, que haõ de beber os peccadores: *Pars calicis eorum*? O Cardeal Hugo nos descobre o mysterio, dizendo: *Ut notet plures pœnas esse, non dicit, quod hæc sint calix, sed pars calicis*, como se dissera: Pelo calix se entende todo o tormento do inferno, que he taixado pela divina justiça a cada hum dos condenados conforme as culpas de cada hum, por isso he vaso de medida, para serem os tormentos á medida dos peccados; mas para mostrar o Espirito Santo, que toda aquella multidaõ dos tormentos de prizoens, fogo, enxofre, e tempestades he só parte do tormento, diz que he parte do calix: *Pars calicis eorum.* Bem está; mas parece, que huma só destas penas bastava no inferno, quanto mais tantas juntas, e taõ varias, e diversas. Como logo tanta variedade he só parte do tormento? A mesma Escritura dá a razaõ no verso seguinte: *Quoniam justus Dominus, & justitias dilexit: æquitatem vidit vultus ejus*: Por quanto justo he o Senhor, e amou

Psal. 10. 7.

Hug. Card. hic.

amou ſempre as juſtiças, e na ſua preſença ſempre houve igualdade; como ſe diſſera: Sabeis porque tantas, e taõ terriveis penas ſaõ ſó huma parte do tormento, que padece hum peccador condenado? Porque ſendo Deos a ſumma juſtiça, dá as penas, e caſtigos á medida das culpas; tudo péza na fideliſſima balança de ſua igualdade; e como o peccador commette as culpas, cada huma entre ſi com tanta variedade de malicias, he força, que lhe correſponda o tormento na variedade das penas, para que cada malicia tenha ſemelhante caſtigo; e por eſta cauſa ſaõ muitas penas juntas, ſendo entre ſi diverſas, ſó parte do ſeu tormento: *Pars calicis eorum*; porque eſta igualdade pede a razaõ da infinita juſtiça de Deos: *Quoniam juſtus Dominus, & juſtitias dilexit: æquitatem vidit vultus ejus*; para que ſe veja, que naõ ſómente a pena de cada hum dos condenados ſerá huma multidaõ, e variedade de tormentos, mas tambem cada parte das penas ſerá huma multidaõ de variedades.

Oh quanta variedade de penas, quanta diverſidade de tormentos, e que exquiſitas afflicçoens eſperaõ no inferno aos peccadores deſtes tempos, que por tanta variedade de culpas, por tanta diverſidade de peccados, por taõ exquiſitas maldades para lá caminhaõ a toda a preſſa, ſem quererem emendar os paſſos, reformar as vidas, e largar os vicios! Abre os olhos peccador, vê a perdiçaõ de teus caminhos, conſidera o erro de teus paſſos, adverte na ruina infallivel do teu fim. Se procuras o regalo, o goſto, o alivio, a felicidade, a eſtimaçaõ, a grandeza pelos caminhos do vicio, da culpa, e do peccado, levas errado o caminho; porque por ahi vás topar com huma eterna vileza, deshonra, infelicidade, pena, deſgoſto, e tormento.

Mas para que acabes de entender para onde caminhas, e emendes os paſſos, que te levaõ á eterna perdiçaõ, ouve o modo, com que diz S. Cyrillo Biſpo de Alexandria, ſe ha de fazer a execuçaõ da ſen-

tença final de tuas culpas, e peccados, se dellas naõ fazes verdadeira penitencia: *Tunc eum invadunt dies iræ, afflictionis, angoris, & angustiæ: dies tenebrarum, & caliginis. Tunc, &c.* Entaõ (diz o Santo) dada a sentença de condenaçaõ eterna contra o miseravel peccador, se lhe principiaõ os dias de ira, afflicçaõ, molestia, e angustia: dias de trévas, e escuridades. Entaõ desamparando-o os santos Anjos de Deos, lançaráõ a elle as garras aquelles negros, e feíssimos demonios, e açoutando-o cruelmente, daraõ com elle na terra, a qual abrindose, o precipitaráõ por aquella profunda rotura prezo cõ fortes cadeas naquella terra negra, e escura, naquelle centro da terra, naquelles subterraneos carceres, e prizoens do inferno, aonde estaõ prezas as almas de todos os condenados, que morreraõ desde o principio do mundo, como diz Santiago, terra de escuridade eterna, aonde se naõ encontra luz, nem pessoa algũa vivente, mas huma dor para sempre, huma tristeza infinita, hum pranto perenne, hum tremor de dentes, huns perpetuos, e incessaveis gemidos. Alli seraõ para sempre os ays, clamaráõ os condenados, e naõ haverá quem os soccorra: daraõ brados, e naõ haverá quem os livre. Naõ se póde explicar aquelle aperto de miserias, naõ ha lingua, que possa dizer as dores das almas alli prezas, naõ póde a eloquencia humana declarar aquelle medo, e terror, nem o estado daquellas miseraveis almas: estaõ gemendo cõtinuadamente sem cessar, e naõ ha quem dellas se compadeça: clamaõ desde o profundo do inferno, mas naõ ha quem ouça: lamentaõse, mas naõ ha quem as livre: choraõ, e lastimaõse, mas naõ ha quem se compadeça. Aonde está entaõ a jactancia deste mundo? Aonde a vaidade, a vangloria, as delicias, o regalo? Aonde a arrogancia, o apparato, o ornato, o descanso, os dinheiros, as riquezas? Aonde a nobreza, a fidalguia, as valentias, e deleites? Aonde toda essa falsa, e inutil formosura das mulheres?

S. Cyril. Al. tom. 2. in orat. de Exitu animæ; & de 2. adventu post princ.

Aonde a invençaõ das galas, a composiçaõ dos trages, a desaforada, e impudica audacia? Aonde o despejado, e frivolo deleite de peccar? Aonde os que com aromas, e cheiros andavaõ perfumados? Aonde os regalos das musicas, e instrumentos, que assistem ás mesas dos grandes? Aonde o desprezo dos que vivem sem medo, e temor de Deos? Aonde a avareza, e cubiça, e a impiedade, que della nasce? Aonde a soberba deshumana, que tudo despreza, cuidando que he alguma cousa? Aonde a maldade, o poder, a tyrannia? Aonde o Imperador, o Rey, o Principe, o Duque, e mais poderosos do mundo? Aonde as insolencias dos que com a multidaõ das riquezas naõ se compadecem dos pobres; e desprezaõ a Deos? Aonde os passatempos das comedias, montarias, caças, jogos, e merendas? Aonde a segurança com que viviaõ mal os altivos? Aonde os vestidos brandos, as hollandas finas, as camas ricas, as tapeçarias custosas? Aonde o sumptuoso dos palacios, e a fachada das casas? Entaõ quando se virem naquellas masmorras escuras, naquellas penas intoleraveis, ficaráõ assombrados, cubertos de horror, cheyos de espanto, atonitos, e espavoridos levantaráõ horriveis prantos, e como loucos, e raivosos se deitaráõ por terra, fazendose pedaços, padecendo tantas, e taes dores, que se naõ podem explicar. Aonde estará entaõ a ciencia dos doutos, a discriçaõ dos entendidos, a prudencia dos sabios, a a eloquencia dos Oradores, &c. Atéqui S. Cyrillo Alexandrino, que largamente vay ainda continuando esta materia, e diz para o fim: Oh que tremenda cousa he aquelle lugar do inferno, de que até o mesmo demonio tem horror! Oh que medonha aquella infernal fornalha, que nunca se ha de apagar, chea de fogo abrazador, que naõ dá luz! Ay do roedor bicho da consciencia, que nunca dorme, nem morre! Ay de mim, quaes seraõ aquelles malignos demonios em atormentar crueis, e sobre modo tyrannos! Oh que de injurias,

rias, affrontas, moleſtias, eſcarneos, e zombarias faraõ dos que agora com tanto deſvelo os ſervem! Entaõ apertados dos inſoffriveis tomentos, levantaráõ grandes clamores, mas naõ acharáõ ſoccorro; clamaráõ a Deos, e naõ os ouvirá: entaõ conheceráõ ſem remedio, que tudo o deſta vida ſe converteo em nada; e acharáõ mais amargoſas que fel, e mortal veneno todas as couſas, que neſta vida lhes pareciaõ boas, e cheas de goſto, e contentamento.

Eiſaqui parte do muito, que S. Cyrillo diz em materia taõ incomprehenſivel. Ay de vós, peccdores, ſe ainda teimoſos em voſſos vicios, obſtinados em voſſas culpas, rebeldes aos aviſos de Deos perſeverais impenitentes! Ay de vós, ſoberbos, ſe vos naõ fazeis humildes! Ay de vós, avarentos, e occupadores do alheyo, ſe naõ reſtituís quanto podeis! Ay de vós, deshoneſtos laſcivos, ſe naõ amais a caſtidade! Ay de vós, vingativos, ſe naõ perdoais de boa vontade! Ay de vós, glotoens, ſe naõ guardais temperança em comer, e beber! Ay de vós, peccadores, em qualquer ſorte de peccado, ſe naõ fazeis verdadeira penitencia emendando as vidas! Ay de vós, ſe aſſim vos apanha huma morte; porque ireis ſaber por experiencia no inferno o que agora tendes por encarecimento de Prégadores! Ireis muito á voſſa cuſta experimentar o que agora deſſas tremendas penas ſe vos naõ póde dizer! Entaõ vereis, que tudo o que agora tendes por encarecimento, he huma leve ſombra; o que tendes por fantaſtico, ſaõ realidades. Oh naõ o permitta a infinita bondade de Deos, que com tanta miſericordia vos adverte, que conſidereis com muita attençaõ, ſe podeis aturar a vivenda do inferno entre aquelle abrazador fogo, e a morar entre as eternas penas, para que vos reſolvais em quanto dura o tempo do remedio, que atéqui deſprezais; a fazer inteira penitencia de voſſos peccados; e por iſſo vos diz o Senhor por Iſaias: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit ex*

ex vobis cum ardoribus ſempiternis?

CONSIDERAC,AM III. e ultima.

Da eternidade das penas, e tormentos do inferno.

TEmos viſto humas pequenas ſombras da qualidade, e quantidade das penas do inferno; vejamos agora alguma couſa do tempo da ſua duraçaõ; mas ſe para o que temos viſto, faltaõ no mũdo palavras, como as póde haver para explicar o que deſejamos ver? Como ſe póde comprehender o incomprehenſivel? Como ſe póde medir o immenſo? Como ſe póde tomar pé no que naõ tem fundo? Como ſe póde achar cabo ao que naõ tem fim, e encontrar termos para o eterno? Será logo neceſſario, que com particular attençaõ conſideremos as impoſſibilidades, que ha para conhecer a eternidade como he, para dahi virmos em algum remoto conhecimento do que póde ſer.

Que ſeja eterno o fogo, e penas do inferno he de fé, pois o diſſe Chriſto Senhor noſſo por Saõ Mattheus na ſentença dos cõdenados aos eternos tormentos: *Diſcedite à me maledicti in ignem æternum*: Apartaivos de mim, malditos, para o fogo eterno. O Eſpirito Santo o affirma nas palavras do noſſo thema: *Quis habitabit ex vobis cum ardoribus ſempiternis?* Qual de vós haverá, que poſſa morar com as eternas penas? e em outras muitas partes da ſagrada Eſcritura. Mas q̃ couſa ſeja o fogo eterno, nenhuma lingua humana o póde dizer, nenhum entendimento mais ſabido dos homens o póde comprehender. Poderáõ dizer os condenados, que o padecem, o que elle he, até onde chegar a ſua experiencia, e conhecimento, em que eſtaõ verſados. Dize-o tu, ó Judas, ó Caifás, ó Herodes, ó Faraó, ó Caim, ó Eſaú. Dizey-o vós, ó Ceſar, ó Alexandre, ó Plataõ, ó Ariſtoles. Dize-o tu, ó Luthero, Calvino, Pelagio, e mais condenados, q̃ couſa ſaõ fogos eternos? Qual he a ſua miſeravel, e penoſa duraçaõ? Se elles reſpon-

Matth. 25. 41.

§. 295. *Duraçaõ das penas do inferno.*

ponderaõ, diriaõ: Somos atormentados com eterno, e sulfureo fogo, peyor sem comparaçaõ, que de alcatraõ, e chumbo derretido; porém o que mais sentimos, he ser eterno, hum sempre de tormento, hum nunca já mais de alivio, como diz Saõ Joaõ Euangelista no seu Apocalypse: *Cruciabitur igne, & sulphure, &c. & fumus tormentorum eorum ascendet in sæcula sæculorum, nec habent requiem die, ac nocte*: Será atormentado o peccador no inferno com fogo, e enxofre; e o fumo dos tormentos estará subindo por todos os seculos dos seculos; isto he, o fumo do fogo sulfureo, que os atormenta, estará subindo por toda a eternidade, porque nunca se extinguirá o fogo, de que sahe o fumo: nem tem alivio algum os condenados nem de diá, nem de noite. Oh se se désse alguma hora, (diriaõ elles) em que isto se acabasse! Oh se houvera algum instante, em que este fogo se extinguisse! Oh se acontecera algum momento, em que esta pena cessasse! E se viera algum tempo, em que esta eternidade morresse; com que alegria padeceriamos taõ inexplicaveis penas a troco de que houvessem de ter alguma hora fim?

Apocal. 14. 10.

Encha Deos todo esse mundo desde a terra ao Ceo Empyreo de areas taõ meudas, que em huma pequena casca de noz caibaõ dez mil graõs, e diga a S. Miguel, que de mil em mil annos tire hum graõ sómente, e deste modo por hum sem numero de milhares de annos acabando de tirar todo esse mundo de areas, tirenos hum grao de penas, ainda que seja o menor. Crie segunda vez outro mundo, igual na grandeza, encha-o de areas segunda vez, e torne a dizer a S. Miguel, que da mesma maneira as torne a tirar, e acabando como da primeira vez de vazar de areas toda essa maquina, tirenos o segundo grao de pena; e assim enchendo, e despejando novos mundos de areas, se nos vaõ tirando tantos graos de pena até se nos acabar hum só tormento; e assim repetindo tantos milhares de creaçoens de mundos, venha a che-

chegar tempo, em que a eternidade de nossos tormentos tenha fim; e se naõ quer Deos darnos entaõ a bemaventurança, ao menos naõ nos atormente, ou nos reduza ao nada, ao cousa nenhuma, que eramos antes de crearnos. Oh se isto se nos concedera, que contentamento sentiriamos nos tormentos! As penas do inferno com esta taõ dilatadissima esperança nos pareceraõ rosas, os fogos crueis viraçaõ branda, o pezo insoffrivel das angustias carga leve, as intoleraveis afflicçoens suaves, a medonha vista dos demonios alegre, a sua pessima companhia agradavel, se acabandose aquelle sem numero de areas, acabasse o nosso tormento, e tivesse fim a eternidade delles. Mas ay de nós, que em vaõ desejamos isto; porque depois destes montes, ou mundos de areas tirados, e consumidos ainda naõ ha de chegar o fim, ainda naõ o meyo, ainda naõ o principio da eternidade! Porque della annos sem numero, seculos sem conto, duraçoens sem termo nada tiraõ, nada diminuem deste sempre de castigo; deste nunca de remedio, deste cada vez mais de ancia, deste para sempre de penas. Sempre fica esta eternidade sendo a mesma, sempre igual, sendo taõ longa, taõ inteira, taõ infinita como na primeira hora, como no primeiro instante.

Oh eternidade, que immensa es! Que longa, que incomprehensivel, que incomparavel, que infinita! Oh eternidade, que poucas vezes passas pelas memorias humanas! Em quãto a terra for terra, em quanto o Ceo for Ceo, em quanto os Anjos forem Anjos, em quanto Deos for Deos, tanto estará Judas no inferno, tanto Luthero, e os mais condenados ardendo naquelle sulfureo fogo; porque tanto ha de durar a eternidade, que he a vida de Deos; e quanto durar esta vida, tanto ha de durar aos condenados a pena. Oh se isto consideraraõ os peccadores, quem peccara? Quem houvera, que por hum deleite da culpa, que taõ brevemente passa, quizera comprar huma eternidade de penas? Oh setta bas-

bastante para traspassar peitos de bronze, este nome eternidade! Oh trovaõ, que atroa humanos, e angelicos entendimentos! Oh rayo, que abate, e arruina todo o coraçaõ obstinado! Quem te póde considerar, ó eternidade, sem incomparavel assombro? E quem póde esquecerse de ti sem irreparavel perigo? Mas vejamos alguma cousa do que dizem os santos Padres da eternidade, para que fiquem na lembrança das memorias dos peccadores algumas sombras desta duraçaõ infinita.

Tratando S. Boaventura de eternidade, diz assim: *Dicitur æternum tripliciter; aut quantum ad durationem, aut quantum ad finis indeterminationem, aut quantum ad significationem: primo dicitur dupliciter; aut quia caret principio, & fine: Qui vivit in æternum creavit omnia simul. Aut quantum ad privationem termini: Statuit ea in æternum, &c.* De tres maneiras se póde dizer huma cousa eterna; ou quanto á duraçaõ, ou quanto á indeterminaçaõ do fim, ou quanto á significaçaõ. Do primeiro modo se diz ser eterno de hum de dous modos; ou porque naõ tem principio, e fim; e desta maneira he só Deos eterno, como diz a Escritura: Deos, que vive eternamente creou tudo; ou quanto á privaçaõ do termo, isto he, porque naõ ha de ter fim, como saõ aquellas creaturas, que nunca haõ de acabar; e por isso diz Santo Athanasio: *Æternum est, quod æternum permanet; porrò non omne, quod æternum est, sine principio dicitur; omne verò principio carens etiam æternum dicitur*; e logo mais abaixo cõtinúa, dizendo: *Angeli, & animæ non dicuntur esse sine principio; initium enim acceperũt, & creati sunt à Deo; dicuntur autem eterni, quandoquidem immortales sunt, & æternum vivent*: Eterno he o que eternamente dura; mas nem tudo o que he eterno se diz sem principio; porém o que naõ tem principio, tambem se chama eterno. Os Anjos, e almas tem principio, porque foraõ creados por Deos; mas saõ eternos, por quanto saõ immortaes, e haõ de viver eternamente.

S. Bon. tom. 5. in lib. 4. sent. dist. 3. p. 2. art. 3. q. 1. in resp. ad arg.

Exod. 18. 1.

Ps. 148. 6.

§. 296. *Que cousa seja eternidade, e eterno.*

S. Athan. in tract. de Diffinit. post princ.

Eisaqui

Eisaqui como o Serafico Doutor diffine a eternidade mostrando o que naõ he: *Quia caret principio, & fine.*

Santo Agostinho por diversos modos do que naõ he, nos mostra da eternidade as sombras. Diz elle em huma parte: *Centum annorum spatium nulla portio est in æternitate*: O espaço de cem annos naõ he parte alguma da eternidade; e pois será porque a respeito da duraçaõ da eternidade he taõ pouco tempo o de cem annos, que se reputa por nada? E se forem cem mil annos, será já espaço consideravel para se dizer, que he parte da eternidade este taõ larguissimo tempo? Ainda naõ póde ser, nem o mayor numero de annos parte da eternidade. O mesmo Santo Agostinho dá a razaõ, dizendo: *Si enim v. g. centesima, vel millesima pars esset æternitatis prædictum ejus spatium, æternitas esse desineret, quod ratio non sinit æternitatis; quæ si ullo modo, ullo tempore finiretur, æternitas omnino non esset*, como se dissera: Se a eternidade tivesse partes, e fosse dividida em tempos, deixara entaõ de ser eternidade; porque se de algum modo, ou em algum tempo se acabasse, já naõ era eternidade; e a razaõ desta razaõ he, porque aquillo, que consta de partes estando inteiro, tirandolhe huma parte, já o naõ fica: se de huma duzia de annos tirares hum, que se passou, já naõ fica huma duzia; e desta razaõ se infere outra; porque o que consta de partes tem fim, que se póde comprehender, como no mesmo exemplo, e em outros semelhantes se vê; e se a eternidade constara de partes de tempo, além de ter fim, e ser entaõ comprehensivel ao entendimento creado, em passando naõ digo eu cem mil annos, mas hum só dia, ou huma só hora, já naõ ficará inteira, e quanto mais tempo fora passando, tanto mais fora diminuindose até acabar, ainda que fora depois de passarem muitos mil milhoens de annos, e em consequencia naõ fora já entaõ eternidade, q̃ consiste em nunca ter fim. E por isso diz Santo Agostinho,

Aug. tom. 9. lib. Unde tripl. hab. c. 3. in fine.

§. 297. *A eternidade naõ tem partes.*

Aug. prox.

nho, que cem annos he nada da eternidade: *Centum annorum ſpatium nulla portio eſt in æternitate*; porque por muitos milhoens de centos de annos, que vaõ paſſando, ſempre a eternidade fica inteira ſem diminuiçaõ alguma; e aſſim ſe perguntaramos hoje ao primeiro condenado do inferno q̃ houve no mundo; quanto lhe falta da eternidade de penas a que foy condenado quando morreo, reſponderia, que lhe falta huma eternidade; e pois tantos mil annos, como tem eſtado atégora no inferno, naõ lhe diminuiraõ o tempo das penas? Naõ; porque á eternidade nenhum tempo faz móſſa; taõ inteira eſtá agora, como eſtava no inſtante, em que o primeiro condenado foy deitado no inferno; e por iſſo qualquer delles daqui a muitos mil annos, ſempre dirá: Agora ſe principia a eternidade de minhas penas; porque a eternidade dos tormentos ſempre ſe principia para nunca ter fim.

§. 298. *A eternidade dos tormentos ſempre ſe principia para nunca ter fim.*

Dos peccadores diz David, que andaõ á roda: *In circuitu impii ambulant*; e conforme tem Saõ Joaõ Chryſoſtomo, lê outra letra: *In circuitu impii ambulabunt*: Haõ de andar á roda os peccadores; e como falla de tempo futuro: *Ambulabunt*, diz que no inferno haõ de ſer eſtes paſſos; pois he ſem duvida, que os peccadores impenitentes, que morrem em peccado, no inferno vaõ parar; mas porque razaõ diz, que haõ de andar á roda no inferno? Será porque com a terribilidade dos tormentos andaráõ como loucos, tontos, e ſem juizo? Bem póde ſer; porque com a deſeſperaçaõ das dores andaráõ em roda viva ſem poderem achar ſombra de refrigerio; porém naõ ſerve ao intento; pois porque? Reparem: O que anda por hum circulo redondo, que iſto he andar á roda, ſempre caminha, e nunca acaba o caminho; porque aquelle circulo naõ tem fim, ſempre anda, e a cada paſſo principia a jornada; porque aquella roda toda he principio, porque toda he ſem fim; e por iſſo o meſmo he andar o condenado á roda no inferno, do que andar na eternida-

Pſal. 11. 9. ubi Chryſ. tom. 1.

de das penas que padece, e dos tormentos que ſoffre; ſempre anda na roda da eternidade, ſem nunca lhe haver de achar fim; ſempre principia a cada paſſo, iſto he, cada dia, cada anno, cada ſeculo, a eternidade de tormentos a que foy condenado; e por iſſo em figura de circulo, ou roda ſe pinta a eternidade, porque naõ tem principio, nem fim; e por iſſo diz David, que os condenados andaráõ á roda: *In circuitu impii ambulabunt*; para que ſe veja, que a eternidade dos tormentos ſempre ſe principia, para nunca ter fim.

Apud Ant. Sucquet de Via vitæ ætern. lib. 2. c. 42. imag. 21.

Conſidera peccador cego em tua malicia a roda viva, em que andas, de teus vicios, encaminhando teus paſſos para a roda, e circulo da eternidade de tormentos, que por hum momentaneo goſto, torpe, e perverſo has de padecer, ſe naõ deixas eſſes errados paſſos: conſidera, ſe tens fé, que por hum deleite taõ breve compras voluntariamente naõ cem annos, naõ mil, naõ dez mil, naõ cem mil, mas huma eternidade de penas do inferno, que ſempre começa, e nunca acaba, ſempre no fim de todos os tempos, que poſſas imaginar dilatadiſſimos, principiará a tua pena, e tormento, como ſe até alli nada tiveras padecido; por iſſo o Eſpirito Santo te adverte, para que conſideres ſe te convem eſta compra, e ſe te eſtá bem eſta troca: *Quis poterit, &c.*

Em outra parte diz o meſmo Santo Agoſtinho o que he a eternidade pelo que naõ he: *Æternitas non habet, quando: quando, & aliquando adverbia ſunt temporum*: A eternidade naõ tem quando; porque iſto de quando, e alguma hora, ſaõ adverbios dos tempos; como ſe diſſera: Ninguem pergunte, quando a eternidade ha de ter fim, nem quando principiou, nem diga em tal tempo da eternidade, em tal parte da ſua duraçaõ ſuccedeo iſto, ou aquillo; porque a eternidade naõ tem iſto, he couſa que os tempos tem, e que nos tempos ſe acha; mas na eternidade, que ſempre he a meſma, naõ ſe achaõ eſtas partes, como temos dito; e por iſſo

Aug tom. 8. in Pſal. 109. verſ. Ex utero ante luciferum genui te.

§. 299. *A eternidade naõ tem partes, nem quando.*

em nenhum tempo podem perguntar os condenados: Quando se acabaráõ estes terribilissimos tormentos? Nem podem fazer conta, de que tem padecido tantos mil annos de pena, para se alentarem com a consideraçaõ de que já os tem menos para padecer; e por isso Saõ Jeronymo mostrando da mesma maneira, que cousa seja eternidade, diz: *In æternitate, nec tempora, nec dies, qui in temporibus sunt, inveniuntur, ubi unus æternus est dies*: Na eternidade naõ se encontraõ tempos, nem dias, que nos tempos se achaõ; porque he hum dia eterno, que nunca acaba, nem tem divisaõ alguma, como lhe chama o Apostolo S. Pedro: *Diem æternitatis*: Dia da eternidade.

Hier. tom. 8 in Job c. 24. in princip.

2. Petr. 3. 18.

A razaõ disto dá em outra parte o mesmo Santo Agostinho, dizendo: *Quod mutatur non manet; quod non manet non est æternum*: Aquillo, que se muda, naõ he permanente; e o que naõ permanece, naõ he eterno; como se dissera: Se a eternidade tivera tempos, e dias, fora mudavel; porque naõ ha cousa taõ mudavel como o tempo; e se fora mudavel, naõ fora eternidade, porque todo o mudavel naõ he eterno, mas tem fim, naõ dura, naõ permanece; e por isso vemos, que o anno que consta de mezes, dias, e horas, he taõ mudavel, que naõ pára, e por isso se acaba; mas a eternidade he em si fixa, constante, e permanente, porque naõ consta de tempos, annos, mezes, ou dias; que nisso consiste o seu ser, como diz o mesmo Santo em outra parte: *Quidquid æternum est, semper est*. Tudo o q̃ he eterno, sempre o he, e tem o mesmo ser, naõ se muda, nem altera.

Aug. tom. 4 lib. octoginta triũ quæst. q. 19 in princ.

Aug. tom. 8 in Psalm. 2. vers. Dominus dixit ad me.

§. 300. *Nada do temporal se póde comparar cõ a eternidade.*

Finalmente he tal a grãdeza da eternidade, que ainda aquelle taõ subido engenho de Santo Agostinho confessa, que naõ ha semelhança temporal, com que se possa comparar a eternidade, para explicar a sua duraçaõ infinita: *Re vera, fratres, non sum inventurus temporales similitudines, quas æternitati possim comparare*: Na verdade, irmaõs, (dizia o Santo prégando) vos affirmo, que naõ poderey achar semelhanças tem-

Aug. tom. 10. de Verbo Dom. serm. 38. prop. med.

temporaes, q̃ possa comparar á eternidade, para vos explicar o que he. Oh eternidade, aonde todo o entendimento creado se perde! Oh mar immenso, aonde os mayores juizos naufragaõ! Oh pégo infinito, em que o melhor discurso naõ acha fundo! Oh dia eterno, em que o mais claro engenho fica ás escuras! E se isto he daquelle eterno dia para os Bemaventurados sobre tudo alegre com a presença daquelle divino Sol; que diremos dessa eterna noite para os condenados do inferno sobre tudo horrenda, escura, tenebrosa, medonha, e insoffrivel? Por isso diz o mesmo Santo Agostinho: *De æternitate, quidquid dixeris, minus dicis*: Tudo quanto da eternidade se disser, he o menos que della se póde dizer; e por esta causa o Cardeal Hugo a define: *Æternitas eſt mensura sine principio, & fine*: A eternidade he huma medida, que naõ tem principio, nem fim; ella a tudo mede, a tudo chega, a tudo abrange, e tudo a naõ abrange, nem mede, porque se lhe naõ acha principio, nem fim.

Aug. tom. 8 in Psal. 60. vers. Dies super dies, &c.

Hug. Card. in Euangel. Joan. in prologo ante med.

Ah peccador, como te naõ assombras, como te naõ pasmas, como te naõ mirrhas, como te naõ confundes de estar taõ vizinho da eternidade das penas, como da vida para a morte! Dizeme, quanto tens de espaço de vida? Quanto ha de tardarte a morte? Seraõ cem annos? Seraõ dez? Será hum mez? Será hum dia? Será huma hora? Bem póde succeder que nem huma hora tenhas de vida: como logo descansas sem te arrepender de tuas culpas, estando taõ vizinho das penas do inferno, que para sempre sem fim, e eternamente haõ de durar? Poem os olhos nesse mar de penas do inferno, nessas montanhas de tormentos, nessas ondas de fogo, e pergunta a qualquer dos condenados, que nessa caldeira de pez, enxofre, chũbo, e metaes derretidos andaõ fervendo, como cá vês em huma cozinha os graõs, ou outra semelhante cousa, ora subindo acima, ora mergulhandose ao fundo entre essas ondas de tormentos; que he o que mais lhe dá pena, o que en-

entre tudo mais sente, e mais q̃ tudo o atormenta? E te responderá clamando com horrendos gritos, com espantosos gemidos, com tremendas visagens: *Sola, sola æternitas*: Só a eternidade, só a eternidade; e se lhe perguntares; porque só a eternidade he no inferno o que mais o atormenta, responderia: Porque o fogo, e mais instrumentos das cruelissimas penas, que no inferno se padecem, atormentaõ só de presente; mas a eternidade penaliza para sempre: os tormentos de presente vaõ passando, mas a eternidade das penas sempre dura: as penas atormentaõ singella, e simplezmente, e a consideraçaõ da eternidade atormenta com eternas penas: as penas atormentaõ os sentidos, que saõ menos; e a consideraçaõ da eternidade dos tormentos afflige as potencias, que saõ mais nobres; porque mais atormentaõ as penas, que affligem as potencias, do que os tormentos, que penalizaõ os os sentidos.

Sucquet. supr. d. lib. 2. cap. 43. punct. 2. in fine.

§. 301. *Mayor he o tormento das potencias, que o dos sentidos.*

Tornemos a considerar a paixaõ de Christo Senhor nosso desde o Horto até espirar na Cruz. No Horto, diz o Euangelista S. Marcos, que cheyo o Salvador do mundo de tedio, e pavor, disse a seus discipulos, que estava opprimido de huma tristeza mortal: *Cæpit pavere, & tædere, & ait illis: Tristis est anima mea usque ad mortem.* E de que tinha o Senhor tanta tristeza, tanto horror, e tedio? Elle mesmo o diz na oraçaõ q̃ fez a seu Eterno Pay: *Trãsfer calicem hunc à me; id est passionem hanc*, como expoem Hugo Cardeal: Se vos he agradavel, Senhor, livraime desta paixaõ. E que paixaõ era entaõ a de Christo, se ainda naõ estava prezo por seus inimigos? Eralhe representada a que havia de padecer. Bem está; porém vejo eu, que entrado o Senhor em os tormentos, e penas cruelissimas, que padeceo até espirar na Cruz, naõ se queixa, nem entristece, como aqui no Horto. Como logo sendo taõ cruelmente atormentado se naõ mostra sentido; e antes de entrar nos tormentos tanto sentimento mostra: *Cæpit pavere, &*

Marc. 14. 33.

Marc. 14. 36. & ibi Card. Hug.

tæ-

tædere? &c. Ora vejaõ a razaõ da differença. Depois de prezo o Senhor, he verdade, que soffreo, e padeceo os cruelissimos tormentos de bofetadas, açoutes, coroa de espinhos, levar a pezada Cruz ás costas, ser nella pregado, &c. porém tudo isto eraõ penas, q̃ atormentavaõ os sentidos de Christo Senhor nosso; e no Horto todas estas penas lhe affligiaõ as potencias, sendo imaginadas, que como humano padecia; e como as potencias da alma saõ mais nobres, que os sentidos do corpo, por isso o Senhor vestido da nossa mortalidade, mostra, que naõ sente as afflicçoens, e penas que lhe atormentaõ seu corpo, e humanidade sacratissima; e quando com a imaginaçaõ lhe affligem as potencias de sua alma santissima, entaõ mostra taõ grãde sentimento, como significou com o pavor, tedio, e mortal tristeza do que se lhe representava: *Cæpit pavere, & tædere, & ait illis: Tristis est anima mea usque ad mortem*; porque mais atormentaõ as penas, que affligem as potencias, do que os tormentos, que penalizaõ os sentidos.

Ah peccador! Se a Christo sendo verdadeiro Deos, e Homem tanto penalizaõ os tormentos considerados, que mostra sentillos muito mais, do que quando na realidade os padece, sendo isto tormentos imaginados, de espaço de tres dias sómente, porque havia de resuscitar glorioso; dizeme com quanto mayor fundamento sem comparaçaõ atormentará no inferno a consideraçaõ de huma eternidade de penas aos condenados? De hum para sempre de tormentos? De hum sem fim das mayores afflicçoens? De hũ nunca já mais de remedio? E com quanto mayor razaõ te deve encher de pavor, tedio, pasmo, horror, e mortal tristeza, ver na consideraçaõ as eternas penas, que te esperaõ, e os tormentos sem fim a que estás condenado de presente, e todos os peccadores do mundo, que estando em peccado mortal, naõ acabaõ de querer fazer penitencia? Como naõ sentes o teu mal taõ vizinho, para o reme-

 dia-

diares, penha dura? Como naõ tremes, terra seca? Como te naõ desfazes em lagrimas, rijo penedo? Como te naõ derretes cõ a vizinhança de tal fogo, duro bronze? Como te naõ abrandas frio ferro? Pois he peyor, que penha, que terra, que penedo, que bronze, e que ferro, quem he taõ insensivel, que se atreve a viver eternamente cercado do fogo, e tormentos do inferno, sem considerar com summo sentimento a eternidade das penas, a que está exposto, como adverte o Espirito Santo: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante, &c.*

Cap. 1. post med.

Só este nome *Eternidade* tem tanta força, que confessa Santa Teresa em sua vida, que de andar com seu irmaõ repetindo de de ordinario, sendo minina: *Para sempre, sempre, sempre*, tiveraõ tanto medo á eternidade das penas, e desejo á eternidade da gloria, que desejavaõ muito padecer ambos martyrio; e quem naõ desejará com grande vontade padecer antes todos os martyrios dos Martyres, e fazer todas as penitencias dos justos, para alcançar huma eternidade de gloria, e escapar de hum para sempre de penas; do que pelos depravados gostos desta vida, caducos, momentaneos, e transitorios, comprar huma eternidade de inferno, e perder hum para sempre do Ceo? Oh se todos os peccadores do mundo, ainda que foraõ os mayores Principes, e senhores da terra, se lembraraõ de quando em quãdo da *Eternidade*, que outras foraõ as suas vidas! Que outras as suas confissoens! Senaõ vejaõ, porque David, sendo hum Rey taõ poderoso, tratava com tanto cuidado de alimpar a sua alma: *Meditatus sum nocte cum corde meo, & exercitabar, & scopebam spiritum meum.* Tudo eraõ exames de consciencia, tudo exercicios santos, tudo tratar da limpeza de sua alma; e porque? Elle mesmo o diz: *Annos æternos in mente habui*: Naõ se me sahiaõ do sentido os annos eternos; naõ me esquecia a eternidade. Ah senhores, ninguem ha no mundo, tendo juizo, taõ prodigo de sua saude, que queira

§. 302. *Quanto aproveita o cuidar na eternidade.*

Psal. 67.7.

ser

ſer doente; nem taõ deſperdiçado da ſua vida, que procure a morte: como ha logo tantos, que ſaõ prodigos da ſaude de ſua alma, e taõ deſperdiçados da eterna vida? Como ha tantos peccadores, que podendo taõ facilmente alcançar a ſaude de ſuas almas, por mayores que ſejaõ as ſuas enfermidades, e a vida da eterna gloria, ſe deixaõ morrer em peccado para padecerem huma eternidade de tormentos no inferno? Como ha tanta perdiçaõ, e deſtruiçaõ de almas? Sabem porque? Com Catholicos fallo, que tem verdadeira fé: porque naõ ha quem cuide muitas vezes, que o eſtá muitas vezes eſperando huma eternidade de glorias no Ceo, ou huma eternidade de tormentos no inferno: aſſim o diz o Eſpirito Santo pelo Profeta Jeremias: *Deſſolatione deſſolata eſt omnis terra, quia nullus eſt qui recogitet corde*: Totalmente eſtá aſſolada toda a terra, porque naõ ha quem de coraçaõ cuide, e torne a cuidar nos peccados, que commete, e nas penas a que por elles he condenado por huma eternidade.

Jerem. 12. 11.

Eſta lembrança, e conſideraçaõ da eternidade fez ſempre habitar os deſertos, povoar as Religioens, deixar as vaidades, aborrecer os peccados, emendar as vidas, fazer penitencia, e abraçar as virtudes: os ſantos Martyres com os olhos na eternidade deſprezavaõ as vidas, e amavaõ os tormentos: os ſantos Confeſſores, Virgens, Viuvas, e Caſadas aborreciaõ os peccados mais que o meſmo inferno; davaõ demaõ aos regalos do mundo, como couſa, que naõ tem entidade; affligiaõ ſeus corpos como a inimigos, com jejuns, cilicios, diſciplinas, e varias mortificaçoens; enterravaõſe vivos nas covas, e ſepultavaõſe nas Religioens, por naõ viverem ao mundo: eſtes ſim, que lhe deitavaõ bem a conta, e por iſſo ſe naõ acharaõ enganados; mas os condenados, que faziaõ o contrario, no fim confeſſaõ o erro, como delles diz o Eſpirito Santo: *Ergo erravimus à via veritatis. Tranſierunt omnia illa tãquam umbra*: Errámos o

Sap. 56. 9.

caminho da verdade, ſahiraõ malfeitas as contas: todos os noſſos contentamentos, paſſatempos, regalos, goſtos, e delicias do mundo deſappareceraõ taõ brevevente como a ſombra; mas vejaõ quando lhe acharaõ o erro: *Talia dixerunt in inferno, hi qui peccaverunt.* Eſtas couſas diſſeraõ no inferno os que na vida peccaraõ. Oh que tarde, e que ſem remedio ſe vieraõ a deſenganar, e a conhecer o erro!

Sap. 5. 14.

Ah peccador, entra agora em contas comtigo para desfazer cõ tempo os erros de tuas contas! Deſenganate a tempo, que te aproveite. Naõ deixes para o inferno o deſengano, e ajuſte de tua vida, como fizeraõ, e fazem eſſes condenados malditos. Deos te aviſa, e te deſengana, fallandote com tanta clareza pela ſua Eſcritura, pelas bocas dos ſantos Doutores, pelas vozes dos Prégadores, e por outros muitos caminhos; doete entendimento para conheceres o bem, e entenderes o mal; vontade para elegeres o bom, e largares o ruim; e memoria para te lembrares, que ha eternidade de gloria, e eternidade de penas: deitalhe agora as contas, e elege qual te convém: ſe gloria para ſempre a troco de emendares a vida, e confeſſares as culpas; ſe inferno ſem fim, a troco dos deleites miſeraveis da vida, q̃ poderá ſer, q̃ nem huma hora te dure. Conſidera no que eſcolhes, reſolvete no que eleges, porque na tua vontade deixa Deos a eſcolha, ou de gloria para ſempre, ou de inferno ſem fim; que para iſſo te diz o Eſpirito Santo por Iſaias: *Quis poterit habitare de vobis cum igne derorante, &c.*

Oh ſe todos trouxeramos na memoria, na boca, e no coraçaõ eſte nome *Eternidade de Deos, eternidade do inferno*! Se iſto nos entrara por dentro, quem peccara? Quem ſe naõ arrependera de ter peccado? Hum tronco, hum monte, hum penhaſco ſe delira, compungiraſe hum coraçaõ de pedra; humas entranhas de ferro, e de bronze ſe enterneceraõ. Porq̃ para abrandar os coraçoens mais duros he a memoria da eternida-

§. 303. *A memoria da eternidade abrãda os coraçoens mais duros.*

nidade o melhor remedio.

Habac. 3.6 *Contriti sunt montes sæculi: incurvati sunt colles mundi ab itineribus æternitatis ejus*, diz a sagrada Escritura: Os montes do seculo se fizeraõ em pedaços, e de contriçaõ se deliraõ; os outeiros do mundo de confusos se humilharaõ, timidos se abateraõ, e tremulos se postraraõ fazendo por elles caminho a eternidade de Deos. E pois os passos, os caminhos da eternidade bastaõ para delir montes, para postrar, abater, e humilhar os outeiros, que tem coraçoens de pedra, e entranhas de ferro, e bronze? (que estes saõ os coraçoens, e entranhas da terra.) Sim; e porque razaõ? Ora notem: A eternidade he huma, mas os caminhos da eternidade saõ dous; hum da salvaçaõ, que leva ao Ceo, outro da perdiçaõ, que guia para o inferno; que saõ os dous caminhos unicos por donde todas as almas haõ de passar, ou a salvarse, ou a perderse, como a fé nos ensina, por Christo o dizer por S. Mattheus: *Spatiosa via est, quæ ducit ad perditionem: arcta via est, quæ ducit ad vitam.* E assim como o caminho se faz com a continuaçaõ dos passos, e vay cortando os montes, rompendo os outeiros, e rasgando as fragas, e penedos, que nas entranhas da terra encontra, em tudo faz móssa, em tudo se vay entranhando; assim tambem os peccadores, significados pelos outeiros, e montes, como diz Santo Agostinho: *Contriti sunt montes, &c. Elatorum contrita est superbia*, ainda que tenha coraçoens de pedra, e entranhas de bronze, e ferro; ainda que sejaõ mais soberbos, que os outeiros, e mais altivos, q̃ os montes, se por elles passarem os dous caminhos da eternidades, se nelles se entranhar a memoria da gloria para sempre, do inferno sem fim, ainda que o peccador seja monte sem alma, hum outeiro sem vida, hum coraçaõ de pedra, e humas entranhas de bronze, haõ de enternecerse, e compungirse, haõ de humilharse, e abaterse: *Contriti sunt montes sæculi: incurvati sunt colles mundi ab itineribus æternitatis ejus*; para que se veja

Matth. 7. 13. 14.

Aug. tom. 5 lib. 18. de Civit. Dei c. 32. Ante med.

veja, que para abrandar coraçoens mais duros, he a memoria da eternidade o melhor remedio.

Peccadores montes, outeiros, penhascos, ferros, bronzes diamantes: os montes se mostraõ contritos á vista da eternidade de Deos, em vós só a contriçaõ naõ entra? Os outeiros se postraõ humilhados, e vós cada vez mais soberbos? As pedras, os ferros, os bronzes se rompem, e desfazem, e vós cada vez mais duros? Que he isto, senaõ falta de memoria dos caminhos da eternidade? He certo, que pelos que estais em peccado mortal passa o caminho taõ trilhado da condenaçaõ eterna; e como taõ trilhados naõ tendes já sentimento, como taõ pizados sois já mais duros que penedos, como diz o Espirito Santo no Ecclesiastico: *Via peccantium complanata est lapidibus; & in fine illorum inferi, & tenebræ, & pœnæ*: O caminho dos peccadores está ladrilhado com pedras; está taõ duro como huma calçada, em que já se naõ faz móssa, e no fim estaõ os infernos, escuridades, e penas esperando-os; mas ainda assim, se considerares com toda essa dureza huma eternidade de fogo, de fome, de sede, de frio, de ancias, de penas, de agonias, de trévas, de angustias, de tormentos, de demonios; que depressa vos enternecereis? Que facilmente vos abrandareis? E que promptamente vos humilhareis? Oh naõ queirais ser mais rebeldes que os montes, mais duros que os penhascos, mais obstinados que os penedos, passando por vós, e vós por elle, o caminho da eternidade! Todos caminhamos por hum daquelles seus dous caminhos; advirtamos muy continuamente por donde imos, vejamos, que caminho levamos, attentemos aonde pomos os pés, para que nos naõ despenhemos por descuido no inferno, tropeçando na morte, quando menos o imaginarmos.

Eccles. 21. 11.

Naõ ha pena, por minima que seja, que se se vestir de eternidade naõ converta em fel, e amargura todas as delicias, honras, e passatempos do mundo. Que cousa mas vil, que hum

§. 304. *A menor pena, sendo eterna, he insoffrivel.*

hum mosquito? Acumulay ao dominio de hum Principe do mundo todos os Reynos, Imperios, e Monarquias da terra; ás suas riquezas, todos os thesouros do mundo; ao seu entendimento a sabedoria de Salamaõ; á sua valentia o esforço de Alexandre, o valor de Scipiaõ; ás suas vitorias os triunfos de Pompeyo; á sua dita a fortuna de Cesar; á sua galhardia a formosura, e gentileza de Absalaõ; á sua magestade a gloria de Assuero; e ponde nelle todas quantas felicidades se podem dar no seculo: hum só mosquito póde converter em amargura inexplicavel todas essas delicias, glorias, e felicidades: se este taõ grande Principe a toda a hora, a todo o instante, a todo o tempo, continuamente de noite, e de dia tivesse contra si hum só mosquito, que lhe estivesse mordendo, e picando os olhos, sem lhe poder resistir, nem impedir esta pena, ainda que minima, mas continuamente importuna, que ancia tivera? Em que felicidade se gloriara? Que impaciencias naõ tivera? Que molestias naõ sentira? Naõ vos parece, que trocara as suas delicias todas com o livrarse desta molestia, vendo que naõ podia? Naõ trocara a vida pela morte? Naõ ha duvida; tudo isto fizera esta pena, ainda que taõ pequena, por importuna, por continua. Bem se vio isto no Egypto com a praga dos mosquitos; porque vendo aquelles povos, que eraõ as picadas continuas, e naõ bastava a defeza para se verem livres, até os mesmos Magicos clamaraõ: *Digitus Dei est hic*: Descarregou sobre nós a maõ irada de Deos. Se pois isto fizera hum só mosquito por toda a vida continua; que fora sendo o mosquito eterno, e a vida para sempre? Que fora hum punhal agudo, huma dor continua, huma colica perpetua, huma xaqueca para sempre, huma serpente, que nunca cessara, sempre ferira, sempre mordera?

Exod. 8. 19.

Paray agora o passo ao discurso, viray os olhos do entendimento para aquelle profundo abysmo, carcere, tronco, masmorra, e calabouço eterno, aonde

de pelas maõs da eternidade carrega sobre o peccador humma montanha de penas cruelissimas, hum mar de ancias mortaes, huma Babylonia de pragas eternas, hum inferno de tormentos, e angustias, nunca no mundo experimentadas, e vistas: alli saõ torrados continuamente os reprobos, e cõdenados, com os ardentes rayos do Sol da justiça divina: alli mordidos, naõ de mosquitos, mas de serpentes infernaes os demonios: alli entre as ardentes cinzas, e vivas brazas da eterna fornalha saõ continuamente tostados, como carvoens do inferno, que feitos negras brazas, nunca se haõ de converter em cinza: alli como ovelhas perdidas, fórdidas, asquerosas, e macilentas, despedaçadas dos infernaes lobos, leoens, ursos, e tigres, que a unhas, e dentes as mordem, jazem como defuntas naquelle valle tristissimo, naõ cheyo de hervas suaves, mas abundante de estereis, e fogosas areyas; aonde tem por pasto ás maõs de hũa eterna morte, perpetuas dores, penas, e tormentos.

Ex Deuter. 32. 22. cũ seqq.

Ex Psal. 48. 15.

Oh se consideras o carcere aonde estaõ metidos, a abobeda donde estaõ prezos, a cova horrenda, e escura donde suspiraõ atados, prizaõ, que nunca se abre, trévas, que nunca cessaõ, chammas, que nunca se extinguem, bichos, que sempre roem, cutellos, que sempre ferem, espadas, que sempre cortaõ, prantos, que nunca paraõ, dores, que se naõ mitigaõ, fedores, que se naõ esculaõ, as horrendas figuras, que espantaõ, as tremendas fantasmas, que assombraõ! Oh se consideras bem quantos montes, e penhascos cerraõ este valle funebre, esta cova escura, este carcere horrendo; que sentiras, vendo que o carcere nunca se ha de abrir por toda a eternidade, que as trévas nunca se haõ de tirar, que as chammas nunca se haõ de apagar, que o bicho da consciencia sempre te ha de morder, que o pranto he inconsolavel, a desconsolaçaõ insoffrivel, a sede sem refrigerio, a fome sem alivio, a dor sem remedio, a raiva, e impaciencia sem cura, o fumo sem respiraçaõ, o odio

odio contra Deos, e com o demonio ſem reconciliaçaõ; e ſobre iſto huma eternidade, que cada vez mais afoga, hum para ſempre, que cada vez mais affige, hum nunca já mais de remedio, que cada vez mais atormenta, huma perpetuidade, que pondolhe ſobre as bocas os pés de ferro, e bronze, lhes naõ deixa aos condenados hum ay para o deſafogo, nem para o refrigerio hum ſuſpiro!

Oh eternidade, que es huma duraçaõ ſem fim, huma perperuidade ſem cabo, hum eſpaço ſem termo! Naõ ha nos algariſmos numero, nos ſeculos eſpaço, nos tempos circulo, em que poſſa tomar pé o entimento humano! Oh mar taõ profundo! Oh abyſmo taõ concavo! Oh pégo infinito, em que nem os entendimentos Angelicos podem achar fundo! A eternidade, ou vida de Deos he fonte, cauſa, e origem de todos os tempos, e ſeculos: della todos naſcem, e procedem, como o rayo, do Sol, como o ribeiro, da fonte, como a faiſca do fogo. Varios ſaõ os rayos, que do Sol naſcem, muitas as aguas do ribeiro, que da fonte ſahem, diverſas as faiſcas, que do fogo procedem; mas ou ſejaõ muitos, ou poucos os rayos, que do Sol naſcem, ſempre o Sol fica o meſmo: a fonte por mais aguas, que deite, ſempre a meſma fica; o fogo, ainda que lance muitas faiſcas, nunca ſe diminue, nem as faiſcas o extinguem, nem as aguas, que correm a diminuem, nem os rayos, que deſpede, o acabaõ: ſempre fica no meſmo ſer, o meſmo Sol, a meſma fonte, o meſmo fogo. Aſſim tambem varios dias, idades, annos, mudanças de tempos, ordens de ſeculos da eternidade naſcem, mas ella ſempre fica, ſempre immovel, nunca alterada, nem diminuida, ſe fica ſendo a meſma invariavel eternidade: ella he ſemelhante ao eixo da roda; e ao centro no circulo; aſſim como ao redor do eixo a roda ſe vira, e ao redor do centro o circulo roda; e aſſim como ao redor do centro da terra gyraõ, e andaõ em continua volta os orbes celeſtes, os circulos elemen-

§. 305. *A eternidade de Deos he fonte de todos os ſeculos.*

mentaes; assim ao redor da eternidade, como ao redor de centro, ou de eixo, rodaõ, e se revolvem todos os tempos, e quaesquer cousas, que em cada hum dos dias, mezes, annos, e seculos nascem, e morrem; vem, e vaõ; se tiraõ, ou se poem na maquina do universo, estando sempre a eternidade immovel. E como a duraçaõ das penas infernaes he eterna, como fica mostrado, sempre estará fixa, immovel, e permanente.

Oh eternidade de inferno, de castigo, de tormento; eternidade de demonios, de chammas, de trévas, de angustias, de agonias, de miserias, de desventuras; quem te póde considerar sem incomparavel assombro? Quem te deixa de considerar sem inexplicavel perigo? Considera, peccador, nesse abysmo de penas os Anjos do Ceo, que se fizeraõ demonios, e perguntalhe: Demonios, que fizestes para estares encarcerados nesse labyrintho negro? E que vos responderáõ? *Væ nobis, quia peccavimus! Vox damnatorum*: Ay de nós, porque peccámos fomos condenados a este carcere perpetuo sem remissaõ! E quantos peccados commettestes, para que Deos vos naõ perdoasse, sendo Principes do Imperio celeste, e as mais fidalgas creaturas, que Deos creou? Fomos condenados por hum pensamento, em que voluntariamente consentimos, e de que nos naõ arrependemos. Por hum só peccado de pensamento? Sim; porque hum só peccado mortal, se falta o verdadeiro arrependimento, naõ tem remedio, e vay parar no inferno; e quanto tempo ha de durar o vosso castigo, e esse incomparavel tormento? Huma eternidade; eternidade de Deos; em quanto Deos for Deos, que he eterno, e he impossivel que morra, outro tanto padeceremos. E naõ ha de compadecerse Deos de vervos tiçoens do inferno por tantos annos, por tantos seculos, por tanto espaço? Naõ, que se acabou o tempo da misericordia, e no inferno naõ ha remedio, porque naõ he lugar de penitencia: *In inferno nulla est redemptio.* E pois naõ diz o Espirito

Thren. 5. 16. & ibi Hug. Card. mor.

Resp. 7. in Offic. defunctor.

pirito Santo, que no inferno fazeis penitencia: *Pœnitentiam agentes, & præ angustia spiritus gementes*; como logo dizeis, que naõ he lugar de penitencia o inferno? Naõ he lugar de penitencia, que aproveite, e tenha fruto; porque só na vida com fruto, e proveito se póde fazer; e compadecerseha Deos daquelles que dizem que se naõ podem nesta vida arrepender? Naõ; porque he falso isso, que dizem; porque quem póde com a vontade peccar, com a vontade se póde arrepender, se quizer, com a graça divina, que nunca falta a quem a quer de vontade; e como naõ quizeraõ arrependerse mudando a vontade, ficaõ por huma eternidade impenitentes tanto que morrem; e por isso lhes durará tambem por huma eternidade o castigo.

Sap. 5. 3.

Vem cá, peccador miseravel, que agora te faço huma pergunta: Es taõ nobre como os Anjos do Ceo? Naõ Padre. Estás em melhor lugar do que elles estiveraõ? Taõ pouco. Tu estás na terra maldita: *Maledicta terra in opere tuo*; e elles foraõ moradores do Ceo: tu, hum pouco de lodo torpe, q̃ se amassou no mundo; e elles como luzes, Soes, e Estrellas do Firmamento: tens menos peccados, que os Anjos, que saõ demonios? Olha para ti, e verás, que naõ só commetteste hum peccado mortal de pensamento, como os Anjos maos, mas por obra, e por palavra innumeraveis peccados: assim he Padre: tens feita muita penitencia? Estás arrependido, e emendado? Estás muito apartado das occasioens de peccar, e metido nos santos exercicios, e no caminho do Ceo? Ay de mim, Padre, que nada disso tenho; naõ tenho feito o que devo, e o de que necessito. E esperas salvarte nesse estado? Neste naõ; porque he de fé, que ninguem se póde salvar em peccado mortal; mas espero huma hora. Tens certidaõ de Deos, de que te ha de dar essa hora? Naõ; mas antes diz o Senhor aos peccadores, que naõ sabem o dia, nem a hora em que haõ de morrer: *Vigilate, quia nescitis diem, neque horam*. Se pois naõ es taõ bom como os

Genes. 3. 17.

Matth. 25. 13.

os Anjos, se estás em lugar de mayor perigo, se tens mais peccados que o demonio, e se estás igual com elle na impenitencia, se tendo tempo, te naõ aproveitas da inspiraçaõ, e auxilios divinos, se sabendo, que naõ tens huma hora certa de vida, e que morrendo em peccado mortal te perdes para sempre sem remedio, que esperas, senaõ ir parar naquella eternidade immensa, eterna, infinita, incomparavel, incomprehensivel, intoleravel de fogos, de penas, de tormentos, e demonios? Cõsidera como poderás morar para sempre entre aquelle fogo abrazador, e entre as sempiternas dores; que para isso te diz o Espirito Santo: *Quis poterit habitare, &c.*

Huma perdreneira duas vezes ferida por Moysés lançou de si copia de agua, e em lugar de abrazadoras faiscas, verteo hum rio de lagrimas, vencendo a aspereza do castigo a dureza de hum penedo: *Cumque elevasset Moyses manum, percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ.* Oh que mar de lagrimas taõ amargosas verteria a pedreneira de nosso coraçaõ durissimo pelos canaes dos olhos, se fosse ferido pela maõ da consideraçaõ com a vara da eternidade, dandolhe aquelles dous rigorosissimos golpes da pena do dano, e da pena do sentido, que acompanhaõ eternamente aos condenados no inferno submergidos em tantos tormentos!

Num. 20. 11.

§. 306. *Pena de dano, e de sentido, qual he.*

Dizem os Theologos com Santo Thomás, que duas saõ as castas de penas, que no inferno padecem os condenados; a saber, pena de dano, e pena de sentido, diz o Santo: *Pœna proportionatur peccato: in peccato autem duo sunt, quorum unum est aversio ab incommutabili bono, quod est infinitum; unde ex hac parte, peccatum est infinitum: aliud, quod est in peccato, est inordinata conversio ad commutabile bonum, & ex hac parte peccatum est finitum: tum quia ipsum bonum cõmutabile est finitum; tum etiam, quia ipsa conversio est finita; non enim possunt actus creaturæ esse infiniti. Ex parte igitur aversionis, respondet peccato pœ-*

S.Thom.1.2.q.87.art.4.in concl.

pœna damni, quæ etiam est infinita; est enim amissio infiniti boni, scilicet, Dei: ex parte autem inordinatæ conversionis respondet ei pœna sensus, quæ etiam est finita; como se dissera: He a pena proporcionada ao peccado, talhase pela medicina da culpa: no peccado achaõ-se duas cousas, ou duas deformidades: huma he a aversaõ, ou dar de costas ao bem incommutavel, que he Deos; que como he infinito, he por esta parte o peccado culpa infinita: a outra cousa, que ha no peccado, he a desordenada conversaõ, que faz o peccador para as cousas, e bens caducos, sem dura, sem permanencia; e por esta parte he o peccado finito, assim por serem os bens caducos finitos; como tambem essa mesma conversaõ do peccador he finita; porque naõ podem os actos de huma creatura ser infinitos; e assim pela parte da aversaõ de Deos, que he malicia infinita, porque he perder o peccador a Deos, e sua graça, e amizade voluntariamente, que he infinita, corresponde a pena de dano, que tambem he pena infinita; porque he huma perpetua privaçaõ da vista, e graça de Deos, que he infinito; e pela parte da conversaõ desordenada correspon-de a pena de sentido, que he o fogo, e tormentos, que por ser pena de culpa finita, tambem he finita conforme á quantidade, e naõ quanto á duraçaõ, isto he, em quanto ás muitas, ou poucas penas, em quanto a serem mais, ou menos fortes, e afflictivas, que quanto a isto saõ finitas, mas quanto á duraçaõ infinitas, porque nunca se haõ de acabar, como declara o mesmo Santo Thomás: *Non ex parte conversionis habet infinitatem; & ideo non debetur ei ex hac parte pœna infinita secundum quantitatem.*

S. Thom. proxim. d. art. 4. ad 3. in fine.

Chama-se esta carencia, ou falta perpetua, q̃ tem os condenados da vista de Deos, pena de dano, ou de perda, e perda infinita; porque he castigo da culpa, que commetteo o peccador em querer voluntariamente perder a vista, e graça de Deos, deixando-o, e voltandolhe as costas por amor, e respei-

to do gosto depravado do peccado; quiz trocar o gosto da vista de Deos, que he a gloria infinita, pelo gosto do peccado, que he a malicia eterna, de que se naõ quiz arrepender. E as penas do fogo, e mais instrumentos penaes do inferno se chamaõ penas do sentido, porque realmente atormentaõ os cinco sentidos mais, ou menos, conforme a qualidade, e quantidade dos peccados; e estas penas naõ saõ infinitas na força, multidaõ, e variedade, mas na duraçaõ sim; porque supposto a culpa do acto em se contentar mais o peccador do gosto do peccado, he culpa finita, por ser acto de creatura, que naõ póde fazer actos infinitos; com tudo como esta malicia, ainda que finita quanto á quantidade, he na qualidade de duraçaõ infinita, tanto que o peccador morreo impenitente, fica sendo tambem de duraçaõ infinita a pena do sentido, que lhe corresponde, ainda que na quantidade he finita, e tem limite.

E por esta razaõ mostra o mesmo Santo Thomás, que fazendo taõ terribilissima penitencia os condenados no inferno: *Pœnitentiam agentes, & præ angustia spiritus gemētes,* naõ podem satisfazer por hum só peccado mortal, e por isso nunca já mais podem alcāçar perdaõ; diz elle: *Non possunt per pœnitentiam deleri peccata dæmonum, & etiam hominum damnatorum, quia affectus eorum sunt confirmati in malo; ita quod non potest eis displicere peccatum, in quantum est culpa; sed solum displicet eis pœna, quam patiuntur:* Naõ podem ser perdoados os peccados dos demonios, e almas condenadas por virtude da penitencia, que fazem no inferno; porque os affectos da sua vontade estaõ confirmados na malicia de tal maneira, que he impossivel aborrecer-lhes o peccado, em quanto he culpa, e offensa de Deos; naõ podem reconhecer por effeito, que fizeraõ huma summa maldade em offender a Deos; mas antes estaõ perversamente obstinados na sua malicia, e só lhes aborrecem summamente as penas, que padecem; e como

Sap. 5. 3.

S. Thom. 3. p. q. 86. art. 1. in concl.

mo a vontade danada, obstinada, e perversa se lhes naõ póde mudar por toda a eternidade, por isso seraõ eternos os seus tormẽtos na duraçaõ, ainda que na intensaõ, e quantidade tenhaõ limite, e naõ sejaõ infinitos. Estaõ perpetuamente casados com sua propria vontade, com seu errado parecer, e por isso estaõ tambem perpetuamente casados com as penas, e tormentos infernaes; porque, como diz S. Bernardo, o fogo do inferno arde na propria vontade; se a naõ houvera, naõ houvera inferno: *Cesset voluntas propria, & infernus non erit; in quem enim ignis ille desæviet, nisi in propriam voluntatem?* Como se dissera: Ainda que cahira entre esse mar de fogo, entre essas ondas de chammas do inferno huma alma sem propria vontade, isto he, que nesta vida fizesse a vontade de Deos, guardando a sua ley, e naõ a sua propria, quebrantando-a; e ainda que a quebrantasse, morresse verdadeiramente arrependida, pezandolhe de ter feito sua vontade peccando, e naõ a de Deos offendendo-o, como já hia despida da vontade propria, naõ tinha em que lhe pegar aquelle devorador fogo; e assim nenhum tormento lhe dariaõ todos os fogos do inferno; porque nas culpas, que perseveraõ na vontade, ardem sómente essas devoradoras chammas.

S. Bernard. tom. 1. sermon. 3. de Resur. Domin. ante med.

§. 307. *O fogo do inferno arde nas võtades proprias.*

Naquella fornalha de Babylonia, ardendo em terriveis fogos, foraõ deitados prezos os tres servos de Deos Sidrach, Misach, e Abdenago, ou Ananias, e seus companheiros, por mandado do impio, e cruel Nabuco; e naõ contente a sua tyrannia com ordenar, que a fornalha se acendesse sete vezes mais, isto he, tudo quanto podésse ser, do que se costumava fazer: *Præcepit, ut succenderetur fornax septuplum, quã succendi consueverat*, mandou, que com differentes materias, em que mais o fogo se atêa, esforçasse o incendio dos servos do Senhor: *Et non cessabant, qui miserant eos, ministri regis succendere fornacem, naphtha, & stupa, & pice, & malleolis; & effundebatur flamma super for-*

Dan. 3.19.

Dan. 3.46.

nacem cubitis quadraginta novem. E naõ foy poderosa taõ valente fogueira, que levantava aos ares lavaredas de quarenta e nove covados em alto por cima da fornalha para os queimar; nem lhes fazer a menor molestia; mas antes, como em casa de regalo, andavaõ passeando soltos no meyo do fogo, com mais outro companheiro, como exclamou o tyranno Nabuco assombrado de pasmo, e admiraçaõ: *Nonne tres viros misimus in medium ignis compeditos?* Por ventura naõ mandey eu deitar na fornalha sómente tres homens, e prezos? E respondendolhe os grandes de sua Corte, a quem admirado fazia a pergunta, que assim fora, disse: *Ecce ego video quatuor viros solutos, & ambulantes in medio ignis, & nihil corruptionis in eis est:* E pois eu vejo quatro homens soltos passeando no meyo do fogo sem lesaõ alguma. E assombrado de taõ estupendo prodigio o Rey, chegou pessoalmente á porta da fornalha, mandou sahir della os servos de Deos, e concorrendo toda a Corte a ver taõ rara maravilha, vendo todos com seus olhos, que nem hum cabello, ou fio das roupas lhes queimou taõ terrivel fogo: *Et congregati satrapæ, & magistratus, & judices, & potentes regis contemplabantur viros illos, quoniam nihil potestatis habuisset ignis in corporibus eorum, & capillus capitis eorum non esset adustus, & sarabala eorum non fuissent immutata, & odor ignis non transisset per eos.* Este he em summa o prodigioso milagre da fornalha de Babylonia, de que sahiraõ illesos os servos de Deos.

Dan. 3.91.

Dan. 3.94.

Agora entra o meu reparo sobre o modo da soltura destes Santos; porque a Escritura naõ diz quem lhes tirou as algemas, e grilhoens, com que foraõ deitados prezos no meyo da fornalha; e podendose presumir, que o Anjo de Deos, que com elles estava no meyo do fogo, lhas tiraria: *Angelus autem Domini descendit cum Azaria, & sociis ejus in fornacem, & excussit flammam ignis de fornace*, diz o glorioso Doutor S. Jeronymo, que o fogo

Dan. 3.49.

fogo lhe queimou as prizoens para dellas os livrar ſem lhes tocar nos corpos: *Uruntur vincula, corpora non uruntur.* Ainda iſto he mayor aſſombro. E pois como queima o fogo as prizoens ſendo de ferro, e e ainda que foraõ de cordas, e naõ os veſtidos dos Santos ſendo de lã, ſeda, ou linho, pois a Eſcritura diz, que prezos, veſtidos, e calçados foraõ deitados no fogo: *Viri illi vincti, cum braccis ſuis, & tiaris, & calceamentis, & veſtibus miſſi ſunt in medium fornacis ignis ardentis?* Os veſtidos, e calçados facilmente ſe podiaõ queimar; mas as prizoens queimaremſe he maravilha grande, e muito mayor ficando illeſos os veſtidos. Qual ſerá a razaõ de taõ prodigioſo ſucceſſo? Ora reparem.

S. Hieron. tom. 4. in Dan. hic.

Dan. 3. 21.

Hugo Cardeal me dá fundamento para deſcubrir a razaõ, que nos ſantos Padres, que vi, naõ achey: diz elle, que Nabuco no ſentido myſtico ſignifica o diabo: *Nabuchodonoſor, id eſt, diabolus.* Bem eſtá; e que ha logo de ſignificar a fornalha de Nabucó, ſenaõ o inferno, ſignificando elle o demonio; pois o inferno, fornalha he do diabo? E que ſignificaõ eſtas algemas, e prizoens dos ſantos mancebos? O ſanto Rey David o diz: *Funes peccatorum circumplexi ſunt me:* As prizoens dos peccados me prenderaõ. Significaõ logo as prizoens os peccados; e que vem a ſer o peccado? Que? Santo Agoſtinho o diz: *Uſque adeo peccatum voluntarium malum eſt, ut nullo modo ſit peccatum, ſi non ſit voluntarium:* De tal maneira he o peccado mal voluntario, que de nenhum modo ſeria peccado, ſe naõ foſſe voluntario: de maneira, que o peccado vem a ſer vontade propria, oppoſta á vontade de Deos. Ah ſim! Eisaqui logo a razaõ, porque o fogo da fornalha de Babylonia queimou as prizoens dos ſantos mancebos, ſem lhes tocar nos corpos, e veſtidos; porque como eraõ figura de peccados, que ſaõ vontade propria; e a fornalha do inferno, por ſer fornalha de Nabuco, figura do demonio, havia de atearſe o fogo no que era figura da

Hug Card. in Iſai. 13. in princip. myſt.

Pſal. 11. 8. 61.

Aug. tom. 1 lib. unic. de vera Relig. c. 14. in princ.

da vontade propria, opposta á de Deos, sem tocar no mais com toda a sua voracidade: *Uruntur vincula, corpora non uruntur*, para que se veja, que se naõ houvessem peccados, filhos da propria vontade, em huma alma, ainda que estivesse metida no meyo da fornalha do inferno, nenhũ mal lhe faria aquelle tremendo fogo; porque só nas culpas, que perseveraõ na propria vontade, ardem essas devoradoras chammas.

Ah peccador, que tantas algemas, grilhoens, e cadeas, naõ de ferro, como os santos mancebos; mas de gravissimos peccadoś, que por tua propria vontade fizeste, e em que voluntariamente estás cõtinuando, te vês prezo; naõ para seres deitado na fornalha da Babylonia da terra, cujas chammas subiaõ quarenta e nove covados em alto; mas na fornalha da Babylonia do inferno, cujas lavaredas saõ taõ altas, como a mesma eternidade! Considera, que os ministros infernaes andaõ para executar a sentença de fogo eterno, que contra ti tem dado a divina justiça, tanto que o Senhor lhes der para isso licença: como dormes, como descansas? Como naõ procuras chegar a toda a pressa aos pés do Confessor a confessarte inteiramente de teus peccados, despindote dessa propria vontade com huma firme, e constante resoluçaõ de fazeres daqui por diante, em quanto a vida te durar, a vontade de Deos, guardando á risca sua santa ley, e naõ quebrantando-a voluntariamente, para que soltandote o Confessor em nome de Christo dessas diabolicas prizoens de teus peccados, de tua propria vontade fiques solto, e livre para subir ao Ceo: *Quodcumque solveris super terram, erit solutum & in cœlis*; e naõ terá entaõ em que possa pegar em ti o devorador fogo do inferno? Como te naõ desfazes em lagrimas de sentimento, dura pedra, aos dous toques da vara da divina justiça, que a pezadissima maõ da eternidade dá no teu coraçaõ com a pena de dano, e do sentido? Oh coraçaõ mais duro mil vezes, que a pedra ferida por Moysés! Oh co-

Math. 16. 19.

coraçaõ mais obstinado, q̃ aquella pedreneira! Oh peccador penedo, com coraçaõ de marmore, insensivel, sem discurso, e sem razaõ! Já que naõ consideras as duas malicias, que ha em cada peccado mortal, que commettestes, huma infinita por offenderes a bondade infinita, e incomparavel de Deos, e outra finita, por seres de baixos brios, e de coraçaõ taõ pequeno, que tendo promessa infallivel de huma eternidade de gloria, se fizeres a vontade de Deos, te contentas com a vileza do caduco, e terreno só por fazer a tua vontade, o teu gosto, e appetite; como naõ temes ao menos as duas penas de dano, e de sentido, que em castigo dessas duas malicias tens de padecer eternamente no inferno, se te naõ emendas? Como te atreves a trocar a falta eterna da vista de Deos, vendo continuamente para sempre as medonhas, e horrendas figuras dos demonios, de que has de estar rodeado no inferno, pela vista continua da formosura infinita do Senhor de tudo, e da alegrissima presença da Virgem Maria, e de todos os bemaventurados do Ceo, de que has de estar para sempre cercado, se te arrependes, e fizeres penitencia? E como te naõ assombra o querer antes morar para sempre nos calabouços infernaes entre eternos tormentos, do que no Ceo entre sempiternas delicias? Considera estes pontos, miseravel melindre da terra, como te diz o Espirito Santo: *Quis poterit, &c.*

§. 308. *Que cousa seja liberdade.*

Entre as cousas, que no mundo se veneraõ, e sobre tudo se estimaõ, he a liberdade huma das mais principaes: he a liberdade, conforme as leys civis a diffinem, hum poder, e licença natural para cada hum fazer o que quizer, naõ sendo prohibido por força, ou por direito: *Libertas, est naturalis facultas ejus, quod cuique facere libet; nisi quod vi, aut jure prohibetur*: He de direito natural a liberdade; e por isso vemos, que até as mesmas creaturas irracionaes tanto se acautelaõ para a conservar; e se chegaõ a perdella, tanto fazem por recuperalla.

L. Libertas ff. de Statu hom.

Que de cautelas naõ uſa hum paſſarinho para naõ cahir nas maõs do caçador? E ſe por engano chegou a ſer prezo; q̃ diligencias naõ repete por eſcapar do carcere da gayolla, em que ſe vê ſem liberdade? He qualquer ſervidaõ hum carcere da vontade, mais, ou menos apertado, em que ſe vê preza ſem poder obrar quanto quer; e como das potencias da alma temos ſó livre, e abſoluto uſo da potencia da vontade, como já acima diſſemos a outro intento, e a experiencia aſſim o enſina a todos nós, pois vemos, que com a memoria nos naõ lembramos de quanto queremos, com o entendimento naõ entendemos quanto he neceſſario, mas com a vontade podemos querer, e deſejar tudo; e aſſim como o eſquecimento, q̃ nos prende a memoria, nos dá pena, e a ignorancia, que ata o entendimento, nos moleſta; aſſim, e com muito mayor viveza nos penaliza a ſervidaõ, que encarcera a vontade.

Simile.

E por iſſo pergunto: Qual he o mayor ſacrificio, que faz huma Religioſa ſanta, que ſe mete em hum Convento? Saõ por ventura os cilicios, os jejuns, a cama dura, o habito aſpero, o trato rigoroſo, a vida penitente, o deixar as pompas, e delicias? Naõ; mas aquelle para ſempre de largar o mundo, aquelle até morte, em que ha de eſtar fechada, e ſepultada em vida no carcere da clauſura; porque iſto lhe tira a liberdade, e lhe prende a vontade: tudo o mais no ſeculo podéra fazer, mas iſto naõ chegara a conſeguillo: o mais póde moderallo, ou deixallo; mas iſto naõ o póde já largar: o mais poderá prẽder tambem a vontade, mas he a tempo; porém iſto ſempre, e a todo o tempo a tem preza; e porque depois da pena de morte natural eſta he a mayor, pelos crimes graves ſe condena o criminoſo a carcere perpetuo. Oh que terrivel pena he verſe hum prezo no carcere toda a vida ſem remiſſaõ! E que digo eu em carcere? Se dentro em hum jardim cheyo de flores, de freſcuras, de delicias, de arvores, de amenidades; onde as aves vos deraõ

Simile.

musica, docel as sombras, regalo as mesas; por hum anno vos fecharaõ: ou em huma casa chea de pinturas, asseyos, tapeçarias, cheiros, mimos, e regalos vos deixaraõ estar prezo por dez annos; quem duvida, que fora intoleravel tormento, e que de boa vontade vos quererieis antes privar de todos estes deleites, e regalos por viver em vossa liberdade, ainda que fora sem esses gostos, e alivios? Prendey a qualquer animal creado em sua liberdade, e pondolhe muito melhor de comer, do que elle no campo tinha, cõ a porta da prizaõ aberta, e se lhe perguntardes qual quer antes, se o regalo, se a liberdade, vereis, que com o effeito vos responde, que mais que tudo quer a sua liberdade: e pois naõ era melhor a este animal ter de comer na prizaõ muito melhor do que fóra sem a fadiga de o procurar, sem as inclemencias dos tempos, sem os riscos de seus contrarios lhe tirarem a vida? Naõ, diz elle: naõ com palavras, mas com os pés, ou com as azas; porque antes quero a minha liberdade, do que todos estes regalos, delicias, abrigos, e conveniencias.

Almas miseraveis, se ainda entre todos os regalos do mundo vos assombrara a prizaõ de hum carcere perpetuo, que com a vida acaba: as delicias de hum jardim, ou de huma bem ornada casa, tendo nome de cadeya, por hum anno, ou por dez, que com o tempo tem fim; como vos naõ assombra aquella infernal masmorra, aquelle diabolico calabouço, aquelle valle de prantos, aquella regiaõ de fogos, aquella terra de trévas, aquelle lugar de miserias, aquelle lago de viboras, aquelle mar de angustias, aquelle oceano de penas, aquelle labyrintho de dores, aquella cova de cobras, de aspides, de basiliscos, de dragoens, de ursos, de tigres, de leoens, de féras, de demonios, daquelle perpetuo carcere do inferno, a que por vossos peccados estais condenados? Carcere, que naõ ha de acabar com a morte do corpo, mas entaõ ha de principiar a sua duraçaõ por huma eternidade: car-

carcere, em que se perde para sempre a liberdade, naõ para viver entre delicias, e regalos, mas para estar morrendo sem nunca acabar, entre hum sem numero de penas, entre hum sem conto de dores, entre hum sem fim de tormentos, entre fogos eternos, entre horriveis demonios, entre espantosos gemidos, entre clamores perpetuos, entre inimigos mortaes.

Mais. Dizeime, almas insensiveis, de bronze, de marmore, de penedo: quizera alguma de vós nesta vida antes escolhera delicia em huma prizaõ, que durara em quanto vivesseis, do que sem regalos a liberdade da soltura? Claro está, que antes escolhereis sem duvida alguma a liberdade sem regalos, do que a prizaõ com delicias; pois he cousa, que os mesmos brutos irracionaes fazem, como temos ponderado; porque o pouco com liberdade he gostoso, e todas as delicias sem ella saõ penosas, amargas, e desabridas: como logo quereis trocar a liberdade de poderdes ser filhos de Deos, herdeiros de sua gloria, naõ pela prizaõ com delicias, se a houvesse no mundo, o que nenhum bruto irracional faz; mas pelo carcere infernal para sempre, cheyo de eternas penas, dores, e tormentos? Oh verdadeiramente insensiveis peccadores! Aonde está o vosso discurso? Aonde a vossa discriçaõ? Aonde o vosso entendimento? Aonde o vosso juizo? Como he possivel, que tenha juizo, entendimento, discriçaõ, e discurso quem se deixa estar em peccado mortal por sua vontade cõdenado ao carcere eterno? O certo he, que ninguem considera isto, e por isso ha taõ pouca penitencia no mundo, e tantas almas, que saõ deitadas no inferno; e porque a misericordia de Deos a todos quer salvar, diz a todos pelo Profeta Isaias, que considerem este seu mayor dano: *Quis poterit habitare de vobis, &c.*

§. 309. *Até o demonio teme o carcere do inferno.*

Tanta he, senhores, a horribilidade daquelle perpetuo carcere do inferno, que até aos mesmos demonios causa horror: assim o diz S. Cyrillo Alexandrino exclamando cõ gran-

S. Cyril. tom. 2. orat de Exitu animæ, & de 2. adv. ad med.

grande admiraçaõ: *Heu, qualis est locus, ubi fletus, & stridor dentium, qui tartarus appellatur, quem vel ipse diabolus horret!* Ay dos peccadores! Qual póde ser aquelle lugar, cheyo de gritos, e prantos, que se chama inferno, do qual até o mesmo diabo tem horror, e medo! Ainda que já tocámos isto, vejamolo agora com mais vagarosa consideraçaõ.

Desembarcando Christo Senhor nosso com seus discipulos nas prayas dos Gerasenos, veyoselhe deitar aos pés huma legiaõ de demonios, que havia muitos annos estava acastellada em hũ pobre peccador, tratando-o taõ mal, que o fazia morar nos sepulchros dos mortos nú, e despido; e dizlhe esta legiaõ de Satanás: *Obsecro te, ne me torqueas*: Peçovos, Senhor, que me naõ atormenteis. E que razaõ tem estes demonios para fazerem esta petiçaõ a Christo? Do sagrado texto consta sómente, q̃ o Senhor lhes mandou, que se sahissem daquelle peccador: *Præcipiebat enim spiritui immundo, ut exiret ab homine*. E pois este he o tormento, de que se queixaõ os demonios? Queixemse das penas, que padecem, pois cõsigo trazem sempre os ardores infernaes para onde quer que vaõ; e naõ se queixem de o Senhor os mandar sahir do homem. Ora grande tormento padecem os demonios em lhe tirarem do seu poder huma alma; mas naõ se queixaõ elles agora tanto disso, outra cousa lhes dá mayor tormento, como elles declararaõ na segunda petiçaõ, que fizeraõ ao Senhor, como diz o Euangelista: *Et rogabant illum, ne imperaret illis, ut in abyssum irent*: Pediaõ os demonios, que os naõ mandasse para o inferno; e ainda que os demonios em qualquer parte trazem sempre comsigo as infernaes penas, sem terem hum instante de alivio, tal he o horror, que tem ao carcere infernal, que padecendo fóra delle sempre as mesmas penas sem diminuiçaõ, causalhe grandissimo tormento só o cuidarem, que tornaõ a ser prezos naquella horrenda masmorra; e por isso antes de se verem nella metidos, já se

Luc. 8. 28.

Luc. 8. 31.

se queixaõ, q saõ de presente atormentados: *Obsecro te, ne me torqueas*; para que se veja quaõ horrivel he aquelle infernal carcere, que até aos mesmos demonios atormenta a consideraçaõ de se verem nelle prezos, e encarcerados.

Que loucura pois he esta dos peccadores, que os faz mais temerarios, que os demonios? Elles tem medo deste infernal carcere, e os peccadores naõ o temem? Huma só consideraçaõ de se verem metidos nesta masmorra tanto os atormenta; e aos peccadores nenhum aballo faz? Os demonios padecendo sem refrigerio as penas infernaes, tem tanto horror só ao lugar das penas; e os homens nem ás penas, nem ao lugar dellas tem horror? Que terror, que rayo, que corisco ha de penetrar taõ duros, obstinados, e insensiveis coraçoens, pois huns demonios tremem só com a consideraçaõ do carcere do inferno, e elles naõ temem, nem tremem com a consideraçaõ do mesmo inferno, e penas delle? O' almas redemidas com o infinito preço do sangue de meu Senhor Jesu Christo, perguntay áquelle rico do inferno, qual he o mais horrivel, tremendo, e medonho daquelle mar de tormentos, que lá estava, e está experimentando? E dirvosha, como refere S. Lucas, o que queria se dissesse a seus irmaõs ainda vivos: *Ut testetur illis, ne & ipsi veniant in hunc locum tormentorum*: como se dissera: Tomara, que dissera hum morto a meus irmaõs, que para emendarem a vida considerassem neste lugar de tormentos; porque supposto elles saõ tantos, taõ grandes, e insoffriveis, que ninguem os póde aturar; este infernal carcere, este lugar de perpetuas penas he sobre tudo o mais horrivel: *Ne & ipsi veniant in hunc locum tormentorum.* O' almas miseraveis, aproveitaivos huma hora da liçaõ deste recado de huma alma maldita para meditardes na horribilidade daquelle lugar de tormentos, se vos naõ aballa o recado, que vos manda o Espirito Santo por Isaias, para considerardes nas penas delle:

Luc. 16. 28.

Quis poterit habitare de vobis, &c.

Temos visto bastantes fundamentos para o peccador considerar qual seja a eterna duraçaõ das penas do inferno, qual a gravidade daquelles tormentos, e quaõ medonha seja a vista dos peccados no inferno: agora por remate destas consideraçoẽs, quero pôr diante dos olhos dos peccadores o mais horrivel, medonho, e tremendo peccado de quantos ha, para que cada hum dos que me ouvem veja se cõ este ferocissimo monstro encontra no deserto de sua consciencia; e que peccado será este? O peccado de impenitencia: he taõ horrendo peccado este, que se até o ultimo instante dura em huma alma, naõ sómente naõ tem perdaõ da divina misericordia, mas a todos os outros peccados o impede, de sorte, que sendo todos os peccados remissiveis nesta vida, em havendo peccado de impenitencia, nenhum tem remissaõ: assim o diz Christo Senhor nosso por Saõ Mattheus: *Omne peccatum, & blasphemia remittetur hominibus, spiritus autem blasphemiæ non remittetur; & quicumque dixerit verbum contra filium hominis, remittetur ei; qui autem dixerit contra Spiritum Sanctum, non remittetur ei, neque in hoc sæculo, neque in futuro*, como se dissera: Todo o peccado tem perdaõ, arrependendose o peccador; mas o da impenitencia nenhum perdaõ tem, nem nesta vida, nem na outra: assim entendem este lugar os santos Padres, declarando, que este peccado irremissivel contra o Espirito Santo he o da impenitencia, que dura até o ultimo da vida: como Saõ Boaventura: *Soli peccant in Spiritum Sanctum, qui impœnitentes existunt usque ad mortem, &c.* E dá a razaõ; porque assim como á pessoa do Padre se attribue o poder, peccase contra elle por fraqueza, que he contraria ao poder: ao Filho a sabedoria, e contra elle se pecca por ignorancia, que he opposta á ciencia: ao Espirito Santo o amor, e contra elle se pecca por malicia, que he inimiga da caridade; e por isso, ainda que hum peque por

§. 310. *O peccado de impenitencia como he irremissivel.*

Matth. 12. 31.

S. Bon. tom. 7. in Spec. animæ cap. 3. in fine.

por fraqueza, ou ignorancia, em fazendo penitencia verdadeira, tem perdaõ, como tambem os que por malicia peccaõ; mas se a malicia dura até morte, isto he, se o peccador depois que peccou conhece o seu mal, e naõ quer arrependerse, isto entaõ he peccado de refinada malicia; porque tem por bem feito o que he summo mal; e como naõ reconhece a sua culpa, e o seu erro para lhe pezar delle, e fazer penitencia, fica incapaz do perdaõ em quanto dura a impenitencia; e se com ella morre, sem remissaõ alguma he condenado eternamente, como diz Christo Senhor nosso: *Non remittetur ei, neque in hoc sæculo, neque in futuro. Nisi pœnitentiam habueritis, &c.*

Luc. 13. 3.

Oh quantos peccados de impenitencia ha no mundo, e principalmente nesta terra; pois havendo tantos peccadores, que já naõ podem allegar ignorancia, ha taõ poucas penitencias, taõ poucas confissoens, restituiçoens do alheyo, extinçoens de odios, separaçoens de vicios! O' almas cegas, ponde os olhos neste horrendo monstro da impenitencia, antes que huma morte subita vos tape os olhos: tratay a toda a pressa do divorcio com vossos vicios, para que naõ morrais casadas com vossos peccados: procuray a liberdade de filhas de Deos, para q̃ naõ acabeis escravas de Satanás: buscay na ordem da penitencia a companhia dos bons, para que naõ estejais para sempre entre os maos; e se a multidaõ, e fealdade de vossas culpas vos desanima, alentevos a misericordia infinita de Deos, que vos espera. Aqui tendes este Senhor, que com braços abertos a todos chama cõ tantas bocas, quantas saõ suas sacratissimas chagas, com tantas vozes, quantas saõ suas dolorosissimas penas; com tantos remedios, quantas saõ as gottas de seu sacratissimo sangue; e sendo huma superabundante para remedio de infinitos mundos, todas te offerece, peccador, para cura de tua alma, com tanto que te peze de haver peccado sobre tudo, e te resolvas a nunca mais peccar.

Che-

Chega aos pés deste piedosissimo, e amantissimo Senhor com todos os affectos de tua alma, e pedelhe humildemente perdaõ, dizendo: *Senhor meu Jesu Christo, &c.*

Finis. Soli Deo honor, & gloria in sæcula sæculorum. Amen.

SER-

SERMAM VII.

Clama, ne cesses, quasi tuba exalta vocem tuam, & annuntia populo meo scelera eorum. Isai. 58.

NAõ fazendo fruto no povo de Deos a prégaçaõ de Isaias, chamou Deos ao mesmo Profeta, e disselhe as palavras, que tómo por thema: Clama, e naõ cesses de clamar, seja a tua voz como o som de huma trombeta, e annuncía ao meu povo suas maldades, seus disformes peccados, e seus mais graves delictos; que tudo isto quer dizer *Scelera.* Naõ posso determe na presente acçaõ nas razoens, que tem Deos para mandar, que nos pulpitos naõ cessem os clamores; só digo, que neste seu lugar quer que naõ cessem os clamores, em quanto nos peccadores naõ cessaõ as offensas de Deos. Naõ me detenho tambem na causa por que quer, que os Prégadores clamem como trombetas, e naõ como homens; basta dizer por agora, que assim como na trombeta naõ se ouve mais que o que lhe inspira quem a toca; assim convem, que nos Prégadores se naõ ouça mais que aquelle toque, que Deos lhe inspira, para que naõ fallem como homens, senaõ como homẽs inspirados por Deos: convem tambem, que o Prégador ao modo de trombeta naõ deleite com o canto, mas entristeça com o estrondo, e fira com o sonido: convem, que naõ só penetre os ouvidos, mas traspasse os coraçoens, para que deste modo os bons se espertem, e os maos se atemorizem: assim o diz o gran-

§. 311. *Como deve ser o Prégador.*

o grande lume da Igreja Santo Agostinho: *Tuba itaque peccatoribus necessaria est, quæ non solum aures eorum penetret, sed & cor concutiat; nec delectet cantu, sed castiget auditu; & strenuos quosque hortetur in bonis, & remissos terreat pro delictis.*

Aug. tom. 10. serm. 106. de Temp. post med.

Passo a annunciar as maldades, de que Deos se queixa, e se dá por aggravado do povo Christaõ, figurado no povo de Deos: naõ fallarey no que temos cõmummente por peccado, tratarey só daquelles peccados mais enormes, daquelles desaforos mais graves, de que se dá por exasperado, e por mais que offendido hum Deos taõ bom, que nos soffre na culpa, sem nos subverter na offensa; que nos chama com a misericordia, quando se indigna na justiça. Quizera eu, fieis, ser como aquellas trombetas, que derribaraõ por terra os muros de Jericó, isto he, a obstinaçaõ dos que peccaõ; quizera ter a viveza daquelle metal terrivel da trombeta final, que ha de resuscitar os mortos, para espiritualizar os vivos, que estaõ mortos pela culpa; mas serey hoje trombeta aspera, medonha, e rigorosa, pois nada tratarey de deleitar os ouvintes, se naõ de ferirlhe os coraçoens com o rigor da verdade: serey eu só o que me alegre de vos entristecer, naõ por vos entristecer, como dizia Saõ Paulo, mas porque a tristeza do rosto será hum sinal da penitencia do coraçaõ: *Nunc gaudeo* (dizia o Apostolo aos de Corintho) *non quia contristati estis, sed quia contristati estis ad pœnitentiam.* Essa he a verdadeira prégaçaõ, como disse S. Bernardo: Aquella prégaçaõ só me agrada, que nos move a lagrimas, e naõ a riso: *Illa mihi prædicatio placet, quæ magis luctum excitat, quam risum.* Para que tudo resulte em mayor louvor de Deos, e fruto das almas, peçamos ao Espirito Santo a graça por meyo da Mãy de Deos. *Ave Maria.*

Josue 6. 13.

1. ad Cor. 15. 52.

2. ad Cor. 7. 8. 9.

S. Bernard. apud Card. Hug. in Isai. 58. 1.

Annuntia populo meo scelera eorum.

OS primeiros peccados graves, que fazem clamar a Deos pelos

seus Prégadores, saõ huns peccados de naõ sey como; porque bem considerado, naõ sabemos como possaõ cahir algumas creaturas em gravissimos peccados, e antes de saber o como tem cahido, já lhes sabemos as ruinas; vemos, que já tem peccado gravemente, e como peccaraõ naõ vemos: desde o berço, e desde as mantilhas começaõ a peccar os homens de tal maneira, que primeiro se lhes sabe a quéda, que o como podia ser; o como naõ se sabe, e a quéda já se vê; antes de suspeitarse o como possaõ peccar, os vemos cahir em culpas: o mesmo he começar nascendo, que começar peccando; e este he o mayor espanto, e a mayor admiraçaõ.

§. 311. 2. O mesmo he começar à nascer, q̃ à peccar.

Comparou Santiago cõ o feno a condiçaõ humana; e segundo a exposiçaõ de Santo Thomás, diz, que apenas sahio o sol da concupiscencia, quando com o ardor carnal de seus appetites se secou o peccador, entendido pelo feno na sua primeira flor: *Exortus est sol cum ardore, & arefecit fœnum, & flos ejus decidit.* Pois valhame Deos! Logo ao amanhecer se secou o feno? Logo nas auroras da vida teve os occasos da alma: *Et decor vultus ejus deperiit?* Sim; porque segundo diz Hugo Cardeal neste lugar: *Homo per culpam periit in anima per mortem; sed deperiit in judicio in corpore, & anima:* Apenas nascido o feno, e já mirrhado, e seco; apenas nascido o homem, e já peccador obstinado, que isto he o estar seco, e endurecido. Este he, fieis, o espanto, e esta he a perdiçaõ; mas isto he o ordinario no mundo, ver, que apenas amanhecemos na vida, e já nos pomos na culpa; começamos a dar as quédas da culpa nas ruinas, quando apenas começamos; parece, que naõ sabemos o como póde ser isto, e já sabemos, que somos, e que póde ser; e este he o pasmo, e a maravilha, que seja o mesmo começar a nascer, q̃ acabar de cahir.

Jacob 1. 11

Hug. Card. hic.

§. 312. O mesmo he acabar de nascer, que acabar de cahir.

Já dizia o Profeta Isaias a Lucifer com grande admiraçaõ: *Quomodo cecidisti de cœlo Lucifer, qui mane oriebaris?* Como cahiste do Ceo, Lucifer, sen-

Isai. 14. 12.

sendo estrella da madrugada, que ainda agora amanhecias? Mas se a quéda de Lucifer foy taõ grande, que como o Profeta diz abaixo: *Ad infernum detraheris, in profundum laci*: Cahio das alturas do Ceo nas profundezas do inferno; como naõ se admira Isaias da grandeza, e do essencial da quéda, se naõ da circunstancia do modo: *Quomodo cecidisti?* Se a admiraçaõ procede da ignorancia, e no Profeta a naõ havia, como mostra o Profeta, que se admira, naõ da quéda, mas do modo? Como dá mostras, e sinaes de quem naõ sabia como isto podia ser: *Quomodo cecidisti?* Ora olhay, fieis; em chamarlhe estrella da manhã, que isso quer dizer Lucifer, mostrou Isaias a razaõ, que teve para admirarse: se Lucifer fora estrella da noite, e cahira quando amanhece o Sol, naõ era muito isto, pois tem as estrellas os seus occasos, onde o Sol os seus orientes; mas que a estrella d'alva quando começa a nascer, comece logo a cahir, grande razaõ tem o Profeta para se admirar: *Quomodo cecidisti de cœlo, Lucifer, qui mane oriebaris?*

Num. 15.

E a razaõ disto he; porque onde nasce a estrella d'alva, he naquelle primeiro orizonte, que naõ tem para onde se desça, senaõ para onde se suba; e ver, que a estrella desce donde havia de subir; vella acabar, onde havia de nascer; vella cahir, onde havia de trepar, este he só o pasmo, e a maravilha, e a lastima tambem: que caya a estrella da tarde, que já declina, a isso a precipita a sua declinaçaõ: que cayaõ as estrellas da noite, quando nasce o Sol, isso he nellas ordinario, pois acabaõ o seu curso: que caya o Sol do pino do meyo dia, ainda que esteja em seu ponto, tambem naõ he espanto, pois de naõ ter mais que subir, achaca para descer, de naõ ter mais que trepar, se lhe occasiona o cahir; mas a estrella d'alva, que nasce, a luz que começa, a estrella, que a nosso parecer está sobre o pó da terra, e naõ póde declinar dalli, oh que parece cousa, que naõ póde ser: faz espanto, por-

que ſe lhe ſabe o como: *Quomodo cecidiſti de cœlo, Lucifer, qui mane oriebaris?*

Eſte eſpanto de Iſaias com Lucifer he hoje, irmaõs meus, o eſpanto dos Prégadores com os Luciferes do mundo: apenas naſcem os homens, quando ſaõ huns Luciferes; ſaõ mininos na idade, mas homens na culpa, velhos nos peccados, demonios na malicia. Gente moça, que ſois creanças na idade, como cahis? Como peccais? Apenas eſtais nas mantilhas, e já cahis na maldade? Podéreis ainda eſtar no berço, e já delle fazeis leito para o delicto? Apenas ſabeis fallar, e já ſabeis peccar? Como peccais? *Quomodo cecidiſti de cœlo, Lucifer?* Como cahis em peccados, que daõ comvoſco no inferno, ſe parece, que iſto naõ póde ſer, pois ſois eſtrellas da manhã, que ainda agora amanheceis? He poſſivel, que antes do uſo da razaõ ha de haver em vós os abuſos da maldade? He poſſivel, que os que ainda agora amanheceis na vida, já anoiteceis na culpa todos os dias da voſſa vida? Os que como ſoes eſtais no orientes da idade, já vos pondes nos occaſos da malicia? Eſtais apenas nos cueiros da razaõ, e já tendes por habito o mao coſtume dos vicios? He poſſivel, que cada dia de voſſa vida amanheceis cahindo, e cahis em amanhecendo? Naõ baſtava a maldade da noite? Naõ ha de baſtar tambem ſua maldade ao dia? *Sufficit diei malitia ſua?* Quantas ſaõ as horas, tantas haõ de ſer as quédas? Quantas ſaõ as eſtrellas, tantas haõ de ſer as ruinas? Todas as eſtrellas haõ de ſer errantes no curſo da perverſidade, nenhuma ha de ſer fixa no firmamento da virtude? Pois que muito he, peccadores, ſe cahis com tanta facilidade, que naõ ſey como? Se apenas naſceis, ou amanheceis, quando já cahis naõ ſey como? Que por peccados naõ ſey como cayais do Ceo para onde naſceis, no inferno com que naõ ſonhaveis? *Ad infernum detraheris, in profundum laci?* E que muito, que Deos aggravado do mundo mande hoje apregoar voſſas maldades: *Annuntia populo meo*

Math. 6. 34.

Iſai. ſupr.

meo scelera eorum.

§. 313. *Importa haver bom fim, ainda que haja ruim principio.*

Ainda assim tal he a misericordia de Deos, que pouco importara termos maos principios, se emendaramos a vida; porque, como diz Saõ Jeronymo, nos Christaõs naõ olha Deos os principios, senaõ no progresso, e fim: *Non quæruntur in Christianis initia, sed finis.* Os principios de S. Paulo foraõ de perseguidor da Igreja, os de S. Mattheus de onzeneiro, os da Magdalena de mulher perdida, os da Samaritana de adultera, os do Prodigo de estragado, os do Publicano de distrahido; mas no cabo todos foraõ santos, porque seus peccados naõ tiveraõ progressos, antes dos caminhos da sua perdiçaõ voltaraõ todos com notavel progresso para o caminho do Ceo: foy o seu progresso a perseverança, foy o seu fim a gloria de Deos; por isso indo de virtude em virtude fizeraõ taõ grandes progressos, que fizeraõ milagres, e maravilhas, e chegaraõ ao fim, para que foraõ creados; mas huns peccadores, cujos principios saõ abominaveis, cujos progressos saõ desaforos, cujos fins saõ perversidades; huns peccadores, que começando pelas cousas pessimas, e deleitandose nellas, tem para si, que fazem grandes progressos, e grandes façanhas em fazer grandes peccados: finalmente huns peccadores, que se prezaõ de huns peccados de fazer, e acõtecer, desenganemse, que ha de subvertellos Deos no inferno, quando na sua mayor vangloria, na sua mayor jactancia estiverem.

S. Hieron. tom. 9. in Reg. Monach. tit. de Pœn. & Miser. initio.

§. 314. *Os peccados de jactancia castiga Deos de repente.*

Hia Faraó fazendo conta de converter em mar de sangue aquelle deserto de areyas, que o Sol em toda a sua duraçaõ só huma vez vio; entrou perseguindo ao povo de Deos, que fugia para o deserto; e vendo que o mar vermelho se tinha feito estrada, entrou com todo seu exercito pelo meyo de suas ondas, que de huma, e de outra parte franqueando o passo ao povo de Deos, se tinhaõ feito muros; mas apenas Faraó esteve dentro dellas com todos os que o seguiaõ, quando cahindo o mar sobre elles em montanhas de ondas,

em ſerras de agua, devorou, e meteo a todos no profundo dos abyſmos: *Abyſſi operuerunt eos: deſcenderunt in profundum quaſi lapis.* Pois valhame Deos! Se iſto era caſtigo da obſtinaçaõ de Faraó, naõ lhe baſtavaõ por açoute as pragas, que padeceo no Egypto? Naõ ſe cubriraõ contra elle os rios de ſangue, a terra de mortos, as Cidades de ſepulchros, o ar de trévas, o Sol de ſanhas, o Ceo de aſſombros, o mundo de portentos, de eſpantos, de prodigios? Que peccados teve Faraó de novo para taõ grande caſtigo? Que culpas cõmetteo taõ graves, que o meſmo mar, que para Moyſés foy eſtrada, para Faraó foy ſepulchro? Sabeis, ſieis, que peccados foraõ? Foraõ peccados de fazer, e acõtecer: apenas Faraó deſcubrio o povo de Deos, que lhe hia fugindo, quando gloriandoſe nas maldades, que intentava commetter, diz o texto, que hia dizendo: Perſeguirey, prenderey, deſpojarey, fartarey a minha vontade, matarey, e degollarey a todos pela minha maõ: *Dixit inimicus: Perſequar, & comprehendam, dividam ſpolia, implebitur anima mea: evaginabo gladium meum, interficiet eos manus mea.* Ah ſim! E vós, Faraó, idesvos jactando de fazer, e acontecer, jactaisvos de deſembainhar com arrogancia a eſpada da violencia, fazeis conta de matar toda a couſa viva, deleitaisvos nas perſeguiçoens dos amigos de Deos; as prizoens, os roubos, os homicidios ainda imaginados ſaõ a voſſa vangloria? Sobre perſeguir prender, ſobre prender roubar, matar? Finalmente eſtes taõ graves peccados ſaõ as voſſas façanhas? Ides a commetter eſtas culpas com tanto goſto, como ſe foreis a fazer grandes progreſſos, ou grandes proezas? E já de antemaõ vos ides gabando de fazer, e acontecer? *Perſequar, & comprehendam: dividam ſpolia, &c.* Pois ſubvertervosha Deos no profundo dos infernos, quãdo menos o cuidardes, quando a voſſa vangloria eſtá com mayor jactancia, quando a voſſa maldade corre com mayor furia: *Abyſſi operuerunt eos, deſcen-*

Exod. 15. 5.

Exod. 15. 9.

cenderunt in profundum, quasi lapis.

Christaõs, se cuidais, q̃ o fazer grandes peccados he fazer grandes progressos, se as vossas grandes façanhas saõ delictos grãdes, se no cabo vos jactais de fazer, e acontecer, desenganaivos, que naõ só em vida haõ de cahir sobre vós pragas, e mais pragas, naõ só se acharáõ as trévas do Egypto na cegueira do vosso entendimento, naõ só as varas, com q̃ vos açoutará Deos, se converteráõ em serpentes, naõ só as aguas da graça se converteráõ em sangue da culpa, naõ só todos os mais castigos viráõ sobre vós em vida; mas tornandose para vós sepulchro o que he estrada para outros, ou vos subverterá o mar, ou se abrirá comvosco a terra, ou vos engulirá o inferno: assim vo lo annuncío, assim vo lo advirto agora; porque assim quer Deos, que neste lugar se falle aos peccadores: *Annuntia populo meo scelera eorum.*

Ha tambem no mundo huns peccados de preço, de que Deos se offende muito: ha huns peccados, que se compraõ a pezo de ouro; e ainda assim se levaõ ás rebatinhas; tanta estimaçaõ tem feito a maldade da mesma perdiçaõ, que naõ querendo os homens o Ceo, q̃ Deos lhes dá de graça, querem, e requerem o inferno pelo seu dinheiro: naõ querem as virtudes, ainda que lhe naõ custem muito, e querem qualquer vicio, custe o que custar: tal he a fome dos vicios, tal o fastio para as virtudes!

§. 315. *Os peccados cõpraõse a todo o preço: as virtudes nem de graça.*

Cercou Benadad Rey de Syria a Cidade de Samaria, e chegou a tal estado a miseria daquelle povo, que valia a quarta parte de huma medida de esterco cinco moedas de prata; tal era a fome, e tal a miseria: *Quarta pars cabi stercoris columbarum quinque argenteis.* Fez Deos fugir os inimigos, levantouse o cerco, e valia hum alqueire de farinha huma moeda de cobre: *Modius similæ statere uno*; como pois se dá tanta prata pelo esterco, e taõ pouco cobre pela farinha? Naõ nos serve para a explicaçaõ deste lugar o sentido literal, senaõ o moral. Por esta Cidade de Samaria

4. Reg. 6. 25.

4. Reg. 7. 18.

ria ſe entende a alma, quãdo cercada, combatida do mundo, diabo, e carne ſeus inimigos; e quando ſoccorrida por Deos, favorecida com ſeus auxilios: pela farinha ſe entende a graça, que he ſuſtento da alma, e figura dos ſacramentos: pelo eſterco das pombas ſe entende o peccado da luxuria, como diz S. Boaventura: *Stercus columbæ, quæ eſt avis luxurioſa, figurat immunditiam luxuriæ.* Agora pergunto eu: E que cauſa ha para que a graça de Deos, que dá a cada hum conforme a ſua medida, valha menos, que a quarta parte de hum peccado? Ora olhay, fieis; no texto eſtá a ſoluçaõ: *Facta eſt fames magna in Samaria:* Havia neſta alma grande fome de peccar: o peccado, ſegundo a meſma explicaçaõ de S. Boaventura, quatro partes tem: o mao penſamento, o conſentimento, a obra, e a deleitaçaõ; e val tanto na eſtimaçaõ de hum peccador perverſo qualquer parte de hum peccado, que ſó pela quarta parte delle, que he a deleitaçaõ, dá muito mais, que por toda a graça, que Deos lhe dá: *Et bene quarta pars ſtercoris emitur quinque argenteis; quia cum quatuor ſint in peccato luxuriæ, ſcilicet, cogitatio, delectatio, conſenſus, & operatio; unum ſolum de iſtis, ſcilicet delectationem, id eſt quartam partem peccati præcipue emit, & procurat luxurioſus.*

S.Bon.rom. 6. Dietæ ſal. tit. 1. c. 9. in fine.

4. Reg. 6. 25.

S. Bonav. proxim.

Eiſaqui, fieis, a perdiçaõ do mundo; cuſtar muito mais o ſer perverſo, que o ſer virtuoſo; todos a fugir da virtude, e buſcar o vicio; haver mais fome de peccar, que de amar a Deos: *Facta eſt fames magna in Samaria:* haver mais fome dos peccados, que das virtudes; dos vicios, que da graça; e daqui naſce o grande preço, em q̃ os peccados ſe poem: creſce a fome, creſce o preço: *Quarta pars cabi ſtercoris columbarũ quinque argenteis.* Ha mayor miſeria? Ha mayor maldade, que dar tanto por qualquer couſa da culpa no tempo do appetite, quẽ dá taõ pouco por toda a graça, que Deos lhe dá nos tempos dos beneficios: *Modius ſimilæ ſtatere uno?* Oh Chriſtaõs; e como ſe

vê

vê isto todos os dias nesta Cidade, e neste tempo! Neste mesmo tempo, nesta mesma Cidade quantos de vós outros naõ tereis dado hum passo, que isto he huma moeda de cobre, por chegar á confissaõ, á communhaõ, aos sacramentos; que isto he aquella medida da farinha espiritual; e isto ao mesmo passo, que dais todos os vossos cinco sentidos, que isto saõ as cinco moedas de prata, por qualquer deleitaçaõ do peccado, que isto he a quarta parte do esterco! He possivel, Christaõs, que haveis de comprar os peccados a pezo de ouro, e a todo o preço, custem o que custarem; e que dandosevos taõ baratos os sacramentos, e o mesmo Deos, por hum passo, por huma lagrima, por hum suspiro, por huma confissaõ naõ quereis dar por Deos esta moeda de cobre? A graça de Deos nem de graça a quereis? A amizade do demonio, as immundicias da carne, as vaidades do mundo ou caras, ou baratas levaillas ás rebatinhas, mas que deis por ellas a vida, a alma, e o coraçaõ?

Oh cegueira, oh desventura digna de chorarse com lagrimas de sangue, digna de sentencearse cõ rubricas de ferro, digna de clamarse com folego de bronze! Basta, peccadores, que se naõ ha de ir hum homem ao inferno, sem que lhe custe o suor do rosto, o sangue do braço, a canceira do corpo, a afflicçaõ do animo, e o dinheiro da bolsa: *Quarta pars stercoris quinque argenteis*? Ha de ser possivel, que por Soes, e chuvas, por ventos, e por neves ha de andar huma creatura buscando a sua perdiçaõ? E ha de ser necessario, que para merecer a maldiçaõ no dia do juizo ponha nesta diligencia todo o seu estudo, todo o seu sentido, e todo o seu cuidado? E que sobre tudo isto se naõ contente o demonio de vos levar, se lhe naõ comprais o inferno com o vosso dinheiro? E se em cima naõ fazeis muito caso da vossa perdiçaõ pelo preço, em que a pondes, e pela estimaçaõ, em que a tendes? E isto por huma immundicia, e por hum pouco de esterco; que isto saõ todos

dos os bens deſta vida miſeravel, que de Chriſto nos apartaõ, como diſſe o Apoſtolo: *Propter quem omnia detrimentum feci, & arbitror, ut ſtercora, ut Chriſtum lucrifaciam?*

Philip. 3.8.

Homens doudos, os que ſois doudos por iſto; mulheres vans, as que niſto vos deſvaneceis; queira Deos, que falle eu em vaõ: que fazeis, ſe fazeis iſto? Que fazeis, que naõ cuidais no que fazeis? Como naõ vedes, que neſta cegueira conſiſte a voſſa perdiçaõ? Lamentava Jeremias a perdiçaõ de Jeruſalem, figura das noſſas almas; e huma das cauſas, e laſtimas, que achava para as ſuas lagrimas, he a meſma, que eu agora acho para eſtes meus clamores: *Qui nutriebantur in croceis, amplexati ſunt ſtercora*: Aquelles, que ſe recreavaõ em flores, abraçavaõſe com eſterco: eſterco he, irmaõs meus, e immundicia mera todo eſſe deleitoſo engano, que vos encanta. Como pois he poſſivel, que humas creaturas de Deos, que ſaõ imagens ſuas, naſcendo para as flores do Ceo, ſe abracem com o eſterco da terra? Naſcendo para os nectares da gloria, ſe ſaboreem, como bichos torpes, nas immundicias da culpa? Vede pois, fieis, vede o que fazeis, naõ chegueis a apodrecer em voſſos peccados, que ſereis irremediaveis. Lá dizia Joel: *Alimenta perierunt de domo Dei noſtri*: Tudo ſe perdeo na caſa de Deos; e como póde ſer haver perda na caſa do Senhor, aonde tudo ſe acha? O meſmo Profeta dá a cauſa: *Computruerunt jumenta in ſtercore ſuo: jumenta in ſtercore ſuo putreſcere eſt carnales homines in fœtore luxuriæ vitam finire*, explica Nicolao de Lyra com S. Gregorio: Apodreceraõ os homens em ſeus peccados; e para peccadores corruptos em ſeus vicios eſtá quaſi falta de remedios a caſa de Deos, aonde nada falta: ſe pois he irremediavel eſſe peccado, curaivos com tempo; que para curarvos Deos a tempo, ſe ſerve de que hum peccador mayor que todos vos annuncie voſſas culpas: *Et annuntia populo meo ſcelera eorum.*

Lament. 4. 5.

Joel 1. 16. & ibi Lyr.

Mas, ah fieis, quanto re-

receyo, que assim como huma ruina occasiona outra ruina: *Domus supra domum cadet*; assim tambem estes peccados de preço, e estimaçaõ se façaõ peccados de amizade; e em os peccados graves se fazendo peccados de amizade, naõ tem remedio ordinariamente; saõ laços na vida, e laços na morte: saõ desengano para nunca, e perdiçaõ para sempre.

Luc. 11. 17.

§. 316. *Os peccados de amizade tem ruim remedio.*

Lá dizia Deos por David: Quem ama a sua maldade, aborrece a sua alma: *Quid diligit iniquitatem, odit animam suam.* E em que se vê, que se aborrece a si, quem ama a sua culpa? O mesmo Profeta o diz: *Pluet super peccatores laqueos: ignis, & sulphur, & spiritus procellarum, pars calicis eorum*: Choverá Deos sobre os peccadores laços, e mais laços: hum mar de fogo, hum inferno de enxofre, huma tormenta desfeita de espiritos infernaes será quinhaõ do que lhes toque nas penas eternas: eis-aqui o que para si grangea, quem o seu peccado ama, e como aborrece a sua alma; mas como haõ de ser laços os seus castigos, se, como diz Santo Hilario, saõ laços os seus deleites: *Est enim nobis laqueus otium, pecunia, ambitio, & lascivia?* Por isso mesmesmo, responde Santo Agostinho, na mesma moeda, com que se compra a culpa, pagase a pena: *Declinanti in lege Dei, fit illi per judicium Dei verus laqueus falsa malorum felicitas*: Ao que declina na ley de Deos, por seus justos juizos servem de verdadeiros laços as felicidades falsas: quer Deos, peccadores, que vos sirva para o tormento o mesmo, que vos servio de deleite para o delicto: quer, que acheis a mayor dor, que podeis sentir, no mesmo, em que achaveis mayor gosto para o offender; porém como tormentos taõ longos por gostos taõ curtos? Como males taõ compridos por bens taõ momentaneos? Porque tivestes amor á maldade, e porque amando a maldade, naõ só aborrecestes a Deos, mas tambem a vós mesmos: *Qui diligit iniquitatem, odit animam suam.* Huns peccados, a que tendes amor, e por isso vos

Psal. 10. 6.

Ibidem 7.

S. Hilar.

S. Aug.

vos abraçais com elles; humas maldades a que se quer bem, e por isso vos casais com ellas; huns delictos, a que se faz adoraçaõ, e por isso os venerais muito; humas culpas, por cujo amor vos pondes em odio com Deos, e ainda comvosco; huns peccados, que ainda sendo laços, vos parecem de rosas; que sendo cadeyas, vos parecem de ouro; que sendo chumbo, vos parecem humas pratas; que sendo enxofre, vos parecem ambar; que sendo fogo, vos parecem neve; que sendo carne, vos parecem espirito. Oh que haõ de chover sobre quem os tiver, laços, que o enredem na vida, cadeyas, que o atem na morte; ha de descer fogo do Ceo, que os sepulte no inferno; ha de ferver enxofre, que lhes abraze as entranhas; e haõ de chover demonios, que lhes espedacem as almas: *Pluet super peccatores laqueos: ignis, & sulphur, & spiritus procellarum.* Isto saõ huns peccados de escáncara por publicos, e manifestos; humas culpas de estrondos, como as de Sodoma, que chegaõ ao Ceo com a publicidade, e fazem clamar a Deos com a indignaçaõ; fazem clamarvos, e fazemno mandar clamarvos: *Clama, ne cesses; quasi tuba exalta vocem, &c.*

Fieis; deste modo se aborrece a si mesmo, e se trata como mortal inimigo, quem tem amizade estreita com os peccados mortaes: *Qui diligit iniquitatem, odit animam suam*: começa a culpa por fragilidade, vayse fazendo gosto, convertese em costume, tornase trato; e como o trato faz amor, levado deste amor, na hora da morte apartase a alma do corpo, mas naõ o amor da vontade; e eisaqui como por vossa vontade vos ides aos infernos aquelles, que viveis á vossa vontade; e eisaqui, irmaõs meus, a razaõ, porque Deos, para quem he odio este amor, me manda clamar agora, para que vos emendeis cõ tempo: *Et annuntia populo meo, &c.*

Mas tenho reparado muito em huma explicaçaõ, que o Cardeal Hugo dá a este nosso thema, e vem a ser; que este povo, sobre quem Deos manda cla-

S. Hilar.

S. Aug.

Psalm. supr.

clamar, he o estado Ecclesiastico: *Scelera sunt maiora, & execrabiliora, peccata autem minora: populus autem Domini sunt clerici; domus autem Jacob sunt laici, qui vivunt in labore, & lucta: Clerici ergo faciunt scelera, laici vero peccata; quia plus peccant, & graviora, & sceleratiora committunt*, como se dissera: O povo de Deos, a quem o Senhor mandou annunciar suas maldades, saõ os Ecclesiasticos; e a casa de Jacob, a quem manda dizer seus peccados, saõ os seculares; porque os peccados dos Ecclesiasticos saõ muito mayores, e mais abominaveis, que os dos seculares: por isso manda Deos clamar sobre os Ecclesiasticos. E como manda o Senhor clamar sobre elles? Porque assim como os seculares se perdem por huns peccados de amor; assim se perdem os mais dos Ecclesiasticos por peccados de desprezo; porque sendo os Ecclesiasticos os seus amigos, os que vivem na casa de Deos, nas Religioens, nas Dieceses, nas Igrejas, nos officios divinos, na oraçaõ, e em outros exercicios destes; parece, que de todas as outras offensas se naõ queixa Deos tanto, e so dos amigos se queixa; porq as offensas dos amigos saõ huma dor, que naõ tem cura.

Hug. Card. in Isai. 58. 1. verbo, Et domui Jacob.

§. 317. *Os peccados dos Ecclesiasticos saõ muito mayores, que os dos seculares.*

§. 318. *Os peccados Ecclesiasticos tẽ ruim cura.*

Que chagas saõ estas, q̃ vemos nas vossas maõs? perguntou huma hora o Profeta Zacarias ao Senhor: *Quid sunt plagæ istæ in medio manuum tuarum?* Respondelhe o Senhor: Estas recebi na casa de meus amigos: *His plagatus sum in medio eorum, qui diligebant me.* Pois porque lhe chama chagas, e naõ feridas? Porque as feridas curaõse, e as chagas naõ se curaõ bem; e como eraõ offensas recebidas em casa de seus amigos, naõ só eraõ feridas mortaes, mas chagas, que naõ tem cura: as feridas, porque se soldaõ, se curaõ; e as chagas naõ se curaõ, porque naõ se soldaõ: das feridas os sinaes saõ huma reconciliaçaõ muda das partes divididas, que se tornaraõ a unir: das chagas, como se naõ tornaõ a unir, as fistulas saõ bocas, os silencios saõ gritos, e as dores saõ ra-

Zachar. 13. 6.

razoens, que tem muito mao remedio: saõ humas razoens em aberto, que para serem publicas sobejalhe o serem vistas, pois se queixaõ por tantas bocas, quantas saõ as chagas: se pois isto saõ as offensas dos amigos na sua casa; que seraõ as que fazem a Deos na mesma casa de Deos? que isto he a sua Igreja: por isso Deos manda clamar sobre os Ecclesiasticos, porque delles recebe as mayores offensas: *Quia plus peccant, & graviora, & sceleratiora cõmittunt.*

Agora entendo eu aquelle lugar de Jeremias em que se lhe queixa o Senhor cõ estas palavras, de huns peccados de desprezo, que tiraõ a honra a Deos: *Quid est, quod dilectus meus in domo mea fecit scelera multa?* Que causa teraõ os meus amigos os Ecclesiasticos, que eu sustento na minha Igreja, que esta he a casa de Deos; que causa teraõ, para que na mesma casa, e na mesma Igreja commettaõ desaforos, sacrilegios, e maldades estupendas, com que me exasperaõ, e me desprezaõ: *Quid est, quod dilectus meus in domo mea fecit scelera multa?* Nicolao de Lyra sobre este lugar diz, que neste caso ha hum grandissimo desprezo de Deos; porque semelhantes peccados, como offender a Deos o Ecclesiastico na sua Igreja, isto he, com a gente, ou com os bens, que nella lhe dá, he hum desaforo semelhante ao que fizera huma mulher casada, se metera o adultero na cama com seu marido: *In hoc fuit maximus Dei contemptus; quia simile est, ac si uxor introducat adulterum in eodem lecto cum marito.* Pois valhame Deos! Haverá no mundo Ecclesiastico, que faça tal? Havemos de cuidar, que huma pessoa sagrada dedicada a Deos; que hum Sacerdote; que toma a Deos todos os dias nas maõs, havemos de crer, que viva taõ sem temor de Deos? Taõ esquecido de si, e do seu estado, que commetta tantas maldade, e desaforos, taõ execrandas malicias; taõ estupendos sacrilegios? Ah fieis! Queixase Deos disso? He certo: *Quid est, quod dilectus meus in domo mea fecit scelera multa?*

Jerem. 11. 15.

§. 319. *Saõ gravissimos os peccados dos Ecclesiasticos.*

Lyr. in Jerem.

ta? A quem havemos de dar credito, ſenaõ a Deos?

Homens, que tomais a Deos nas maõs, peſſoas dedicadas a Deos, que fazeis, por onde andais, os que andais em mao eſtado, ou com perverſos penſamentos? Vede, fieis, que perdoa Deos muy difficultoſamente eſtes peccados, ainda que ſe intente fazer penitencia delles: penitencia fez Judas: *Pœnitentia ductus*, confeſſou o peccado: *Peccavi, tradens ſanguinem juſtum*; e ainda aſſim ſe perdeo, e ſe foy para os infernos; pois porque lhe naõ deo o Senhor naquella ultima hora hum efficaz auxilio para vencer a deſeſperaçaõ, com que ſe condenou? Ora olhay: Era Judas Sacerdote, tinha naquelle dia tomado em ſuas maõs o corpo de Chriſto ſacramentado, e bebido o calix de ſeu ſangue: *Accipite, & dividite inter vos*; vendeo a Chriſto, e veyo entregallo ao deſprezo de ſeus inimigos com o falſo oſculo de amigo no lugar da oraçaõ, que iſto era o Horto, figura da Igreja. Ah ſim, cruel Judas, e no lugar aonde havieis de ir com Chriſto a orar, o ides a vender, naõ ſó por trinta dinheiros, mas por meyo toſtaõ, e por peyores couſas? No dia, em que commungaſtes, o ides a entregar? Chamandovos o Senhor amigo, entregaillo a ſeus inimigos? Pois ſereis lançado nas profundezas dos infernos, naõ vos valerá a penitencia, nem a confiſſaõ; porque tudo he falſo, como o oſculo, que déſtes no Horto. E que razaõ haverá para que Deos ſe haja taõ rigoroſamente com os Sacerdotes, e Eccleſiaſticos? S. Gregorio Papa o diz: *Nullum puto, fratres chariſſimi, ab aliis maius præjudicium, quam à Sacerdotibus tolerat Deus, quando eos, quos ad aliorum correctionem poſuit, dare de ſe exempla pravitatis cernit*: He a razaõ, diz S. Gregorio, porque de ninguem recebe Deos mayor aggravo, nem mayor prejuizo, que dos Sacerdotes, e Eccleſiaſticos, quando aquelles, que elle poz para exemplo da ſua Igreja, ſe fazem della o eſcandalo, ou mao exemplo. Oh naõ permitta Deos, que por nenhum de nós ſe entendaõ aquellas me-

Matth. 27. 3.

Luc. 22. 17.

Greg. Pap. tom. 2. homil. 10. in Euangelia, poſt med.

medonhas palavras do Profeta Oseas aos Sacerdotes! *Multiplicavit Ephraim altaria ad peccandum: factæ sunt ei aræ in delictum. Hostias offerent, immolabunt carnes, & comedent, & Dominus non suscipiet eas: nunc recordabitur iniquitatis eorum, & visitabit peccata eorum: ipsi in Ægyptum convertentur.* Como se dissera: Sendo os altares para nelles se offerecer a Deos sacrificios, os Sacerdotes os multiplicaraõ para peccar, commettendo nelles graves delictos: offerecem os sacrificios, naõ para agradar a Deos, e aplacar sua ira; mas por conveniencias temporaes, por terem, que comer, e beber, e por isso Deos lhos naõ receberá; mas seraõ hum memorial, para que Deos se lembre de suas maldades, e castigue suas culpas. Se pois por esta porta faz tanta agua a nao da Igreja, que muito, que eu para seu reparo, para sua emenda, ou para seu castigo mayor clame, e mande Deos taõ aggravado hoje pelos pulpitos fallar nos seus peccados: *Clama, ne cesses; & annuntia, &c.*

Osee 8.11. 13.

Os Sacerdotes, ou sejaõ seculares, ou Religiosos, saõ como o Sol, donde aos outros vem a luz: *Vos estis lux mundi*: saõ como espelhos, donde todos se vem: *Ut videant opera vestra bona*: saõ como fontes do Senhor, aonde os seculares vaõ buscar agua: *Haurietis aquas de fontibus salvatoris*: se pois formos buscar agua ás fontes, e a naõ acharmos; se formos buscar luz ao Sol, e a naõ descubrirmos; se formos a vernos no espelho, e o acharmos cego, e sem lume; aonde havemos de ir buscar as aguas da virtude, e doutrina, a luz da palavra de Deos, e a imagem do bom exemplo? Saõ finalmente tochas, que daõ ao mundo luz: *Lucernæ ardentes in manibus vestris*: se se apagarem estas tochas, se se secarem estas fontes, se se quebrarem os espelhos, e se eclipsarem estes Soes, quem naõ ha de cuidar, q̃ quer acabarse o mundo?

Matth. 5. 14.

Matth. 5. 16.

Isai. 12 3. & ibi Hug. Card. myst.

Luc. 12. 35.

§. 320. *Das faltas dos Ecclesiasticos nascem as ruinas da Igreja.*

Estando o Ceo vestido de luto na morte de Christo, bem longe de Jerusalem estava o grande Dionysio Areopagita, que era entaõ gentio, e rompeo com

cõ grande maravilha nestas palavras: Ou o Author da natureza padece, ou a maquina do mundo se acaba: *Aut Deus naturæ patitur, aut mundi machina dissolvetur.* E que razaõ teve para isto este grande Filosofo? A razaõ he clara: Vio contra a ordem natural a mayor tocha do Ceo apagada naquelle eclipse escuro: *Sol obscuratus est; tenebræ factæ sunt in universam terram*; vio, que o dia se vestio de noites, porque o Sol, que tinha obrigaçaõ de alumiar ao dia, naõ fez sua obrigaçaõ; vio cubrirse a terra de sombras, sendo tempo de luzes: naõ se moveo a crer, que titubeava a maquina do mundo, por ver em batalha todos os elementos, chocãdo as pedras cõ as pedras, abrirse a terra em terremotos, contender as ondas, e as nuvens, pelejar os mares, e os ventos; porq̃ podendo nascer esta guerra da natural antipatía, que entre elles ha, naõ reparou S. Dionysio na cõtenda das naturezas, senaõ nos defeitos do officio: só reparou no Sol, como quem lhe parecia, que era mayor o dano, que podia nascer de faltar ao seu officio huma creatura taõ principal, como he no mundo o Sol, que de toda a outra batalha, que podia haver no mundo: *Solem præter naturam defecisse animadvertens.* Se pois o faltar huma só tocha do Ceo ás obrigaçoens do seu officio, e do seu estado era argumento de desatarse, e desfazerse a maquina do Universo; como naõ será argumento de q̃ se acaba todo este mundo, moralmente considerado, ver, que neste Reyno dos Ceos, que isto he a Igreja, estaõ as mais das tochas apagadas, as estrellas cahidas, as luzes mortas, e as terras escuras? E se Deos se offende tanto disto; que muito he, que neste lugar vos mande dizer a todos por esta tocha escura, que conheçais em mim os vossos peccados: *Et annuntia populo meo scelera eorum?*

Brev. Rom. 9. Octub. lect. 4.

Luc. 23. 42. 43.

Brev. supr.

§. 321. *Peccados, de q̃ saõ causa os dos Ecclesiasticos.*

Destes peccados de desprezo, que saõ gravissimos, nascem, irmaõs meus, outros peccados taõ grandes, que chegaõ da terra ao Ceo; e em havendo estes peccados, tudo he morada da morte, regiaõ de

trévas, abyſmo de confuſaõ, e habitaçaõ de eſpantos. Chorando o Profeta Jeremias a perdiçaõ da ſua Cidade, diſſe, q̃ olhara para a terra, e naõ vira nada; que olhara para os Ceos, e os vira ſem reſplandor; as Cidades tornadas ermos ſem gente, e ſem homens; os campos feitos deſertos ſem flores, e ſem hervas; os ares veſtidos de ſombras ſem aves, e ſem luz: *Aſpexi terram, & ecce vacua erat, & nihili; & cœlos, & non erat lux in eis. Intuitus ſum, & non erat homo, omne volatile cœli receſſit. Aſpexi, & ecce Carmelus deſertus, & omnes urbes ejus deſtructæ ſunt.* Pois donde veyo tanto mal á terra, donde ao Ceo tanta eſcuridade? Donde? Das ſombras, que chegavaõ da terra ao Ceo: quando ſe naõ vê luz no Ceo, he porque as ſombras ſaõ taõ grandes, que cubrindo a face da terra, e eſtendendoſe pela regiaõ do ar, chegaõ ao meſmo Ceo, e impedem a luz do Sol. Bem eſtá; mas que tem as ſombras da terra para a porem neſte eſtado? Se as ſombras lhe tiraraõ ſó a luz, naõ fora maravilha; mas dizer, que as ſombras lhe tiraõ os homens, as arvores, e as aves; as ſombras lhe deſtroem as Cidades, e a poem neſte eſtado triſte, iſto como póde ſer? Ora vede vós o que ſaõ as ſombras: *Per umbram mortis diaboli imitatio deſignatur*, diz Saõ Gregorio: As ſombras ſaõ imitaçoens do demonio; e que couſa he imitar o diabo, ſenaõ peccar? Se pois os peccados, que iſto eraõ as ſombras, eraõ taõ grandes, que chegavaõ deſde a terra ao Ceo; em que eſtado havia de ficar a terra, ſenaõ como ſe naõ fora? *Aſpexi terram, & ecce vacua erat, & nihili*: que homens ſe haviaõ de ver, ſe quem pecca naõ he homem: *Et non erat homo*? Que aves haviaõ de voar, ſe quem pecca naõ tem azas: *Et omne volatile cœli receſſit*? Que Cidades ſe haviaõ de habitar, ſe onde ha peccados naõ ſe vive: *Et omnes urbes ejus deſtructæ ſunt?* Tudo he morada da morte, regiaõ de trévas, abyſmo de confuſaõ, e habitaçaõ de eſpantos.

Jerem. 4. 23. &c.

S. Gregor. Pap. tom. 1. lib. 4. in Job c. 17. in princ.

E que peccados ſaõ eſtes,

§. 322. *Os peccados publicos bradaõ ao Ceo.*

tes, que chegaõ da terra ao Ceo? Saõ, irmaõs meus, huns peccados de escáncara, e humas maldades de estrondo, que ao mesmo Deos, que dissimula, indignaõ, e exasperaõ, como as de Sodoma, que chegaõ da terra ao Ceo: saõ huns peccados de restituiçaõ de honra, de que se naõ faz caso; de restituiçaõ do alheyo, e perjuizo de terceiro; huns odios, de que vos naõ apartais toda a vossa vida; huns escandalos em materia grave, de que naõ quereis emendarvos; finalmente huns peccados publicos, de que fazeis ostentaçaõ, e tendes vaidade, devendo de ter pejo: nascem estes peccados, de que sabendo os seculares, que pecca o Sacerdote, que pecca o Religioso, tomaõ no mao exemplo mayor licença para peccar; por isso peccaõ de escáncara, e manifestamente; de que se seguem huns peccados de estrondo, como os de Sodoma, cuja publicidade, que isto he o clamor, chega da terra aos Ceos; e he necessario, que haja muitos justos em huma Cidade, para que Deos a naõ converta naõ só em hum mar de fogo, em hum lago de chammas, em hum estanque de pez, e enxofre, mas em solidaõ de cinzas.

§. 323. *Por amor dos justos naõ castiga Deos ás terras.*

Communicou Deos ao Patriarca Abrahaõ o castigo, que queria dar ás Cidades de Sodoma: o Patriarca santo, como era bom proximo, e sabia a condiçaõ de Deos, que he perdoar a quem se arrepende, foylhe á maõ desta maneira: Senhor, se o pó, e cinza póde atreverse, e fallar comvosco, tende maõ na vossa justiça, pois acode pelos justos de Sodoma a vossa misericordia: *Numquid perdes justũ cum impio? Absit à te, ut hanc rem facias*: sem embargo disso desceo fogo do Ceo, e abrazou aquellas Cidades, até que as converteo em lagos de chammas, em tanques de pez, e enxofre, em ermos de pó, e cinza, e em nuvem escura de fumo; pois que razaõ haveria, para que havendo alguns justos em Sodoma na familia de Lot, perdoasse Deos aos justos, tirandoos da Cidade, e lhe naõ perdoasse a ellas? A razaõ está em o texto.

Genes. 18. 23. 25.

Os peccadores eraõ muitos, e os juſtos eraõ poucos, pois naõ chegavaõ a dez: *Non delebo propter decem*: os peccados de Sodoma eraõ peccados de eſtrondo, e peccados de eſcáncara, que chegavaõ da terra ao Ceo, e ao meſmo Deos, como diſſeraõ os Anjos a Lot: *Delebimus locum iſtum, eo quod increverit clamor eorum coram Domino*; pois o meſmo ſaõ peccados, que clamores? Sim, fieis, aſſim o diz Santo Agoſtinho: *Clamorem Scriptura ſolet ponere pro tanta impudentia, & libertate iniquitatis, ut nec verecundia, nec timore abſcondatur*: querem dizer eſtas palavras: A Eſcritura coſtuma chamar clamores todos aquelles peccados, que ſe commettem cõ taõ pouco pejo da maldade, que nem o medo, nem a vergonha os eſconde; e em os peccados ſendo publicos, ou ſejaõ de vaidade, ou da ſenſualidade, ou de qualquer outro vicio, logo ſaõ clamores; aſſim o diz o meſmo Santo: *Pro manifeſtis peccatis clamorem ponit Scriptura.* De ſorte, que o peccar gravemente he hum clamar a Deos pelo caſtigo; aſſim como o fazer penitencia he clamar a Deos por miſericordia: ſe peccais muito, vós meſmos clamais a Deos com voſſos peccados, pedindo juſtiça a Deos ſobre voſſas almas: ſe fazeis muita penitencia, ainda que naõ peçais vocal, nem mentalmente nada, pedís miſericordia a Deos com a voſſa penitencia; e como Deos ordinariamente ouve os juſtos: *Clamaverunt juſti, & Dominus exaudivit eos*, e tambem os peccadores, pois ouvio os de Sodoma: *Eo quod increverit clamor eorum coram Domino*; ao clamor da penitencia acode com a miſericordia, ao clamor das maldades acode com a juſtiça.

Geneſ. 18. 32.

Geneſ. 19. 13.

Aug. tom. 3. lib. 1. locut. de Geneſ. n. 60.

Aug. tom. 3. lib. unic. Annot. in Job cap. 30 in med.

Pſ. 33. 18.

E quem vos diz, irmaõs, que ſe neſta Cidade naõ houvera muitos juſtos, havendo tantos peccadores, naõ eſtiveraõ todos já ſubvertidos, e lançados nos infernos? Oh quantos juſtos ha, que devem ter maõ na juſtiça de Deos, pois ha muitos peccadores; que eſtamos exaſperando a Deos, e indignando-

dolhe a justiça! Vive o lascivo, e naõ se emenda, o vingativo, e naõ se humana, o homicida, e naõ se teme, o ambicioso, e naõ se farta, o adultero, e naõ se encobre, o sacrilego, e naõ se perturba, o soberbo, e naõ se humilha, o blasfemo, e naõ se refrea, o vaõ, e naõ se desengana: todos peccaõ a toda a brida, e cõ quanta força tem, como disse Jeremias: *Omnes conversi sunt ad cursum suum, quasi equus impetu vadens ad prælium*: Todos viraraõ as costas a Deos, e se arrojaraõ a seus vicios cõ taõ arrebatada furia, como o cavallo, que vay á guerra com impeto. E porq̃ os compara mais o Profeta com o bruto, q̃ vay á guerra, que com o que a ella naõ vay? Se David naõ notou esta circunstancia nos peccadores, quando lhes chamou brutos: *Nolite fieri sicut equus, & mullus, quibus non est intellectus*; que mysterio tem de mais a mais esta circunstancia? A razaõ he; que o bruto entra na batalha com impeto: *Impetu vadens ad prælium*; porque orgulhoso, e ufano do seu perigo, naõ cabe no seu socego: assim o peccador, como diz a Glosa interlineal, erguido o collo contra Deos: *Erecto collo contra Deum*; vay correndo ás offensas de Deos, naõ só com arrebatada furia, e furioso desatino, mas com vaidade, e arrogancia de seus peccados; ufanandose de peccar, corre á sua perdiçaõ, e ao seu estrago ultimo com grande sede (como diz o nosso Lyra) de estender pela obstinaçaõ a furia de seus delictos: *In quo notatur libido peccandi, & obstinatio maxima.*

§. 324. *A ancia de peccar nos peccadores.*

Jerem. 8. 6.

Psal. 31. 9.

Glos. interlin. in Jerem. prox.

Lyr. in Jerem. prox.

Arrojaõse todos á sua perdiçaõ taõ alegremente, como fonte, que rindose, se despenha ao mais profundo valle por penedias, e rochas: despenhase a fonte risonha, porque a inclinaçaõ, que a leva para o seu centro, lhe finge aprazivel o precipicio: assim os peccadores se precipitaõ alegres, e se condenaõ, porque a inclinaçaõ, que os leva para o seu gosto, lhe representa deleitosa a sua perdiçaõ; naõ vaõ por seus peccados, como quem caminha, senaõ como quem corre;

Simile.

que por iſſo naõ chamou o Profeta ás ſuas inclinaçoẽs caminho, ſenaõ carreira: *Omnes converſi ſunt ad curſum ſuum*: Vaõ aos peccados a correr, como ſe lhe faltaraõ peccados, de que ſe fartar: taõ ſoffrega ſe tem feito a maldade humana de ſeus delictos, que ſobre buſcallos correndo com ancia, e cõ ſede impetuoſa, vay orgulhoſa, vay ufana das injurias de Deos, mais que da propria honra, a precipitarſe ſempre a correr cada vez mais: *Impetu vadens ad prælium.*

Veſe iſto por experiencia da cegueira mundana, porque chegou a tal eſtado a malicia dos homens, que naõ ſoffrendo já os ſoberbos, que outros ſejaõ mais ſoberbos, os irados, que outros ſejaõ mais irados, os intereſſeiros, que outros ſejaõ mais ambiciosos, os laſcivos, que outros ſejaõ mais laſcivos; e aſſim todos os mais contendem pela mayoria dos vicios, mais que os bons pelas virtudes, e ſe invejaõ huns aos outros os peccados, e as abominaçoens, como ſe foraõ gloria, e bemaventurança: chegar pois a tal eſtado hum peccador miſeravel, que ſe alegra de peccar, ſe recreya nas couſas péſſimas, e ſe jacta diſſo em cima; que outra couſa he, ſenaõ deſprezar a Deos, como ſe o naõ fora, naõ fazer caſo do inferno, como ſe o naõ houvera, zombar do Ceo, como ſe fora mentira, enſoberbecerſe de peccar, como ſe fora honra, gloriarſe das affrontas de Deos, como ſe fora merito? Couſa he eſta, fieis, que he neceſſario haver muitos juſtos na terra, para que Deos a naõ ſepulte nos infernos; e naõ ſó para eſpantarſe os homens, mas para paſmarſe o Ceo, para aſſombrarſe a terra, para ſe abrir o inferno, e para acabarſe o mundo.

§. 325. *Andarẽ os peccadores em competencia he o mayor paſmo.*

Obſtupeſcite cœli, clamava indignadamente o Senhor por Jeremias: Paſmaivos Ceos: encheivos de aſſombro, de eſpanto, de maravilha. Paſmarſe o Ceo, como diz o noſſo Lyra, he querer, que o Sol naõ dê ſua luz, que os Ceos naõ tenhaõ movimento, as eſtrellas influxo, e a terra beneficio: que razaõ pois ha para obrigar aos Ceos a naõ moſtrar ſua

Jerem. 2. 12. & ibi Lyr.

sua benignidade á terra? Que razaõ ha, para que os astros suspendaõ a influencia, e todos os corpos celestes seu costumado exercicio? O mesmo Senhor disse a causa: *Me dereliquerunt fontem aquæ vivæ, &c.* Deixaraõme a mim fonte de aguas vivas, dizia o Senhor, deixaraõme os homens a mim, sendo a sua fonte, e fonte de aguas vivas, por cisternas rotas, e dissipadas, pelos charcos podres, e pelas lagoas immundas das deleitaçoens profanas: quem deixa, vira as costas, e ver que vira o homem as costas a Deos por amor do mundo, e ver, que desprezaõ os homens a Deos pelo demonio, a verdade pela mentira, o summo bem pelo mayor mal, a luz pelas trévas, o Ceo pelo mundo, os thesouros da graça pelas immundicias da culpa, a fonte de aguas vivas pelas cisternas rotas; ver, que despreza a Deos, e faz pouco caso delle o homem miseravel, o peccador perverso, o guzano vil da terra, neto do nada, filho da podridaõ, irmaõ dos bichos, e pay do pó, e cinza, oh que he para se pasmar os Ceos, para se assolar a terra, para se abrir o inferno, e para se acabar o mundo! *Obstupescite cœli.*

Jerem. 2. 13.

O mesmo Deos, irmaõs meus, chora no tempo da misericordia os castigos, que ha de darvos no tempo da justiça; chora o mesmo Deos serlhe necessario darvos castigos sobre castigos, porque vós naõ quereis deixar de commetter peccados sobre peccados.

§. 326. *Até o mesmo Christo chora os repetidos castigos dos peccadores.*

Chegou Christo á vista de Jerusalem, e chorou sobre ella: *Videns civitatem, flevit super illam.* E que razaõ teve o Senhor para chorar sobre aquella Cidade ingrata? Elle mesmo o disse: *Non relinquent in te lapidem super lapidem*: Ay de ti, Cidade ingrata, que naõ ficará em ti pedra sobre pedra! Naõ ficar pedra sobre pedra naquella Cidade era ficar ruina sobre ruina; pois se o castigo da ruina de Jerusalem naõ havia de vir sem decreto da justiça de Deos, como chora o Senhor entaõ o castigo, que ha de dar depois a Jerusalem? Ora olhay, fieis: Jerusalem he figura das nos-

Luc. 19. 41

ſas almas: tinha Jeruſalem feito peccados ſobre peccados, como diſſe o meſmo Jeremias: *Peccatum peccavit Jeruſalem*: naõ ſe havia de arrepender, antes ſe havia de obſtinar, pois havia de deſconhecer a Chriſto, e crucificallo: como pois Jeruſalem he figura das noſſas almas, como o tempo em que Chriſto chorava, era tempo de miſericordia; que havia de fazer o Senhor, que nos ama tanto, como creaturas ſuas; que havia de fazer, ſenaõ chorar no tempo da miſericordia, ſer neceſſario caſtigarnos no tempo da juſtiça, e darnos caſtigos ſobre caſtigos: *Non relinquent in te lapidem ſuper lapidem*; porque naõ queremos deixar de commetter peccados ſobre peccados: *Peccatum peccavit Jeruſalem*?

Thren. 1. 8.

Irmaõs meus, largo tenho ſido demaſiadamente; mas nada tenho dito do muito que tinha para dizer dos peccados graves, de que Deos ſe aggrava, e clama ſobre nós. Finalmente o peccado, de que Deos mais ſe aggrava dos homens, he o de cuidar algum, por peyor que ſeja, que póde ſer mayor na culpa, que Deos na miſericordia, e por iſſo deſeſperar da ſua ſalvaçaõ: com todos os rigores, que vos tenho dito de Deos, vos digo agora, que ainda que cada qual de vós tivera todos eſtes peccados juntos, e todos os outros, que póde haver no mundo, aparelhado eſtá Deos para perdoarvos, como diz Santo Agoſtinho, por ſua miſericordia, o que naõ póde por ſua juſtiça, cada vez que com verdadeira contriçaõ vos voltardes para elle, arrependendovos: *Paratus eſt, ut ſalvet per clementiam, quos ſalvare non poteſt per juſtitiam*: o negocio eſtá em arrepender, e naõ peccar mais: por iſſo dizia a Deos David: *Propitiaberis peccato meo: multũ eſt enim*: Senhor, haveis de ter miſericordia de meus peccados, porque ſaõ grandiſſimos: parece que havia de dizer David o contrario: Tereis miſericordia de meus peccados, porque naõ ſaõ grandes; mas porque ſaõ grandes havia de ter miſericordia delles? Sim, fieis: quem tem mayores

§. 327. *O peccado de deſeſperaçaõ aggrava a Deos mais que todos.*

S. Aug.

Pſ. 24. 11.

yores peccados, se se arrepende, tem mayor arrependimento; quem tem mayor arrependimento, mostra mayor amor a Deos; e impossivel he, que mostre alguem amor a Deos arrependido, que Deos lhe naõ mostre amor perdoandolhe. A' Magdalena disse Christo, que lhe eraõ perdoados seus peccados, porque amara muito: *Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum*; e em q̃ mostrou a Magdalena, que amava muito a Christo? Em mostrar com as muitas lagrimas, que se arrependia muito.

Luc. 7. 47.

Choray, fieis, os vossos peccados aos pés de Christo; choray aos pés do Cõfessor; vinde, se quizerdes, aos meus pés, que eu vos prometto da parte de Deos a sua misericordia, se da vossa parte vierdes arrependidos; porque nenhum peccado ha no mũdo por grande que seja, que o naõ perdoe Deos em havendo penitencia: se vos naõ arrependerdes cercarvoshaõ os demonios na hora da morte, arrancarvoshaõ as almas do corpo, e deitarvoshaõ no inferno nas eternas penas; e se fizerdes penitencia com tempo, viraõ os Santos, viraõ os Anjos, virá o mesmo Deos, e da morte vos levará para a vida, da terra para o Ceo, e da graça para a gloria: *Ad quam nos perducat Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

FINIS.

A' Domino factum est istud, soli Deo honor, & gloria. Amen.

IN-

INDEX

DOS LUGARES MAIS PRINCIPAES da ſagrada Eſcritura, que neſte livro ſe explicaõ.

Ibid.

INDEX

DAS MATERIAS MAIS PRINCIPAES deste livro, por ordem alfabetica.

saõ

FINIS.